



# Gabinete da Presidencia da Provincia do

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1867

M<sup>mo</sup> Sr<sup>o</sup>

Apresentando-lhe a inclusa copia de Aviso circular de 2 de corrente meo que me foi dirigido por V. Ex.<sup>a</sup> e Sr<sup>o</sup> Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra apresse-me em pedir-lhe que procure dar a mais plena publicidade as vantagens que o Governo Imperial offerece aos cidadãos que quizerem alistar-se nas fileiras de exercito em operações contra o Paraguay

O receio de deixar a familia ao abandono, em treque aos azarés da sorte ha sido uma das mais fortes razões que tem actuado no animo de muitos prestantes cidadãos para esquivarem-se de pagar ao Paiz a sua divida de honra no campo da batalha. hez porem que o Governo Imperial com tanta sollicitude garante amparar aquellas cujos chefes offerecerem-se a marchar para a guerra, estou certo que sendo devidamente conhecido esse nobre compromisso não tardará muito que novas forças se apresentem se como espero V. Ex.<sup>a</sup> envidar seus esforços em favor de uma causa tão santa

Recibido a 28, a verso a  
recepção a 22 de Outubro

Das Guardas a V. Ex.<sup>a</sup>

Esmeraldas Eloy de Barros. Presente.

Ho Sr<sup>o</sup> Delgado de Pala  
ou Parahyba do Sul







# DOCUMENTOS

RELATIVOS A INVASÃO

DA

## PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

MANDADOS COLLIGIR PELO MINISTERIO DA GUERRA PARA SEREM PRESENTES

AO

## CORPO LEGISLATIVO



**RIO DE JANEIRO.**

**TYPOGRAPHIA NACIONAL,**

Rua da Guarda Velha.

**1866.**



## Correspondencia do Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

### I.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 14 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Faz um mez que não recebo noticias officiaes do exercito de operações no Estado Oriental.

Deixo ao elevado juizo de V. Ex. avaliar o estado de suspensão de espirito em que me colloca essa falta de noticias officiaes.

Dizem-me em cartas particulares que Paysandú foi finalmente tomado no dia 2 do corrente, depois de 32 horas de fogo vivo, havendo não pequeno prejuizo nas fileiras do exercito brasileiro, que contão haver praticado muitos actos de bravura. O valente general em chefe dizem ter perdido dous cavallos baleados, e que o mesmo aconteceu ao cavallo do brigadeiro Portinho.

Dispensio-me de relatar muitos promenores que contão as cartas particulares, porque não se lhes pôde prestar muita confiança, e naturalmente V. Ex. receberá pelo Uruguay noticias circumstanciadas do ataque, bem como da subsequente marcha do exercito sobre Montevideo.

Depois das providencias que em meus officios á V. Ex., de 21 do mez passado e 2 do corrente, communiquei haver dado, determinei mais o seguinte:

Chamei a serviço de campanha o corpo n.º 16 de cavallaria da guarda nacional do commando superior de Porto Alegre.

Commanda este corpo o tenente coronel José Joaquim da Silva que me informão ser bom official.

Deliberei organizar o corpo provisório n.º 14 com 403 praças, de 607 que era o plano dado para sua organização. As 204 praças excedentes com mais 199 que chamei a serviço, de outros corpos, formárão mais outro provisório com a numeração de 24.

Estes corpos pertencem ao commando superior de Santo Antonio da Patrulha e fazem parte da brigada do coronel José Ignacio da Silva Ourives.

Para major assistente junto a dita brigada nomeei o major do esquadrão da Conceição do Arroio Antonio Marques da Rosa, e para ajudante de ordens nomeei capitão o guarda nacional Manoel Alves de Paulã.

Na organização desses corpos tem apparecido as difficuldades, com que já estou muito affeito a lutar, provenientes das intrigas e divergencias locaes.

Espero, porém, vencel-as, como felizmente tenho vencido as outras, e ultimamente estive com o coronel Ourives, que foi animado dos melhores desejos em ordem a vencer tudo, para com brevidade marcharem os corpos de sua brigada.

Algumas folhas da provincia tem contestado á presidencia a faculdade de dar organização as brigadas da guarda nacional, e consequentemente o direito de nomear os majores assistentes junto ás mesmas brigadas.

Creio ser fóra de toda a duvida que, estando a guarda nacional directamente subordinada ao presidente da provincia, só á este compete expedir as ordens, sobre a mais conveniente organização dos corpos da mesma e formação de brigadas, etc., até incorporal-os ao exercito de operações, desde quando cessa toda a interferencia da presidencia, porque ficão então subordinados ao general em chefe pelo facto de serem incorporados ao exercito de operações.

Quanto as nomeações dos majores e ajudantes de ordens das brigadas, competindo estas ao poder executivo, ao presidente compete provisoriamente fazel-as, pelo principio geral do § 6.º do art. 5.º da lei de 3 de Outubro de 1834.

Declaro, porém, a V. Ex. que em uma occasião destas eu não faço questão de attribuições, e de bom grado cederia ao general em chefe para fazer todas essas nomeações. Mas a força das circumstancias tem-me obrigado a fazer algumas dessas nomeações, no que tenho sido tão parco, que são só cinco as que tenho feito, quando tenho mandado organizar sete brigadas.

Para conciliar exigencias locais e para evitar desgostos, que podem trazer em resultado grandes dificuldades na organização dos corpos, tenho sido forçado a fazer estas nomeações, sem poder esperar, que o governo imperial as faça, porque demorar-se-hião pelo retardamento das communicações.

Peço a V. Ex. uma approvação explicita destes actos da presidencia.

Os acontecimentos precipitão-se, tenho necessidade de expedir e tenho expedido medidas extraordinarias, e algumas destas precisão receber o sello da approvação do governo imperial, para terem toda a força de obrigar

Prende-se immediatamente a este assumpto a organização da divisão que communiquei a V. Ex. haver deliberado crear para guarda e defesa das fronteiras de Quarahy e Missões, tendo nomeado para commandar a dita divisão o brigadeiro David Canabarro.

Pelas cópias inclusas dou sciencia a V. Ex. dos officios e cartas que do mesmo recebi com data do 1.º e 5 do corrente.

Pela copia do officio n.º 89 do 4.º do corrente verá V. Ex. que o brigadeiro Canabarro tratou de reunir a guarda nacional para organizar-se o corpo n.º 21, e diz poder-se organizar ainda mais um corpo, que elle entende ser preciso, para as guardas das fronteiras, a fim de ficarem disponiveis para exercicios e conservarem-se em mobilidade os corpos de que se compõe a divisão.

Communica-me haver assumido o commando da divisão, e que, não podendo prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no commando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa competir.

Que sendo a divisão de observação ou de operações, não pôde deixar de ter os empregados designados pelo decreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857.

Peço a attenção de V. Ex. para este ponto, para que me declare se devo de fazer taes nomeações.

Que com as tres companhias de infantaria que ha, e com a creação de mais uma, pôde-se organizar um batalhão provisorio de infantaria.

Creio exceder das attribuições da presidencia, mas vou crear o batalhão a titulo de provisorio, porque é urgente providenciar sobre isto, por ser alli muito necessaria a arma de infantaria e não haver de linha sufficiente para as exigencias da situação.

Peço por isso a attenção de V. Ex. e approvação do meu acto com autorização para casos identicos.

Pede armamento para 800 praças de infantaria.

Já tenho remettido 700 armamentos de infantaria, mas vou remetter mais.

Pede um deposito de armamento, para o ter disponivel para 8.000 praças.

Não o posso satisfazer porque não o tenho disponivel.

E recceio-me de grandes depositos sobre a fronteira.

Conclue o seu officio fazendo considerações muito sensatas, para as quaes peço a attenção de V. Ex.

Peço tambem a attenção de V. Ex. para a copia da carta do 4.º do corrente.

Lembra elle nessa carta uma medida de defeza, que entendo ser muito conveniente, fefiro-me aos lanchões armados para defenderem o rio Uruguay.

Preciso informar-me se os ha alli, disponiveis, ao serviço da alfandega, e que talvez possam ser aptados, sendo melhor armados.

Finalmente, pela copia do officio de 5 do corrente, verá V. Ex. que o brigadeiro Canabarro pretende saber se, organizada a divisão e tendo elle de acampar em algum ponto estrategico conveniente, deve de ser fornecida de etape em dinheiro ou em generos,

Respondi-lhe que seria fornecida em dinheiro, porque a etape dos corpos das fronteiras, que, segundo communiquei a V. Ex., augmentei com 100 réis, é sufficiente para convenientemente fornecerem-se.

Além disso, não sei ainda em que ficará o contracto do fornecimento. Pelo contracto actual as forças das guarnições das fronteiras não são fornecidas pelo arrematante, e esta divisão foi creada para defender as fronteiras de Quarahy e S. Borja.

O general em chefe expedio ordem ao brigadeiro Canabarro, para estar prompto a marchar á primeira voz com dous corpos do seu commando, a reunir-se ao exercito de operações. Esta ordem foi expedida antes delle poder saber da creação da divisão. Acredito que o general desistirá della, sabendo estar o brigadeiro Canabarro nomeado commandante da divisão que mandei organizar para o fim determinado da defeza das fronteiras de Quarahy e S. Borja; quanto mais que, se é preciso reforçar as cavallarias do exercito de operações, ha outros corpos que para esse fim se mandarão organizar.

Como se expede semelhante ordem.?

O brigadeiro Canabarro é commandante superior da guarda nacional e de uma fronteira.

Como commandante superior, o general em chefe não pôde ordenar-lhe que marche, porque não pertence ao exercito de operações, e muito menos como commandante da fronteira. Mas, repito o que acima disse, é inoportuna nesta occasião a questão de attribuições. Consideremos a ordem, unicamente, sob o ponto de vista das conveniencias.

Que necessidade é esta agora do brigadeiro Canabarro no exercito de operações? Para que chamão-se dous corpos necesarios para a defeza daquella fronteira ameaçada pelo Paraguay?

Quem fica no importante cargo de commandante da fronteira de Quarahy?

O brigadeiro Canabarro respondeu pela fórma que verá V. Ex. da cópia inclusa sob n.º; e a elle escrevi as duas cartas de que tambem transmitto copias a V. Ex. Já me entendi á respeito com o general Caldwell, que disse-me julgava muito inconveniente retirar-se Canabarro da posição em que se acha.

Submetto tudo a consideração de V. Ex.

O segundo e o decimo batalhões estão ha muitos dias em Bagé.

Nada mais se me offerece comunicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

---

Carta do brigadeiro David Canabarro á S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.— De S. Gregorio em 23 de Dezembro de 1864.

Illm. e Exm. Sr.—Com quanto nesta data remetta officialmente ao Sr. general commandante das forças da provincia o officio que recebi do Sr. general em chefe do exercito, constante da copia junta n.º 4, e resposta que dou n.º 2, todavia entendi ser conveniente dar conhecimento a V. Ex. daquella ordem que recebo, para ao primeiro aviso marchar com os unicos corpos organizados, que ha nesta fronteira.

Reunir a guarda nacional para destacar sem armas nem cavallos, em substituição ao corpo provisorio do

Baptista, isto é, occupar os diversos pontos da linha desde a Uruguayana ao Itaqui, é despeza em pura perda do Estado.

Assim, marchando eu com os corpos designados, a linha da fronteira e seu territorio fica com as pequenas guarnições de infantaria de Alegrete, Uruguayana e Santa Anna. Eis o que fica para o official que me substituir na fronteira.

Em começo está a organização do novo corpo provisório ao mando do tenente coronel Bento Martins de Menezes; terá a guarda nacional que reunir.

Da copia n.º 3 V. Ex. verá a opinião do Sr. almirante barão de Tamandaré, com ella devemos estar, como estamos concordes.

Segundo communiquei a V. Ex., o novo corpo provisório em breve ficará completo, porque a concurrencia é espantosa, o pronunciamento é geral contra o Paraguay, mas desde que inutilmente se arredar da fronteira o principio de organização de força, que tanto reclama a situação actual, haverá de certo abatimento moral pela ausencia da unica força respeitavel já organizada, que é como centro em que vinhão convergir as novas reuniões.

Como disse ao Sr. general Propicio, quero declinar de mim a responsabilidade dos resultados, que podem vir da execução da ordem de transpor a linha; a situação é grave, é possível uma invasão, mórmente com a fronteira desguarnecida.

V. Ex. em sua sabedoria resolverá como melhor entender a bem da segurança da provincia.

Com profundo respeito, alta consideração, e estima, continuo a ser de V. Ex. etc., etc.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

Quartel general do commando em chefe do exercito do Rio Grande do Sul.—Campo volante na Carpintaria no Estado Oriental do Uruguay em 14 de Dezembro de 1864.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Ex. a inclusa communição, que hontem me veio ás mãos, e por cuja procedencia penso ser do Sr. almirante barão de Tamandaré, ou do nosso ministro em missão especial em Buenos-Ayres. Autoriso a V. Ex. para contractar 4.500 cavallos mansos, saos e em estado de prestar aturado serviço, para remonta do exercito, e remettermos com a maior brevidade para Paysandú, ou suas immediações, onde devo achar-me em pouco tempo.

Para a respectiva conducção empregará V. Ex. um official de toda a confiança e zelo, e os guardas nacionaes que entender necessarios. O pagamento desta cavallhada será effectuado no exercito, ou na pagadoria provisoria de Bagé.

Devo dizer a V. Ex., para sua intelligencia, que as forças do governo de Montevideo ainda se conservão todas ao sul do Rio Negro. Finalmente previno a V. Ex., que deve estar prompto, ao primeiro aviso, á secundar os esforços do exercito com o corpo de guardas nacionaes ao mando do tenente coronel Antonio Caetano Pereira e o 3.º provisório, devendo ter em vistas o official que interinamente o deve substituir no commando da fronteira, bem como a força para as suas guardas.

Deus Guarde a V. Ex.—*João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro *David Canabarro*, commandante da fronteira de Quarahy.—Conforme, *Manoel Fernandes da Silva*, capitão secretario.

Commando da fronteira de Quarahy.—Quartel general em S. Gregorio em 23 de Dezembro de 1864.

Illm. e Exm. Sr.—Conclue o officio de V. Ex. de 14 do corrente prevenindo-me que devo estar prompto, ao primeiro aviso, á secundar os esforços do exercito com o corpo de guardas nacionaes ao mando do tenente coronel Antonio Caetano Pereira e 3.º provisório, tendo em vista o official que interinamente me deve substituir no commando da fronteira, bem como a força para suas guardas. Tenho, pois, um dever, cujo cumprimento luta com obices difficillimos de superar, como passo a demonstrar. Devo marchar com os dous corpos destinados por V. Ex.; o 3.º provisório com mais de 300 praças em breve chegará a seu estado completo, reunido em Santa Anna está sobreaviso de marcha. Para sua remonta tenho autorização.

O mesmo, porém, não se dá com o provisório ao mando do tenente coronel Pereira, porque está disseminado em destacamentos na linha, desde Uruguayana ao Itaqui. Dar ordem de marcha a este corpo importa recolher desde já todos esses destacamentos do Passo do Baptista, desguarnecendo a linha, e enfraquecendo a guarnição da Uruguayana, que reclama augmento de praças.

Em substituir os destacamentos não está a difficuldade, porque serão chamados a serviço mais guardas nacionaes, está na falta de armamento, correspondente munição e cavallos. A 6 de Outubro ultimo reiterei a V. Ex. a requisição de deposito de armamento e munições nesta fronteira, que ainda o não tem. Para compra de cavallos a autorização que tenho se limita ao 3.º provisório. E' assim que não posso dar remonta ao provisório do Baptista, e nem armar e dar cavallos á guarda nacional que chamar á guarnição da linha, em substituição ás daquelle provisório. Nesta provincia se recebe a etape em dinheiro; mas não póde ser assim desde que transpuzer a linha divisoria. Devo ter um fornecedor de viveres no Estado Oriental. Até aqui tenho demonstrado o que resulta do prompto cumprimento da ordem de V. Ex. Ao entregar o commando da fronteira, para marchar com os dous já mencionados corpos, a primeira difficuldade, depois de superadas todas as mais, é não saber qual a categoria que me cabe nesse commando, e como devo considerar os officiaes sob minhas immediatas ordens. Por outro lado, sujeito este commando, desde o 1.º do corrente, ao general commandante das forças da provincia, seria uma falta a minha ausencia, sem prévio conhecimento daquelle Exm. general. Peço a V. Ex. que haja de me esclarecer a respeito. O Paraguay declarando guerra ao Brasil creou nova situação, que reclama a criação de uma divisão de observação sobre esta e a fronteira de Missões. Prevalecendo-me da autorização de chamar a destacamento a guarda nacional, ordenei ao tenente coronel Bento Martins de Menezes que reunisse a guarda nacional para organizar um novo corpo provisório, cujo estado completo seria de 403 praças. Ordens neste sentido forão expedidas aos commandantes dos corpos pelo commando superior. Mandei organizar companhias avulsas de infantaria, para desligadas dos corpos provisórios, guarnecerem Alegrete, Uruguayana e Santa Anna. Sabendo respeitar e cumprir as ordens superiores não tenho com a presente e breve exposição o fim de desviar-me do cumprimento da que V. Ex. ora me transmite; devo dar conhecimento dos obstaculos que me rodeião, para declinar de mim a responsabilidade dos resultados que vierem pela execução da mesma. O official que me substituir se verá pesadamente embaraçado na situação aberta pela novas occurrencias.

Deus Guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. general João Propicio Menna Barreto, commandante em chefe do exercito do Rio Grande do Sul.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme, *Olinerio Francisco Pereira*, major ajudante de ordens.

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. Bordo da corveta *Recife* em frente a Paysandú, 7 de Dezembro de 1864.

Ilm. e Exm. Sr.—Como V. Ex. commanda uma parte importante de nossa fronteira, devo prevenir-lhe que o Paraguay acaba de nos declarar a guerra, principiando suas hostilidades com a captura do paquete *Marquez de Olinda*, que conduzia o presidente nomeado para Mato Grosso.

Segundo todas as probabilidades e as noticias que correm, elle se conservará na defensiva e nos esperará.

Todavia pôde ser que alguma força de seu exercito marche a invadir essa provincia, que deve pôr-se em pé de guerra para repellir qualquer aggressão, deixando o exercito de operações livre para começar seus movimentos não só aqui como em Montevideo, e depois naquella republica. Espero do patriotismo de V. Ex. e de todos os rio-grandenses uma attitude digna do Brasil, que uma vez para sempre deve fazer um grande esforço, para collocar-se na situação que lhe compete entre as nações vizinhas.

Deus Guarde a V. Ex.—*Barão de Tamandaré*.—Ilm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da fronteira de Quarahy.

Conforme, *Manoel Fernandes da Silva*, capitão secretario.

Carta do brigadeiro David Canabarro á S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul. De S. Gregorio em o 4.º de Janeiro de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Com subido apreço recebi a confidencial de V. Ex. de 17 de Dezembro ultimo.

A divisão que V. Ex. mandou crear não pôde deixar de ser de operações; e nestas ha casos em que é indispensavel a infantaria. Por isso eu proponho a criação de um batalhão provisorio, que pôde organizar-se das tres companhias da activa, augmentadas, e criação de mais uma. Permitta V. Ex. que lembre para commandante do batalhão provisorio o capitão de artilharia Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante da guarnição da Uruguayana, ou o capitão da guarda nacional Lino Antonio da Silva Caldeira, ambos habilitados, o primeiro reside na Villa em que devem estar duas companhias, e o 2.º em Baptista; para este tenho um lugar destinado, se V. Ex. nomear-me o primeiro.

A execução das ordens de V. Ex. vão garantir as fronteiras contra a invasão de 10.000 homens, assim o creio: e seria um complemento se o rio Uruguay fosse guarnecido por seis lanchões armados de rodizios e guarnecidos com 20 homens cada um. Não temeríamos a junção de paraguayos, Entre-Rios e Corrientes.

Nesta especie de defesa talvez haja difficuldades por falta de embarcações a proposito, comtudo convém tentar e consultar o commandante da guarnição da

Uruguayana. V. Ex. se servirá dar-me as suas ordens a respeito, se acolher esta lembrança.

Exm. Sr., quando temos de repellir uma invasão de barbaros, nenhum brasileiro amante de seu paiz deve lembrar-se de idéas politicas, que agora ficão em profundo silencio. Acima de tudo a honra da Nação. Assevero a V. Ex. que, se meus adversarios politicos de Alegrete e Uruguayana tivessem algum prestimo para a guerra, eu teria procurado empregal-os, pois o que ambicionado são os bons serviços. V. Ex. nomeou o tenente coronel Apolinario de Souza Trindade para commandar o 3.º provisorio, elle recusou.

Não é por servirem comigo, é porque reconhecem sua nullidade, que procurão occultar. Com o coronel Fernandes entretenho relações, tanto que agora mesmo acabo de responder a uma carta de amizade e noticias, e declarei que as divergencias politicas estavam completamente prejudicadas pela defesa de nossas casas e familias.

Hei de aproveitar-me da medida, que V. Ex. me recommenda. E' conveniente, que os officiaes e praças do mesmo corpo se concheguem.

Com subida consideração, alta estima e profundo respeito.—Sou de V. Ex. affectuoso venerador e criado.—O brigadeiro, *David Canabarro*.

Conforme, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 27 de Dezembro de 1864.

Ilm. e Exm. Sr.—Vou transmittir a V. Ex. as noticias que aqui temos tido nestes ultimos dias relativas aos negocios que estão na ordem do dia. Do Paraguay sabe-se, pelos jornaes de Buenos-Ayres e por uma carta da capital de Corrientes, datada de 20 do corrente, que no dia 16 largou de Assumpção uma esquadilha de 5 vapores, e alguns navios de vela levando tropas que, unidas a outras que estavam em Conceição, devião fazer uma expedição á provincia de Mato Grosso, com destino de se apoderarem de algumas povoações dessa mesma provincia. Confirma-se a noticia de serem conservados presos e quasi incommunicaveis, e além disso muito mal tratados, os passageiros do *Marquez de Olinda*. Por cartas de Itaquí e S. Borja, aqui recebidas hontem, constou que tropas paraguayas já tinham passado o Paraná, com direcção a esta provincia. Ao receber esta noticia, assentei entender-me pessoalmente com o coronel correntino Isidoro Fernandes Regueira, não só para verificar a veracidade della, como tambem para informar-me dos movimentos que se projectão em Entre-Rios e Corrientes; e em carta particular de hontem, roguei-lhe o obsequio de vir a esta villa. Cá veio elle esta manhã e teve comigo, com o tenente coronel Bento Martins e Drs. juiz municipal João Benicio da Silva e Timotheo Pereira da Rosa, uma conferencia, na qual mostrou-se mui bem disposto pela nossa causa, e inteiramente adverso ao Paraguay e seus proselytos; nos declarou que não se podia convencer de que Urquiza promovesse e se puzesse á frente de um pronunciamento em Entre-Rios, não só porque as suas conveniencias particulares o arredavão de semelhante cousa, mas tambem porque não podia contar com o auxilio de Corrientes, onde o general Caceres (que parece estar de accordo com os chefes exaltados dos federaes de Entre-Rios) mui poucos companheiros poderá arranjar para esse pronunciamento contra o Brasil e pelo Paraguay. Disse-me mais que não acre-

ditava que o Paraguay nos venha aggreddir, violando o territorio da Confederação, porque dessa violação do territorio argentino nasceria infallivelmente a declaração de guerra por parte do governo da Confederação; mas que se por ventura se dêsse invasão do territorio argentino por forças paraguayas elle seria logo avisado, pois tem na fronteira varios emissarios, e immediatamente nos communicaria. Declarou-nos tambem formalmente que se alguma reunião ou movimento de forças fizessem os correntinos federaes (ou mashorqueros), elle pôr-se-hia incontinentemte em campo para embargar-lhes o passo; o que garantio com sua palavra de honra. Creio que da vinda deste chefe correntino a esta villa não podem deixar de dimanar consequencias muito favoraveis, porquanto de muita importancia se torna nas circumstancias actuaes, a boa intelligencia com um homem de prestigio na provincia vizinha, como o é o mesmo coronel, que nos prometteu empregar esforços para passarem-se a este lado os numerosos desertores que temos em Corrientes, e manter-se em communicações frequentes conosco, a fim de estarmos sempre ao facto do que se passar em Corrientes, e Entre-Rios. De Paysandú sabe-se que até o dia 22 não tinha sido ainda tomada a povoação. Depois do assalto do dia 5 do corrente, continuou a sitiá-la o general Flores até o dia 16, em que levantou o sitio e sahio ao encontro de Juan Saa, que á frente de 2.500 homens vinha em protecção da praça sitiada; mas que no dia 22 já estava de volta, porque Juan Saa havia retrocedido, repassando o Rio Negro para o sul; continuava o sitio e dizia-se que no dia 24 haveria segundó assalto. O general Netto com 1.400 homens já se tinha incorporado a Flores.

O nosso exercito a 22 achava-se distante de Paysandú vinte e tantas leguas, mas Flores, de accordo com o barão de Tamandaré, havia pedido ao nasso general em chefe que lhe enviasse a toda a pressa 1.000 infantes. Montevideo já deve estar bloqueado; no dia 20 seguirão para lá a corveta *Nicterohy* e mais dous vasos nossos para esse effeito.

Daqui o que posso dizer a V. Ex. é que em muito poucos dias deve ter o tenente coronel Bento Martins organizado o seu corpo provisorio, pois me consta que as reuniões tem-se feito com muita actividade, tendo-se, mesmo no municipio, conseguido um resultado que ninguem esperava.

O mesmo não posso dizer a respeito da reunião encarregada ao capitão Constantino Souza para a organização da 9.<sup>a</sup> companhia de infantaria que me foi confiada. Desde 20 do corrente, que deprequei a elle 50 guardas nacionaes, até hoje ainda nenhum me foi apresentado.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da fronteira de Quarahy.—*Joaquim Antonio Xavier do Valle*, capitão commandante.

Conforme. — *Manoel Fernandes da Silva*, capitão secretario.

Officio do commandante superior da guarda nacional de Santa Anna do Livramento e Quarahy a S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grandedo Sul. — Em 4 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio n.º 53 de 16 de Dezembro ultimo V. Ex. foi servido:

1.º Transmittir o acto n.º 60 de 16 de Novembro de 1864, que chama a serviço de destacamento mais um

corpo provisorio, organizado sob a numeração de 21 segundo o plano de 16 de Dezembro proximo passado, e eleva a 403 praças o corpo provisorio n.º 18, que será organizado de conformidade com o referido plano.

2.º Transmittir o acto n.º 62 de 16 de Dezembro ultimo, que manda organizar, para defeza e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy, uma divisão composta de duas brigadas, cujos commandantes, assim como o da divisão, V. Ex. foi servido nomear.

Pelo citado officio n.º 53, foi servido V. Ex. autorisar-me:

1.º A designar o commandante do corpo provisorio n.º 21, dependendo da approvação de V. Ex., assim como a empregar nos corpos os officiaes da reserva, ou reformados, quando não os haja do serviço activo.

2.º A comprar os cavalloos precisos para os referidos corpos.

3.º Pelo officio additivo n.º 54 da mesma data, que acompanhou o acto n.º 63, a chamar a serviço de destacamento toda a guarda nacional da reserva, e os escusos do serviço activo, que estiverem em circumstancias de pegar em armas.

Finalmente, me transmite a portaria de nomeação do tenente coronel Bento Martins de Menezes para commandar o 17.º corpo provisorio.

A fim de prompta e conveniente execução, ordenei uma reunião geral da guarda nacional activa deste commando. Por este modo mais promptamente se completa o corpo n.º 21, emquanto entro no conhecimento se ha pessoal para mais um corpo provisorio.

Convem que sua organização seja autorizada por V. Ex., para guarnecer esta fronteira; porque assim ficão em disponibilidade os componentes da 2.<sup>a</sup> brigada para exercicios e marchas a qualquer hora.

Preveni aos respectivos commandantes para chamarem a serviço de destacamento a guarda nacional de reserva, ao primeiro aviso.

Depois de organizados os corpos da activa, pôde ter lugar o chamamento da reserva, segundo as circumstancias, com o armamento, etc.

Pelo a V. Ex. a authentica do acto de 25 de Novembro ultimo, que creou o corpo provisorio n.º 17, e deu a numeração 18 ao provisorio do Baptista. A este acto acompanha o plano da mesma data, cuja authentica não tenho tambem.

Em execução ao acto n.º 62, por ordem do dia de hoje, assumi o commando da divisão. Não podendo absolutamente prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no commando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa pertencer.

Sendó esta divisão de observação ou de operações, não pôde deixar de ter os empregados designados pelo decreto n.º 2038 de 23 de Novembro de 1857.

As companhias de infantaria do serviço activo, de Alegrete, Uruguayanna e Livramento, elevadas convenientemente e creação de mais uma, pôde V. Ex., se assim entender necessario, ordenar a organização de um batalhão provisorio. E' uma arma que em casos dados se não pôde dispensar.

O armamento de infantaria, que V. Ex. houver de remetter-me, não será de mais para 800 praças, inclusive a reserva.

Quando os corpos de cavallaria da divisão estiverem armados, deve no deposito haver o excedente para em caso extremo armar todos os que puderem pegar em armas.

Segundo os corpos da divisão de meu commando, ella deve compor-se de cerca de 4.000 homens. Mas, se o inimigo invadissem a fronteira, teriamos 8.000.

Daqui vem que o deposito de armamento e munições deve ser proporcional á emergencia provavel.

Acautelada assim esta parte do Imperio, não devemos receiar que 40.000 homens transponhão o Uruguay.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. S. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da Provincia. — *David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

Carta de S. Ex. o Sr. presidente da provincia ao brigadeiro David Canabarro. — De Pelotas em 28 de Dezembro de 1864.

Por cartas particulares do exercito, tive noticias de haver S. Ex. o Sr. general em chefe expedido ordem a V. S. para estar prompto para marchar a reunir-se ao exercito de operações. Não sei o credito que devo dar a essa noticia, mas em todo o caso presumo que o Sr. general teria expedido essa ordem antes de receber a minha communicação da organização da divisão para defender a fronteira de Quarahy e Missões, de que V. S. é o commandante.

Não julgo prudente V. S. retirar-se dali, deixando indefeza essas nossas fronteiras, e sobre isso chamo a sua attenção, e creio que deve officiar sobre isso ao Sr. general, antes de cumprir essa ordem, se com effeito a recebeu para marchar.

P. E.—Faço seguir daqui 800 espadas; e de Porto Alegre deve ir o mais armamento e fardamento para os corpos que vai organizar ahi.

Sou com estima de V. S. etc. etc.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

Carta de S. Ex. o Sr. presidente da provincia ao brigadeiro David Canabarro.—De Pelotas em 9 de Janeiro de 1865.

Escrevo-lhe esta muito ás ligeiras, e só para accusar o recebimento da sua estimada com fecho de 23 do passado, e hoje recebida. Acha-se na provincia o Sr. ajudante general do exercito general Caldwell. Elle foi a Porto Alegre, e o espero de hoje até amanhã aqui, para marchar para a fronteira. Com elle hei de entender-me, e naturalmente elle mesmo ha de entender-se ahi com V. Ex., e mais detidamente, sobre esses negocios de fronteira e organização de forças.

Eu já sabia que lhe vinha essa ordem para marchar a reunir-se ao exercito, e em data de 28 do passado enviei-lhe uma carta sobre isso, a qual a esta hora deve ter recebido. Abundo nas suas judiciosas considerações, e nem V. Ex. pôde marchar, desde que se acha nomeado pela presidencia commandante de uma divisão, a cujo cargo está a guarda e defeza das fronteiras de Uruguayana e Missões. Em data de 16 do passado expedi-lhe as ordens para organização dessa divisão e em 23 expedi-lhe 2.<sup>a</sup> via de tudo.

Creio que hoje já deve ter recebido uma e outra cousa.

As ordens para armamento e fardamento forão expedidas logo. Sei que de Porto Alegre já se fez a 1.<sup>a</sup> remessa para o Rio Pardo, e daqui seguirão, ha 10 ou 12 dias, 800 espadas.

Sou, etc. etc. etc.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 16 de Janeiro de 1865.

Illm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios que V. S. me dirigio em data do 1.<sup>o</sup> e 3 do corrente sob n.<sup>os</sup> 89, 90, 91 e 92, aos quaes vou responder. Fico inteirado de haver V. S. ordenado a reunião geral da guarda nacional activa do seu superior commando, para assim mais promptamente completar-se o corpo provisorio n.<sup>o</sup> 21, e para conhecer se ha força sufficiente para organizar-se mais um corpo além dos que mandei organizar. Pondera V. S. a conveniencia da organização de mais este corpo, a fim de guarnecer a fronteira, para ficarem disponiveis os que compõem a 2.<sup>a</sup> brigada para exercicios, e para marcharem a qualquer hora.

Aguardando as informações de V. S. sobre a possibilidade da organização de mais um corpo para o fim indicado, cumpre que com as mesmas informações V. S. me envie o plano, segundo o qual poderá ser organizado o mesmo corpo.

Fico inteirado do que diz V. S. a respeito da reserva e das ordens que expedio. Envio-lhe, como pede, 2.<sup>a</sup> via do acto de 25 de Novembro que creou o corpo provisorio n.<sup>o</sup> 17, e que deu a numeração de 48 ao provisorio do Passo do Baptista. Fico sciente de haver V. S. assumido o commando da divisão, por ordem do dia do 1.<sup>o</sup> do corrente; e quanto aos empregados junto á mesma divisão, designados pelo decreto n.<sup>o</sup> 2038 de 25 de Novembro de 1857, servirão provisoriamente os que servião junto ao commando da fronteira, até ser pelo governo imperial approvada a organização da divisão, para então ter lugar a definitiva nomeação delles. Communica-me V. S. que as companhias de infantaria da activa de Alegrete e Uruguayana forão elevadas, a primeira a 80 e a segunda a 100 praças de pret, e que as duas, com a de Santa Anna e mais uma que pôde ser creada, podem formar um batalhão provisorio, ponderando V. S. a necessidade da arma de infantaria em certos casos. Já levei ao conhecimento do governo imperial a conveniencia de organizar-se dous batalhões de infantaria, um do commando superior de V. S. e outro de S. Borja. Tenho entretinto deliberado organizar provisoriamente os dous batalhões, e para isso autorizo a V. S. para formar mais uma companhia, como propõe, bem como cumpre que me envie o plano, segundo o qual entende que pôde ser provisoriamente organizado o mesmo batalhão. Quanto ao armamento para Itaquí, foi remetido, e já lá chegou armamento completo para 400 praças de infantaria, e para Alegrete foi já remettido para 300 praças e competentes munições. Vou agora ordenar a remessa para Alegrete de armamento para mais 300 praças, e mais munições. Pondera V. S. que a divisão do seu commando deve compor-se de cerca de 4.000 homens; mas que, se o inimigo invadissem a fronteira, teria 8.000, devendo por isso haver ahi um deposito de armamento e munições proporcional a esse numero, e que, acatulada como se acha a fronteira, não receia que dez mil homens possam transpor o Uruguay. Quanto ao armamento, já está em caminho (e algum talvez tenha já chegado ao deposito em Alegrete) a remessa que determinei de 4000 lanças 800, espadas, 1.000 cartuxeiros, 500 ponches, 500 blusas, 500 calças, 1.000 camisas, 400 arreiaamentos completos, 1.000 bonets e 20.000 cartuxos de adarme 11 e 12. Ordenei que do deposito de S. Gabriel fossem remetidas 200 clavinas, 100 terceirolas e 100 pistolas. Com este armamento creio que ficarão armados os corpos que se mandou organizar do commando superior de V. S., e opportunamente irei remettendo mais; não

convindo entretanto grandes depositos muito sobre as fronteiras. Para Itaqui tambem já foi feita a remessa para os corpos do commando superior de S. Borja.

Já forão expedidas as ordens para a remessa de duas ambulancias para a 1.<sup>a</sup> brigada e outra para a 2.<sup>a</sup>. Quanto ao fornecimento da divisão, quando esta tenha de acampar, declaro a V. S. que ha de ser feita a etapa em dinheiro, como se fez com o exercito de operações por todo o tempo que esteve acampado no Pirahy

A etapa que recebem os corpos estacionados nas fronteiras, depois que deliberei eleva-la com 100 réis, por acto de 10 de Novembro do anno passado, é sufficiente para serem elles bem alimentados. Tenho respondido sobre todos os assumptos de que tratão os seus officios até agora recebidos.

Deus Guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto.*

## II.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do Governo em Pelotas, 30 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—A 23 do corrente recebi a 2.<sup>a</sup> via do officio do general em chefe datado de 3 do corrente, communicando, succintamente, que a praça de Paysandu havia sido tomada no dia 2 pelas forças brasileiras de combinação com as do general Flores. Dispensome de enviar a V. Ex. copia dessa commnicação, porque com ella nada poderia adiantar ao que V. Ex. já ha de saber sobre esse importante feito de armas

Pelas copias n. 1 e 2 dou sciencia a V. Ex. de uma carta que recebi do brigadeiro David Canabarro e da resposta, que a elle dei.

Como verá V. Ex., o brigadeiro Canabarro propõe-me serem aceitos nos corpos provisórios, que estão se organizando, os brasileiros que aceitarão postos do general Flores, e para servirem nesses mesmos postos.

Respondi-lhe que era contra a Constituição a aceitação desses postos por brasileiros, sem prévia licença do governo imperial, e que por isso, sem entender-me e receber instrucções do governo, eu não podia admittir o que elle me propunha a respeito desses brasileiros.

Da mesma sorte communica-me o mesmo brigadeiro o offerimento feito pelo capitão corrientino Brito Bentes para servir no exercito brasileiro com uma companhia de corrientinos; offerimento este que lhe declarei não poder, por ora, ser aceito.

Mandei organizar mais um corpo do commando superior de Piratiny para defesa da fronteira de Bagé.

Chamei a destacamento 160 praças do commando superior de Santa Maria, para serem addidas aos corpos 46 e 47 de S. Gabriel, que forão chamados a serviço de campanha.

Até agora ainda não puderão marchar para as fronteiras os corpos que primeiro mandei organizar! E' sempre a reproducção dos mesmos embarços, que não repetirei, para não fatigar mais a attenção de V. Ex.

Tenho communicações até 20 do corrente do brigadeiro David Canabarro. Até fins deste mez contava elle estar organizada a divisão do seu commando, que diz elevar-se a 4 mil homens.

Transmitte-me as noticias que tem da fronteira do Paraguay, e, como verá V. Ex. das copias inclusas, reu-nem-se forças sobre o Aguapehy. O brigadeiro Canabarro receia que essas forças transponhão a fronteira argentina e venhão ao Uruguay, e por isso pede que se lhe envie toda a infantaria de linha e artilharia.

De infantaria só temos na provincia dous batalhões, o 2.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup>, ambos em Bagé, guarneendo aquella cidade, onde temos um deposito bellico importante e a pagadoria. Um desses batalhões devia ter ficado em Jaguarão, e agora, á vista do ataque desta cidade, o general commandante da guarnição fez para lá marchar o 10.<sup>o</sup> Não é possível portanto satisfazer já aos reclamos do commandante da divisão, de enviar-lhe infantaria.

Quanto á artilharia, ainda muito menos, porque não temos artilheiros. Pretendo entender-me com o general Caldwell, que chega hoje a esta cidade, sobre a conveniencia de enviar-se as peças de artilharia e um instructor, para em Uruguayana prepararem-se os artilheiros com praças da guarda nacional, que alli hão de haver algumas que, talvez, dentro em pouco podem habilitar-se.

Insta o brigadeiro pela remessa de armamento.

Hoje já deve ter lá chegado o que lhe remetti daqui e de Porto Alegre.

Ainda não é sufficiente para armar toda a guarda nacional que elle diz haver reunido. Porém não tenho mais para enviar-lhe.

Espadas não as ha em Porto Alegre, e aqui apenas tinha 150. Comprei cerca de 200 que pude encontrar nas casas de negocio desta cidade e do Rio Grande, e são para armar o corpo que está se organizando para segurança desta cidade.

Pistolas de fuzil não ha. Tudo quanto havia, e muitas que mandei concertar, já enviei. Da mesma sorte clavinas. Lanças estão se fazendo em Porto Alegre e á proporção que se vão apromptando são remetidas. As duas mil que chegarão agora da corte no *Gerente* estão se encabando.

A' vista disto tenho deliberado lançar mão do armamento a Minié, que é destinado aos corpos de linha, para armar a guarda nacional. Esses corpos da guarda nacional da fronteira de Quarahy e Missões bom seria que fossem armados a Minié, porque dizem estar os Paraguayos armados com essas armas; mas, sem terem a instrucção do manejo dellas, talvez seja pouco util esse armamento para a nossa guarda nacional.

Releve-me V. Ex. um pouco de expansão. De todos os pontos da provincia clama-se por falta de armamento, e ao presidente fazem responsavel por essa falta!

Agora em Jaguarão esse clamor tomou maiores proporções. Entretanto a cidade resistio a um ataque por forças que se diz subirem a 1.500!

Considerão-se desarmados, havendo alli dous corpos de cavallaria, armamento para 200 e tantas praças de infantaria e dous vapores de guerra. Querem um grande deposito de armamento em uma povoação de fronteira exposta a uma surpresa! E entretanto o presidente não tem armamento disponivel para acudir a outros pontos, como a fronteira de Missões ameaçada por forças do Paraguay!

Voltando ao movimento de forças paraguayas, não creio que essas que se reu-nem sobre a costa do Aguapehy tenham por fim atacar-nos.

A noticia deve de ter lá chegado da reunião de forças brasileiras sobre a fronteira do Imperio, e, como é bem natural, reu-nem tambem elles suas forças sobre a sua fronteira, para opporem resistencia a qualquer ataque com que devem contar deste lado. A offensiva sobre esta provincia duvido muito que tomem.

Em officio ostensivo dou communicacão circumstanciada ao governo imperial da invasão de forças orientaes sobre o nosso territorio e do ataque de Jaguarão. Isto que agora se deu póde repetir-se muitas vezes, enquanto não se concluirem completamente os negocios do Estado Oriental. Creio mesmo que ha de permanecer por algum tempo este estado de cousas, ainda depois de conseguirmos entregar Montevidéo ao general Flores.

O general Caldwell lamenta não se haver organizado duas divisões de observação compostas das duas armas, para o fim de impedir essas incursões de forças orientaes em o nosso territorio.

Bem longe estou de pretender oppôr a minha opinião á de um tão autorizado general; e nem em absoluto póde-se contestar a conveniencia de haver uma ou duas divisões de observação sobre as nossas fronteiras.

Eu já as teria organizado, independente de haver recebido do governo imperial instrucções para isso, se tivesse á minha disposição os elementos necessarios. Mas devo dizer que julgo materialmente impossivel impedir que appareção essas incursões por qualquer dos pontos da nossa extensa fronteira.

A facilidade e rapidez com que se movem essas partidas, o systema de fazer a guerra nestas campanhas, a extensão de nossas fronteiras, e os habitos adquiridos por essa gente de uma vida de levante, são elementos que não se vencem com forças regulares.

Acredito que seria conveniente organizar-se uma força ligeira ao mando de um official, como foi o barão de Jacuhy, com todos os meios de mobilidade e nas mesmas condições em que elles operão, para perseguil-os e acossal-os, penetrando para isso no territorio oriental. Entretanto devo com franqueza declarar a V. Ex. que receio-me muito da repetição dos actos denominados californias, que se praticarão em 1833. Mas hei de entender-me com o general Caldwell, e vou eserever ao barão de Jacuhy, convidando-o para assumir o commando dessas forças. No principio da organização das forças, convidei-o para tomar parte nas operações que iamõs emprehender.

Então escusou-se, allegando a necessidade de attender aos seus negocios e interesses, e por não acreditar que fossemos até o ponto de emprehender uma campanha no Estado Oriental. Talvez esteja hoje com outras disposições, e vou mandar a Porto Alegre o meu ajudante de ordens com uma carta, convidando-o.

E' quanto se me offerece communicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### III.

2.<sup>a</sup> Secção.— Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do Governo na cidade de Pelotas, 31 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Em data de 19 deste mez o coronel commandante da fronteira do Jaguarão participou-me (copia n. 1) que tinha chegado ao seu conhecimento achar-se uma força de blancos no Cerro Largo, ao mando do coronel Basilio Munhoz, ignorando-se porém o seu numero; constando tambem que se aproximava ao povo—Trinta e tres— uma outra força ao mando do coronel Themoteo Apparicio, que era calculada em

mil homens. Por outro officio de 22, tambem por copia junto sob n. 2, o dito commandante da fronteira me comunica que, tendo mandado os capitães Adeodato José de Faria, e Apparicio José Barboza verificar a veracidade de taes noticias, affirmarão elles, como consta das copias juntas ao dito officio, não ser exacta aquella noticia, e que apenas alguns grupos de quarenta a cincoenta homens tinham apparecido nas immediações do Cerro Largo, tendo entrado apenas alli uma partida de quarenta homens ao mando de Lauriano Soza, affirmando algumas pessoas que essa força não tinha querido seguir a força do governo para Montevidéo. Do officio do commandante da fronteira de Bagé, datado de 23 do dito mez, junto por copia sob n. 3, verá V. Ex. que as noticias que elle me transmite ácerca de taes occurrencias estão de perfeito accordo com as que me transmittio o commandante da fronteira do Jaguarão. Não obstante dei as providencias que estavam ao meu alcance, e fiz remessa para Jaguarão de todo o pouco armamento disponivel que existia nos depositos mais proximos. No dia 28, porém, recebo a participacão, que me fez o commandante da fronteira de Jaguarão (copia n. 4.), de ter sido invadido o nosso territorio por uma força de — blancos—, que passára no passo da Armada, no rio Jaguarão, distante da cidade do mesmo nome quatro leguas; bem como que se suppunha que igualmente tivessem invadido o nosso territorio pelos passos de S. Diogo e Centurião, cujas forças erão calculadas em dous mil homens. Ao concluir o dito officio declara o referido commandante que naquelle momento tinha recebido commuicacão de que uma força de mil homens já se achava no Arroio do Meio, distante tres leguas da dita cidade, e que pretendia atacal-a. Nenhum auxilio podia eu prestar de prompto. Para defesa da fronteira e cidade de Jaguarão estavam organizados e armados dous corpos de cavallaria—o 15.<sup>o</sup> provisório, e o 28.<sup>o</sup>, com um effectivo de mais de quinhentas praças, segundo os mappas que ultimamente havia recebido. Dentro da cidade havia cem praças de infantaria de guarda nacional e armamento para mais outras cem. Havia munições. Os dous vapores de guerra *Apa* e *Cachoeira* lá se achavão, e suas respectivas guarnições, comquanto pequenas, podião tambem auxiliar a defesa da cidade. As providencias que podia tomar erão, como fiz, activar a reunião de forças, para fazel-as marchar para Jaguarão, e expedir communicacões para Bagé ao general commandante das forças em guarnição, a fim de prestar dahi algum auxilio dos dous batalhões de linha que lá estavam. A's 11 horas da noite do mesmo dia 28, chegou um vapor de Jaguarão, transportando muitas familias, e ao mesmo tempo por terra recebi o officio, de que transmittio copia a V. Ex. (n. 5.) Por este officio communicava-me o commandante da fronteira que a cidade havia sido atacada por uma força que, se calculava ser de mil a mil e quinhentos homens; que os dous corpos 15 e 28 havião-se concentrado nella debaixo de vivo fogo; e que o inimigo, sendo rechassado de dentro da cidade, retirára-se para fóra, sitiando-a. Diz mais o mesmo commandante da fronteira, que á uma hora receberá intimação do inimigo para entregar a cidade, e que a esta intimação respondêra que não se entregava. Immediatamente que recebi essas communicacões, fiz desembarcar todas as familias que vinhão no vapor, e que se dirigião para a cidade do Rio Grande. Fiz embarcar no mesmo vapor um contingente de infantaria da guarda nacional da guarnição desta cidade e todo o armamento que havia aqui de infantaria.

A's quatro horas da madrugada de 29 sahio o vapor para Jaguarão. Expedi proprios em todas as direcções, activando a reunião de forças. Mandeí intimar a todos os xarqueadores residentes na povoação de Santa Izabel

(18 leguas distantes de Jaguarão), para nos hiates transportarem todos os seus escravos para a margem opposta do rio S. Gonçalo. Expedi por terra para o Rio Grande ordens, a fim de seguir para Porto Alegre um dos vapores de guerra que allí estão, por não permittir o seu calado que entrem sempre a barra desta cidade, e muito menos que passem o sangradouro da lagôa Merim, e mandei vir do arsenal daquella cidade armamento a Minié, do que é destinado para os corpos de linha, para com elle armar a guarda nacional desta cidade, que ficou sob a impressão de grande susto com as noticias recebidas de Jaguarão. Em data de 29 (copia n.º 6) communica-me o commandante da fronteira que as forças inimigas, depois de continuarem o fogo de guerrilhas por todo o dia de 27 á noite, retirárão-se, seguindo pela costa do rio Jaguarão acima, arrombando e saqueando casas, e arrebanhando toda a cavallada e os escravos que encontravão, não podendo ainda avaliar o numero destes. Acampárão ao meio dia de 28 no passo de Sarandy, no mencionado rio Jaguarão, passando á tarde parte das forças ao outro lado.

Diz o commandante da fronteira que essas forças são superiores a 4.500 homens, e que no ataque tiveram quatro mortos e seis feridos, e das forças brasileiras um morto e cinco feridos, dos quaes um gravemente— o major reformado Anacleto Ferreira Porto. Foi ferido um tenente do corpo n.º 15, cujo nome não é declinado.

Forças brasileiras, que sahirão de Jaguarão, forão no encalço do inimigo, e sei que a essas forças reunirão-se outras que marchárão de diversos pontos. Não posso porém ainda noticiar a V. Ex. se conseguirão alcançal-os para perseguil-os. Ordens eu as expedi para o coronel Maximiano assumir o commando de todas as forças reunidas, e seguir no encalço do inimigo, passando-se ao estado vizinho. Correm algumas noticias que precisão de confirmação. Diz-se que o 10º batalhão em sua marcha para Jaguarão encontrára as forças inimigas no passo de Sarandy, e que lhes fizera grande destroço. Não se póde crer nesta noticia, porque o 10º batalhão marchou de Bagé no dia 27. De Bagé ao passo de Sarandy deve de haver cerca de 22 leguas, e segundo communica o commandante da fronteira de Jaguarão no dia 28, ao meio dia, já o inimigo estava acampado no passo de Sarandy. Devo concluir, communicando a V. Ex. que houve muito entusiasmo na guarda nacional do municipio de Jaguarão, Piratiny e Pelotas; que fizeram-se promptas reuniões para marchar em auxilio da cidade sitiada, e, se o inimigo não se retira tão apressadamente, levava necessariamente uma grande lição que havia de punil-o pela sua temeridade. Espero receber noticias mais circumstanciadas, para levar ao conhecimento do governo imperial os nomes dos officiaes e praças da guarda nacional que mais se distinguirão na defesa da cidade.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

N. 1.—Cópia.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex. que hoje pelas 6 horas da tarde tive participação que chegára hontem ao Cerro Largo uma força de blancos ao mando do coronel Bazilio Munhoz, ignorando-se o seu numero. O chefe politico, que allí se achava, do partido colorado, retirou-se em direcção de Asseguá. Consta-me que vem outra força pelo povo— Trinta e tres— ao mando do coronel The-

motheo Apparicio, que é regulada em mil homens. Os vizinhos desse departamento tem emigrado para esta parte do Imperio. Tomei as necessarias cautelas para a defesa da fronteira. O que participo a V. Ex. para os fins que julgar conveniente; cumprindo-me mais dar sciencia a V. Ex. que ainda não chegou o armamento para o 28º corpo de cavallaria, o qual se acha de todo desarmado.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, no Telho, 19 de Janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*Manoel Pereira de Vargas*, coronel.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

N. 2. Cópia.—Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Ex. os inclusos officios, por copia, dirigidos pelos capitães, commandante da linha, e Adeodato José de Farias, a quem mandei sahir a descobrir se com effeito erão veridicas as noticias da chegada de forças no departamento do Cerro Largo no Estado Oriental. Dos referidos officios V. Ex. verá que parece não haver probabilidade alguma da existencia da força de dous mil homens que se dizia ter chegado ao referido departamento.

Apenas alguns grupos de quarenta a cincoenta homens consta ter apparecido, como V. Ex. se informará das copias juntas; e as noticias que obtiver irei communicando a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, 22 de Janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*Manoel Pereira Vargas*, coronel.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

Cópia.—Quartel do commando da linha, 20 de Janeiro de 1865.

Illm. Sr.—Pelo Eloy Raimundo, viudo hontem do Chuy (a distancia de duas leguas e meia do Cerro Largo) diz-me o alferes Corrêa ter sabido não haver nenhuma probabilidade de haver força alguma de blancos por aquelle ponto. Apenas se diz que Angelo Muniz vinha com um gruposinho de gente, não tendo querido entrar para Montevidéo.

Até este ponto é quanto posso transmittir a V. S.—Illm. Sr. coronel Manoel Pereira Vargas, digno commandante da guarnição da fronteira de Jaguarão.—*Apparicio José Barbosa*, capitão commandante.

Conforme.—*João Antonio de Moura e Cunha*, capitão secretario.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

Cópia.—Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. de 20 do corrente, e em solução cumpre-me responder que já me tinha dirigido ao Sr. capitão Apparicio José Barbosa, para de commum accordo bem poder desempenhar o serviço de que fui incumbido. Na madrugada de hontem fiz seguir alguns descobridores até a lagôa Negra, e outros até Chuy; estes já voltárão com a noticia de ter hontem entrado no Cerro Largo Lauriano Soza com quarenta homens.



garantias necessarias para as vidas de todos os chefes, officiaes e tropa dessa guarnição ; assim como o respeito aos vizinhos e familias pacificas, tanto brasileiras como de qualquer outra nacionalidade. Caso V. S. não dê cumprimento a esta intimação, o faço desde já responsavel do sangue que possa correr. Com tal motivo saúda a V. S. com sua maior consideração, a quem Deus guarde muitos annos.— *Basilio Munhoz*.—Ao Sr. commandante da fronteira de Jaguarão, coronel Dom Manoel Pereira Vargas.

Conforme, *João Antonio de Moura e Cunha*, capitão secretario.

*Copia*.—Traducção.—Proclamação.—O general em chefe do exercito da vanguarda da republica oriental do Uruguay.—

Soldados! Vamos a pisar o territorio que o imperio do Brasil nos ha usurpado, é necessario que com vosso valor e patriotismo reconquistemos seu dominio, fazendo tremular nelle nossa bandeira, e dar liberdade aos desgraçados homens de côr que gemem debaixo do jugo da escravidão, que a humanidade reprova. Compatriotas! Nossa missão é de combater pela independencia de nossa patria, ameaçada pelo imperio do brasil, e de liberdade; para esse fim só combateremos aos escravos de D. Pedro II, até fazer comprehender a esse ambicioso monareha que nós orientaes nunca seremos escravos de sua infame corôa, senão livres e independentes. Companheiros! Só vos recommendo o respeito a todos os vizinhos pacificos e familias, como o haveis observado até aqui, quer sejam brasileiros, como de qualquer outra nacionalidade; pois assim cumprireis as disposições do superior governo da republica e os desejos de vosso general e amigo.—*Basilio Munhoz*.—Janeiro 20 de 1865.

Conforme, *João Antonio de Moura e Cunha*, Capitão secretario.

N. 6.—*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex. que, depois de minha resposta ao general das forças invasoras da republica oriental que podia continuar a pôr em execução o seu plano de ataque a esta cidade, conforme communiquei a V. Ex. no dia 27 do corrente ás 3 horas da tarde, continuou o fogo de guerrilhas de uma e outra parte até a noite, dando alguns tiros de peça os vapores de guerra *Apa* e *Cachoeira*. Pela manhã verifiquei que tinham-se retirado taes forças, seguindo por esta fronteira, pela costa do rio Jaguarão acima, arrombando e saqueando todas as casas, e arrebanhando toda a cavallada e escravos que encontráram, e outros que se forão apresentar, cujo numero ainda não é sabido ao certo. Acampáram ao meio dia de hontem no passo de Sarandy, no rio Jaguarão, passando a tarde parte das referidas forças para o Estado Oriental, e ficando a outra deste lado, não sabendo até hoje se já passou toda para aquelle Estado, por não ter ainda recebido participação das forças que mandei de observação a marcha e direcção que tomáram: entretanto dizem que vão a Bagé. Estou informado pelo cidadão Marcos José da Porciuncula, que foi preso pelas ditas forças no acto da invasão da linha no rio Jaguarão, e foi hontem solto no dito passo de Sarandy, bem como por outros e alguns passados que se me tem apresentado, que taes forças são superiores a mil e quinhentos homens. Tiverão 4 mortos e seis feridos, segundo as informações obtidas, e nós um morto e cinco feridos, sendo um o major reformado Anacleto Ferreira Porto, e um tenente do corpo n.º 15, aquelle gravemente. E' quanto tem occorrido até esta data.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da guarnição e fronteira do Jaguarão, 29 de Janeiro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*Manoel Pereira Vargas*, coronel.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

#### IV.

1.ª seccão.—N. 38.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo da cidade de Pelotas, 1.º de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Ex. que no arsenal em Porto Alegre ha apenas dezaseis espadas. No deposito do Rio Grande nenhuma. No de Bagé havia trezentas e poucas; mas hoje talvez nenhuma mais. Nesta cidade ha cento e cincoenta, que vão ser distribuidas ao corpo que se está organizando.

Pistolas de fuzil e clavinas para a cavallaria da guarda nacional não ha uma só. A' vista disso deliberei mandar comprar todas as espadas que estivessem á venda nas casas de commercio desta cidade, na do Rio Grande e em Porto Alegre. Aqui comprou-se sessenta e nove; no Rio Grande cerca de oitenta, e em Porto Alegre cento quarenta e quatro. Espero que V. Ex. approvará esta providencia, que dei, exigida pelas circumstancias.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

#### V.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 17 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo paquete ultimo communiquei a V. Ex. os acontecimentos de Jaguarão, e que o inimigo, depois de haver sido rechassado daquella cidade no dia 27 do passado, em a noite desse mesmo dia evadio-se e transpoz a fronteira, arrebatando alguma cavallada e cerca de trinta escravos. Diz-se terem levado tres mil cavallos e um numero muito avultado de escravos, bem como diz-se terem sido raptadas algumas mulheres. Creio, porém, haver muita exageração nessas noticias. Não havia pelas immediações das fronteiras, na zona por elles percorrida, grande quantidade de cavallos, nem crescido numero de escravos.

Transpuzerão a linha, como disse, e tem-se conservado no departamento de Cerro Largo, ora mais ao norte até as costas do Rio Negro, e ora mais para o sul, ameaçando-nos em diversos pontos da fronteira, e pondo a população brasileira em continuados sobresaltos. O commandante da fronteira do Chuy communica, em data de 13, que no dia 12 uma força de 800 a 1.000 homens ao mando de Munhoz estava passando o rio Cebolaty, e diz suppôr que se dirigião sobre aquella fronteira. O commandante da fronteira de Jaguarão communica, em data de 14, que, no dia 12, a força inimiga estava acampada no Passo do Gordo, em Taquary, dez leguas distante daquella fronteira. Por diversos conductos chegam noticias que forças brasileiras, ao mando do brigadeiro Netto, e colorados ao mando do chefe Moyanno, se dirigem em perseguição do inimigo. O general em chefe communiquei-me em data de...do proximo passado que havia destacado para esse fim o brigadeiro Netto, e este

escreve-me, em data de 2 do corrente, de Talitos de Maciel, communicando-me que vem. Entretanto as forças inimigas continuão a ameaçar as fronteiras, estando em Bagé desde o dia 3 do corrente mais de mil homens de cavallaria, dos quaes faz parte a brigada do coronel Tristão de S. Gabriel, e na fronteira de Jaguarão mais de 600 homens. Chamei sobreisso a attenção do general eommandante das forças em guarnição, recommendando-lhe que procurasse aproveitar essas forças, que já tinhamos nas fronteiras, e as que fossem chegando para tomar a offensiva, a fim de expellir, ao menos, para longe das fronteiras essa força inimiga, e operando, se fosse possível, de combinação com as forças que vem do Estado Oriental, e cuja aproximação elle devia procurar saber. Declaro, porém, a V. Ex. que pouca é a minha confiança de ver em execução essas medidas, emquanto não chegar o barão de Jacuhy, para pôr-se á frente das forças. Eu o espero de hoje até amanhã, porque já respondeu accitando o meu convite, e declarando-me que marcharia immediatamente. Sei que hão de apresentar, como razão para não terem tomado a offensiva, não estarem os corpos bem armados, segundo todas as regras ou preceitos militares. E' factó: os corpos de cavallaria ultimamente chegados não estão bem armados; nem todos tem espadas e pistolas, e são poucos os clavineiros, mas não faltão lanças, e a força inimiga sabe-se estar muito e muito peor armada do que a nossa. Voltando ás communicações officiaes, a que acima me referi, de aproximação de forças inimigas sobre as fronteiras do Chuy e Jaguarão, dou mais credito á communicação recebida da fronteira de Jaguarão. Corre a noticia, com visos de verdadeira, de já estar o brigadeiro Netto em Cerro Largo, porém muito falto de cavallos, e que os tinha requisitado ao commandante da fronteira de Bagé. Não tive ainda communicações officiaes a esse respeito. Moyanno deve de estar tambem por essas immediações, e em taes condições as forças inimigas não se atreverão a dirigir-se sobre o Chuy, onde podem ficar cercadas. Essa força, que se diz estar no Cebolaty, talvez seja uma pequena partida de cento e tantos salteadores, que apparecêrão no passo de Centurião, e que dahi forão corridos pelo tenente coronel Balbino.

*Organização de corpos e reunião de forças.*

Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que chegarão a esta cidade (vindo embarcados de Porto-Alegre) o corpo n.º 14 da capella do Viamão, que marchou hoje para Jaguarão, e o provisorio n.º 14 da brigada do coronel Ourives, que só espera a cavallhada para marchar para Bagé, a fim de seguir de protecção ao 2.º batalhão de infantaria para Quarahy. Espero hoje ou amanhã tambem o provisorio n.º 21, e sei que era esperado em Bagé o 13, ambos da brigada do coronel Ourives. Tenho noticias de estarem prestes a marchar o 6.º, das Dôres de Camaquan para Bagé, e o 23, da Eneuzilhada para Quarahy. O provisorio 19 da Cruz Alta e o esquadrão n.º 8 do Passo Fundo, segundo as ultimas communicações officiaes, devem de estar em marcha; o primeiro para Quarahy e o segundo para S. Borja. O provisorio n.º 25 tambem era esperado em Bagé. O provisorio n.º 26, que mandei organizar nesta cidade, já está com mais de duzentas praças acampadas, pouco lhe faltando para o completo do plano de sua organização. A força que já estava acampada deste corpo marchou hontem para o Chuy. Recapitulando, temos que de 28 corpos provisorios que por actos de diversas datas tenho mandado organizar, representando a força de 10.665 praças, todos estão organizados, e os poucos

que estão em marcha brevemente chegarão aos pontos que se lhes ordenou. De 11 corpos effectivos, que chamei a serviço de campanha, 5 já estão em serviço nas fronteiras, 3 devem de estar em marcha, e os restantes activa-se a sua reunião. Não são contemplados nesse numero os corpos 19 e 20 de Santa Victoria e Povo Novo, que estão reunidos na fronteira do Chuy. Os 11 corpos effectivos representam uma força superior talvez a 3.000 praças.

*Fronteira de S. Borja e Quarahy.—Divisão do brigadeiro David Canabarro.*

As ultimas datas que tenho do brigadeiro Canabarro são de 4 do corrente. A respeito do movimento de forças paraguayas, elle nada adianta ás noticias anteriormente transmittidas de haverem passado o Paraná, e de estarem sobre a costa do Aguapehy 3 mil homens, dizendo-se que mais nove mil se preparavão para tambem passar o Paraná. Tinhaõ alli chegado noticias da approximação de forças blancas ao rio Negro, porém diz o brigadeiro Canabarro não receiar que ousassem atacar aquella fronteira.

Os corpos da guarda nacional do commando superior de Quarahy e Missões, que formão a divisão, noticia-me elle, que estão todos reunidos, organizados e acampados nos pontos estrategicos, que lhe parecerão convenientes, faltando um só, já bem adiantado, para isso. A maior parte do armamento e munições, que tem sido remettido, já havia chegado e já havia sido distribuido aos corpos.

Queixa-se da falta de clavinas e pistolas, porém até o fim deste mez deve de receber 1.050 pistolas fulminantes e 600 clavinas ditas, que lhe remetti daqui, e, com mais alguma demora, tambem deve de receber do mesmo armamento, que mandei ir de Porto Alegre.

Mandei tambem remetter algum de Bagé.

Communiquei a V. Ex. pelo paquete passado que, não podendo mais esperar o armamento de fuzil que tenho pedido para côrte, e que por considerar que as forças, que tem de operar contra os paraguayos, devem de estar bem armadas, deliberei remetter para a divisão de Quarahy o armamento a Minié, que havia nos depositos com destino aos regimentos de linha. Mandei que de Bagé marchassem os officiaes do estado maior de 1.ª classe, para darem alguma instrucção dessas armas aos corpos.

Sentem falta de fardamento e armamento, mas já está em caminho não pouco, e aprompta-se mais para seguir. A este tempo algum já deve ter chegado. O batalhão provisorio que mandei alli organizar deliberei armal-o de mosquetões. Usão nas campanhas aqui do sul fazer a infantaria marchar a cavallo, e para isso o mosquetão é arma muito maneira e leve, e tem outro alcance que não as armas de fuzil, com que são armados os corpos da guarda nacional.

Submetto todas estas providencias á approvação de V. Ex. Não sou professional nestas materias. Os acontecimentos precipitão-se, os negocios publicos vão progressivamente complicando-se, e eu preciso deliberar de prompto, como me parece mais acertado.

O ministro brasileiro em missão especial em Buenos-Ayres enviou-me o consul Pereira Pinto com officios, e para dar-me communicações de noticias muito graves relativamente ás intenções e movimentos das forças paraguayas. A' vista das communicações, que me forão transmittidas, dei as seguintes providencias.

Mandei que o 10.º batalhão, actualmente em Bagé, marchasse immediatamente para Quarahy, devendo acompanhal-o de protecção o 26.º corpo de S. Gabriel, que fica desligado da brigada do coronel Tristão. Mandei que o 2.º batalhão esteja de promptidão para

tambem marchar para Quarahy, logo que chegue a Bagé o 14.º provisório, que só espera nesta cidade pela cavallada, que mandei comprar, para poder marchar.

Mandei que as 8 bocas de fogo, que estão em Bagé, sejam remetidas para aquella fronteira com os artilheiros que houver e um instructor, para em Uruguayana, onde deve haver algumas ex-praças do exercito e da marinha, e com alguns guardas nacionaes, formarem-se artilheiros, que, quando não sirvão para marchar com a divisão, servirão alli para coadjuvar a defesa da fronteira, no caso de ser atacada.

O general commandante das forças em guarnição não concorda com esta minha deliberação. Diz elle que artilheiros não se formão tão de prompto, e que as peças não são boas. E' certo que em poucos dias não se formão artilheiros aptos para uma campanha, e que as peças que estão em Bagé não são boas; mas em Uruguayana ou sobre a barranca do rio Uruguay podem ser mais uteis, do que recolhidas no deposito em Bagé, e lá irão apromptando artilheiros. Insisti portanto que devião ir as peças. E, se não são boas, pouco se perde, se houver a infelicidade de ser preciso encraval-as. Retirando-se o 10.º e o 2.º, que actualmente guarnecem Bagé, chamei a destacamento toda a guarda nacional de infantaria da activa e da reserva, para guarnecer aquella cidade. E, organizada a divisão do barão de Jacuhy, as fronteiras ficão protegidas contra essas forças de bandidos do Estado Oriental.

Reunidas as forças supramencionadas á divisão do brigadeiro Canabarro, fica este com mais de 6 mil homens. Ordenei-lhe que estivesse attento ao movimento das forças paraguayas, e que, se estas descessem por Corrientes, para atravessarem para o Estado Oriental, marchasse tambem com a sua divisão a reunir-se ao exercito, a fim de cooperar com elle, procurando ver se póde perseguir os paraguayos, a fim de retardar-lhes a marcha. Pela copia inclusa do officio, que dirigi ao brigadeiro Canabarro, melhor informo a V. Ex. das ordens que expedi.

#### ARMAMENTO.

Confesso a V. Ex. que soffri uma grande decepção, quando pelo ultimo paquete não recebi espadas, pistolas e clavinas de fuzil, como ha tanto tempo instantemente solicito. Ahi estão os corpos a marchar e outros já acampados e sem armamento além de lanças! O retardamento das remessas de armamento para S. Borja e Quarahy é devido a não havê-lo aqui em abundancia. Sendo preciso estar prevenido para defender as fronteiras do sul, que me parecêrão mais immediatamente ameaçadas, eu não podia deixar de ser muito parco nas remessas para Quarahy e S. Borja. Porém, por ultimo, aggravando-se o perigo nestas, tratei de remetter para lá o que pude, ficando aqui sem armamento para os corpos que estão chegando.

Tendo feito seguir o *Brasil* para Montevidéo, a fim de responder ás communições do ministro brasileiro, e informal-o sobre o estado de armamento, e defesa das fronteiras de S. Borja e Quarahy, aproveitei a occasião para escrever uma carta confidencial ao Sr. conselheiro Paranhos, consultando-o se era possível comprar em Buenos-Ayres ao menos umas duas mil espadas, e remetter-me com brevidade.

Deixei ao bom criterio de S. Ex. avaliar da conveniencia ou inconveniencia de semelhante compra de armamento em Buenos-Ayres. Mas as circumstancias são imperiosas, os corpos ahi estão, e não ha espadas, nem pistolas e clavinas. Havendo a lança e a espada já estão menos mal armados para o systema de guerra

destas campanhas. A guarda nacional desta provincia não sabe haver-se com o armamento fulminante. Está affeita ao uso de armamento de fuzil, e, quando é preciso armal-os para em seguida operar, não ha tempo para instruil-os no manejo de outro armamento.

Nada mais se me offerece informar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

---

*Cópia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—2.ª secção.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 10 de Fevereiro de 1865.

Ilm. Sr.—Hoje seguirão desta cidade com destino a Santa Anna do Livramento sete carretas transportando 1.050 pistolas, 600 clavinas, 200 mosquetões e as competentes munições. Todo este armamento é a Minié, e é para serem armados os corpos da divisão ao mando de V. Ex. Já expedi ordens para Porto Alegre, a fim de fazer-se d'ahi a remessa de mais 600 clavinas e de todas as pistolas que houver e mais 200 mosquetões. D'ahi hão de seguir brevemente 1.000 lanças, alguns abarracamentos e cartuxeiras. Expedi ordem para do deposito de Bagé remetterem as clavinas e pistolas que houver disponiveis.

Ordenei que marchassem de Bagé os officiaes do estado maior de 1.ª classe, que estão naquella cidade, para ficarem ás ordens de V. S., a fim de empregal-os como instructores das armas a Minié, cujo manejo é ignorado pela guarda nacional. Ordenei que para ahi marchasse o 10.º batalhão, indo de protecção o 26.º corpo de cavallaria de S. Gabriel. Mandei que o 2.º batalhão esteja de promptidão para marchar, devendo esperar para isso o corpo provisório n.º 14, que está nesta cidade se apromptando para marchar. Mandei tambem que seguissem para ahi oito bocas de fogo que estão em Bagé. V. S. já está autorizado para comprar a cavallada de que precisar para os corpos da divisão, a fim de estarem em pé de mobilidade. Autorizo-o tambem para fretar ou comprar carretas, se fôr preciso. Para o pagamento dessas despesas expeço ordens á pagadoria central provisoria em Bagé. Consta de communições officiaes que as forças paraguayas, que se reúnem deste lado do Paraná, tem por fim marchar para o Estado Oriental, e atacar o nosso exercito, que já está cercando Montevidéo. Cumpre portanto que V. S. esteja muito attento para, no caso de saber que o referido exercito marcha para o Estado Oriental, marchar tambem dahi com a divisão de seu commando para perseguil-os no Estado Oriental, com tal prudencia, valor e pericia, que possa cooperar com o nosso exercito, se der-se o caso de ser este acommettido. Não sirva de estorvo para marchar a falta de contracto de fornecimento, porque eu o autorizo para contractar, pela melhor fórma que entender, o fornecimento de sua divisão, durante sua marcha e operações até reunir-se ao exercito.

Em Bagé ha munições, se entender que não cheguem as que tiver ahi. O governo da provincia confia tudo do reconhecido zelo e pericia de V. S.

Deus guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da divisão organizada para defesa e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy.

---

## VI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Pelotas, 18 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Em additamento ao meu officio com data de hontem tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que aqui chegou o barão de Jacuhy, para por-se á frente das forças que temos nas fronteiras de Jaguarão e Bagé, e encarregar-se da defesa destas.

Combinámos na organização de uma divisão ligeira composta de tres brigadas.

Farão parte :

- |                              |   |                                  |
|------------------------------|---|----------------------------------|
| Da 1. <sup>a</sup> brigada.. | { | O corpo 28 de Jaguarão.          |
|                              |   | O provisorio n.º 15.             |
|                              |   | O provisorio n.º 23.             |
|                              |   | O corpo 6.º das Dores.           |
| Da 2. <sup>a</sup> brigada.. | { | O corpo 46 de S. Gabriel.        |
|                              |   | O corpo 47 dito.                 |
|                              |   | O provisorio n.º 12.             |
| Da 3. <sup>a</sup> brigada.. | { | O corpo 14 da Capella de Viamão. |
|                              |   | O corpo 7.º das Pedras Brancas.  |
|                              |   | O provisorio n.º 13.             |
|                              |   | O provisorio n.º 24.             |

Para commandar a 1.<sup>a</sup> brigada, o coronel Manoel Lucas de Lima, actualmente commandante da fronteira de Bagé. Para commandar a 2.<sup>a</sup> brigada o coronel Tristão José Pinto, que actualmente já está empregado nesse commando. Para a 3.<sup>a</sup> o coronel José Ignacio da Silva Ourives, tambem já empregado nesse commando.

Com excepção de dous corpos, os mais designados para formarem a divisão já estão na fronteira, ou prestes a chegar.

O barão de Jacuhy pede a nomeação de alguns officiaes que em outras épocas servirão sob suas ordens, para serem addidos á divisão como de ordens, e para elle empregal-os segundo as conveniencias e emergencias das operações. O numero desses officiaes excede ao que deve ter o estado maior da divisão, segundo o decreto de 25 de Novembro de 1857, mas, consultando as conveniencias publicas, entendi que devia acceder a esse pedido. Fallou-me no fornecimento da divisão, declinando-me o nome do individuo que elle julga apto para ser o fornecedor, por já o haver sido em outras épocas. Sobre isto declaro a V. Ex. que sinto algum embaraço. Hesito em mandar fornecer a divisão pelo contractante do fornecimento para o exercito, por ter sido considerado esse contracto como muito lesivo á fazenda publica, e por isso devo restringil-o o mais possivel.

Fazer o contracto com o fornecedor indicado pelo barão de Jacuhy, sem ser pelos tramites legais de editaes etc. etc., é provocar as censuras e as calumnias.

Mandar affixar editaes é muito moroso, e a divisão vai já operar.

Nas difficuldades da posição, em que me vejo collocado, entendo ser o mais acertado mandar que a thesouraria de fazenda contracte com o individuo indicado pelo barão de Jacuhy, se elle quizer prestar-se a fazer o fornecimento pela proposta apresentada pelo coronel Procopio Gomes de Mello, na arrematação que ultimamente se procedeu, e que não foi aceita, porque este não apresentou os fiadores que as leis exigem. E, quando não possa ser feito o contracto nesses termos, mando fazer o fornecimento pelo actual fornecedor do exercito. Devo declarar a V. Ex. que nesta provincia, e quando se trata de serviços da ordem destes a que é chamado

o barão de Jacuhy, não é possivel sujeital-o aos principios inflexiveis de uma logica rigorosa, para ir de accordo com as leis que regulão esses mesmos serviços.

O meio adequado, para chegar aos fins desejados, é confiar absolutamente na pericia e na boa vontade dos chefes. O barão de Jacuhy pede, e vou mandar entregar-lhe alguns contos de réis, de que diz elle precisar para despezas eventuaes, como sejam bombeiros ou espiões etc. etc.

Submettendo estas ligeiras considerações á aprovação de V. Ex., rogo que se digne declarar-me se as julga procedentes, e se approva as deliberações que tomei.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## VII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Pelotas, 19 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Hontem, ás sete horas da noite, recebi um officio com data de 14 do corrente, no qual o brigadeiro Antonio de Souza Netto, do seu quartel general junto á vertente denominada Acampamento, communica-me que naquelle dia havia-se aproximado cerca de tres quartos de legua das forças inimigas, e que, se lhe não faltasse a cavallhada, as teria derrotado. Mas que assim mesmo as suas avançadas chegarão-se ao costado da columna.

Acrescenta que, acoissado como vai, o inimigo necessariamente dispersará as suas forças, e, dado esse caso, maior será a sua difficuldade em acabal-as por falta de montaria. Conclue pedindo que a presidencia dê providencias, para elle poder receber de mil a mil e quinhentos cavallos, em qualquer ponto da fronteira do Jaguarão. A' mesma hora, em que recebi o referido officio, expedi as ordens para Jaguarão, para serem comprados e postos á disposição da brigada ao mando do brigadeiro Netto os mil a mil e quinhentos cavallos de que elle diz necessitar. Reiterei as ordens já expeditas, para operarem de combinação as forças que temos sobre a fronteira de Jaguarão, as quaes sobem a mais de 800 homens. Da fronteira de Santa Anna do Livramento tenho noticias de 9 do corrente. Da de Chuy de 15. Em ambas nenhuma novidade havia occorrido, tendo-se já desvanecido os receios de qualquer assalto nestas ultimas. Nada mais se me offerece communicar. Aguardo a chegada do paquete *Brasil* de Montevidéo.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Ex. Sr. conselheiro, Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## VIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Pelotas, 19 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— São quatro horas da tarde, e acaba de chegar o vapor do Rio Grande com a correspondencia official de Montevidéo, vinda pelo paquete *Brasil*.

E' muito natural que, pelo mesmo paquete Brasil, o Sr. conselheiro Paranhos se dirija ao governo imperial, porém por segurança farei um extracto das noticias que elle me dá. Nada tem occorrido de novo a respeito dos movimentos hostis do Paraguay. A sua attitude é a mesma. O governo argentino respondeu á nota do de Assumpção, negando o transito pelo territorio de Corrientes.

Varião as conjecturas sobre as intenções do Paraguay. Uns crêem que o seu pedido ao governo argentino foi apenas um pretexto para faltar ao seu compromisso com o governo de Montevideo; outros acreditão que levará a effeito o seu projecto de protecção ao seu alliado, ou atacando-nos nesta provincia, ou dirigindo-se ao Estado Oriental.

Quanto a Montevideo continuão as nossas forças a sitiá a praça, esperando-se pelo reforço de tropa, que tenha de ir do Rio de Janeiro, para commecarem as hostilidades. Esse reforço já havia chegado.

Fallava-se em projectos de paz, sendo Aguirre substituido na presidencia por Villalba.

Não obstante, tanto o Sr. Paranhos, como o general em chefe não acreditão que, sem fogo, a praça se renda.

Sua Ex. o Sr. conselheiro Paranhos pede-me que remetta para o exercito dous a tres mil cavallos, porque a nossa cavallaria está muito mal montada. Segundo disse o general Flores ao Sr. conselheiro Paranhos, bastavão 200 homens de cavallaria para fazer chegar a salvamento essa cavallada a Montevideo.

Vou dar, activamente, as providencias para esse fim, mas creio que com 200 homens não irá com segurança, no estado em que está a campanha.

Tenho deliberado mandar a cavallada em dous troços. Um ha de ir por Santa Thereza, pela fronteira de Chuy. Outro pela de Jaguarão, encarregando-se deste o brigadeiro Netto. O barão de Jacuhy, amanhã ou depois, pôr-se-ha á testa das forças da divisão do seu commando, e creio poder o brigadeiro Netto destacar a força precisa para levar a cavallada. Hei de meditar sobre isto, e consultar o barão de Jacuhy

O Sr. conselheiro Paranhos ficou de ver se podia mandar-me as espadas que lhe pedi. Tenho grande precisão dellas.

Pretende estabelecer uma linha de estafetas para Santa Thereza ou Bagé. Acredito que seria melhor á Jaguarão. Por Santa Thereza creio não serem bons os caminhos, e para Bagé é mais retardada a communição.

O Sr. conselheiro Paranhos insiste em uma providencia, que me recommendou por intermedio do consul Pereira Pinto, para mandar explorar um caminho que, partindo da costa do Uruguay, em um ponto bem acima de S. Borja, deve de atravessar a coxilha que separa as aguas deste rio das do Paraná, e procurar a direcção da Candelaria.

Já providenciei sobre isto, e já mandei as instruccões ao brigadeiro Canabarro para diligenciar dous homens capazes para essa empreza.

Nada mais se me offerece dizer.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O Presidente, *João Marcellino de Sousa Gonzaga*.

## IX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 2 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo vapor *Imperador*, vindo de Montevideo, recebi communições da terminação da campanha oriental; felicito por isso a V. Ex. e ao governo imperial. Da ultima data em que me dirigi a V. Ex. até o presente nenhuma alteração soffreu a segurança e tranquillidade da provincia. Segundo as communições recebidas, desde a fronteira de S. Borja até a de Chuy, nenhuma novidade havia occorrido. As forças inimigas ao mando de Munhoz e Aparicio vão em fuga pelo rio Negro abaixo, perseguidas pela brigada do brigadeiro Netto. Com a pacificação effectuada em Montevideo, naturalmente se dispersarão, e muitos procurarão alcançar a costa do Uruguay, para passarem-se a Entre-Rios.

### GUARDA NACIONAL.

A's communições que fiz a V. Ex. no meu officio n.º 5 de 17 do passado tenho só a acrescentar, que o corpo provisorio n.º 14 marchou desta cidade no dia 26 do passado para Bagé, a fim de seguir dahi com o 2.º batalhão para a fronteira de Quarahy a reunir-se á divisão do commando do brigadeiro Canabarro. O corpo provisorio n.º 24, que eu disse esperar nesta cidade, está recebendo cavallada, amanhã ou depois para Jaguarão seguirá. O provisorio n.º 13 já chegou a Bagé. Ambos estes corpos fazem parte da divisão ultimamente organizada do commando do coronel barão de Jacuhy. Tenho communições officiaes do barão de Jacuhy, datadas de 27 do passado, de Jaguarão. Ainda não havia recebido as minhas communições, nem sabia do feliz desenlace da campanha oriental. Dispunha partidas, para marcharem em perseguição de grupos de malfeitores, que havião-se desprendido das forças *blancas*. Os corpos que tem marchado receberão todo o fardamento. Só não estão ainda completamente fardados dous dos que ultimamente chegarão a Bagé, e os de Quarahy e S. Borja. Grande porção de fardamento está em caminho para estes, e já está providenciado sobre a remessa dos artigos que faltão no deposito de Bagé. O arsenal de guerra não tem podido manufacturar os 4 mil fardamentos, que mandei apromptar, com a presteza que as circumstancias reclamão. Conjunctamente foi preciso remetter fardamento para Quarahy e S. Borja, e fornecel-o aos corpos que marcharão. Para manufacturar esses 4 mil fardamentos, fui forçado a comprar a materia prima em Porto Alegre. Remetti as amostras do panno e da baeta, e até o presente ainda não recebi providencias sobre o credito para pagamento dessas despezas. Devo de acrescentar que os 4 mil fardamentos que mandei manufacturar não chegão.

### ARMAMENTO.

No meu officio n.º 5 de 17 do passado, communiquei a V. Ex. que, sendo urgente fornecer espadas aos corpos da guarda nacional ultimamente organizados, e que não as havendo recebido pelo paquete *Brasil*, deliberei dirigir-me ao Sr. conselheiro Paranhos para, se fosse possivel, compral-as em Buenos-Ayres e remettel-as com brevidade. O Sr. conselheiro Paranhos não as pôde comprar; mas o Sr. barão de Tamandaré remetteu-me mil pelo vapor *Imperador*, bem como remetteu-me tambem 500 espingardas a Minié e 175 lanças. As mil espadas recebidas forão fornecidas aos

corpos 14 provisorio e 14 effectivo, e ao 24 provisorio. Reitero os pedidos que ha 6 mezes faço de pistolas de fuzil para os corpos da guarda nacional. Clavinas ditas e espadas que peço desde Dezembro. Como já communiquei a V. Ex., mandei armar com pistolas e clavinas a Minié os corpos da divisão do brigadeiro David Canabarro. Só havia porém nos depositos 1.600 pistolas e a força de cavallaria daquella divisão é de cerca de cinco mil praças. A nota n.º 1 é do armamento, fardamento, etc., que tem sido fornecido pelo arsenal de guerra de Porto Alegre. A de n.º 2 é do armamento fardamento, etc., que existia no deposito de S. Gabriel, e que tambem foi fornecido aos corpos. A de n.º 3 é do que tem sido remettido para Alegrete, Santa Anna e Itaquí, para os corpos da divisão do brigadeiro David Canabarro. A de n.º 4 é do armamento que tem sido enviado do deposito do Rio Grande, vindo do Arsenal do Rio de Janeiro.

CAVALHADA.

No meu officio n.º 7 de 19 de Fevereiro communiquei a V. Ex. que o brigadeiro Netto, aproximando-se à fronteira de Jaguarão em perseguição de forças inimigas, havia-me requisitado a remessa de 1.000 a 1.500 cavallos. Immediatamente expedi as ordens para esse fim, porém communique-me o commandante da fronteira de Jaguarão, em data de 27 do passado, que não pôde effectuar a entrega da cavallada, que entretanto já estava comprada, por haver-se internado muito o brigadeiro Netto. No meu officio n.º 8 de 19 do passado communiquei tambem a V. Ex. que o Sr. conselheiro Paranhos havia-me requisitado a remessa de 2 a 3 mil cavallos, para refazer a cavallada dos corpos do exercito em operações. Dei immediatamente as ordens para a remessa não de 2 a 3 mil, mas sim de 4 mil cavallos, porque conjecturo que desse numero ha de ter precisão o exercito. Sei já que dous mil, que mandei comprar e remetter pela fronteira de Chuy, hão de seguir até 4 do corrente. Dous mil mandei comprar para remetter pela fronteira de Jaguarão; mas, sabendo que os cavallos já comprados, para serem remettidos ao brigadeiro Netto, não podião ter esse destino pelas razões acima expostas, ordenei que elles seguissem para o exercito, e immediatamente mandei sustar as ordens para a compra dos dous mil que destinava-se para esse fim, recommendando que comprassem só 1.000. Proponho a V. Ex. uma providencia que julgo muito conveniente. É formarem-se invernadas temporarias, para recolher-se o crecido numero de cavallos que vão se inutilizando por magros, e muitos que se extravião. Por toda a campanha vagão muitos cavallos do serviço do Estado, e seria muito conveniente mandar reunil-os e recolhel-os a essas invernadas. Informo-me que o rincão chamado dos Touros é um dos lugares mais adequados para esse fim pela bondade dos campos, e por serem estes cercados. Este rincão é de propriedade do commendador Domingos Faustino Corrêa, a quem me dirigi, consultando-o se se prestaria a permittir que temporariamente se estabelecesse alli uma invernada. Ha de ser preciso organizar-se um serviço para esse fim, com um official de confiança encarregado de reunir os cavallos, e de velar os que forem recolhidos à invernada.

Por este vapor não veio nada official. De V. Ex. só recebi um officio, communicando-me a remessa de quatro mil espingardas e outros artigos de armamento, ao qual respondo em officio ostensivo. Nada mais se me offerece communicar a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, João Marcellino de Souza Gonzaga.

N. 1.

Resumo dos objectos remettidos para diversos pontos da provincia com destino aos corpos de 1.ª linha e guardas nacionaes, desde 2 de Maio de 1864 até 24 de Fevereiro de 1865.

Estandartes com seus pertences...	4
Clavinas de fuzil de adarme 11	419
Carabinas com sabres e bainhas	100
Tercerolas de fuzil	139
Pistolas de fuzil	465
Espadas com bainhas	6.156
Lanças encabadas	6.170
Espingardas de fuzil de adarme 17 com bandoleiras	2.428
Bandoleiras de clavinas	1.830
Fieis de espadas	4.050
Bandeirolas para lanças	7.030
Bandoleiras para ditas	1.400
Cartuxeiras de cintura	1.780
Bandoleiras de espingardas	2.523
Patronas com latas	1.820
Correias de sola para ditas	1.500
Cinturões com cananas e cartuxeiras de pão	1.950
Martelinhos e sacatrapos	3.100
Guarda-fechos	4.320
Bainhas de bayonetas	2.820
Serpas de chumbo	12.515
Pedras de ferir	12.510
Böldriets de espadas	7.515
Pares de esporas com correias	2.769
Ditos de correias de esporas com fivellas	3.155
Ponches de panno forrados com baeta	6.334
Gravatas de sola	1.594
Fardetas de brim	2.434
Calças de panno	4.094
Calças de brim	10.822
Fardetas de panno	5.723
Blusas de baeta	6.997
Ditas de ganga e de brim	3.496
Camisas de algodão	11.369
Bonets	6.783
Pares de cothurnos	4.799
Chapéos de Braga com barbicachos	4.890
Freios de ferro	3.654
Cabeçadas de sola	3.634
Pares de redeas	3.434
Lombilhos	3.711
Cananas	3.711
Sinxas	3.661
Sobre-sinxas	3.661
Suadores	5.882
Chergas	2.640
Pares de loros	3.661
Rabichos	2.861
Silhas-mestras	3.474
Schaibraks	6.014
Pares de garupas para ponches	80
Ditos de estribos de latão	3.941
Ditos de boaes	3.261
Maletas de brim	2.156
Bornaes para viveres	2.000
Canudos de folha para officiaes inferiores	145
Maletas de oleado	1.500
Clarins com boaes e cordões	26
Cornetas com boaes pontos e voltas	43
Livros de cem folhas	6
Ditos de duzentas ditas	1
Barracas de officiaes	95
Ditas de quatro praças	403
Ditas de duas praças	898
Armações de barracas de officiaes	40
Ditas de quatro praças	430

Armações de duas praças . . . . .	168
Libras de linha crua . . . . .	10
Sáccos de baetilha de calibre 6 . . . . .	3.450
Libras de polvora grossa ingleza . . . . .	2.500
Espoleteiras . . . . .	696
Espoletas fulminantes . . . . .	58.500
Espoletas de páo carregadas . . . . .	400
Espoletas de páo para balas ocas de peças raizadas, calibre 4 . . . . .	2.592
Ditas de fricção . . . . .	3.600
Capsulas fulminantes . . . . .	550.000
Cartuxos embalados a Minié para carabina 14 <sup>m</sup> 8 . . . . .	103.000
Ditos ditos para revolver . . . . .	4.000
Ditos para espingardas raiadas de 14 <sup>m</sup> 8 . . . . .	149.000
Ditos para clavinas . . . . .	61.000
Ditos de adarme 12 . . . . .	159.000
Ditos para pistolas . . . . .	10.500
Ditos de clavina de fuzil adarme 14 . . . . .	441.750
Ditos a Minié para clavinas de adarme 12 . . . . .	85.000
Ditos embalados de adarme 17 . . . . .	110.000
Ditos embalados para pistolas a Minié de adarme 14 (14 <sup>m</sup> 8) . . . . .	100.000
Ditos ditos para mosquetões a Minié de 14 <sup>m</sup> 8 . . . . .	236.000
Gránadas carregadas de calibre 14 . . . . .	350.000
Cangalhas com seus pertences . . . . .	107
Telins com fieis de pistolas . . . . .	20
Arreios completos . . . . .	367
Barracas completas . . . . .	66
Ambulancias . . . . .	1
Martelinhos . . . . .	275
Sacatrapos . . . . .	250
Canastras, pares . . . . .	16
Boldriets com espoleteiras . . . . .	320
Cartuxos para espingardas a Minié de 14 <sup>m</sup> 8 . . . . .	99
Correames completos para espingardas fulmi- nantes de adarme 17 . . . . .	400
Clavinas de adarme 12 . . . . .	200
Mosquetões a Minié . . . . .	200
Telins . . . . .	20
Armas a Minié, cano preto . . . . .	470
Bayonetas . . . . .	620
Cananas . . . . .	470
Cinturões . . . . .	470
Chaves para os ouvidos . . . . .	8
Monta-molas . . . . .	6
Palas para bayonetas . . . . .	470
Clavinas a Minié de adarme 14 <sup>m</sup> 8 . . . . .	600
Pistolas a Minié idem . . . . .	1.295
Balas para peças, calibre 6 . . . . .	6
Pyramides . . . . .	300
Guaritas . . . . .	4
Polvora grossa, arrobas . . . . .	100
Dita fina, idem . . . . .	30
Espoletas para peças de calibre 6 . . . . .	3.000
Velas mixtas . . . . .	200
Tranças enxofradas . . . . .	200
Porta velas . . . . .	12
Dedeiras de camurça . . . . .	12
Diamantes . . . . .	12
Cabo de velas . . . . .	6
Correias com escovinhas e agulhetas . . . . .	620
Accessorios . . . . .	470
Chapas para cinturões . . . . .	470
Bolsas de sola . . . . .	24
Soquetes com lanadas . . . . .	18
Caixas para espoletas . . . . .	8
Cuxarras com sacatrapos . . . . .	6
Barbicachos . . . . .	390
Bandas de lãa . . . . .	16
Garfos de rancho . . . . .	8
Culheres de dito . . . . .	8

Pratos de folha . . . . .	395
Caldeiras de ferro . . . . .	17
Clavinas de cambota a Minié . . . . .	300
Canecos de folha . . . . .	10
Facões . . . . .	2
Colheres de ferro . . . . .	400
Espingardas de adarme 17 com bayonetas e sabres . . . . .	160
Cinturões com patronas, latas e cananas de cartuxeiras de páo e chapa . . . . .	400

*J. M. de Souza Gonzaga.*

N.º 2.

**Nota dos artigos, para cavallaria da guarda nacional, existentes em S. Gabriel e que forão já distribuidos aos corpos.**

Armaamento.	Clavinas de fuzil . . . . .	405
	Terceirolas . . . . .	125
	Pistolas . . . . .	243
	Lanças com haste . . . . .	2.572
	Bandeirolas de diversos padrões . . . . .	779
	Espadas com bainhas . . . . .	790
	Boldriets . . . . .	1.201
	Pedras de ferir de adarme 14 . . . . .	14.609
	Bandoleiras . . . . .	1.038
	Cartuxeiras de cintura . . . . .	735
Fardamento.	Esporas pares . . . . .	1.840
	Correias para ditas . . . . .	455
	Fardetas de panno . . . . .	1.173
	Bonets de panno . . . . .	533
	Blusas de baeta . . . . .	2.665
	Ditas de ganga . . . . .	1.389
	Ditas de brim pardo . . . . .	442
	Camisas de algodão . . . . .	1.245
	Calças de panno sem lista . . . . .	3.194
	Bandas para inferiores . . . . .	27
Arreamento.	Fardetas de brim . . . . .	2.884
	Ponches de panno . . . . .	1.672
	Chapéos de Braga . . . . .	1.431
	Gravatas . . . . .	4.008
	Barbicachos . . . . .	1.481
	Cothurnos, pares . . . . .	1.813
	Lombilhos lisos . . . . .	2.576
	Ditos lavrados . . . . .	180
	Caronas lisas . . . . .	2.466
	Ditas lavradas . . . . .	21
Equipamento.	Sinchas . . . . .	2.526
	Sobre-sinchas . . . . .	1.883
	Freios . . . . .	2.648
	Cabeçadas . . . . .	4.518
	Redeas, pares . . . . .	4.230
	Loros, pares . . . . .	1.883
	Estriboes, pares . . . . .	1.898
	Bocaes de latão, pares . . . . .	15.707
	Rabichos . . . . .	1.931
	Schaibraks . . . . .	204
Instrumental bellico.	Silhas mestras . . . . .	204
	Suadores . . . . .	1.683
	Barrigueiras . . . . .	292
	Travessões . . . . .	519
	Peitoraes . . . . .	556
	Canudos de folha para inferiores . . . . .	142
	Cordões de lã para os ditos . . . . .	37
	Maletas . . . . .	537
	Bornaes para viveres . . . . .	144
	Clarins . . . . .	64
Cornetas . . . . .	36	
Bocaes de cornetas . . . . .	7	

Munições de guerra.	}	Cartuxos embalados de adarme 11. . . . .	308.337
		Ditos de adarme 12 . . . . .	79.540
Abarra-camento.	}	Barracas para officiaes. . . . .	437
Secretaria do Governo na Cidade de Pelotas, 3 de Março de 1865. — J. M. de Souza Gonzaga.			

N.º 3.

Nota do armamento, fardamento e mais artigos que se mandão remetter para Alegrete, Santa Anna e Itaqui.

PARA ALEGRETE E SANTA ANNA.

Em 20 de Outubro de 1864 :	
Armas de fuzil com bayonetas. . . . .	200
Correames completos. . . . .	200
Pederneiras. . . . .	1.000
Em 16 de Dezembro :	
Armas de fuzil com bayonetas. . . . .	100
Correame de infantaria completo. . . . .	100
Pedras de ferir. . . . .	500
Espadas com seus pertences. . . . .	400
Cartuxeiras de cintura. . . . .	400
Arreios completos. . . . .	400
Em 21 de Dezembro :	
Lanças. . . . .	1.000
Cartuxeiras de cintura. . . . .	1.000
Ponches. . . . .	500
Blusas. . . . .	500
Calças. . . . .	500
Camisas. . . . .	1.000
Bonets para Guarda Nacional. . . . .	1.000
Arreios completos. . . . .	400
Em 27 de Dezembro :	
Espadas. . . . .	800
Em 16 de Janeiro de 1865 :	
Clavinas. . . . .	200
Terceirolas. . . . .	100
Pistolas. . . . .	400
Em 21 de Janeiro :	
Armamento completo de infantaria para a guarda nacional. . . . .	400
Em 24 de Janeiro :	
Cartuxeiras de cintura. . . . .	1.000
Ponches. . . . .	500
Blusas ou fardetas. . . . .	1.500
Calças de panno ou algodão escuro. . . . .	1.000
Camisas. . . . .	1.000
Bonets ou chapéos de Braga. . . . .	1.000
Em 25 de Janeiro :	
Arreios completos (menos as schaibraks). . . . .	400
Em 4 de Fevereiro :	
Lanças. . . . .	800
Espadas. . . . .	800
Em 6 de Fevereiro :	
Clavinas para cavallaria. . . . .	300
Mosquetões á Minié com os correspondentes correames. . . . .	200
Arreios com todos os seus pertences. . . . .	400
Em 10 de Fevereiro :	
Pistolas. . . . .	1.050

Clavinas com accessorios. . . . .	600
Mosquetões com os correspondentes correames. . . . .	200
Cartuxeiras. . . . .	600
Em 16 de Fevereiro :	
Lanças. . . . .	1.000
Clavinas á Minié. . . . .	285

Cartuxame.

Em 16 de Dezembro de 1864 :	
Cartuxos embalados de adarme 17. . . . .	10.000
Ditos ditos de adarme 11 e 12. . . . .	50.000
Em 21 de Janeiro de 1865 :	
Ditos ditos de adarme 17. . . . .	20.000
Ditos para clavinas. . . . .	12.000
Em 6 de Fevereiro de 1865 :	
Ditos para pistolas. . . . .	20.000
Espoletas. . . . .	40.000
Em 7 de Fevereiro de 1865 :	
Cartuxos. . . . .	8.000
Espoletas. . . . .	12.000
Cartuxos para os Mosquetões. . . . .	10.000
Ditos para pistolas. . . . .	24.000
Ditos para clavinas. . . . .	22.700
Espoletas. . . . .	60.000

PARA ITAQUI.

Em 8 de Outubro de 1864 :	
Armamento para 400 praças de cavallaria (menos pistolas e clavinas). . . . .	400
Dito para 400 praças de infantaria. . . . .	400
Em 5 de Dezembro :	
Armamento para 400 praças de cavallaria. . . . .	400
Fardamentos. . . . .	400
Arreamentos. . . . .	200
Cornetas de toque. . . . .	6
Barracas. . . . .	100
Em 24 de Janeiro de 1865 :	
Lanças. . . . .	800
Cartuxeiras de cintura. . . . .	800
Arreios completos (menos os schaibraks). . . . .	600
Fardetas. . . . .	400
Blusas. . . . .	500
Camisas. . . . .	1.000
Ponches. . . . .	400
Calças de algodão escuro. . . . .	800
Bonets ou chapéos de Braga. . . . .	1.000
Em 6 de Fevereiro :	
Clavinas para cavallaria. . . . .	500
Pistolas. . . . .	600
Em 7 de Fevereiro :	
Cartuxeiras apropriadas ás clavinas á Minié. . . . .	400
Em 1 de Março :	
Mosquetões com os seus correspondentes correames. . . . .	303

Cartuxame.

Em 5 de Dezembro de 1864 :	
Cartuxos. . . . .	12.000

Em 6 de Fevereiro:  
 Ditos para clavinas. .... 12.000  
 Ditos para pistolas.. .... 20.000  
 Espoletas. .. . . . . . 40.000  
 Secretaria do Governo na cidade de Pelotas, 3 de  
 Março de 1865.—*J. M. de Souza Gonzaga.*

**Nota do armamento vindo da côrte para o deposito de artigos  
 bellicos na cidade do Rio Grande, de Maio de 1864 a 2 de  
 Março de 1865.**

*Datas em que forão feitas as cargas.*

Em 22 de Setembro de 1864:  
 Pistolas revolvers..... 366  
 Em 28 de Outubro 1864:  
 Espadas com bainhas de ferro. .. 2.400  
 Clavinas de percussão.. . . . 408  
 Pistolas ditas. . . . . 45  
 Em 16 de Dezembro de 1864:  
 Lanças desencabadas. . . . . 2.000  
 Em 11 de Janeiro 1865:  
 Pistolas de fuzil... .. 193  
 Em 13 de Janeiro:  
 Ditas a Minié..... 4.050  
 Clavinas ditas. . . . . 600  
 Accessorios. . . . . 2.516  
 Alçapremas. . . . . 29  
 Ouvidos. . . . . 3.401  
 Carabinas raiadas. . . . . 4.451  
 Bayonetas sabres... .. 4.451

*N. B.* O armamento vindo ultimamente no vapor  
*Gerente*, não vai carregado por não ter ainda sido  
 examinado.

Pelotas, 3 de Março 1865.—*J. M. de Souza Gon-  
 zaga.*

N. 4.

**Designação dos destinos que tem tido o armamento vindo da  
 côrte, de Maio de 1864 a 2 de Março de 1865.**

*Sahido do deposito para Jaguarão.*

Em 26 de Setembro de 1864:  
 Pistolas revolvers. . . . . 366

*Para Pelotas.*

Em 9 de Novembro de 1864:  
 Espadas com bainha de ferro. .. 50  
 Em 22 de Dezembro de 1864:  
 Ditas. . . . . 800  
 Em 17 de Janeiro de 1865:  
 Ditas. . . . . 400  
 Clavinas de adarme 12 percussão..... 7  
 Pistolas ditas. . . . . 45  
 Ditas de fuzil. .... 493  
 Em 7 de Fevereiro de 1865:  
 Ditas a Minié..... 4.050  
 Clavinas ditas..... 600  
 Accessorios..... 4.068  
 Alçapremas..... 43  
 Ouvidos..... 4.654  
 Em 29 de Janeiro de 1865:  
 Lanças desencabadas..... 2.000

*Para Bagé.*

Em 9 de Novembro de 1864:  
 Espadas com bainhas de ferro. . . . . 4.000  
 Clavinas de percussão... .. 400

*Para o Chuy.*

Em 30 de Novembro de 1864:  
 Espadas com bainhas de ferro.. . . . 450  
*N. B.* As mil e cincoenta pistolas e seiscentas clavinas  
 a Minié, seguirão para Santa Anna do Livramento.  
 Pelotas, 3 de Março de 1865.—*J. M. de Souza Gon-  
 zaga.*

**X.**

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—  
 Palacio do governo em Pelotas, 3 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio  
 com data de hontem, tenho a communicar a V. Ex.  
 que o coronel barão de Jacuhy, commandante da  
 2.<sup>a</sup> divisão, officiou-me de Jaguarão em data de 28  
 do passado, noticiando-me que as suas avançadas e  
 os bombeiros, que tinha no Estado Oriental, infor-  
 marão-no de haverem contramarchado as forças de  
 Bazilio Munhoz, com direcção ao Cerro Largo, e que  
 suppunha chegarião as mesmas forças ao Cerro no  
 dia 27 ou 28.

Dizem tambem as mesmas avançadas e bombeiros,  
 que nesta contramarcha aquellas forças aprisionarão  
 alguma pequena partida das forças do brigadeiro  
 Netto, e a assassinarão, e que fallavão em vir outra  
 vez ao Brasil, no que não acredita o coronel com-  
 mandante da divisão.

Segundo as antecedentes communicações officiaes,  
 as forças de Bazilio Munhóz seguião na direcção do  
 Rio Negro, perseguidas por forças do brigadeiro Netto,  
 mas não sùrprende que contramarchassem, por-  
 que é esse o systema de guerra de recursos, tão  
 usual nas campanhas do sul.

Outra incursão em algum ponto das extensas fron-  
 teiras do Imperio tambem não me surprenderá,  
 porque considero ser isto quasi inevitavel, á vista  
 da mobilidade com que costumão operar essas for-  
 ças, com quanto deva-se presumir que se dispersa-  
 rão, em sabendo do desenlace dos negocios em Mon-  
 tevidéo.

Concluirei, submettendo, por copia, a approvação  
 de V. Ex. a resposta que dei ao officio do barão de  
 Jacuhy.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. visconde  
 de Camamú, ministro e secretario de estado dos ne-  
 gocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de  
 Souza Gonzaga.*

*Officio da presidencia ao commandante da 2.<sup>a</sup> divisão  
 ligeira em 2 de Março de 1865.*

Accuso o recebimento do officio que em data de  
 28 do passado me dirigio V. Ex., informando-me de  
 haver recebido o que lhe dirigi em data de 26, trans-  
 mittindo-lhe as noticias do feliz desenlace da cam-  
 panha do Estado Oriental.

Noticia-me V. Ex. que as forças ao mando de Ba-  
 zilio Munhoz contramarcharão com direcção ao Cer-

ro Largo, e que nesta contramarcha aprisionarão e assassinarão alguma pequena partida das forças do brigadeiro Netto, e que dizião pretender vir outra vez ao Brasil, no que V. Ex. não acreditava.

Communica-me V. Ex. que, para occorrer a despesas secretas, tomou ali a quantia de dous contos de réis, pela qual sacou sobre a alfandega da cidade do Rio Grande. Conclue o seu officio, declarando-me que julga concluidos os negocios da campanha Oriental por estes 15 ou 20 dias, e por isso convém preparar-se, a fim de marchar com a divisão de seu commando, para tomar parte na campanha contra o Paraguay, precisando para isso melhor armar os corpos e tambem melhor organizal-os, quanto ás praças, de que elles se compõem, e quanto a officiaes de que estão muito necessitados. Em resposta tenho a declarar a V. Ex. que, não obstante haver-se concluido a paz no Estado Oriental, e ser este hoje alliado do Brasil, essas forças ao mando de Bazilio Munhoz, ameaçando exercer hostilidades contra o Brasil, e assassinando brasileiros, devem ser tratadas como inimigos e punidas por esses actos com todo o rigor.

O governo confia que V. Ex. com as forças que tem á sua disposição conseguirá destroçal-os ou obrigar-os a depor as armas. Pelo que respeita ás despesas secretas feitas por V. Ex., nesta data ordenei a alfandega do Rio Grande que pague o saque feito por V. Ex. Quanto a serem melhor armados os corpos da divisão, a fim de marcharem para a campanha do Estado Oriental, tenho a dizer que só espero para isso que chegue do Rio de Janeiro o armamento que já tenho requisitado para os corpos de cavallaria da guarda nacional. Nesta occasião remetto pelo lanchão da alfandega do Rio Grande as espadas que faltou receber o corpo n.º 14 de Viamão, e tambem 50 terceirolas para o mesmo corpo. Remetto 200 lanças para refazer algumas, que tenham-se inutilisado nos corpos n.º 28 do tenente coronel Balbino e n.º 13 provisorio.

Remetto para os mesmos corpos 60 clavinas e 60 espadas, unicas que tenho disponiveis das que ultimamente chegarão. Finalmente póde V. Ex. melhor organizar os corpos, substituindo algumas das praças, e entendendo-se para isso com os respectivos commandantes superiores, bem como póde propôr os officiaes, que julgar mais aptos para o serviço de campanha, a fim de serem designados para servir nos mesmos corpos.

Deus guarde a V. Ex.— *João Marcellino de Souza Gonzaga*.— Illm. e Exm. Sr. barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

Conforme.— *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

## XI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Pelotas, 5 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— A correspondencia official pelo paquete *Gerente*, que sahio do Rio de Janeiro a 22 do mez passado foi remettida na mala para Porto Alegre, e por isso só hontem, a noite, é que a recebi. Aproveito entretanto a demora que tem tido o mesmo paquete na sua viagem a Montevideo para, simplesmente, accusar o recebimento dos avisos que V. Ex. se servio dirigir-me.

Recebi hontem communicações officiaes com data de 20 do mez passado da fronteira de Quarahy.

Nenhuma novidade havia alli occorrido. O commandante daquella fronteira e da 4.ª divisão communicame noticias, que leve, de pretenderem as forças paraguayas invadir o territorio brasileiro por S. Borja, mas dá pouca importancia a essas noticias por considerar-se com forças sufficientes para rechaçal-os.

Essas noticias, a que se refere o commandante da fronteira, são atrazadas.

Tenho noticias posteriores, transmittidas de Montevideo pelo Sr. conselheiro Paranhos, que, longe de confirmarem esses intentos de invasão, pelo contrario dizem diminuir as probabilidades.

Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Pelotas, 18 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho presente o aviso do ministerio á cargo de V. Ex. com data de 8 do corrente, e em resposta tenho a dizer :

1.º Que fico inteirado de deverem ser tomadas de accordo com o general commandante das armas as futuras medidas concernentes a movimento de forças nas fronteiras, e de conformidade com as instrucções que V. Ex. tem de enviar-me. Independente da recommendação de V. Ex., eu não tomaria medida alguma dessa ordem sem previamente consultar e concordar com o general commandante das armas.

2.º Fico inteirado das ordens de V. Ex. quanto á compra de porção de cavallada. Devo ponderar á V. Ex. que a occasião é muito impropria para comprar grandes porções de cavallada.

Com as seccas que tem havido, as cavalladas estão muito magras, e comprar desde já não me parece conveniente. E' preciso tambem attender aos campos de onde comprar a cavallada. E' preciso escolher cavalladas acostumadas a campos pedregosos e asperos, para poderem bem servir onde é destinada a servir. E aonde manter a cavallada comprada desde já ?

Pela fronteira do Chuy e pela de Jaguarão já seguirão para o Estado Oriental cerca de 2.000 cavallos com destino aos corpos do exercito.

3.º Diz V. Ex. que pelo paquete *Gerente* se remetteu já o armamento para esta provincia, e que sabe V. Ex. ter vindo tambem algum de Montevideo.

Releve-me V. Ex. O armamento que veio pelo *Gerente* é de infantaria e de adarme 48.

Não é de infantaria o armamento de que ha urgente necessidade. O que tenho pedido e insisto em pedir é espadas, pistolas e clavinas para os corpos da guarda nacional.

Vierão 1.500 espadas de Montevideo; porém é numero ainda muito aquém do que se precisa.

4.º Finalmente, significa-me V. Ex. que a nomeação de deputados do ajudante general ou quartel-mestre general para as divisões organizadas é illegal.

Houve engano da secretaria da presidencia na communicação feita a V. Ex.; o atropello do expediente foi a causa de eu assignar esse officio.

Seria imperdoavel ignorar a presidencia o regulamento que foi mandado executar pelo decreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 18 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de comunicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido a segurança e tranquillidade publica nesta provincia. Da fronteira de Quarahy tenho noticias até 8 do corrente. Nenhuma novidade sabia-se alli, quanto a movimentos de forças paraguayas. O 10.º batalhão já havia chegado a Santa Anna do Livramento, e com elle o corpo de cavallaria da guarda nacional n.º 26.

O 2.º batalhão e as oito bocas de fogo que mandei marchasse para aquella fronteira, communica-me o general commandante das forças em guarnição que brevemente seguiria. Devem estar em marcha. As forças inimigas do departamento do Cerro Largo depozerão as armas. Os Chefes Munhoz, Apparicio e Angelo Muniz forão remettidos para Montevidéo por ordem do general Flores. Activo as remessas de fardamento para as forças de S. Borja e Quarahy. Pretendo formar um deposito de munições de guerra em Alegrete. Logo entra o inverno, e as remessas ficão muito difficeis, e por isso entendo que desde já devo tratar de accumular munições de guerra perto da fronteira, que naturalmente será a base das operações. E' preciso providenciar sobre a remoção da pagadoria militar de Bagé para um ponto mais proximo á fronteira de S. Borja. Hoje não ha mais razão para estar a pagadoria em Bagé.

As forças accumulão-se sobre a fronteira de S. Borja e Quarahy, e a alfandega de Uruguayana não tem recursos para satisfazer todos os pagamentos. Por outro lado frequentes remessas de dinheiro para pontos tão longinquos é muito penoso e perigoso.

Não tomo sobre isto providencias, porque não sei se o exercito recolhe-se a aquella fronteira e com elle a caixa militar. Em todo o caso ha de ser preciso providenciar sobre as remessas de dinheiro para Uruguayana pelo Uruguay. Peço a attenção de V. Ex. para este importante ramo de serviço. E' uma grande distancia para as remessas de dinheiro, e alli já estão sete mil homens, e brevemente muito maior força. Pelo ministerio da fazenda ainda não vierão as ordens á thesouraria sobre o augmento de credito ao ministerio da guerra.

Continúo a lutar com difficuldades oppostas pela thesouraria ao pagamento de despezas urgentes, por falta de ordens do ministerio da fazenda.

Pretendia fazer marchar o 1.º batalhão de voluntarios da patria para Bagé, por esta cidade, para dalli seguir para Uruguayana; porém, de accordo com o Sr. general commandante interino das armas, deliberei mandar transportar o batalhão para Porto Alegre, para dalli seguir para a fronteira de S. Borja. O rio Guahyba está muito baixo, e ha de ser difficil o transporte para o rio Pardo. Entre os voluntarios da patria vierão alguns estrangeiros engajados, gente pela maior parte viciosa e insubordinada. Logo que chegarão ao Rio Grande commettêrão disturbios e forão postos no xadrez.

Queixarão-se aos seus respectivos consules, e estes representarão ao commandante da guarnição que não erão alimentados, e que o governo não cumpria o contracto de engajamento porque não lhes havia ainda entregado o promettido premio de 300\$000. Dando-me sciencia disto o commandante da guarnição, respondi-lhe, para que o fizesse constar aos consules, que eu estava deliberado a devolver para o Rio de Janeiro no primeiro vapor os estrangeiros engajados a fim de ser rescindido o contracto pelo governo imperial. O engajamento de estrangeiros para servir no exercito brasileiro em 1852 deixou muito más tradições. Esta gente engajada no 1.º batalhão de voluntarios agora já está incommodando tanto, o que é de esperar na continuação da campanha?

Nada mais se me offerece communica a V. Ex. Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XIV.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 23 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do aviso de 18 do corrente, do ministerio á cargo de V. Ex., communicando-me, que no vapor *Princeza* vinha para esta provincia o 5.º corpo de voluntarios da patria, o qual deve de ter o mesmo destino que o primeiro, para as margens do Uruguay. O vapor chegou hontem ao porto do Rio Grande.

No meu officio de 18, sob n.º 14, communiquei a V. Ex. que, por concordar com o general commandante das armas, o primeiro corpo ia ser transportado para Porto Alegre, a fim de seguir dalli para S. Borja.

Diminue-se por esta fórma cerca de 30 leguas na marcha; mas é muito difficil, penoso e dispendioso o transporte até o Rio Pardo.

Os vapores de guerra e os mercantes que navegação na lagoa dos Patos são de muito pequena lotação.

De Porto Alegre a Rio Pardo nesta estação não ha navegação, senão para pequenos lanchões.

Os pequenos vapores que navegação entre essas duas cidades pódem apenas chegar á povoação de Santo Amaro, e dahi ao Rio Pardo ha dous dias de marcha. Para Santo Amaro o batalhão não póde ser transportado de uma só vez e em um só dia, porque não ha transportes sufficientes.

O 1.º batalhão ainda está no Rio Grande, porque para seu transporte para Porto Alegre foi preciso mandar vir o *Apa* de Jaguarão, e o espero a todos os momentos. Apenas seguio já uma companhia e parte da bagagem no vapor mercante, em que seguio para Porto Alegre o general commandante das armas.

Tenho a satisfação de communica a V. Ex. que nenhuma alteração tem havido na segurança e tranquillidade da provincia. Segundo as ultimas communicações officiaes recebidas das fronteiras nenhuma novidade tinha occorrido nellas.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XV.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 30 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido a segurança e a tranquillidade da provincia. O 4.º batalhão de voluntarios chegou com felicidade á Porto Alegre. O 5.º está na cidade do Rio Grande mal aquartelado; e aguardo a informação do general commandante das armas para expedir as ordens sobre o destino que lhe devo dar. Previno a V. Ex. que são difficeis, e por consequencia morosos, os meios de transporte de forças um pouco avultadas. Faltão além disso quartéis. O 5.º batalhão não trouxe equipamento, e faltalhes alguns artigos de fardamento e o arsenal de Porto Alegre não está, nem pôde estar prevenido para supprir de prompto essas faltas, se os batalhões que tem de vir estiverem nas mesmas condições. O resultado é começarem a apparecer os clamores e as queixas, e a administração da provincia não pôde fazer impossiveis. No meu officio n.º 14 de 18 do corrente pedi a attenção de V. Ex. para a grande difficuldade que ha de supprir a alfandega de Uruguayana com o numerario necessario para satisfazer os vencimentos das forças, que presentemente estão estacionadas sobre a costa do Uruguay. Remetti para alli ultimamente cem contos de réis; mas informa-me o inspector que, aquella quantia mal chegou para pagar o atrazado. A despeza mensal sobre presentemente a oitenta contos, e a alfandega rende doze a quatorze contos. Brevemente estarão alli reunidas maiores forças, e muito maior será a despeza. Qualquer que seja o expediente que se adopte, sobre a fórma de effectuar esses pagamentos, ou continue á cargo da alfandega, ou crêe-se alli uma pagadoria militar, como julgo ser necessario, o essencial é providenciar sobre o supprimento de fundos para as despezas. Esses supprimentos por meio de remessas por aqui são morosos, muito difficeis, principalmente entrando o inverno, e muito dispendiosos. Peço licença a V. Ex. para lembrar a conveniencia de ser feito o supprimento por intermedio do banco Mauá em Montevideo. Este banco tem uma caixa filial no Salto e dalli para Uruguayana é pequena a distancia, e frequentes as communicações fluviaes. Mediante alguma pequena commissão podia aquelle banco encarregar-se de fazer os supprimentos para Uruguayana, e a despeza, necessariamente, será muito menor do que a que se faz com as escoltas para acompanharem as remessas por aqui, além de evitar-se grandes riscos. Outro assumpto tambem muito importante e sobre o qual aguardo a resposta de V. Ex. aos meus officios, confidencial n.º 9 de 28 do passado e ostensivo n.º 87 de 17 do corrente, é o fornecimento do exercito. A 31 de Maio finda-se o prazo do fornecimento actual, e ha apenas dous mezes para providenciar-se sobre este serviço. Acresce ainda que, se nestes dous mezes forem encetadas as operações além do Uruguay, o actual fornecedor não está obrigado á fornecer a divisão que marchar, como ponderei a V. Ex. no meu officio ostensivo á que me referi. Communiquei a V. Ex. haver autorizado o brigadeiro Canabarro para contractar o fornecimento da divisão do seu commando; porém este, considerando ter cessado a urgencia pela qual havia reclamado essa providencia, entendeu que não devia contractar, declinando de si a responsabilidade de semelhantes contractos, que sempre levantão tantos clamores contra a autoridade, que os faz, por mais zelosa que esta procure ser em bem servir ao paiz. O 2.º batalhão de linha

marchou de Bagé no dia 16 do corrente, seguindo tambem de protecção o corpo provisório n.º 14 com 400 praças.

Na mesma occasião seguirão as 8 bocas de fogo, e com ellas marchou a companhia de artifices que estava em Bagé, e 30 praças do regimento de artilharia á cavallo. Deus Guardê a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XVI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo na cidade de Pelotas, 30 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — No aviso de 21 do corrente, pelo ministerio á cargo de V. Ex., declara-me V. Ex. que o commandante em chefe interino do exercito representou sobre a falta de cavahada e boiada de transporte, e que por isso muito convém providenciar-se de modo a occorrer aquella necessidade.

No meu officio de 18 do corrente, sob n.º 13, communiquei a V. Ex. terem já seguido cerca de dous mil cavallos com destino ao exercito. Devo de ponderar que as cavahadas da fronteira de Jaguarão e Chuy estão muito magras, por causa da grande secca que tem havido. Determinei por isso mandar comprar mais para o interior o resto da cavahada, que é destinada ao exercito, e por isso a remessa ha de demorar-se por alguns dias.

Quanto a boiada creio poder ser comprada no Estado Oriental a que fôr precisa; nem convém comprar-a aqui para remetter para o Estado Oriental.

Reitero a V. Ex. a ordem que já havia expedido por aviso de 8 do corrente, a que respondi a 18, sobre a compra de bastante cavahada que deve de ser invernada nas proximidades do Uruguay, acrescentando agora V. Ex. que comprem-se bestas para a artilharia.

Este serviço de compra de cavahadas nesta provincia e das invernadas é assumpto muito grave. Não é com instrucções sobre o papel que se consegue o que se deseja, porque é impossivel toda a fiscalisação.

As instrucções que acompanhão o aviso de 12 de Novembro de 1863 não podem servir para circumstancias extraordinarias. Para ser franco, direi que tudo depende só de encontrar-se um homem com habilitações, zelo e probidade para ser encarregado deste serviço, descansando-se inteiramente na confiança que elle inspirar.

Pelas informações que tenho procurado obter, creio que o coronel Antonio de Mello e Albuquerque, commandante superior da Cruz Alta, está nas condições de bem desempenhar esta importante commissão de compra de cavahada, designação do lugar da invernada e cuidado desta.

E' um cidadão encanecido no serviço publico, que deve de ser muito conhecedor desta que lhe vou incumbir, e que tem até agora gozado de creditos de probidade.

Reside em lugar não distante para poder fazer as compras, porque a cavahada deve de ser comprada dos campos da costa do Ibicuhy e Uruguay; as invernadas devem de ser tambem por aquelles lugares; as bestas, que tem de comprar, tambem é por alli que se encontrão em maior porção; emfim creio ser o homem que está nas melhores condições para merecer a confiança do governo.

Entretanto hão de se affixar editaes pela thesouraria, chamando os concurrentes e designando-se o coronel Mello como o encarregado de escolher, ajustar o preço e receber as cavahadas. Hei de autorizar-o para escolher os campos adequados para as invernadas, e bem assim ha de ficar encarregado das mesmas invernadas.

Cumpre porém declarar a V. Ex. que é preciso arbitrar vencimentos ao coronel Mello e aos officiaes que elle chamar para coadjuval-o.

Ha deser preciso destaear algumas praças da guarda nacional. E' preciso emfim um pessoal encarregado deste serviço, que tem de ser aturado e continuo, para colherem-se bons resultados. Comprar cavahada e largal-a em uma invernada, sem haver quem zele e cuide della, é grande prejuizo. Além disso, os cavallos com que marcharem até aquelle ponto os diversos corpos hão de ser substituidos por outros e recolhidos ás invernadas: aliás morrem todos, ou extravião-se.

V. Ex. não declara qual o numero de cavallos que devo de comprar, nem o numero de bestas. Creio que o numero de cavallos deve de ser superior a vinte mil, e o de bestas deve de ser para mais de mil.

Cada uma boca de fogo é puxada por tres parelhas ou seis bestas. Cada um dos carros de munições occupa igual numero de bestas. São ao todo 12 bestas para cada uma boca de fogo.

Outras tantas para mudas, são 24 bestas. Vinte bocas de fogo precisão de 500 bestas. Peço licença a V. Ex. para lembrar uma providencia. Creio que as carretas de transporte puxadas a bois devem de ser substituidas por carros de quatro rodas tirados por bestas.

Estes animaes são mais fortes para resistirem a falta de trato.

E' mais economico, porque a besta nesta provincia custa o terço do preço de um boi de carro. O que é preciso é virem da côrte os carros de quatro rodas, porque seria moroso mandal-os fabricar aqui na provincia.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro viseconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XVII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 17 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Por Avisos de 5 e 6 do corrente, reitera-me V. Ex. as recommendações já feitas para a compra de cavahadas e de bestas para o serviço do exercito, e para mandar invernar estes animaes nos campos que forem escolhidos como mais apropriados.

No meu officio confidencial de 30 do mez ultimo sob n.º 17 communiquei á V. Ex. que havia deliberado encarregar desta importante commissão ao coronel Antonio de Melloe Albuquerque, commandante superior da Cruz Alta, e agora pelas copias inclusas dou sciencia á V. Ex. das instrucções e ordens expedidas para este fim.

Mandei affixar editaes com o prazo de 30 dias, chamando a concorrência dos interessados, que devem apresentar as suas propostas em Alegrete ao mencionado coronel Mello, e encarreguei a este de escolher e alugar os campos apropriados para as invernadas,

as quaes devem de ser nas costas do Uruguay e do Ibicuhy ou Camacuan, ficando a cargo delle a suprema direcção e inspecção de todo este serviço. Marquei-lhe os vencimentos de coronel em commissão de estado maior de 1.ª classe, e autorizei-o a chamar a destacamento os officiaes e praças da guarda nacional que fossem necessarios para coadjuval-o.

Como já tive occasião de ponderar a V. Ex., não é tanto em instrucções como na probidade, dedicação, e zelo pelo serviço publico do encarregado de tão importante commissão, que eu confio para o bom desempenho della. A' este repeito ratifico o que já disse a V. Ex. no meu citado officio de 30 de Março: tenho a respeito do coronel Mello as melhores informações, e creio que elle desempenhará satisfactoriamente o serviço de que foi encarregado.

Em carta confidencial mandei comprar, por enquanto, 10.000 cavallos e até mil bestas. Os corpos de cavallaria que estão na provincia devem de estar bem montados, porque tem-se comprado cavahada para elles. As maiores forças de cavallaria são as que fazem parte da 1.ª divisão ao mando do brigadeiro David Canabarro, e estas não tem feito marchas que possam ter estragado a cavahada.

A 2.ª divisão ao mando do coronel barão de Jacuhy tambem tem cavahada sufficiente, e o mesmo coronel está autorizado a comprar a que mais precisar.

Devem de precisar de cavahadas os corpos que fazem parte do exercito em operações no exercito oriental.

Para estes, communiquei a V. Ex. haver já remetido cerca de 2.000 cavallos, e brevemente irão 4.000 que mandei comprar para remetter. Estes, quando o exercito recolher-se á provincia hão de estar estragados e precisando de remonta.

A estação tem corrido pessimamente. Uma grande secca tem talado os campos; as cavahadas estão magras, principalmente as que pastão nas proximidades das costas do Jaguarão, e por isso tem sido preciso mandar fazer as compras para o interior, o que muito tem retardado as remessas para o exercito.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Cópia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr.—Sendo preciso, em cumprimento de ordem do ministerio da guerra, comprar-se cavahada para os corpos do exercito e bestas para o material de artilharia, tenho deliberado encarregar a V. S. desta importante commissão, devendo para este fim estabelecer temporariamente o seu quartel na cidade de Alegrete.

Para chamar a concorrência dos vendedores determinei que pela thesouraria de fazenda fossem publicados editaes com o prazo de 30 dias, findos os quaes os interessados apresentarão as suas propostas a V. S. em Alegrete, seguindo-se as instrucções que junto lhe envio.

Autorizo a V. S. para contractar o aluguel de campos apropriados para nelles estabelecerem-se invernadas, ás quaes será recolhida a cavahada que fôr comprada e a que fôr remettida pelo general commandante do exercito, ou pelo das armas, por incapaz do serviço.

A suprema administração e fiscalização do serviço dessas invernadas fica ao cargo de V. S.; que procurará regular-se pelas instrucções a que se refere o decreto n.º 688 de 26 de Julho de 1850 (que se lhe transmite por cópia) tanto quanto permittirem as circumstancias extraordinarias e especiaes da actualidade.

Os campos para as invernadas devem de ser de preferencia nas proximidades do rio Uruguay e sobre as costas do Camacuan e Ibicuhy, attendendo V. S. não só a bondade dos pastos e das aguadas, como á natureza dos mesmos campos.

Autorizo a V. S. para destacar os officiaes e praças da guarda nacional do seu superior commando que entender serem necessarias, não só para coadjuval-o na commissão da compra da cavallada e das bestas, como para o serviço das invernadas.

Autorizo-o tambem para contractar os peões que julgar serem necessarios para repassar as bestas, a fim de preparal-as para o serviço a que são destinadas.

Nesta data expedem-se as ordens á thesouraria de fazenda para pagamento de todas as despezas que V. S. é autorizado a fazer e para o pagamento dos vencimentos dos officiaes e praças destacadas.

Designo para V. S. os vencimentos que lhe competem como coronel em commissão de estado maior de 1.ª classe.

O governo da provincia confia que V. S. desempenhará esta importante commissão com o seu costume zelo e pericia pelo serviço publico, esperando que merecerá sua especial attenção conciliar a economia dos cofres publicos com as necessidades da situação extraordinaria em que está empenhada a dignidade nacional.

Deus guarde a V. S.—*J. M. de Souza Gonzaga.*—Sr. coronel Antonio de Mello e Albuquerque.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury.*

**Cópia.**—Instrucções para a compra de cavalladas, á que se refere o officio da presidencia de 3 de Abril de 1865.

1.º—As propostas para a venda de cavalladas e de bestas para o serviço do exercito serão feitas por escripto, assignadas pelo interessado, com declaração do numero de animaes que offerece vender, as suas marcas e o preço delles.

2.º—Nestas propostas será feita a declaração do resultado do negocio, se forão comprados os animaes offerecidos, quantos forão refugados, e se houve algum accordo para o abatimento no preço proposto; se não effectuar-se a compra, as razões por que. As propostas com as declarações indicadas serão remittidas ao governo da provincia.

3.º—Os animaes offerecidos á venda serão apresentados em lugar convencionado para serem examinados por commissões de officiaes de nomeação e immediata confiança do encarregado da compra.

Só devem ser recebidos cavallos mansos e nas condições indispensaveis ao serviço a que são destinados, sendo preferidos os criados ou que tenham permanecido em campos asperos e pedregosos.

As bestas para o material da artilharia se procurará obter mansas quanto fôr possível, em faltas destas, rodomonas.

4.º—Os animaes serão reunidos na mesma occasião e a proporção que forem escolhidos, considerando-se recebidos só os que forem reúnos. Os que forem examinados e escolhidos, mas não poderem ser reunidos, não se considerarão recebidos.

5.º—Feito o exame e verificada a compra serão passados documentos em triplicata, authenticados pelas res-

pectivas commissões encarregadas de escolher e receber os animaes, designando-se o numero, pello e marca de cada lote ou compra e preço ajustado.

6.º—Uma via de taes documentos será entregue ao interessado, para com ella haver o pagamento da competente repartição, e as outras duas vias serão remittidas á presidencia. Além disto, o encarregado da compra da cavallada communicará directamente á repartição encarregada dos pagamentos as compras que fizer, com declaração do numero e do preço dos cavallos e do vendedor a quem entregou a 1.ª via dos documentos.

7.º—Apresentados os documentos pela parte interessada ou por seu procurador devidamente constituído á repartição encarregada do pagamento, será este effectuado independente de ordem especial da presidencia, se tiver sido recebida na mesma repartição a communicação de que trata o artigo antecedente.

Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury.*

**Cópia.**—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr.—Por aviso de 21 do proximo passado, determinou S. Ex. o Sr. ministro da guerra a compra de cavalladas para os corpos do exercito e a de bestas para o serviço da artilharia.

Deliberei encarregar o coronel Antonio de Mello e Albuquerque desta importante commissão, pela fórma como verá V. S. do officio que envio por copia e das instrucções que o acompanhão, do que lhe dou conhecimento para os devidos effectos.

Cumpré que V. S. mande publicar editaes, com prazo de 30 dias, chamando a concurrencia dos interessados que deverãõ apresentar as suas propostas e os animaes ao mencionado coronel Mello na cidade do Alegrete, onde determinei que elle estabelecesse temporariamente o seu quartel.

No edital cumpré que V. S. declare qual a repartição de fazenda onde devem de ser feitos os pagamentos, parecendo-me ser o mais commodo para os vendedores e para a fazenda a alfandega da cidade do Rio Grande.

As instrucções que lhe envio devem de ser publicadas com o edital.

Como verá V. S. da copia do officio dirigido ao coronel Mello, deliberei estabelecer invernadas para nellas recolherem-se os animaes comprados e quaesquer outros do serviço do exercito, e autorizei-o a alugar campos apropriados para esse fim, bem como a destacar os officiaes e praças da guarda nacional que elle entendesse serem necessarias para coadjuval-o, não só na compra dos animaes, como na administração e costeo das invernadas. Cumpré portanto que V. S. dê as suas ordens para serem pagas todas estas despezas e vencimentos pelas competentes verbas do ministerio da guerra.

Na fórma da observação 10.ª das annexas á tabella que baixou com o decreto n.º 2161 do 1.º de Maio de 1858, designo para o coronel Mello os vencimentos correspondentes a commissão de estado maior de 1.ª classe.

Ao coronel Mello communicará V. S. o edital para elle saber quando se finda o prazo marcado. Muito recommendo a V. S. toda a brevidade na publicação do edital e na expedição de suas ordens para não haver retardamento na compra das cavalladas.

Deus Guarde a V. S.—*J. M. de Souza Gonzaga.*—Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury.*

## XVIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do Governo em Pelotas, 17 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communica-  
r a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido  
a tranquillidade e a segurança publica nesta provincia.

As ultimas noticias recebidas da fronteira de Quarahy, são de 29 do mez ultimo.

Pelo vapor de guerra *Recife*, que tocou no porto do Rio Grande, communica-me em data de 12 do corrente o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina. Previne-me que, suppõe-se, será invadida a provincia de Corrientes pelas forças de Humaytá, e que as de Itapúa podem pretender atacar-nos pelas fronteiras de Missões.

Dei immediatamente sciencia desta communicação ao brigadeiro Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão, para este estar prevenido.

Não creio porém que as forças paraguayas tentem passar o Uruguay para atacar-nos por aquella fronteira. E se o fizerem hão de ser derrotados.

Determinei que o côronel barão de Jacuhy concentre todos os corpos da divisão do seu commando sobre a fronteira de Bagé, e ahi aguarde segunda ordem, deixando apenas um corpo de guarnição na fronteira de Jaguarão.

Por esta fórma ficará a 2.<sup>a</sup> divisão em caminho para as fronteiras do norte; mas não foi esta a principal razão por que deliberei concentrar as forças sobre aquelle ponto das fronteiras.

Posso estar em erro, porém não acredito que o governo do Paraguay declarasse a guerra á Confederação Argentina, e invada Corrientes sem contar com o auxilio de Entre-Rios.

Nesta hypothese receio-me muito de passagem de forças no Uruguay, acima do Salto, e que se lhe reúna essas partidas blancas, que se diz terem-se dispersado, para nos accometterem pelas fronteiras do sul.

Repito: pôde ser até um paradoxo este meu pensamento, porque não sou profissional, e faltão-me os dados para poder julgar com acerto dos acontecimentos que se preparão, mas vou submeter á consideração do general commandante das armas a conveniencia de fazer marchar para Bagé, a reunirem-se á divisão do barão de Jacuhy, os dous primeiros corpos de infantaria que chegarem do Rio de Janeiro.

Em todo o caso, estando em Bagé, a marcha dalli para o norte é muito mais facil, no caso de adiantarem-se as aguas do inverno, porque estão livres das enchentes dos grandes rios, restando-lhes apenas passar o Ibicuhy para chegar a Missões.

Se a divisão do brigadeiro Canabarro tivesse artilharia sufficiente, eu tomára sobre mim a responsabilidade de fazel-a passar o Uruguay e occupar as margens do Paraná.

V. Ex. ainda não deu solução aos meus officios, em que pedi instrucções e ultimas ordens a respeito de fornecimento.

Como verá V. Ex. das copias inclusas, o brigadeiro Canabarro declinou de contractar o fornecimento da divisão do seu commando; mas insta pela necessidade della, e representa contra a exiguidade da etapa de 400 réis, que foi marcada para aquella fronteira. Note-se que 400 réis é o maximo da etapa que estou autorizado a marcar.

Acrescente-se, além disso, que a maior despeza que se faz com o exercito é com o pagamento da etapa em réis aos corpos, e já tenho representado a V. Ex. sobre as difficuldades de supprir com os fundos necessarios as estações de fazenda encarregadas desse pagamento.

Por todas estas considerações deliberei mandar fornecer aquella divisão pelo fornecedor do exercito pelas tabellas e pelo contracto ultimamente feito na villa da União

Mas esse contracto alterou o de 10 de Novembro, para limitar o fornecimento ao Estado Oriental do Uruguay e a esta provincia. Se o exercito ou alguma divisão delle passar a Corrientes, já não é obrigado o fornecedor.

Eu vejo que os acontecimentos vão-se precipitar; que as operações podem ser apressadas; e por isso vou tratar de organizar tabellas, de combinação com o general commandante das armas, e vou fazer annuncijs para contractar o fornecimento como me parece melhor, visto não ter instrucções que me dirijão neste tão compromettedor e importantissimo ramo de serviço publico.

Diz-me V. Ex. que não ha no arsenal da côrte armamento para cavallaria. Aqui tambem não ha, e por consequencia não posso organizar mais corpos de cavallaria. De infantaria ha apenas no arsenal em Porto Alegre cerca de 500 espingardas fulminantes de adarme 14. No deposito do Rio Grande ha 4.000 de adarme 18, que não podem ser distribuidas aos corpos que fizerem parte do exercito por causa dessa differença de adarme.

Quanto á fardamento, já o arsenal contractou a materia prima para cinco mil fardamentos.

Diligencio comprar no mercado da cidade do Rio Grande materia prima para mais cinco mil.

Mas, se os corpos que vierem da côrte tiverem de receber tambem aqui artigos de fardamento, não é possivel vencer-se tanto trabalho com a necessaria presteza, sendo que os corpos da guarda nacional da fronteira de Quarahy e Missões ainda não poderão receber todo o fardamento que se lhes deve, e sei que os corpos do exercito em operações no Estado Oriental tem urgente necessidade de fardamento.

Não tardão a apparecer os clamores por falta de fardamento.

Sinto falta de medicos do corpo de saude, e não os ha civis aqui na provincia, que queirão contractar-se.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Copia*.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr.—A vista das considerações feitas por V. S. no seu officio de 13 do mez proximo passado sobre as difficuldades de contractar ahi o fornecimento das forças da divisão de seu commando, e attendendo ás razões expostas sobre a necessidade desse fornecimento e sobre a insufficiencia da etapa em réis, marcada para o semestre corrente, deliberei mandar fornecer pelo fornecedor do exercito as forças estacionadas ou que estacionarem nessa fronteira e na de Missões.

Junto lhe envio por copia o contracto e as tabellas pelas quaes deve de ser feito o fornecimento, cumprindo que V. S.<sup>a</sup> na fiscalisação desse serviço observe as instrucções que junto tambem lhe envio.

Pela thesouraria de fazenda serão expedidas as ordens á alfandega de Uruguayana na parte que lhe compete.

Fica assim respondido o mencionado officio de V. S. de 13 do passado.

Deus guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. brigadeiro honorario David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

Cópia.—N. 484.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1863.

Illm. Sr.—Por officio n.º 340 de 7 de Março ultimo, communiquei a V. S. haver autorizado o brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão, para contractar o fornecimento de etapa ás forças do seu commando. Por officio de 13 do mez proximo passado respondeu-me o mencionado commandante da divisão, ponderando-me as difficuldades de fazer o contracto de fornecimento, sem um prazo fixo para sua duração, não se podendo entretanto fixar este prazo, como lhe declarei no officio que lhe dirigi, porque o destino da divisão está dependente de ordens superiores, tendo naturalmente de ser fornecida pelo fornecedor do exercito de operações desde que passe a fazer parte deste. Entretanto insiste na necessidade de serem fornecidas as forças do seu commando, reclamando tambem a respeito da insufficiencia da etapa marcada para o semestre corrente, para a fronteira de Quarahy e Missões. Attendendo ás considerações expostas, deliberei que todas as forças estacionadas ou que estacionarem na fronteira de Quarahy e Missões sejam fornecidas pelo fornecedor do exercito de operações, segundo as tabellas e pelo contracto ultimamente innovado na villa da União do Estado Oriental do Uruguay pelo general em chefe do exercito, em virtude de ordens expedidas pelo ministerio da guerra, e de autorização que lhe deu a presidencia. Junto envio por cópia as instrucções que expedi para a fiscalização do serviço do fornecimento á 1.<sup>a</sup> divisão. Os arts. 6.º e 7.º das instrucções de 20 de Outubro do anno proximo passado serão executados pela alfandega de Uruguayana, enquanto não se estabelecer alli a caixa militar. Quanto ao pagamento mensal dos conhecimentos do fornecimento, V. S. expedirá as suas ordens para serem effectuados por meio de letras sacadas pela alfandega de Uruguayana sobre a thesouraria de fazenda, ou sobre a alfandega do Rio Grande.

Finalmente cumpre que V. S. dê as suas ordens e instrucções para regular-se este serviço, procurando adoptar o que ha nas instrucções vigentes para o exercito de operações.

Deus guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

Cópia.—*Officio da presidencia ao barão de Jacuhy, em 13 de Abril de 1863.*

Neste momento recebo communicações de Montevideo, noticiando-me que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina.

Previnem-me que talvez os paraguayos queirão principiar as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes, e atacando a capital deste nome com as forças que tem em Humaytà, e atacar-nos em as nossas fronteiras com as forças que tem em Itapúa.

Prevenindo a V. S. destas noticias, julgo conveniente que marche com as forças da sua divisão para reunir-as todas em um ponto, que julgar mais acertado, sobre as nossas fronteiras de Bagé, onde aguardará segundas ordens, conforme as instrucções que vierem do governo imperial.

Em Bagé já estão as carabinas que V. S. requisitou para armar á infantaria algumas das companhias dos corpos da sua divisão.

Não julgo provavel que os paraguayos passem o Uruguay para atacar-nos pela fronteira de Uruguayana ou S. Borja. Creio antes que descerão por Corrientes a baixo, e que se pretenderem passar o Uruguay ha de ser logo a cima do Salto, onde talvez contem com algum auxilio de Urquiza.

Em todo o caso as forças da sua divisão julgo ficarem bem collocadas por enquanto sobre a fronteira de Bagé; porque não sabemos, nem podemos avaliar a extensão do plano que ha tomado, se essas forças brancas que se dispersarão pretenderão reunir-se repentinamente; se Urquiza entra na combinação com Lopez, e muitas outras circumstancias que hão de determinar o movimento das nossas forças, segundo um plano, e segundo as vistas do general que vier commandal-as.

Deus guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente do exercito ajudante de ordens.

Cópia.—*Officio da presidencia ao brigadeiro David Canabarro, em 13 de Abril de 1863.*

Recebo neste momento communicações officiaes de Montevideo, noticiando-me que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina, e que precipitará as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes.

Previnem-me de Montevideo que póde ser o plano dos paraguayos atacar a cidade de Corrientes com as forças que tem em Humaytà, e atacar-nos nas nossas fronteiras com as forças que tem em Itapúa.

Não julgo provavel que tentem a temeridade de passar o Uruguay para atacar-nos por essa fronteira; cumpre porém que V. S. esteja prevenido e que concentre as forças da sua divisão no ponto strategico que julgar mais apropriado para repellir qualquer invasão, tendo muito em attenção essa picada que existe no alto Uruguay, e por onde elles podem querer tentar algum movimento de surpresa.

Cumpre sobretudo ter muitos bons hombeiros, que espiem os movimentos das forças inimigas, e para esse fim autoriso a V. S. a fazer as despesas secretas que forem precisas.

E' provavel que, em vez de atacarem-nos por esta fronteira, o que seria uma temeridade para elles, porque ficarão com o rio Uruguay pela retaguarda e com a sua retirada difficil, desçam pela provincia de Corrientes a procurar passar o Uruguay a cima do Salto, onde talvez contem com algum auxilio de Urquiza.

Nesta hypothese lá está o nosso exercito para oppor-se-lhes, e as forças da divisão de seu commando

não devem de abandonar essa fronteira, porque seria deixal-a exposta a qualquer ataque das forças que estão em Itapúa.

São estas as instrucções que de momento entendo dever dar a V. S., prevenindo-o entretanto que nesta occasião dirijo-me ao general commandante das armas, ponderando-lhe a conveniencia de marchar para essa fronteira para organizar as forças que ahí se achão, e dirigil-as como elle julgar mais acertado.

Previno-o tambem que nesta occasião ordeno ao coronel barão de Jacuhy que marche com as forças da sua divisão para a fronteira de Bagé, onde aguardará segundas ordens, deixando apenas um corpo guarnecendo a fronteira de Jaguarão.

Estou providenciando a remessa de munições; mas previno a V. S. que nos depositos de Bagé e de S. Gabriel ha alguma munição.

Está em marcha para essa fronteira o 4.º batalhão de voluntarios, e brevemente farei tambem marchar o 5.º batalhão.

Deus guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente do exercito, ajudante de ordens.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 15 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Recebo neste momento communições de Montevidéo, noticiando que o governo paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina, e que pretende precipitar as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes, e atacando a cidade deste nome com as forças que tem em Humaitá. Previnem-me de Montevidéo que é possivel tentarem elles qualquer ataque sobre as nossas fronteiras com as forças que tem em Itapúa.

Duvido muito de tão grande temeridade, mas, para estar prevenido, neste momento faço sahir um proprio com as communições ao brigadeiro Canabarro.

Officiei tambem ao coronel barão de Jacuhy para concentrar em Bagé os corpos de sua divisão, a fim de aguardar alli segundas ordens.

Não posso crer que este passo arrojado do governo do Paraguay seja desacompanhado de quaesquer combinações com Urquiza e com o partido blanco do Estado Oriental. Entendo por isso que não devemos deixar as fronteiras do sul da provincia desprotegidas de uma força que imponha algum respeito.

A divisão do barão de Jacuhy, concentrada em Bagé, julgo estar em um ponto muito apropriado para operar segundo o correr dos acontecimentos.

Entretanto aguardo as ordens e instrucções do governo imperial.

Entendo que V. Ex. deve de marchar para a fronteira do Uruguay, a fim de organizar as forças que alli estão, e as que forem chegando.

Julgo tambem que com mais presteza chegarão ás fronteiras do Uruguay os corpos que ainda vierem do Rio de Janeiro, fazendo-os marchar por aqui. O ponto está que não venhão elles da côrte com faltas de fardamento e equipamento, e que não precisem demorar-se para recebê-lo.

Envio a V. Ex. uma nota das munições que faço seguir para o deposito de Alegrete, munições correspondentes ás diversas armas com que estão armados

os corpos que estacionão naquellas fronteiras. Em Bagé ha alguma munição e tambem em S. Gabriel. Aguardo as requisições de V. Ex. sobre algumas providencias que convenha dar.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Illm. e Exm. Sr. general commandante interino das armas.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XIX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio confidencial de V. Ex. com data de 19 do corrente.

Inteirado das judiciosas considerações feitas por V. Ex. na primeira parte do seu mencionado officio, respondo, quanto á parte em que V. Ex. chama a minha attenção sobre a deficiencia de blusas de inverno que sente o 4.º batalhão de voluntarios da patria, que nesta data dirijo-me ao arsenal de guerra, para mandar fornecer ao dito corpo e ao 5.º batalhão não só as referidas blusas, como os demais artigos de fardamento e equipamento de que precisarem os mesmos corpos.

Como V. Ex. não ignora, o arsenal têm tido difficuldades em apromptar todo o fardamento necessario aos corpos que estão em serviço na provincia. Tenho incessantemente dado providencias para esse fim, mas não está nas forças humanas fazer milagres.

Autorizo a V. Ex. para comprar os cavallos de que precisar para montaria das praças que o devem acompanhar na sua marcha para S. Borja, e nesta data dirijo-me á thesouraria de fazenda, para mandar pagar os ditos cavallos.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 24 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Ex., que nomeei o major José de Oliveira Bueno, do corpo 20 da guarda nacional, para commandante do corpo de policia. Para esta nomeação, eu devia pedir a V. Ex. a autorização a V. Ex., porque o referido major está empregado em commissão do ministerio da guerra, tendo sido nomeado por um aviso commandante da fronteira do Chuy. Pondero porém a V. Ex. que eu tinha urgencia de um official de confiança para commandar o corpo de policia, e além disso era conveniente arredar o referido major do commando da fronteira do Chuy, por não estarem em harmonia com elle o commandante superior da guarda nacional e o do corpo 20. Esta desharmonia trazia embarços á marcha regular do serviço, porque este é feito naquella fronteira pela guarda nacional. Para commandar interinamente a fronteira e o corpo provisório n.º 16, que

está alli de guarnição, nomeei o capitão reformado do exercito Antonio Rodrigues do Nascimento, official de quem tenho muito boas informações, e que pela sua intelligencia está muito habilitado para commandar a fronteira.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcelino de Sousa Gonzaga*.

## XXI.

*Copia.* — Carta da presidencia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ao brigadeiro commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Em 27 de Abril de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento de 3 cartas de V. Ex. de 16 a 20 do corrente, ás quaes vou responder.

Não está mau o seu pedido para eu mandar substituir a artilharia que ali está por outra raiada! Se eu a tivesse aqui, já não estaria lá? Já dei ordem para ser enviada para o deposito de Alegrete a munição de artilharia que houver em S. Gabriel e em Bagé.

Vejo o que me diz a respeito da conveniencia de mandar fazer na fabrica de Uruguayana carros proprios para serem puxados por cavallos, afim de conduzir-se a munição de artilharia.

Eu já tinha officiado ao governo sobre a conveniencia de substituir os carros de transportes puxados a bois por carros de quatro rodas puxados por bestas, como os que usão os colonos allemães, e então disse que, ou os mandassem de lá, ou que eu os mandaria fazer aqui.

Não sei como são esses carros a que se refere; nem se a fabrica que ha em Uruguayana poderá fazer porção delles com promptidão.

Eu o autorizo entretanto não só a mandar fazer esses de que precisa para as 8 bocas de fogo, como até a informar-se se a fabrica poderá fazer uns 50 carros desses de quatro rodas, para serem puxados por 4 bestas, para conduzir a bagagem do exercito.

Nas suas cartas de 16 e 19 faz V. Ex. judiciosas considerações sobre os movimentos das forças paraguayas, e pergunta-me se, no caso de acometerem-nos pela fronteira de Missões, se deve deixal-os passar o Uruguay, ou impedir-lhes a passagem.

A esta hora já V. Ex. deve de ter recebido a minha communicação de 15 do corrente, em que lhe noticiava as informações que me forão transmittidas de Montevideo.

Já vê, pois, que o general que commanda o nosso exercito alli estacionado deve de estar a par dos acontecimentos que se preparão, e que necessariamente ha de operar.

As forças do seu commando e as da 2.<sup>a</sup> divisão deverão de operar por consequencia de combinação, e segundo um plano assentado, salvo emergencias importantes em que devemos fazer o que nos parecer melhor na occasião.

Ignorando eu por ora quaes as disposições do nosso exercito, não posso ir além das recommendações que fiz no mencionado officio de 15, e que agora reitero.

Defender a fronteira e o nosso territorio, impedir a passagem de forças inimigas, é o que devemos fazer.

Ha duas hypotheses.

Ou os paraguayos, como dizem de Montevideo, pretendem atacar a Confederação Argentina com as forças que tem em Humaitá, e a nossa fronteira com as que tem em Itapua, ou apenas pretendem passar por Corrientes, para vir atacar-nos com todas as suas forças reunidas.

Quer em uma, quer em outra hypothese, o nosso exercito, auxiliado por forças que Mitre possa reunir, não ha de ficar inactivo em Montevideo, podendo ser as infantarias transportadas nos vapores da esquadra, para desembarcarem no ponto mais adequado.

Na primeira hypothese, as forças que elles podem ter em Itapua não devem de inspirar-nos reccio algum: V. Ex. deve de derrotal-as pela fórma, como julgar ser mais seguro e acertado. E, se entender que póde passar o Uruguay com a sua divisão, para melhor aniquilal-os, passe e ponha-os em debandada, que ninguém lhe levará isto a mal. Deixo á sua reconhecida pericia avaliar se póde dar esse passo audaz com bastante probabilidade de exito feliz. Seria um bello principio de resposta ás insolencias e barbaridades que esses vandalos tem praticado em Mato Grosso.

Na segunda hypothese, isto é, de pretenderem elles passar apenas por Corrientes, para virem com todo o exercito, que V. Ex. avalia em 30.000 homens, a acometerem-nos nessa fronteira, não posso admittir que fação isso tão a são e salvo. O nosso exercito ha de ir-lhes no encaço, e então a divisão do seu commando ha de operar de combinação, cumprindo impedir-lhes a passagem, até chegar o nosso exercito que não ha de fazer-se esperar.

Quanto á 2.<sup>a</sup> divisão, como lhe communiquei no meu officio de 15 do corrente, dei ordem ao barão de Jacuhy para marchar para a fronteira de Bagé. Dei esta ordem, por me receiar de reuniões de forças em Entre-Rios, que pretendessem passar o Uruguay acima do Salto, para levantarem essas forças brancas que se dispersarão no Estado Oriental, e acometerem-nos pelas fronteiras cá do sul. Póde ser que estes meus receios sejam infundados, mas, estando a 2.<sup>a</sup> divisão pela fronteira de Bagé, facilmente agarra a coxilha, e poderá ir até lá coadjuval-o. E neste sentido forão as minhas ordens ao barão de Jacuhy.

O 1.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios deve estar já por S. Gabriel ou mais adiante. Se marchasse por aqui, como eu quiz, já estava pelo menos em Santa Anna.

Fico inteirado das providencias que deu para completar a força necessaria para guarnecer as duas baterias de artilharia.

Vejo o que me diz sobre a falta que sente de fardamento. O que quer que lhe faça? Não sei fazer milagres. Algum fardamento sei estar em caminho, e estou apromptando com actividade. Agora deliberei mandar fazer aqui em Pelotas uma porção, para poder vencer o que se precisa.

A' proporção que se vai fazendo, vai se remettendo.

Já expedi ordem á thesouraria para a consignação dos soldos, na conformidade dos dous requerimentos que me mandou.

O coronel Fernandes queixa-se-me muito dos estorvos e difficuldades que lhe tem procurado crear o tenente coronel Assumpção, chefe do estado maior do commando superior de S. Borja. Peço a V. Ex. que diga ao Assumpção que, se elle continuar, eu faço-lhe o mesmo que fiz aos Ribeiros. Não se trata agora de partidos e de politica. O que cumpre é reunirem-se todos os bons brasileiros sob a bandeira auri-verde, para salvar a dignidade e a honra nacional ameaçada pelo estrangeiro audaz e insolente. Quando se apresenta uma situação tão grave e ameaçadora, revolta-me ver que por pequenas paixões e rivalidades lócaes tentem embaraçar a marcha regular do serviço.

Confio portanto que V. Ex., que tem mostrado comprehender perfeitamente estas verdades, as faça tambem comprehender ao tenente coronel Assumpção.

As carretas com munições para o deposito de Alegrete seguirão daqui a nove dias.

Sou com toda a consideração e estima, de V. Ex. etc.  
—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

## XXII.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 28 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Ex. as inclusas copias de duas cartas que recebi do brigadeiro Canabarro, as quaes contém algumas considerações e informações sobre o movimento das forças paraguayas, que julgo deverem interessar a V. Ex.

Por esta occasião communico tambem a V. Ex. que ordenei ao coronel barão de Jacuhy que concentrasse sobre nossa fronteira de Bagé toda a força da divisão do seu commando, a qual deve subir a cerca de dous mil homens de cavallaria, além de um corpo que fica na fronteira de Jaguarão, e outro que faz a guarnição da fronteira de Bagé.

Ao brigadeiro Canabarro ordenei que procurasse collocar-se no ponto estrategico mais conveniente, para acudir a qualquer ponto da fronteira que fôr ameaçado. A divisão do brigadeiro Canabarro deve de ter cerca de sete mil homens dos quaes 4.700 de infantaria e oito bocas de fogo. Grande parte da cavallaria são clavineiros armados a Minié.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Illm. e Exm. Sr. general commandante interino do exercito em operações de campanha no Estado Oriental.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto.*

As cartas a que se refere este officio são as que acompanhão o que se segue.

## XXIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 30 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio sob n.º 23 de 28 do corrente, transmitto a V. Ex. as inclusas copias das communicações que neste momento recebo das fronteiras do norte da provincia. Como V. Ex. verá por ellas, toda a provincia de Corrientes está em alarma. Os paraguayos, havendo capturado dous vapores argentinos, apoderarão-se tambem da capital da provincia, obrigando o governo a retirar-se. Dizem as mesmas communicações que uma força paraguaya que avalião em vinte um mil homens, vindos de Itapua, se dirige sobre as fronteiras de Missões, para atacar S. Borja e Itaqui. Como verá V. Ex., os chefes brasileiros David Canabarro, commandante da divisão, e coronel Fernandes, commandante da 1.ª brigada acampada entre S. Borja e Itaqui, aguardão o inimigo com toda a confiança de derrotal-o. Na provincia de Corrientes reúnem-se forças, e diz-me o official, que foi portador das communicações, que já tem havido guerrilhas com as forças paraguayas. O governador de Corrientes independente de

autorização do superior governo facultou a entrada de tropas brasileiras em territorio correntino, se as operações da guerra assim o exigirem. Ordenei ao coronel barão de Jacuhy que seguisse para o norte com as forças de sua divisão.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

*Copia.*—Da carta do brigadeiro David Canabarro dirigida á presidencia da provincia.

Em 16 de Abril de 1865.

Ao receber esta, já V. Ex. estará sciente da participação que recebi de Missões, quanto ao movimento das forças paraguayas e suas intenções sobre esta provincia.

Não tenho duvida que esses trinta mil paraguayos, desde que passarem o Uruguay, estão perdidos. O quadro por esta face é lisongeiro; abertas mostra as portas da Assumpção.

No reverso, porém, se mostra a destruição de nossas povoações, habitações, interesses, e talvez de vidas do litoral.

Emquanto não receber ordens terminantes a respeito, e emquanto me couber o commando das forças em operações na linha do Uruguay, tenho resolvido empregar os meios de obstar a passagem do inimigo.

Regulo na provincia, entre a 1.ª e 2.ª divisão, cerca de doze mil homens, inclusive o 1.º batalhão de voluntarios da côrte, que foi para Missões. Muito podemos fazer, nem tenho temor algum, salvo a destruição referida.

No Estado Oriental temos igual numero, emquanto estão chegando batalhões do norte.

Ha pois como derrotar o inimigo, essa não é a duvida.

Com tempo peço a V. Ex. que me dê as suas ordens para cumpril-as. Devo obstar a passagem dos paraguayos? Ou devo consentir que elles passem ao nosso territorio?

Não me cabe tomar a responsabilidade de não impedir sem ordem official de V. Ex.

A fim de obstar é preciso dividir as forças em pontos, visto que não se sabe qual será o escolhido, e neste caso podia o nosso exercito destacar ao menos uma divisão, para reforçar onde convier.

São medidas preventivas que se devem tomar; porém ainda direi que não creio na fallada invasão.—Sempre com a maior estima e consideração, de V. Ex. affectuoso amigo e criado.—*David Canabarro.*

*Copia.*—Da carta do brigadeiro David Canabarro dirigida á presidencia da provincia em 19 de Abril de 1865.

Em carta de 16 do corrente offereci a V. Ex. alguns apontamentos, quanto ao novo aspecto ameaçador sobre as fronteiras da Uruguayana e Missões.

Dizem que o Paraguay prepara 30.000 homens, para invadir esta provincia.

Se é verdade, elle está preparado, e póde collocal-os em S. Carlos no Aguapehy com a presteza possivel; e dalli á fronteira de Missões pouco mais de 20 leguas ha.

Devo obstar a passagem do Uruguay? Ao menos empregarei os meios para o conseguir, em quanto não tiver ordem em contrario.

Seja para esse fim, ou para entreter o inimigo até a chegada de forças do exercito, se por ventura elle

passar o Uruguay, é necessario que a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisão desde já vão marchando para as fronteiras do Uruguay.

A 2.<sup>a</sup> está a perto de cem leguas, o 1.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios em maior distancia.

Estes são partes do todo que deve operar, obstar a passagem ou entreter o invasor até ser batido.

Até aqui supponho o theatro das operações em Missões.

Agora, Sr. presidente, vamos a passar a vista pela fronteira da Uruguayana, emquanto todas as forças da provincia estão em Missões.

Os blancos, que do Estado Oriental emigrarão para Entre Rios, lá se reunirão em numero de 1.500 na Conceição do Uruguay, arroio da China: entre elles, officiaes e cinco generaes, Lamas, Servando Gomes, André Gomes, Moreno e Medina.

Dispersarão-se por ordem de Mitre, é verdade, mas por alli mesmo ficarão.

Sempre achão quem os siga, quando lia o incentivo de saque, e a villa da Uruguayana offerece um saque regular, e mesmo seus contornos.

Teriamos confiança em Mitre, se elle alli tivesse um corpo de tropas para fazer-se obedecer.

Aquelles bandidos não receião comprometter-se, temem a espada mais proxima.

Não se deve, pois, perder de vista a costa do Uruguay e Arapehy, com forte guarnição que attenda a barra do Ibicuhy, Arapehy e Uruguayana.

Emquanto pois não voltarem ao menos nossas cavallarias do Estado Oriental, vou acampar no municipio da Uruguayana, em lugar donde com presteza possa acudir a esta ou á fronteira de Missões.

Na verdade nosso exercito está em grande distancia proximo a Montevideo, ha alli pelo menos 12.000 homens, quando 5.000 bastavão para qualquer que seja o fim de permanencia, e quando podem ser muito necessarios no Uruguay.

Se diz por aqui que Urquiza privou a sahida de cavallos e bois que o nosso exercito mandou comprar em Entre Rios. Se assim é, Urquiza vai deixando cahir a mascara da neutralidade.

Sempre com a maior consideração e estima, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criado. — *David Canabarro*.

Carta do brigadeiro David Canabarro á presidencia da provincia, em 22 de Abril de 1865.

Depois da partida do conductor das minhas ultimas cartas a V. Ex., tenho recebido as noticias que constão das copias juntas, e as que verbalmente hontem me forão communicadas por D. Raymundo Sarachaga, enviado do governo de Corrientes a este commando, como a força do Brasil mais proxima.

Findou a neutralidade de Mitre, e por conseguinte a de Corrientes cujo governo é nosso alliado.

Eis o que me diz D. Raymundo.  
A 13 do corrente, depois de renhido combate de dois vapores argentinos contra seis do Paraguay, como devia succeder, forão tomados os argentinos e mortos os seus tripolantes.

Voltarão com a presa a Humaitá, e no dia 14 seguinte, com 12 vasos e forças dalli, ao mando de Virassoros, occuparão a capital de Corrientes.

O pessoal do governo correntino, a dez leguas de sua capital invadida, está reunindo os argentinos de sua provincia, a fim de rechassar os invasores, expedindo para esse fim circulares a todos os chefes, como aos coroneis Reguera e Paiva.

Os chefes de Corrientes, na costa do Uruguay, necessariamente farão frente á aggressão paraguaya que vier de Itapúa, onde elles mais tem avançado.

Pelo governo correntino é o Paraguay considerado inimigo, e em vigor a lei marcial pelo estado de guerra.

Foi julgado conveniente acreditar um enviado este commando, por ser o mais proximo, com o objecto de noticiar as occurrencias e attitude do exercito paraguayo; pois que os ultimos successos trazem como necessidade indeclinavel a alliança entre o Brasil e a Confederação Argentina contra seu inimigo commum, o Paraguay.

Os chefes correntinos, pela necessidade suprema, julgão do seu dever antecipar a concessão da passagem das forças brasileiras ao territorio de Corrientes, a fim de repellir qualquer ataque que póde tentar o Paraguay á fronteira do Uruguay, como fizerão pela do Paraná, na certeza que tal concessão já estará dada pelo governo Argentino, em virtude da nova situação que abrio o Paraguay.

Compromette-se D. Raymundo a mandar tal concessão escripta.

O Lopez não tinha motivos de romper com o governo da Confederação Argentina, chama embora sobre si este novo inimigo; quiz por segurança fortificar talvez a capital de Corrientes, com o fim de impedir a subida da força naval do Brasil, que póde mandar pequenos vasos e lanchas pelo Paraná á Itapúa; conclusão de D. Raymundo.

Nesta nova operação deve o Paraguay empregar toda a força de 24 mil homens, que tem em S. Carlos, se quizer sustentar aquelle ponto. Esses mesmos 24 mil homens nada são contra as forças brasileiras, tanto mais que Mitre tem tropas, e para sua passagem o auxilio da esquadra do Brasil.

Se foi sómente um assalto provocante, e tem de voltar-se contra a nossa fronteira de Missões ou Uruguayana, de boa mente os esperamos, tanto mais que já temos os correntinos de vanguarda.

E' um bom contingente que até agora não tinhamos. Tire-se dos 25 mil de S. Carlos o inutil, que haverá 10 mil combatentes, se os houver.

Vou marchar para a fronteira de Uruguayana, como disse a V. Ex.; estarei em ponto donde possa attender a uma ou outra fronteira.

Corre a noticia que as cavallarias do nosso exercito já vinhão no polanco do Gi, em marcha para esta provincia.

Guardada por ellas a fronteira da Uruguayana, ficão em disponibilidade a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisão desta provincia, para operarem em Missões, sem receio dos paraguayos; receio que só podia haver, quando estavamos começando a crear esta divisão. — Sempre com a maior estima e consideração, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criado. — *David Canabarro*

Copia. — Carta do brigadeiro David Canabarro á presidencia da provincia em 25 de Abril de 1865.

Estava a sahir o portador desta, quando recebi do coronel Fernandes a participação inclusa por copia que dará conhecimento a V. Ex. da aproximação dos paraguayos.

Teremos o prazer de receber os visitantes, como é devido ás boas intenções com que vem, isto é, se não puderem ser repellidos, segundo tenho declarado a V. Ex. Se não fór possivel evitar o unico mal da passagem nas povoações de S. Borja e Itaquí, é uma fortuna tel-os deste lado do Uruguay, como tantas vezes tenho declarado.

Com subida consideração e a maior estima, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criado. — *David Canabarro*.

## XXIV.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 4.º de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr —Communicações officiaes recebidas hontem das fronteiras do norte dão os paraguayos tendo invadido a provincia de Corrientes, e já tendo-se apoderado da capital deste nome. Dão igualmente noticia que de S. Carlos já havia tambem marchado um exercito que avalião em 25.000 homêns, com direcção á fronteira de S. Borja.

O commandante da 1.ª divisão pretendia marchar no dia 25 do corrente com as forças que estão em Santa Anna do Livramento, e tanto elle como o commandante da 1.ª brigada coronel Fernandes contão poder repellir qualquer tentativa de invasão.

Transmittindo estas communações a V Ex., julgo dever ponderar-lhe a conveniencia de fazer marchar quanto antes o 5.º batalhão de voluntarios da patria para aquelle ponto da fronteira que V. Ex. julgar mais acertado.

E' natural que pela thesouraria de fazenda já tenha sido feito o contracto de fretamento de carretas para o transporte de trem bellico, mas entretanto V. Ex. considere-se autorizado para mandar fretar as carretas, e para as mais despezas necessarias para a marcha do batalhão, entendendo-se com o delegado do capitão do porto a respeito do transporte para Santo Amaro.

Considere-se tambem autorizado para mandar fornecer pelo arsenal de guerra os artigos de fardamento e equipamento de que sentir falta o dito corpo.

Dei ordem ao coronel barão de Jacuhy para marchar em direcção á fronteira de Uruguayana, deixando apenas dous ou tres corpos da divisão guarneecendo as fronteiras de Bagé e Jaguarão. e entregue o commando destes ao coronel Manoel Lucas de Lima.

Deus guarde a V Ex. *João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Illm. Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante das armas.

Coforme.—O official Maior *João da Cunha Lobo Barreto.*

## XXV.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do Governo em Pelotas, 3 de Maio de 1865.

Illm. Sr. —Em additamento ao meu officio confidencial de 15 de Abril, cumpre-me significar a V. Ex. que, segundo as noticias ultimamente recebidas das fronteiras do norte, de estarem os paraguayos effectivamente ameaçando accometterem-nos por aquelle lado, deve V. S. marchar para lá em auxilio da 1.ª divisão.

Entretanto, porém, as fronteiras do sul não podem ficar desguarnecidas, porque não é tranquilizador o estado em que se achão os departamentos do Estado Oriental, vizinhos ás mesmas fronteiras, e por isso a 2.ª brigada ao mando do coronel Manoel Lucas de Lima não deve de marchar, ficando este official encarregado do commando das fronteiras de Jaguarão e Bagé. Fazem parte da 2.ª brigada o provisorio n. 15, do commando do major Leandro, o 25, do commando do tenente coronel Machado, e o 28, que hoje é provisorio n.º 30, do commando do major Balbino, além do 6.º corpo que já está em marcha para ahi.

Se V. S. julgar conveniente, póde destacar o corpo n.º 30 para a 3.ª brigada, e deixar em lugar d'elle na guarnição da fronteira de Bagé o corpo n.º 12 provisorio, que já está na dita guarnição ao mando do major Antero.

De conformidade com as indicações e propostas de V. S., nesta occasião envio as portarias de passagem do tenente coronel Balbino do commando do provisorio n.º 30 para o 15, e de nomeação do capitão Vasco Pereira da Costa para major commandante do provisorio n.º 30. Para capitão mandante do corpo n.º 24 o tenente ajudante do corpo 15 Domingos Gonçalves Braga, passando para capitão da 6.ª companhia do mesmo corpo o actual capitão servindo de mandante. Para alferes do corpo 15, na falta do alferes Zeferino Fagundes de Oliveira, o forriell Feliciano José Antunes.

Deus Guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Sr. coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto.*

## XXVI.

*Copia.*—Illm. e Exm. amigo e Sr. barão de Jacuhy.—Pelotas, 6 de Maio de 1865.

As noticias a respeito do estado das cousas no Estado Oriental continuão a ser desagradaveis. Hoje recebi uma carta do Astrogildo que veio confirmal-as.

Nestas circumstancias, V. Ex. marchando, eu fico sem ter aqui no sul um homem de tino e de actividade que me inspire confiança e ao povo. Todos reclamão que V. Ex. não se retire daqui. E' uma opinião geral que V. Ex. não deve sahir daqui destas fronteiras, e por isso hoje expedi a ordem para V. Ex. não marchar, ficando aqui com a 2.ª e 3.ª brigada, e fazendo seguir quanto antes a 1.ª do Juca Ourives.

Sou com estima e amizade de V. Ex. affectuoso venerador e criado.—*J. M. de Souza Gonzaga.*

O corpo de Pelotas qualquer destes dias eu mando embarcar para Jaguarão. Eu saio para Porto Alegre quarta-feira 10 do corrente.

Conforme.—*Antonio José do Amaral.*

## XXVII.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 6 de Maio de 1865.

Illm. Sr.—A' vista das noticias e das informações que ultimamente têm chegado ao meu conhecimento sobre o estado dos espiritos uos departamentos do Estado Oriental mais vizinhos das nossas fronteiras, tenho deliberado que V. S. não marche por enquanto para a fronteira de Uruguayana, devendo destacar só da sua divisão a 1.ª brigada ao mando do coronel José Ignacio da Silva Ourives, a qual fará marchar quanto antes em auxilio das forças da 1.ª divisão.

Entretanto V. S. escolherá o lugar em que deve acampar as forças do seu commando, em ordem a defender as fronteiras de Bagé e de Jaguarão, se por ventura apparecer, como receia-se, algum movimento de forças inimigas no Estado Oriental.

Deus Guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XXVIII.

*Copia*.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 7 de Maio de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que com data de 3 do corrente me dirigio V. Ex. Communica-me V. Ex. que hontem (6) seguio para o Rio Pardo, ponderando-me a conveniencia de ser autorizado pela presidencia para chamar a destacamento toda a guarda nacional que julgar ser precisa, e bem assim para fazer as despezas que forem necessarias.

Satisfazendo as requisições de V. Ex., pôde V. Ex. julgar-se autorizado para uma e outra cousa, e nesta data officio á thesouraria de fazenda dando-lhe sciencia dessas autorizações.

Diz V. Ex. que as reclamações de armamento e de fardamento são continuadas, e que por isso deprecou ao arsenal de guerra para mandar abastecer o deposito de Alegrete desses artigos.

A respeito de armamento, informarei a V. Ex. que a 1.<sup>a</sup> divisão está toda bem armada, e que no deposito de Alegrete ha armamento de reserva.

Tenho communicações officiaes de 7 do mez findo do coronel Fernandes, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, declarando-me que os corpos da sua brigada estão todos armados, faltando-lhe apenas algumas espadas. Mas quando elle officiou-me com data de 7 de Abril, ainda não podia ter recebido 800 espadas que em data de 30 de Março me communicou o brigadeiro Canabarro, commandante da divisão, que naquella occasião fazia seguir de Santa Anna para os corpos da 1.<sup>a</sup> brigada.

O mencionado commandante da divisão, officiando-me em data de 22 do mez findo, declara-me que a divisão está bem armada, mas que entretanto não era demais o armamento que tinha sido remettido para o deposito de Alegrete, onde ficará em reserva para o que for preciso.

Quanto a munição, além das remessas que já tinham sido feitas para armar os corpos da divisão, fiz um não pequeno deposito em Alegrete, de que dei sciencia a V. Ex.

De S. Gabriel e de Bagé, onde tambem ha munições em deposito, mandei remetter para Alegrete todas as de artilharia, por dizer-me o commandante da divisão que não era bastante a que havia sido remettida com as oito boccas de fogo.

Declaro mais a V. Ex. que em caminho ainda vai armamento de infantaria e de cavallaria para Alegrete, das remessas ultimas que determinei.

A' vista do que deixo informado, a remessa de armamento que V. Ex. requisitou do arsenal para ir para Alegrete, comquanto não possa dizer-se de mais, todavia permitta-me V. Ex. que lhe pondere, pôde depois fazer falta para outros corpos da guarda nacional que seja preciso armar. Julgo mais de preferencia deposital-o no Rio Pardo ou em S. Gabriel.

Pelo que respeita a fardamento, devo tambem informar a V. Ex. que porção delle está em caminho, muito já tem chegado a seu destino, e se todos os corpos não estão já fardados, é pela difficuldade de manufacturar-se de prompto todo o fardamento que a um só tempo tem sido preciso fornecer.

Providencias e ordens têm sido expedidas para poder-se accudir com a maior promptidão a todas as reclamações de fardamento. Além do que se manufactura no arsenal, mandei tambem manufacturar alguns aqui em Pelotas, e espero brevemente poder declarar a V. Ex. que todos os corpos das duas divisões estão bem fardados, como declaro que estão todos bem armados.

Vou expedir as ordens para manter-se o serviço de postas militares entre o Rio Pardo e Alegrete, e desta cidade a S. Borja.

Fica assim respondido o officio de V. Ex. de 3 do corrente.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XXIX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Pelotas, 13 de Maio de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Pelo vapor *S. Paulo* chegado hoje á esta capital, recebi o aviso de 2 do corrente, no qual declara-me V. Ex. que, em consequencia do rompimento de hostilidades por parte da republica do Paraguay contra a confederação Argentina, é urgente moverem-se as forças existentes nesta provincia, ou para sua defesa, ou para operar activamente segundo as circumstancias. Para qualquer destes fins determina-me V. Ex. que faça marchar sem perda de tempo para a villa de Uruguayana todos os corpos disponiveis, devendo tambem para alli dirigir-se o general commandante das armas interino para dar á força a organização tatica indispensavel.

Recommenda-me V. Ex. que dê as mais terminantes ordens a fim de se reunirem á dita força todas as praças promptas do 1.<sup>o</sup> regimento de artilharia e os officiaes que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos, fazendo extensiva a mesma ordem a todas as praças dos batalhões de infantaria, e officiaes desta arma, que estão empregados em serviços de secretarias, depositos, etc.

Organizada a força, diz V. Ex. que seria mui conveniente que ella transpuzesse o Uruguay e fosse occupar a Candelaria, dependendo esta operação do seu numero e arranjo, de que devo ter o immediato conhecimento, que falta ao governo, e que por conseguinte eu resolva nesta parte, recommendando-se-me em geral:

1.<sup>o</sup> A verificação da certeza de poder atravessar a força a parte de Corrientes que a separa da Candelaria, sem haver encontro de forças inimigas superiores.

2.<sup>o</sup> A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná com o fim de ameaçar a nossa fronteira.

3.<sup>o</sup> A possibilidade de tomar e de manter a posição sem compromettimento.

Sobre estas bases geraes espera o governo Imperial que eu proceda segundo os meios á minha disposição.

Para que não falem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, determina-me V. Ex. que providencie de modo a que, de momento, acompanhem á força officiaes de fazenda com dinheiro e autorização de saques, ficando eu na intelligencia de que para depois vão ser expedidas as ordens para o banto Mauá

em Montevideo, ou no Rozario, e quanto ao fornecimento deve de acompanhar o actual fornecedor ou outro encarregado de fornecel-o.

Finalmente, communica-me V. Ex. que, além das ordens anteriormente expedidas para a marcha de nossas forças e seus depositos para Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar ao commandante interino do exercito o embarque de corpos com o mesmo destino a fim de operar.

Immediatamente que recebi o mencionado aviso dirigi para o Rio Pardo ao general commandante das armas interino, que alli se acha de marcha para a fronteira de Uruguayana, o officio de que transmitto a copia inclusa sob n.º 4, para conhecimento de V. Ex.

Em datas anteriores communiquei a V. Ex., que todos os corpos de linha e da guarda nacional existentes nesta provincia, ou já estão na fronteira de Uruguayana, ou em marcha, ou com ordens para isso, para aquella fronteira.

O 1.º de voluntarios já deve de estar por Alegrete; do 5.º já seguiu para o Rio Pardo a ala esquerda, e depois de amanhã segue a ala direita, não tendo seguido já por estar recebendo alguns artigos de fardamento, equipamento e armamento que lhe faltava.

Quanto á 2.ª divisão, ao mando do coronel barão de Jacuhy, no meu officio sob n.º 20, de 17 do passado, communiquei a V. Ex., que havia expedido ordem para concentrar-se sobre a fronteira de Bagé até segunda deliberação.

Então eu ignorava quaes as disposições da provincia de Entre-Rios, e suspeitando que pudesse haver algum accôrdo entre Urquiza e Lopes, entendi conveniente prevenir-me contra algum accommettimento combinado, nas fronteiras do sul e do norte.

Depois, á vista da gravidade das communicações que recebi da fronteira de Uruguayana, e que transmitti a V. Ex. no meu officio sob n.º 23 de 30 do mez passado, deliberei que a 2.ª divisão marchasse para aquella fronteira, tendo ficado desassombrado de receios quanto a Entre-Rios, segundo as noticias que tive.

Porém, por ultimo não sendo muito tranquillizadoras as informações que tenho do estado dos espiritos nos departamentos vizinhos ás fronteiras desta provincia, e a população brasileira manifestando-se apprehensiva com a noticia da marcha da 2.ª divisão, deliberei ordenar que só marchasse a 1.ª brigada, a qual deve ter mais de mil homens, conservando-se o coronel barão de Jacuhy com as outras duas brigadas sobre as fronteiras de Bagé e Jaguarão.

Esta ordem eu mantenho-a, porque insisto em pensar que as fronteiras do sul precisão de estar bem guarnecidas, e á frente das forças um commandante como o barão de Jacuhy. Estas minhas apprehensões a respeito dos departamentos do Estado Oriental, vizinhos á esta provincia, eu as transmitti ao ministro brasileiro em Montevideo.

Pelo exposto conhecerá V. Ex. que nenhuma providencia mais eu tenho a dar, quanto a marcha de corpos.

O general commandante das armas está no Rio Pardo, em marcha para a fronteira. Deteve-o naquella cidade a necessidade de dar algumas providencias para a marcha do 5.º batalhão, cujas praças tem adoecido em grande numero, por causa da mudança da estação, que começa a sentir-se nesta provincia.

Todas as poucas praças promptas do 4.º regimento de artilharia já estão em Uruguayana, guarnecendo as oito bocas de fogo que para alli fiz seguir. Não sendo o seu numero sufficiente mandei completal-o com praças da guarda nacional, recommendando que se lhes desse a instrução precisa.

Coincidio com o recebimento do aviso, a que respondendo, receber também communicações da fronteira

de S. Borja de 24 do mez findo, e de Uruguayana do 1.º do corrente.

Como verá V. Ex. pela copia inclusa sob n.º 2, communica-me de S. Borja o commandante da 1.ª brigada, que a força paraguaya existente aquem do Paraná, em S. Christovão, não vai além de dez mil homens, composta em quasi sua totalidade de meninos e velhos. Esta força, diz elle, que não mostra disposições de marchar sobre as fronteiras da provincia. Não se confirmão, por consequencia, as noticias até aqui recebidas, e que eu transmitti a V. Ex. com o meu officio n.º 23 de 30 do passado.

Pela copia inclusa sob n.º 3 verá V. Ex. que o brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão, communica, em data do 1.º do corrente, haver recebido os officios, que elle transmite por copia, do visconde de Tamandaré e do general Ozorio de 17 e 16 de Abril findo.

Na correspondencia havida entre o commandante da 1.ª divisão e o visconde de Tamandaré, manifesta aquelle a opinião de, com um reforço que elle solicita de tres a quatro mil homens de infantaria, poder passar o Paraná para ir sobre as forças inimigas que estão em Itapúa.

Não sou profissional, ignoro quaes as forças e meios de defesa que tem o inimigo em Itapua, mas diz-se ser um ponto este bem fortificado e o rio Paraná é muito largo; tem, segundo se me informa, meia legua de largura. Não temos alli os meios e os recursos precisos para atravessar o rio e, por consequencia ir sobre Itapua é, na minha opinião, uma operação muito temeraria.

Creio que as forças da primeira divisão devem apenas (salvo recursos mais amplos e combinações que eu ignoro) passar o Uruguay e bater essas forças paraguayas que estão aquem do Paraná, ou arrojal-as para além do rio, e occuparmos a margem esquerda do Paraná.

Se as forças que temos são sufficientes para defender a linha do Uruguay, melhor o podem fazer á linha do Paraná. E' perto da nossa fronteira; os recursos não são difficeis alli, e a occupação deste territorio impede o inimigo de prover-se de cavalhadas e de gado, porque é dalli que elle póde só prover-se.

Ha muito que eu teria mandado effectuar esta operação, se não receiasse contrariar por esta fórma quaesquer planos de operações, crear difficuldades internacionaes, por atravessar sem previa faculdade o territorio argentino. Hoje com o concurso dos correntinos creio ser ainda mais facil este movimento.

O commandante da 1.ª divisão diz no seu officio, que as forças do seu commando ainda não estão no pé de fazer uma expedição pela falta de fardamento, medicamentos e utensis de enfermaria; mas que todavia, parecendo-lhe de summa necessidade principiar desde já as hostilidades, que só aguarda as ordens e o reforço que solicitou do visconde de Tamandaré para avançar até Itapúa.

Como disse, não se trata de ir já a Itapúa, trata-se de passar a linha de defesa do Uruguay para o Paraná, desalojando as forças inimigas que occupão a margem esquerda do Paraná.

Quanto ao fardamento que diz faltar ainda, creio que, recebido o que está em caminho, fica fardada toda a força.

Medicamentos e utensis autorizei a compra em Uruguayana.

Detenho-me nestas considerações para justificar a opinião, que emitti, no meu officio dirigido ao general commandante das armas, de fazer passar o Uruguay; opinião que entretanto sujeitei á do mesmo general, mesmo porque até poder ter principio de execução as circunstancias podem-se alterar.

Passo á parte do aviso relativamente a fornecimentos e pagamento dos vencimentos das praças.

Quanto ao fornecimento, autorizei o general commandante das armas para contractar com o actual fornecedor. Creio que com algum accrescimento no preço da etapa o actual fornecedor não se recusará a fazer o fornecimento, pela circumstancia de não ser muito distante da fronteira do Uruguay as margens do Paraná. Quanto a pagamentos as difficuldades actuaes pouca alteração vem a soffrer.

As remessas de dinheiro para aquelle ponto tão longinquo são difficéis e dispendiosas. Sobre isto já tive occasião de ponderar a V. Ex., tomando a liberdade de lembrar o expediente que agora V. Ex. promette-me tomar, de serem feitos os supprimentos á alfandega de Uruguayana por intermedio do banco Mauá.

Concluirei este officio declarando a V. Ex., que faço demorar o vapor *S. Paulo* por alguns dias para esperar algumas noticias da fronteira e poder transmittil-as a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

N. 1.—*Copia*.—Officio de S. Ex. o Sr. presidente da provincia a S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas.—Em 13 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Por um vapor extraordinario chegado hoje da côrte, recebi o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, do qual transmittito a V. Ex. a copia inclusa.

Como verá V. Ex. pelo mencionado aviso, S. Ex. o Sr. ministro da guerra:

1.º Communica-me o rompimento das hostilidades entre o Paraguay e a Confederação Argentina, constando achar-se ameaçada a provincia de Corrientes, e que por isso é urgente moverem-se as forças existentes nesta provincia, ou para sua defesa, ou para obrarem activamente segundo as circumstancias; cumprindo que para esse fim eu faça marchar, sem perda de tempo, todos os corpos disponiveis com direcção á villa de Uruguayana.

2.º Manda que eu me dirija a V. Ex. para dar ás nossas forças a organização tatica conveniente.

3.º Recommenda-me que eu dê as ordens as mais terminantes, a fim de se reunirem á força todas as praças promptas do 1.º regimento de artilharia que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos, sob diversos pretextos, a principiar por officiaes.

4.º Declara que a ordem supra é extensiva a todas as praças dos batalhões de infantaria, cujos chefes, diz S. Ex., queixão-se de os terem desfalcados pela distracção de praças em serviços de secretarias, ordens depositos, etc.

5.º Declara que organizada a força, seria muito conveniente que esta transpuzesse o Uruguay para occupar a Candelaria, fazendo S. Ex. depender esta operação de resolução minha e recommendando-me em geral:

A verificação da certeza de poder atravessar a dita força a parte de Corrientes que a separa daquelle ponto, sem encontro de força inimiga superior.

A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná.

A possibilidade de tomar e manter a posição sem compromettimento.

Sobre estas bases, espera S. Ex. o Sr. ministro. que eu proceda e obre segundo os meios á minha disposição.

6.º Declara-me S. Ex. que, para não faltarem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, que eu providencie de modo a que de momento acompanhe a força um numero adequado de officiaes de fazenda, com dinheiro e autorização de saques, promettendo-me S. Ex. que vão ser expedidas as ordens para o banco Mauá, em Montevideo ou no Rozario, fazer os supprimentos, de dinheiro; e quanto ao fornecimento, manda S. Ex. que o actual fornecedor, ou outro, acompanhe tambem a força para fornecel-a.

7.º Finalmente, scientifica-me S. Ex. que, além das ordens anteriormente expedidas para a marcha de nossas forças para Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar do commandante interino do exercito o embarque de corpos, com o mesmo destino, a fim de operarem.

Exposto em resumo o assumpto do aviso do Sr. ministro da guerra, passo a informar a V. Ex. qual é a minha opinião, e o que tenho deliberado:

1.º As forças que temos disponiveis na provincia, como V. Ex. sabe, ou já estão em marcha, ou com ordens para isso, e todas com direcção á fronteira de Uruguayana. A respeito da 2.ª divisão, a minha primeira ordem foi, como communiquei a V. Ex., para marchar a 1.ª e a 3.ª brigada, ficando a 2.ª ao mando do coronel Lucas de Lima, guarnecendo as fronteiras de Jaguarão e de Bagé. Porém, posteriormente não sendo muito tranquillizadoras as noticias que me chegarão por diversos conductos á respeito do estado dos espiritos no Estado Oriental, deliberei e ordenei ao barão de Jacuhy que não marchasse elle e a 2.ª e 3.ª brigadas da sua divisão; porque não julgava garantidas as fronteiras elle ausentando-se. Que fizesse só marchar com brevidade a 1.ª brigada ao mando do coronel Ourives em auxilio da 1.ª divisão. Retirando-me de Pelotas, não houve tempo de receber do barão de Jacuhy a contestação deste meu officio, e por isso não posso informar a V. Ex. se a 1.ª brigada marchou com effeito.

Em todo o caso mantenho as ordens que dei, e não permitto que as fronteiras de Jaguarão e Bagé fiquem desguarnecidas.

2.º A V. Ex. compete dar ás nossas forças a organização que julgar mais conveniente, e sobre isto nada me compete dizer.

3.º Segundo as minhas ordens anteriores, em S. Gabriel não devem de haver praças do 1.º regimento, nem me consta que as hajão em outros pontos. A respeito de officiaes, tambem ignoro o que ha; porém V. Ex. providenciará sobre isso. As duas baterias que estão com a 1.ª divisão, forão guarnecidas por guarda nacional, e sobre isto V. Ex. está informado pelo brigadeiro Canabarro.

4.º Quanto ás praças e officiaes de infantaria, V. Ex. tambem dará as providencias que entender. Na secretaria da presidencia, ou ás minhas ordens, não tenho official algum dos batalhões de infantaria que estão no exercito.

5.º Quanto á passagem de nossas forças para o outro lado do Uruguay, que S. Ex. deixa ficar á minha deliberação, com quanto seja isto uma responsabilidade não pequena, direi a V. Ex. o que penso.

Sempre foi minha opinião que deviamos dar-nos pressa em passar o Uruguay e occuparmos a margem do Paraná; e esta minha opinião eu a transmitti ao governo imperial, ponderando-lhe a conveniencia de fazer transportar alguma infantaria pelo Uruguay acima, á desembarcar no Salto, para dalli seguirem para Uruguayana. Recommendando S. Ex. esta operação faz dependel-a de poderem as nossas forças atravessar Corrientes sem encontrar forças inimigas superiores. Quanto a isto, as communicções recebidas ultimamente do commandante da 1.ª divisão, e

que V. Ex. me transmittio com os seus officios n.ºs 128 e 131 de 9 do corrente, dão os paraguayos acampados em S. Christovão com a força de dez mil homens e de gente incapaz de bater-se seriamente. Dão também a noticia de reuniões de forças alliadas nossas em Corrientes. Creio portanto que as nossas forças poderão marchar até encontrar o inimigo sem embarço algum que as obstasse em sua marcha. Em segundo lugar, recommenda S. Ex. que as nossas forças devem de marchar contando-se com a possibilidade de impedir que o inimigo passe o Paraná. Quanto a isto sabemos já que o inimigo está aquem do Paraná, com uma força que se avalia em dez mil homens. Mas creio não ser um embarço essa força; julgo até ser uma circumstancia favoravel podermos batel-os e destroçal-os aquem do Paraná.

Pelo officio do commandante da dita divisão, que V. Ex. me transmite, vejo que elle opina em passar o Uruguay e ir até a Itapúa, fazendo apenas ponderar que para isso precisa de um reforço de 3 ou 4 mil homens de infantaria, que solicitou do visconde de Tamandaré, e diz que os corpos da divisão ainda sentem falta de fardamento, medicamentos e utensis de enfermaria.

Não sou profissional, e por isso não posso aventurar um juizo sobre a deficiencia das forças da 1.ª divisão para, só com ellas, podermos bater as forças paraguayas que estão em S. Christovão. Se com o reforço de tres ou quatro mil homens julga o commandante da 1.ª divisão que póde ir a Itapúa (empreza que eu julgo arriscada, porque o rio Paraná é de difficil travessia e não temos alli os meios disponiveis para isso), parece que para bater essa força que está em S. Christovão, não deve ser preciso esse reforço, e muito principalmente porque póde-se operar de combinação com as forças correntinas, que ahi se diz estarem reunidas, e que são presentemente nossos alliados.

Não posso como disse, emittir sobre isto um juizo definitivo, mas se V. Ex. julgar que podemos bater e destroçar essas forças, mande passar o Uruguay, e o reforço que se espera de Montevideo virá auxiliar-nos a manter a posição que tomarmos á margem do Paraná. E' muito preciso principiarmos as hostilidades.

Quanto a falta de fardamento, ella não póde ser tão grande; porque tem-se enviado já não pouco, algum está em caminho, e vou activar a remessa de mais. De Pelotas mandei remetter 750 ponches, e de Bagé seguirão 720 blusas de baeta, 1.339 calças brancas, 460 fardetas de brim, 233 fardetas de panno e 66 chapéos de Braga.

Do arsenal desta cidade, como V. Ex. sabe, tem seguido não pouco fardamento para Itaquí e Alegrete, e agora ainda vai uma remessa.

Quanto a medicamentos e utencis para enfermarias, ractifico as autorizações já dadas para comprar-se em Uruguayana tudo quanto fôr preciso; bem como para compras e fretes de carretas.

6.º Quanto a pagamentos e fornecimento das forças é que são maiores os meus embarços. Diz S. Ex. que eu providencie para acompanhar á força officiaes de fazenda encarregados dos pagamentos, devendo estes levar o dinheiro preciso, ou autorização para saques, até que pelo banco Mauá possa ser feito o supprimento de fundos. Mandar os officiaes de fazenda para fazer os pagamentos não é a difficuldade. Alli não é preciso que acompanhem as forças officiaes de fazenda, indo estas tomar posição ás margens do Paraná, porque não é difficil dalli mandarem receber os vencimentos em Uruguayana, ou Itaquí. A difficuldade está em supprir daqui os fundos, porque os saques que podem

haver em Uruguayana são muito insignificantes. Eu ponderei esta difficuldade a S. Ex., e pedi-lhe que expedisse as suas ordens para fazer-se o que agora elle deliberou fazer com o banco Mauá.

Ha pouco fiz uma remessa de 150 contos para a alfandega de Uruguayana, mas essa quantia evapora-se em pouco tempo. Os cofres estão exhaustos, mas isso não é tudo, porque não me falta dinheiro nos bancos da provincia; a difficuldade está na remessa de avultadas quantias para tão grande distancia.

Entendo não ser um motivo para não fazer-se a operação a falta da pagadoria militar. A divisão vai tomar posição perto da nossa fronteira; a retaguarda fica livre e desembaraçada, e os pagamentos podem continuar a ser feitos como até aqui, vindo uma escolta recebê-los em Uruguayana, ou em Itaquí.

Quanto ao fornecimento eu autorizo a V. Ex., para entender-se com os fornecedores do exercito, que também estão fornecendo a divisão, para, mediante algum acrescimo de tantos por cento sobre o preço actual da etapa contractada, fazerem elles o fornecimento das forças que marcharem para Corrientes, visto que se trata unicamente, por enquanto, de desalojar as forças paraguayas que occupão a margem do Paraná, e tomar-lhes a posição que ellas occupão.

Finalmente, quanto ás noticias que me transmite o Sr. ministro sobre o movimento de nossas forças de infantaria, vejo que ellas não combinão com o que diz o general commandante interino do exercito no seu officio de 17 do passado, dirigido ao commandante da divisão. Devo crer porém, que de então para cá, tenham sido transmittidas novas ordens, e que a esta hora já esteja ás margens do Uruguay algum reforço de infantaria.

Não me resta tempo para ser mais desenvolvido, nem para dirigir-me directamente ao commandante da 1.ª divisão, a quem V. Ex. transmittirá, por cópia, o aviso do ministerio da guerra, e este que dirijo a V. Ex., para elle de tudo inteirado e de accordo com V. Ex. procederem como julgarem ser mais acertado, visto que, como disse e repito, não sou profissional. Direi sómente que todo o esforço, sacrificios e actividade que fôr preciso empregar para realizar-se a operação de desbaratar essa força paraguaya, que occupa a margem esquerda do Paraná, seria na minha opinião de grande vantagem, e a occupação desse territorio, tendo o Paraná para linha de defesa, não me parece difficil. Escusado é recommendar toda a vigilancia para não acontecer o inimigo passar o Paraná mais acima, e vir surprender-nos na nossa fronteira, havendo dahi se retirado as nossas forças.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas da provincia.— *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Conforme.— *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

N. 2.— *Copia.*— Officio do commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira ao commandante da mesma divisão. Do acampamento do Passo do Botuhy em 24 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acaba de chegar o official com as tres praças que tinha mandado a outro lado do Uruguay, a trazerem uma noticia veridica dos paraguayos, e trouxe-me um moço brasileiro que morava em S. Carlos, junto do acampamento dos paraguayos, e por elle fui informado

que não ha força alguma em marcha para esta fronteira daquelle parte do Paraguay, e me informa mais o referido moço brasileiro que a força do Paraguay que se acha deste lado do Paraná, acampada em S. Christovão, a tres leguas distante de S. Carlos, poderá montar a dez mil homens mais ou menos, composta quasi na sua totalidade de meninos e velhos, que quasi nem dentes tem. As noticias acima são veridicas porque o official e praças, que mandei ao outro lado do Uruguay, são de toda confiança. As forças paraguayas, naquelle ponto, me parecem para apparentar e nada mais. A' vista das noticias que submetto á consideração de V. Ex., hoje vou fazer marchar a brigada do meu commando ao acampamento primitivo, onde aguardo as ordens de V. Ex. Em Corrientes as reuniões estão fortissimas. Até aqui nesta fronteira tenho feito reunir os argentinos e aquelles que quizerem ir servir ao seu paiz: eu tenho feito entrega delles aos officiaes argentinos, e muitos querem ficar ao serviço do Imperio, e já tenho muitos reunidos.

Ao commandante das forças do outro lado tambem officiei, pedindo-lhe que reunisse os brasileiros, e que aquelles que quizessem vir que m'os remetteste, e os outros, que quizessem servir lá, o podião fazer.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da 4.<sup>a</sup> brigada acampada no Passo de Butuhy, 24 de Abril de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante,

Conforme.—*Olivério Francisco Pereira*, major assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco* ajudante de ordens do commandante das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza* tenente ajudante de ordens da presidencia

---

N. 3.—*Copia*.—Officio do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas.—De Santa Anna do Livramento, em 4.<sup>o</sup> de Maio de 1865.

N.º 79.—Ilm. e Exm. Sr.—Acabo de receber os inclusos officios, por copia, dos Exm.<sup>os</sup> Srs. visconde de Tamandaré e general Manoel Luiz Ozorio, de 16 e 17 do corrente. Respondi nesta data ao primeiro o que V. Ex. verá da copia junta. Esta divisão ainda não está em pé de fazer uma expedição, pela falta de fardamento, medicamentos e utensilios de enfermarias, que soffre; todavia parecendo-me de summa necessidade principiar desde já a hostilizar o inimigo, só aguardo as ordens de V. Ex. e o reforço, que solicito ao Exm. Sr. visconde de Tamandaré, para avançar até Itapúa.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*.

Conforme, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

---

*Copia*.—Officio de S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas ao brigadeiro David Canabarro.—Do Rio Pardo, em 9 de Maio de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Esta manhã recebi os officios de V. Ex. de n.<sup>os</sup> 65 a 79 de 29 e 30 de Abril ultimo e 4.<sup>o</sup> do corrente, faltando os de n.<sup>os</sup> 70, 71 e 73. Immediatamente vou dar conhecimento ao Exm. Sr. pre-

sidente da provincia das importantes noticias expressas nos de n.<sup>os</sup> 65 e 79, e sobre este ultimo devo declarar a V. Ex. que este commando está baldo de instrucções para fazer passar o Uruguay qualquer força do nosso exercito. Entendo portanto que devemos aguardar ultteriores ordens das autoridades superiores para o fim que tem em vista o Sr. visconde de Tamandaré, que muito judiciosamente pondera que o centro das nossas operações devia ser em Corrientes para hostilizar o inimigo commum; operação essa, que, na minha humilde opinião, deveria ter começado logo depois do desfecho de Montevideo, e então talvez um só paraguayano não teria passado o Paraná. De Porto Alegre communiquei a V. Ex. que havia expedido as ordens á guarnição de S. Gabriel, para remetter para Santa Anna do Livramento ambulancias com medicamentos, e me parece ter V. Ex. me dito que mandaria comprar os utensis precisos para a enfermaria; todavia será conveniente que V. Ex. me envie com a possivel brevidade uma nota dos mesmos utensis que são precisos, e bem assim uma outra das peças de fardamento que se tornão necessarias, para serem remettidas com a maxima brevidade para esse ponto, ou para onde V. Ex. indicar. Junto encontrará V. Ex. copia de uma nota, dada pelo arsenal de guerra, de artigos remettidos para Alegrete e Itaqui, com a declaração dos que ainda faltão para completo da remessa do que está ordenado pela presidencia da provincia.

Deus guarde a V. Ex.—*João Frederico Caldwell*, tenente general commandante interino das armas.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro.

Conforme.—*Eugenio Luiz Franco*, capitão ajudante de ordens.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

---

*Copia*.—Officio do S. Ex. o Sr. general commandante em chefe do exercito ao brigadeiro David Canabarro.—Do Serro em Montevideo, em 17 de Abril de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Remetto-lhe o officio do Sr. visconde de Tamandaré, que me escreve de Buenos-Ayres, e diz-me que amanhã estará aqui, para conferenciar sobre o que deve fazer este exercito; elle pretende fazer marchar tres mil infantes para Corrientes, e o exercito não sei ainda que marcha levará, estou suspeitando que essa ameaça á Corrientes será para chamar alli as forças para nossa fronteira, ou proteger alguma reacção. O nosso governo nada me tem dito sobre marchas em operações, apesar de haver eu indicado a conveniencia de marcharem para a barra de Quarahy estas forças; em fim virá espontaneamente a nossa alliança com os argentinos para esta guerra, porém não me agrada que estejam tão divididos. Remetto-lhe o incluso impresso, para mandal-o ao Sr. presidente da provincia, ou ao Sr. commandante das armas.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da fronteira de Quarahy.—*Manoel Luiz Ozorio*.

Conforme.—O major, *Olivério Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—Officio de S. Ex. o Sr. visconde de Tamandaré ao brigadeiro David Canabarro.— De bordo da corveta *Nictherohy* em Buenos Ayres, em 16 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Ex. os boletins inclusos, nos quaes V. Ex. verá que o Paraguay acaba de praticar actos de guerra contra a confederação argentina, tornando-se assim necessaria a alliança desta republica com o imperio do Brasil, a fim de debellar o inimigo commum.

Achando-se a provincia de Corrientes ameaçada de uma invasão, será nella o centro de nossas operações, não só para defendel-a, como pela vantagem da sua posição para hostilizar o exercito e as fortificações do inimigo. No caso de ser ameaçada essa fronteira, farei subir pelo Uruguay até o Salto uma força conveniente para auxiliar as que V. Ex. tem debaixo de seu commando.

Deus guarde a V. Ex.—*Visconde de Tamandaré.*— Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante em chefe da fronteira de Quarahy.

Conforme.—O major, *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—*Eugenio Luiz Franco*, capitão ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens do presidente.

*Copia.*—Officio do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. visconde de Tamandaré.—De Santa Anna do Livramento, em o 4.º de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Antes de receber o officio que V. Ex. se servio dirigir-me em data de 16 do corrente, já eu tinha conhecimento dos actos de guerra praticados pelos paraguayos contra a confederação argentina; todavia agradeço a V. Ex. a citada correspondencia e boletins que a acompanhárão. Em vista de um tal procedimento, a alliança do Imperio com a confederação argentina não pôde ser duvidosa. Corrientes deve ser, como V. Ex. diz, o centro das nossas operações, devemos desde já occupar aquella posição, principiando as hostilidades contra o inimigo. Com um reforço de 3 a 4 mil homens de infantaria do nosso exercito, que pôde vir pelo Salto, não vejo difficuldade em avançar com a divisão do meu commando até Itapúa.

Existem por alli forças inimigas, que convém desde já arrojal-as para o interior, quando mais não seja. Incluo por copia a ultima participação do commandante da 1.ª brigada ácerca da posição dos paraguayos.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Tamandaré, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O major, *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—*Eugenio Luiz Franco*, capitão ajudante de ordens do commandante das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

## XXX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Por aviso confidencial de 20, communica-me V. Ex. que por decreto de 12 do corrente foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e declara-me que, sendo a missão principal do actual gabinete a defesa do paiz, e vingar as affrontas feitas aos direitos e sobre tudo a dignidade do Imperio, não pôde o mesmo gabinete deixar de contar com a inteira e leal coadjuvação de todos os funcionarios da administração e do governo do paiz, qualquer que seja a posição delles ou os seus principios politicos.

Recommenda-me V. Ex. a volta immediata para esta capital da séde do governo da provincia, para melhor remessa de petrechos bellicos, e para o movimento das tropas; e noticia-me que devem para aqui partir officiaes idoneos, a fim de montar-se em pé conveniente o arsenal de guerra de Porto Alegre e o laboratorio pyrotechnico, recommendando-me muito V. Ex. que preste aos ditos officiaes toda a coadjuvação para levar-se a effeito aquelle empenho, visto poder-se dar o caso de algum vapor paraguayo encouraçado procurar embaraçar as remessas do material do exercito.

Não podendo ser justificada a falta de forças sobre a fronteira de Missões, recommenda-me V. Ex. :

1.º Que faça marchar para aquella fronteira toda a força que houver disponivel, deixando apenas guarnições em alguns pontos das fronteiras, e bem assim que faça marchar para as mesmas fronteiras o commandante das armas, a fim de entender-se com o general commandante do exercito.

2.º Que faça igualmente seguir para a dita fronteira o corpo de artilharia a cavallo.

3.º Que da força de cavallaria desta provincia mande reunir ao exercito as praças necessarias para o completo de seis mil homens, como exige o general em chefe, e bem assim toda a força de infantaria, que por este fôr pedida ao commandante das armas.

4.º Que os officiaes de engenheiros ou do estado maior de 1.ª classe, que partirão da cõrte, ou forão designados para servir no exercito, devião seguir a seus destinos, devendo tambem reunir-se aos seus corpos os officiaes arregimentados, em prazo não maior de seis dias.

5.º Que o armamento e equipamento, que se remetteu, seja distribuido pelos pontos das fronteiras, para armar a guarda nacional e os voluntarios que se prestarem á defesa dos mesmos pontos. Outrossim que remetta para a fronteira as munições que houver disponiveis.

6.º Que alguns corpos de linha precisão do fardamento que deixárão em differentes depositos, e que eu faça seguir taes fardamentos para Montevideo.

Terminando, diz V. Ex. que lhe parecem exagerados os receios de uma invasão do inimigo pelo lado de Jaguarão, e, quando assim fosse, com as forças que alli tenho á minha disposição, e com o armamento que ora se remette, estou habilitado para resistir; e, entretanto, se um golpe se verificar na fronteira de S. Borja, em consequencia de não haver eu tomado todas as providencias para a concentração das forças, que eu pondere qual a responsabilidade do governo e dos seus delegados.

Respondendo ao aviso que deixo extractado, principiarei por felicitar a V. Ex., por haver sido no-

meado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Muito justamente interpretou V. Ex. os sentimentos de todos os funcionarios da administração desta provincia, e muito especialmente os meus, quando declara contar com a inteira e leal coadjuvação de todos no elevado empenho de defender o paiz, e vingar as affrontas feitas á dignidade nacional. Pela minha parte jogar-me-hei feliz, se pela dedicação e lealdade, com que me esforço por servir ao paiz, conseguir inspirar ao gabinete actual a mesma confiança com que me honrou o que se retirou da gerencia dos negocios publicos.

Pelo ultimo paquete V. Ex. deve de ter recebido a communicacão official de haver voltado á capital, desde o dia 11 do corrente, o governo da provincia, e fico certo de deverem para aqui partir officiaes idoneos, a fim de montar-se em pé conveniente o arsenal de guerra e o laboratorio pyrotechnico. Aos ditos officiaes prestarei, como é de meu dever, toda a coadjuvação, para se levar a effeito aquelle empenho, notando, porém, que com o aviso não veio a relação dos objectos que diz V. Ex. serem remettidos nessa occasião. Quanto ás recommendações de V. Ex., cumpreme declarar:

1.º Que, por officio de 13 do corrente sob n.º 26, communiquei ao governo imperial, pelo ministerio a cargo de V. Ex., que todas as forças existentes nesta provincia, ou já estão nas fronteiras do Uruguay, ou em marcha para ellas, com excepção unicamente da 2.ª e 3.ª brigada da 2.ª divisão (divisão Jacuhy) que devem ter cerca de 1.500 homens, as quaes mandei concentrar sobre a fronteira de Bagé até segunda ordem. Desta divisão ordenei que marchasse só a primeira brigada, ao mando do coronel Ourives, que deve de ter mais de mil homens. Dei esta ordem, porque entendi e entendo que sobre as fronteiras do sul da provincia convem permanecer uma força organizada e de observação, principalmente concentrando-se o exercito nas fronteiras do norte, e tendo-se de encetar as operações contra o Paraguay. Acrescentarei agora que, determinando-me V. Ex. que da força de cavallaria desta provincia mande reunir ao exercito o numero de praças necessarias para o completo de seis mil homens, para isso não é preciso recorrer ás duas brigadas que estão em Bagé, porque a 1.ª divisão (divisão Canabarro) tem cerca de cinco mil homens de cavallaria da guarda nacional. A brigada do coronel Ourives, como disse, tem mais de mil homens, e eu calculo que as forças de cavallaria do exercito de operações devem de subir a mais de tres mil com os corpos de linha. Ponderarei ainda a V. Ex. que entre o coronel barão de Jacuhy e o brigadeiro Canabarro não ha boas relações, e, sendo este o commandante da fronteira do Uruguay e das forças todas que alli estão reunidas, podem apparecer conflictos e desintelligencias prejudiciaes ao serviço, apesar dos protestos que ainda ultimamente fez-me o barão de Jacuhy, que eu não me receiasse de suas relações pessoaes pouco amistosas com o brigadeiro Canabarro. Note-se que eu não lhe manifestei esse receio á que elle se refere. Finalmente, sendo o brigadeiro Ozorio general em chefe, as suas relações não são tambem muito boas com o barão de Jacuhy, e, naturalmente, tendo o dito general de designar quem deve commandar a divisão de cavallaria, que ha de fazer parte do exercito de operações, ver-se-ha embaraçado, para não offender as susceptibilidades de um ou de outro. Todas estas difficuldades creio que se evitão, mantendo-se o barão de Jacuhy na fronteira de Bagé.

2.º Tudo o que ha do corpo de artilharia a cavallo, com excepção do coronel commandante, do tenente

coronel e algum official que foi inspeccionado, e creio que 5 praças de pret, estão, ou no exercito de operações, ou na fronteira do Uruguay, e isto já communiquei ao governo imperial, nos meus officios anteriores ao antecessor de V. Ex.

3.º Vou transmittir ao general commandante das armas as ordens de V. Ex., sobre deverem-se reunir ao exercito o numero de praças de cavallaria necessarias, para completar-se seis mil homens, e bem assim todas as forças de infantaria, que pelo mesmo general em chefe forem pedidas.

4.º Já ha muito que expedi as minhas terminantes ordens ao commandante das armas, para reunirem-se ao exercito todos os officiaes do estado maior da 1.ª classe, e os arregimentados.

5.º Não julgo necessario distribuir por diversos pontos da fronteira o armamento e equipamento, que V. Ex. me communica ter de ser remettido para esta provincia. Pelo aviso ostensivo de 19 do corrente consiste a remessa em quatro mil espingardas de percussão, duas mil pistolas e outras tantas clavinas. No deposito em Jaguarão ha 500 armas de infantaria, em Bagé ha 1.000 ditas, das quaes 600 carabinas de caçadores a Minié, que para alli remetti por pretender o barão de Jacuhy armar á infantaria algumas companhias dos corpos da sua divisão. Para os depositos de Alegrete e Itaqui remetti 1.600 armas de infantaria, além de mosquetões com que está armada a infantaria montada da guarda nacional, que alli mandei organizar. No deposito do Rio Grande existem quatro mil espingardas de adarme 18, que poderião servir em qualquer emergencia, além de 400 carabinas.

Creio portanto que não convem remetter mais armamento de infantaria para estes differentes pontos, podendo-se apenas remetter algum mais para o deposito de Alegrete. Vou mandar portanto recolher ao arsenal o armamento de infantaria. Quanto a clavinas, tambem não ha necessidade dellas nos depositos. Os corpos estão armados com o numero de clavineiros que devem ter, e no deposito em Alegrete ha clavinas. As duas mil pistolas, que V. Ex. diz mandar remetter, é que são ainda poucas para o que se precisa. Em meus officios anteriores tenho reclamado a remessa de pistolas e de espadas. Quanto a munições, communiquei ao antecessor de V. Ex. haver deliberado formar em Alegrete um deposito, e incluso envio a V. Ex. a nota do que já tenho remettido. Note-se que além disso remetti para os corpos da 1.ª divisão as munições correspondentes ás forças dos mesmos corpos.

6.º Já está providenciada a remessa para Alegrete, como pedio o general em chefe, do armamento e fardamento que diversos corpos do exercito deixarão em differentes depositos. Quanto á ultima parte do aviso ficou acima respondida, e declaro a V. Ex. que presentemente, com as disposições que tomei para defender as fronteiras da provincia, não tenho o minimo receio de qualquer golpe de mão, salvo um descuido imperdoavel da parte dos chefes militares, ou assalto por forças inimigas tão numerosas, que seja impossivel toda a resistencia, mas me parece gratuita uma ou outra destas duas hypotheses.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XXXI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao aviso de 17. do corrente, em que V. Ex. recommenda a maior presteza na transmissão de todo o material bellico do arsenal desta capital e deposito do Rio Grande para o Estado Oriental, com destino ao exercito de operações, cumpre-me declarar a V. Ex. que o material bellico tem sido remettido para a cidade de Alegrete, e tanto nessa remessa, como na que se fez para o Estado Oriental, não tem havido demora. Entretanto vou recommendar todo o cuidado, para que não aconteça haver demora em taes remessas, e serem responsabilizados os culpados, como pede o estado de guerra em que nos achamos.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XXXII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Por aviso de 20 do corrente declara-me V. Ex. que, nas actuaes circumstancias de guerra, convém aceitar os offerecimentos que fizerem os commandantes e officiaes da guarda nacional, para organizarem corpos ou contingentes da mesma guarda, a fim de marcharem a reunirem-se ao exercito de operações, formando-se, com os diversos contingentes, novos corpos, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados, conforme eu julgar mais conveniente, devendo seguir a esse respeito as instrucções que baixarão com o decreto de 3 de Outubro de 1857.

Nesta conformidade, recommenda-me V. Ex. que aceite os offerecimentos que fazem o tenente coronel commandante do corpo n.º 43, o capitão da companhia de reserva de Santo Angelo, e o capitão commandante interino do 2.º corpo, todos do commando superior da Cruz Alta, conforme os officios que remetti por copia ao Sr. ministro da justiça, e do mesmo modo o offerecimento que fez o commandante superior de Santo Antonio da Patrulha.

Respondendo, cumpre-me declarar a V. Ex. que, na organização dos corpos da guarda nacional, que tem sido chamada a destacar para serviço de campanha, tem-se seguido as recommendações de V. Ex., e o que determina a lei de 19 de Setembro de 1850, quanto aos corpos provisórios, e o art. 8.º das instrucções que acompanharão o decreto de 3 de Outubro de 1857, com uma ou outra pequena alteração, que as circumstancias especiaes e extraordinarias, em que me tenho achado, tem-me aconselhado. De tudo tenho dado sciencia ao governo imperial, e os resultados da prudencia e criterio, com que tenho procurado proceder, ahi estão no não pequeno numero de corpos, que tenho conseguido organizar e fazer marchar para as fronteiras e para o exercito.

Quanto aos offerecimentos frequentes, que tem sido feitos, de organizar corpos de voluntarios, devo de ponderar a V. Ex. que muitas vezes esses offerecimentos são feitos por despeitos, com o fim de crear embaraços á organização de outros corpos anteriormente determinados; outras vezes são feitos por mera ostentação de patriotismo. A experiencia tem-me convenci-

do que não devo de ser muito prompto em aceitar todos e quaesquer offerecimentos desta ordem, e que é preciso apreciar as condições em que são elles feitos, para definitivamente aceitá-los. Acresce que, tendo-me prevenido o antecessor de V. Ex. de que preparava as instrucções, segundo as quaes devia de ser organizado o exercito de operações, entendi que devia aguardar as ditas instrucções, para saber se ainda era necessario levantar mais forças de cavallaria.

Com referencia a esses officiaes do commando superior da guarda nacional da Cruz Alta, que se offerecem, devo dizer a V. Ex. que, tendo já aceito igual offerecimento do capitão Miguel Antunes Pereira, que me informarão estar nas condições, pela sua posição, fortuna e habilitações militares, de levar a effeito seu offerecimento, a eu aceitar já o offerecimento daquelles, sem primeiramente marchar o corpo que trata de organizar o dito capitão, o resultado será estabelecer-se uma luta e rivalidades, que dará em resultado nenhum delles reunir gente.

Declara-me finalmente V. Ex., no aviso a que respondo, que ás forças da guarda nacional, que assim se organizarem voluntariamente, competem as vantagens marcadas para a que já está em serviço de guerra, visto ter expirado o prazo decretado para a apresentação de voluntarios da patria.

Devo de informar a V. Ex., que todos os corpos que tem-se organizado da guarda nacional, ainda aquelles organizados por offerecimento e como de voluntarios, tem sido todos elles considerados organizados segundo a lei de 19 de Setembro de 1850, que no art. 120 manda dar preferencia aos que se apresentam voluntariamente.

E quanto a expiração do prazo decretado para a apresentação de voluntarios, entendo que o prazo marcado no art. 14 do decreto de 7 de Janeiro principia a correr da data da publicação do mesmo decreto. Nesta provincia foi demorada a dita publicação e consequente execução do decreto pelas razões que expendi ao Sr. ministro da justiça em meus officios de 16 de Fevereiro e 17 de Abril.

Em data de 16 do corrente é que fiz a publicação official delle e determinei a organização de um batalhão de voluntarios da patria, de conformidade com as instrucções que por copia envio a V. Ex., bem como envio tambem a copia do acto e do officio que a respeito dirigi ao commandante superior da capital e S. Leopoldo.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Cópia.*—1.ª Secção.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre em 16 de Maio de 1865.

Illm. Sr.—Aceitando o offerecimento feito por V. S., no seu officio de 6 de Fevereiro ultimo, de encarregar-se do alistamento de voluntarios, envio-lhe incluso um exemplar do decreto n.º 3374 de 7 de Janeiro findo, e copia do acto desta data pelo qual deliberei encarregar a V. S. da organização de um batalhão de voluntarios da patria. Acompanhão ao mesmo acto as instrucções, segundo as quaes ha de ser executado o mencionado decreto.

Não preciso recommendar a V. S. que só devem de ser aceitos no alistamento os que se mostrarem nas devidas condições de vigor e robustez para o

serviço das armas. Desde que haja numero sufficiente de alistados para organização de um corpo, V. S. lhes verificará a praça e me enviará o plano da sua organização.

O patriotismo e os brios da provincia do Rio Grande do Sul, quando é preciso vingar os ultrajes á dignidade e á honra nacional, tem-se revelado já muitas vezes, e nesta occasião muito manifestamente na promptidão e boa vontade com que, acudindo ao chamamento da patria, a guarda nacional correu presurosa a pegar em armas e a marchar para as fronteiras.

Confiando no assignalado patriotismo rio-grandense e no prestigio e bem conhecida capacidade profissional de V. S., espera o governo da provincia que muito brevemente terá de fazer marchar o 4.º batalhão de voluntarios da patria a reunir-se aos seus irmãos do Norte do Imperio e a esses quarenta corpos de cavallaria de bravos seus patricios, que já estão em armas nas fileiras do exercito brasileiro.

Deus Guarde a V. S.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr. general Luiz Manoel de Lima e Silva.—Conforme, *Augusto C. de P. Fleury*.

*Cópia*.—Acto de 16 de Maio de 1865, organizando um batalhão de voluntarios da patria.

O presidente da provincia, de conformidade com o decreto n.º 3374 de 7 de Janeiro de 1865, deliberou organizar um batalhão de voluntarios da patria, e designa o marechal de campo commandante superior da guarda nacional de Porto Alegre e S. Leopoldo para proceder ao alistamento dos voluntarios que se lhe apresentarem dentro do prazo de tres mezes, contados da data da publicação deste acto, como dispõe o art. 14 do mencionado decreto, observando-se para o alistamento as instrucções desta data.

Palacio do governo em Porto Alegre, 16 de Maio de 1865.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*Augusto C. de P. Fleury*.

**Cópia**.—Instrucções para a organização de um batalhão de voluntarios da patria e a que se refere o acto desta data.

Art. 1.º Não podem alistar-se voluntarios da patria :  
1.º Os guardas nacionaes desertores dos corpos destacados.

2.º Os guardas nacionaes que, sendo avisados, recusarão-se a fazer o serviço de corpos destacados.

3.º Os guardas nacionaes que fazem parte dos corpos destacados, organizados em virtude da lei de 19 de Setembro de 1850.

4.º As praças do corpo policial, sem prévia licença do presidente da provincia.

Art. 2.º Os guardas nacionaes dos districtos dos outros commandos superiores, além do da capital e S. Leopoldo, que pretenderem alistar-se no batalhão de voluntarios, devem de apresentar guia passada pelo respectivo commandante superior do districto de sua residencia pela qual mostrem não estarem comprehendidos nos §§ 1.º e 2.º do art. 1.º

Art. 3.º Os estrangeiros podem engajar-se para fazer parte do batalhão de voluntarios, percebendo as mesmas vantagens garantidas pelo decreto n.º 3374, com excepção daquellas para as quaes é essencial a condição de ser cidadão brasileiro.

Palacio do governo em Porto Alegre, 16 de Maio de 1865.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*Augusto C. de P. Fleury*.

### XXXIII.

*Cópia*.—N. 156.—1.ª Secção.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande de Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me declarar a V. Ex. em resposta ao aviso desse ministerio, expedido pelo gabinete de V. Ex., que na cidade de S. Gabriel sómente existião o estado maior e algumas praças do 1.º regimento de artilharia a cavallo, e que, em virtude do disposto em o dito aviso, acabo de ordenar ao general commandante das armas interino para fazel-os marchar.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XXXIV.

*Cópia*.—Illm. e Exm. amigo e Sr. barão.—Porto Alegre, 1.º de Junho de 1865.

Tenho apenas tempo para muito as pressas escrever-lhe quatro linhas, accusando o recebimento de sua estimada de 18 do passado e dando-lhe algumas noticias.

Estamos com ministerio novo presidido pelo marquez de Olinda e o Ferraz na pasta da guerra.

O general Ozorio foi nomeado general em chefe do exercito de operações.

As forças de cavallaria que tem de fazer parte do exercito de operações consta que são unicamente seis mil.

Ora, já havendo lá perto de quatro mil, já vê que pouco é o contingente de cavallaria que vem a faltar.

Nesta situação dos negocios, em nada altero do que está determinado.—V. Ex. conserve-se por ahi com as duas brigadas.—O Ourives que marche; já o julgava em Santa Anna e V. Ex. diz que marchou dahi a 20!!

Veremos a organização que o novo governo delibera e o que entende o Ozorio, etc., etc.

Não se lhe dê V. Ex. de estar por ahi. Consta-me que Flores commandará um exercito que será composto de forças brasileiras e da confederação argentina, porque elle tem pouca gente. Não tenho tempo para mais.

Sou com estima e consideração de V. Ex. amigo affectuoso e criado obrigado.—*J. M. de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*Antonio José do Amaral*.

### XXXV.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 1.º de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de commu-nicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem havido na tranquillidade publica e segurança desta provincia. Da fronteira de Bagé tenho noticias de 18 do mez ultimo, do coronel barão de Jacuhy, que me diz marchar dalli no dia 20 a 4.ª brigada com destino á fronteira do Uruguay, segundo as ordens que recebeu. Explica elle a demora de marchar a 4.ª brigada, por causa da difficuldade de reunir as cavalhadas que havia comprado.

De Santa Anna escreveu-me no dia 13 do passado o brigadeiro David Canabarro e transmite-me as communicações que recebeu de S. Borja com data de 10. Segundo essas communicações, que inclusas envio a V. Ex., os paraguayos de S. Carlos e S. Christovão movem-se talvez para sobre as fronteiras da provincia. Mas são noticias a que dá pouco credito o coronel Fernandes que as transmite, e que o brigadeiro Canabarro recebeu tambem com pouca importancia. Entretanto, diz elle que no dia 15 do passado marchava com o resto das forças da divisão, não tendo feito ha mais tempo por não estarem ainda promptas as carretas de transporte. Devo aqui informar a V. Ex. que o brigadeiro Canabarro havia me pedido autorização, e eu concedi-a, para mandar fazer, em uma fabrica de Uruguayana, carros para serem puxados por cavallos ou bestas, allegando elle o inconveniente das pesadas carretas puxadas por bois, para acompanharem a marcha do exercito. Até a data da carta do brigadeiro Canabarro (13 do proximo passado) ainda não havião chegado à fronteira os batalhões de linha que embarcárão em Montevideo com destino a Uruguayana. Entre as communicações recebidas, encontra-se uma extensa carta escripta de Santa Maria ao coronel Fernandes, que contém muitos pormenores e informações a respeito dos brasileiros residentes nos territorios paraguayos e correntinos. Transmitto tambem a V. Ex. communicações recebidas em data anterior, que contém algumas noticias da vanguarda da esquadra brasileira que no dia 2 do passado estava em Santa Luzia. Por estas communicações conta-se em Corrientes que o nosso exercito passe logo o Uruguay. O 5.º batalhão de voluntarios marchou no dia 27 do passado do Rio Pardo. Recebo neste momento as inclusas communicações da fronteira de S. Borja, com data de 13 do passado, e que remetto em proprio original, por não haver tempo de tirar copia, Por ellas verá V. Ex. que nenhuma novidade havia occorrido por aquella fronteira.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Copia.*—Carta do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. presidente da provincia em 13 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Hontem recebi do coronel Fernandes as communicações inclusas, por copia, que dão conhecimento a V. Ex. da marcha dos paraguayos de S. Carlos. Pelos calculos vamos ter sobre a fronteira 14.000 homens. Respondo ao coronel Fernandes que tome as cautelas precisas, sempre no sentido de obstar a passagem, e mesmo de passar além, conforme as circumstancias.

Agora consegui as carretas de transporte, e vou marchar depois de amanhã para a fronteira de Uruguayana, onde já tenho mil homens, e seguir á de Missões, segundo as occurrencias. Nosso exercito, como já communiquei a V. Ex., desde o dia 22 do passado marcha em direitura á Uruguayana. A esquadra sobre o Paraná. Assim vamos tomando posição, e temos de transpor o Uruguay, segundo me parece, e tanto mais para perseguir a esses vultos, á que chamão tropas paraguayas.

Ou deste lado ou além do Uruguay não quero mais do que a 1.ª divisão com o seu pessoal reunido, para perseguir esses 14.000 salteadores.

Quando algum cuidado me desse esse montão de vandalos, bastaria a crescente actual do Uruguay para obstar-os de passarem; esses de menos no caminho da Assumpção. Nós hoje pensamos em avançar, e não temos

que esperar tropa de ladrões. O coronel Fernandes vai mandar saber da verdade, porque tudo isto vem por ditos, cujo fundamento não sabemos. V. Ex. não receie pela fronteira, e menos pelos nossos soldados possuidos de enthusiasmo. O theatro da guerra abriu-se em Corrientes; lá iremos. Na sua estimada de 4 d.o corrente, que veio pelo capitão Fermiano, me diz V. Ex. que a opinião publica está afflicta por noticias, e que seus inimigos, ou nossos, dão 5.000 homens mal armados nesta fronteira. Em fim V. Ex. anceya por dar um desmentido, ambicionando ser eu o primeiro a dar bordoadas nos paraguayos. Noticias exactas são que será preciso ir achar o inimigo além do Paraná, porque a marcha das forças brasileiras, que vão em progressivo crescimento, não terá obstaculos, que não vença, até a Assumpção. Esta divisão está com mais de 8.000 homens e bem armados, são bastantes para repellir á 16.000 paraguayos de nossa fronteira, onde a divisão seria elevada consideravelmente de um dia para outro.

Muito cedo dará V. Ex. um desmentido, porque em vez de sermos invadidos seremos invasores.

Com a maior consideração e estima, de V. Ex. etc, etc.  
—*David Canabarro*.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*—Illm. e Exm. Sr.—Já tenho dado conhecimento a V. Ex. por officio n.º 59 do movimento dos paraguayos, neste momento acabo de receber o officio, que por copia incluso transmitto a V. Ex., pelo qual se confirmão aquellas partes, e se verifica a aproximação das forças inimigas; eu fico apromptando a brigada do meu commando, para acudir com presteza a qualquer ponto da fronteira que seja atacado, e espero igualmente as ordens de V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no Passo das Pedras, 10 de Maio de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira.—*Antonio Fernandes de Lima*, coronel commandante.

*Copia.*—Illm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. ser verdadeira a parte anterior de se terem aproximado os paraguayos á costa do Uruguay, e a esta hora, que são as 3 da tarde, achão-se em marcha distante de S. Thomé 6 leguas e do acampamento duas. Reguera e Paiva me assegurão a chegada delles em S. Thomé esta tarde, conduzindo entre ambos 800 homens; o inimigo sua vanguarda regula mais ou menos igual numero. As autoridades do outro lado me pedem que eu as coadjuve. Por não ter ordem de V. S., o não tenho feito, passando ao menos com um esquadrão, e assim espero em V. S. me diga a respeito, porquanto, além do pedido delles, tenho bastante desejo de passar. As partes que levo ao conhecimento de V. S. são dadas por bombeiros de minha confiança, e pelas autoridades daquella banda e de alguns amigos, que aqui vierão me avisar.

Deus guarde a V. S.—8 de Maio de 1865.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, digno commandante da 1.ª brigada.—*Manoel Coelho de Souza*, tenente coronel commandante.

Conforme.—O major *Vasco José Guimarães*, assistente do deputado do ajudante general junto á 1.ª brigada.

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado quartel-mestre general.

*Copia.*—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro.—  
Acampamento do Passo das Pedras, 9 de Maio de 1863.

Nesta occasião seguem uns officios a V. Ex. relativos aos paraguayos. Hoje fiz seguir um official com 4 praças a trazerem-me uma noticia desses birbantes, porque finalmente já ando aborrecido de tantas mentiras que me tem embutido. Vai tambem um officio ao general Caldwell, do qual V. Ex. se dignará fazer remessa. Por aqui constou-me que o dito general seguira de S. Gabriel para essa direcção; assim peço a V. Ex. avisar-me breve o ponto onde elle se acha, a fim de me dirigir a elle, como elle mesmo tem ordenado. Creio que muito breve estarão reunidos, á vista dos movimentos que se vão operando. Estimo que tenha gozado saude, e que mande suas ordens.

De V. Ex. amigo obrigado e criado, *Antonio Fernandes de Lima.*

*Copia.*—Ilm. e Exm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima. — Santa Maria, 30 de Abril de 1863.

Respeitadissimo amigo e Sr. — Entendo do meu dever escrever a V. Ex. esta carta, a fim de dar-lhe sciencia de algumas noticias relativas aos nossos inimigos. Hontem passárão a este lado do Uruguay, e estão nesta guarda dous paraguayos que desertárão do Pindapoi no dia 20 do corrente. Dizem elles que constantemente estão alli chegando recrutas, e que deste lado do Paraná já existem 14 batalhões de 800 praças cada um, dez ou doze bocas de fogo com 2.500 homens de cavallaria, 40 carretas com munições de guerra, e mais algumas com viveres, e canôas; e acrescentão que se achão em constante exercicio, e á espera de mais tropas para virem ao Brasil. O julgado ou districto de S. Xavier, pertencente ao departamento de S. Thomé, está indubitavelmente pronunciado em favor de Virasoro, e alliado ao Paraguay: Borges e outros partidistas *blancos*, ao passo que nos illudião com promessas, entretendo as autoridades brasileiras com correspondencias amistosas, estavam de communições abertas com os chefes militares paraguayos, forjando a revolta; e a final conseguirão privar-nos do concurso de muitos brasileiros alli residentes, e conservar ao inimigo as cavalhadas, bestas mansas, gados e outros elementos de guerra de que abunda aquelle districto. Logo que o Paraguay nos declarou a guerra, parte desses brasileiros tentárão vir offerer seus serviços á sua patria, mas Borges, que disso soube, obistou-lhes a emigração, já como autoridade, já alliciando-os com promessas e mil embustes. Ultimamente, tendo o Paraguay tomado a capital de Corrientes, collocando Virasoro na presidencia, ateando por tal fórma a revolta nesse estado, e declarando assim a guerra á confederação argentina, os nossos patricios afazendados no julgado de S. Xavier reconhecerão estar em imminente perigo suas vidas e bens, pela proximidade em que estão do inimigo, e em massa vierão com suas cavalhadas e alguns gados aos diversos passos do Uruguay, a fim de passarem ao Brasil, cuja retirada e passagem franca havia sido ordenada pelo governo legal de Corrientes. Nesse apuro, pois se acreditava estar o exercito inimigo em marcha para invadir o Brasil, Borges, como autoridade, obistou a emigração. Começou por convidal-os a acamparem para além do arroio Taquarassi, junto ao territorio inimigo, afirmando que nenhum mal lhes succederia, pois que os chefes militares paraguayos lhe havião assegurado que respeitárião a todos que com elle

Borges estivessem, entretanto que, se insistissem em passar ao Brasil aqui na barranca, serião por nós avarrados e remettidos para os corpos, sem se lhes dar tempo para accommodarem suas familias e interesses. Estas suggestões fizerão recuar a muitos, mas alguns insistirão em passar; porém estes mesmos forão obstados, porque, no momento em que começavão a passar, forão embargadas suas tropas, collocando Borges guardas em todos os passos. No dia 24 do corrente fez publico por editaes que estavam prohibidas as passagens, e cercados todos os passos do Uruguay, á excepção deste de Santa Maria, no qual só permittia passar, depois de contados os animaes, registradas as marcas, apresentação dos ferros das marcas, guias, licenças e outras diligencias tendentes a demorar por tempo indefinido os emigrantes, que se julgavão acossados de perto pelo inimigo. E por essa fórma conseguio Borges fazer voltar para suas casas quasi todos. Os brasileiros que estavam nos ervaes, tendo noticia de que o Paraguay invadira Corrientes para vir ao Brasil, sahirão da serra, e vierão ajustar suas contas com Borges, do qual exigião o pagamento dos seus salarios, declarando-lhe que vinhão para este lado do Uruguay, a se apresentarem para o serviço militar em defesa de sua patria. Borges começou por lhes retardar o pagamento, a pretexto de não ter dinheiro. Dissuadia-os de que viessem, instando para que voltassem aos ervaes, e a final publicou por editaes em data de 27 do corrente que serião considerados criminosos de alta traição e perseguidos de morte todos os que convidassem e se reunissem para vir ao Brasil. Em seguida fez publicar por editaes que, se abandassem suas casas e interesses, para vir ao Brasil, passados tres dias (ou pouco mais), qualquer outro podia tomar conta da dita casa e bens; e que os que viessem para pegar em armas no imperio perderião seus bens, e no caso de voltarem a Corrientes serião punidos de morte: este ultimo edital eu ainda não tenho, pessoas que o lêrão é que delle me informão, mas eu já o mandei buscar para certificar-me por meus proprios sentidos: os dous primeiros, porém, já colli, e nesta data os remetto com a competente parte official ao Ilm. Sr. tenente coronel commandante do meu corpo, que necessariamente os transmittirá a V. Ex. Ora, se ajuntarmos a estes factos, que são publicos e incontestes, o de não ter Borges nem Rios feito as reuniões ordenadas pelo presidente de Corrientes, nem obedecido as demais ordens expedidas pelo chefe politico e militar do departamento de S. Thomé, que todos tem sido illudidos com evasivas e subtilzas; e sendo além disso certo que para esse districto de S. Xavier vierão, e estão com Borges e Rios alguns influentes do partido blanco, vindos do departamento do interior, os quaes dirigem os mesmos Borges e Rios, e não disfarção sua adhesão ao Paraguay, e pronunciamento em favor de Virasoro; todos estes factos provão, levão á maior evidencia, o que em começo desta carta affirmei,— que o districto de S. Xavier está sujeito aos nossos inimigos, por entrega que delle fizerão as respectivas autoridades Francisco Borges da Rocha e Ramos Rios. — Por todas estas razões tenho tido muitos desejos de passar com alguns homens ao outro lado, a fim de proteger a passagem dos nossos patricios, e correr com algumas das partidinhas paraguayas que se aproximão á costa, porém não tenho ordem, e limito-me a ser simples espectador dos desaforos dos nossos inimigos. Se V. Ex. tivesse autorização, e se dignasse dar-me permissão para eu fazer uma pequena entrada, eu lhe ficaria immensamente agradecido. Na barranca do Uruguay estão dous desertores da companhia do capitão Pinheiro, um é filho do tenente Zefirino de Vargas, outro é parente e

chama-se Manoel Antonio de Freitas. Eu os mandei encarrregar de arrancarem e remetterem os editaes de que já fallei a V. Ex., e derão boa conta desta commissão. Tenho feito empenho para que elles se venhão apresentar, porque são bons rapazes e de boa familia, mas estão com receio de serem cá presos e punidos. Hontem mandei chamar o tenente Zefirino de Vargas, e por elle mandei dizer aos dous moços que viessem se apresentar, que eu arranjaría não só o perdão, como me empenharia com V. Ex. para dar-lhes passagem para minha companhia, dando eu em troca ao capitão Pinheiro dous moços bons soldados. Neste sentido vai o tenente Zefirino á presença de V. Ex. solicitar de sua paternal bondade o perdão e a ordem de passagem para os dous moços, que se comprometem além disso a trazerem mais algumas praças para o corpo do Illm. Sr. tenente coronel Luiz. Tambem me empenho com V. Ex. para attender ao pedido de meu amigo tenente Zefirino de Vargas, que, como pai, sente profundamente o compromettimento do filho, e vive afflicto; e me obrigo a remetter duas praças por elles. Com o tenente Zefirino vai o meu 2.º sargento Antonio Ferreira da Silva pedir a V. Ex. dispensa do serviço activo e da reserva, em razão de estar aleijado do braço direito, fistuloso e soffrendo de rheumatismo e hemorroides. Já é velho, e eu o empreguei nas reuniões que fiz. Prestou-me muito bons serviços, mas, com a entrada do inverno, arruinou-se bastante. Com a dispensa ficarei obrigado a V. Ex. Qualquer noticia que eu fôr colhendo, além da parte official, communicarei a V. Ex. com a rapidez que o caso exigir.

De V. Ex. sincero amigo e obrigadissimo criado,  
*Luiz Pedro José Guedes.*

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado quartel mestre general.

Cópia.—Bordo do vapor *Jequitinhonha*, em Bella Vista, 2 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Ex. que hoje chegou a este porto a vanguarda da nossa esquadra, composta de oito navios, á cuja testa me collocou o Sr. visconde de Tamandaré. Mui brevemente devem se reunir á estes alguns outros navios de guerra, trazendo uma brigada do nosso exercito, que se achava em Montevideo, e cuja vanguarda aqui tambem espero. As tropas da republica estão em movimento. Ha oito ou dez leguas acima desta localidade, cerca de cinco mil homens de cavallaria ao mando do general Caceres buscão impedir o passo aos paraguayos, que se apoderarão da capital de Corrientes, e chegarão até o Empedrado em numero, segundo dizem, de doze a quinze mil homens. O governador de Corrientes, actualmente nesta povoação, espera noticia official de V. Ex., que lhe communique ter já transposto o rio Uruguay. Aproveitando a occasião, apresento a V. Ex. os meus sinceros cumprimentos e distincta consideração.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. *David Canabarro*, general commandante do exercito em operações nas margens do Uruguay.—*José Segundino de Gomensoro*, commandante da 3.ª divisão.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Cópia.—Commando da 1.ª divisão ligeira.—Quartel general em Santa Anna do Livramento, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm.—Sr. Por officio n.º 12 de 2 do corrente, servio-se V. Ex. communicar-me que se acha á testa da vanguarda da nossa esquadra no porto da Bella Vista, que espera ahi mais alguns navios de guerra e uma brigada do nosso exercito, que se achava em Montevideo; que as tropas da Confederação Argentina estão em movimento, e que o governador da provincia de Corrientes espera aviso de eu ter transposto o Uruguay com a divisão do meu commando.

Em resposta cabe-me significar a V. Ex. que no dia 12 do corrente marchão daqui duas baterias de artilharia a cavallo e a 3.ª brigada para a fronteira do Uruguay, para onde está em marcha a 2.ª brigada, achando-se a 1.ª em Missões, que portanto mui breve penso achar-me sobre a costa daquelle rio com toda a divisão do meu commando, que se compõe actualmente de sete mil homens proximamente, e que, as faltas de que ainda se resente esta divisão é que tem sido a causa de minha demora. Procederei alli segundo as urgencias da situação, communicando-o logo a V. Ex.

Este motivo me offerece occasião de assegurar a V. Ex. os meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. chefe de divisão *José Segundino de Gomensoro*, commandante da 3.ª divisão naval do Brasil na Bella Vista.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *João Mancel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Cópia.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima.—S. Nicoláo, 30 de Abril de 1865.

Hontem cheguei do outro lado do Uruguay, tendo alli ido saber noticias. Soube com certeza que os paraguayos já tem feito passar varias fazendas dos brasileiros, alli existentes. para o outro lado do Paraná, e tambem tem lançado mão dos gados de municio e cavalladas, sem pagar a seus donos.

E' muito provavel que fosse com as noticias de as forças argentinas e as nossas terem marchado contra a capital de Corrientes; e, segundo se vê, elles se verão forçados a retirar as forças que tem deste lado para outro lado, e nessa occasião podem muito bem fazer uma incursão até a costa do Uruguay, neste ponto, e levantarão tudo quanto encontrarem.

Eu achava bom que S. S. communicasse isto mesmo ao commandante que estiver em S. Thomé, a fim de ver se podem dar alguma providencia a respeito. E' o quanto tenho a participar a V. Ex. de quem sou, com estima, amigo obrigado e criado, *Alexandre Manoel Pereira*.

Conforme.—O capitão *Virgilio Alipio de Figueiredo*.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do ajudante general.

Conforme.—O capitão *José Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Cópia.—Illm. Sr.—Neste momento acaba de chegar a este porto o ex commandante de S. Thomé (ás 10 horas da noite) onde me dá a saber que hoje os paraguayos moverão-se, perseguindo a uma partida de correntinos até o ponto de Santa Maria, distante daquelle povo 10 leguas; e alli amontoarão um numero (segundo diz) de 4.000 homens, e que se dirigira a

retaguarda desta força maior numero, e dizem que esta partida foi corrida oito leguas por elles até o mencionado ponto. Eu conservo-me, segundo a ordem, prompto a receber ordens, e passo a tomar conhecimento da verdade por meio de observadores, e, inteirado que seja, participarei a V. S.

Deus guarde a V. S.— S. Malheus, 7 de Maio de 1863.  
— Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, dignissimo commandante da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira.— *Manoel Coelho de Souza*, tenente coronel commandante.

Conforme.— O major *Vasco José Guimarães*, assistente do deputado do ajudante general junto á 1.<sup>a</sup> brigada.

Conforme.— Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado quartel mestre general.

*Cópia.*— Commando da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira.— Quartel general em Santa Anna do Livramento, 9 de Maio de 1863.

Illm. e Exm. Sr.— Por officio de 2 do corrente servio-se V. Ex. communicar-me que a republica do Paraguay, em perfeita paz com a confederação argentina, ousou provocar a traiçoeiramente, apossando-se de dous navios de guerra e em seguida da cidade de Corrientes; que a linha de conducta que lhe foi traçada pelo seu governo em presença deste facto levou V. Ex. a dirigir-se a mim, convidando-me para encetar medidas contra o inimigo commum, para cujo fim já se acha de accôrdo com o Sr. commandante da 3.<sup>a</sup> divisão naval do Brasil, nesse porto; e que julga conveniente a passagem da divisão do meu commando na provincia de Corrientes, e operar alli de combinação com as forças ás ordens de V. Ex. Em resposta cabe-me signiftar a V. Ex. que mui breve penso achar-se sobre a costa do Uruguay a divisão do meu commando e que transporá o Uruguay, desde que disso nos venhão vantagens seguras á causa que defendemos. Apenas eu chegue aquelle destino, me dirigirei a V. Ex. sobre a posição que tomar. Prevaleço-me desta occasião para assegurar a V. Ex. a minha estima e distincta consideração.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. D. Manoel Lagranha, governador da provincia de Corrientes.— *David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.— O major, *Oliveria Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.— O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Illm. e Exm. Sr.— Neste momento acabo de receber as communicações sobre o movimento dos paraguayos, como melhor verá V. Ex. pela carta e officio que me dirigio o commissionado de S. Thomé D. Aristides Stifani e copia do officio que me dirigio o tenente coronel Manoel Coelho de Souza, commandante do 28.<sup>o</sup> corpo provisorio. A' vista destas noticias deliberei mandar hoje um official ao outro lado do Uruguay, dirigido ao Sr. coronel Paiva, commandante daquella fronteira, a fim de trazer-me uma noticia exacta de todos os movimentos do inimigo, e do resultado communicarei a V. Ex., a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões, no Passo das Pedras, 10 de Maio de 1863.  
— Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira.— *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.— Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado quartel-mestre general.

*Cópia.*— Illm. e Exm. Sr.— A' vista das participações que tive da aproximação do exercito paraguayo sobre a costa do Uruguay, no dia 11 do corrente marchei com a brigada do meu commando para este ponto, onde cheguei hontem cedo; com effeito já tinham havido algumas guerrilhas das forças correntinas com a vanguarda da força paraguaya, porém, sendo esta muito superior em numero e bem armados, nada podião fazer aquellas porque estão quasi desarmadas. Pelo officio que transmitto a V. Ex., de um capitão que mandei a Corrientes descobrir a força dos inimigos, verá V. Ex. que os dous chefes correntinos coroneis Paiva e Reguera já se achão com uma força de mil homens mais ou menos acampados nos Qnays; e por elle tambem ficará orientado do numero presumivel das forças paraguayas, sendo certo que eu pessoalmente hoje avistei uma força além do Uruguay em frente do Passo de S. Borja, que regulei em 600 a 800 homens mais ou menos. Tenho convicção que esta força paraguaya não veio até esta altura mais que por levantar os gados e mais animaes daquella fronteira, porque deste lado se tem visto arrear um grande numero de animaes. Quasi toda costa do Uruguay nesta parte da fronteira está vigiada pelos paraguayos, que expulsarão os correntinos e assenhorearão-se das fazendas de gados alli estabelecidas, quasi na totalidade pertencentes a brasileiros. Até esta data não tentarão invadir nossa fronteira, nem creio que tentem, mas se por ventura o quizerem fazer opporei toda a resistencia possivel a repelil-os.

Deus guarde a V. Ex.— Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões em S. Borja, 13 de Maio de 1863.— Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, digno commandante das armas desta provincia.— *Antonio José Fernandes de Lima*, coronel commandante.

## XXXVI.

*Cópia.*— Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.— Palacio do governo em Porto Alegre em 7 de Junho de 1863.

Illm. e Exm. Sr.— Em officio especial transmitto a V. Ex. as importantes noticias, até esta data recebidas da fronteira do Uruguay.

Das fronteiras do Sul tenho noticias até 20 do mez findo. O coronel barão de Jucuhy diligenciava reunir a cavallhada, esperando poder marchar até o dia 25. Diz estarem as cavallhadas muito magras por causa da pessima estação que tem corrido.

Communica-me elle, que o coronel Angelo Muniz está reunindo a guarda nacional (no Estado Oriental) para marchar com o general Flores, e que a maior parte desses guardas nacionaes sendo *blancos* não devemos por isso ter receio destes.

O coronel Angelo Muniz é um dos chefes que veio a Jaguarão na invasão de 27 de Janeiro com Munhoz e Apparicio. E' possivel que haja se operado alguma transformação nesse e em alguns outros chefes *blancos*, e que hoje alliados com os brasileiros se prestem a ir pelejar contra os paraguayos, mas declaro a V. Ex. que nenhuma é a minha confiança na lealdade dessa gente. Insisto em pensar que nas fronteiras do sul da provincia deve de haver uma divisão de observação.

Pondero a V. Ex. a conveniencia de fazer voltar á côrte a fim de lhes dar baixa, o não pequeno numero

de praças dos corpos de voluntarios que, tendo sido aqui inspeccionadas, a junta medica declarou a uns incapazes de todo o serviço de paz e guerra, e a outros precisarem de tres e mais mezes de tratamento. Ha officiaes nas mesmas condições.

Forão creados estes corpos para serviço immediato da guerra. Quem é declarado incapaz do serviço, ou precisar de um longo tratamento, não está nas condições para que se aceitou o alistamento.

A' alguns officiaes tenho mandado que vão para a côrte a apresentarem-se a V. Ex., apesar de declarar o aviso de 7 de Outubro de 1861 que as licenças concedidas pelos presidentes aos militares, para tratarem de sua saude, não podem ser gozadas fóra das provincias sob a jurisdicção dos mesmos presidentes.

Fiz uma remessa de armamento de infantaria e de clavinas de cavallaria, e de lanças para o deposito de S. Gabriel. Remetti tambem clavinas e lanças para a Cruz Alta e Passo Fundo, para os corpos que alli se estão reunindo.

Devo ponderar a V. Ex. que agora estamos sem armamento algum de cavallaria no arsenal e no deposito do Rio Grande, além de lanças que se fabricão na provincia. Para os corpos que se estão organizando em Bagé e na Vaccaria não ha armamento.

Em officio ostensivo dou communicação a V. Ex. dos corpos que tenho mandado organizar, depois da data do ultimo mappa que remetti a V. Ex.

Pondero a V. Ex. a conveniencia de desenvolver-se mais, nesta provincia, a organização de forças de infantaria da guarda nacional. Ha um grande numero de praças rebaixadas, por haverem completado o tempo de serviço no exercito, e que podem vantajosamente servir nessa arma. Estas pelo art. 7.º do decreto de 18 de Novembro de 1857, pertencem á lista do serviço activo, mas são dispensadas de servir, quando voluntariamente se não prestão. Em circumstancias como as actuaes desta provincia, prestar-se-hão a servir, ou para melhor dizer, devem de ser compellidas a isso, e a destacar, ainda que se os não obrigue á marchar para além das fronteiras da provincia.

Nos municipios, que dentro da sua circumscripção comprehendem colonias, ha tambem pessoal habilitado para a arma de infantaria, como por exemplo no municipio de S. Leopoldo.

Sei ser a arma de cavallaria a de predilecção desta provincia, mas creio que adoptando-se o systema de marcharem á cavallo os corpos de infantaria, devendo para isso serem armados com armas leves, como as carabinas de caçadores ou os mosquetões, que poder-se-hia conseguir alguns corpos desses.

Os corpos de S. Leopoldo e Santa Anna do Rio dos Sinos, bem como o 7.º esquadrão de Santa Anna que ultimamente chamei a destacamento, pretendo fazel-os marchar á cavallo, porém armados á infantaria.

Pretendia propôr a S. Ex. o Sr. ministro da justiça que as companhias avulsas de Jaguarão e de Bagé fossem elevadas a secção de batalhão, bem como que seja reduzido a esquadrão o actual corpo 12 de cavallaria de S. Leopoldo, para ser elevada á batalhão a 4.ª secção deste municipio; mas o aviso circular do ministerio da justiça de 27 de Maio ultimo, exige que as propostas para a criação de novos corpos, ou para subdivisão dos actuaes, sejam acompanhadas de certas informações e condições que de prompto não é possível satisfazer.

O barão de Jacuhy propoz-me ser elevada á secção de batalhão a companhia avulsa de infantaria de Jaguarão, e a nomeação do ex-1.º tenente da armada Pedro Maria Amaro da Silveira para major commandante, allegando que este se compromettia e tinha prestigio para conseguir o alistamento das praças

necessarias, para completar-se a força que deve ter a mesma secção.

Ouvido sobre isto o commandante superior, informou contra, dizendo não haver pessoal sufficiente.

O barão de Cerro Alegre, commandante superior de Bagé, propoz-me tambem ser elevada á secção de batalhão a companhia avulsa de Bagé, sendo nomeado major para commandal-a o capitão reformado do exercito Tranquilino Augusto Vellozo.

Como disse, não dirigi estas propostas ao Sr. ministro da justiça, por não poder acompanhal-as das informações e das condições exigidas por S. Ex. no aviso circular a que já me referi.

Decididamente não é possível satisfazer de prompto as reclamações de fardamentos para os corpos da guarda nacional.

Nem ha fardamento que chegue, havendo como ha continua alteração no pessoal do exercito.

Remette-se o fardamento e é distribuido. Dentro em poucos dias o pessoal do corpo é outro, porque uns tem desertado e outros tem sido dispensados, ou licenciados pelos commandantes, e são substituidos.

Presentemente não falta a materia prima. Trabalha-se com muita actividade no arsenal na distribuição das costuras, mas está-se realizando o que ponderei ao antecessor de V. Ex. em diversos officios sobre a grande difficuldade de manufacturar-se de prompto nesta provincia todo o fardamento preciso para os corpos da guarda nacional.

Para o corpo que ultimamente mandei organizar em Bagé sob o commando do major João Nunes da Silva Tavares, autorizei o barão de Cerro Alegre a mandar manufacturar alli o fardamento.

Encarreguei ao commerciante José Antonio Moreira, de Pelotas, de mandar manufacturar naquella cidade, mil ponches iguaes aos outros mil que alli já forão manufacturados sob sua fiscalização.

Autorizei ao barão de Jacuhy para mandar tambem manufacturar em Bagé 200 ponches, que elle reclamou para os corpos de sua divisão.

Vou autorizar tambem o general commandante das armas para mandar manufacturar ponches em Uruguayana e no Alegrete. E' este o artigo de fardamento cuja falta é mais sensivel nesta estação, e no arsenal, repito, não é possível manufacturar a grande porção delles que se precisa com urgencia.

Peço a approvação de V. Ex. para todas estas providencias.

Deliberei tentar em Bagé a organização de um pequeno batalhão de voluntarios, encarregando deste serviço o coronel barão de Cerro Alegre.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XXXVII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 13 de Junho de 1863.

Ilm. e Exm. Sr.—Tendo este meu officio por fim especial informar a V. Ex. sobre os negocios relativos ao arsenal de guerra desta provincia, e sobre os fornecimentos de armamento e fardamento que tem sido feitos aos corpos da guarda nacional, ultimamente chamados a serviço de guerra, cumpre notar que as informações que ora presto, são, em grande parte, a recapitulação do que em diferentes datas, e por diversas vezes, remetti aos antecessores de V. Ex.

Em datas de 26 e 30 de Maio do anno passado, dirigindo-me ao Sr. ministro da guerra, communicando-lhe e procurando justificar a minha deliberação de mandar organizar uma divisão de observação de quatro mil homens para acampar sobre a fronteira de Bagé, informei-o que os depositos bellicos da provincia estavam muito desprevenidos; mas que, enfim, com alguma esforço, e mandando manufacturar aqui na provincia alguns artigos, eu esperava poder satisfazer as necessidades da occasião. Com effeito, os 1.690 guardas nacionaes que primeiro foram chamados a serviço, e os 2.400 posteriormente chamados, (ao todo quatro mil homens), dos quaes 3.200 marcharão como o corpo de exercito de operações no Estado Oriental, foram armados e bem fardados. Os acontecimentos precipitaram-se e as difficuldades em que achou-se a administração desta provincia foram progressiva e rapidamente crescendo. As fronteiras do sul e norte foram ao mesmo tempo ameaçadas; um estreamecimento geral fez-se sentir em toda a provincia, com a revelação de um plano de insurreição geral de escravos, e nestas condições foi-me preciso levantar forças, reuni-las armadas, fardal-as e fazel-as marchar para as fronteiras. Depositos desprovidos, mercados da provincia pouco abastecidos, e o governo imperial sem ter tambem armamento nem materia prima para fardamento, a fim de poder satisfazer aos meus constantes e reiterados pedidos. Nestas circumstancias procurei aproveitar os poucos recursos que aqui na provincia podia encontrar; e a justiça pede que declare que o ex-director do arsenal, coronel João Antonio Mendes Tota, com os limitados recursos e pouca capacidade do estabelecimento sob sua direcção, procurou auxiliar-me com muita dedicação e actividade. Contractarão-se os artigos de armamento etc. que pôde-se fabricar na provincia, como sejam lanças, cartuxeiros, arreios em grandes porções; comprárão-se todas as espadas que havião nos mercados, comprou-se a materia prima para quatro mil fardamentos, e posteriormente contractou-se a necessaria para mais cinco mil, a qual ainda não entrou toda para o arsenal. Apesar da urgencia das necessidades do arsenal e das condições desfavoraveis em que precisou contractar os generos, os preços das compras e dos contractos ultimamente feitos é inferior aos preços por que tem vindo da côrte os mesmos artigos, ou porque erão comprados antecedentemente. A nota n.º 4 demonstrará a V. Ex. a differença dos preços. Quanto a qualidade dos generos, declaro a V. Ex. que nunca elles entrárão de tão boa qualidade para o arsenal. Eu os tenho pessoalmente examinado e conferido com as amostras. Das fazendas compradas primeiramente eu enviei ao antecessor de V. Ex. as amostras com os seus preços, e das ultimamente contractadas enviei pelo vapor passado as amostras dellas a V. Ex. Uma folha que se publica nesta capital, assalariada por um dos concurrentes ao fornecimento do arsenal, despeitado por não ter sido aceita a sua proposta, tem procurado desconceituar a directoria e o arsenal de guerra, denunciando pequenos factos de furtos. Declaro a V. Ex. que são falsos esses factos denunciados pela imprensa; mas não dissimularei que extravios tem havido. Tenho tratado de pesquisar a fórma como elles se tem dado, ou para melhor dizer, tenho procurado formar um juizo seguro para ver até onde pôde ir a complicitade, a fim de ver as providencias que hei de tomar. Os extravios consistem no seguinte: As tabellas, por que se regulão os pedidos do arsenal, marcavão:— Para um ponche seis covados de panno e seis e meio de baeta. Para uma blusa de inverno cinco covados de baeta. Para uma dita de verão seis varas de brim. Manufacturarão-se de todos estes artigos tres bitolas; das

quas a maior é a que pôde levar o numero de covados, por que era feito o pedido. Eu mandei examinar e medir em minha presença por dous peritos e verifiquei o que deixo dito. Devião haver por consequencia muitas sobras de todas as peças da 2.ª e 3.ª bitola que tem sido feitas, e estas devião de entrar para o almoxarifado; porém as sobras que entrarão não correspondem ao que calculo deveria ter sobrado. Sobre o que paira a minha duvida é para saber se ha complicitade no almoxarife. Para evitar o abuso reformei as tabellas e a fórma de fazer os pedidos pela officina do almoxarifado. Reduzi a duas as bitolas dos ponches e das blusas: marquei para cada uma dellas o numero de covados e os pedidos devem de declarar o numero de peças da 1.ª bitola com o correspondente numero de covados, e o numero das da 2.ª e igualmente o correspondente numero de covados. Espero pelo novo director nomeado, para, de accordo com elle e melhor informado, poder tomar qualquer deliberação a respeito dos empregados que forem reconhecidos complices, ou co-réos, nos extravios que julgo terem-se dado. Sobre as compras de fazendas para o arsenal em meu officio ostensivo sob n.º 127 de 26 de Abril de 1863 submetti a approvação de V. Ex. e dei as razões por que havia deliberado encarregar a uma commissão de negociantes e capitalistas da cidade do Rio Grande as compras para o arsenal de Porto Alegre. Esta commissão tem desempenhado muito regularmente o compromisso que tomou com a presidencia.

#### *Fornecimento aos corpos. Armamentos.*

Como acima disse, nos depositos da provincia pouco era o armamento que havia, principalmente clavinas e pistolas para cavallaria. A nota n.º 2 é a de todo o armamento, que do arsenal de guerra da côrte tem vindo para esta provincia desde Maio do anno passado. Todas as clavinas e pistolas que aqui chegarão até fins de Outubro, ainda forão aproveitadas para os corpos que marcharão para o Estado Oriental. Mandei recolher e concertar todo o que havia, que prestava-se a isso; mas, como disse, os acontecimentos precipitárão-se e a presidencia teve de armar ao mesmo tempo os corpos mandados organizar para defender as fronteiras do sul e as do norte. Parecendo-me, até certa época, aquellas mais em perigo do que estas, conservei disponível o pouco armamento que havia para armar os corpos que destinavão-se ás fronteiras de Jaguarão e de Bagé, quando complicavão-se as relações com o Paraguay, e as fronteiras do norte ficavão em imminente perigo. Foi preciso crear alli corpos e enviar-lhes todo o armamento disponível, e tambem algum que tinha vindo da côrte com destino aos regimentos de linha. As distancias são immensas e os meios de transporte muito morosos. Eis como se explicão os clamores, que se levantarão de falta de armamento, em certo periodo bem calamitoso para esta provincia, e que mercê de Deus já é passado. A nota de n.º 3 é a do armamento que tem sido remettido para armar os corpos da 1.ª divisão sobre a fronteira do Uruguay. Toda a força da guarda nacional de cavallaria da dita divisão sobe a seis mil homens. Destes, tres corpos com 1.200 homens marcharão para lá já armados. E' por consequencia falso o que tem dito alguma folha de opposição á administração, de estarem desarmados os corpos das fronteiras do Uruguay. Falta-lhes ainda espadas e pistolas; mas, como é sabido, são duas armas estas que possuem muitos dos homens da campanha desta provincia.

*Fardamento.*

A nota sob n.º 4 é a do fardamento que tem sido fabricado pelo arsenal de guerra desta provincia até o fim de Marco, com a materia prima que aqui tem sido possível comprar e com os poucos recursos que dispõe. Deste fardamento verá V. Ex., pela nota sob n.º 5, o que tem sido remettido para os corpos da 1.ª divisão. Além do que consta da nota, remetti de Pelotas 800 ponches, que alli mandei manufacturar, e do deposito de Bagé forão remettidas 720 blusas de baeta, 4.339 calças de brim e 233 fardetas de panno. Não é ainda sufficiente para fardar seis mil praças, mas é o que tem sido possível remetter. Hoje faço seguir um hiate para Pelotas carregado com caixões de fardamento e com trem bellico, para d'alli seguir para Alegrete. Mando por Pelotas por ser alli mais facil encontrar o numero de carretas necessarias para o transporte. A nota n.º 6 é do fardamento que agora remetto.

Prestando estas infomações a V. Ex. tenho por fim demonstrar quanto são injustas as accusações feitas ao arsenal desta provincia e á presidencia por falta de armamento e de fardamento para os corpos da guarda nacional. Dirijo-me a um ministro que já presidio esta provincia e que tambem teve de organizar um corpo de exercito de observação.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Feraaz. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

N. 1.				
	Comprado anteriormente.	Comprado durante a minha administração.	Feito no Arsenal.	Vindo da Córte.
Lombillos completos....	158300	T. medio 108998		T. medio
Lanças sem haste.....		68000	88000	
Ditas com haste.....		88300	108300	118453
Freios de ferro.....		18386	28000	38000
Ferragens para talins.....		18350	18640	
Cartuxeiros de cintura.....		18843	28400	
Estribo de latão.....	18600	18833		
Bocaes de latão.....		18350	18640	

f OBSERVAÇÕES.

A maior parte dos artigos acima referidos forão comprados por arrematação, e só deixarão de ser comprados desse modo alguns de que houve urgente necessidade. E' bem grande a differença que se encontra entre os artigos, quér feitos no arsenal, quér vindos da Córte ou comprados anteriormente, com os que forão comprados durante a minha administração. Uma lança vinda ultimamente da Córte custa 118453, termo medio, e isto sem adicionar as despesas de frete, ao passo que uma igual, feita durante a minha administração custa 88300!... e assim quasi tudo, convindo notar que tanto a mão de obra como a materia prima subio muito de valor.

*Nota dos preços do contracto celebrado pela Presidencia desta Provincia, em 23 de Maio proximo passado, com o negociante desta Praça Frederico Bier, dos objectos abaixo declarados.*

Lombillos completos.....	108500
Lanças (uma).....	58500
Estribo (par).....	18750
Bocaes (par).....	18100
Cartuxeiros (uma).....	28200
Enxergões (um).....	18500
Xergas (uma).....	28200
Freios (um).....	18300
Esporas de ferro batido (par).....	18600

Sobre os preços dos objectos acima, ainda foi feito um abatimento de dous por cento.  
Porto Alegre, 13 de Junho de 1868.

**N. 2.—Relação do armamento que tem sido remettido pelo Arsenal de Guerra da Córte para esta Provincia, como consta dos Avisos daquella Repartição, com destino á Guarda Nacional.**

Aviso de 21 de Junho de 1864.....	Clavinas de fuzil de adarme 12... Pistolas " " .....	630 25
Aviso de 3 de Agosto de 1864.....	Clavinas " " .....	181
Aviso de 26 de Setembro de 1864.....	Espadas com bainha de ferro para cavallaria..... Clavinas de percussão de adarme 12..... Pistolas dito dito.....	2.400 108 15
Aviso de 3 de Janeiro deste anno.....	Ditas de fuzil dito.....	193
Aviso de 21 de Janeiro deste anno.....	Lanças desencabadas.....	2.000
Aviso de 4 de Fevereiro deste anno.....	Ditas com hastes e contras.....	1.682
Aviso de 21 de Fevereiro deste anno.....	Espingardas de percussão de 18 com bayonetas e bainhas..... Clavinas de fuzil de adarme 12... Pistolas dito dito.....	4.000 160 89
"	Accessorios para espingardas de 18 m.....	2.147
"	Espingardas de adarme 17 com bayonetas.....	315
"	Pedérneiras para espingardas, clavinas e pistolas.....	30.000

**Relação do fardamento e materia prima para o mesmo, que tem sido remettidos pelo Arsenal de Guerra da Córte para esta Provincia, como consta dos Avisos daquella Repartição, destinados aos Corpos da Guarda Nacional.**

Aviso de 21 de Junho de 1864....	Algodão branco, liso.....	17.323	Varas.
"	Dito dito dito.....	2.000	"
"	Dito dito dito.....	5.420	"
"	Brim dito dito.....	4.200	"
"	Dito dito dito.....	4.800	"
"	Dito dito dito.....	9.860	"
"	Dito dito dito.....	920	"
"	Dito dito dito.....	2.560	"
"	Dito dito dito.....	2.410	"
"	Dito escuro transado.....	3.941	"
"	Dito dito dito.....	2.559	"
"	Baeta azul.....	5.640	Covados
"	Dita dita.....	5.860	"
"	Botões de osso pretos.....	159	Grozaz.
"	Ditos ditos brancos.....	459	"
"	Ditos cobertos de linha para camisas.....	67	"
"	Ditos ditos ditos.....	140	"
"	Ditos grandes de metal branco.....	1.134	"
"	Ditos pequeno dito.....	648	"
"	Casimira encarnada.....	597	Covados
"	Colxetes pretos.....	109 1/2	Grozaz.
"	Linhas encarnada de novellos.....	4 1/2	Libras.
"	Ditas ditas ditas.....	15 1/2	"
"	Ditas pardas ditas.....	52	"
"	Ditas pretas ditas.....	22	"
"	Panno azul regular.....	4.453	Covados
"	Dito verde para bonets.....	104	"
"	Dito mescla fino.....	138 3/8	"
"	Panno azul fino.....	6 6/8	"
"	Pastas de algodão.....	1.431	"
"	Palas envernizadas com virolas de metal.....	750	"
"	Ditas ditas dito de branco.....	81	"
"	Retroz azul.....	47 1/2	Libras.
Av. de 5 de Set. de 1864.....	Barracas de T para duas praças.....	474	
"	Ditas de peão.....	35	
Av. de 26 de Set. de 1864.....	Camisas de algodão.....	929	
"	Calças de brim.....	780	
"	Chapéos de Braga.....	1.699	
"	Cothurnos.....	3.000	Pares.
"	Barracas de oito praças para Officiaes.....	100	
Av. de 30 de Nov. de 1864.....	Ditas para duas praças.....	560	
Av. de 24 de Dez. de 1864.....	Camisas de algodão.....	1.570	
"	Calças de brim.....	725	
"	Chapéos de Braga.....	3.000	
Av. de 20 de Abril deste anno....	Cothurnos.....	5.000	Pares.

**N. 3.**— Cópia. — Nota do armamento que em diversas datas tem sido remittido para Santa Anna e para o deposito de Alegrete á disposição do Commandante da 1.<sup>a</sup> Divisão, tendo sido feitas as remessas dos depositos de Pelotas, Bagé, S. Gabriel e do Arsenal de Guerra.

Em 20 Out. 1864.	Do Arsenal de Guerra.	Espingardas de fuzil.	200
		Correame completo para as ditas.....	200
Em 16 Dez. dito.	Dito .....	Espingardas de fuzil.	100
		Correame completo para as ditas.....	100
		Espadas com talins.	400
		Cartuxeiras de cintura.....	400
Em 21 dito.....	Dito .....	Lanças.....	1.000
		Cartuxeiras de cintura.....	1.000
Em 27 dito.....	Do deposito de Pelotas.	Espadas.....	800
Em 16 Jan. 1865.	Do de S. Gabriel .....	Clavinas.....	200
		Terceirolas.....	100
		Pistolas.....	100
Em 21 Jan. dito.	Do Arsenal de Guerra.	Espingardas de fuzil.	400
		Correame completo para as ditas.....	400
Em 24 dito.....	Dito .....	Lanças.....	1.200
		Espadas.....	835
		Cartuxeiras de cintura.....	1.000
Em 4 Fev. dito...	Do deposito de Bagé.	Lanças.....	800
		Espadas.....	800
Em 10 dito.....	Do Arsenal de Guerra.	Clavinas a Minié....	300
		Mosquetões.....	200
		Correame completo para os mesmos...	200
Em 16 dito.....	Do deposito de Pelotas.	Pistolas a Minié....	1.030
		Clavinas ditas.....	888
		Mosquetões.....	200
		Correame completo para os mesmos...	200
		Cartuxeiras de cintura.....	600
Em 24 Março dito.	Dito .....	Lanças.....	1.000
		Espadas.....	471

Cópia. — Remittido directamente para S. Borja ou Itaquí á disposição do Commandante da 1.<sup>a</sup> Brigada.

Em 20 Out. 1864.	Do Arsenal de Guerra.	Espingardas de fuzil.	400
		Correame para as mesmas.....	400
		Espadas.....	400
		Lanças.....	400
		Cartuxeiras de cintura.....	400
Em 5 Dez. dito...	Dito .....	Espadas.....	400
		Lanças.....	400
Em 24 Jan. 1865.	Dito .....	Lanças.....	800
		Cartuxeiras de cintura.....	800
Em 6 Fev. dito...	Dito.....	Clavinas.....	300
		Pistolas.....	695
Em 7 dito.....	Dito .....	Cartuxeiras de cintura.....	400
Em 1. <sup>o</sup> Março dito.	Do deposito de Pelotas.	Mosquetões.....	303
		Correame para os mesmos.....	303
Em 4 dito.....	Dito.....	Espingardas.....	600
		Correame para as ditas.....	600
Em 27 Abril dito.	Dito .....	Clavinas.....	191
Em 29 dito.....	Dito.....	Espingardas.....	179
		Correame para as ditas.....	179
		Pistolas de fuzil.....	290
		Ditas fulminantes....	4

Porto Alegre, 8 de Junho de 1865.

**N. 4.**— Cópia. — Nota do fardamento fornecido pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre aos Corpos da Guarda Nacional, do 1.<sup>o</sup> de Novembro de 1864 a 31 de Março de 1865.

Blusas de baeta.....	5.388
Blusas de brim.....	2.341
Blusas de ganga.....	668
Calças de panno.....	4.867
Calças de brim.....	7.834
Fardetas de panno.....	3.200
Fardetas de brim.....	944
Camisas.....	10.651
Ponches de panno.....	5.825
Gravatas de sola.....	3.121
Bonets.....	3.332
Chapéos.....	1.659
Cothurnos, pares.....	3.837
Sapatos, pares.....	145
Mantas.....	48
Capotes.....	13
Bandas de lã.....	48

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Palacio do Governo em Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

**N. 5.**— Cópia. — Demonstração dos artigos de fardamento remittidos pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre para os depositos de Alegrete, Itaquí e S. Borja.

Em 16 de Dezembro de 1864.	Blusas de baeta.....	500
	Calças de panno azul.....	500
	Camizas.....	800
	Fardetas de brim.....	400
	Ponches de panno.....	400
Em 31 de Dezembro de 1864.	Blusas de baeta.....	500
	Bonets redondos.....	1.000
	Calças de panno azul.....	500
	Camisas.....	1.000
	Ponches de panno.....	343
Em 2 de Janeiro de 1865...	Ponches de panno.....	157
Em 9 de Fevereiro de 1865..	Blusas de baeta.....	500
Em 9 de Março de 1865.....	Camisas.....	1.000
	Ponches de panno.....	20
Em 20 de Abril de 1865.....	Blusas de baeta.....	644
	Bonets redondos.....	1.000
	Calças de panno azul.....	500
	Calças de algodão mescla.....	500
	Camisas.....	1.000
Em o 1. <sup>o</sup> de Maio de 1865....	Blusas de baeta.....	300
	Ponches de panno.....	177
Em 13 de Maio de 1865.....	Calças de panno azul.....	90
	Ponche de panno.....	111
Em 13 de Maio de 1865.....	Calça de panno verde.....	870
	Calças de algodão mescla.....	1.150
	Camisas de algodão.....	267
	Cothurnos, pares.....	1.434
	Chapéos de Braga.....	1.000
	Ponches de panno.....	274
Em 17 de Maio de 1865.....	Cothurnos, pares.....	1.516
Em 2 de Junho de 1865.....	Ponches de panno.....	90

Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

**N. 6.**— Cópia. — Nota dos artigos que nesta data se remetem para Alegrete á disposição do Commandante da 1.<sup>a</sup> Divisão Ligeira conforme foi ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio n.<sup>o</sup> 190 e 196 de 3 e 6 do corrente. O seguinte:

Lombilhos.....	600
Ponches.....	121
Calças de panno azul.....	303
Ditas de algodão mescla.....	3.723
Camisas de algodão.....	2.100
Blusas de baeta encarnada.....	307
Ditas de brim.....	330
Capotes alvadios com pequenas avarias.....	500
Blusas de baeta azul.....	81
Barraças de 2 praças.....	20
Ditas idem já servidas.....	42
Ditas de Officiaes.....	9
Ditas idem já servidas.....	10

Acondicionado em 51 caixões de bitola e 10 libras de cordas de burquina enfechando os 60 maços de lombilhos.

Morrões enchofrados.....	794
Granadas de 1/2 pollegadas.....	646
Balas razas de calibre 14.....	500
Espoletas de granadas carregadas.....	339
Feixe completos de arreios de bolca para seis animaes.....	11

Em 12 caixões de bitola, 1 caixote e 119 cunhetes.

Cópia. — Nota dos artigos que se remetem nesta data para Itaquí ou S. Borja á disposição do Commandante da 1.<sup>a</sup> Brigada conforme foi ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio n.<sup>o</sup> 195 de 6 do corrente. O seguinte:

Quinhentos capotes alvadios com pequenas avarias.....	500
---	-----

Em 17 caixões de bitola. Arsenal de Guerra de Porto Alegre, 8 de Junho de 1865.— O Almojarife, Vasco Fernandes Lima.

**N. 6.**— Cópia. — Nota do que ainda se remette hoje para Alegrete no hiato Carolina conforme o ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio n.<sup>o</sup> 190 de 3 do corrente. O seguinte:

Camisas de algodão.....	360
Ponches.....	20
Blusas de brim.....	11
Ditas de baeta azul.....	40
Calças de algodão mescla.....	36
Ditas de panno azul.....	98
Ditas de brim.....	45

Acondicionado em tres caixões de bitola. Arsenal de Guerra em Porto Alegre. 13 de Junho de 1865.— O Almojarife, Vasco Fernandes Lima.

### XXXVIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 14 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do aviso confidencial de 3 do corrente, pelo qual responde V Ex. ao meu officio, tambem confidencial, de 20 do passado. Fico inteirado do que V. Ex. recommenda no mencionado aviso e delle vou transmittir copia ao general commandante das armas.

Pelo paquete *Gerente* V. Ex. deve ter recebido o meu officio confidencial do 1.º do corrente, sob n.º 32, cobrindo as copias dos que dirigi ao general commandante das armas e ao general em chefe do exercito. Creio que os principios que procurei estabelecer nestes meus officios, em relação aos poderes e attribuições daquellas duas autoridades militares, são os mesmos que V Ex. melhor definiu e precisou no aviso a que respondo.

Diz V. Ex. no mencionado aviso que, ao contrario do que eu disse no meu officio, parece que os dous exercitos paraguayos (o que opera em Corrientes e o que está na margem esquerda do Paraná em frente a Itapua) procurarão fazer junção para atacar esta provincia, e que por isso cumpre estar de sobre-aviso. Prestando a devida attenção á recommendação de V. Ex., vou advertil-os do perigo que diz V. Ex. parece haver na junção das duas forças paraguayas. Permitta-me porém V. Ex. dizer que não receio a supposta junção. Ha entre os dous exercitos um espaço de mais de 60 leguas, e será bem difficil poderem fazer junção e operar sobre esta provincia, sem serem hostilizados em sua marcha pelas forças alliadas, e sem se lhes oppor o nosso exercito, que supponho já estar acampado abaixo do Salto, em Dayman.

Na ultima parte do aviso V. Ex. recommenda-me que concorra para haver entre os diversos commandantes e chefes de forças com o general em chefe o melhor accordo e harmonia. Asseguro a V. Ex. que por falta de empenho e de esforço meu não é que elles não caminharão de harmonia; creio porém que a respeito de alguns, maior será o desaccordo quanto maior fôr o empenho que se mostrar em pôl-os de accordo. Creia V. Ex. que ha alguns officiaes superiores que suppõem-se necessarios, e que tem a vaidade de acreditar que podem fazer valer os seus serviços até o ponto de impôr altas condições ao governo.

Vem aqui a proposito declarar a V. Ex. que é falso o que diz uma carta publicada no *Jornal do Commercio* de 31 de Maio proximo passado (que se pretende fazer crer escripta da provincia) á respeito da desintelligencia entre o presidente e o general commandante das armas. Nem se deu o facto de qualquer divergencia sobre apresentação ou não apresentação de alguns officiaes superiores á presidencia. Até este momento as relações entre aquelle general e a presidencia tem sido até muito cordiaes.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XXXIX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 14 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—As ultimas noticias que tenho da fronteira do Uruguay são de 22 do mez findo, e do brigadeiro Canabarro de 24.

Pela nossa fronteira nada havia occorrido, e as noticias que me transmite o brigadeiro Canabarro são todas muito atrazadas. São de 17 do passado, quando pelo vapor *Gerente* vierão de 26.

O brigadeiro Canabarro entende não dever transpor o Uruguay, sem o reforço dos 3.000 homens de infantaria que solicitou do general em chefe ou do visconde de Tamandaré. Esperava pelo vapor, hontem á noite chegado do Rio Pardo, receber noticias mais modernas para transmittil-as a V Ex., porém nada veio.

O general commandante das armas, em data de 3 do corrente, officia-me de Capané (em marcha para Alegrete) sobre negocios secundarios de expediente e se alguma novidade houvesse elle transmittiria.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

### XL.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr. barão de Jacuhy.—Porto Alegre, 23 de Junho de 1865.

Por officio do general Caldwell, sei que V. Ex. teve ordem de marchar para reunir-se ás nossas forças do Uruguay.

Cumpre que V. Ex. active o mais que puder as suas marchas.

Recebi as suas ultimas de 13 e 14 do corrente. Vou cortar por todas as duvidas e difficuldades da thesouraria para o pagamento dos cavallos que tem comprado. Hão de ser pagos, eu lhe assevero.

Sou com toda a estima e consideração de V. Ex. amigo affectuoso e criado obrigado.—*J. M. de Souza Gonzaga*.

Conforme.—*Antonio José do Amaral*.

### XLI.

*Copia*.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios de V Ex. de 15 e 16 do corrente sob n.ºs 195 e 197, transmittindo-me a importante e grave noticia da invasão da provincia por forças paraguayas, que conseguirão rechaçar a 1.ª brigada da 1.ª divisão e apoderarem-se de S. Borja.

Fico inteirado de haver V Ex. ordenado a marcha da 2.ª divisão, para o que já V Ex. estava autorizado por officio meu anterior.

Nesta data dirijo-me ao coronel barão de Jacuhy reiterando-lhe a ordem de V. Ex.

Cumpre dizer a V. Ex. que a 1.ª brigada commandada pelo coronel Ourives marchou do Pirahysinho no dia 28 do passado com direcção á fronteira do Uruguay, e a reunir-se á divisão Canabarro.

Reiterei hoje a ordem para marchar o corpo 40.º de Taquary com direcção a Santa Maria, para dahi marchar a incorporar-se a divisão.

Na Cruz Alta está se reunindo um corpo para o qual remetti armamento e equipamento: é o 34 provisório.

No Passo Fundo está tambem se reunindo o 42, para o qual já foi armamento e equipamento.

Na Cruz Alta também já estão expedidas as ordens para reunir-se um corpo. Vou enviar-lhe armamento e equipamento.

Para S. Gabriel remetti clavinas e lanças e armamento de infantaria.

As forças de Santa Maria podem requisitar o armamento daquelle deposito, cujo encarregado tem ordem para fornecer-lhe.

Em Bagé estão expedidas as ordens para reunir-se um corpo, que vai ser commandado pelo major José Nunes da Silva Tavares.

Transmitto por Montevideo, para serem enviadas ao general em chefe do exercito brasileiro, as noticias da invasão da provincia.

O commandante da 1.<sup>a</sup> brigada pede cartuxos e espoletas, por serem poucos os que tem, como V. Ex. sabe, foi remessa desses artigos para o deposito de Alegrete.

As carretas sahirão de Pelotas a 18 de Abril e não é possível que já não tenham chegado a Alegrete. Diz estarem magros os cavallos. Segundo os mappas recebidos ultimamente do Saycan, ha alli para mais de tres mil cavallos, sem incluir nesse numero perto de 1.500 que ha pouco forão recebidos. Desses tres mil é natural que pelo menos metade devão servir, porque esses tres mil cavallos estão na invernada desde Novembro do anno passado.

O coronel Mello deve também ter comprado cavallhada.

E finalmente V. Ex. está autorizado para mandar comprar cavallos e para todas as mais despezas que forem necessarias.

Sobre as operações militares, não ousei dizer a V. Ex. cousa alguma.

Não creio que o inimigo tente internar-se, nem que o possa fazer, a vista das forças que alli temos, que se não puderem batel-os, por termos pouca infantaria, podem tirar-lhes todos os recursos, porque elles tem pouca cavallaria.

Talvez tentem fortificar-se em S. Borja, e creio que convinha não lhes dar tempo para isso.

E quanto rapidamente se me offerece dizer a V. Ex., a quem Deus guarde.—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Ilm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto.*

## XLII.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 3 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. sob n.<sup>os</sup> 198 a 201, todos de 18 do passado, nos quaes transmite-me V. Ex. as participações officiaes do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada e da 1.<sup>a</sup> divisão relativas aos successos do dia 10, de que V. Ex. já me havia dado communicação por officio de 16, datado do Saycan, a que respondi a 23.

Lamento com V. Ex. este acontecimento da invasão de forças inimigas nesta provincia e lamento-o ainda mais por entender que elle foi devido principalmente á nimia facilidade dos chefes das nossas forças encarregados de impedil-a.

As intenções do inimigo sobre as fronteiras do Uruguay erão ha muito annunciadas e dellas estavam prevenidos os referidos chefes. Estavão concentradas sobre

a mesma fronteira forças, que eu confiava serem bastantes para repellir qualquer invasão, e o punhado dellas que no passo de S. Borja fez resistencia imprópria pela immensa desigualdade do numero, ainda mais justifica a minha confiança.

Entretanto a invasão foi effectuada com surpresa, porque só della teve noticia o commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, quando o inimigo já operava a passagem do rio, e o grosso das nossas forças com infantaria e artilharia, que ha tanto tempo tem ordens e se prepara para marchar para os pontos ameaçados, no dia 3 do passado ainda estava nas pontas do Ibirocay e no dia 12 ainda occupava o mesmo lugar!

Vejo pela copia do officio do commandante da 1.<sup>a</sup> divisão que elle se dirigio ao general em chefe do nosso exercito de operações, requisitando-lhe com urgencia o reforço de infantaria para atacar o inimigo. Devo ponderar a V. Ex. que é bem possível não poder ser prestado o auxilio requisitado. O nosso exercito não opera isoladamente, mas de combinação com o dos alliados, e é muito provavel que as combinações e planos ajustados sejam um embaraço para poder o mesmo general destacar alguma parte das forças do exercito de seu commando, sem incorrer em grave responsabilidade. Talvez seja até o plano do inimigo, atacando-nos por esta provincia, provocar semelhante diversão.

Permitta-me portanto V. Ex. que, sem ser profissional, lhe pondere a necessidade urgente de reunidos os recursos que alli temos, e que não são poucos, os aproveitemos pela melhor fórma que a estrategia militar aconselhar, para ser rechaçada o inimigo.

Reunidos os dous batalhões de linha, os dous de voluntarios, e os dous de guardas nacionaes, devemos ter um effectivo de mais de 2.600 homens.

Com a guarda nacional de reserva e o concurso de voluntarios, que nesta emergencia concorrerão a pegar em armas, poderemos metter em linha talvez mais de 3 mil homens de infantaria, apoiados por 8 bocas de fogo.

De cavallaria, se, como supponho, já ahi houver chegado a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, devemos poder apresentar uma força de 6 mil combatentes, porque á 7.546 sobe o algarismo do completo dos corpos que ahi já se achão, sem contar com as duas outras brigadas da 2.<sup>a</sup> divisão.

Grande parte dessas cavallarias são clavineiros, que podem pôr pé em terra para auxiliarem a infantaria. Tendo o inimigo, como se diz, de 8 a 10 mil homens das tres armas, a desigualdade de armas e de forças não é muito grande, e é esta supprida pela grande superioridade do nosso soldado sobre o do inimigo. E demais, combatemos pela defesa do nosso territorio e da honra nacional ultrajada; conhecemos o terreno do combate; e estas não são pequenas vantagens que temos sobre o inimigo.

O que deixo dito são apenas considerações que faço a V. Ex., que neste assumpto deve deliberar livremente, como entender ser mais conveniente e mais acertado. O facto da invasão produziu na provincia um grande terror, que foi aggravado pela exaggeração com que forão publicadas as primeiras noticias pela imprensa adversa á administração, no deliberado proposito de molestar a esta e crear-lhe embaraços.

A noticia deve de produzir muito dolorosa impressão no governo imperial; e se com os recursos da provincia do Rio Grande do Sul não se puder rechaçar uma invasão de oito a dez mil homens paraguayos, perderemos muita força moral perante o estrangeiro.

No meu officio de 23 do passado, passou-me communicar a V. Ex. ter dado ordem para reunir-se o corpo de guarda nacional de S. Leopoldo e o de

Santa Anna do Rio dos Sinos. Activo a reunião e pretendo fazel-os marchar a cavallo, mas armados á infantaria.

Activo a reunião do batalhão aqui da capital, e hoje tenho algumas esperanças de poder organizal-o com cerca de 400 praças.

Previno a V. Ex. que remetti todas as clavinas que havia no arsenal, e grande numero de lanças para armarem-se as forças que se poderem reunir na Cruz Alta, Santa Maria e Passo Fundo

Espadas e pistolas já não havia, e clavinas tambem as não ha presentemente no arsenal, mas espero-as brevemente.

A' proporção que fôr chegando desse armamento, eu o remetterei para o deposito de Alegrete, ou para o de S. Gabriel.

Activo a remessa de fardamento, na proporção do que se póde apromptar no arsenal.

Hoje segue uma remessa de cerca de 200 ponches, mil e tantas calças de algodão e outras tantas camisas, algumas blusas de baeta e calças de panno. V. Ex. já está autorizado para todas as despezas que forem precisas.

Ratifico esta autorisação para mandar pagar a baeta e a demais fazenda que communicã o commandante da 1.<sup>a</sup> brigada ter mandado comprar para vestir as praças do batalhão da guarda nacional, que perdêrão a roupa, que tinhão, por occasião da invasão.

Já communiquei a V. Ex. haver remettido 1.000 capotes, em vez de ponches, para os dous corpos de infantaria da guarda nacional.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante das armas interino.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto.*

### XLIII.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 7 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Com aviso confidencial de 20 do corrente transmite V. Ex. a copia de alguns topicos de duas missivas datadas do 1.<sup>o</sup> do corrente desta cidade, e publicadas no *Jornal do Commercio* da côrte de 14, determinando-me V. Ex. que lhe preste informações e esclarecimentos, que o habilitem a responder a qualquer interpeção que fação a V. Ex. a tal respeito. Passo a satisfazer a V. Ex.

#### 1.<sup>a</sup> Carta.

« O corpo de voluntarios Porto-Alegrense vai se organizando lentamente. »

E' verdade. Sempre pensei que assim acontecesse, e manifestei esses receios em meus officios ao Sr. ministro da justiça, com data de 16 de Fevereiro e 17 de Abril, ponderando-lhe os inconvenientes de pôr-se em execução nesta provincia o decreto de 7 de Janeiro. S. Ex. insistio em mandar executar o decreto, e, para attenuar-lhe os inconvenientes que se me afiguravão, deliberei autorizarsó a organização de corpos de infantaria. Alguns corpos de cavallaria que se tem organizado, dizendo-se serem compostos de voluntarios, o forão de conformidade com o artigo 120 da lei de 19 de Setembro de 1850.

Creio que conseguirei completar o corpo; mas foi preciso destacar 60 praças do corpo de policia e outras providencias.

Vou tentar organizar um pequeno batalhão em Bagé; porém declaro a V. Ex. que tenho pouca esperança de o conseguir, apezar de haver encarregado desse serviço ao barão do Cerro Alegre, que alli goza de grande prestigio. Preoccupame muito o espirito a necessidade que temos da arma de infantaria na gravissima situação a que chegarão os negocios publicos.

#### 2.<sup>a</sup> Carta.

« O coronel Antonio de Mello e Albuquerque continua a ser pela presidencia o encarregado da compra de cavallos e de bestas para o serviço do exercito, por propostas feitas em Alegrete, onde os animaes são apresentados, e o pagamento faz-se pela alfandega do Rio Grande.

« Nas estancias paga-se de 5 até 7 patações por cada um cavallo, e no entanto tem-se pago 16 a 20\$000.

« As contas são sempre apresentadas a dez patações por animal!

« A cavallaria está desmontada, o numero de cavallos comprados é fabuloso, e todos os dias se fazem novas compras.

« O desperdicio dos dinheiros publicos, á esse respeito, é extraordinario; muito se teria poupado, se se comprasse aos guardas os seus cavallos.

E' verdade até certo ponto. Com effeito, o coronel Antonio de Mello e Albuquerque continua a ser o encarregado da compra de cavallada e de bestas, que o antecessor de V. Ex. mandou fazer por aviso de 8 e 30 de Março, e 5 e 6 de Abril. Em data de 17 de Abril, por officio confidencial, sob n.<sup>o</sup> 19, communiquei a S. Ex. ter encarregado ao coronel Mello da compra de cavallada e as instrucções que para esse fim havia expedido. O coronel é um antigo servidor do estado, muito pratico, e de creditos estabelecidos de probidade. As instrucções que expedi creio terem acautelado abusos, tanto quanto é possivel acautelar com instrucções e recommendações. A probidade individual, no meu entender, é o essencial.

Até este momento as contas apresentadas, para serem pagas, de cavallos comprados pelo coronel Mello tem sido uma de 70 cavallos a 18\$000 e outra de 420 a preço de 19\$000.

Não sei se nas estancias se pagão os cavallos de 5 até 7 patações. O preço dos que tem sido comprados por conta do estado tem sido de 7 a 10 patações, sendo a maior parte delles a 10. Estou certo que os particulares hão de compral-os por preços mais baixos do que paga o governo.

Ha com effeito falta de cavallos nos corpos de cavallaria; devido isto em parte á pessima estação que tem corrido este anno, e em parte, talvez, a algumas más compras, sendo que, entretanto, é verdade ter-se comprado uma enorme porção de cavallos.

Ainda agora officia-me o barão de Jacuhy que a cavallada dos corpos da sua divisão está pessima, devido isto aos máos pastos, e tratava de comprar mais cavallos.

Chegarão ao meu conhecimento algumas accusações sobre a pessima qualidade dos cavallos comprados em Piratiny, pelo coronel Lucas de Lima e pelo commandante superior interino. Pedi sobre isto informações reservadas e estas ~~não~~ adiantarão.

Creio que muitos desperdicios e muitos roubos têm havido com a compra de cavalladas. Isto não é de agora, porque as tradições que ha de outras épocas são ainda mais horriveis. E como evitar esse mal? O systema que tenho seguido para a compra de cavalladas tem sido, sempre que é chamado a destacamento algum corpo, autorizar o commandante superior

a comprar os cavallos necessarios na razão de tres por praça. Os encarregados destas compras têm sido só e exclusivamente os commandantes superiores Vargas, Lucas de Lima, Cerro Alegre, Tristão, Valença, Mello, Canabarro, Fernaudes, Mascarenhas Junior, Portinho, Andrade Neves, Cardozo.

O barão de Jacuhy tambem tem comprado, para refazer os corpos da sua divisão, e como disse acima, o coronel Mello está encarregado de comprar. Os documentos são passados na forma das instrucções vigentes, e as estações publicas designadas para fazerem os pagamentos tem pago á vista desses documentos.

« A uns vendedores se paga depois de escolhidos os cavallos nos pontos designados; outros recebem grossas quantias antes da entrega dos cavallos e das contas. Manoel Raphael Vieira da Cunha recebeu, por ordem da presidencia, vinte contos de réis, e ainda não foi possivel ajustar-lhe contas. »

E' falso. A unica quantia, que mandei adiantar para compra de cavallos, foi a de 20 contos de réis a Manoel Raphael Vieira da Cunha. Deu-se o seguinte: em Fevereiro recebi um officio do chefe da missão especial em Montevideo, requisitando-me com urgencia a remessa de 2 a 3 mil cavallos para os corpos de cavalaria do exercito, que estavam a pé em Santa Luzia. Coincidio com esta exigencia a necessidade de comprar tambem cavallos para dous corpos, que eu tinha mandado ir embarcados para Pelotas, para dahi marcharem para a fronteira de Jaguarão.

Para poder mais promptamente comprar toda a cavallada que era precisa, encarreguei de comprar 2.000 na fronteira do Chuy ao tenente coronel Mirapalheta, e mandei entregar 20 contos de réis a Manoel Raphael Vieira da Cunha, para ir comprar os que podesse por Piratiny, Camacuan, etc., etc.

E' um homem de muita probidade, que desempenhou perfeitamente a commissão, comprando cavallos muito bons a 18\$ e 19\$000, quando todos os outros comprados nessa occasião forão pagos a 20\$000. Entregou-os ao barão de Jacuhy, afim de remettel-os para o Estado Oriental, e ajustou logo as suas contas com a alfandega do Rio Grande, que lhe deu quitação.

Além deste individuo, declaro a V. Ex. que a ninguém mandei adiantar quantia alguma.

« Demittio-se o artista pyrotechnico do arsenal de guerra, Severiano José Corrêa, etc. »

As razões por que rescindi o contracto deste homem dei-as a V. Ex. no meu officio ostensivo sob n.º 148 de 29 de Maio.

« A divisão do general Canabarro está mal em tudo; nunca chegou a cinco mil homens. »

Não são estas as informações officiaes e as noticias que tenho.

O coronel Fernandes, cuja brigada pertence a divisão Canabarro, sei officialmente que licenciou quasi toda a força dos corpos do seu commando, e á isto é devido a facilidade com que o inimigo invadió a provincia.

Não sei em que está mal a divisão. Só ainda não recebeu todo o fardamento que deve receber.

« O corpo de Taquary ainda não marchou. »

Marchou no dia 30 do mez findo com 208 praças.

Dizem que na marcha tem havido muitas deserções. Não duvido. Ignoro que o commandante tenha recebido soldo de 240 praças tendo 100 licenciados.

Hei de pedir sobre isto informações; mas é esta uma das accusações bem graves, que faz-se, e tem-se feito sempre, aos commandantes dos corpos da guarda nacional, salvo honrosas excepções.

« O corpo das Pedras Brancas não tem ainda 80 homens. »

Convencido de que este corpo não tinha pessoal sufficiente para marchar, mandei vir para a capital as praças que se tinha conseguido reunir e incorporei-as ao batalhão de voluntarios da patria, que se está organizando.

« O coronel Antonio Mascarenhas offereceu-se para a guerra com uma brigada do seu commando; mas não foi aceito o seu offerecimento que foi feito com a renuncia das vantagens do decreto de 7 de Janeiro. Aceitou-se porém o offerecimento do tenente coronel Topazio. »

O coronel Mascarenhas offereceu os seus serviços como muitos outros officiaes superiores, coronel João Gomes, coronel Hylario, coronel Mello e outros.

Mas como aceital-os? E' preciso crear brigadas para empregal-os no commando dellas.

E quando o exercito e as forças de reserva tem de ser organizadas sob um determinado plano, e segundo entender o general em chefe, como ha de a presidencia crear brigadas isoladas só para poder aceitar os offerecimentos deste ou daquelle? E demais, o offerecimento de um official que nunca militou?

O tenente coronel Topazio offereceu-se por si e pelos officiaes e praças do seu corpo para marcharem. Aceitei e destaquei o corpo.

Finalmente quanto ao extracto da carta do commendador Abel Corrêa da Camara, creio que o que impressionou V. Ex. fôr o dizer-se, que os 200 homens que marcharão de Itaquí estão pessimamente vestidos e armados, a mór parte de lanças por falta de armamento.

Esqueceu-se, de certo, o commendador Abel de dizer tambem que a brigada do coronel Fernandes tem estado quasi toda licenciada; mas que, nem por isso, o pedido diario para o fornecimento deixará de ser feito para o effectivo, que os mappas dizem ter os referidos corpos.

Já por vezes tenho explicado a V. Ex. o que tem occorrido a respeito de armamento e fardamento desses corpos da 1.ª brigada e 1.ª divisão.

Remetti todo o armamento que houve.

Já enviei a V. Ex. uma nota do armamento remetido. Falta a esses corpos algumas espadas e muitas pistolas. Tem bastantes clavinas e ha no deposito em Itaquí mil lanças que sobrarão.

Julgo haver habilitado a V. Ex. com as informações necessarias para responder a qualquer interpellação que fôr feita a respeito dos topicos das cartas publicadas no *Jornal do Commercio* da côrte.

Deus guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XLIV.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Porto Alegre, 9 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr. — Com profundo desgosto transmitto a V. Ex., com as cópias inclusas das communições officiaes, as importantes noticias até este momento recebidas da fronteira do Uruguay e que alcanção apenas a 22 do mez findo, do Alegrete.

No dia 10 foi a provincia invadida por uma força paraguaya, que calculão em oito a dez mil homens das tres armas. O inimigo transpoz o Uruguay no passo de S. Borja, encontrando ali, apenas, a pequena

resistencia que lhes podião oppôr cerca de duzentos homens das nossas forças, dos quaes 120 de infantaria e 70 a 80 de cavallaria! O 4.º batalhão de voluntarios da patria estava acampado duas e meia leguas de distancia de S. Borja, e quando o seu commandante, tendo noticia da invasão, apressadamente pôde chegar áquella villa, já o inimigo estava do lado de cá em numero tão avultado, que temeraria lhe era qualquer resistencia. Assim mesmo tentou alguma cousa fazer; mas em balde, e teve logo de retirar-se para não ser aniquilado pela grande massa inimiga.

As primeiras noticias da invasão, muito vagas, chegarão a esta capital a 16, transmittidas pelo commandante superior interino de Santa Maria. No dia 24 recebi os officios do general commandante das armas (cópias n.ºs 6 e 7) datados do Passo do Saycan a 15 e 16, transmittindo-me os que havia recebido do commandante da 1.ª divisão e da 1.ª brigada (cópias n.ºs 4 e 5) e communicando-me haver sabido, por um individuo que alli tinha chegado, que a 1.ª brigada e o 1.º de voluntarios havião sido destróçados. No dia 27 recebi as participações circumstanciadas transmittidas pelo commandante da 1.ª brigada (cópias n.ºs 8 e 9).

Dirigindo-me ao commandante das armas em data de 3 do corrente, não pude deixar de significar-lhe a minha opinião que a invasão foi devida, principalmente, á nimia facilidade dos chefs encarregados da defesa da fronteira (cópias n.ºs 13 e 14). Um acontecimento previsto e annunciado com tanta antecedencia deu-se de surpresa para o commandante da 1.ª brigada, e havendo apenas no ponto mais ameaçado cerca de 200 homens de nossas forças! Esta minha opinião é tambem a do general commandante das armas no seu officio de 22 (cópia n.º 16) transmittindo-me a participação do coronel commandante do 1.º de voluntarios. Neste officio o general commandante das armas assignala a circumstancia de só haverem apparecido no lugar do combate cerca de 200 praças da força da 1.ª brigada, quando, segundo os mappas que me transmite e que envio inclusos a V. Ex., o effectivo dessas forças é de 2.423. O coronel commandante do 1.º de voluntarios informa que os corpos da 1.ª brigada estão quasi todos licenciados e que elle achou-se no ataque quasi só com o batalhão do seu commando, o qual cumprio o seu dever na difficil posição em que se achou, tendo á sua frente um inimigo dez vezes superior em numero.

Ao receber estas desagradaveis noticias V. Ex. certamente comprehenderá, como eu, que as providencias a tomar não podião aproveitar immediatamente para a actualidade. Como verá V. Ex. pelas cópias inclusas sob n.ºs 17 e 18 dos meus officios com datas de 7 de Maio e 8 de Junho ao general commandante das armas, estava este já autorizado a chamar a serviço toda a guarda nacional que julgasse ser necessaria em qualquer emergencia, e com effeito já a havia chamado segundo me communicou.

Para os depositos de S. Gabriel e de Alegrete tinha remettido todas as clavinas que havião no Arsenal, e bastantes lanças, armamento unico que ha aqui para cavallaria. Tinha tambem remettido armamento de infantaria em numero que me parece muito sufficiente para as forças desta arma, que poder-se-hão reunir na campanha. Remetter mais, seria imprudencia por estarem esses depositos expostos a qualquer golpe de mão. Na Cruz Alta e no Passo Fundo estão já se reunindo dous corpos com destino á fronteira de S. Borja e para estes corpos já tinha sido remettido o armamento e equipamento necessario.

A 1.ª brigada da divisão Jacuhy eu sabia ter mar-

chado de Bagé no dia 28 do mez de Maio, e por consequencia brevemente devia incorporar-se á divisão Canabarro, como consta que já está incorporada. O restante da divisão Jacuhy já o general commandante das armas havia expedido ordem para marchar. Nestas circumstancias, as providencias que entendi poderem mais promptamente aproveitar foi chamar a destacamento a guarda nacional de S. Leopoldo e de Santa Anna do Rio dos Sinos para fazel-os marchar a cavallo, porém armados á infantaria e activar a organização do batalhão de voluntarios da capital. Espero que este batalhão não se demorará muito para completar-se e á elle mandei incorporar 60 praças do corpo de policia. Dirigi-me ao general em chefe do exercito de operações communicando-lhe a invasão da provincia, e dando-lhe o detalhe das forças que devemos ter sobre a fronteira do Uruguay. Ponderei-lhe que seria muito conveniente fazer marchar para a provincia o reforço de infantaria, que ha muito espera o brigadeiro Canabarro, mas que, se havião compromissos e planos combinados com as forças alliadas, que o contrariassem para destacar essa força do exercito do seu commando, que, sem poder emittir um juizo autorizado sobre semelhante assumpto, eu acreditava poder-se, com algum esforço e mais difficuldade sem duvida, só com as forças da provincia debelar o inimigo, se, como dizia-se, a força deste não ia além de 8 a 10 mil homens das tres armas.

Ao general commandante das armas, verá V. Ex. que, fiz--lhe tambem sentir que era preciso não contar com esse reforço do exercito de operações para operar contra o inimigo que tinha invadido a provincia; porque taes serão os planos e combinações feitas pelo general brasileiro com os alliados, que este não poderá destacar forças sem incorrer em grave responsabilidade. E demais, que me parecia ter sido a invasão da provincia, nesta occasião, um meio estrategico para provocar uma diversão das forças do nosso exercito. Dirigi-me immediatamente aos commandantes superiores de Santa Maria, Cruz Alta e Passo Fundo reiterando as ordens expedidas pelo commandante das armas para reunião prompta da guarda nacional, e autorizei a compra de cavallos. As copias inclusas completão as noticias sobre a invasão. O brigadeiro Canabarro, desde o dia 3 do mez findo, acha-se acampado com o grosso das forças da divisão nas pontas de Ibirocay. No dia 12, quando recebeu as noticias da invasão, ainda estava nas pontas do Ibirocay, e até as ultimas noticias (não officiaes) que tenho, e que são de 26, do Alegrete, conservava-se ainda no mesmo lugar. Creio que este acampamento foi escolhido pelo brigadeiro Canabarro como o mais conveniente para poder acudir á Uruguayana e Itaqui, julgando a villa de S. Borja defendida pelas forças da 1.ª brigada. Esperando o reforço de infantaria do exercito e outras forças que tinhão de se lhe reunir para transpor o Uruguay, a sua posição parece ser a mais conveniente para tudo isso. Lamento, como todo brasileiro lamentará, o facto da invasão da provincia, que produziu um grande abalo em toda ella, e que necessariamente produzirá muito dolorosa impressão no governo imperial. Sei não ter uma opinião bastante autorizada para infundir a tranquillidade sobre as consequencias deste acontecimento, mas confio que o inimigo ha de ser rechaçado, ou venha o reforço de infantaria que foi requisitado, ou só com os recursos da provincia. No entretanto pede a franqueza e lealdade que eu declare a V. Ex., como nesta occasião declaro á S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que uma dolorosa experiencia de 14 mezes de administração desta provincia tem-me feito convencer que, na actualidade, o

difficil e espinhoso cargo que tenho a honra de occupar deve de ser exercido por quem possa reunir o supremo commando das forças militares.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Copia N. 1.*— Officio do coronel commandante da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, ao brigadeiro commandante da mesma divisão, do acampamento no passo de S. Luzia, em 27 de Maio de 1865.

N. 65.— Illm. e Exm. Sr.— Neste momento acabo de receber o officio de V. Ex. sob n.º 44 de 21 do corrente mez, em resposta ao meu de 13 sob n.º 61, e no qual me dá sciencia de já se achar em marcha com a artilharia, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> brigada para este ponto, e que eu trate de obter meios de nossa passagem no rio Uruguay, para de accordo com os chefes correntinos atacarmos a força inimiga, em caso de possibilidade de triumpho; ordenando finalmente que lhe informe com urgencia qual a noticia que tenho dos batalhões de voluntarios da patria n.ºs 4 e 5. Respondendo tenho a honra de significar a V. Ex. que o ponto mais preciso para a nossa passagem, no rio Uruguay, é em Itaqui, visto que ahi teremos todo o preciso para esse mister. Os batalhões de voluntarios da patria, o 1.º constou-me achar-se, ha 8 dias mais ou menos, além do rio Ibicuhy, em S. Paulino, da qui distante como 40 leguas, e que trazia uma marcha morosissima, pelo que calculo que hoje deverão estar de Jaguary para cá; o 5.º consta-me que já sahira do rio Pardo, porém nenhuma noticia tenho da altura por onde se acha. Conforme tinha participado a V. Ex. em officio n.º 64, de 25 do corrente, os paraguayos se tinham retirado, ou ao menos desapparecido da costa do Uruguay, pelo que deliberei voltar com parte da força da minha brigada para o acampamento do Passo das Pedras; e com effeito hontem sahi de S. Borja, e já em seguida foi vista uma força de paraguayos, como em numero de 300 ou 400 homens em perseguição, ao que se suppõe, de uma escolta de correntinos; por cuja razão fiz alto neste ponto, que dista da villa duas leguas e meia, e hoje chegou ao meu conhecimento que no passo denominado do—Proença—no Uruguay, vindo de escapada de Corrientes dous homens e uma mulher em uma canôa, no momento em que os paraguayos se aproximavão á aquelle passo, estes dispararão-lhes varios tiros, dos quaes resultou que uma bala varou o braço de um dos homens e outra o ventre da mulher, de cujos ferimentos se achão em perigo de vida. A força paraguaya que anda por estas alturas apenas montá á mil homens, segundo fui informado pelo tenente Manoel da Luz Cunha, official brasileiro que está ao serviço de Corrientes em companhia do coronel Paiva, e que assegura ter visto a força paraguaya, o que eu creio, e abalanço-me a pensar que esta força não ande mais que por observar os movimentos bellicos de aquem do Uruguay, e que aproveitando agora o ter o coronel Paiva se retirado daquellas immediações para o Povo da Cruz, como se me assegura que foi, andão fazendo suas correrias, como outr'ora; mas não creio que tentem uma invasão ao nosso territorio; comtudo não facilito e estou em observação, porque é provavel que esta força tenha alguma outra maior de protecção, que poderá estar estacionada pelas immediações de S. Carlos, ou mais

perto talvez. Se não tenho ja passado alguma força a fim de ver se batia essa forcinha paraguaya, é unicamente por estar com a cavallaria completamente magra e incapaz de qualquer marcha, devido isto em parte á estação, e mais ainda por viver sempre em movimentos, rondas, etc. Do outro lado do Uruguay, em caso de passarmos, se me offerece porção de cavallada gorda que se poderá comprar, se V. Ex. julgar conveniente. E' por emquanto o que tenho a communicar a V. Ex. a quem Deus Guarde.

Acampamento no Passo de S. Luzia, commando da 1.<sup>a</sup> brigada em Missões, 27 de Maio de 1865.— Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.— *Antonio Fernandes de Lima*

Conforme.— o major *Olivério Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.— *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*—N. 2.— Officio do brigadeiro Canabarro ao general Caldwell, dirigido em marcha nas pontas do Ibirocay, em 3 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Acabo de receber a inclusa carta por copia do juiz de paz José Luiz Madariaga de 30 do proximo passado, e copia á que ella se refere. Por esta correspondencia verá V. Ex. que no dia 25 de Maio findo foi retomada a cidade de Corrientes pelas forças alliadas.

D. Ramon Saraclaga, portador da citada correspondencia, informou-me que a cidade de Corrientes estava occupada por cinco á seis mil homens paraguayos, e que um exercito dos mesmos, em numero de dezoito mil homens proximamente, se encaminhava com destino á cidade de Goya, ao que parecia, emquanto que a nossa esquadra e infantaria sahião desta cidade e forão atacar a de Corrientes; e que o general Urquiza deve estar hoje em Mocoretá com as cavallarias entre-rianas. Se já tivessem chegado o 4.º e 5.º batalhões de voluntarios da patria e o reforço de infantaria do nosso exercito, esta divisão não devia perder a presente occasião de transpor o Uruguay e operar sobre as forças paraguayas que se achão em S. Carlos, etc., etc., emquanto o nosso exercito, de accordo com as forças argentinas, podia atacar aquelle do Paraguay, a que acima me refiro. Não sei ainda qual seja o nosso plano de operações, mas me parece que o que venho de dizer não se desviará muito delle. Como quer que seja, marchou em direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuhy, posição conveniente para operar qualquer movimento, e em que aguardarei as ultimas ordens de V. Ex., e o reforço de nosso exercito, e procurarei entender-me com os nossos alliados que se achão aquem do Uruguay, se a necessidade não levar-me mais adiante.

Pelo incluso officio por copia do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada de 27 de Maio findo e sob n.º 65, terá V. Ex. conhecimento das noticias que elle transmite, e de outras circumstancias que podem interessar.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.— *David Canabarro* brigadeiro.

Conforme.— *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.* N. 4.—Officio do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada Antonio Fernandes Lima ao brigadeiro Canabarro em 10 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Junto envio a V. Ex. o officio do tenente coronel commandante do 22.<sup>o</sup> corpo provisorio, e por elle verá V. Ex. a noticia que me dá o mesmo commandante com referencia aos paraguayos; tendo a acrescentar que, quando o officio junto sahia daquelle ponto, já as forças paraguayas se tinham aproximado á barranca em frente ao passo de S. Borja, e começarão o bonbardeamento tendo já deitado algumas canoas n'agua. Eu, neste momento, que são seis horas da tarde, marcho para S. Borja, e a força que está acampada no Passo das Pedras, que são tres corpos, segue atraz por estar com a cavallhada mui magra. A guarnição de Itaquí, que é composta de cem praças, mandei reduzir á cincoenta, para acudir com toda a força ao lugar ameaçado, e julgo bom que V. Ex., visto já estar perto, mande uma força para guarnecer esta villa. Peço a V. Ex. que com toda a urgencia se digne mandar-me espoletas e cartuxos para as armas á Minié, porque as que cá tenho são muito poucas, e o tempo urge.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões, Passo das Pedras, 10 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commandante das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—Officio do commandante do 28.<sup>o</sup> corpo provisorio de guardas nacionaes ao coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, em 4 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que o inimigo achase occupando os tres pontos: S. Thomé, Tharahyri e Caçapava, além das partidas que andão dispersas em reuniões de animaes, que são successivas, achando-se no primeiro ponto, segundo as informações que tenho, o commandante de toda a força, que dizem-me ser um coronel Laguna, que pertencia ás forças *blancas* do Estado Oriental. A força, consta-me pela mesma forma, se compõe de dous mil homens de infantaria e cavallaria. Consta-me mais que estão fazendo chalanas e canoas em S. Thomé. E' o quanto por agora se me offerece levar ao conhecimento de V. S.

Deus guarde a V. S.—Quartel do commando do 28.<sup>o</sup> corpo provisorio de guardas nacionaes em S. Matheus, 4 de Junho de 1865.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira.—*Manoel Coelho de Souza*, tenente coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Baptista Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*—Officio do commandante do corpo provisorio n.<sup>o</sup> 22, ao coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, em 10 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Hontem ás tres horas da tarde recebi o officio de V. S. com data de 8 do corrente mez, ordenando-me que, tendo chegado á villa de S. Borja o batalhão de voluntarios, me recollia com o corpo do meu commando ao Passo das Pedras o mais prompto possivel; posto que recebesse o officio de V. S. de baixo de temporal, dei ordem para hoje ao meio dia o corpo pegar cavallos e marchar ao Passo das Pedras. São porém nove horas da manhã, e se me apresenta o ajudante de meu corpo, Miguel Baptista Meirelles, dando-me parte do inimigo em grande massa se aproximar ao Passo de S. Borja, e logo ao mesmo ajudante o officio, que junto por copia, do major commandante do 3.<sup>o</sup> batalhão. Não tendo ainda chegado á villa de S. Borja o batalhão de voluntarios, e o povo aterrorisado pela aproximação do inimigo sobre o Passo de S. Borja, ainda detenho hoje a minha marcha, levando ao conhecimento de V. S. esta circumstancia e pegando cavallos, á ir incorporar-me ao 3.<sup>o</sup> batalhão em observação, ao inimigo não tentar a passagem amanhã me retiro com o corpo.

Deus guarde á V. S.—Acampamento volante do corpo provisorio de cavallaria n.<sup>o</sup> 22. uma legua de S. Borja, 10 de Junho de 1865.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada.—*Tristão de Araujo Nobrega*, tenente coronel.

Conforme o major, *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme, *Eugenio Luiz Franco*, capitão ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—Officio do commandante do 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria da guarda nacional, ao commandante do 22.<sup>o</sup> corpo provisorio, em 10 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que ao amanhecer de hoje, se apresentarão em frente a este passo, como um quarto de legua, uma força paraguaya e nove carretas, que se descobrirão, não podendo ao certo apreciar o número da força por estarem em movimento; e assim communico a V. S. para sua intelligencia, e neste momento se aproxima uma força grande de cavallaria e infantaria.

Quartel do commando do 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria da guarda nacional, no passo de S. Borja, 10 de Junho de 1865.—Illm. Sr. tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, commandante do 22.<sup>o</sup> corpo provisorio.—Assignado, *José Rodrigues Ramos*, major commandante.

Conforme.—*Tristão de Araujo Nobrega*, tenente coronel.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme o capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Cópia.*—N. 5.—Officio do brigadeiro David Canabarro ao general commandante das armas da provincia em 12 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Ex. para seu conhecimento os inclusos officios, por copia, do commando da 1.<sup>a</sup> brigada n.<sup>os</sup> 70 e 71 de 10 do corrente que acabo de receber.

Não julgo provavel a passagem dos paraguayos em frente a S. Borja; estou bem inclinado a crer que, se com effeito elles pretendem vir ao territorio desta provincia, apparente alli, para outra força passar talvez mais acima. Bem quizera não ir além, emquanto não se me apresentassem as forças que marchão com destino a esta divisão; mas vou me aproximar ao passo de Santa Maria do Ibicuhy, e passarei se o inimigo fôr tão ousado que invada a fronteira de Missões. Neste caso o commandante da 1.<sup>a</sup> brigada recebe ordem para, de accôrdo com o commandante do 4.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da patria, empregar todos os meios estrategicos a fim de hostilisar o inimigo, emquanto alli não chegar esta divisão.

Deus Guarde a V. Ex.—Quartel general em marcha nas pontas do Ibirocay, 12 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro.*

Conforme.—Capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza.*

*Cópia.*—N. 6.—Officio do general commandante das armas interino ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, passo do Saican em 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me apresentar a V. Ex., por copia, o officio que acabo de receber do commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, datado de 12 do presente mez e n.<sup>o</sup> 176, bem como as dos á que elle refere, e os do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, versando sobre as occurrencias que se teem dado na fronteira de Missões, com respeito aos movimentos das forças paraguayas, que ameação invadir o nosso territorio. Entendo ser de urgente necessidade que o barão de Jacuhy, com a sua divisão, marche quanto antes para Missões; porém, achando-se elle em Bagé á disposição de V. Ex., que assim o determinou, deixo de ordenar-lhe tal marcha: o que V. Ex. se dignará de fazer se assim o julgar conveniente.

Aproveito a oportunidade para communicar a V. Ex. que nesta data officio aos commandantes superiores de S. Gabriel, Caçapava e Passo Fundo, dando-lhes as noticias acima, e prevenindo-lhes que devem começar as reuniões da guarda nacional, e igualmente ao de Santa Maria.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, preesidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general.

*Cópia.*—N. 7.—Officio do general commandante das armas interino ao presidente da provincia de S. Pedrs do Rio Grande do Sul.—Passo do Saican em 16 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio ultimo, cumpre-me participar a V. Ex. que hontem á noite aqui chegou, vindo de S. Borja, José Guedes

Luiz, e declara que os paraguayos effectuarão a passagem do Uruguay no dia 10 do corrente, e que depois de rechaçar a 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão e o 1.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria, apoderarão-se daquella villa, retirando-se as nossas forças para Butuhy: á vista deste desgraçado successo, nesta data expeço ordem ao barão de Jacuhy, que, deixando guarnecidas as fronteiras de Jaguarão e Bagé, marche para fazer junção com a dita 1.<sup>a</sup> brigada, para onde tambem siga. Por esta occasião, igualmente participo a V. Ex., que mando occupar a cidade de Alegrete pelo 5.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria, e o corpo n.<sup>o</sup> 23 da guarda nacional reunir-se á mesma 1.<sup>a</sup> brigada, e que os contingentes de linha que ainda estiverem em Bagé marchem para S. Gabriel: não obstante o que acabo de communicar a V. Ex., se não approvar o movimento do barão de Jacuhy, dignar-se-lia dar-lhe as ordens que julgar convenientes.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, commandante interino das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Cópia.*—N. 8.—Illm. e Exm. Sr.—Conforme participei a V. Ex. em officio de 10 do corrente, sob n.<sup>o</sup> 72, os paraguayos tentarão e levárão a effeito a passagem do passo de S. Borja empregando para isso grande numero de lanchas. Chegou a força paraguaya á aquelle ponto em numero de oito a dez mil homens ás 10 horas da manhã do dia 10, e ao meio dia já se achava deste lado a metade da força, que, no seu total é composta das tres armas, sendo comtudo o maior numero de infantaria. A passagem da força paraguaya foi disputada com toda a energia pelo 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria de guardas nacionaes, o qual teve de se dividir em tres divisões para atacarem os diferentes pontos em que desembarcavão os paraguayos, e não puderão privar a passagem por causa do grande numero em que vinha o inimigo, e ser o mesmo protegido pela artilharia, que tambem ultimamente passarão para este lado. Com este motivo interessou-se o fogo tendo o 3.<sup>o</sup> batalhão feito um fogo activissimo sobre o inimigo, principalmente a 2.<sup>a</sup> companhia commandada pelo bravo capitão João Clemente Godinho, causando grande prejuizo ao inimigo, retirando-se em seguida perseguido pelo inimigo debaixo de fogo. Foi então que o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, mandou um esquadrão do corpo 22.<sup>o</sup>, que commanda, a proteger a referida 2.<sup>a</sup> companhia, que vinha se retirando em boa ordem debaixo de um fogo mortifero e fazendo tambem fogo em retirada. Tendo-se travado assim o combate, o 9.<sup>o</sup> batalhão da reserva tomou parte nelle, e o esquadrão de cavallaria a cima referido, tendo-se intervelado na infantaria inimiga causou-lhe grande damno, tendo tambem tido alguns mortos. Neste interim chegou o 4.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da patria e em seguida o coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do mesmo, tomou o commando e direcção do combate, mandou carregar de lança sobre a linha inimiga e fazer fogo pelo 4.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios: os lanceiros carregarão e fizerão bravuras; porém o 4.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios deu a primeira descarga e fugio abandonando até o estandarte, que não ficou em poder do inimigo devido unicamente a coragem do respectivo alferes porta-bandeira que, com quatro ou cinco praças, se retirou depois conduzindo o estandarte. Temos a lamentar o prejuizo de 20 a 30 praças de pret, sendo

do batalhão de voluntarios 9 mais ou menos, e os mais do 22.º corpo provisório e 3.º batalhão de infantaria, ficando muitos feridos e alguns extraviados, bem como muito armamento que foi extraviado. Do inimigo consta que forão mortos mais de cem homens. O coronel João Manoel Menna Barreto consta-me que portou-se com valor e sangue frio, assim também o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, major José Rodrigues Ramos, major José Fernandes de Souza Doca, capitães Francisco da Silva Lago, João Clemente Godinho, e Francisco José Cardozo Tico, tenente Filisbino Cardozo de Souza, e alferes Joaquim Vieira de Oliveira; todos os mais cumprirão com suas obrigações.—A' vista do desamparo que fez o 1.º batalhão de voluntarios, a força de cavallaria e o 3.º batalhão tiverão que se retirar ao passo e em boa ordem, ficando o inimigo no campo do combate, sem perseguir nossa força. Hoje achão-se acampados os paraguayos desde junto a villa de S. Borja até o passo do mesmo nome. Eu estou neste ponto com o corpo 22 em observação ao inimigo, esperando que se me reuna o 28 corpo, que ficou cortado para o outro lado do rio Camacuan, protegendo a retirada das familias e animaes da costa do Uruguay. Qualquer marcha que tente o inimigo, pretendo marchar na frente delle. Tenho por desconfiança que elles tentem a marcha para Itaqui, porque tem passado muita cavallada do outro lado. Na costa do Butuhy, no passo do capitão Rufino, tenho tres corpos de cavallaria, e o 5.º corpo do Passo Fundo, que hoje chegou, mandei-o juntar-se com os tres acima ditos a fim de ahi receber lanças, visto vir completamente desarmado. O 1.º batalhão de voluntarios da patria, o 3.º e 9.º, este da reserva e aquelle da activa, fiz seguir a acamparem um pouco distante deste ponto com receio de alguma surpresa; o 1.º porque está completamente desmoralizado, e os outros por ficarem completamente nus, porque perderão alguma roupa que tinham. Assim peço a V. Ex. autorização para comprar ao menos baeta para vestir estas praças.

Deus Guarde a V. Ex.—Commando da 1.ª brigada, acampamento volante no Capão do Açoita-Cavallo, a legua e meia de S. Borja, 12 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—o major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Copia.*—N. 9 —Officio do commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, do acampamento do Capão do Açoita Cavallos; ao general commandante interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul.—Em 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm Sr. —Levo ao conhecimento de V. Ex. que no dia 10 do corrente os paraguayos tentarão e levárão a effeito a passagem no passo de S. Borja, empregando para isso grande numero de lanchas; chegou a força paraguaya áquelle ponto, em numero de oito a dez mil homens, ás 10 horas da manhã do dia 10, e ao meio dia já se achava deste lado a metade da força, que no seu total é composta das tres armas, sendo comtudo o maior numero de infantaria. A passagem da força paraguaya foi disputada com toda a energia pelo 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, o qual teve que se dividir em tres divisões para atacar os diferentes pontos em que desembarcárão os paraguayos; e não puderão privar a passagem por causa do grande numero em que vinha o inimigo, e ser o

mesmo protegido pela artilharia, que também ultimamente passara para este lado, tendo o 3.º batalhão de infantaria feito um fogo activissimo sobre o inimigo, principalmente a 2.ª companhia commandada pelo bravo capitão João Clemente Godinho, causando grande prejuizo ao inimigo, retirando-se em seguida perseguida pelo inimigo, debaixo de fogo, foi então que o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega mandou um esquadrão do corpo 22.º, que commanda, a proteger a referida 2.ª companhia que vinha se retirando em boa ordem debaixo de um fogo mortifero e fazendo também fogo em retirada. Tendo-se travado assim o combate, o esquadrão de cavallaria acima referido, tendo-se intervelado na infantaria inimiga causou-lhe grande damno, havendo também tido alguns mortos. Nestas conjuncturas chegou o 1.º batalhão de voluntarios da patria, e em seguida o coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do mesmo, tomou o commando e direcção do combate, e mandou carregar de lança sobre a linha inimiga e fazer fogo pelo 1.º batalhão de voluntarios.

Os lanceiros carregárão e fizerão bravuras; porém o 1.º batalhão de voluntarios deu a 1.ª descarga e fugio abandonando até o estandarte, que não ficou em poder do inimigo devido unicamente á coragem do alferes porta-bandeira, que, com quatro ou cinco praças, se retirou depois conduzindo o estandarte.

Temos a lamentar o prejuizo de 20 a 30 praças de pret; sendo do batalhão de voluntarios 9, mais ou menos, e os mais do 22.º corpo provisório e 3.º batalhão de infantaria, ficando muitos feridos e outros extraviados, bem como muito armamento que foi extraviado; do inimigo consta-me que forão mortos para mais de cem homens. O Coronel João Manoel Menna Barreto consta-me que portou-se com valor e sangue frio, assim também o Tenente Coronel Tristão de Araujo Nobrega, major José Rodrigues Ramos, major José Fernandes de Souza Doca, capitães Francisco da Silva Lago, João Clemente Godinho, e Francisco José Cardozo Tico, tenente Filisbino Cardozo de Souza, e alferes Joaquim Vieira de Oliveira; todos os mais cumprirão com as suas obrigações. A vista do desamparo que fez o 1.º batalhão de voluntarios da patria, a força de cavallaria e o 3.º batalhão de infantaria tiverão que se retirar ao passo e em boa ordem, ficando o inimigo no campo do combate, sem perseguir nossas forças. Hoje achão-se acampados os paraguayos desde junto á villa de S. Borja até o passo do mesmo nome; eu estou neste ponto com o corpo 22.º em observação ao inimigo, esperando que se me reuna o 28.º corpo, que ficou cortado para o outro lado do rio Camacuan protegendo a retirada das familias e animaes das costas do Uruguay. Qualquer marcha que tente o inimigo, pretendo marchar na frente delle; tenho porém desconfiança que elles tentem a marcha para o Itaqui, porquanto tinham passado muita cavallada para este lado. Na costa do Butuhy, no passo do capitão Rufino, tenho tres corpos de cavallaria, e o 5.º corpo do Passo Fundo, que vem chegando, já expedi ordem para se reunir com os acima indicados para alli ser armado de lanças, visto que vem completamente desarmado. O 3.º batalhão de guardas nacionaes e o 9.º de reserva, e o 1.º de voluntarios da patria fiz seguir a acamparem um pouco distante deste ponto, temendo alguma surpresa. Os voluntarios da patria estão completamente desmoralizados, e os outros dous batalhões completamente nus; tanto que mandei comprar algodão e baeta para vestil-os, e assim peço a V. Ex. obter ordem do governo para pagamento desses generos. Hontem me dirigi ao Exm. Sr. commandante da divisão, dando-lhe sciencia do que acima levo mencionado, porém no meu officio mencionei o 9.º batalhão da reserva como que

tivesse tido parte no combate, porem hoje estou informado que esse batalhão não esteve no fogo e, pelo contrario, apesar de ter ordem deste commando para coadjuvar as outras forças, abandonou a villa, retirando-se para fóra della: este batalhão é commandado pelo tenente coronel José Ferreira Guimarães. Eu não me achei no dia da acção, porque, tendo-me constado que uma força paraguaya descia pela costa do Urugny com intenção de invadir por Itaquy, me achava no acampamento do passo das Pedras com os corpos provisionarios n.ºs 10, 11, e 23.º, tendo deixado em S. Borja e suas immediações os corpos provisionarios n.ºs 22.º e 28, e os batalhões da guarda nacional 3.º de infantaria e 9.º da reserva, sendo a todo o momento esperado o 1.º batalhão de voluntarios da patria. E' por enquanto o que tenho a communicar a V. Ex. a quem Deus Guarde.

Commando da 1.ª brigada, acampamento no Capão do Açoitá Cavallos, distante de S. Borja legua e meia, 13 de Junho de 1865.— Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.— *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commandante das armas.

*Cópia.*—N. 40.—Commando da 1.ª divisão ligeira. Quartel general em marcha nas pontas do Ibirocay, 14 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Hoje ás 4 horas da tarde li o officio de V. S. n.º 73 de 12 do mez que corre, relatando detalhadamente a invasão dos paraguayos no nosso territorio, e o denodo da nossa pequena força, que se achava em S. Borja, na resistencia que pôde fazer-lhes. Passo á levar este seu officio á presença de S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas. Hontem fiz marchar deste campo uma columna maior de quinhentas praças composta dos corpos da guarda nacional n.ºs 19 e 26 debaixo do commando do tenente coronel Sesefredo Alves Coelho de Mesquita, com ordem de acampar sobre o Passo de Santa Maria, no Ibicuhy, e de cumprir as de V. S. no caso de precisar daquella força para hostilizar o inimigo, se elle dirigir-se para Itaquy. Quanto á demais força existente neste campo, marchará desde o momento que eu saiba da direcção que toma o inimigo de S. Borja, porque pôde succeder que elle tente vir ao Alegrete, caso em que daqui posso acudir com mais promptidão, fazendo vir a columna a que acima me refiro. Entretanto pôde-me chegar um forte reforço de infantaria, que requisitei com urgencia e por um proprio ao Sr. general commandante em chefe do nosso exercito, que segundo communicou-me o mesmo Sr. general, de Paysandú em 30 do proximo passado, deve de estar hoje no Salto, isto é, a infantaria, que vinha embarcada, e bem assim a 1.ª brigada da 2.ª divisão ligeira, o 5.º corpo de voluntarios da patria e 23.º de guardas nacionaes, conforme já communiquei a V. S., e a força de uma reunião geral a que mandei proceder de todos os cidadãos, argentinos e orientaes que possuão pegar em armas. Na actual emergencia, convém que o 1.º batalhão de voluntarios da patria marche quanto antes para o passo de Santa Maria, no Ibicuhy, e que V. S. com a brigada do seu commando, devendo montar o 9.º batalhão de infantaria, proteja a retirada das familias para o interior, podendo as de Itaquy ir para Uruguayana; e hostilise ao mesmo tempo o inimigo por todos os meios que a estrategica ministrar,

principalmente no sentido de privar-o do recurso de animaes. Previno-lhe que no passo de Santa Maria, no Ibicuhy, mandei collocar lanchas, botes e canoas, para o nosso serviço, convindo que V. S. estabeleça uma linha de postas para que chegue a sua correspondencia para este commando ao poder do tenente coronel Sesefredo, com a possivel rapidez, pondo no sobrescripto a hora em que expedir os officios. Outras cousas que impossivel me é prever, confio ao seu prudente arbitrio e criterio. Pelo que deixo exposto, comprehenderá V. S. quanto pôde ser certo o triumpho das nossas armas sobre aquella força inimiga, se ella não repassar antes o Uruguay, caso que devemos sentir. Não terminarei, sem significar-lhe que, com V. S., lamento a perda dos nossos bravos sacrificados ao seu proprio valor em um combate tão desigual.

Deus guarde a V. S.— *David Canabarro*, brigadeiro.— Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, commandante da 1.ª brigada.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Cópia.*—N. 44.—Commando da 1.ª divisão ligeira; quartel general em marcha, nas pontas do Ibirocay, em 15 de Junho de 1865.—Ordem do dia n.º 25.

Por officios do Sr. coronel commandante da 1.ª brigada, este commando teve sciencia de haver, no dia 10 do corrente, um exercito paraguayo de dez mil homens passado o nosso territorio no passo de S. Borja. A força que guarnecia aquelle ponto, não querendo deixar de mostrar ao inimigo o valor daquelles com quem vinha medir as armas, esquecendo-se da exiguidade do seu numero, para oppôr resistencia, arrojou-se a um combate que foi tão mortifero, como glorioso. Esses poucos bravos fizeram por mais de uma vez entreparar essa massa, a quem feneceu a coragem para concluir com os poucos denodados que tinham á sua frente. Mais de cem vandalos ficarão no campo; e nós temos de lamentar a perda de trinta bravos, que não tiverão a indispensavel prudencia para se conservarem ao lado daquelles que, mesmo em retirada, e sem excesso de heroismo, derão exemplos de valor!

Soldados da 1.ª divisão ligeira! Ao communicar-vos este facto, vos declaro cheio de orgulho que elle veio apressar o nosso triumpho! Já não temos de transpôr barreiras quasi inexpugnaveis para ir em busca de um inimigo, que em poucos dias estará extincto.

Bravos da divisão de meu commando! O soldado brasileiro que em valor marchou sempre a par do mais ousado, não precisa que alguém lhe recorde o dever que inspira o campo da gloria! Esse sentimento é inato nos corações brasileiros, quando ao troar do canhão se ergue o pendão da patria! Ella hoje requer de seus filhos alguns dias de privação a troco do mais glorioso triumpho.

Fazei esse sacrificio ao lado do vosso camarada.— *David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme, o major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Cópia.*—N.º 12.—Officio do commandante da 1.ª divisão ligeira em marcha, nas pontas do Ibirocay, ao general commandante das armas interino desta provincia em 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Ex., como me cumpre, para seu conhecimento, o incluso officio, por cópia, do commandante da 1.ª brigada, de 12 do

corrente e sob n.º 73, e bem assim a resposta que dei-lhe em outro de hontem, e sob n.º 52. Não foi, a meu ver, conveniente a resistencia feita pela nossa pequena força, que se achava em S. Borja, á dos Paraguayos, porque um combate tão desigual não podia offercer a esperança de repellar o inimigo; porém nem por isso tornarão-se os nossos soldados de cavallaria e do 3.º e 9.º batalhões de infantaria da guarda nacional menos dignos de louvores pelo valor com que se portarão.

Nesta data officio ao commandante do 1.º batalhão de voluntarios da patria para que marche quanto antes a passar o Ibicuhy, em Santa Maria, para este lado, se antes não receber aviso ao contrario, porque tendo o commandante da 1.ª brigada de manobrar na frente do inimigo com corpos montados, póde o dito corpo pesar aos devidos movimentos da cavallaria. Não pretendo marchar sobre o inimigo emquanto não tiver reforço que me garanta o triumpho, porque não quero arriscar a causa em um combate desigual, já em forças, e já em armas. A guerra que vou fazer ao inimigo, emquanto não puder batel-o, será toda estrategica. Todavia, se elle tentar arredar-se da costa do Uruguay, não deixarei de atacal-o, desde que o local e as circumstancias me offereção probabilidades de derrotal-o. Recommendo á consideração de V. Ex. os officiaes que se distinguirão no combate a que acima me refiro.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

N. 13.—Ibirocay, 17 de Junho de 1865, ás 11 do dia.

Illm. e Exm. Sr. tenente general e amigo Sr. Caldwell.—A participação official do inimigo, a ultima que tenho, é do dia 12. Agora mesmo chega o Dr. Domingos Pinto França Mascarenhas, que vem dos Lomeiros, d'onde sahira no dia 13, diz: que C. Fernandes está com inimigo á vista. As cavallarias no Butuhy, infantaria deste lado do mesmo, fóra do alcance de qualquer surpresa. Toda a população de S. Borja retirou, as mulheres ião bravas, porém animadas: não se deu desgraça por esta parte. Do Itaquy já todos se retirarão.

De V. Ex., amigo affectuoso, venerador e criado, *David Canabarro*, brigadeiro.

*Cópia n.º 14.*—Officio confidencial da presidencia da provincia de S. Pedro do Sul, ao general commandante interino das armas em 31 de Julho de 1865.

Accuso o recebimento do officio de V. Ex. sob n.º 202 de 18 do passado, transmittindo-me copia dos que o general em chefe do exercito de operações dirigio ao commandante da 1.ª divisão em data de 10 e 11 do passado e da resposta deste áquelle em data de 17.

O general em chefe previne ao commandante da 1.ª divisão para pôr em estado de mobilidade o 2.º e 10.º batalhões de infantaria, os officiaes e praças do 2.º regimento de artilharia e tres a quatro mil homens de cavallaria, a fim de incorporar-se esta força ao exercito de operações, conforme as combinações feitas com os generaes alliados e o visconde de Tamandaré. O commandante da 1.ª divisão responde-lhe referindo-se a outro officio que já lhe havia dirigido, communicando-lhe a invasão da provincia, e insistindo na requisição de um reforço de infantaria para rechazar o invasor. Neste seu officio o commandante da 1.ª divisão vai além, e emitta a sua opinião de dever marchar

para esta provincia todo o exercito, porque suppõe ser a intenção do inimigo invadir esta provincia com todas as suas forças.

Diz V. Ex. que, com quanto não seja possivel na actualidade satisfazer á requisição do general, em todo o caso, depende a satisfação daquella requisição de autorisação da presidencia.

Noto que em data de 18 do passado não houvesse ainda V. Ex. recebido o meu officio confidencial sob n.º 8, de 31 de Maio, pelo qual é V. Ex. autorizado á prestar ao general em chefe todo o auxilio de forças ou quaesquer providencias que por elle forem requisitadas para melhor organização tatica do exercito de operações. Chamo a attenção de V. Ex. para a irregularidade com que é feito o serviço das postas.

Em data de 23 do passado tambem me dirigí a V. Ex. no mesmo sentido, e transmittindo-lhe copia do aviso do ministerio da guerra datado de 3 do mesmo mez.

Portanto, quanto á autorização já a tem V. Ex.; quanto porém á oportunidade, concordo com V. Ex. que presentemente não seria possivel satisfazer a requisição do general em chefe.

No meu officio, a que me refiro, com data de 31 de Maio, eu ponderava a V. Ex. que era preciso attender-se á defeza da nossa fronteira do Uruguay, no caso de se destacarem as forças que forão organizadas para a defeza das mesmas, se o exercito de operações marchasse, deixando forças inimigas na sua retaguarda em Corrientes em frente á nossa fronteira.

O que eu temia acontecesse, se destacassem as forças, deu-se infelizmente, estando ainda todas as nossas forças ahi concentradas. Sem rechazarmos o inimigo que invadio a provincia, é claro ser inoportuna a requisição do general em chefe, e creio mesmo que esta emergencia alterará ou modificará quaesquer planos anteriormente feitos por elle.

Não posso, nem me compete prever o que póde-se e deve-se fazer, sob o ponto de vista das operações militares. Entendo que V. Ex. deve de estar de intelligencia e de accôrdo com o general em chefe e que deliberaráo como fôr mais acertado.

Parece-me que se deve fazer o esforço de debellar quanto antes as forças inimigas, que ousarão transpor o Uruguay, para, desembaraçados deste incidente, poderem-se tomar resoluções posteriores sobre o seguimento das operações. Parece-me que não deve de ficar sobre uma extensa linha de mais de 50 leguas de fronteira uma força inimiga avultada, e organizada para assaltar em qualquer ponto dellas e saquear e devastar as nossas povoações.

Quanto á ultima parte do officio de V. Ex., respondo insistindo em que devem de reunir-se ao 1.º regimento de artilharia todas as praças que houverem em S. Gabriel e em estado de prestar serviço activo.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante das armas da provincia.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Cópia.*—Officio do commandante da guarnição de Itaquí ao coronel commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira em 8 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Faço sciente a V. S. que neste momento acaba de chegar de S. Thomé um capitão brasileiro de nome José de Mello Pacheco de Rezende, que esteve preso na força dos paraguayos, dormindo em

estacas, e escapou-se como oriental, e ali observou as noticias seguintes: que no dia 3 do corrente sahia uma força de paraguayos da Tranqueira com o fim de vararem á este lado, constando esta força de seis batalhões de 800 praças, quatro regimentos de cavallaria, regulando 600 praças, cinco peças de artilharia, 30 carretas com canoas e petrechos de guerra. Este official segue hoje para o nosso acampamento e não vai para a casa de V. S. por não ter a certeza de o encontrar.

Deus Guarde a V. S.—Quartel do commando da guarnição em Itaqui em 8 de Junho de 1863.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões.—*Sezefredo José Gonçalves*, capitão.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—N. 15.—Officio confidencial da presidencia da provincia de S. Pedro do Sul ao general commandante interino das armas da mesma provincia em 3 de Julho de 1863.

Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. n.<sup>os</sup> 198 e 201 todos de 18 do passado, nos quaes transmitte-me V. Ex. as participações officiaes do commandante da 1.<sup>a</sup> divisão e do da 1.<sup>a</sup> brigada relativos aos successos do dia 10, de que V. Ex. já me havia dado communicação por officio de 16 datado do Saycan, a que respondi a 23.

Lamento com V. Ex. este acontecimento da invasão de forças inimigas nesta provincia, e lamento, ainda mais, por entender que elle foi devido, principalmente, á nimia facilidade dos chefes das nossas forças encarregados de impedi-la.

As intenções do inimigo sobre as fronteiras do Uruguay erão ha muito annunciadas, e dellas estavam prevenidos os referidos chefes. Estavam concentradas sobre as mesmas fronteiras, forças que eu confiava serem bastantes para repellir qualquer aggressão, e o punhado dellas que no passo de S. Borja fez resistencia impropicia pela immensa desigualdade do numero, ainda mais justifica aquella minha confiança. Entretanto a invasão foi effectuada com sorpresa, porque, della só teve noticia o commandante da 1.<sup>a</sup> brigada quando o inimigo já operava a passagem do rio, e o grosso das nossas forças com infantaria e artilharia, que faz tanto tempo tem ordens e se prepara para marchar para os pontos ameaçados, no dia 3 do passado ainda estava nas pontas do Ibirocay, e no dia 12 ainda occupava o mesmo acampamento!

Vejo pela cópia do officio do commandante da 1.<sup>a</sup> divisão, que elle se dirigio ao general em chefe do nosso exercito de operações, requisitando-lhe, com urgencia, o reforço de infantaria para atacar o inimigo. Devo ponderar a V. Ex. que é bem possivel não poder ser prestado o auxilio requisitado. O nosso exercito não opera isoladamente, mas de combinação com o dos alliados, e é muito provavel que as combinações e planos ajustados sejam um embaraço para poder o mesmo general destacar alguma parte das forças do exercito do seu commando, sem incorrer em grave responsabilidade. Talvez seja até o plano do inimigo, atacando-nos por esta provincia, provocar semelhante diversão.

Permitta-me portanto V. Ex. que, sem ser profissional, lhe pondere a necessidade urgente de reuvidos os recursos que ali temos, e que não são poucos, os aproveitemos, pela melhor fórma que a estrategia militar aconselhar, para ser rechaçado o inimigo.

Reunidos os dous batalhões de linha, os dous de voluntarios e os dous de guardas nacionaes, devemos ter uma força effectiva de mais de 2.600 homens. Com a guarda nacional de reserva e o concurso de voluntarios que nesta emergencia concorrerão a pegar em armas, poderemos metter em linha talvez mais de 3.000 homens de infantaria apoiados com oito boccas de fogo.

De cavallaria, se, como supponho, já ali houver chegado a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, devemos poder apresentar uma força de 6.000 combatentes, porque, á 7.346 sóbe o algarismo do completo dos corpos, que ali já se achão, sem contar com as outras duas brigadas da 2.<sup>a</sup> divisão.

Grande parte dessa cavallaria são clavineiros, que podem pôr pé em terra para auxiliarem a infantaria. Tendo o inimigo, como se diz, de oito a dez mil homens das tres armas, a desigualdade de armas e de forças não é muito grande, e esta é supprida pela grande superioridade do nosso soldado sobre o do inimigo.

E demais, combatemos pela defeza do nosso territorio e da honra nacional ultrajada, conhecemos o terreno do combate, e estas são não pequenas vantagens que temos sobre o inimigo.

O que deixo dito, são apenas, considerações que faço á V. Ex., que neste assumpto deve deliberar livremente como entender ser mais conveniente e acertado.

O facto da invasão produziu na provincia um grande terror, que foi aggravado pela exaggeração com que forão publicadas as primeiras noticias pela imprensa adversa á administração, no deliberado proposito de molestar a esta e de crear-lhe embaraços. A noticia deve de produzir muito dolorosa impressão no Imperador e no governo imperial, e se com os recursos da provincia do Rio Grande do Sul não se poder rechaçar uma invasão de oito a dez mil paraguayos, perderemos muita força moral perante o estrangeiro.

No meu officio de 23 do passado, passou-me comunicar á V. Ex. ter dado ordens para reunir-se o corpo da guarda nacional de S. Leopoldo e o de Santa Anna do Rio dos Sinos. Activo a reunião e pretendo fazel-os marchar a cavallo, mas armados á infantaria.

Activo a organização do batalhão aqui da capital, e hoje tenho algumas esperanças de poder organizal-o com cerca de 400 praças.

Previno a V. Ex. que remetti todas as clavinas que havia no arsenal e grande numero de lanças para armarem-se as forças que se puderem reunir na Cruz Alta, Santa Maria e Passo Fundo.

Espadas e pistolas já não havia, e clavinas tambem as não ha presentemente no arsenal, mas espero-as brevemente. A proporção que fôr chegando desse armamento eu o remetterei ou para o deposito de Alegrete ou para o de S. Gabriel.

Activo a remessa do fardamento, na proporção do que se póde apromptar no arsenal.

Hoje segue uma remessa de cerca de 200 ponches, mil e tantas calças de algodão e outras tantas camisas, algumas blusas de baeta e calças de panno.

V. Ex. já está autorisado para todas as despezas que forem precisas. Ratifico esta autorização para mandar pagar a baeta e a demais fazenda que communica o coronel da 1.<sup>a</sup> brigada ter mandado comprar, para vestir as praças do batalhão da guarda nacional, que perderão a roupa que tinham por occasião da invasão. Já communiquei a V. Ex. haver remettido mil

capotes em vez de ponches para os corpos de infantaria da guarda nacional.

Concluirei, chamando attenção de V. Ex. para o facto que se deu ultimamente de receber a redacção de uma das folhas desta capital copia literal da parte official do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, dando noticia detalhada dos acontecimentos do dia 10.

Não preciso fazer considerações a V. Ex. sobre semelhante desvio das regras de disciplina, e sobre os gravissimos inconvenientes que podem resultar de semelhante abuso.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Cópia*.—N. 16.—Officio do general commandante interino das armas ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, datado de Alegrete em 22 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio de 18 do corrente e n.º 199, vou depositar nas mãos de V. Ex. a copia da parte que deu-me o coronel João Manoel Menna Barreto, sobre o combate que vio-se forçado á travar com os paraguayos no dia 10 do corrente, não obstante a immensa differença de força, para assim poder dar tempo as familias que habitavão a villa de S. Borja á retirarem-se sem ser deshonradas e injuriadas por essa horda de salteadoras, como de tudo melhor V. Ex. se certificará com a leitura desse documento. Os mappas juntos mostram que a força da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões é de 2.423 praças abatendo-se 373 que se achão em differentes destinos, restão 2.050, que deverião tomar parte na acção, no entretanto que só comparecêrão no lugar do combate 200, sendo 130 de infantaria e 60 a 70 de cavallaria: isto tem-me causado tal surpresa e admiração que ainda não pude ajuizar o que tal originaria, maxime, tendo o dito commandante me communicado que o inimigo se achava do outro lado do Uruguay, ao passo que não dava a menor providencia no sentido de obstar a passagem, e se não fosse o 1.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria, por certo terião pisado neste territorio sem soffrer fogo; pelo que vou mandar marchar o bravo coronel João Manoel Mena Barreto com uma brigada de cavallaria, e nomeal-o commandante da dita fronteira, para observar e impedir que o inimigo se interne pela provincia, até que se reuna toda a força aqui existente, para então batel-o: do que occorrer irei dando conhecimento á V. Ex. como me cumpre.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general,

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Nota*.—Os mappas a que se refere o officio supra vão publicados entre os annexos.

*Cópia*.—Officio do coronel João Manoel Mena Barreto, commandante do 1.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria, ao tenente general commandante interino das armas, datado do Famoso em 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a narração dos graves acontecimentos que

assignalárão o dia 10 do corrente, e em que coube larga parte ao 1.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria, que se acha ao meu mando.

Tendo fallecido no dia 9 do que rege o soldado da 1.<sup>a</sup> companhia José Zacharias da Silva, achava-se o batalhão procedendo á sepultura no dia 10 pelas 7 1/2 horas da manhã no Lageado, distante 2 1/2 leguas de S. Borja, quando constou por um viajante que os paraguayos se havião aproximado muito da margem direita do Uruguay, quiçá na intenção de tentarem a passagem para o nosso territorio, mas como por diversas vezes tal noticia se havia espalhado, não lhe liguei muita importancia, até que recebi um chamado formal do tenente coronel José Ferreira Guimarães e do major Rodrigo, ambos commandantes de forças estacionadas em S. Borja.

Ordenei immediatamente que se municiassem as praças de meu commando, e determinei ao capitão Raymundo José de Souza que fizesse marchar o batalhão com toda a brevidade ao ponto ameaçado, indo eu pessoalmente tomar conhecimento das posições do inimigo.

Faltão expressões para narrar devidamente a V. Ex. as scenas pungentes que em meu caminho encontrei: vi mulheres desoladas, crianças, velhos, doentes, em grupos percorrerem a estrada de S. Borja, desvairados pedindo-me soccorro contra as crueldades, que todos receiavão, do barbaro inimigo que acabava de invadir o nosso territorio.

Tratei de consolar e animar esses infelizes que, expulsos pelo terror de suas casas, tudo abandonavão, procurando apenas salvar as vidas e a honra de suas familias. Em breve achei-me em frente do inimigo, onde encontrei um grande desapontamento, pois que em lugar de dous corpos de infantaria, e um corpo de cavallaria, apenas topei com 125 a 180 homens mal armados e pessimamente equipados, sem munições, pertencentes ao corpo de infantaria montada, acompanhados de 60 a 70 praças de cavallaria.

Sem demora mandei ordem ao capitão Raymundo que viesse a marche-marche: o que com effeito effectuou, apresentando a 4 hora da tarde o batalhão, que acudia entusiasmado em soccorro de seus irmãos de S. Borja.

Mandei formar grandes divisões, e com a bandeira fluctuante na frente, avancei ao toque da musica sobre o inimigo, com vivas entusiasmados a Sua Magestade o Imperador e á nação brasileira.

Das 60 ou 70 praças de cavallaria, *unica* que alli encontrei, tirei 32 praças, ás quaes ordenei que atacassem a ala direita da linha de atiradores do inimigo, que occupava em filas dobradas uma extensão de 800 a 850 braças, tendo no centro duas peças que me parecião ser de calibre 6.

Na ala esquerda, um quarto de legua distante desta linha, o inimigo tinha um batalhão, que começava a estender-se para flanquear pela esquerda da villa de S. Borja, e na retaguarda de sua artilharia marchavão em columnas contiguas cinco batalhões, em uma distancia de meia legua, em quanto que pela costa do Uruguay se movia uma força maior de seis mil homens.

Um só golpe de vista bastou para convencer-me, que com as forças diminutas de que eu dispunha, apenas poderia por um golpe audaz salvar as vidas e a honra das familias que ainda se achavão na indefeza villa de S. Borja. Persisti, pois, no ataque.

Tendo o major José Cardoso de Souza Doca, á testa dos 32 lanceiros, carregado sobre a ala direita do inimigo, conforme as minhas ordens, e deixando o capitão Cardoso Tico com 35 ou 40 praças de cavallaria para observar o meu flanco direito, avancei com o corpo de meu commando sobre o centro do inimigo,

recebendo á uma distancia de 140 a 150 braças uma descarga de metralha, e o fogo de toda a linha inimiga, de que resultou a morte de cinco praças do meu batalhão, sem contar numerosos ferimentos.

Os meus soldados paravão para dirigir sobre o inimigo um fogo bem nutrido e certo, achando-me eu na frente das minha linhas.

Esta luta desigual prolongou-se desde uma hora e vinte e cinco minutos da tarde á duas horas e desesete minutos, tempo em que, julgando preenchido o meu fim, mandei retirar-se o batalhão para o interior da villa, o que effectuou em perfeita ordem, depois de haver, cansado de uma longa viagem, e exausto de duas horas de marcha forçada, sustentado durante tres quartos de hora o fogo vivissimo de uma força dez vezes maior.

Encontrando ainda na villa de S. Borja algumas familias, ordenei ao capitão Luiz Ribeiro de Souza Resende que com sua companhia occupasse a rua de S. João, mandando a 8.<sup>a</sup> companhia commandada pelo capitão Carlos Augusto da Cunha tomar posição na rua Direita.

Durante o fogo achavão-se sempre ao meu lado os alferes Nuno de Mello Vianna e Agostinho Ribeiro da Fontoura, assim como o particular sargento brigada Manoel José de Castro e o 2.<sup>o</sup> sargento da 3.<sup>a</sup> companhia Assumpção. E' digno tambem de todo o louvor o alferes porta estandarte Paulino Gomes Jardim, que provou ser official distincto e de coragem não vulgar. O capitão Raymundo José de Souza, militar acostumado á disciplina, durante todo o tempo, animou os nossos soldados com o seu exemplo e com a sua voz. Igualmente não posso deixar de mencionar os nomes dos Srs. tenente coronel José Ferreira Guimarães, major José Cardoso de Souza Doca, e capitão Cardoso Tico, pelos serviços prestados, não só antes, como durante e depois do combate, assim como o do tenente José Joaquim Mena Barreto, que muito me coadjuvou na minha retirada.

Louvo á todos os officiaes e em geral a todo o 1.<sup>o</sup> corpo de voluntarios, á quem coube a gloria de salvar com a sua presença a população de S. Borja, como poderá V. Ex. especialmente certificar-se pela copia junta da carta que me dirigio o Sr. Conego Gay, vigario daquella infeliz povoação.

Posso asseverar a V. Ex. que não ficou uma só familia em S. Borja, pois que á frente do meu batalhão se retirarão as que ainda alli existião.

Lamento a morte de sete praças, cujos nomes opportunamente communicarei a V. Ex., além disto tenho vinte e nove feridos que se achão á cargo do Sr. Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães, cumprindo declarar que este medico assistio bravamente á todo o combate, e logo que se tornárão necessarios os seus serviços, arvorou um hospital de sangue no centro da villa.

Depois de haver accommodado os precitados feridos, e recolhido as armas dos mortos, retirei-me em boa ordem para Santa Maria, cinco leguas distante da villa.

Pelo que levo dito á V. Ex., sem custo comprehenderá a difficil posição em que me achei, e se não pude por mais tempo fazer parar o inimigo, resta-me a satisfação de ter-lhe infundido tal respeito, que só no cabo de tres dias animou-se á penetrar na villa, e a saqueal-a, dando assim tempo a que se retirassem para longe todas as familias, todas as bagagens, e toda a cavallada mansa existente naquellas imediações.

Apezar de haver visto manobrar o inimigo com disciplina, não posso deixar de ponderar a V. Ex. que é temeroso á vista de qualquer rasgo audaz.

Além do louvor que em geral tive de expender com

o meu batalhão, tomo a liberdade de fazer a V. Ex. menção honrosa do capitão Luiz Ribeiro de Souza Resende, dos alferes ajudante João Clemente Vieira Souto, Antonio da Costa Guimarães, e do alferes secretario Antonio Paulo Pinto da Fontoura, que me pediu como especial favor poder estar perto de seus companheiros durante o fogo.

Não nos foi dada a felicidade de repellir o inimigo audaz, que acabava de vilipendiar o solo sagrado de nossa patria, e nem se quer coube-nos a gloria de derrotar completamente as suas linhas avançadas e tomalhes a sua artilharia; o que todavia teria sido tão facil, se pudesse dispor de toda a cavallaria que julgava encontrar no ponto tão importante e tão ameaçado de S. Borja.

Ainda hoje apenas disponho de 800 homens, contando com o meu batalhão, desgarrado no meio de uma campanha exposta á qualquer golpe de mão do inimigo, no meio de habitações desertas, e baldo de todos os recursos em que nem sequer um cavallo se encontra, com quasi toda minha officialidade á pé, que na occasião do encontro com o inimigo perdeu a sua cavallada; espero porém reunir-me amanhã ou depois ao Sr. coronel Fernandes, que me consta achar-se reunindo a sua brigada, em grande parte licenciada. Do que vai exposto espero que V. Ex. formará uma idéa exacta das occurrencias do dia 10, e da situação espinhosa em que actualmente me acho.

Deus guarde á V. Ex.—Quartel do Famoso em 13 de Junho de 1865.— Illm. e Exm. Sr. João Frederico Caldwell, tenente general, commandante interino das armas.— *João Manoel Mena Barreto*, coronel commandante.

Conforme.— O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.— *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*— Illm. Sr. coronel João Manoel Mena Barreto.— No Sr. Telles, 14 de Junho de 1865.

Neste instante acabo de receber uma carta de Itaquí, datada de 8 do corrente, com a qual me envião uma copia do *Boletim de la ciudad de corrientes restaurada*; dizendo que esta operação teve lugar no dia 24 de Maio durante o fogo desde as 2 horas da tarde até o pôr do sol, tomando-se a cidade á arma branca, apoderando-se dos canhões e petrechos de guerra dos paraguayos, que fugirão, deixando muitos dos seus que ficarão prisioneiros.

Diz a mesma carta que o general Paunero que tomou a cidade de Corrientes, conhecendo que não podia com suas poucas forças conservar esta praça, fez embarcar no dia 27 todo o material de guerra abandonado pelo inimigo, e embarcou-se com as familias e prisioneiros para a Esquina. Nessa povoação se achão os ..... brasileiros e argentinos, que só esperão a chegada do general Mitre para entrar em operações, suppondo-se que mui breve haveria uma batalha campal. Urquiza devia achar-se nas costas do rio Corrientes. Por outro ponto a mesma carta referindo-se á declaração do capitão Mello que veio de S. Thomé, onde esteve prisioneiro dos paraguayos, dá uma idéa mais ou menos exacta das forças paraguayas em operações sobre o Uruguay, que são 1.500 homens que vierão da vanguarda, e vierão depois 4.800 de infantaria, 2.400 de cavallaria com 6 ou 8 peças de artilharia.

E' o que me escrevem, e é uma pessoa seria que me dá estas noticias, pela veracidade das quaes, sem

embargo, não me responsabilizo. Julgo que V. S. já deve estar ao facto destas noticias, mas, como póde acontecer tambem que ignore algumas dellas, tomo a liberdade de as transmittir, cougratulando-me de ter assim occasião para cumprimentar a V. S. a quem nunca poderei assas patentear a minha gratidão pela salvação de minha vida e de milhares de meus caros freguezes.

Tenciono sempre seguir para Porto Alegre com o Sr. alferes Abadie e aqui aguardo as ordens de V. S. até amanhã de manhã, não me esquecendo em minha viagem do que sou devedor a V. S. e aos seus valentes.

Tenho a honra de ser com a maior estima e consideração de, V. S. attento obrigadissimo e grato servidor.—Assignado conego vigario *João Pedro Gay*.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

*Copia.*—N. 17.—Officio da presidencia da provincia dirigido ao Sr. general commandante interino das armas.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do governo em Porto Alegre, em 8 de Junho de 1865.

Illm. e Ex. Sr.—Pelo officio de V. Ex. sob n.º 175 de 30 do passado fico inteirado de deverem ter marchado no dia 21 para Missões as forças da 1.ª divisão, que ainda estavam em Santa Anna do Livramento, e fico tambem sciente das instrucções que antes de marchar deu o commandante da referida divisão ao commandante da guarnição de Santa Anna.

Diz V. Ex. que, para poder dar organização ás forças estacionadas nesta provincia, precisa saber se a 2.ª divisão ligeira continúa de observação nas fronteiras de Jaguarão e de Bagé, ou se já cessarão os motivos pelos quaes determinei que ella ahi permanesse, porquanto, a não ser mais necessaria a presença da referida 2.ª divisão, por aquellas fronteiras poderá marchar para o Uruguay, deixando uma brigada de observação entre Jaguarão e Bagé; e que neste caso V. Ex. mandará reforçar a mesma divisão com os corpos 1.º e 3.º de voluntarios. Pede portanto V. Ex. que eu declare se com effeito deve de permanecer ao sul a referida 2.ª divisão.

Respondendo, cumpre-me declarar a V. Ex. que a organização tanto da 1.ª, como da 2.ª divisão, é uma organização toda provisoria, e que dei para acudir ás necessidades de occasião e de momento; sendo creada a 1.ª para defeza das fronteiras de Quarahy e Missões, e a 2.ª para defender as fronteiras de Jaguarão e de Bagé. Ultimeamente communiquei a V. Ex. que, á vista da gravidade das noticias recebidas das fronteiras do Uruguay, eu havia deliberado destacar a 1.ª brigada da 2.ª divisão, para marchar a reforçar as forças existentes nas fronteiras do Uruguay, ordenando entretanto ao barão de Jacuhy que se conservasse sobre a fronteira de Bagé com as duas outras brigadas da divisão de seu commando. E com effeito, segundo communicou-me o barão de Jacuhy, a 1.ª brigada devia de ter marchado de Bagé no dia 20 do passado. Mandei que ficassem sobre a fronteira de Bagé as duas outras brigadas, porque, comquanto nada haja de receiar-se de perigo por aquelle lado da provincia, parece-me com-tudo que nas fronteiras do sul deve de haver, por algum tempo, uma força de observação.

Entretanto V. Ex. proceda com plena liberdade de deliberação, como entender ser mais conveniente, sobre a organização, tactica e disposição das forças estacionadas na provincia.

As noticias, que tenho ultimamente das fronteiras do sul e transmittidas pelo mesmo barão de Jacuhy,

não são de inspirar receio algum na actualidade. Se por isso V. Ex. entende que é sufficiente uma brigada, e que é de mais utilidade e conveniencia fazer marchar o barão de Jacuhy, e dar á divisão do seu commando outra organização, faça-o V. Ex., como entender que é mais acertado; podendo V. Ex. contar com toda a coadjuvação da presidencia, e que serão incontinentemente expedidas todas as ordens e providencias que V. Ex. reclamar para esse fim.

Conclue V. Ex. o seu officio, ponderando-me que lhe parece conveniente que nas estações de fazenda de Alegrete sempre haja numerario para acudir aos pagamentos das forças que tem de operar no Uruguay.

A respeito do pagamento das forças informarei a V. Ex. que o governo imperial já tem providenciado. Para as demais despezas que V. Ex. precisar mandar fazer já estão dadas as ordens para o pagamento dellas, e nesta data dirijo-me á thesouraria de fazenda, reitendo-as.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga*.—Sr general commandante interino das armas.

## XLV.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre 9 de de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Reitro a V. Ex. o pedido por mais de uma vez por mim feito de clavinas, pistolas e espadas. Os corpos organizados e os corpos que estão se organizando se resentem da falta dessas armas. Precisa-se de correame para infantaria e cavallaria, equipamentos, cornetas, clarins, cartuxame para as diversas armas, e capsulas fulminantes. Bandeiras e estandartes são igualmente necesarios Há tambem urgencia de barracas, que não podem ser sufficientes as que se manufacturão na provincia.

O arsenal de guerra não póde satisfazer a todas as necessidades. O laboratorio pyrotechnico tão depressa não poderá satisfazer a todas as reclamações de munições.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## XLVI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que, além dos corpos de guarda nacional que tem sido chamados a serviço de campanha, e de que ja dei conta a V. Ex. em officios sob n.ºs 173 e 193 de 13 de Junho e 3 do corrente mez, autorizei o major commandante do 7.º esquadrão avulso da freguezia de S. Amaro, Primordio Caetano de Azambuja a reunir, não só as praças do mesmo esquadrão, como as que estiverem em condições de marchar para a fronteira do Uruguay, sendo essa força armada á infantaria.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

**XLVII.**

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—  
Palacio do governo, em Porto Alegre, 10 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. sob n.ºs 233 a 240 de 22 e 24 do mez findo. No primeiro dos mencionados officios V. Ex. transmite-me a parte official do coronel João Manoel Mena Barreto, commandante do 1.º de voluntarios, sobre os acontecimentos do dia 10, e manifesta-me a sua surpresa e admiração, pelo facto, que consta da mesma parte official, da pouca força effectiva da 1.ª brigada que compareceu á acção do dia 10, quando, segundo os mappas que V. Ex. me transmite, de 2050 praças devia de ser a força combatente da guarda nacional. Communica-me tambem V. Ex. que, á vista do occorrido, deliberou mandar marchar o referido coronel com uma brigada forte de cavallaria, e nomeal-o commandante da fronteira de S. Borja.

O que diz V. Ex., e a parte do coronel Mena Barreto veio infelizmente corroborar o meu juizo já manifestado a V. Ex. no meu officio de 3 do corrente, de ser devida a invasão das forças inimigas nesta provincia á nimia facilidade dos chefes encarregados de guardar as fronteiras. Approvo portanto a deliberação de V. Ex. de nomear o coronel Mena Barreto commandante da fronteira, e ao Sr. ministro da guerra transmitti copia do officio de V. Ex. e da parte official, bem como os mappas que enviou V. Ex.

No segundo dos mencionados officios V. Ex. transmite-me copia do que ao commandante da 1.ª divisão dirigio o general em chefe do exercito de operações, declarando não poder satisfazer a requisição do reforço de infantaria. A' vista disto communica-me V. Ex. as providencias e ordens que havia expedido, a fim de obstar a passagem do inimigo no Ibicuhy.

Como verá V. Ex. pelo meu officio de 3 do corrente, eu já previa que o general do exercito de operações não poderia prestar o reforço requisitado. Assim pois V. Ex. tem de operar com as forças existentes na provincia, e com as que se puderem armar nesta occasião. Sobre isto nada posso adiantar a V. Ex., além do que já disse no meu officio de 3 do corrente.

As forças que trato de organizar, como já disse, pretendo fazer marchar armadas á infantaria. Não preciso ponderar que falta-lhes a instrucção e disciplina para manobrar convenientemente, mas nas circumstancias actuaes e em falta de outros podem auxiliar alguma cousa, advertindo porém que V. Ex. não pôde contar com ellas ahí se não de meados do mez que vem em diante.

Em Alegrete ha armamento de infantaria que servirá ao menos para armar a força que deve de guardar a dita cidade. Informe-me V. Ex. se já ahí chegarão as carretas de munições que sahirão de Pelotas a 15 de Abril, acompanhando-as o capitão Cirylo.

O armamento, munições e fardamento que envie por Pelotas, já sahirão daquella cidade em 23 carretas, e ainda havia carga alli para remetter-se.

Deus guarde a V. Ex.—*João Marcellino de Souza Gonzaga.*—Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto.*

**XLVIII.**

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—  
Palacio do governo, em Porto Alegre, 13 de Julho de 1865.

Illm e Exm. Sr.—Accuso a recepção do aviso confidencial que em data de 15 do mez findo me dirigio V. Ex. em resposta ao meu officio tambem confidencial de 31 de Maio. Passo a responder a alguns topicos do mesmo aviso. Diz V. Ex. que, á vista das accusações que, além de geraes, serias e graves, se fazem ao coronel Tota, cumpre informar ao governo circumstanciadamente quaes os fundamentos de semelhantes accusações

Declaro a V. Ex. que ignoro quaes as accusações serias e graves que fazem ao coronel Tota. Uma folha desta capital, assalariada por um dos pretendentes ao fornecimento para o arsenal, fez muitas accusações ao coronel Tota, porém todas ellas vagas e geraes, sem articular factos serios e graves. Um dos factos articulados foi a proposito da compra de colxões para a enfermaria militar, declarando-se o nome do general Caldwell como sabedor do que se havia passado. Interpellei a respeito o general Caldwell, e este explicou-me todo o occorrido com a compra dos colxões, contestando absolutamente o que disse o *Jornal*. Nessa occasião, como em outras, declarou-me o general Caldwell que fazia muito bom conceito da probidade do coronel Tota, e que por isso o havia lembrado nessa côrte ao Sr. ministro da guerra, para ficar dirigindo interinamente o arsenal, quando foi nomeado commandante das armas da Bahia o marechal Bitancourt. E, com effeito, foi do ministerio da guerra a nomeação do coronel Tota para director do arsenal.

Quanto ás compras de materia prima feitas pelo arsenal, forão todas por preços mais baixos do que em tempo algum, como já tive occasião de demonstrar a V. Ex., salvo uma pequena porção de vergas, que foi preciso comprar na occasião em que não havia no mercado, se não essas que se comprou. O ultimo contrato para compras de materia prima para cinco mil fardamentos foi feito estando eu em Pelotas. A circumstancia de só apparecer um concorrente (apezar de correrem os editaes por muitos dias, e de os haver mandado publicar tambem no Rio Grande) fez-me suspeitar, ou que teria havido algum conloio, desses que geralmente se diz haver nos negocios de arsenaes, ou que o mercado de Porto Alegre estava muito desprevenido das fazendas proprias para fardamento. Foi por isto que deliberei mandar fazer as compras no mercado do Rio Grande por uma commissão de capitalistas de creditos estabelecidos de probidade. Posteriormente soube que é genro do coronel Tota o negociante que havia contratado o fornecimento; e por mais essa razão me applaudi de haver tomado aquella deliberação. E como tinha de recolher-me para a capital, fiz proposito de pessoalmente fiscalizar o recebimento das fazendas que entrassem para o arsenal em virtude do contrato, como de facto fiscalizei, e posso declarar que não houve fraude. Diz V. Ex. que, segundo as noticias ultimas ahí recebidas do Rio da Prata, não consta que o brigadeiro Canabarro tenha marchado, o que não deixa de ser inqualificavel; cumprindo portanto recomendar-lhe toda a presteza no cumprimento desse dever, cumprindo mais que tambem marche o barão de Jacuhy, sem embargos de quaesquer embaraços e susceptibilidades. O brigadeiro Canabarro levantou o seu quartel general de S. Gregorio no dia 25 de Maio, tendo feito marchar a 2.ª e 3.ª brigada, as quaes no dia 23 estavam já no Areial.

No dia 3 de Junho acampou nas pontas de Ibirocay, que, como V. Ex. muito bem sabe, dista cerca de oito a nove leguas de Ibicuy e de Uruguayana, e de Itaqui cerca de 18 a 20 leguas.

Escolheu este ponto, para ahi se lhe reunir o reforço de infantaria que esperava por Uruguayana, e afim de transpor o Uruguay em Itaqui. E se, como tambem suspeitou (e creio que com bons fundamentos), o inimigo tentasse vir a Uruguayana, do ponto em que se collocou ser-lhe-ia facil acudir.

No dia 40 de Junho, quando deu-se a invasão, o brigadeiro Canabarro estava no Ibirocay, e até as ultimas noticias ainda ahi se conservava. Razões terá elle para assim dever fazer. O barão de Jacuhy marchou de Bagé no dia 23 do mez findo, deixando apenas sobre as fronteiras de Bagé e Jaguarão tres corpos. Ficou commandando as mesmas fronteiras o coronel Manoel Lucas de Lima, que foi substituido no commando da 2.<sup>a</sup> brigada pelo coronel David Pereira Machado.

Não tive ainda communição official da força com que marchou o barão de Jacuhy, porém creio que não excederá de mil homens de cavallaria. A respeito das praças de cavallaria que, segundo foi ordenado, devião marchar das forças desta provincia, para completar o numero de seis mil no exercito de operações, diz V. Ex. que convem fazel-as seguir, pois é este o pensamento do governo, cujas ordens devem ser cumpridas á risca.

Declaro a V. Ex. que todas as providencias e ordens forão expedidas para destacar-se da força existente nas fronteiras do Uruguay a necessaria para completar-se o numero de seis mil homens de cavallaria no exercito de operações; e estas ordens havião de ser as unicas cumpridas, se os acontecimentos ultimos não viessem contrariar-as.

O brigadeiro Ozorio já se havia dirigido a respeito ao brigadeiro Canabarro, e officiou-me em data de 3 de Junho (agora é que recebi o officio), requisitando não só 4.000 homens de cavallaria, como os 2 batalhões de linha (2.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup>), e todas as praças de artilharia que guarnecião as duas baterias de artilharia etc., etc.

Não sou profissional, mas a responsabilidade que pesa sobre esta presidencia e as difficuldades que todos os dias parecem mais avultar, obrigão-me a meditar sobre a marcha das operações militares, e a envolver-me em assumptos que não estão dentro da esphera das minhas attribuições.

Peço licença a V. Ex. para ponderar que eu não vejo nas operações militares a harmonia de planos e a comprehensão de vistas que devia de haver.

Como se desguarnea a provincia da pouca força de infantaria de que mais se precisa, e que aqui não se póde organizar?

Se o inimigo não se houvesse apressado em invadir a provincia, e se já tivesse marchado o reforço requisitado, como fazer frente a essa massa de oito a dez mil homens, a maior parte de infantaria, que, segundo parece, pretendia se deixar sobre as fronteiras da provincia, e marchar Paraná abaixo?

Como levantar na provincia mais forças, e como armar-as e fardal-as de prompto?

Dizião que, batido o exercito inimigo de Corrientes, o de Itapúa havia de retirar-se. Mas, no entanto, tinhão tempo de vir á provincia, e de assolar as povoações da zona mais proxima ao Uruguay.

Já se expedio ordem para marchar o coronel Argollo Ferrão, e para reunirem-se aos seus respectivos corpos todas as praças que ficarão na provincia.

Já se mandou inspecionar todas as praças da companhia de invalidos, a fim de se lhes dar o destino que V. Ex. recommendou.

Fico certo de terem de vir brevemente para esta

provincia espadas e pistolas, que tenho reclamado desde Setembro do anno findo.

Diz V. Ex. confiar que se providenciará sempre, de modo que nunca falte ás forças da fronteira tudo quanto lhes fôr necessario para o seu fardamento, equipamento e armamento.

Declaro a V. Ex. que o mais que se póde fazer, com os recursos da provincia, tem-se feito.

Sempre ponderei que esses recursos erão muito limitados para tão de prompto, como reclamarão, poder satisfazer a todas as necessidades das forças que, a um só tempo, foi preciso levantar na provincia.

Concordo com V. Ex. na inconveniencia de um grande deposito em Alegrete ou em qualquer das outras povoações mais proximas ás fronteiras. Nos meus officios anteriores ponderei isto a V. Ex., declarando que por esta razão eu não remetteria mais armamento de infantaria, do que o já remettido para diversos pontos.

Já dei as ordens para V. Ex. poder saber o que occorre a respeito dos hospitaes, e sobre enfermarias militares.

Não dissimularei a V. Ex. que este ramo de serviço não tem corrido bem, por falta do pessoal do corpo de saude.

Tenho procurado attenuar o mal, autorizando o engajamento de medicos civis. Destes porém ha poucos que se prestem a servir na campanha. Instei por vezes com o general commandante das armas para fazer marchar todos os medicos militares, e para substituil-os nas enfermarias e hospitaes militares por medicos civis.

Bem pouco ou nada consegui. Requerêrão inspecções, e por estes ou aquelles motivos não marcharão. Agora, com o chefe do corpo de saude recentemente chegado, deverá melhorar este serviço.

Fico inteirado do que me communica V. Ex., no final do aviso, de haver sido nomeado o marechal de campo Francisco Antonio Bitancourt para commandar o exercito de reserva, que tem de organizar-se nesta provincia, continuando entretanto o general Caldwell no commando das armas.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

## ALIX.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palácio do governo em Porto Alegre, 15 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — As noticias officiaes, até este momento recebidas da fronteira do Uruguay, alcanção apenas a 27 do passado.

Com officio de 27 o general commandante das armas transmite as partes por copia n.<sup>o</sup> 1 e 2, dando noticias de um combate havido entre forças da 1.<sup>a</sup> brigada e uma avançada inimiga, do qual resultou ser este derrotado, soffrendo grande mortandade. A cópia n.<sup>o</sup> 3 da parte do tenente coronel Sezefredo Alves de Mesquita não me veio por conducto official; mas creio dever merecer todo o credito, e refere-se ao mesmo combate. Perdemos 151 homens entre mortos e feridos, e o inimigo cerca de 700, fugindo uns cento e tantos. Tomarão-lhes muita cavallada, algum armamento e duas bandeiras.

As demais cópias das partes, que transmitto a V. Ex., dão noticias de movimentos de forças inimigas. Estas

parece pretenderem marchar sobre a villa de Itaqui, para onde tambem se dirigia uma força de 4.000 homens pelo lado de Corrientes, do outro lado do Uruguay.

O general commandante das armas transmittio-me tambem a communicacão recebida do juiz de paz do Passo dos Livres, com data de 13, noticiando que o exercito inimigo, que estava em Goya, se retirava em marchas forçadas para a Tranqueira do Loreto. Póde isto ser um dos resultados do heroico combate de 11 do passado.

Se as forças de Corrientes se retirão além do Paraná, as que invadirão esta provincia tem tambem de retirar-se, e o farão sem levarem uma derrota importante, porque ligo pouca importancia a esse ataque do dia 26, de que acima dei noticia.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Copia.*—Officio do general commandante das armas á presidencia da provincia de S. Pedro do Sul, do Alegrete em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Ao transmittir a V. Ex. as inclusas copias dos officios do capitão que está de observação no Passo do Mariano Pinto, em Ibicuihy, de hontem, que viêrão-me ás mãos com o do commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, de hoje, sob n.º 223, dou conhecimento a V. Ex. do combate havido entre forças da 1.<sup>a</sup> brigada da dita divisão e o inimigo, ficando este completamente derrotado. Deixo de incluir a parte do commandante da dita brigada, narrando esse feliz successo, em razão de não tel-a ainda recebido, porém tão depressa ella aqui chegue, como a remetterei a V. Ex. Nesta occasião recommendo á força aqui em operações que trate os prisioneiros como devem sel-os de guerra, já por ser isso de conformidade com o direito da mesma guerra, e mais ainda, para não compararmo-nos com essa horda, que infelizmente temos por inimigos.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—N. 4.—Officio do capitão João de Barros Leite ao brigadeiro commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, Passo do Marianno Pinto, em 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Neste momento acabo de receber noticias do coronel Fernandes que se achava brigando com o inimigo na costa do Banhado, para baixo da estancia de Manoel de Souza Caldas, entre o Quincas Assumpção. Não recebi parte por escripto, porque o proprio que mandei, elle despachou-me na occasião da peleja, dizendo que nada me podia contar, porque o proprio estava vendo o que occorria. O proprio diz-me que, na occasião de se retirar de lá, o coronel Fernandes estava com disposições de mandar por pé em terra a força que tinha, para novamente fazer carga ao inimigo. E' o que tenho por agora de levar ao conhecimento de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Passo do Marianno Pinto, 26 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David

Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*João de Barros Leite*, capitão.

Conforme.—O tenente coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—N. 2.—Officio do capitão João de Barros Leite ao brigadeiro commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, em 26 de Junho de 1865.—Do Passo do Marianno Pinto, em 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—São oito horas da noite. Neste momento chegou o tenente Virissimo Cyrino Souto, conduzindo o capitão João de Oliveira, baleado no ventre, e bastante mal; o qual conta que o inimigo carregou por segunda vez, em numero de 600 a 800 homens e forão derrotados completamente, tendo unicamente se escapado cento e tantos. Tomou-se-lhe quatrocentos e tantos animaes cavallares, tendo-se feito um prisioneiro, e esse mesmo matarão. Dos nossos morrerão dous alferes, e tenentes Leandro e Israel; feridos 10 a 12 homens, e outros tantos mortos mais ou menos; sendo tambem ferido com duas balas e duas baionetadas o tenente coronel Tristão Nobrega, porém não forão graves estes ferimentos. O coronel Fernandes acha-se na restinga do Braz, tendo já feito junção com a força do tenente coronel Sezefredo, e tencionava retirar-se mais para cima, por suppor que o inimigo viesse em sua perseguição. Hontem tive ordem de V. Ex. para recolher-me á divisão, o que tencionava hoje fazer, porém, á vista do acontecido, não me é possivel seguir já, por me achar protegendo a familiagem que, tem vindo emigrada, e a que já se acha deste lado e aos feridos que vem e que por ventura possam vir. E' o que me cumpre communicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Marianno Pinto, 26 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*João de Barros Leite*, capitão.

Conforme.—O tenente coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens da presidencia.

*Copia.*—N. 3.—Parte do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita ao brigadeiro David Canabarro. Do campo volante no Rincon do Bittencourt, em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex. que hontem fiz junção com a brigada do Sr. coronel Fernandes, estando elle envolvido em um combate com a vanguarda do exercito paraguayo. A minha brigada era composta de um batalhão de infantaria e o regimento n.º 27 de cavallaria. A 1.<sup>a</sup> brigada já havia recebido algum choque e prejuizo. Com a minha chegada reforçamos o combate, achando-se o inimigo a coberto por um forte banhado e restinga que tinha á sua direita. Fiz carregar pela sua frente com dous esquadrões de lanceiros dos corpos 19 e 26, e com o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Borja, que estava sob meu commando. O batalhão carregou sobre o centro do quadrado inimigo, enquanto uma parte da 1.<sup>a</sup> brigada os acossava pela retaguarda. O fogo do inimigo era intenso e vivis-

simo, mas a sua cavallaria, que ainda restava do primeiro encontro, foi toda dispersa e cortada, e os nossos lanceiros arrojão-se sobre a infantaria delles, e lhes fizerão grande matança. Neste ponto ficarão 74 homens mortos do inimigo, conseguindo retirar-se sempre em boa ordem cerca de cem homens, que a poucos passos ganharão o mato. A perda total do inimigo calcula-se em 700 mortos, ficando em nosso poder a cavallada ensilhada, tanto da cavallaria como da infantaria, grande porção de cavallada solta, e muito armamento, fardas, bonets, e duas bandeiras, que constão de listras azues, brancas e vermelhas, de cima para baixo e sobre fundo preto. As nossas perdas são de 151, entre mortos e feridos. Fiz seguir os meus feridos para o Algrete, porque não temos nem medicos, nem ambulancias. O coronel Fernandes continúa em perseguição do inimigo, e eu parei, só para fazer esta. O exercito inimigo fica hoje pela estancia de S. João, e presumimos que sua marcha é sobre Itaqui. O seu numero é de 44.000 homens, e trazem 32 carretas; isto confirma um prisioneiro que fizemos, moço mui esperto. Do outro lado do Uruguay, em frente a Itaqui, achão-se 5.000 paraguayos,

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Sezefredo Alves Coelho de Mesquita*, tenente coronel.

Conforme.—*José Libanio de Souza*.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Pelas descobertas que tenho sobre a força inimiga, consta-me que a que se achava na fazenda de S. Lucas contramarchou outra vez para os lados de S. Borja, incendiando no seu transito algumas casas. Fiz seguir immediatamente, com os majores José Fernandes de Souza Doca e Severino da Costa Leite, uma força de 200 homens, picando-lhes á retaguarda, e para observar a direcção que tomão: do resultado darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.<sup>a</sup> brigada, campo volante nas Tres Figueiras, 20 de Junho, ás 6 1/2 horas da tarde, de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento chega-me o official que estava de observação no Itaqui. Traz a noticia de vir, pela parte de Corrientes, uma força paraguaya de 4.000 homens ao rumo do Itaqui: esta parte é dada pelo coronel Paiva, commandante da força correntina. E' de suppor que aquella força inimiga venha proteger a passagem das forças paraguayas n'aquelle ponto.

Deus guarde a V. Ex.—Campo no Passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Sezefredo Alves Coelho*, tenente coronel.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento, que são 10 horas da manhã, recebo a participação do coronel Fernandes que por copia dirijo a V. Ex., e eu estou a toda a pressa fazendo varar a força do meu

commando, para ir fazer junção com o coronel, conforme elle me ordena. A minha passagem tem sido com difficuldades, pela grande cheia do rio, e o vento muito forte, porém hoje ficarei com a força quasi toda do outro lado. Já tenho um piquete de vanguarda sobre a villa do Itaqui. Aqui deixo ficar neste passo a cavallada magra, que me é inutil fazê-la passar por causa de seu mau estado.

Deus guarde a V. Ex.—Campo no Passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Sezefredo Alves Coelho*, tenente coronel.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Copia*.—Illm. Sr.—Depois do ultimo proprio que mandei a V. S., para lhe pedir que fizesse sua passagem para este lado do Ibicuhy, tive noticia de que o inimigo dirigio uma grande força como em direcção ao Itaqui, por este lado do Uruguay, e que ante hontem (19) ficou por noite no Passo de Santa Maria. Por isso acho conveniente que V. S. active a sua passagem, e se dirija para o acampamento que eu abandonei no Passo das Pedras, onde lhe mandarei novas instrucções; porque eu tambem vou me aproximando do Botuhy, e farei junção com V. S., se o inimigo desprender força, como parece que pretende, na direcção de Itaqui. Como estou em marcha, não posso officiar ao Exm. Sr. general Canabarro, peço a V. S. que lhe participe o que occorrer.

Deus guarde a V. S.—Estancia do capitão Pereira, 21 de Junho de 1865, ás 9 horas da manhã.—Illm. Sr. tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento acabo de receber os officios desse commando de n.ºs 10, 11, 12 e 13, de 8, 11 e 14 do corrente mez, assim tambem a 2.<sup>a</sup> via do de n.º 52 da mesma data, outro de 16 do corrente, e mais a ordem do dia desse commando sob n.º 25, aos quaes respondo. Por officio deste commando, sob n.º 75, de 18 do corrente já accusei o recebimento da 1.<sup>a</sup> via do de V. Ex. sob n.º 52, e nesse já dei sciencia do movimento do inimigo e de algumas medidas por este commando tomadas, que julgo merecerem a approvação de V. Ex.

Hontem ainda se achava a força inimiga na fazenda de S. Lucas, parando rodeios, provavelmente em busca de cavalladas, que muito poucas ou nenhuma encontrarão, visto que com tempo dei ordem para a retirada dellas, e as que forão encontradas por minhas forças forão todas levantadas, e muitas dellas tenho empregado para montaria desta brigada, que, como já participei a V. Ex., achava-se completamente a pé pela magreza da reunada.

Os documentos da compra da materia prima, para manufacturar o fardamento para as praças desta brigada, hão de ser em tempo presentes a V. Ex. Consta-me mais que uma columna inimiga seguiu de S. Borja pela costa do rio Camacuan, provavelmente para o mesmo fim de arrebanhar cavalladas.

Consta-me que o inimigo pretende marchar com direcção ao Algrete; porém é mais provavel que o faça

para o Itaqui: de qualquer fórma eu sempre marcharei na frente do inimigo, observando seus movimentos, para atacar qualquer força que se desmembre, tanto que veja probabilidade de triumphar.

Seria conveniente que o tenente coronel Sezefredo, com a força que commanda, passasse o Ibicuihy para este lado, a fim de guardar este ponto em que me acho, e eu então poder seguir mais para riba, a fim de obstar de que qualquer força inimiga suba pela costa do Camacuau, a atacar algumas familias e cavalladas que se achão por esses pontos.

Finalmente V. Ex. determinará o que fôr mais conveniente. Neste momento chegou-me um official do Alegrete, dando-me parte de estar naquelle ponto o Exm. Sr. general commandante das armas.

Deus guarde a V. Ex.—Commando da 1.<sup>a</sup> brigada.—Campo, em marcha, no Capão Redondo, 19 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Antonio Fernandes Lima, coronel commandante.

Conforme.—Capitão Manoel Fernandes da Silva, assistente do deputado do quartel-mestre general.

Cópia.—Passo de Los Libres.—Junio 13 de 1865.—Illm. Sr. coronel Antonio F. Lima.

Apreziado Senr.—A' noche, á las diés, recebi por un proprio noticias del interior que me participan que el ejercito paraguay que occupava la ciudad de Goya se retiró preeipitadamente com direcion a la Tranquera de Loreto, que és costa del Paraná. Es pues muy probable, Snr. coronel, que el ataque de los Paraguayos a S. Borja no sea mas que por cubrir la retirada de aquel ejercito, llamando la atencion del ejercito brasileiro para que no pueda pasar a esta provincia, a entrar en operaeiones con el nuestro. Me dice el gobierno de la provincia que tenemos ya un ejereito de 6.000 infantes, y diés mil de caballeria para hostigarlos. El general Urquiza se movió ya con sus eaballerias á perseguir al enemigo en su retirada. Yo creo, Snr. coronel, que V. S. debe influir con el Sr. brigadier Canabarro el passage de todas las fuerzas a este lado del Uruguay, tan luego que los paraguayos lo repasen, que es muy probable que se retiren de S. Borja, porque non creo sean capazes de eonservarse alli. No tengo tiempo, coronel, para ser mas estenso. Tenga la bondad de pasar esta mi carta al Senr. brigadier Canabarro.

Soy de V. S. amigo y servidor.—José Luiz Madariaga.

Conforme.—O major Oliverio Francisco Pereira, assistente do deputado do ajudante general.

## L.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 15 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Não tenho tempo para detidamente responder ao aviso confidencial que, com data de 30 de Junho, me dirigio V. Ex., relativamente ás noticias que chegarãoahi, por Montevideo, da invasão da provincia. V. Ex. deve de ter recebido as communições officiaes que transmitti pelo Gerente, e infelizmente nesta occasião houve transtorno e demora nos vapores. Pelas referidas communições terá visto

V. Ex. que o faeto não se deu pela maneira, como constou de Montevideo.

Pelos meus officios ao general em chefe e ao commandante das armas da provincia, V. Ex. terá visto tambem que procurei prevenir qualquer desvio de força do exercito de operações, receiando-me exactamente do transtorno que poderia isto acarretar a quaesquer planos de operações. Nisto tenho arrostado a opiuião da provincia (e talvez do general commandante das armas), que entendem, que em uma emergencia destaso general Ozorio devia abandonár tudo, para vir acudir á provincia.

Ha um ponto sobre o qual vejo que se tem feito muita celeuma, e ao qual V. Ex. parece ligar grande importancia. Refiro-me a não ter com antecedencia feito marchar o barão de Jacuhy para a fronteira do Uruguay. Já disse por vezes a V. Ex. que da divisão Jacuhy a brigada mais forte marchou: ficarão em Bagé as duas outras brigadas (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>) que não têm o effectivo de mil homens, e compostas de corpos pouco aptos para a guerra. Esses 800 ou 900 homens de cavallaria, dos quaes muitos desertão em caminho, são os que havião de impedir a invasão? Só se é pelo prestigio do nome do barão de Jacuhy. Sou o primeiro a respeitar esse prestigio, porém não se trata agora de guerra de reursos e de sorpresas.

Creia V. Ex. que toda essa celeuma é levantada pelos deputados da provincia, esperando dali tirar vantagens contra o brigadeiro Canabarro. Sabem que Jacuhy e Canabarro não são amigos: querem explorar arivalidade que pretendem fazer apparecer entre ambos.

Deus permitta que eu me engane; mas não levará muitos dias para vermos o que vai pela fronteira entre os diversos chefes, que alli se estão reunindo, cada qual mais pretencioso. Não é o general Caldwell, e muito menos o general Bittaneourt, que os ha de conter.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, João Marcellino de Souza Gonzaga.

## LI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Palacio do governo, em Porto Alegre, 16 de Julho de 1865.—

Illm. e Exm. Sr.—Pelas copias inclusas dou communição a V. Ex. das partes officiaes dos commandantes da 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> brigadas da 1.<sup>a</sup> divisão, relativas ao ataque do dia 26 do passado, do qual já dei noticia a V. Ex. pelo meu officio de 15 de Julho sob numero 49.

Do inimigo os mortos forão apenas cento e tantos, e não 600 a 700, como dizião as primeiras noticias.

Dos nossos tivemos 28 mortos e 86 feridos.

Transmitto tambem a V. Ex. copias de duas cartas que recebi do brigadeiro Canabarro, com datas de 27 e 30 do mez findo.

Contém ellas importantes informações sobre o movimento das forças inimigas, e sobre as disposições e planos do nosso exercito, que só espera a junção das forças do general Flores, para operar com 16 mil homens.

Entretanto, porém, diz o brigadeiro Canabarro, a passagem do Ibicuihy Grande ha de ser seriamente disputada, se o inimigo a tentar; e, se passarem na Uruguayana, hão de achar resistencia.

Pela copia da carta do general Flores ao brigadeiro Canabarro aquelle devia marchar do Salto no dia 1.<sup>o</sup>

do corrente em direcção a Uruguayana, e este conta que em dez dias possa se effectuar aquella marcha.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga*.

*Copia.*— Officio do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho ao brigadeiro commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira. — Em 27 de Junho, do Rincão do Bittencourt.

Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Ex. que hontem fiz junção com a brigada do Illm. Sr. coronel Fernandes, estando elle envolvido em um combate com a vanguarda do exercito paraguay; aquella composta de um batalhão de infantaria, e um regimento n.º 27 de cavallaria, já havendo a 1.<sup>a</sup> brigada soffrido algum choque, e prejuizo: com a minha chegada reforçamos o combate. Achando-se o inimigo a coberto por um forte banhado e restinga que tinham á sua direita, fiz carregar pela sua frente dois esquadrões de lanceiros dos corpos 19 e 26 e o 3.º batalhão de guardas nacionaes de S. Borja que estava sob meu commando, este fiz carregar no centro do quadrado inimigo, enquanto uma parte da 1.<sup>a</sup> brigada os acossou pela retaguarda; o fogo do inimigo foi vivissimo e extenso; a cavallaria que ainda restava do 1.º encontro foi cortada e dispersa. Os nossos lanceiros se arrojão sobre a infantaria, e fizeram grande matança, ficando naquelle lugar sete cavalleiros mortos e 74 homens do inimigo, conseguindo retirar-se com 100 homens que nunca perdêrão a ordem, e que a poucos passos se virão a coberto pelo mato. O nosso prejuizo total foi de mortos 29 homens e cento e tantos feridos. Do inimigo ficarão acima de 100 mortos; ficando em nosso poder toda a cavallada, porção de armamento, cavallada ensilhada, tanto da cavallaria como da infantaria. O prejuizo da força que commandei foi de 7 mortos e 36 lastimados; entrando neste numero o capitão Manoel José Soares, o alferes Felix levemente, o sargento João Caetano, e um alferes da infantaria gravemente; e as mais forão praças das nossas lastimadas, muitas estão graves, e depois estamos sem recursos tanto de medicos como de medicamentos. Fiz seguir os meus lastimados para Alegrete, transpondo hoje cedo o passo do Mariano Pinto. O exercito inimigo fica hoje pela estancia de S. João, e presumimos que sua marcha é para Itaquí e seu numero 11,000 homens; trazem trinta e tantas carretas; e isto é confirmado por um prisioneiro. Chamo a attenção de V. Ex. para os nossos lastimados que seguem para Alegrete.

E' o que apressadamente tenho a honra de communicar a V. Ex., restando-me acrescentar que do outro lado do Uruguay, sobre o Itaquí, se achão 5,000 paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho*.

Tal como se continha, *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*— Officio do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira dirigido da fazenda de Braz Pinto ao general commandante das armas interino. — Em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Estando de observação com a brigada do meu commando ao exercito inimigo, que se achava pelo rio Butuhy, nas fazendas dos tenentes Belisario Lopes da Silva e Francisco da Cunha Silveira,

conforme já participei a V. Ex., fui avisado de que uma força paraguaya, em numero de 460 a 500 homens de infantaria montada e alguns de cavallaria, tendo passado o rio Butuhy, no passo de D. Anna Hypolito, nos fundos dos campos de S. Donato, se dirigia pela estrada de Itaquí, tomando depois a direcção da estancia do Fortunato Assumpção, onde pousarão na noite de 25 a 26 do corrente.

Na madrugada de hontem marchei com a brigada para atacar essa força inimiga, e dei aviso ao Sr. tenente coronel Sezefredo, commandante da 4.<sup>a</sup> brigada, para tambem vir com a sua força: com effeito, as 8 para as 9 horas da manhã, avistei o inimigo, que já estava soffrendo fogo de um esquadrão de clavineiros que eu havia mandado adiante. Achava-se o inimigo collocado sobre a fralda de uma coxilha, junto de um banhado grande que tem perto da estancia de Fortunato Assumpção, de cujos banhados nascem grandes capões de matos; alli estendeu linha e esperou. Mandando carregar pelos corpos de cavallaria de minha brigada, fiz-lhe grande estrago, sendo já nessa carga derrotada completamente a cavallaria inimiga; em seguida marchou o inimigo sempre em boa ordem pela costa do banhado, e mandando eu atacal-os pelos corpos de cavallaria, tomárão uma melhor posição, já dentro do banhado, sobre a costa do mato; neste momento chegou o tenente coronel Sezefredo com a sua brigada, e de accordo com elle atacamos o inimigo mesmo dentro do banhado, de cuja carga resultou grande perda ao inimigo, pondo-os em completa retirada pelo grosso do banhado, agarrando em seguida o mato que estava proximo.

Neste combate perdeu o inimigo de 150 a 200 homens mortos no campo; sendo de calcular que os fugidos a maior parte fossem feridos.

A cavallada que trazião foi toda tomada. Dos nossos bravos perdemos 29 mortos no combate, sendo neste numero os tenentes Israel da Silva Moraes e Leandro Rodrigues Fortes; e feridos 86, como tudo melhor verá V. Ex. pela relação inclusa dos nomes e corpos a que pertencem os mortos e feridos.

Tinha sido preso um paraguay, o qual informou que a força que passou em S. Borja era de 11.000 homens, e que por Corrientes seguia, pela costa do Uruguay, uma outra força de 5.000 homens, que devia passar em Itaquí; e que trazião cinco bocas de fogo; e que esta força que batemos era a que tinha ficado em S. Borja, e que vinha com esta direcção saqueando: informou mais, que em S. Borja não deixarão força alguma, tendo saqueado tudo que encontrárão: e esse paraguay preso foi de pois morto, sem que eu pudesse saber quem commetteu semelhante attentado.

O exercito inimigo, que se achava em Butuhy, hoje acha-se pela estancia do coronel José dos Santos Loureiro e capitão Felisberto dos Santos Loureiro, tendo já queimado a estancia daquelle e consta-me que já chegarão a Itaquí os 5.000 homens que vinhão por Corrientes: é por conseguinte presumivel que se unão estes com o grosso do exercito e sigão logo para Uruguayana. Eu, porém, marcharei sempre no flanco esquerdo delles com o tenente Coronel Sezefredo, commandante da 4.<sup>a</sup> brigada.

Deus guarde a V. Ex. — Commando da 1.<sup>a</sup> brigada, campo volante junto a fazenda de Braz Pinto, 27 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante das armas interino desta provincia. — *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, Secretario interino do commandante das armas.

Conforme. — *José Libanio de Souza*.

Copia.—Relação dos mortos e feridos no combate do dia 26 de Junho de 1865, junto á estancia de Fortunato Assumpção, dos differentes corpos da 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> brigadas.

PRIMEIRA BRIGADA.

	Mortos	Feridos.
5. <sup>o</sup> corpo de cavallaria da guarda nacional.		
Capitão Gaspar Xavier Pereira.. . . .	..	4
Soldados . . . . .	1	3
2. <sup>o</sup> sargento . . . . .	4	
Soldados . . . . .	6	
	7	4

	Mortos	Feridos.
10. <sup>o</sup> corpo provisorio da guarda nacional.		
Tenente ajudante Israel da Silva Moraes.	4	
Cabos . . . . .	..	3
Soldados . . . . .	..	45
Ditos . . . . .	3	
	4	48

	Mortos	Feridos.
11. <sup>o</sup> corpo provisorio da guarda nacional.		
Cabos . . . . .	4	4
Soldados . . . . .	8	40
	9	44

	Mortos	Feridos.
22. <sup>o</sup> corpo provisorio da guarda nacional.		
Tenente coronel Tristão de Azevedo Nobrega . . . . .	..	4
Tenente Leandro Rodrigues Fortes . . . . .	4	
Cabo . . . . .	4	
Soldados . . . . .		
	2	4

	Mortos	Feridos.
23. <sup>o</sup> corpo provisorio da guarda nacional.		
Capitão João Antonio Prestes de Oliveira.	..	4
Soldados . . . . .	2	7
	2	8

	Mortos	Feridos.
3. <sup>o</sup> batalhão de infantaria da guarda nacional.		
Alferes Manoel dos Santos Pedroso.. . . .	..	4
Cabos . . . . .	4	3
Soldados . . . . .	4	6
	2	40

QUARTA BRIGADA.

	Mortos	Feridos.
19. <sup>o</sup> corpo provisorio de voluntarios.		
Soldados . . . . .	2	44

	Mortos	Feridos.
26. <sup>o</sup> corpo provisorio da guarda nacional.		
Capitão Manoel José Soares . . . . .	..	4
Alferes José Felix de Oliveira Barreto . . . . .	..	4
Sargento . . . . .	..	4
Soldados . . . . .	4	44
	4	47

RECAPITULAÇÃO.

	Mortos.	Feridos.
Tenentes . . . . .	2	
Sargento . . . . .	4	
Cabos . . . . .	3	
Soldados . . . . .	23	
Tenente coronel . . . . .		4
Capitães . . . . .		3
Alferes . . . . .		2
Sargento . . . . .		4
Cabos . . . . .		10
Soldados . . . . .		69
	29	86

O major Vasco José Guimarães, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O alferes Germano Julio da Silva, secretario interino do commando das armas.

Copia.—Carta do brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dirigida do Ibirocay em 27 de Junho de 1865.

Na estimada confidencial de 12 do corrente me diz V. Ex.

« Passe o Uruguay e vá batel-os em S. Christovão, para não andarem com suas correrias metendo susto pela fronteira. »

Elles se não fizerão esperar, passarão no dia 10 do corrente e occuparão S. Borja dous dias depois.

Vem agora para Itaquí.

Nada mais direi, porque a participação detalhada já estará em poder de V. Ex.

O que faremos? diz V. Ex. Respondo: derrotar o inimigo.

Em cumrimento de ordem superior, aqui estou a espera do 1.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> de voluntarios, do 23, e da 4.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, que já deve estar em Alegrete, onde se aquartelou o 1.<sup>o</sup> de voluntarios, não podendo demorar-se o 5.<sup>o</sup> e o 23.

Temos forças iguaes as do inimigo proximamente, e mais agora se vão reunindo. Eu as espero neste ponto.

Daqui mandarei reforçar o coronel Fernandes com o 19.<sup>o</sup> e 26.<sup>o</sup>; e elle vem guerrilhando fortemente o inimigo, e ainda mais, já conseguiu derrotar completamente a vanguarda, como declara a copia junta: se tivesse infantaria bastante, dava fim do resto em seguida.

Tanto que me chegou a primeira noticia official da invasão, eu mandei-a pelo proprio que o general Ozorio me havia mandado, e em seguida outra que fiz seguir por um official, pedindo ao general em chefe do exercito que mandasse 4.000 homens de infantaria para prompta e segura derrota do inimigo.

A resposta do meu pedido já estava em poder de V. Ex., e agora pela copia inclusa verá V. Ex. a resposta que dei-lhe. Todavia não desespero de receber dalli um reforço de infantaria.

O que parece mais exacto é ter o inimigo oito batalhões de infantaria, de 800 praças cada um, e duas mil de cavallaria. Emquanto a nós, pelo contrario com algum acrescimo em relação a cavallaria delles. Atacar o inimigo com probalidade? Não; com certeza infallivel do triumpho, sim.—Não tendo esta certeza, faremos o mal que pudermos ao inimigo, restringindo-o ao campo de seus piquetes.

A passagem no Ibicuhy Grande ha de ser disputada seriamente, se a tentarem. Se passarem na Uruguayana, acharão resistencia; para o que se improvisa defeza naval e tapar-se-hão as entradas das ruas. O trajecto será difficil e talvez fatal ao inimigo.

V. Ex. deseja muito uma victoria pelas suas divisões, eu tambem a desejo muito para corresponder aos fins que V. Ex. teve em vista.

Se V. Ex. não houvesse creado estas divisões, o que seria a actualidade?

Em conclusão, affirmo a V. Ex. que haverão choques parciaes, mas não total, sem certeza da victoria.

Felicito a V. Ex. pela victoria completa de nossa esquadra no dia 11 do corrente no Paraná, contra a esquadra paraguaya, e pelo nosso triumpho da vanguarda.

Sempre dedicado e effectuoso amigo e criado. — *David Canabarro.*

Conforme. — *José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Cópia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.— Quartel general, em marcha, no Ibirocay, 23 de Junho de 1865, as 9 horas da noite.

Illm. e Exm. Sr.—Em meus officios de 12 e 14 do corrente pedi a V. Ex., com urgencia, o auxilio de 4.000 homens de infantaria para prompto e seguro golpe no inimigo invasor, que hoje se descobre em numero de 10.000 homens, na sua quasi totalidade infantaria, emquanto deve apparecer 4.000 de cavallaria, na margem direita do Uruguay. Por officio de 19 do corrente mez, me responde V. Ex. que virá o general Flores, a meu aviso, caso seja necessario.

A 4.<sup>a</sup> divisão com parte da 2.<sup>a</sup> ou com toda fará o que poder, e na emergencia actual aceito o fardamento que V. Ex. offerece e mais soccorros. Ellas forão creadas para defender estas fronteiras, devem defendel-as e hão de conseguir. O inimigo leva o terror e afugenta todas as familias, que correm, deixando suas habitações chamejantes em rolos de fumo. Com o auxilio que pedi a V. Ex. tinhamos uma operação facil, segura e breve a derrota completa do inimigo. Esta divisão em disponibilidade a operar onde conviesse, e de mais 10.000 do inimigo, vantagem physica de 20.000 homens, além do desalento moral no exercito inimigo que querem bater em Corrientes.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay.— *David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel mestre general.

*Cópia.*—Carta do brigadeiro David Canabarro commandante da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira, ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dirigida do Ibirocay em 30 de Junho de 1865.

Pela carta do general Flores recebida hoje, e contestação dada, junta por cópia, dou conhecimento a V. Ex. de que muito provavelmente em dez dias, a contar de hoje, estamos habilitados a bater o inimigo invasor, pois o nosso exercito andarà igualando a 16.000 homens, com differença que nada influirá.

Vamos empregar os meios para chegarmos aos fins, mais um dia de glória das nossas armas, que mudará a presente situação.

O general Flores quer energia e prompta derrota do inimigo. Estando de accordo com o geral de nossos soldados que se manifestão decididos.

Pela cópia junta da Uruguayana, verá V. Ex. que temos um vapor armado no Uruguay.

Não envio a ultima parte da victoria de 26 do que finda, porque V. Ex. a receberá do general commandante das armas. Por ella verá o motivo de não mandar já o prisioneiro que pedio-me.

Daqui a dias, porém, espero mandar muitos.

Sempre de V. Ex. o mais dedicado amigo e criado.— *David Canabarro.*

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Cópia.*—Salto, Junio 26 de 1865.

Sr. general D. David Canabarro mui estimado amigo —Acabo de llegar a este pueblo y he recibido su estimado favor de 16, e interado de su contenido tengo el gusto de participar-le, que dentro de 4 a 5 dias marchó com una division de las tres armas com direcion a la Uruguayana y espero que me avise su paradero para ponernos en convinacion y operar de comun acuerdo a fim de bater quanto antes el inimigo con rapidez y energia. Mi marcha la haré por el norte del Uruguay, lo que le prevengo para que haya entre nosotros la mejor convinacion y acuerdo. Sin mas por el momento y esperando sus chasques quedo amigo Q. B. S. M. — *Venancio Flores.*

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel-mestre general.

*Cópia.*—Ibicoray, 30 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. presidente general D. Venancio Flores.

Meu estimado amigo e Sr.—Com muito prazer respondo ao importante favor de V. Ex., datado de 26 do corrente, no Salto.

A ultima parte que recebo de Missões, onde está o inimigo, é a inclusa por copia. Já principiamos bem.

Deste ponto tomarei a direcção que as operações indicarem. O inimigo ainda pode tomar caminho de Alegrete, ou da Uruguayana; sua direcção pois marcará a minha. Creio porém, mais provavel, que seja a operação sobre Uruguayana, combinada com a força que se apresenta do outro lado do Uruguay, e que, segundo parte de 29 do juiz de paz Mada-riaga, a 28 passou o Aguapehy para a Cruz.

Para a Uruguayana, pois, seguirei e faremos junção: como e quando nos convier bateremos o inimigo. V. Ex. vê que elle raspa pelo menos 16.000. Se a divisão de V. Ex. tem 4.000, pouca será a differença de nossa parte. Neste ponto tambem devia reunir á divisão os corpos, que, se não estão, vem chegando a Alegrete, onde já está o 1.<sup>o</sup> de voluntarios da patria, e 4.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, e não deve demorar o 5.<sup>o</sup> de voluntarios com o 23.<sup>o</sup> de cavallaria.

Peço a V. Ex., que apresse as marchas; e convém que venha ao Paipasso, no Quarahy, onde póde haver canoas, que facilitem a passagem, o que não é tão facil no passo do Leão: me avisará por qual delles vem. Se vier por cima sahe longe da Uruguayana.

Com a maior estima e consideração.— De V. Ex. amigo affectuoso, venerador e criado.— *David Canabarro.*

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel-mestre general.

*Copia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Ex., cumpre participar que, tendo em fins de Abril do corrente anno passado para a provincia de Corrientes com uma tropa de gado de criar de 1.600 rezes e 180 cavallos, a povoar uns campos que alli possui, baixarão os paraguayos, e não me pude retirar; sahindo o meu capataz ao campo foi preso por uma partida paraguaya, e o tiverão preso 16 dias, sendo estaqueado de noite: aos 15 dias mandarão ao meu estabelecimento uma partida de 200 homens, 150 de cavallaria e 50 de infantaria, e me levarão preso a mim e a dous peões e me tirarão 180 cavallos mansos, posto que em máo estado por magros, nessa noite me puzerão em quatro estacas, e aos peões, e fizeram immensas investigações, a ver se podião descobrir se eramos todos brasileiros, para nos degolarem, por ser a ordem que ha a respeito dos brasileiros; porém tendo eu prevenido a todos do estabelecimento que, no caso de irem a casa os paraguayos disessem que erão todos orientaes, e assim succedeu, porque esforçando-se a fim de verem se achavão alguma contradicção, não encontrando, me soltarão no dia seguinte a mim e ao capataz, ficando os peões obrigados a servir com o coronel Zacharias Orego, que é dos *blancos* escapados de Paysandú. No dia seguinte fui a S. Thomé na barranca do Uruguay, a ver se podia escapar-me para este lado, não podendo por falta de canôa, e assim regressando no dia seguinte a força paraguaya que tinha descido até Quay Grande em perseguição da força correntina, sendo a força paraguaya nessa occasião de 1.500 e tantos homens, 700 e tantos de infantaria, e 800 de cavallaria, fiquei assim retido no passo de S. Thomé, sem poder sahir para fóra, temendo que me assassinassem, estando assim seis dias encostado a quatro estrangeiros que alli tinhão ficado, tive occasião de saber qual era o plano de campanha que ião pôr em pratica: no dia 3 do corrente sahirão da trincheira na costa do Paraná 6 batalhões de infantaria de 800 a 900 praças, 4 regimentos de cavallaria de 600 a 700 praças, 5 peças de artilharia, 50 carretas com canôas de passar 25 pessoas de peleja cada uma, e diversos artigos bellicos, com o fim de invadirem esta provincia. Ora, eu combinei os ditos do coronel Orego, dos officiaes paraguayos, dos sargentos, etc., e de um sargento que veio de proprio da trincheira, que de facto no referido dia 3 marchara essa força da trincheira para invadir esta provincia, no Uruguay de frente de S. Borja, e mesmo por ver terem reunido em Corrientes mais de 400 bois mansos, tomando potrada e eguada para auxiliarem a força que vinha invadir, e vendo mais estarem mandando fazer serviços de madeiras, como para balsas, tendo-me podido escapar no dia 3 deste mez em companhia de um allemão, capataz de uma estancia, que veio a S. Thomé, e que tinha um passe do major Duarte, commandante dos paraguayos, para passar nos piquetes, pude assim sahir, e no outro dia de madrugada fui passar o Aguapehy, 24 leguas para cima, passando em uma pelota de couro, por estar este rio transbordando, e não haver nesse ponto forças paraguayas, desci depois pela margem direita do dito arroio Aguapehy, 24 leguas para baixo até o Uruguay, e alli avisei ao coronel Paiva, commandante da força correntina, da aproximação dessa nova força, e que o plano era marchar essa força pela margem esquerda do Uruguay a fazer junção com outra columna de 18.000 homens, que marchava pela costa do Paraná a passar na Uruguayana, com o fim de cumprir o compromisso de honra que dizem ter contrahido o Paraguay com o Estado Oriental, de restabelecer o partido *blanco* no governo daquella republica; na madrugada seguinte passei para este lado no dia 7 do corrente, e dei a mesma parte cir-

cumstanciada ao Sr. coronel Fernandes, para que tomasse providencias, entendendo que assim faria um serviço ao meu paiz, avisando a tempo de uma proxima invasão. O commandante da columna paraguaya é o coronel Echeverria.

Cidade de Alegrete, 24 de Junho de 1865.—*José de Mello Pacheco de Rezende*, capitão reformado.

Conforme.—O alferes *Germano Julia da Silva*, secretario interino do commando das armas.

## LII.

*Copia.*—1.ª secção.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo, em Porto Alegre, 26 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—O general commandante das armas interino communicou-me, por officio n.º 260 de 28 do mez findo, ter-lhe participado em data de 14 do mesmo o coronel da guarda nacional José Alves Valença que, em consequencia da invasão paraguaya, assumia nesse dia o commando da força em marcha com destino á cidade de Alegrete, composta do 5.º corpo de voluntarios da patria e 23 de cavallaria da guarda nacional. O procedimento deste official revela notavel patriotismo, pois não obstante achar-se doente concorreu ao chamado da patria, motivo porque o leve ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente da provincia, *Visconde da Boa Vista*.

## LIII.

*Copia.*—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo em Porto Alegre, 4 de Agosto de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Appresso-me a levar á presença de V. Ex. o incluso officio, em original, que dirigio a esta presidencia o tenente general João Frederico Caldwell, ex-commandante interino das armas, datado de 23 de Julho ultimo, sob n.º 331, no qual dá parte circumstanciada do movimento das forças paraguayas que invadirão a provincia.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra.—O presidente da provincia *Visconde da Boa-Vista*.

*Copia.*—Quartel general do commando interino das armas em Japejú, 23 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Ao transmittir a V. Ex., para seu conhecimento, o officio em original do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, com a correspondencia á que elle se refere, que acaba de chegar-me ás mãos com o do respectivo commandante da divisão desta data e n.º 317, cabe-me orientar-lhe de que vou mandar os tres prisioneiros, que aqui se achão e tem sido tratados com a consideração recommendada pelo direito das gentes, para a cidade de S. Gabriel, competentemente escoltados, deixando de enviar-os para essa capital, como devia, para não distrahir força da columna. Cumpro tambem o dever de participar a V. Ex., que desde o dia 19 do corrente, acho-me distante do inimigo apenas uma legua, tendo ido pessoal-

mente nesse dia com o meu estado-maior fazer o reconhecimento do campo por elle occupado nas proximidades do passo de Santa Maria, no Ibicuhy, aonde existia com uns tres mil homens e algumas carretas de doentes e munições, achando-se ainda o restante da força do outro lado do rio, soffrendo constantes guerrilhas da nossa, que alli estava, composta daquelle brigada e da 4.<sup>a</sup>

Pelas noticias que quasi diariamente recebia calculava que a columna invasora compunha-se de oito mil homens das tres armas, e sabia que na margem opposta do Uruguay existia uma reserva de tres mil homens; certifiquei-me porém, de que então sabia por informação, com o interrogatorio que fiz ao tenente prisioneiro, que declarou-me ser ella pouco menor do que constava-me, commandada pelo coronel João de La Cruz Estigarribia, e composta de oito batalhões de infantaria, tres regimentos de cavallaria e cinco boccas de fogo. No reconhecimento que fiz planejei atacal-os de prompto e para isso dirigi-me ao brigadeiro Canabarro, que de mim distava, com toda a força, como quatro ou cinco leguas, para precipitar as marchas, afim de não perdermos uma tão favoravel occasião, por haver oportunidade de hostilisa-los de frente e flancos; a estação porém que atravessamos deteve este meu plano, e foi causa (devido a falta de cavalladas e boiada) que a columna só pudesse vencer essa distancia em tres dias de marcha, pois reunio-se-me no dia 21; firme porém no proposito de atacal-os, reuni em conselho o citado brigadeiro, e os coroneis José Alves Valença e João Manoel Mena Barreto, e lhes declarei o meu plano, convicto de levar a V. Ex. a agradavel nova do completo exterminio dessa horda, que entre nós só tem representado o miseravel papel de saqueadores!

O brigadeiro já mencionado, porém, contrariou o meu plano, dizendo-me que era sua opinião hostilisa-los em marcha, por não confiar nas probabilidades da victoria, e receiar males incalculaveis, se por ventura fossemos infelizes, e que, como aguardava a cada momento que se reunissem á columna as citadas brigadas, que assim seria reforçada com mais—mil e quinhentas praças, então nós achariamos nas condições de fazer-lhes frente; e como reconheço no meu velho camarada longa pratica e proficiencia na guerra da provincia, com elle concordei; póde, porém, V. Ex. contar que o inimigo será sempre vivamente acozado, e quem sabe se para logo batido; o que conto terá lugar tão de pressa deixe elle as mattas das margens do Ibicuhy.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general.

*Copia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Hontem as nove horas da noite recebi o officio de V. Ex. sob n.º 66 de 19 do corrente, no qual ordena-me que mande com urgencia para essa divisão a 4.<sup>a</sup> brigada que aqui se acha, e que tambem a brigada do meu commando passe na retaguarda do inimigo para se reunir

com V. Ex. a fim de reunirmos todos os nossos elementos a fim de debellarmos o inimigo: respondendo a V. Ex., tenho a honra de scientificar-lhe que até hoje ainda não chegou aqui a 2.<sup>a</sup> divisão ligeira, e consta-me que ainda está por S. Vicente ou S. Gabriel, por consequencia aqui tão cedo não chegará. Quanto a 4.<sup>a</sup> brigada do meu commando pretendemos passar na retaguarda do inimigo, mesmo neste passo de S. Maria, visto que estamos quasi completamente a pé, pelo que convém que V. Ex. nos mande alguma protecção de cavallada, no referido passo, logo que dalli marche o inimigo; bem como fazer vir as canoas e lanchas que consta-me estarem pelo arroio Xirascoly a fim de podermos effectuar ~~essa~~ passagem.

Toda cavallada que tenho comprado e tirado dos moradores, já está toda magra e cansada, e por aqui perto não ha recurso algum, porque algumas que os moradores retirarão tambem já estão magras, e além disso muito distante.

Conforme as ordens de V. Ex. de atacar por esta parte a retaguarda do inimigo, na sua passagem, hontem ao meio dia fiz seguir para o passo todos os clavineiros dos corpos, e o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria da guarda nacional, a fim de cumprir com as ordens de V. Ex., porém o inimigo nos apresentou uma linha de batalha demais de mil homens das tres armas, que occupava um espaço de mais de vinte quadras, tendo além disso de protecção uma outra força quasi igual; comtudo se interessou o fogo desde o meio dia até as cinco horas da tarde, disparando o inimigo contra nós vinte e seis tiros de artilharia, o que talvez fosse ouvido por V. Ex., depois, do que se retirarão para o passo do Ibicuhy, cessando assim o fogo; tanto eu como o tenente coronel Sezefredo commandante da 4.<sup>a</sup> brigada estivemos presentes durante o fogo, como elle melhor ha de informar a V. Ex.

Hoje mandei descobrir o inimigo e consta-me que ainda existe força numerosa deste lado do Ibicuhy.

Hontem foi aprisionado um tenente e um cabo paraguayos com communicações para os chefes da força inimiga, os quaes, com o cabo que já cá tinha preso, e do qual já dei parte a V. Ex., nesta occasião faço seguir presos a presença de V. Ex. com as communicações que junto, por conducto do Sr. alferes Fialho. Este tenente prisioneiro diz que a força inimiga, que está deste lado, monta a sete mil homens, e que do outro lado do Uruguay existem tres mil homens, finalmente V. Ex. melhor d'elle se informará. Até hoje aqui não chegou as munições e espoletas que V. Ex. diz ter-me remettido, o que nos está fazendo muita falta.

Hoje sem duvida teremos outro tiroteio com o inimigo. É por emquanto o que me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 4.<sup>a</sup> brigada, campo volante no rincão de S. Maria, 21 de Julho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.



## Correspondencia do Tenente General João Frederico Caldwell.

### I.

Secretaria de estado dos negocios da guerra.—2.<sup>a</sup> directoria geral em 23 de Janeiro de 1865, na cidade de Bagé.

Illm. e Exm. Sr.—Vou dar a V. Ex., como me cumpre, uma idéa do estado em que encontrei as fronteiras de Jaguarão e Bagé. Da de Jaguarão compõe-se a guarnição de 94 praças de infantaria, 200 do corpo de cavallaria n.º 45, e de igual numero, pouco mais ou menos, do de n.º 28, tudo de guardas nacionaes. Este corpo, além de desfardado, está completamente desarmado, e áquelle faltão ainda algumas armas; do que dei de tudo conhecimento ao presidente desta provincia em officio de 16 do corrente mez, sob n.º 6, por cópia junto, e é de presumir que, a esta hora, este tenha providenciado a desaparecer a desanimadora situação em que por semelhantes motivos estão as praças do dito corpo n.º 28, mórmente agora que a mesma presidencia sabe que tanto essa fronteira, como esta se achão ameaçadas de serem aggredidas por forças do governo oriental, as quaes, segundo consta, se aproximão ás nossas fronteiras. Se, quando o nosso exercito marchou para aquelle estado, se tivesse logo organizado uma divisão forte de observação, como a boa razão aconselhava, sem duvida não existiria hoje o desanimo em que estão os habitantes destas duas fronteiras com estas noticias. Esta fronteira é actualmente a mais bem guarnecida pela força constante da inclusa nota, e assim mesmo necessita de mais corpos de cavallaria para guarnecer a grande extensão de trinta e tantas leguas, que tem sua linha desde Guabijú até Itaquiatiá, terreno todo aberto. E' certo que o governo desta provincia tem chamado ao serviço de destacamento mais alguns corpos da guarda nacional do interior da mesma provincia, mas quando elles chegarão á fronteira? Portanto me parece muito conveniente que para esta provincia viessem pelo menos dous batalhões de infantaria, para estacionarem nas cidades de Jaguarão e Rio Grande. São estas as ponderações que me occorrem offerecer a V. Ex., que se dignará tomal-as na conside-

ração que merecerem, assegurando a V. Ex. que opportunamente darei conta do que encontrar nas fronteiras de Quarahy e Missões, para onde seguirei por estes dias.—  
*João Frederico Caldwell*, ajudante-general.

—  
*Cópia.*—Secretaria de estado dos negocios da guerra.—2.<sup>a</sup> directoria geral, 16 de Janeiro de 1865, na cidade de Jaguarão.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex. os inclusos mappas dos corpos n.ºs 45 e 28 de guardas nacionaes destacados nesta fronteira. Este ultimo corpo está completamente desarmado e desfardado, cyjos artigos já forão requisitados em 2 do corrente mez, como se vê da inclusa cópia do respectivo pedido, e quanto ao outro corpo n.º 45, faltão os objectos constantes tambem da inclusa nota: portanto me parece conveniente que pelo deposito de artigos bellicos da cidade do Rio Grande se fornecessem, com urgencia, os objectos que fosse possivel satisfazer-se a taes corpos, providenciando-se a remessa dos que faltarem, como V. Ex. em sua sabedoria entender mais acertado. Por esta occasião devo mais ponderar a V. Ex. que, segundo verbalmente me communicou em Porto-Alegre o coronel da guarda nacional José Ourives, na noite de 8 do corrente mez, deverá ser nessa cidade fardada e armada a força que vier sob o commando do dito coronel, e a ser assim, já vê V. Ex. que o referido deposito, com mais jus, não satisfará taes exigencias pela limitada quantidade de armamento e fardamento que neste existe para a guarda nacional, e isto me anima a pedir a V. Ex. a expedição de suas ordens a respeito, afim de que esses corpos deixem de permanecer nos pontos aonde estão, no estado em que actualmente se achão.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—  
*João Frederico Caldwell*, ajudante-general.

Conforme.—*Eugenio Luiz Franco*, ajudante d'ordens de pessoa.

*Nota.*—O mappa a que se refere o officio supra vai publicado entre os annexos.

**II.**

*Cópia.*—Secretaria de estado dos negocios da guerra.—  
2.<sup>a</sup> directoria geral em 24 de Janeiro de 1865, na cidade  
de Bagé.

Illm. e Exm. Sr.—A ser verdade que os paraguayos  
invadirão o estado de Corrientes, me parece conveniente  
redobrar a nossa vigilancia e meios de repellir qualquer  
agressão, e por isso julgo necessario chamar-se a desta-  
camento maior força da guarda nacional, a fim de orga-  
nizar-se, com presieza, uma columna volante ás ordens  
de um chefe activo e emprehendedor.

Submettendo á apreciação de V. Ex. estas idéas, as  
tomará na consideração que merecer.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João  
Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.  
—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

**III.**

Illm. e Exm. Sr. visconde.—Em additamento á carta  
que tive a honra de dirigir a V. Ex. em 19 de Março ul-  
timo, peço licença para depositar em suas mãos a cópia  
de uma que me endereçou David Canabarro em 23 do  
dito mez, parecendo-me mui judiciosas suas idéas con-  
cernentes aos negocios do Paraguay; e, na verdade, se  
V. Ex. não tiver soberanas ordens para que o exercito  
opere naquelle paiz na estação invernosa que se apro-  
xima, talvez seja conveniente tratar já de acantonar as tro-  
pas, principalmente as que ainda não estão aclimatadas  
para esta parte do Imperio. O 1.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da  
patria acha-se em Santo Amaro, á espera das carretas,  
para seguir para S. Borja; muito mal fardado vai este  
corpo, apenas com uma blusa de brim e outra de bacta  
de pessima qualidade de fazenda, sobre este objecto, aliás  
importante, officio ao ajudante general, para ser levado ao  
conhecimento de V. Ex., para que se digne providenciar  
com brevidade. O 5.<sup>o</sup> da mesma denominação devia chegar  
a esta capital até 20 do corrente pouco mais ou menos,  
e creio que partirá tambem para S. Borja.

Para invernara cavallada, já mandei pedir com urgencia  
informações ao coronel Fernandes, cominandante das fron-  
teiras das Missões, para indicar-me o campo mais apro-  
priado, e talvez seja preciso autorização para comprar  
sal; iguaes informações exigi do mesmo Canabarro, para  
apontar-me o campo para o indicado fim de invernara.

A base das futuras operações de campanha necessaria-  
mente será sobre aquella fronteira de Missões. Penso que  
será indispensavel estabelecer um deposito de artigos  
bellicos em Alegrete ou mesmo em S. Borja.

Quanto á falta de fardamento consignada na dita carta,  
trato de remediar, se possivel fôr á curta esphera das  
minhas attribuições; bem assim ácerca dos estandartes  
que se reclama, porém, ácerca de praças para o exer-  
cicio de cornetas, sou baldo desse recurso, só auxiliado  
pelos corpos de cavallaria que fazem parte do exercito  
no estado oriental do Uruguay, mas V. Ex. ordenará o  
que melhor entender a esse respeito, attendendo que a  
falta de cornetas ou clarins é assaz sensivel no exercicio  
da guerra.

E quanto nesta occasião tem a informar a V. Ex. quem  
é com subida consideração de V. Ex. amigo muito obri-  
gado, criado e compadre, *João Frederico Caldwell*.—  
Porto Alegre, 10 de Abril de 1865.

Livramento, 23 de Março de 1865.—Illm. e Exm. Sr.  
tenente general Caldwell.—Meu lembrado amigo e Sr.

.....  
.....  
Se o exercito já estivesse prompto, convinha até precipitar  
a sua marcha ao Paraguay; porém, da maneira por que

vejo as cousas, sobretudo a demora que ainda póde haver  
na reunião e apromptamento de forças, não convém certa-  
mente. Neste caso acho mais prudente invernara, apromptar  
tudo o que fôr preciso para entrar no verão seguinte.  
O Paraguay é falto de gado vaccum e cavallar, devemos  
contar com o que levarmos e mandarmos buscar. Na  
estação invernosa não se póde fazer isto, porque os ani-  
maes ficão de tal sorte magros, que se não podem mover.  
Demais os caminhos que conduzem ao Paraguay são de  
muitos e extensos banhados, intransitaveis no inverno.  
Acho muito acertado fazer uma invernada de cavalladas  
em Missões, onde ha campos bons, não faltando sal,  
e outra por cá, ou mesmo no Estado Oriental, se não  
puder ser em campo deste lado, como parece, por estarem  
todos mais ou menos povoados. Não havendo o deposito  
de cavalladas magras, segue-se o extravio. Continúa ser  
sumnamente sensivel a falta de fardamento da divisão  
que commando, porque as pequenas remessas que vierão,  
nem chegarão para cobrir as primeiras necessidades.  
Tambem não ha aqui um só estandarte remetido. Ha  
falta de cornetas e mesmo de quem as toque. Com as  
tropas nuas havemos de sahir fóra do paiz no inverno?

Com subida estima e alta consideração, de V. Ex.  
affectuoso amigo, camarada e criado, *David Canabarro*.

Conforme.—*Caldwell*.

**IV.**

*Cópia.*—Quartel do commando interino das armas da  
provincia de S. Pedro do Sul, em Porto Alegre, 3 de  
Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Hontem recebi o officio reservado  
de V. Ex. do 1.<sup>o</sup> do corrente, em que servio-se trans-  
mittir-me as importantes noticias que officialmente che-  
gárão ao conhecimento de V. Ex., concernentes á invasão  
do exercito paraguayo na provincia de Corrientes, apo-  
derando-se de sua capital, etc. Servio-se V. Ex. tambem  
orientar-me das ordens que havia expedido aos com-  
mandos das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisões ligeiras; e da marcha  
do 5.<sup>o</sup> corpo de voluntarios da patria; cumpre-me, pois,  
participar a V. Ex. que de tudo fico sciente, e que  
parece-me seria mais conveniente que a dita 2.<sup>a</sup> divisão  
marchasse para o municipio de Itaquy, mais proximo  
a S. Borja, porém esses movimentos serão levados a  
effeito, como forem aconselhados pelas operações do  
inimigo; quanto á marcha do referido 5.<sup>o</sup> corpo, hontem  
mesmo se expedirão as ordens necessarias. Como V. Ex.  
não póde estar nesta capital por esta semana, sigo no  
dia 6 do corrente para Rio Pardo, no emtanto cabe-me  
ponderar que, nas attribuições que V. Ex. me concede  
para o transporte do citado corpo, devia tambem abranger  
a de poder este commando chamar a serviço de desta-  
camento toda a guarda nacional que julgasse precisa,  
e ainda ordenar ás estações de fazenda para satisfazerem  
qualquer requisição minha para certas despezas; attri-  
buições estas que esse respeitavel governo sempre me  
tem concedido nas circumstancias extraordinarias em  
que por mais de uma vez se tem achiado a provincia;  
comtudo V. Ex. fará o que melhor entender.

As reclamações de armamento e fardamento para a  
guarda nacional são continuadas; e por isso hontem  
deprequei ao director do arsenal de guerra para mandar  
abastecer o deposito de Alegrete desses artigos. Appro-  
veito a occasião para propôr a V. Ex. o capitão reformado  
do exercito Joaquim Thomaz Santos e Silva, para se  
encarregar do mesmo deposito, por julgar que esse  
estabelecimento militar vai ser muito importante. Sendo  
de grande transcendencia que V. Ex. tenha com a maior  
presteza conhecimento das occorrenças que se forem  
dando em Missões, de muita vantagem seria estabelecer-  
se postas militares entre Rio Pardo e Alegrete, e desta  
cidade a S. Borja; e se V. Ex. em sua sabedoria julgar  
não ser ociosa esta idéa, dará suas ordens aos com-  
mandos superiores dos municipios respectivos, onde  
devem permanecer taes postas; ou outra qualquer pro-  
videncia relativamente ao objecto que se tem em vista.

Por achar-se prestes a partir para essa cidade o vapor de guerra *Fluminense*, deixo de fazer outras respeitadas observações, limitando-me em perguntar a V. Ex. qual o destino que terá o exercito de operações no Estado Oriental, ou se haverá algum plano de operações, combinado com a confederação argentina, na guerra em que se acha envolvido o imperio. Depositando finalmente nas mãos de V. Ex. a inclusa cópia da circular que em data do 1.º do corrente enderecei aos commandos superiores da guarda nacional da Cruz Alta, Passo Fundo e Santa Maria da Boca do Monte, dou conhecimento a V. Ex. de havel-as prevenido da tentativa de invasão dos paraguayos nesta provincia, e de autorizar-os a irem tratando de reunir a mesma guarda nacional, para entrar em operações, caso seja preciso; espero approvação deste meu acto.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Circular.—Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade de Porto Alegre, 4.º de Maio de 1865.

Illms. Srs.—Previno a VV. SS., em consequencia de achar-se em Pelotas S. Ex. o Sr. doutor presidente da provincia, que acabo de ser informado pelo commando da 4.ª divisão ligeira que o exercito paraguayo tenta invadir esta provincia por Missões; e assim, que deverá V. S. ir tratando de reunir a guarda nacional sob seu commando, para acudir áquelle ponto, caso seja preciso, visto ignorar-se a força com que aquelle exercito vem encetar suas operações por esta parte do imperio.

Deus guarde a VV. SS.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.—Illms. Srs. coroneis commandantes superiores da guarda nacional dos municipios da Cruz Alta, Passo Fundo e Santa Maria da Boca do Monte.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*

## V.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul na cidade de Porto Alegre, 6 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Ex., para seu conhecimento, a inclusa cópia do officio do commando da 4.ª brigada da 4.ª divisão ligeira, dando noticias dos movimentos dos paraguayos sobre a nossa fronteira; a qual acabo de receber com officio do commando da dita divisão n.º 57 de 23 de Abril findo.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento acabo de receber as communicações que em original envio a V. Ex. Consta-me mais que os paraguayos se dirigem a dous pontos desta fronteira, S. Borja e Itaquí, com uma força grande.

A vista dos movimentos que acima menciono, hoje sigo com a brigada sob meu commando, a postar-me sobre a costa do rio Uruguay, no váu de Santa Anna, quasi junto á barra do Butuhy, centro das duas villas de Itaquí e S. Borja, a observar os movimentos do inimigo, para com presteza acudir o ponto sobre o qual elles tentem passar,

e tambem faço passar além do Uruguay um official e duas praças a observar o movimento da força inimiga, para com precisão saber qual essa força, ou numero della, e a que ponto se dirigem, e o que colher participarei a V. Ex.

Os paraguayos, como V. Ex. deve saber, tomárão a capital de Corrientes no dia 14 do corrente; á vista desta noticia, tomei a deliberação de mandar reunir não só todos os brasileiros capazes de pegar em armas, como tambem todos os argentinos que por aqui existem, para ajudarem a defender a causa commum: se este passo que dei não merecer approvação de V. Ex., se dignará dar suas ordens a respeito. Tive noticias que os paraguayos já estão por S. Thomé, distantes de S. Borja como duas leguas mais ou menos, a ser exacto, estamos com inimigo á frente. Esta fronteira reclama muita vigilancia; é a razão por que me apresso a fazer esta communicação a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no passo das Pedras, 20 de Abril de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major, *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante-general.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

## VI.

*Cópia.*—Quartel-general do commando interino das armas em Rio Pardo, 8 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Constando-me achar-se prompto a a marchar o corpo n.º 23 de guarda nacional com destino a Uruguayana, expedi nesta data ordem ao respectivo commandante para ir com o mesmo corpo acampar junto ao passo do Jacuhy, e alli esperar a chegada do 5.º batalhão de voluntarios da patria, d'onde reunidos marchará com direcção a S. Borja, por me parecer ser assim mais conveniente na presente crise.

Tambem entendi de grande conveniencia ao serviço o entregar o commando desta força a um habil e mais graduado official, e para esse fim lembrei-me de convidar ao coronel da guarda nacional José Alves Valença, para tomar o commando della, e leval-a áquelle ponto, e estou certo de que elle se prestará a este meu convite. Dando pois conhecimento a V. Ex. destas minhas disposições, espero sua approvação.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—O official-maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## VII.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas em Rio Pardo, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Com officio do commandante da 4.ª divisão ligeira n.º 65 de 29 de Abril ultimo acabo de receber, por copia, o que lhe dirigio o da 4.ª brigada da dita divisão, de 24 do mesmo mez e sob n.º 50, em que participa não se ter confirmado a noticia da marcha dos paraguayos sobre a fronteira de Missões, o qual tambem por copia incluo para conhecimento de V. Ex. Não sei qual a direcção que tomou a 2.ª divisão ligeira no cumprimento das ordens de V. Ex., mas, á vista das participações do commandante da fronteira de Missões, me parece que se deve ter em vista poupar-se a cavahada dessa divisão, e como V. Ex. nessa cidade estará mais ao facto para onde se encaminha a dita divisão, se dignará de ordenar ao seu chefe o que a respeito melhor

convier. Quanto á marcha do batalhão 3.º de voluntarios da patria, e do corpo da guarda nacional n.º 23, não revoguei as disposições constantes do officio que tive a honra de endereçar a V. Ex, sob n.º 423, emquanto outra cousa V. Ex. não determinar.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

*Copia.*—Ilm. e Exm. Sr.— Neste momento acaba de chegar o official com as tres praças que tinha mandado ao outro lado do Uruguay, á trazerem uma noticia veridica dos paraguayos, e trouxe-me um moço brasileiro que morava em S. Carlos junto do acampamento dos paraguayos, e por elles fui informado que não ha força alguma em marcha para essa fronteira, daquella parte do Uruguay, e me informa mais o referido moço brasileiro que a força do Paraguay que se acha deste lado do Paraná acampada em S. Christovão, a tres leguas distante de S. Carlos, poderá montar a 10.000 homens mais ou menos, composta quasi na sua totalidade de meninos e velhos, que quasi nem dentes tem. As noticias acima são veridicas, porque o official e praças que mandei ao outro lado do Uruguay são de toda a confiança. As forças paraguayas naquelle ponto me parecem para apparentar e nada mais. A' vista das noticias que submetto á consideração de V. Ex., hoje vou fazer voltar a brigada de meu commando, ao acampamento primitivo, onde aguardo as ordens de V. Ex.

Em Corrientes as reuniões estão fortissimas. Nesta fronteira tenho feito reunir os argentinos, e daquelles que quizerem ir servir ao seu paiz eu tenho feito entrega aos officiaes argentinos, e inuitos querem ficar ao serviço do imperio, e já tenho muitos reunidos ao commandante das forças do outro lado. Tambem officiei pedindo-lhe que reunisse os brasileiros, e que aquelles que quizessem vir m'os remetteste, e os outros que quizessem servir lá, o podião fazer.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando da 4.ª brigada acampada no passo de Butuhy, 24 de Abril de 1865.— Ilm. e Ex. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 4.ª divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto*.

### VIII.

*Copia.*— Quartel general do commando interino das armas em Rio Pardo, 9 de Maio de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa cópia do officio que o commando da 4.ª divisão ligeira dirigio em data de 23 de Abril ultimo ao commando da 4.ª brigada da mesma divisão, sob n.º 38, a qual cópia foi aqui recebida com o officio do mesmo commando na referida data 25 e n.º 54, para o devido conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto*.

*Copia.*—Commando da 4.ª divisão ligeira.— Quartel general em Santa Anna do Livramento, 24 de Abril de 1865.

Ilm. Sr.—Fico inteirado da participação que V. S. me dirigio por seu officio n.º 45 de 17 do corrente, que já levei ao conhecimento do Exm. Sr. conselheiro general commandante das armas. Segundo prevenio-me o commandante da guarnição da Uruguayana por officio de 18 do corrente, já deve ter V. S. conhecimento de que a republica do Paraguay declarou guerra á confederação argentina, principiando por tomar no dia 13 do corrente dous vapores de guerra desta republica surtos no porto de Corrientes, sem resistencia. Em presença deste facto a alliança do imperio com a confederação argentina não póde ser duvidosa. Todavia cumpre regular o nosso procedimento, segundo a marcha dos acontecimentos emquanto não recebemos instrucções que nos rejão. Isto posto, comprehenderá V. S. até que ponto deve pôr-se de accordo com as autoridades de Corrientes, contra o inimigo commum. No dia 27 do corrente marchará daqui a 2.ª brigada em direcção ás pontas de Ibirocay, e expeço ordem nesta data para marcharem igualmente o 17.º corpo provisório para as immedições de Imbajá, e o 18.º para as pontas de Caiguaté. Ao commandante da guarnição da Uruguayana expeço ordem para prevenir canoas, botes ou lanchões para a passagem com rapidez de nossas forças nos passos do Silvestre ou de Sant' Maria, no Ibicuhy. Pelo que deixo exposto conhecerá V. S. que aquellas forças ficão em posição de acudir com presteza a essa ou á fronteira da Uruguayana, segundo os movimentos do inimigo. Mui breve marcharão para aquelle mesmo destino as duas baterias de artilharia a cavallo, a 3.ª brigada, e a 3.ª e 4.ª companhia do 4.º batalhão provisório de infantaria destacadas nesta villa e na cidade de Alegrete. Espero que V. S., mantendo-se em perfeita mobilidade com a brigada de seu commando, tome todas as providencias de defender esta fronteira de um assalto inesperado, certo de que o aviso de V. S. corresponderá ao devido reforço.

Deus guarde a V. S.—*David Canabarro*, brigadeiro.— Ilm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 4.ª brigada.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *Eugenio Luiz Franco*, ajudante de ordens do commando das armas.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

### IX.

*Copia.*— Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade da Cachoeira, 30 de Maio de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Em harmonia com as disposições expressas no officio confidencial que V. Ex. se dignou dirigir-me em 13 do corrente, a 4.ª divisão ligeira deveria ter marchado para a fronteira de Missões no dia 21, conforme participou-me o respectivo commandante em officio dessa data e n.º 428. Deixou ao commandante da guarnição de Santa Anna do Livramento as instrucções constantes do officio que lhe dirigio, e incluo por copia.

Para poder dar a organização á força estacionada nesta provincia, determinada no aviso do ministerio da guerra de 2, preciso saber se a 2.ª divisão ligeira continúa em observação nas fronteiras de Chuy, Bagé e Jaguarão, ou se já cessarão os motivos pelos quaes ordenára V. Ex. que alli permanecesse, e a não ser mais necessaria a presença da referida 2.ª divisão por aquellas fronteiras, poderá marchar para o Uruguay, deixando uma brigada de observação entre Jaguarão e Bagé, e então mandarei reforçar a mesma divisão com os corpos 4.º e 5.º de voluntarios da patria, não em brigada, porque o coronel João Manoel Menna Barreto não póde ficar subordinado a nenhum dos commandantes

das ditas divisões, enquanto achar-se no commando daquelle corpo. Rogo, pois, a V. Ex. para que se sirva de dizer-me se com effeito deve permanecer ao sul a citada 2.ª divisão. Me parecia conveniente que V. Ex. se dignasse de providenciar de sorte que nas estações de fazenda de Alegrete sempre houvesse numerario para acudir aos pagamentos da força que tem de operar pelo Uruguay.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcelino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

*Cópia.*—Commando da 1.ª divisão ligeira.—Quartel-general em S. Gregorio, 21 de Maio de 1865.

Ilm. Sr.—Hoje parto com destino a Missões, e talvez além do Uruguay, segundo o desenvolvimento dos acontecimentos que por aquella parte se preparão. Sabe V. S. que a paz do estado oriental do Uruguay e sua alliança com o imperio do Brasil contra o Paraguay é uma realidade. Consequentemente cumpre manter com as autoridades daquelle estado a mais perfeita e cordial intelligencia. Como porém póde succeder que algum aventureiro, com a ausencia das nossas forças, levante-se na campanha oriental com a illusão de mudar a actual ordem de cousas, eu o autorizo nesse caso a chamar a guarda nacional da reserva deste municipio ao serviço das armas, cujo commandante recebe nesta data as ordens correspondentes; e a lançar mão do armamento que ahi houver em deposito, a fim de defender essa villa de algum assalto, bem como a linha da fronteira confiada a seu cuidado, fazendo incontinente as necessarias participações a quem corresponder.

Deus guarde a V. S.—*David Canabarro*, brigadeiro.—Ilm. Sr. tenente-coronel João Luiz da Costa Lerina, commandante da guarnição do Livramento.

Conforme.—O major, *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante-general.

Conforme.—O official-maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## X.

*Cópia.*—Quartel-general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade da Cachoeira, 31 de Maio de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Ao transmittir a V. Ex. para seu conhecimento, e em additamento ao meu officio de hontem e n.º 175, a inclusa copia do que acabo de receber do commando da 1.ª divisão ligeira com data de 23 e n.º 132, cabe-me dizer a V. Ex. que estou convicto que elle tomará outras providencias para reforçar a fronteira de Quarahy, como diz no final de seu officio, por parecer-me pouca a força que alli se acha, para poder obstar qualquer invasão do estado oriental do Uruguay, o que será bem possivel de realizar-se, caso tenha de retirar-se da dita republica o general Flores.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcelino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Commando da 1.ª divisão ligeira.—Quartel em S. Gregorio, 23 de Maio de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Cumpr-me participar a V. Ex. que deliberei deixar em Santa Anna do Livramento o 3.º corpo provisório, fazendo destacar as praças necessarias do passo do Ricardinho até Itaquiatiá, e 50 praças em Ale-

grete; e que expedi ordem para marcharem para Uruguayana a 3.ª companhia do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes, deixando em Santa Anna do Livramento o capitão Israel Rodrigues do Amaral com 15 a 20 praças escollidas de entre as que por suas circumstancias pessoas menos pudessem prestar-se ao serviço de campanha, e a 4.ª companhia, deixando em Alegrete o tenente Francisco Xavier Caldeira com 20 praças em iguaes circumstancias. Dei instrucções ao commandante do citado 3.º corpo provisório, para o caso de algum movimento revolucionario no Estado Oriental, e de ser a nossa fronteira atacada, de que já dei conhecimento a V. Ex. Outras providencias tomarei no mesmo sentido, antes de retirar-me, e de que darei igualmente conta a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.—O capitão, *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

## XI.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas, em marcha junto ao passo de Saycan, 16 de Junho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu ultimo officio, cumpr-me declarar a V. Ex. que hontem á noite aqui chegou, vindo de S. Borja, José Guedes Luiz, e declara que os paraguayos effectuarão a passagem do Uruguay no dia 10 do corrente e que depois de rechassar a 1.ª brigada da 1.ª divisão e o 1.º corpo de voluntarios da patria, apoderarão-se daquelle villa retirando-se as nossas forças para o Botuhy; á vista deste desgraçado successo nesta data expeço ordem ao barão de Jacuhy, que, deixando guarnecidas as fronteiras de Jaguarão e Bagé, marche para fazer junção com a dita 1.ª brigada para onde tambem sigo.

Por esta occasião igualmente participo a V. Ex., que mando occupar a cidade de Alegrete pelo 5.º corpo de voluntarios da patria, e o corpo n.º 23 da Guarda Nacional reunir-se á mesma brigada, e que os contingentes de linha, que ainda estiverem em Bagé, marchem para S. Gabriel: não obstante o que acabo de communicar a V. Ex., se não approvar o movimento do barão de Jacuhy, dignar-se-ha dar-lhes as ordens que julgar convenientes.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcelino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas, junto a Saycan, 16 de Junho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu ultimo officio, communico a V. Ex. que hontem á noite chegou aqui José Guedes Luiz, vindo de S. Borja, asseverando que os paraguayos estavam já naquella villa, depois de haver sido rechassados a 1.ª brigada da 1.ª divisão, e o 1.º batalhão de voluntarios da patria, retirando-se esta força para o Botuhy; em consequencia, pois, haja V. Ex. de marchar com a divisão de seu commando, com toda a brevidade, para as immediações do mesmo Botuhy, deixando a precisa guarnição nas fronteiras de Jaguarão e Bagé, e ordenando que o contingente de linha, existente nesta ultima fronteira, siga para S. Gabriel; destas disposições dou o devido conhecimento ao governo da provincia.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. brigadeiro barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general.

Conforme.—*Antonio José do Amaral*.

## XII.

*Cópia.*— Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Alegrete, 24 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Acabo de receber com officio do commando da 1.ª divisão ligeira, sob a data de hontem e n.º 400, a cópia inclusa do que em 19 do corrente lhe dirigira o commando em chefe do exercito contra o Paraguay, por onde conhecerá V. Ex. que não posso contar mais com o reforço daquelle exercito, para bater a força inimiga que se acha já em marcha sobre Itaquy, e em consequencia de não poder chegar a tempo a força sob o mando do general Flores, nesta data, expeço ordem ao commando da dita divisão para obstar a passagem do inimigo no rio Ibicuhy, para o que mando incorporar-se-lhe a 1.ª brigada da 2.ª divisão, e determino a força que se acha em marcha composta dos corpos 5.º de voluntarios da patria, e 23.º de cavallaria de guardas nacionaes, que precipitem suas marchas, para irem reforçar a que tem de allí operar, deixando do mesmo ordenar ao corpo de voluntarios n.º 1, por ter aqui chegado hoje muito estropiado. Como a 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira acha-se della separada, na ordem que expedi, determinei que a passagem do rio serviria de signal para ella ataca-la pela retaguarda, e toda a divisão pela frente, e assim penso que poderemos ter alguma vantagem, não obstante a desigualdade de numero: e caso não se realize com exito esta operação, então mandarei que as forças sitiem o inimigo, até que se reuna a 2.ª divisão ligeira, para então tomar outras providencias.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.— *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.— O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XIII.

*Cópia.*— Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Alegrete, 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Transmitto a V. Ex. em additamento ao meu officio n.º 233 de 22 do corrente, a inclusa cópia do que no dia seguinte me dirigira o coronel João Manoel Mena Barreto, cobrindo a relação das praças do 1.º corpo de voluntarios da patria, que fallecerão e forão feridos no combate havido com a força paraguaya em 10 do corrente, por onde verá que forão mortos 8 e feridos 25.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.— *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.— O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

*Cópia.*— Quartel na cidade de Alegrete, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a lista inclusa com os nomes dos mortos e feridos no combate de S. Borja no dia 10 do corrente: lamento que se perdessem oito brasileiros, e que estejam jazendo no leito da dôr tantos compatriotas nossos: lamento por ter consciencia de que a incuria, o desleixo de homens incapazes de commandos superiores, fossem a causa de tão triste successo. Dou entretanto graças á Divina Providencia de não ter hoje V. Ex. o desgosto de saber de muito maior numero de victimas, e mais do que tudo isso não sentir a perda da honra de centenaes de

familias honestas que o 1.º corpo de voluntarios da patria salvou com a carga arrojada que fez de bayonetas em punho sobre o inimigo.

Permitta V. Ex. que aproveite esta occasião para recomendar o musico Manoel Vieira Passos, que por um lapso de penna foi esquecido na parte official, que tive a honra de dirigir a V. Ex. no dia 13 do corrente. Recomendando esta praça por se haver portado com valor e sangue frio no dia do combate.— *João Manoel Mena Barreto*, coronel commandante.

Conforme.— O capitão, *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.— O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

*Cópia.*— Nomes das praças do 1.º batalhão de voluntarios da patria mortos e feridos na villa de S. Borja, no dia 10 de Junho de 1865.

### 1.ª companhia.

Mortos.— 2.º cadete Palmor Nunes da Silva.  
» — Soldado Henrique Simões Marinho.  
Ferido.— Cabo de esquadra Candido Alves Cabral.

### 2.ª companhia.

Morto.— Soldado Bento Lopes da Silva Luna.  
Ferido.— » José Francisco de Souza.

### 3.ª companhia.

Feridos.— Cabo de esquadra João Felix da Silva Braga.  
» — 2.º cadete Bazilio Ernesto da Nobrega.  
» — Soldado João Pedro de Souza.  
» — » Policarpo Luiz Peixoto.  
» — » Geraldo dos Santos Ferreira Barcellos.  
» — » Querino Soares de Menezes.

### 4.ª companhia.

Morto.— Soldado Gil Bonifacio da Costa.  
Feridos.— » Luiz Mendes Ribeiro.  
» — » Francisco Custodio da Costa.  
» — » Domingos José Fernandes.  
» — » Basilio Gomes da Silva.

### 5.ª companhia.

Mortos.— 1.º sargento José Epifanio dos Santos Mello.  
» — Soldado Firmino Julio de Moraes Camisão Junior.  
» — » Manoel de Jesus Pereira.  
Feridos.— 2.º cadete Braulio da Costa Corrêa.  
» — Particular Augusto Pereira Liberato.  
» — Soldado Daniel da Silva Borges.  
» — » José Maria Pires Ferreira.  
» — » Antonio Joaquim de Souza.  
» — » José Antonio de Souza Santos.  
» — » João Candido de Mello Botelho.  
» — » Mariano Antonio da Cunha.

### 6.ª companhia.

Feridos.— 1.º sargento Antonio Rodrigues da Silva Venerando.  
» — Soldado João dos Santos Andrade.  
» — » Antonio Feliciano da Silva.

### 7.ª companhia.

Ferido.— Soldado Joaquim Gomes de Azevedo.

### 8.ª companhia.

Morto.— Particular 1.º sargento Fortunato Xavier dos Santos Junior.

Ferido.— Anspeçada Custodio Antonio de Souza.

*João Manoel Mena Barreto*, coronel.

Conforme.— O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.— O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

## XIV.

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Alegrete, 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Para que V. Ex. se sirva levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra os nomes dos officiaes e praças que se distinguirão no combate que teve lugar em S. Borja no dia 10 do corrente contra forças paraguayas, transmitto a V. Ex. o incluso exemplar da ordem do dia deste commando n.º 23 em que os publico.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, conselheiro ajudante general interino. — *João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

### Commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul. — Quartel general em Alegrete, 24 de Junho de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 23.

Dando conhecimento á força aqui em guarnição de que ao 1.º corpo de voluntarios da patria coube a gloria de, auxiliado por um pequeno reforço de 130 bravos da guarda nacional do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, sahir ao encontro da força paraguaya que invadio esta provincia por S. Borja, no dia 10 do corrente; e ainda mais de, não obstante a desigualdade de numero, por compor-se essa força de oito a dez mil homens das tres armas, tentar acção, como unico meio de salvar das garras desses barbaros a honra das familias alli residentes, que desvairadas percorrião a estrada pedindo soccorro; não posso deixar de fazer menção honrosa do Sr. coronel João Manoel Mena Barreto, que dirigio a acção, e mais uma prova deu nessa occasião da bravura e valor, por que já é conhecido entre seus companheiros d'armas e dos mais officiaes que elle especificou na parte que deu-me: e são os Srs. tenente coronel da guarda nacional José Ferreira Guimarães, major da mesma José Fernandes de Souza Doca, e capitão Francisco José Cardoso Tico, pelos serviços prestados não só antes como durante e depois do combate; tenente José Joaquim Mena Barreto, pelo auxilio que prestou na retirada da força: capitães Raymundo José de Souza, do 1.º batalhão de infantaria, pela maneira por que durante todo tempo da acção animou o corpo com seu exemplo e voz, Luiz Ribeiro de Souza Rezende, alferes ajudante João Clemente Vieira Souto, Antonio da Costa Guimarães, e secretario Antonio Paulo Pinto da Fontoura, pelo bem que se portarão, tendo o ultimo pedido como especial favor para tomar parte na acção, e assim compartilhar a sorte de seus companheiros: alferes Nuno de Mello Vianna e Agostinho Ribeiro da Fontoura, sargento brigada Manoel José de Castro e particular 2.º sargento Joaquim Pinto d'Assumpção, por acharem-se sempre na frente ao lado do Sr. coronel: é tambem digno de todo o louvor o Sr. alferes port'estandarte Paulino Gomes Jardim, por ter provado ser official distincto e de coragem não vulgar; musico Manoel Vieira Passos, pelo valor e sangue frio com que se portou: cabendo o mais nobre feito ao forriell Luiz Antonio de Vargas, que atravessou com o sabresbaioneta a um official paraguayo no momento em que se dirigia para apossar-se da bandeira do corpo, por cujo heroismo foi immediatamente elevado ao posto de 1.º sargento por distincção; torna-se finalmente digno de toda a consideração o Sr. 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães, por ter assistido bravamente a todo o combate, até que se tornárão necessarios os seus serviços profissionais, que, para poder prestar, arvorou um hospital de sangue no centro da villa. — Temos comtudo de lamentar a perda de oito desses bravos, que tudo abandonarão para acudir ao reclamo da patria offendida em sua dignidade, e de vinte do 22.º corpo provisório e 3.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes; sendo a perda do inimigo calculada em mais de cem. — *João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

## XV.

*Cópia.* — Quartel general do commando interino das armas em Alegrete, 1.º de Julio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Depositando nas mãos de V. Ex. em additamento ao meu officio de 28 e n.º 257, a inclusa cópia do do commandante da 4.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, que recebi com o do da mesma divisão de 29, tudo do proximo passado, sob n.º 231, congratulo-me ainda com V. Ex. pelos detalhes mais circumstanciados, que presta o commandante da referida brigada com respeito ao triumpho alcançado por nossas forças, que se achão em Missões, sobre a vanguarda do exercito inimigo no dia 26 do referido mez; cabendo-me accrescentar que pelo da mesma divisão foi immediatamente mandada uma ambulancia para soccorrer os feridos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

*Nota.* — A copia a que se refere este officio acha-se entre a correspondencia da presidencia.

## XVI.

*Cópia.* — Quartel general do commando interino das armas, em marcha, junto á estancia de Santa Rosa, 5 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pela inclusa cópia do officio do commando da guarnição da Uruguayana, que foi-me presente com o do da 1.ª divisão ligeira de hontem, n.º 250, dou sciencia a V. Ex. do regresso, no dia 30 de Junho findo, do vapor *Uruguay*, que foi mandado em observação ao inimigo, e das noticias de que foi portador.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general.

*Cópia.* — Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 1.º de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que hontem ás oito horas da noite fundeu neste porto o vapor *Uruguay*, que havia mandado em observação rio acima.

Em seu regresso recebeu seis familias, que emigrarão para escaparem da força inimiga. O vapor chegou até as proximidades do povo da Cruz, onde estava o coronel Paiva, acampado á meia legua mais ou menos, fóra da costa do rio.

O commandante interino do vapor, Augusto Cadarmartiny, fez desembarcar o escrivão commissario, e por elle remetteu um officio meu a aquelle coronel, que não pode contestar por que hia montar a cavallo com a sua divisão, para se livrar da força inimiga, que em numero de 2600 homens, mais ou menos, havia passado o Aguapehy com 18 carretas, e já estava no povo da Cruz; conservando no Aguapehy 22 canoas e algumas barcas. O inimigo, ao passar o Aguapehy, surprehendeu uma guarda de tres homens da divisão do coronel Paiva, e os aprisionou, depois os soltou com seus armamentos, dizendo-lhes que não vinhão fazer a guerra aos correntinos, porém sim aos brasileiros e aos portenhos.

A marcha do inimigo é lenta e demorada, porque vem muito falta de cavallos e a força não deixa de ser pesada, mas consta que se dirige á Restauração, aonde contão fazer junção com as forças que descem pela margem esquerda do Uruguay e com o exercito, que desceu pelo Paraná. É provavel que apezar da lentidão com que marcha, dentro de poucos dias chegue essa força á Restauração.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Joaquim Antonio Xavier do Valle*, major commandante.

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel-mestre general.

Conforme.—O alferes, *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

## XVII.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas, em Inhanduhy, 6 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Inclusa deposito nas mãos de V. Ex. a cópia do officio de 2 do corrente, e n.º 79, do commando da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, que me foi presente com o do da mesma divisão, datado de hontem, sob n.º 259, em que aquelle noticia o lugar em que se acha o inimigo, bem como de a elle terem sido tomados 118 bois mansos: dignando-se V. Ex. de providenciar ácerca das reclamações que nelle tambem faz o referido commando.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Ex. que desde o dia 29 do mez ultimo me acho neste ponto, estancia nova do alferes Amancio Machado Palmeiro, onde tenho aguentado um temporal de chuva e frio a tal ponto de morrerem cavallos, aliás gordos, e a maior parte da força de meu commando está completamente desfardada e nua, tanto que me vi obrigado a dividir as praças pelas differentes casas destas circumvisinhanças, a fim de poderem resistir á intemperie, do contrario morrerião tambem de frio; assim é que peço a V. Ex. alguma providencia, a fim de socorrer esta força, ao menos com mil ponches, que é o artigo de maior necessidade; esta brigada não recebeu ainda abarracamento, além de umas cem barracas, que forão distribuidas ao 3.<sup>o</sup> batalhão de guardas nacionaes, mas que ficarão em poder dos paraguayos, quando se deu a invasão de S. Borja.

Tive tambem de comprar cavallhada para remontar a brigada que commando, porque a reunada, que havia, ficou toda inutilizada com a estação e continuas marchas que tenho tido.

A 4.<sup>a</sup> brigada, que aqui se acha, tambem tive que fornecer cavallhada, porque estava completamente a pé; assim é que peço a V. Ex. se digne obter do governo ordem para ser paga essa cavallhada.

O inimigo acha-se até hoje pelas immediações da estancia denominada do Padre, a seis leguas de Itaqui; eu tenho o major José Fernandes de Souza Doca, com cento e cincoenta homens, em observação ao mesmo, e hoje faço seguir mais força para o mesmo fim, e, logo que o tempo dê lugar, marcharei para mais perto do inimigo, mesmo porque por estas paragens não ha pastos para a cavallhada.

Neste momento me chegarão cento e dezoito bois mansos tomados aos paraguayos pela descoberta que tenho na frente, cujos bois faço seguir para S. Francisco a invernar alli, á disposição de V. Ex.; estes bois são quasi todos do outro lado do Uruguay: do que fôr occorrendo darei parte a V. Ex., a quem Deus guarde.

Commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões.—Campo volante na Estancia Nova, 2 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel mestre general.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

## XVIII.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em Inhanduhy, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Ex., para que se digne de levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra, o incluso exemplar da ordem do dia deste commando, n.º 27 de 5 do corrente, pela qual oriento a força aqui em guarnição da derrota da vanguarda da columna paraguaya nos campos de Missões, no dia 26 de Junho findo.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, ajudante general interino.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

Commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul.—Quartel general em Inhanduhy, 5 de Julho de 1865.—Ordem do dia n.º 27.—O dia 26 de Junho findo veio assignalar mais um feito memoravel para a nossa historia militar; nesse dia, nos campos de Missões, foi completamente derrotada pelas 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> brigadas da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira a vanguarda da columna paraguaya, que invadio esta provincia, e teve de abandonar o campo, deixando toda a cavallhada e porção de armamento, depois de soffrer incalculaveis prejuizos.

Principião elles a receber o castigo de sua temeridade, e, se não fosse termos de lamentar a perda de vinte nove companheiros, inclusive dous officiaes, e oitenta e seis feridos, mais completa seria a victoria.

Congratulo-me com os bravos que tomárão parte nesse combate, e deixo de especificar os nomes dos que mais se distinguirão, por não terem feito delles menção as partes que recebi, o que faz-me crer que todos portarão-se como bravos e valentes soldados, aos quaes orgulho-me de commandar.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

## XIX.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Inhanduhy, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Deposito nas mãos de V. Ex., para seu conhecimento, as inclusas cópias do officio de 3 do corrente, n.º 82, do commando da guarnição da villa da Uruguayana, e dos papeis de que elle trata, que tudo me foi presente com o de hoje sob n.º 268 do da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, os quaes versão sobre os movimentos dos exercitos alliados.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.*—Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 3 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo recebido hontem do juiz de paz do passo de los Libres José Luiz Madariaga, a inclusa carta que em proprio original transmitto a V. Ex., e que lhe rogo se sirva devolver-me, dei providencias para que o vapor *Uruguay* se conservasse prompto a seguir para o Mirinhan, levando a reboque os botes que aquelle juiz de paz tem de fazer descer, para facilitar a passagem das forças do general Urquiza, e resolvi prestar tambem o dito vapor para coadjuvar essa passagem. Mas, occorreu que hontem mesmô recebesse eu o officio junto por cópia do Exm. Sr. general em chefe do exercito brasileiro, no qual me ordena a descida do vapor até onde puder, a

fim de receber ordens do Exm. Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré: e em vista destas ordens tive de apressar a sahida do vapor e do lanchão *S. João*, cujo arrendamento por conta do estado acabo de contractar, e, tendo avisado disso o mencionado juiz de paz do passo de los Libres, ordenei ao commandante interino do vapor que tocasse no porto fronteiro, a fim de tomar alli, e rebocar até o Mirinhan os botes que tem de descer.

Pelo mesmo commandante interino do vapor officio aos Srs. generaes Ozorio e Tamandaré, communicando o cumprimento que dei á ordem recebida do primeiro.

Se o general Urquiza achar-se já no Mirinhan, e fôr de urgente necessidade que o vapor se empregue na passagem das forças desse general, deverá o commandante dirigir ao Sr. visconde de Tamandaré um proprio, communicando-lhe que o vapor e o lanchão se dirigirão do Mirinham, logo que tenham effectuado aquella passagem, ao ponto que S. Ex. se dignar marcar-lhes, a fim de receberem suas ordens.

Junto envio a V. Ex. a carta do general Mitre, a que se refere o juiz de paz do passo de los Libres na sua carta acima mencionada.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, comandante da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira. — *Joaquim Antonio Xavier do Valle*, major commandante.

Conforme. — O tenente-coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante-general.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.* — Illm. Sñr. commandante de la villa de Uruguayana. — Paço de los Libres, Julio 2 de 1865.

Apreciado Sñr. commandante. — Tengo el gusto de contestar a la estimada de V. S. con la que juntamente acompaña copia de la carta del coronel Fernandes de que nos hemos impuesto, con satisfacion. Tengo el gusto de enviar a V. S. una carta original que ayer recibí del general Mitre para que V. S. mande sacar copia, y la mande al general Canabarro, devolviendo-me la original. El general Urquiza viene em marcha com su exercito compuesto de 8.500 hombres con infanteria y alguna artilleria; y es probable que em estos dos dias ó tres o mais tardar esté en el passo del Mirinaque, para lo que precisaria, y seria de mucha importancia, el vapor para el passage de las fuerzas, y para remolcar mismo todos los botes que estan en este punto hasta el Mirinaque. Yo avisarei a V. S. com tiempo cuando llegue el general al Mirinaque, pues hoy espero recibir communicaciones de el: la fuerza paraguaya por esta parte no se han movido despues que pasaron el Aguapey y se cree esté hoy en el Pueblo de la Cruz.

Soy de V. S., affectuozo amigo e servidor. — *José Luiz Madariaga*.

Conforme. — O tenente-coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante-general.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.* — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações contra a republica do Paraguay, no Salto, 26 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Esperamos por momentos o Sr. Tamandaré, que vem na intenção de passar para cima do Salto elementos de marinha, portanto, convém que V. S. mande baixar ao Uruguay, até onde possa o vapor que ahi está para receber ordens do mesmo senhor, trazendo este vapor o que tiver de sua dependencia para o melhor transito.

C 3

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante da Iguarnição da Uruguayana. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Conforme. — *Bento Pereira da Silva Lima*, alferes encarregado do de[ ]lhe.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.* — Quartel general. — Concordia, Junio 27 de 1865.

Sñr. D. José Luiz Madriaga. — Estimado compatriota. — Por su apreciable carta de 22 del corriente quedo impuesto de las noticias que V. me transmite a cerca de los movimientos de las fuerzas paraguayas invasoras por esse lado; como asi mismo de la atitudo em que se allaban las fuerzas brasileras á ordens del general Canabarro, fuertes ya para contener la invasion.

Le agradezco mucho esta noticia y espero que me tenga al corriente de lo que por ahi ocurra en los pocos dias que aun pemanecere aqui, pues muy pronto, al frente de mas de veinte mil hombres, incluso el exercito brasileiro que manda el general Ozorio, e que de hoy á mañana concluirá su passage á este lado del Uruguay, voi a trasladar-me al teatro de la guerra, donde organisare definitivamente el exercito de operaciones, fuerte de mas cuarenta mil hombres, con lo que basta por ahora para castigar al osado invasor paraguayo.

Remetto a V. cien fusiles con sus correages para que les dê el destino conveniente en defensa de ese pueblo, y geralmente treinta tiros por fusil. El general Madariaga hermano de V. se alla ya en este cuartel general pues viene commigo en esta campaña: le he dado conocimiento de la citada carta de V. Sin maspor ahora, me repito como siempre, de V. su atento amigo. — *Bartolome Mitre*.

Conforme. — *Bento Pereira da Silva Lima*, alferes encarregado do detalhe.

Conforme. — O tenente-coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do ajudante-general.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

## XX.

*Cópia.* — Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Inhanduhy, 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Transmittindo a V. Ex. o incluso officio, por cópia, do commando da 4.<sup>a</sup> brigada da 4.<sup>a</sup> divisão ligeira, datado de 6 do corrente, sob n.º 81, que recibí com o de hontem do da mesma divisão, n.º 272, dou conhecimento a V. Ex. dos movimentos do inimigo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme. — *A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia.* — Illm. e Exm. Sr. — Levò ao conhecimento de V. Ex. que a força inimiga passou esta noite entre a estancia do Manoel Belmonte e do velho Godinho, distante da villa de Itaqui como duas leguas, e hoje provavelmente deverão ficar nesta villa: já tem ido ao Itaqui partidas paraguayas, porém dos 5.000 que vinhão por Corrientes, os quaes já hoje se achão no Povo da Cruz, donde desalojarão a força correntina ao mando do coronel Paiva. Eu tambem tenho mandado partidas ao Itaqui, as quaes tem entrado e sahido sem novidade alguma, porque o inimigo entrou alli no dia 2, e logo se retirou, voltando depois no dia 3, e tambem se retirando em seguida, tendo,

porém, saqueado varias casas e arrombando outras que achavão fechadas.

E' o que por enquanto tenho a levar ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.<sup>a</sup> brigada. Campo volante no Braz Pinto, 6 de Julho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O tenente-coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante-general.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

## XXI.

*Cópia*.—Quartel general do commando interino das armas em Ibirocay, 16 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Envio a V. Ex., para seu conhecimento, as inclusas cópias dos officios n.ºs 86 de 14 do corrente do commando da 1.<sup>a</sup> brigada da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira da mesma divisão, que me transmittio com outro sob n.º 312, e igualmente do que aquelle commando de brigada me dirigio hontem; ambos noticiando a direcção tomada pelas forças inimigas, e a junção feita pelas que estavam além do Uruguay, do que resulta grande superioridade em numero á mesma divisão, que já se acha em marcha para o passo de Santa Maria, no Ibicuby.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia*.—Ilm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex. que a força inimiga ainda se conserva em Itaquí; hoje vierão suas avançadas mais adiante que do costume, e tanto hoje como hontem tenho-lhes posto guerrilhas, e tem havido fortes tiroteios; porém as guerrilhas que o inimigo apresenta é sempre de infantaria montada, regulando dous e tres batalhões.

Ainda continuão a passar os animaes que arrebanhãrão, para o outro lado do Uruguay, bem como varios outros objectos que não se póde distinguir de longe o que seja. Neste momento que são tres da tarde, e que este já se achava até aqui escripto, veio-me parte que o inimigo marchou de Itaquí com direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuby, e creio que vão de marcha batida para esse ponto, porquanto levão como 35 carretas, e artilharia; pelo que supponho que de facto desoccupou o Itaquí.

Eu tenho forças bem juntas do inimigo, que marchão no seu flanco esquerdo para melhor observar-lhes a marcha; no Itaquí incendiãrão varias casas, segundo se presume pelo fumo que levantava naquella povoação; eu tambem pretendo marchar perto do inimigo, e do que fór occorrendo darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guarde.—Commando da 1.<sup>a</sup> brigada, campo volante nas pontas de Cambahy, 14 de Julho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O tenente-coronel *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

*Cópia*.—Ilm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex. que o exercito inimigo hontem desoccupou a villa de Itaquy e marchou com direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuby e forão passar distante de Itaquy cinco quartos de legua, junto a um banhado grande na divisa dos campos do tenente coronel Luz, e é provavel que hoje transponhão este banhado e vão ficar pela estancia de Manoel de Almeida Barboza, distante, d'onde passarão esta noite, como legua e meia, e amanhã é que poderão ficar pelo passo de Santa Maria, que dalli dista só duas leguas, e só depois de amanhã é que poderão dar principio a passagem.

Pela força que tenho na frente, ao mando do major Belisario Fernandes, foi aprisionado um correntino da força inimiga por uma partida que aquelle official mandou entrar em Itaquy, e este correntino, que parece ser cabo pela divisa que traz no braço, diz que o exercito inimigo é composto de 9 a 10.000 homens, sendo 7.000 de infantaria, 2.000 de cavallaria, e oito peças de artilharia, e é commandada pelo general Estigarribia: que do outro lado do Uruguay descião como de 2.000 a 3.000 homens, e que destes passarão ante-hontem e hontem para este lado como 2.000 homens de cavallaria, porém a pé, em cujo numero veio o referido correntino, ficando do outro lado ainda como 1.000 homens, e que todo o tempo que se demorãrão em Itaquy levãrão a passar gado e animaes em grande numero. Este mesmo correntino, diz que, no ataque que tivemos no dia 26 do mez ultimo, tiverão os paraguayos um prejuizo de 300 homens, e que das guerrilhas que lhes puz ante-hontem e hontem morrerão tres paraguayos; e diz mais que o exercito marcha para a Uruguayana e vão com o fim de reunirem-se com o outro exercito, que vem por Corrientes, no Salto. Eu conservo força no flanco do inimigo e tambem vou marchando com direcção a Santa Maria, a fim de atacar a retaguarda conforme o plano do Sr. general commandante da divisão.

Deus guarde a V. Ex.—Commando da 1.<sup>a</sup> brigada, campo em marcha, na estancia da Lagôa, 15 de Julho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, dignissimo commandante das armas desta provincia.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa cópia da carta que me foi dirigida em 26 do proximo passado pelo presidente da republica argentina, em resposta á uma outra minha, para que V. Ex. tenha della conhecimento. Por esta occasião participo a V. Ex. que o inimigo acha-se na margem direita do Toro passo em numero de 6.000 a 8.000 homens, tendo 1.000 a 2.000 do outro lado do Uruguay; e a nossa esquadilha tem-se occupado em cortar as communicções entre essas duas forças.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Imbahá, 2 de Agosto de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario do Estado dos Negocios da Guerra.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

## XXII.

*Cópia*.—Quartel general.—Concordia, Julio 26 de 1865.

Ilm. y Exm. Sr. general D. Juan Frederico Caldwell.—Mi distinguido general.—He tinido la satisfacion de recibir su apreciable carta, fecha 8 del Corriente. Agradezco a V. Ex. los comptos tan obligantes con que me favorece la primeira vez que me hace el honor de dirigir-me sus estimables comunicaciones. Ellos bastarion para revellar en V. Ex. el complido caballero, si desde mucho tiempo atras no me fuera conocido su nonbre, sus servicios, y las escelentes calidades que tanto lo recomiendan.

Será para mi una verdadera satisfacion que en la relacion oficial que el servicio militar va estable-

lecer entre nosotros, encuentre tambien en V. Ex. un amigo, como me propongo a mi vez cierto de V. Ex. En vista de lo que V. Ex. me dice con relacion al acuerdo en que las exigencias de las operaciones de la guerra sobre el enemigo comun puede requerir, y a que V. Ex. está dispuesto, me será agradable transmitirle en oportunidad las prevenciones a que hubiere lugar. Por ahora me limitare a trazar a V. Ex. a grandes rasgos, mi situacion, las fuerzas con que cuento, e mi pensamiento actual, para que en vista de todo, pueda estar V. Ex. al corriente del verdadero estado de las cosas, al aproximarse el momento de inprender serias operaciones sobre el enemigo.

Existen en el acampamento de la Concordia, entre los dos Ayuys diez y ocho mil hombres, pertenecientes al ejercito aliado brasilero-argentino, com mas de cuarenta piezas de artilleria, y este ejercito será remontado con mas de tres mil hombres, que espero tanto de Buenos-Aires como de algunas otras provincias argentinas.

Esto es por lo pronto y sin prejuicio de otros refuerzos que espero mas adelante; pero con los que no quiero contar porque la distancia que tienen que recorrer para aqui, les hará llegar talvez fuera de oportunidad. En la tarde de 18 desprendi de este campamento un cuerpo de ejercito que fórma la vanguardia a las ordenes del brigadier general D. Venancio Flores, en numero como de cuatro mil hombres de las tres armas con ocho piezas de artilleria, a que se reuniran seiscientos mas orientales, que llegaran aqui el 24, a las ordenes del general D. Nicasio Borges; cuerpo de ejercito en que flamean los pabellones de las tres naciones aliadas. El general Flores marchó en direccion á las fuerzas paraguayas que invaden por ambas marjenes del Uruguay. Recojerá á su paso la division Payba, fuerte de mas de mil hombres; con otros refuerzos reunirá tambien el general D. Juan Madariaga, que por ahora es el jefe superior de esos departamentos. En caso necesario y en que asi lo requieran las operaciones que emprenda, el general Flores podrá poner-se de acuerdo con el general Paunero, jefe del 1.º cuerpo del ejercito arjentino, y obrar en combinacion con el.

El general Paunero tiene a sus ordenes como cuatro mil quinientos hombres de infanteria y artilleria con veinte y cuatro piasas; sendo esta fuerza la base del ejercito arjentino, puesto que, todas ellas las forman los batallones de linea que tiene la republica, y que por su pericia, su disciplina y bravura, pueden rivalisar con la mejor infanteria.

El general Paunero esta sobre el rio Corrientes, y es facil y de cierto tiempo su incorporacion á la vanguardia del general Flores; debiendo á la flia hallar-se á la margen izquierda de dicho rio. Al frente del enemigo que invadio por el Paraná está el cuerpo de ejercito correntino, fuerte de cinco a seis mil hombres, e a las ordenes de los generales Caceres e Hornos, en observacion del enemigo, y hostilisandolo en todo lo posible. Ademas, pronto estará reunido de nuevo el cuerpo de ejercito del Entre Rios á las ordenes del general Urquiza, cuya fuerza no bajará por ahora de seis a ocho mil hombres.

Por lo que respeta á las fuerzas brasileras que se hallan en la provincia de Rio Grande, y que en un momento dado pueden obrar en combinacion con el ejercito de este lado del Uruguay, V. Ex. tiene datos mas seguros que los que yo podia transmitirle, y escuso por lo tanto de entrar a ocupar-me de la materia.

V. Ex. conoce ahora el numero de fuerzas con que cuento para abrir la campana, y la posicion respectiva de ellas. Ahora, me es agradable participarle que considerando su numero y su calidad bastantes para abrir la campana, voy á proceder á ello, á la posible brevedad, apenas liaya concluido de reunir los pocos elementos de movilidad que aun me faltan. Por lo pronto me situaré en la frontera que divide esta provincia de la de Corrientes elijiendo para ello probablemente la marjen del Mocoretá.

Esta posicion es la que al presente me conviene, puesto que desde ella podré operar segun los movimientos del enemigo lo requieran, reconcentrando todas las fuerzas y dirijindome ya sobre el Paraná o el Uruguay.

En posesion V. Ex. de todos estos conocimientos, fio á su inteligencia y pericia militar lo que conviene hacer por esa parte de la provincia de Rio Grande, ya para responder á cualquier exigencia de las operaciones de la guerra, ya para tener esas fuerzas en la posicion, que mas convenga, y segun lo reclamen las marchas del enemigo que invade por el Rio Grande. Olvidaba decir a V. Ex. que es muy probable, que el Exm. Sr. brigadier general D. Venancio Flores se ponga en comunicacion con el Sr. brigadier Canabarro, para combinar alguna operacion sobre la coluna paraguaya invasora.

A V. Ex. no se occultará cuan indispensable es a los intereses de los aliados un perfeito acuerdo, sobre el particular, entre ambos generales; y V. Ex. nos rendiria un positivo servicio influyendo sobre el general Canabarro para la consecucion del objeto que se tiene en vista. Esperando que V. Ex. continúe en esta comunicacion que queda abierta entre nosotros, y que se sirva transmitirme todos aquellos conocimientos que cre pueden serme de utilidad para proceder con mas acierto en mis planos, tengo el placer de ofrecerle las seguridades de la especial consideracion y estima personal con que soy. De V. Ex. atento amigo y S. S.—*Bartholomeo Mitre*.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

Illm. e Exm. Sr.—E' sob a pressão da mais acerba dôr, que apresso-me a communicar a V. Ex. o que acaba de passar-se ha pouco na divisão do brigadeiro David Canabarro, á cuja frente me acho, pelas circunstancias afflictivas por que está passando esta provincia.

Esta divisão, como V. Ex. sabe, é composta das tres armas, e forte de mais de sete mil homens; e posto que, á excepção de dous batalhões de infanteria do exercito, seja composta da guarda civica do paiz, todavia, tentei atacar o inimigo, que, segundo observações e probabilidades, não pôde exceder de seis mil combatentes das tres armas, preponderando consideravelmente a de infanteria.

Isto mesmo já V. Ex., como é natural, saberá pelas minhas participações á presidencia da provincia, assim como que tenho visto frustradas as minhas tentativas a respeito, por mais de uma vez; porém, podendo succeder que V. Ex. ignore que tivemos occasião propria em que me propuz a privar esta provincia dos seus barbaros invasores, remetto a V. Ex. a inclusa cópia da carta que dirigi ao Sr. Canabarro, cuja resposta contrariou-me extraordinariamente pela formal recusa que ella mereceu; e ainda mais por dizer o mesmo brigadeiro que estava deseioso de atacar o inimigo.

Ao dar-se todos estes episodios, acompanhados de algumas circunstancias, que por tediosas agora escuso-me de relatar á V. Ex., tinha todavia a grata esperanza de poder em breve annunciar a V. Ex. a completa derrota dos vandalos que profanão o sólo sagrado da nossa patria: hoje, porém, vejo obliterada do meu coração semelhante confiança, calculando V. Ex. o como me acho em completo desapontamento.

O exercito paraguayo com passo ufano, marchava das pontas do Imbahá para a nossa florescente villa Uruguayana; não pude encaral-o: tentando um ultimo esforço, chamei á minha presença os commandantes das divisões e brigadas para concertarmos o plano de atacar tão arrojado commettimento: todos, á excepção do barão de Jacuhy, responderão-me, sem preambulos, que achavão impossivel o podermos derrotar o inimigo, a menos que tivessemos mais quatro mil homens de infanteria! E o mais acerrimo nesta opinião era o proprio brigadeiro David Canabarro!!!

Foi assim, que, de braços crusados, vi impassivel a Uruguayana em poder do inimigo. Ha dous dias passados li a carta de V. Ex., dirigida ao já citado brigadeiro, na qual lhe recommendára que não arriscasse uma batalha sem todas os probabilidades de triumpho. A linguagem desta carta actuou tanto no meu espirito que ainda me acho á frente desta força, em completa expectativa, e que hoje mesmo mandei reforçar a 2.ª divisão ao mando do bravo e habil barão de Jacuhy.

Todas estas considerações que faço a V. Ex., talvez não expliquem o meu pensamento, e por mais esta razão mando á presença de V. Ex., o tenente coronel José Antonio Corrêa da Camara, official sisudo, e de inteira confiança, que, testemunha ocular, poderá bem dar informações a V. Ex. sobre o que vai omitido.

Eu calculo que o receio que tem os chefes desta força em atacar o inimigo, é porque reconhecem nelle muita disciplina: eu mesmo tenho visto manobrar esses vândalos com a regularidade que ensina a arte da guerra.

Tenho dito bastante para que V. Ex. reconheça o estado de moralidade em que se acha esta força, e se não trato da parte material, é porque o nosso estado de cousas não permite agora occupar a attenção de V. Ex., depois de tel-o feito sobre a honra nacional tão empenhada, como se acha presentemente.

Finaliso aqui, dizendo a V. Ex., que o inimigo acaba de passar o Ibicuhy, e mais tres rios, sendo dous a nado, soffrendo apenas as hostilidades de que já terá tido conhecimento.

A cópia do officio, que acompanhou o meu, á V. Ex. dirigido em 24 de Julho findo, mostra com a franqueza e lealdade do meu character o por que tenho deixado de fazer-me obedecer, com energia, como á primeira vista, pareceria mui razoavel.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em frente á Uruguayana, 5 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

*Cópia.* — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro. — Acabo, neste momento (seis horas da tarde) de chegar do campo inimigo, onde descobri a melhor posição possível para V. Ex. atacal-o de frente e flancos. Vi tambem grande parte da força ainda do outro lado do Ibicuhy, e os nossos esquadrões ameaçando-a.

Veja pois V. Ex. o que resolve a respeito, e diga-me o que julga melhor. Creia V. Ex. que tão opportuna occasião não se proporcionará mais para levarmos de vencida aos nossos inimigos, que continuão queimando e devastando tudo.

V. Ex. ha de lembrar-se do meu pensar quando pretendi fazer adiantar uma columna composta das tres armas, para se oppôr á passagem daquelles barbaros, quando logo se aproximassem ao Ibicuhy, e infelizmente V. Ex. contrariou esse meu plano, que vejo hoje seria magnifico, se por ventura se tivesse realizado.

Perdeu, pois, V. Ex. de mais uma vez cobrir-se de louros, de livrar aos nossos patricios dos grandes prejuizos que já começam a soffrer, e ao mesmo tempo de prestar ao paiz um serviço altamente importante. Permitta ainda que lhe diga que, se V. Ex. não atacar o inimigo amanhã cedo, perde outra occasião de não só livrar o paiz dos barbaros invasores que assolão esta provincia, como tambem de adquirir mais um titulo ao reconhecimento dos brasileiros. Perdão se achar que fallo com demasiada franqueza: o considero na altura de um benemerito soldado, e desejo sobretudo que V. Ex. adquira ainda mais, se fór possível, a consideração do Imperador. Estas razões é que me levão a fazer-lhe as ponderações, que me suggerirão o golpe de vista de um seu velho camarada, que, como sabe, tem gasto uma vida inteira no serviço militar.

Com consideração e estima me assigno de V. Ex., camarada e amigo. — *João Frederico Caldwell*. — Estancia do Adão, 23 de Julho de 1865.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

## XXIII.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que o general Flores, em carta de 11 do corrente, communicou ao brigadeiro Canabarro que o general Reguera com 300 homens de cavallaria bateu uma força paraguaya, da que se acha do outro lado do Uruguay, matando-lhes 20 soldados e um official; e que amanhã ou depois pretendia atacar toda essa força na Restauração, e em consequencia disso marchou com as duas divisões, em gurnição nesta provincia, para as immediações da villa de Uruguayana.

Incluso deposito nas mãos de V. Ex., por cópia, o officio n.º 100 do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, que recebi com o da mesma divisão n.º 363 desta data; por onde se vê, que pela fronteira de Missões a força paraguaya, que se acha inais proxima á esta provincia, é a que existe em S. Carlos.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 13 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

*Cópia.* — Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo com o que me determinou V. Ex. em officio n.º 71 de hoje datado, tenho a informar que, pelo officio incluso do alferes commandante do destacamento que deixei em S. Borja, se evidencia que em S. Carlos constava existir uma força paraguaya em numero de 4.000 homens; quanto ao mais de que trata o Exm. Sr. general commandante das armas, no officio que devolvo a V. Ex., tenho certeza que não são exactas as noticias que chegarão ao conhecimento do mesmo Exm. Sr. general, porquanto, hoje mesmo chegou a este acampamento um castelhano de nome Ramão Rios, e me informa que, por aquella parte da fronteira está em paz, tendo este individuo vindo das alturas do passo dos Garruchos, no Uruguay. E' quanto tenho a informar a V. Ex., a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada, campo volante no Imbahá, 12 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

## XXIV.

Illm. e Exm. S. — Cabe-me a honra de depositar nas mãos de V. Ex. a inclusa cópia do officio de 7 do corrente, que acabo de receber do commandante em chefe do exercito em operações contra o Paraguay, e de significar a V. Ex. que serão satisfeitas as requisições nelle contidas, se V. Ex. outra cousa não determinar. Permitta-me que, por esta occasião, participe a V. Ex. ter hontem aqui chegado o 1.º tenente da armada Augusto Netto de Mendonça, nomeado pelo Sr. visconde de Tamandaré para commandar a esquadilha do alto Uruguay.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 14 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz, Ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

*Cópia.* — Commando em chefe do exercito em operações. — Acampamento no Ayuy, 7 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo officio de V. Ex., datado de 28 do mez findo, fiquei inteirado dos movimentos do inimigo, que se achava naquella data aquem do Toro passo. V. Ex. já estará em communicação com o general Flores, por-

tanto, melhor saberá do que se passa por este lado da Uruguayana.

Aproveito a occasião para dizer a V. Ex. que, se o inimigo a que invadió o territorio do Brasil passar para o Argentino sem ser batido, ou mesmo sendo, a força que V. Ex. dirige deverá sem perda de tempo fazer junção com este exercito, transpondo o Uruguay no lugar que fôr considerado mais apropriado, porquanto, é obvio que em tal caso o presidente Lopes procurará reunir toda essa massa para bater os exercitos alliados, antes que estes possam igualal-o em força.

Devo acrescentar, pelo que respeita a este ponto, que tenho noticia de que o exercito paraguayoy que se achava no Empedrado, avancára sobre Bella-Vista, d'onde parte o melhor caminho para o Mirinan. Cabe-me por fim requisitar a V. Ex. que faça todo o possivel para que o general Canabarro mande quanto antes receber no Salto dous mil vestuarios para a cavallaria sob seu commando.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. tenente-general João Frederico Caldwell, etc., etc. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Conforme. — O alferes *Germano Julio da Silva*, secretario interino do commando das armas.

## XXV.

Illm. e Exm. Sr. — Cabe-me a honra de depositar nas mãos de V. Ex. o incluso exemplar da ordem do dia n.º 44, desta data, pela qual deixo o commando da força, aqui em operações, á cuja frente me achava.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando interino das armas em frente a Uruguayana, 24 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general.

*Cópia.* — Commando interino das armas da provincia de S. do Pedro Sul. — Quartel general em frente de Uruguayana, 24 de Agosto de 1865.

ORDEM DO DIA N. 44.

Faço hoje entrega ao Exm. Sr. tenente-general barão de Porto Alegre do commando da força á cuja frente me achava, por assim o determinar Sua Magestade o Imperador por decreto de 20 de Julho findo, communicado em aviso da mesma data, e pelo qual o nomeou commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia.

Vinte e um dias fazem hoje que temos o exercito invasor na nossa frente, e a causa porque já o não derrotamos é por demais sabida de todas as praças aqui existentes.

O bravo e muito habil general D. Venancio Flores já se acha comnosco, á frente do exercito que commanda, moralizado e orgulhoso pela victoria que ainda ha bem poucos dias alcançou ao norte do Uruguay; portanto conto que pouco podem permanecer nesta provincia esses barbaros invasores, e que serão, sem a menor duvida, esmagados por aquelle e este exercito, por ser o chefe que ora me substitue por demais conhecido de todos nós.

Ao retirar-me, porém, da frente da força ao meu mando faltaria por certo a um dever de justiça, se, neste solemne momento, deixasse de patentear os esforços, sacrificios, e privações por que tem ella passado, principalmente nestes vinte e um dias, em que sitia o inimigo, que invadió nosso territorio, e acha-se na villa Uruguayana prestes á render-se, ou á viva força, ou falta de recursos, e agradecer aos Srs. commandantes das divisões, brigadas, corpos, a toda a officialidade e soldadesca, pelo muito que coadjuvárao-me na tarefa espinhosa de que me achava encarregado; e especialmente aos Srs. coronel João Ma-

C 4

noel Mena Barreto, deputado do ajudante e quartel-mestre-general junto á este commando, capitão Eugenio Luiz Franco, João Manoel de Lima e Silva, Flaubiano José Saldanha, e Francisco José dos Santos, estes meus ajudantes de ordens, e aquelle assistente do deputado do ajudante e quartel-mestre-general, alferes Germano Julio da Silva, secretario interino deste commando, e aos mais empregados deste quartel-general pela lealdade, honradez e esforços que empregarão no desempenho dos exercicios respectivos, e onde tanto se distinguirão.

Ao terminar não posso deixar de mencionar os nomes dos Srs. coronel Demetrio Ribeiro, tenente coronel Severino Ribeiro de Almeida, Vasco Alves Pereira, Joaquim Guedes da Luz, e mais officiaes da guarda nacional, pela promptidão com que acudirão ao appello que fiz-lhes na emergencia por que passamos. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general.

## XXVI.

Illm. e Exm. Sr. — Parecendo-me de muita importancia a materia do incluso officio do ex-commandante da guarnição da villa da Uruguayana de 16 de Setembro ultimo, recebido a 4 do corrente, com os documentos a que elle se refere, por isso apresso-me a deposital-o nas respeitaveis mãos de V. Ex. em proprio original; e por esse officio terá V. Ex. pleno conhecimento dos motivos por que ficarão em poder do inimigo os generos alimenticios do arrematante de viveres destinados ao exercito. Por esta occasião tambem incluo o officio de 5 do corrente do inspector da alfandega da mesma villa, cobrindo uma nota das poucas mercadorias que nella existião quando a villa foi invadida pelos paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Acampamento junto á villa da Uruguayana, 6 de Outubro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

*Cópia.* — Commando da guarnição da Uruguayana. — Acampamento volante do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes em frente á mesma, 16 de Setembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao officio reservado que V. Ex. dirigio-me, datado de 9 do corrente, acompanhado de dous outros do Exm. Sr. tenente-general, ajudante-general do exercito, datados de 3 e 5 tambem do corrente, em que me mandava responder a certos quesitos da confidential do Exm. Sr. ministro da guerra, datada em Caçapava de 17 de Agosto do corrente anno, passo a responder-los, sómente na parte em que me dizem respeito. Quanto ao 3.º quesito da referida confidential, tenho a responder que a Uruguayana estava fortificada em seus contornos mais immediatos por grandes linhas de reductos unidos por cortinas, todas guarnecidas em sua extensão por vallas de 5 palmos de largura e com a conveniente profundidade, sendo os parapeitos formados pelas terras tiradas da excavação das mesmas vallas, e no interior por paredões de tijollos no centro de algumas ruas; notando-se, porém, que, para fóra da linha de entrincheiramento extenso, ficarão muitos edificios que a esta hora devem estar destruidos pelos paraguayos; os quaes edificios em occasião de ataque bastante mal farião aos entrincheirados, porque á seu turno serião outras tantas trincheiras.

Que isto era um mal muito grande para nós, no caso que nos tivessesemos entrincheirado, eu bem conhecia; mas não podia remove-lo porque não tive ordens terminantes para julgar os referidos edificios incursos no caso de *necessidade publica* e destruil-os; e não quiz levar tão longe o meu arbitrio, acarre-

tando tamanha responsabilidade sobre mim, que hoje, á vista das circumstancias que se derão, seria a maior carga que se me poderia fazer.

Existião sete bocas de fogo de bronze em bom estado, a saber: 3 de calibre 9, 2 de 6 e 2 de 3. Uma de 9 e 2 de 6 forão montadas em rodizios no vapor *Uruguay* e nos dous lanchões que se armárão; e as outras forão tambem montadas e assestadas nas trincheiras, nos lugares que me parecêrão mais convenientes. Tanto a guarnição da villa como das suas armas V. Ex. verá do mappa incluso.

Toda a munição existente na villa tambem consta do mappa que acompanhou um meu officio que dirigi a V. Ex., de cujo numero e data me não recordo, por ter o archivo da guarnição embarcado. Com a força existente na guarnição toda e qualquer resistencia seria infructifera e não poderia durar muito tempo, não só por causa da extensão da linha que devia ser guarnecida, como tambem da pouca força da guarnição a meu mando.

Ao 4.º respondo que em caso de assedio podia receber-se por agua todo e qualquer recurso; mas, bem entendido, o assedio poderia dar lugar á recepção desses recursos sómente no caso em que a villa fosse guarnecida por 3.000 a 5.000 homens, hypothese sobre a qual forão construídas as referidas trincheiras, porque nunca me persuadi que se quizesse fazer resistencia a um exercito numeroso, como é o dos paraguayos, sómente com a guarnição a meu mando.

Quanto ao 5.º respondo que a villa foi evacuada a 4 de Agosto á noite, por ordem de V. Ex., que me determinou a reunir o batalhão á 2.ª brigada, sob o mando do Sr. coronel João Antonio da Silveira; ficando alli a força de cavallaria sob o mando do capitão Gabriel Martins de Menezes, por igual determinação de V. Ex.

Foi salva toda a munição existente, e não assim os materiaes para o entrincheiramento, por causa da precipitação com que foi preciso abandonar a villa; ficando, pois, em poder do inimigo toda a ferramenta e muita madeira de construcção, que o fogo ainda não havia consumido, segundo sou informado; e tudo poderia ser salvo, se a deliberação do abandono da villa fosse com maior antecedencia. Por causa da mesma precipitação ficarão tambem na villa os utensilios do hospital, porque até á ultima existião alli doentes; mas pouco se perdeu nisto, porque os referidos utensilios estavam no caso de serem reformados completamente, e nem a enfermaria estava habilitada para receber mais de 9 doentes. Ficarão tambem dous canhões de ferro; segundo me lembro erão de calibre 9, os quaes estavam ha dous annos expostos á estação do tempo e em estado inservivel. Assim mesmo elles não ser salvos, porém o seu grande peso e falta de tempo não o permitirão, podendo apenas fazer passar para bordo da esquadrilla as bocas de fogo e todo o seu material, que antes havia assestado no entrincheiramento.

Ficarão muitos generos dos fornecedores armazenados na alfandega, apezar de muito me ter esforçado para retirar-os, como já communiquei a V. Ex. pelo meu officio datado de 12 de Agosto ultimo, acompanhado de quatro documentos, e agora aproveito a occasião para remetter a V. Ex. mais dous sobre o mesmo assumpto.

Quanto ao 6.º nada posso dizer, porquanto excede ás minhas attribuições, e sómente direi que, segundo a cópia inclusa, V. Ex. verá que em tempo communiquei officialmente ao inspector da alfandega a conveniencia de retirar-se com o archivo, cofre e mercadorias existentes na alfandega.

Noto, finalmente, que antes de abandonar a villa mandei lançar fogo no taboado das trincheiras, e nessa occasião appareceu o Exm. Sr. barão de Jacuhy e prohibio que se continuasse a queimar as trincheiras, porque no dia seguinte os paraguayos serião batidos e derrotados; mas, felizmente não foi obedecido pelo capitão Moysés Rodrigues de Almeida, que, com outros officiaes, achava-se incumbido deste serviço, porque não reconhecia attribuições no Exm. Sr. barão para revogar uma ordem de seu superior.

São estas as soluções que julguei conveniente dar aos quesitos da confidencial do Exm. Sr. ministro da guerra, e bastante folgarei se ellas merecerem a fortuna de preencher as vistas de V. Ex. a quem Deus guarde.—

Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira.— *Joaquim Antonio Xavier do Valle*, major commandante interino.

Nota.— O mappa a que se refere este officio acha-se entre os annexos.

Cópia.— Alfandega de Uruguayana, em 5 de Outubro de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.— Em resposta ao officio de V. Ex., de hoje, cumpre-me informar a V. Ex., que antes da invasão das forças paraguayas nesta villa ficarão depositados nos armazens da alfandega, em 3 de Agosto deste anno, em cuja noite retirou-se o pessoal da mesma repartição, os volumes com mercadorias constantes da relação inclusa, os quaes é sabido que forão todos (menos os rolos de arame para cercadas) consumidos pelas referidas forças, que em 5 daquelle dito mez de Agosto apoderarão-se desta villa.

Deus guarde a V. Ex.— Ilm. e Exm. Sr. tenente-general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.— Servindo de inspector, *Abel Pires de Oliveira*.

Cópia.— *Relação dos volumes com mercadorias que ficarão depositados na alfandega da villa de Uruguayana no dia 3 de Agosto proximo passado, em cuja noite retirou-se o pessoal da mesma alfandega pela aproximação das forças paraguayas.*

Pertencentes ao fornecedor do exercito brasileiro:

- 564 — Quinhentas e sessenta e quatro saccas de farinha.
- 112 — Cento e doze ditas de bolacha.
- 22 — Vinte e duas pipas de aguardente.
- 87 — Oitenta e sete barricas de assucar.
- 78 — Setenta e oito meias barricas de café moido.

Pertencentes a diversos commerciantes:

- 3 — Tres caixas com mercadorias.
  - 29 — Vinte e nove saccas com sal.
  - 1 — Um caixote com ferragens.
  - 2 — Dous ditos com drogas.
  - 2 — Duas barricas com grampos para cercadas.
  - 2 — Duas peças com cabo de Cairo.
  - 200 — Duzentos atados com arames para cercadas.
- Pertencentes a diversas apprehensões:
- 23 — Vinte e tres terços com herba mate.
  - 2 — Duas carretas com suas pertencas.
  - 1 — Um par de arreios com estribos e redeas de prata.
  - 13 — Treze camisas estampadas.
  - 1 — Um ponche de panno azul.

Alfandega de Uruguayana, 5 de Outubro de 1865.— Servindo de ajudante, *José Ignacio da Costa Florim*.

Cópia.— Acampamento do 17.º corpo provisório de cavallaria de guarda nacional, em frente á villa de Uruguayana, 14 de Agosto de 1865.

Ilm. Sr.— Em resposta ao officio de V. S. datado de hontem, e recebido hoje, em que me pede para que declare o que eu souber relativamente ás providencias dadas por V. S., como commandante da guarnição e delegado de policia da mencionada villa, para salvar de cahirem em poder do barbaro inimigo não só os generos do fornecedor do exercito, que alli estavam armazenados, como igualmente os dos commerciantes e tudo o mais que pudesse servir de recurso ao inimigo, cumpre-me declarar que, achando-me com a 1.ª companhia do meu commando de guarnição na dita villa, tive a honra de ser por V. S. encarregado da policia do porto, onde sempre esteve collocada uma força conveniente sobi minhas ordens. Entre outras instrucções que V. S. me deu, recebi tambem a de não consentir sair embarcação alguma descarregada, devendo porém os respectivos mestres deixarem a coberta livre para o transporte das familias. Esta determinação de V. S. foi religiosamente observada por mim.

Devo acrescentar que, não tendo o agente do fornecedor providenciado a retirada dos generos que tinha armazenados, fui por V. S. incumbido de ir chamal-o, e comparecendo elle em sua casa, ali V. S. pôz á disposição delle seis embarcações, que havião chegado, para que as carregasse, e incontinentemente ordenou-me que não consentisse essas embarcações carregarem outras cargas, a não serem as do fornecedor. O mencionado agente, Eloy de tal, disse a V. S. que não podia cumprir semelhante ordem, não só pelos embaraços em que se via, não tendo meios de condução para a praia, como também porque, não tendo recebido ordem alguma do fornecedor para esse fim, via-se na impossibilidade de tomar semelhante deliberação, tanto mais que tinha certeza de que o mesmo fornecedor não havia de approvar isso. V. S. fez desaparecer todas as difficuldades apresentadas, e ordenou-me que puzesse as praças da companhia do meu commando á disposição do agente Eloy, para serem empregadas nas conduções dessas cargas. No dia seguinte, havendo o fornecedor declarado que decididamente não embarcava os generos, V. S. mandou pôr as embarcações á disposição dos commerciantes João Comas, Amorim & Comp., determinando-lhes que de preferencia carregassem os generos alimenticios. Concedeu licença aos soldados da guarnição para conduzirem os generos desses commerciantes, e tudo se fez conforme as determinações de V. S.

Declaro mais que da parte de V. S. forão dadas todas as providencias necessarias para se retirar tudo, e fez-se tudo quanto se podia fazer; e assim é que salvamos todo o armamento e munição que alli existia, bem como todas as familias; e ainda na hora em que V. S. teve de retirar-se, com a brigada do Sr. coronel João Antonio da Silveira, ouvi V. S. propôr a elle a conveniencia de cada uma das praças da mencionada brigada levar em seu cavallo uma carga dos generos do fornecedor.

Depois que V. S. se retirou, fiquei eu com a minha companhia de guarnição na villa, conforme a ordem superior que recebemos; e antes do inimigo entrar na villa fiz retirar alguns soldados e outras pessoas do povo, que alli havião ficado.

Só ficarão do fornecedor os generos armazenados na alfandega, pois os que estavam no armazem do Napolitano já V. S. tinha feito conduzir anteriormente, por meio da força, para o exercito, em conformidade das ordens do Exm. Sr. tenente-general commandante das armas.

Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. major Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante interino do 4.º batalhão de guarda nacional e da guarnição da Uruguayana.— *Gabriel Martins de Menezes*, capitão.

Conforme.— *Bento Pereira da Silva Lima*, alferes secretario do 4.º batalhão de guarda nacional.

*Cópia.*— Juizo municipal do termo de Itaquí, 24 de Agosto de 1865.

Illm. Sr.— Recebi o officio de V. S. datado de 14 do corrente em que me pede que com verdade diga tudo o que sei a respeito das providencias por V. S. tomadas a fim de dar transporte ás familias que se achavão dentro da villa de Uruguayana, assim como de evitar que cahissem em poder do inimigo os generos que existião, tanto os pertencentes aos fornecedores, como aos particulares; e finalmente a respeito daquellas que se referião a privar o mesmo inimigo de todos os recursos, etc.

Em resposta, cumpre-me declarar a V. S. que, tendo eu ido até essa villa, por occasião da invasão dos paraguayos neste termo e villa, tive occasião de presenciar V. S. ordenar ao Sr. capitão Gabriel Martins de Menezes que tomasse conta da policia do porto, a fim de não consentir que sahisse barca alguma sem carga, a qual sómente devia ser acondicionada no porão, ficando a coberta para as familias. Neste sentido vi affixado um edital.

Em casa de V. S. vi um officio do Sr. general Caldwell, ordenando que, visto se achar o exercito inteiramente desprovido de tudo, e os soldados reduzidos tão sómente a comer carne sem sal, não havendo herva, farinha, fu-

mo, etc., no entanto que os armazens do fornecimento estavam cheios de todos estes generos, V. S. empregasse até á força a fim de que cessasse tal escandalo e fosse o exercito fornecido.

Por V. S. forão tomadas todas as providencias, e realmente seguirão generos para o acampamento, e por este motivo o encarregado do fornecedor, desculpando-se, disse que os careteiros pedião muito pelo frete das carretas.

Fui ainda testemunha de pôr V. S. a disposição do dito encarregado do fornecimento alguns barcos para serem embarcados seus generos e, depois de accetos, serem recusados por não haver, segundo disse o encarregado, meios de fazel-os conduzir para bordo e V. S., aplaiando essa difficuldade allegada, pôr ainda a disposição para esse fim os soldados da guarnição, dando no mesmo acto ordem a diversos Srs. officiaes, que estavam presentes.

Todos se retirarão, e algum tempo depois appareceu o encarregado do fornecimento, dizendo que os patrões dos barcos pedião um frete muito grande; e pelo mais que deixou comprehender que toda a difficuldade era de dinheiro V. S. então lhe reflexionou que mais valia perder cinco do que dez, e que isso não devia servir de motivo para que os generos deixassem de ser embarcados. Essa razão ainda foi insufficiente, pois o encarregado disse que toda e qualquer despeza que fizesse lhe seria desaprovada. No outro dia soube que os soldados da guarnição, com permissão de V. S., havião sido cedidos pelo encarregado do fornecimento aos negociantes Comas e Amorim.

O armamento e munições de guerra, que existião nessa villa, forão embarcados e postos a salvamento; e a meu ver nenhuma providencia ou cautela á bem do serviço publico deixou de ser tomada por V. S., e antes pelo contrario notei que não obstante os seus males physicos, V. S. a tudo attendia, chegando o seu desejo de bem servir até o ponto de propôr ao Sr. coronel João Antonio da Silveira, commandante da 2.ª brigada, que foi a essa villa na noite anterior ao dia da entrada dos paraguayos, com ordem de se lhe reunir V. S. com o batalhão de seu commando a fim de se retirar para a divisão, para que cada praça em seu cavallo trouxesse uma carga de generos do fornecimento, cuja proposta não foi acceita por causa, creio eu, da difficuldade da marcha de noite e mesmo por se achar fechada a alfandega, onde estavam os generos, e não se ter noticia do inspector e nem do encarregado do fornecimento, a quem V. S. em companhia de um major, cujo nome ignoro, foi procurar.

Creio, ter em tudo respondido ao officio de V. S.; se porém, alguma declaração mais, além das que acima estão feitas, fôr necessaria, estou prompto á fazel-as, visto como tudo presenciei sempre em sua companhia.

Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. major Joaquim Antonio Xavier do Valle, dignissimo commandante do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes.— O juiz municipal, *Joaquim do Nascimento Costa da Cunha e Lima*.

Conforme.— *Bento Pereira da Silva Lima*, alferes secretario do 4.º batalhão de guardas nacionaes.

## XXVII.

Illm. e Exm. Sr.— Em additamento ao officio confidencial, que tive a honra de dirigir a V. Ex. em 6 do corrente mez, depósito nas respeitaveis mãos de V. Ex. os inclusos officios do barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira, e do coronel João Manoel Mená Barreto, que servia na qualidade de deputado do ajudante e quartel-mestre general junto ao commando interino das armas, o deste de 6 e o daquelle de 16 de Setembro findo, dando as informações exigidas por V. Ex. no aviso, que se dignou de endereçar-me em 17 de Agosto ultimo.

Cabe-me aqui ponderar a V. Ex., com respeito ao officio do mesmo barão, que se as forças do general Flores hou-

vessem chegado á tempo, certamente a Uruguayana não teria sido invadida pelo inimigo, porque achar-se-hia occupada por tropas do exercito alliado; mas, sem esse auxilio seria improficua a defesa e nenhuma utilidade resultaria do intrincheiramento, que alli se construiu, como certifica o incluso parecer, datado em 2 do referido mez de Agosto, da commissão porque mandei examinar esse trabalho.

Acerca do motivo por que ficárão em poder do inimigo as poucas mercadorias e generos alimenticios que existião na alfandega, com clareza explicou o major Valle, que commandava a guarnição da Uruguayana, em seu officio de 16 do citado mez de Setembro, ter assim succedido pelo inqualificavel procedimento do agente do fornecimento; parece que preferio que o inimigo se utilizasse desse valioso recurso, á despendar a mais insignificante quantia com fretes de embarcações, carretas ou outros vehiculos para dalli remover taes generos.

Sobre a passagem dos paraguayos no Ibicuby, Toropasso e Imbahá, mais adiante tratarei. Devo aqui acrescentar que, em razão da qualidade de nossa tropa, sem disciplina e nem ao menos apparencia de soldados, fui obrigado em certos casos á congregar conselhos, postos dos commandantes de divisões e brigadas, tanto mais por conhecer a pouca confiança que estes depositavão em seus commandados: e certamente V. Ex. comprehenderá que á um corpo de exercito, moralizado e disciplinado, simplesmente bastaria a expedição de uma ordem para ser occupada esta ou aquella posição, e não seria objecto de conselho, quando se pretendesse disputar a passagem de um rio ou disfiladeiro.

Não posso deixar de declarar a V. Ex. em referencia ao dito do brigadeiro Canabarro «—alli está o cemiterio dos Srs.—» de que faz menção o coronel João Manoel em sua resposta ao 3.º quesito, que não o attribui senão á um gracejo da parte daquelle chefe, e nunca que o tivesse proferido com o intento de desmoralisar a tropa.

Logo que receba as informações, que pedi aos diversos commandos, sobre o aviso reservado, de que venho de tratar, immediatamete as levarei ao alto conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel general junto á villa de Uruguayana, 7 de Outubro de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

*Cópia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Tendo V. Ex. dignado-se encarregar-nos de examinar as obras do intrincheiramento existente na villa de Uruguayana, cumpre-nos dar a V. Ex. as informações resultantes do exame a que procedemos, tanto debaixo do ponto de vista strategico, como da resistencia actual que possão offerecer aos ataques do inimigo.

Os trabalhos alli feitos, Exm. Sr., em nossa opinião, não offerecem a menor defesa, nem cobrem ao menos a villa, não só porque na construcção de taes obras muito se desprezou as regras da arte, como porque, além disto, nem ao menos se consultou as devidas condições de solidez.

Existem promiscuamente em derredor da povoação, e interessando diversos predios, alguns redentes mal conformados e destacados uns dos outros, que longe de servirem de defesa ás tropas que nelles se abrigarem, muito ao contrario serão estas offendidas pelas pedras soltas que têm servido de parapeito, quando por ventura ahi venha a tocar algum projectil do inimigo: neste caso cada uma dessas pedras será um novo projectil, que saltará para o interior da trincheira.

Abrião estreitos vallos, sem ter profundidade que possa impedir a passagem, e a porção de cascalho que delles tirárão amontoárão informemente sobre o cercado de taboas de que são formados os supraditos redentes; de modo que o mesmo peso dessa massa de terra e pedras faz ceder e curvarem-se as taboas dos mesmos cercados, já de si mui fracos e singelos.

A' vista, pois, do que vimos de expender, julgamos que

um tal intrincheiramento, em vez de nos convir, no caso actual, seria antes favoravel ao inimigo, se alli fossemos por elles atacados, visto o grande numero de tropas de infantaria de que póde dispôr.

Julgamos, pois, ter cumprido as respeitaveis ordens de V. Ex.—Acampamento no Imbahá, 2 de Agosto de 1865.—*João Manoel Mena Barreto*, coronel deputado do ajudante e quartel-mestre general.—O capitão *Luiz Fernandes de Sampaio*, commandante da 6.ª bateria de artilharia.

*Cópia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Vou ter a honra de responder ao officio de V. Ex., que acabo de receber, cobrindo copia do aviso confidencial de S. Ex. o Sr. ministro da guerra datado de 17 do mez passado, cujo aviso contém seis quesitos aos quaes V. Ex. me ordena que preste a minha informação; o que vou fazer.—1.º quesito.—Respondo:—Que V. Ex., comprehendendo desde logo a facilidade de hostilizar o inimigo, quando este pensava passar o rio Santa Maria, foi V. Ex. servido de mandar-me ao brigadeiro Canabarro para em continente nomear uma força de cavallaria, com artilharia montada, cujo commando V. Ex. confiava a mim, para que em uma noite e mais algumas horas me apresentasse no passo daquelle rio, a fim de disputar a passagem do inimigo, emquanto que V. Ex. com o resto da força marchava em protecção: esta bella manobra não póde ser executada porque aquelle brigadeiro se oppoz decididamente a ella, dizendo que toda a divisão chegava a tempo, por já tudo haver providenciado; foi assim que chegou a divisão depois do inimigo ter já effectuado a sua passagem!

Procedendo deste modo se conservou sempre o Sr. Canabarro, a ponto do inimigo se apossar de Uruguayana, sem ter soffrido a menor resistencia, subindo de ponto a pouca delicadeza daquelle brigadeiro a ser com V. Ex. algumas vezes inconveniente, o que V. Ex. desculpava, attendendo á sua falta de educação.

Respondendo a este quesito vou aqui relatar o que se deu na passagem do inimigo no Toropasso; porque este facto por si só explica perfeitamente o modo por que procedia aquelle commandante de divisão, na emergencia difficil por que passava a provincia.

Havendo o inimigo passado este rio; sómente a metade de sua força, V. Ex. pensou em atacal-o, porque, examinando perfeitamente as posições, conheceu as vantagens que podia conseguir; e recordo-me que V. Ex. me disse:—agora sim o brigadeiro Canabarro não duvidará em atacar a estes homens.—V. Ex. neste proposito mandou-me comunicar-lhe o seu plano, o que fiz em continente; e porque eu começasse a duvidar da boa fé de S. S., com elle me entendi, sem nada dizer do que V. Ex. me havia recomendado, e procurando dizer-lhe algumas palavras tendentes ao nosso estado de cousas, disse-lhe tambem que me parecia que o inimigo estava dividido completamente e por isso o julgava no caso de soffrer um golpe nosso; tudo isto lhe disse e muitas outras cousas, mas nunca fallando no nome de V. Ex. Depois que consegui que ficasse aquelle brigadeiro convencido que V. Ex. não pensava em atacar ao inimigo, foi elle servido de emittir a sua opinião sobre o que se tratava, e foi assim que se expressou S. S.—«Se eu fosse o Sr. commandante das armas não perderia esta boa oportunidade de bater o inimigo:» antes de acabar esta ultima phrase disse eu:—Sr. brigadeiro é isso mesmo o que aqui me traz: o Exm. Sr. commandante das armas quer aproveitar esta boa oportunidade e atacar a esses barbaros, que tantos males nos tem causado: conheci neste momento que tinha feito passar por grande desapontamento ao Sr. brigadeiro, que, depois de um momento de pausa, deu-me esta resposta:—Bem, Sr. coronel, diga ao Sr. general que eu já lá vou.

Escusado é dizer o que se passou nesta entrevista: V. Ex. bem ouviu a recusa formal que apresentou aquelle brigadeiro, que, com a maior sem cerimonia, não só disse que não atacava, como disse mais que, no caso de V. Ex. tomar sobre si essa responsabilidade, elle, mesmo

assim, entregaria o commando de sua divisão a outro, porque não queria ver a provincia sacrificada, nem a gente que commandava! Esta occurrencia falla bem alto; dispensa outro qualquer commentario a semelhante respeito.

Respondo agora ao segundo quesito:—Nunca esta força, naquella trajecto, teve menos de 4.500 homens, sendo 2.000 homens de infantaria, e erão 8 as bocas de fogo de calibre que nos acompanhárão. A qualidade da tropa não era boa; porque nunca podem ser bons soldados, homens agarrados de repente para exercerm a difficullosa missão de defensores da patria. O inimigo não posso dizer com segurança qual o seu numero; ainda hoje não se póde assegurar qual seja elle: entretanto, pelas observações que fiz mais de uma vez, não duvido de dizer que mesmo naquella occasião não erão mais de 5.000 homens, com 5 peças de artilharia, os barbaros invasores que tinhamos na nossa frente.

Quanto ao gado que V. Ex. mandou ordem ao brigadeiro Canabarro para retirar-o, V. Ex. sabe bellamente que semelhante determinação não foi cumprida.

Passo a responder ao terceiro quesito:

A villa da Uruguayana estava pessimamente fortificada, como provo pelo parecer que V. Ex. tem em seu poder, assignado por mim e pelo capitão Sampaio na occasião em que V. Ex. nos mandou examinar aquelles trabalhos. A guarnição que havia na Uruguayana naquelle tempo era de 200 homens, mais ou menos; porém, sem a mais pequena apparencia de soldados, inclusive o seu proprio commandante: munição havia bastante e bocas de fogo lembro-me de ter visto duas, que me consta terem sido aproveitadas pelos paraguayos, logo que tomárão conta daquella infeliz povoação.

Todos estes disparatés que se vêm (me disse o mesmo major Valle commandante daquella guarnição) ter sido por ordem do Sr. Canabarro, que, pelo que parece, estava munido de muitas autorizações.

Era muito possivel a resistencia naquella guarnição, embora eu a considerasse perigosa, e o motivo porque assim penso é firmado no que passo a expôr. V. Ex. ha de se retordar que houve um dia em que V. Ex. pensou em fazer o inimigo soffrer alguns tiros da nossa artilharia, e estando nesta mesma occasião reunidos quasi todos os commandantes de brigadas, inclusive o da infantaria, o Sr. general Canabarro, dirigindo-se a todos teve a leviandade de apontar para o lugar onde V. Ex. tencionava assestar a artilharia e dizer em altas vozes — «alli está o cemiterio dos Srs.»— motivo porque V. Ex. andou incommodado mais de um dia.

4.º Acho fóra de duvida que se podia receber por agua os recursos que necessitassemos, no caso de assedio.

Respondo ao 5.º Aquella villa foi evacuada no dia 5 e a ordem para isso foi ainda do brigadeiro Canabarro. As munições salvárão-se desgraçadamente, porém mais cousa nenhuma!

Respondo finalmente ao 6.º periodo: As mercadorias da alfandega não forão salvas, isto é, os generos que os fornecedores tinham alli em deposito; e a causa disso não póde ser outra senão o descuido do commandante da guarnição; não sei precisar a quantidade desses generos porque não os vi, faço porém idéa haver grande quantidade, visto como já lá se vai um mez que os paraguayos estão de posse daquella villa, e não consta ainda que elles tenham fome.

Quanto aos commandantes de brigadas que assistirão aos conselhos que V. Ex. reunio, e que derão a sua opinião contra o ataque que V. Ex. pensou fazer em Toropasso, creio que V. Ex. se recordará bem que apenas o coronel Valença comprehendeu a sua posição, e o que lhe cumpria dizer em tão solemne momento: foi assim que esse meu camarada satisfez a V. Ex. com a sua resposta, na qual deixou ver alguns conhecimentos de tatica, pensando com V. Ex. na probabilidade de uma victoria segura, se por ventura tivesse lugar o ataque, que V. Ex. tão judiciosamente concebeu.

Creio ter satisfeito ao que V. Ex. me ordenou no officio acima citado.

Deus guarde a V. Ex.—Acampamento em frente a Uruguayana, 6 de Setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell.—*João Manoel Mena Barreto*, coronel.

*Copia.*—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de responder ao officio confidencial de V. Ex. de 5 do corrente, que acompanhou copia do aviso, tambem confidencial, de S. Ex. o Sr. ministro da guerra, exigindo informações, contidas nos seis quesitos do referido aviso.

Melhor do que V. Ex., ninguem está mais amplamente informado, sciente, apto e em estado de haver apreciado os movimentos do inimigo e os nossos, e de dar bem circumstanciada e baseada conta á S. Ex. o Sr. ministro.

Junto a V. Ex. acompanhei pessoalmente desde Toropasso até a villa da Uruguayana a marcha do inimigo, e comprazo-me em renovar a V. Ex. que, pelo que toca a maneira de encarar os movimentos da nossa força, tivemos o mesmo pensar, deploramos as mesmas faltas, cujos effectos pesão e pesarão de modo desairoso e fatal sobre a dignidade, os brios e a honra nacional, como com tanta justiça diz o Exm. Sr. ministro da guerra.

Exm. Sr.:

A minha opinião é uma unica; immutavel e segura perante a consciencia de cidadão que nunca soube mentir á sua patria. Ou a mão da Providencia aprouve ferir a minha provincia, para que ella não se orgulhasse mais do seu valor e dos seus creditos de heroica e leal, por algum crime occulto e ignorado que não me é dado prescrutar, e por isso, soccorrendo-se da paralysação, do deleixo, da cobardia, da ineptia, da desunião, da reluctancia ao cumprimento das ordens superiores e de outros elementos igualmente fataes, incutidos no organismo da provincia servio-se cubrir-nos de indelevel opprobrio e offuscou o brilho do seu character valente e honrado; ou alguém que julgou poder mais do que V. Ex., cujo patriotismo, valor e dedicação são tão conhecidos de todo o Imperio, preparou a actualidade desoladora e triste, a qual, infelizmente ajuda á contemplar o nosso magnanimo Imperador.

Declaro a V. Ex. com toda a solemnidade, e espero que V. Ex. se dignará levar ao alto conhecimento de S. Ex. o Sr. ministro da guerra, que a minha opinião sobre os seis quesitos do aviso confidencial resume-se no seguinte:

Se estivessem em S. Borja as forças, que estacionavão na fronteira de Missões e as que se dirigião de Santa Anna do Livramento tambem para esta fronteira, com uma direcção intelligente e incansavel á sua frente, podia se obstar á passagem do Uruguay á força paraguayana que invadio a provincia.

A maior confiança reinava em S. Borja, quando o inimigo desde muito ameaçava a provincia; as familias forão apanhadas de surpresa e as propriedades entregues á rapina!!

Na passagem de Ibicuhy, do Toropasso, do Imbahá, e antes de entrar o inimigo na Uruguayana, podiamos tel-os atacado e para isto nos sobravão elementos, como V. Ex. sabe e levará sem duvida ao conhecimento de S. Ex. o Sr. ministro da guerra.

V. Ex. sabe perfeitamente a opinião que manifestei em conselho sobre o ultimo ponto a que me refiro, e conhece tambem a influencia que destruiu as nossas esperanças e o nosso mutuo proposito de darmos um choque forte no inimigo, do qual talvez resultasse a sua total exterminação.

Na Uruguayana forão destruidas pelas nossas forças as trincheiras que haviamos feito, e a villa entregue ao inimigo completamente sortida de generos alimenticios, em abundancia, para mais de um mez para a força de tres mil e tantos homens de infantaria, mil quinhentos e tantos de cavallaria e o resto de artilharia, perfazendo tudo o total de cinco mil homens, maximo em que computo os inimigos encerrados alli. Traziação além disso cinco bocas de fogo de calibre seis e quatro.

Nós tinhamos oito bocas de fogo de calibre nove com a competente guarnição, dous mil e quinhentos homens de infantaria, quatro mil de cavallaria e as posições mais vantajosas, com obstaculos naturaes para triplicar a nossa força á escolha e conveniencia de todos os entendidos autorizados, que se deliberassem, sequer, a atacar o inimigo.

Durante todo o trajecto de S. Borja á Toropasso não me consta que fossem tirados os recursos de gado e outros do inimigo; e de Toropasso á Uruguayana, só se tirárão os que V. Ex. ordenou-me.

Até a esquerda do Butuhy, só soffreu no banhado do Padre uma força de quatrocentos a quinhentos inimigos pelo choque que lhe deu o coronel Fernandes. Dali para cá nenhum combate se engajou, quando em minha humilde opinião nos sobravão elementos, como já disse, para bater o inimigo no Ibicuhy, na passagem do passo de Santa Maria, na do Toropasso, na do Imbaha e na entrada da villa de Urugayana.

Se nós aqui nos intrincheirássemos com a infantaria e artilharia que tínhamos, com armas de superior alcance ás do inimigo, não entregaríamos a villa, enquanto a nossa cavallaria por seu turno podia sitiá-lo inimigo; incommodando-o consideravelmente, não lhe dando um momento de repouso, tirando-lhe os recursos, etc., e elle ou se havia de retirar sem occupar a nossa povoação, dando-nos a possibilidade de atacal-o em campo raso e não fortificado, como está, desde que nos resolvessemos a fazê-lo, principalmente, se como é natural nos incutisse mais decisão o general Flores com as forças alliadas; ou havia de sujeitar-se á soffrer fóra falta de mantimentos e de repouso, se a nossa cavallaria, como estou convencido, cumpriu com o seu dever, coadjuvada pela força entrincheirada.

Nada disso se fez pelas razões que V. Ex. sabe.

Nós não soffreríamos absolutamente por falta de alimentos, porque tínhamos o rio Uruguay livre á nossa valente esquadra, e livre também o territorio alliado, desimpedido sempre, e mormente pelo combate de 17 do mez passado.

Declaro a V. Ex. que a entrega das nossas povoações e mormente da ultima, sem sequer arrebatarem-se e destruirem-se os mantimentos que nesta, assim como nas outras existião, foi uma verdadeira calamidade nacional; quer em sentido strategico e politico, quer no das conveniencias de moralisar a nossa força e alentar as esperanças abatidas da provincia.

Deus guarde a V. Ex. — Campo volante da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira junto da villa de Urugayana, 16 de Setembro de 1865. — Ilm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell, dignissimo ajudante general do exercito. — *Barão de Jacuhy.*

## XXVIII.

Ilm. e Exm. Sr. — Em virtude das respeitaveis ordens expressas no aviso confidencial que V. Ex. se dignou dirigir-me em 28 de Novembro ultimo, para que quanto antes eu respondeia aos quesitos exarados no outro aviso, também confidencial, de 17 de Agosto do corrente anno, vou cumprir essa determinação, principiando por ponderar que aguardava todas as informações dos chefes, a que se refere o artigo final do ultimo aviso citado, para, assim habilitado, dar cumprimento ao que se me ordenou; no entretanto vou fazê-lo pela maneira seguinte:

Ao 1.<sup>o</sup> quesito respondo:—Que na noite de 18 de Julho, tendo recebido participação da vanguarda de que o inimigo tentava transpor o Ibicuhy para este lado, immediatamente mandei dar disso conhecimento ao commandante da 1.<sup>a</sup> divisão, que se achava quatro leguas mais ou menos na minha retaguarda, isto é, em Jiquiquá.

No dia seguinte o dito commandante mandou me apresentar a 2.<sup>a</sup> brigada de cavallaria da guarda nacional, ordenando-me de marchar toda a noite, afim de reforçar a vanguarda; succedeu, porém, que o commandante desta se visse impossibilitado de cumprir semelhante ordem, por estar muito a pé, conforme representou-me; então ordenei-lhe que tratasse de procurar cavallos, onde quer que os houvesse, comtanto que ao sahir da lua se puzesse em marcha.

Só depois de clarcar o dia 20 foi que marchou a referida brigada, ponderando seu commandante, o coronel João Antonio da Silveira, que não pôde effectuar a marcha na hora determinada, por ter-lhe disparado a cavallada. Fui com o meu estado maior fazer o reconhecimento das localidades que occupavão os invasores nas duas margens do citado rio, e cheguei a convencer-me da probabilidade de atacal-os com vantagens. O que em seguida occorreu

menciona o coronel João Manoel Mena Barreto em seu officio de 6 de Setembro, de que tratei no meu confidencial de 7 de Outubro; convindo, porém, notar o engano que se dá, quando elle se refere a Toropasso, em vez de Passo de Santa Maria.

Embora as considerações apresentadas, na tarde de 21, em minha barraca, pelo brigadeiro honorario de que se trata, sobre a inconveniencia de atacar o inimigo e dos males incalculaveis que disso podião resultar á provincia, acrescentando que esperava um reforço de 1.500 homens, declarando então os coronéis Ourives e Valença serem de opinião que se esperasse pela junção dessa força; comtudo não me convencêrão taes razões para deixar de quanto antes emprender um ataque: mas também veio-me á lembrança o que se passou com o general Brown, depois da batalha de Itusiango, quando tentou atacar o general Lavalleja, acampado no lugar denominado—Canhada dos Burros—no Estado Oriental do Uruguay; a differença que ha daquella época para a actualidade é que então o exercito era cheio de disciplina: não obstante alguns chefes de milicias opináram contra a empreza de Brown, e isso deu os resultados já sabidos, nada menos, do que ser mallogrado o plano strategico desse general, de que talvez fosse consequencia a derrota completa do exercito argentino.

Quanto ao 2.<sup>o</sup>:—Que a força da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira do exercito imperial era approximadamente de 7.000 homens, inclusive mais de 2.000 que compunhão as brigadas 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>, ao mando do coronel Fernandes, que se achavão na margem direita do Ibicuhy e na esquerda, incluindo-se também a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão. A 1.<sup>a</sup> divisão compunha-se de quatro batalhões de infantaria, sendo dous de linha e dous de voluntarios, ao todo 1.200 homens mais ou menos; de oito bocas de fogo de calibre seis, cuja guarnição era quasi toda de praças da guarda nacional, e de 3.000 e tantas praças de cavallaria da mesma guarda, sem contar o 3.<sup>o</sup> corpo provisório que vinha de Quarahy reunir-se á divisão referida.

A qualidade que distinguia essa tropa era, em geral, o pouco ou nenhum conhecimento do serviço militar, e alheia portanto á profissão das armas.

A força inimiga calculava-se em 7.000 homens, pouco mais ou menos, com cinco bocas de fogo, e compunha-se de cavallaria e infantaria montada; desenvolviã-se com destreza, e era habituada á disciplina.

Depois da apresentação do barão de Jacuhy, commandante da 2.<sup>a</sup> divisão, foi esta formada da 1.<sup>a</sup> brigada, que a ella pertencia, e da 5.<sup>a</sup>, que ambas achavão-se na 1.<sup>a</sup> divisão; esta estacionou na margem esquerda do Imbahá, e a outra na direita do Itapitocay, ponto que se presumia que da Urugayana o inimigo a elle se dirigiria; por este lado forão-lhe tirados todos os recursos, e para o outro expedirão-se as convenientes ordens, como se vê da inclusa copia do officio de 16 de Agosto proximo passado ao commando da referida 1.<sup>a</sup> divisão; e, segundo dizem os das brigadas 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> em os seus de 26 e 28 de Setembro, de que tratei no meu já mencionado confidencial de 3 de Novembro, parece que pelas immediações do Imbahá diligenciou-se também para tirar-se-lhe os recursos.

Ao 3.<sup>o</sup>:—Que mal fortificada achava-se a villa de Urugayana, como certifica o parecer dado pela commissão por que mandei examinar esse trabalho, o qual enviei a V. Ex. em officio confidencial de 7 de Outubro. Sobre as bocas de fogo, de que dispunha tal fortificação, e sua guarnição, bem explicito é o capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, no seu officio de 16 de Setembro, que a V. Ex. transmitti com o meu confidencial de 6 do referido mez de Outubro.

Ao 4.<sup>o</sup>:—Que, se a tempo tivesse chegado o general Flores com o seu corpo de exercito, podia-se receber por agua ou por qualquer ponto mantimentos e mais recursos; visto não se poder então contar com os vapores de guerra, que só chegarão em frente á Urugayana no dia 19 ou 20 de Agosto.

Ao 5.<sup>o</sup>:—Que a villa da Urugayana foi evacuada na noite de 4 do dito mez de Agosto, por ordem do commando interino das armas, por não ser possível guarnecel-a e sustental-a com tão pouca infantaria.

Tanto as munições, como o material forão salvos, o que demonstra o mappa que acompanhou o citado officio de

10 de Setembro do referido ex-commandante da guarnição, menos os dous canhões de ferro de que faz menção o mesmo officio.

Ao 6.º:—Que as poucas mercadorias que existião na alfandega constão da relação que acompanhou ao meu já dito officio de 6 de Outubro; e quanto aos generos alimenticios que ahí se achavão em deposito, tanto o commandante da 2.ª brigada, como o da guarnição, bem explicão o motivo por que ficarão em poder do inimigo.

Finalmente que por tres vezes reuni os officiaes em conselhos, que em geral compunhão se dos commandantes das divisões e brigadas; e serião indubitavelmente desnecessarios taes conselhos, se por ventura as tropas de que se compunha esse corpo de exercito fossem disciplinadas, morigeradas e aguerridas, como as que outr'ora tinha o imperio; cabendo-me aqui observar que, no ultimo conselho que teve lugar na occasião em que o inimigo marchava para Uruguayana, conforme citei no quinto periodo do meu já mencionado officio de 3 de Novembro, apezar de ser geral a opinião de que só o que se podia fazer era aparentar, mesmo assim, se a artilharia que mandei buscar, tivesse chegado com a cavallada em bom estado, podia-se ter hostilizado os invasores em sua marcha; mas, tendo chegado tarde ao lugar destinado, e quando já o inimigo achava-se fóra de seu alcance, mandei-a contramarchar.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general em Porto-Alegre, 11 de Dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

*Cópia.*—Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—No meu ultimo officio communiquei a V. Ex. que o inimigo estava exausto de todos os recursos; por estes lados tem sido levantados todos os animaes cavallares e vaccuns, e convem que V. Ex. dê suas ordens para que outro tanto se faça pelas costas do Imbahá e Toropasso, assim como do outro lado deste arroio, se necessario fôr.

Deus guarde a V. Ex.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.—Illm. e Ex. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira.

Conforme.—O alferes *Germano Julio da Silva*.

## XXIX.

*Cópia.*—Illm. e Exm. Sr.—Apezar de ainda não terem chegado às minhas mãos todas as informações, que exigi, para cumprimento das determinações expressas no aviso confidencial desse ministerio de 17 de Agosto, todavia, para evitar demora, deposito nas respeitaveis mãos de V. Ex., em additamento ao meu officio de 7 de Outubro, em originaes, as dos commandantes da 1.ª divisão e das quatro brigadas sobre as datas de 8, 26, 28 e 29 de Setembro e 3 do dito mez de Outubro, tudo do corrente anno.

Em todos estes documentos vê-se que os chefes concordarão que se não devia atacar o inimigo pela sua superioridade disciplinar, etc., eu tambem concordei em não aceitar, nem offerecer uma batalha campal pelas razões expendidas; mas disputar a passagem do Ibicuby, como bem demonstra o coronel João Manoel Mena Barreto, na sua informação, de que tratei no já citado officio de 7 de Outubro, seria sem duvida possivel, embora o inimigo tivesse já passado para a margem esquerda 2000 homens mais ou menos; e segundo a minha fraca intelligencia, pelo reconhecimento que fiz das localidades que elle occupava nas duas margens desse rio, podia ser atacado de frente e flancos, porque na margem direita achavão-se as brigadas 1.ª e 4.ª, cuja forza excedia á 2000 homens, e na esquerda a 2.ª 3.ª, 5.ª, e a 1.ª da 2.ª divisão, contendo em seu todo mais de 4500 praças, sem contar as oito bocas de fogo.

Quando permitti ao commandante dessa divisão que a infantaria deixasse as mochilas em Jiquicuá, foi no firme proposito de atacar o inimigo, aliás não as terião deixado.

Se os chefes, a que me refiro, forão de opinião que se não disputasse a passagem do rio Ibicuby, é evidente que outro tanto se deu em Toropasso, onde em conselho, na noite de 27 de Julho, pronunciárão-se contra minha ideia, declarando que resultarião graves consequências, se arriscassemos um combate duvidoso, attendendo que a nossa força compunha-se de recrutas, etc. mas, que elles chefes cumpririão qualquer ordem.

Marchando o inimigo do Imbahá na direcção da Uruguayana, sem que fosse hostilizado, apenas indo na vanguarda o corpo de cavallaria n.º 17, sob o commando do tenente-coronel Bento Martins, e flanqueado com pequenas guerrilhas, julguei desairoso aos brios e á honra nacional que uma povoação brasileira fosse invadida impunemente pelas columnas inimigas; e por isso reuni mais uma vez o conselho, dando em resultado a maioria que só o que se podia fazer era — aparentar —; depois dé algumas observações, bem inconvenientes, que se manifestarão nessa occasião, ordenei que fossem as brigadas para o fim de — aparentar — e com o meu estado maior aproximei-me aos invasores.

Mandei dahi, pelo meu ajudante de ordens o capitão Francisco José dos Santos, ordem ao commandante da 1.ª divisão para fazer avançar quatro bocas de fogo, porém, mandou-me as oito, e quando chegarão ao lugar onde me achava, estavam os animaes completamente cansados e nem se quer os fez acompanhar por cavallaria ou infantaria, como lhe cumpria, para — aparentar — em harmonia com o que se tinha resolvido no predito conselho; nesta desagradavel situação mandei contramarchar a artilharia.

E' quanto presentemente tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., em cumprimento ao sobredito aviso confidencial de 17 de Agosto.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general em Porto Alegre, 3 de Novembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Commando da 1.ª divisão ligeira.—Quartel general a uma legua da Uruguayana, 3 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Hoje vou responder ao officio de V. Ex. datado de 3 de Setembro proximo passado, que acompanhou o aviso do ministerio da guerra de 17 de Agosto ultimo; hoje, porque em virtude do additivo de 5 ao supradito officio, tive de recolher as informações juntas em original dos commandantes das brigadas n.ºs 1, 2, 3, 4, desta divisão, assim como do major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, ex-commandante da guarnição da Uruguayana.

Permitta V. Ex. algumas considerações, para melhor ser entendido nas respostas, que vou dar aos quesitos do citado aviso.

Um corpo de exercito paraguayo no povo de S. Carlos, cabeceiras do Aguapey, ameaçava nossas fronteiras do Uruguay, e de mais perto a de S. Borja.

As victorias de Paysandú e Montevideo affastarão além do Paraná esse corpo de exercito, que pesava sobre nós. Como muita gente, acreditei então que, rarefeito o horizonte, a provincia estava salva:

Enganei-me, eil-o a 10 de Junho em S. Borja desfechando sobre nós.

Que tinhamos de arcar com massas de infantaria superior a 10.000 homens, era fóra de duvida; e que nossas cavallarias nada podião contra essa massa, tambem é fóra de duvida.

Se tivessemos de cinco a seis mil homens de infantaria, não havia mais do que marchar e bater o invasor da provincia. Porém com 2.000 infantes, oito bocas de fogo e cavallaria, por unica operação tinhamos de marchar em retirada na frente do inimigo; operação, que fazia a 1.ª

brigada ao mando do coronel Fernandes, e melhor com a 4.<sup>a</sup> de cavallaria que depois se lhe incorporou.

Dous mil infantes tinha a 1.<sup>a</sup> divisão, por esse tempo, em diversos termos entre si distantes; no acampamento de Ibirocay o 2.<sup>o</sup> e 10.<sup>o</sup> batalhão de linha e as 8 bocas de fogo; em Missões a 1.<sup>a</sup> brigada, o 1.<sup>o</sup> de voluntarios da patria, e 3.<sup>o</sup> de infantaria de guardas nacionaes a cavallo. Na Uruguayana o 4.<sup>o</sup> da mesma arma e linha com o 17.<sup>o</sup> de cavallaria; e em marcha, por Santa Maria da Boca do Monte, o 5.<sup>o</sup> de voluntarios da patria com o corpo n.<sup>o</sup> 23. Cavallaria no Ibirocay havia a dos corpos 19, 21, 26, 27, 29, 8.<sup>o</sup> esquadra, e o 18.<sup>o</sup> a uma legua destes corpos, que fazião a 2.<sup>a</sup> brigada: se formou a 4.<sup>a</sup> com os de n.<sup>os</sup> 19, 26 e 29.

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tinha de attender a Uruguayana e á Missões; no Ibirocay não só a esses pontos, como tambem attendia a cidade de Alegrete, onde V. Ex. chegou pouco depois de 10 de Junho, cuja noticia recebi em marcha.

O inimigo, pela expedição feita aos Escobares seis ou sete dias depois da invasão, fez acreditar que tomava o caminho de Alegrete, pelo Passo do Itahim no Ibicuhy; do que V. Ex. teve tão serios receios, que foi em pessoa ao Ibirocay a fim de prevenir-me.

Pois que o inimigo podia de S. Borja tomar vereda ao Ibicuhy nos Passos do Itahim, Mariano Pinto, ou Silvestre para Alegrete, ou no Santa Maria para Uruguayana; não devia deixar o Ibirocay, sem que fosse conhecida a direcção que tomava; só depois de 26 de Junho se pôde conhecer, que procuravão o Itaqui. Nesse entretanto devia esperar a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, o 5.<sup>o</sup> de voluntarios que vinha com o 23.

A' 7 chegou a 1.<sup>a</sup> brigada, e a 9 de Julho acampava no Ibirocay; o 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> de voluntarios com o 23 de cavallaria fazião a 5.<sup>a</sup> brigada, vindo de Missões o 1.<sup>o</sup>

Devia marchar ao Santa Maria, mas não haviam chegado os bois mansos, cuja compra havia encarregado ao major Manoel Fernandes Dornellas e tenente-coronel Apolinario de Souza Trindade, como fazendeiros muito relacionados, não obtiverão os precisos, e chamo o testemunho de V. Ex., que de sua parte, comprando com bois a João Apolinario, só chegarão a Giquicúa com alguns outros, que pedio a diversos para comprar.

A' 16 de Julho começou a marcha ao Santa Maria, onde o inimigo acampava no mesmo dia sobre a margem direita.

A' 18 a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão com a 2.<sup>a</sup> da 1.<sup>a</sup>, adiantarão-se, enquanto a 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> depositavão em Giquicúa o mochilame e bagagens na casa do major Manoel Fernandes Dornellas; allí ficarão doentes e carretas de bagagens; seguirão sómente as de munições de cartuchame.

A' 19 marcharão a 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> de infantaria, e a 22 de Julho estavam com as cavallarias no Santa Maria.

O inimigo á 18 encetou sua passagem, e havia occupado a barranca esquerda por 2.000 homens de infantaria.

Mais adiante voltarei a tratar do Santa Maria.

A' 13 de Junho recebi a participação official da invasão de S. Borja, e a 17 estava recebida pelo Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito de operações contra o Paraguay, com o pedido de me auxiliar com 4.000 homens de infantaria, a fim de prompta e segura derrota no ousado invasor; pois a transpor o Ibicuhy seria para operar activa e não passivamente.

O auxilio pedido só mais tarde teve lugar, por execução do plano combinado entre os chefes da alliança, vindo o Exm. Sr. general Flores, que fôra designado.

Continuei a enviar participações do movimento áquelles generaes, que jámais me deixarão perder a esperança de bater o inimigo, recommendando-me especialmente o não arriscar combate.

Protegidos pela força da margem direita do Uruguay, os invasores de S. Borja no Itaqui, com suas numerosas canoas, occupavão a posição mais propria á resistencia ou a retirada á margem esquerda, e por ella, caminho de S. Carlos.

Era assim que a serie de depredações por aquelles barbaros, que tanto haviam atacado os brios, a honra e dignidade nacional, desde S. Borja ao Itaqui, ficava impune. Elles incolumes passarião o Uruguay com o sorriso do sarcasmo!

Tinhão talado a provincia do Rio Grande, e a deixavão sómente com a perda de 26 de Junho.

Era pouco; era nada, comparativamente a affronta que bem caro devião pagar.

Quando sube de sua marcha ao Santa Maria e que deixavão tão bella posição, que um tanto se internavão na provincia, afastando-se da margem do rio, folguei; e, quando os vi deste lado do Santa Maria, nada mais reciei: tinha o coração livre de um peso, que até então me opprimia. O inimigo estava perdido sem recurso. Certeza da vinda do general Flores eu tinha, a questão era de tempo; cumpriria esperar, não arriscar e conduzir a victima ao sacrificio no altar da patria.

Com effeito tive em minha vida o dia de maior prazer; foi o dezoito de setembro: esse que entregou, submisso e desarmado, o bando invasor de 10 de Junho á Sua Magestade o Imperador e aos chefes das nações suas aliadas.

Elles que haviam atacado os brios, a honra e dignidade nacional, pagarão bem caro sua ousadia.

O Paraguay invadio S. Borja; em suas marchas de desolação pela margem do Uruguay, não foi canhoneado nas diversas passagens dos rios; nada fez a 1.<sup>a</sup> divisão, commetteu faltas, deve responder por ellas.

No commando superior da guarda nacional do Livramento forão organisados os corpos de cavallaria provisionarios n.<sup>os</sup> 3, 17, 18, 21, 27 e 29, de infantaria o 4.<sup>o</sup> batalhão a cavallo com outros corpos e 1.<sup>a</sup> brigada de S. Borja, chegou a contar mais de oito mil homens na frente do inimigo, teve o triumpho de 26 de Junho, conteve a massa invasora no terreno de seus piquetes, e muito mais na marcha do Santa Maria á Uruguayana.

Se o inimigo fez o mal como dous, o farião como vinte mil, a não ser contido pela presença de nossas armas. A' 1.<sup>a</sup> divisão, que só conta um baleado pela artilharia no trajecto do Santa Maria, executou a parte que tinha no plano dos chefes alliados; isto é — conduzir o inimigo a ser batido, nada arriscando.

Após a jornada do Yatahy de 17 de Agosto, rende-se a força invasora, em numero maior a sete mil, á discipção, sem custo de uma gota de sangue: triumpho grandioso e immenso, o primeiro que se dá na America do Sul.

Não basta o esquecimento do passado! e que passado Exm. Sr.?

Porque não tiroteiou nas passagens dos rios o inimigo, que o vinha em todo o seu trajecto, por uma brigada que se occupava dos flancos e retaguarda, e tanto que não ousava desprender uma partida. Tiroteiar o inimigo nas passagens dos rios para desaggravo das offensas recebidas, isto é — levar a morte e o ferimento a uma parte delles, enquanto a outra seguia avante, e, o que é mais, em seguimento dos nossos que lhe davão as costas para fugir! Não haveria mortos e feridos de nossa parte? Creio que seria troca, com a differença, que nem ao menos os nossos mortos terião sepultura.

Poderíamos contar as nossas derrotas pelos numeros dos passos. Singular modo era esse de punir ultrajes recebidos. Bello seria o trato de nossos feridos que pudessem escapar ao inimigo na marcha sem recursos.

Não tivemos feridos nem mortos, assim como o inimigo, mas Sua Magestade Imperial recebeu a todos submissos e desarmados, sem defeito. Differença não terem ficado alguns poucos sepultados em compensação de outros tantos nossos.

Recriminações por feitos que dão o primeiro triumpho visto na America do Sul, pela invasão de tres mezes e oito dias. Recebimento com afabilidade ao finado Marquez de Barbacena pelo Sr. D. Pedro I, depois da derrota de Itusaingo em 1827. Como vão correndo estes tempos! como elles contrastão com o passado!

Se os russos em 1812, para colher o grande exercito de Napoleão, queimarão a sua rica capital de Moscow, não é muito que deixassemos queimar algumas casas, pela maior parte cobertas de capim, — para colher dez mil paraguayos; aquelles que ousavão a mão armada depredar nossa terra, e que devião pagar bem caro a sua ousadia. O sacrificio foi de cousas, não de pessoas.

Um particular dispense sommas para obter uma des affronta, o povo do Rio Grande deixa queimar suas casas, comtanto que tome exemplar vingança do ousado invasor.

O grande triumpho iniciador da abertura da presente campanha, considerado em todas as suas relações, é

immense, mas me occuparei do que vem pela economia dos cofres publicos.

O exercito paraguay de Robles, hoje de Barrios, ainda se conserva pela costa do Paraná com seus 37 ou mesmo 38.000 homens. Se os vencidos de Yatahy e Uruguayana não houvessem passado o Ibicuby, não estavam em poder dos alliados; talvez em S. Carlos ou no Paraná.

Consequentemente, mais 10.000 infantes tinha a alliança de apromptar; sua despeza é calculada, a que se faz com todos os exercitos, comparativamente á menor duração da guerra: teremos milhares de contos de réis, que vão muito e muito além do necessario ao pagamento do estrago causado nesta provincia, o que é nada comparativamente a tantas vidas poupadas de nossos compatriotas.

Agora entrarei nas respostas dos quesitos do ministerio.

1.º Porquê não houve resistencia no Santa Maria e em outros rios, durante o trajecto do inimigo até Toropasso?

Convido V. Ex. a tomar conhecimento do passo de Santa Maria.

Na margem direita, tres portos de embarque; 1.º no Passo Velho; 2.º oito quadras acima, cuja entrada é uma picada que margêa o rio um quarto de legua; 3.º dista uma quadra da boca da picada.

Na margem esquerda igualmente tres portos de embarque.

O que faz frente ao 1.º fica na boca de uma especie de picada, ladeado de matos altos, e os outros dous vem á barranca limpa.

Abaixo do desembarque do primeiro porto, tambem ha um porto falso, que sahe no meio do mato cerrado e alto.

Abaixo do Passo Velho, tambem pôde embarcar-se em qualquer parte.

A' duas outras quadras do passo começa a fralda de uma coxilha, cujo cume fica a 10 quadras do porto de embarque, em figura circular, cuja extremidade de cima vai morrer no desembarque do terceiro porto; unico ponto d'onde poderia uma bateria privar o embarque em todos os portos da margem direita do Ibicuby, isto é, bateria de artilharia de alcance, e certa nos seus tiros, não tal como a que tinhamos no Santa Maria, sendo certo que na margem opposta ha tambem um ponto para desmontal-a em pouco tempo.

Os embarques abaixo do primeiro porto, Passo Velho, não podião ser privados, já pela longitude, já por causa de um braço de mato que occultava de qualquer bateria da margem esquerda. Sobre esta difficuldade inutilizadora das hostilidades da artilharia, accresce que os paraguayos, embarcando no porto Velho e saltando no Passo Falso, já descripto, além de não ser privada a passagem, faria perigar muito a artilharia do ponto acima dado, porque desembarcava artilharia e infantaria, que vinhão acobertas do menor damno.

As infantarias da barranca tinhão na retaguarda uma sanga muito conhecida. Porque não houve resistencia?

Eis um campo vasto para o mais acanhado espirito percorrer em considerações, uteis talvez, mas não satisfactorias aos desejos de V. Ex.

Comtudo algumas considerações, a meu ver indispensaveis, vou fazer a V. Ex. em complemento de minhas informações.

Inuteis todas as diligencias para obter a tempo os bois mansos, que devião conduzir munições de guerra, enfermarias e bagagens, só podemos levantar o campo de Ibirocay a 16 de Julho, e, com quanto ficassem as bagagens no Giquicúa, só poderão chegar as infantarias ao Santa Maria a 22 de Julho, em que o inimigo já havia occupado com 2.000 infantes a barranca deste lado do passo. Era perdida qualquer tentativa contra a força collocada naquella posição.

Com mais promptidão só o ferro carril nos poderia conduzir a aquelle ponto.

Para que mais cedo, quando alli nem toda a 1.ª divisão reunida podia obstar a passagem do inimigo?

No passo sómente tinhamos até 1.800 infantes e 8 bocas de fogo de curto alcance, e não certa; admittindo os cavalleiros, que serião 1.000, de nove corpos, teriamos

2.800. Sómente em linha singela a infantaria poderia guarnecer tão grande extensão; era muito arriscar; porque os paraguayos em suas canoas passavão de uma só vez 400 homens, e 400 homens em qualquer ponto de uma linha, tal como a supposta, deixão ver qual o resultado.

A nossa cavallaria de lanceiros no terreno da acção nada podia fazer.

Emquanto a infantaria combatia com a que da margem direita passava a esquerda, a força que estava na direita do Uruguay vinha Ibicuby acima, e podia tomar nossa infantaria de flanco ou pela retaguarda. Sobretudo o inimigo passava do lado direito ao esquerdo do Ibicuby, acoberto como deixo explicado.

Certamente offerciamos acção ao inimigo no lugar de mais vantagem para elle, oude sua arma de infantaria, triplicada a nossa, tinha lugares proprios e defezos á cavallaria de lanceiros que tinhamos a empregar.

Se toda a 1.ª divisão reunida em terreno a proposito não podia bater o inimigo, muito menos fraccionada e com sua cavallaria fóra de combate, como aconteceria no Santa Maria.

Toda a 1.ª divisão não podia bater o inimigo que passou o Santa Maria.

Erão 6 batalhões de 800 praças cada um, e 4 regimentos de cavallaria a 600 cada um, que tambem erão de infantaria quanto preciso, e 5 bocas de fogo; mais de 7.000 homens bem amestrados nas manobras, e que sabião morrer nos seus postos: comprovárão no 26 de Junho.

Em prova de minha proposição, apresento exemplos. No 26 de Junho cerca de 3.000 homens de cavallaria, entre os quaes estava o 3.º batalhão de infantaria a cavallo, atacáráo a 400 infantes paraguayos, que vendêráo caras as vidas, menos 100, que reunidos se retirarão.

Formárão triangulo, e apezar de rotas as suas linhas, procuravão a formatura.

Pelos annos de 1825, Carlos de Alvear á frente de suas cavallarias, que montavão a 14.000 homens, entrando artilharia e infantaria sómente a da competente guarnição, percorrião em todas as direcções da campanha, internáráo-se até S. Gabriel, e a final no Itusaingo deu-se a batalha de 20 de Fevereiro de 1827.

Fui um dos combatentes, era eu alferes do regimento 40, que fazia brigada com o de n.º 4, continuava a linha com os regimentos 3.º, 5.º, 6.º, 21.º e 39.º, o regimento da côrte, o corpo de lanceiros do Uruguay, os esquadrões da Bahia e o de Prussianos, o 6.º e 20.º; fazião a reserva, 5 ou 6 batalhões de infantaria, regulando a 600 cada um, e artilharia. Na esquerda o general Abreo com 600 paisanos.

O exercito de Alvear era de 14.000 homens de cavallaria, como referi.

Nossos batalhões não podião exceder a 3.500 homens, e o todo muito pouco passava de 5.000 homens.

Os couraceiros de Alvear, carregando sobre os quadrados de infantaria, os poucos que não ficárão aos pés dos nossos soldados, volverão em desordem. A infantaria sustentou-se firme, e foi a rocha inabalavel, erão 3.000 contra as numerosas cavallarias, que simultaneamente se chocavão com as linhas de nossa cavallaria.

O general Abreo com seus paisanos carregou na direita do inimigo, mas veio com elle envolvido; o quadrado de infantaria desfechou e afastou aos que não cahirão. Nesta batalha tenho como provar a V. Ex.:

Que as cavallarias de Alvear, amestradas no exercicio das armas, com disciplina, em bons cavallos, peitos encouraçados, forão quebrar-se nas bayonetas de nossas infantarias, que erão apenas de 3.500.

Que os antigos soldados do general Abreo, os veteranos que havião esquecido a disciplina, que elle não fez reviver, forão victimas da desordem que os privou de manobrar no serio envolvimento com o inimigo.

Comparemos:

A infantaria paraguaya montava a mais de 7.000, porque tudo se tornava infantaria.

As nossas cavallarias, que não passavão de metade dos 14.000 de Alvear, não erão como aquelles amestrados, de couraças, em bons cavallos,—os nossos nenhuma disciplina havião recebido para involver-se e manobrar rapidamente, como exigem os renhidos combates, elles em máos cavallos serião levados ás bayonetas paraguayas e

repellidos; os que não ficassem no pó, não volvião, e a desordem faria a completa derrota.

A nossa infantaria não excedia de 2.200 homens, com 8 bocas de fogo, muito faria se conseguisse retirar em desordem.

No Pavon as cavallarias do general Mitre forão todas derrotadas, porém a infantaria só no campo ficou assignalando o triumpho.

As cavallarias de Napoleão rompião quadrados de infantaria, porém depois que a metralha os havia detido.

Para mim as massas de infantaria são uma fortaleza movediça, uma rocha viva em que a cavallaria vem, qual a onda espumante, quebrar-se e recuar.

O exercito que um general commanda é a arma com que vai jogar na luta com seus adversarios; deve pois conhecê-la para entrar na lide.

Tinhamos cavallaria, sem instrucção, indisciplinada, armada em parte, e montada em máos cavallos.

Infantaria 2.º e 40.º de linha, commandantes e officiaes que davão exercicios a seus soldados, e que os sabião conduzir a combate; o 4.º e 5.º de voluntarios, apenas organizados no Rio de Janeiro, embarcárão, nesta provincia, sempre em marchas, nada podem saber, e mesmo de seus officiaes só aquelles já conhecedores da arma.

Artilharia, no exercicio a fogo que presenciei no Ibirocay, o alvo ficou sem offensa alguma, antes perto de mim passou uma bala, que se afastára d'elle quasi uma quadra.

Na margem esquerda do Toropasso, V. Ex. mandou pelo coronel João Manoel Mena Barreto e capitão Luiz Fernandes de Sampaio examinar o terreno para forte tiroteio de infantaria e artilharia na passagem do inimigo, foi na tarde de 27 de Julho; declarárão, que o terreno se prestava, menos á cavallaria, que não podia manobrar. V. Ex. consultou-me, assim como aos commandantes de brigada, tudo estava prompto, mas é certo que nada houve, e tambem que as ordens de V. Ex. forão cumpridas: ellas nunca deixárão de o ser, aqui, no Santa Maria e em toda parte.

V. Ex., habil militar, nunca quiz assumir a responsabilidade das operações perigosas; consultava aos commandantes das brigadas e aceitava seus pareceres: jámais pôde dizer que foi contrariado.

2.º quesito.—Numero, qualidade e especie do exercito imperial.

No Santa Maria, a 22 de Julho, cavallaria os corpos n.ºs 3, 18, 24, 23, 27 e 29, e esquadrao 8.º, e a 1.ª brigada da 2.ª divisão;—infantaria, 4.º e 5.º de voluntarios, 2.º e 40.º de linha, 8 bocas de fogo: tudo isto fazia 5.000 homens.

Em Toropasso, a 26 de Julho, incorporou-se a 4.ª brigada de Missões, composta dos corpos 5.º, 11, 22 e 23 provisório, 28 e 3.º batalhão a cavallo, e 4.ª brigada, dos corpos 19, 25 e 29; que já contado, serião estas duas brigadas 2.400: total da força 7.400. Já disse sobre seu estado e disciplina.

Distribuição: na frente do inimigo e em distancia de meia até mais de uma legua marchava a divisão, menos uma brigada de cavallaria, que vinha na retaguarda e flancos do inimigo para guerrilhal-o.

O inimigo tinha 6 batalhões de 800 praças cada um, attendendo a desfalques, e 4 regimentos de cavallaria de 600 cada um,—cavallaria que tambem era infantaria, quando preciso,—5 bocas de fogo e 32 carretas.

Logo que cheguei ao Santa Maria, um dos fazendeiros da familia do finado Manoel José de Carvalho me veio pedir auxilio, para levantamentos de gados na costa do Ibicuhy até o fundo do rincão deste com o Rio Uruguay. Ordenei ao capitão Manoel Canabarro que com 100 praças das mais bem montadas se encarregasse deste serviço. Com effeito, tirárão o gado ao rodeio da coxilha de Japejú, porém como não havia mangueiras para o encerrarem, e nem era possível estar rondando noite e dia, volvia de noite as suas querencias.

Visto que não havia cavallos, a fim de levantar o gado e com o grande rodeio marchar para longe, pois tanto mais augmentava, quanto mais os rodeios, que fossem levantando, tornando proporcionalmente os pousos mais difficeis por falta de mangueiras a proposito, e de cavallos para semelhante serviço, tornava-se improficuo o trabalho.

A 24 de Julho estava em rodeio na coxilha de Japejú

o gado que levantárão, serião 4.000 rezes, ao tempo que o inimigo em duas columnas assomava a coxilha; outro recurso não houve, por negar-se o gado a marchar para o lado opposto da querencia, foi presa do inimigo.

Parar os rodeios de gado e conduzi-lo em peso, era o meio de cortar este recurso ao invasor; porém é serviço que os praticos do campo fazem em todas as direcções em bons cavallos e sem estorvo.

Os donos dos campos se havião retirado com suas cavalladas, que internárão, em vez de prestar-se em auxilio contra o invasor. Um vaqueano de caminhos era difficil achar, quanto mais para serviço de rodeios.

Era, pois, tal serviço impossivel, não por incuria e sim por falta de meios e dedicacão da parte dos moradores, que chegarão a tirar o recurso ás nossas cavallarias, quando a nação comprava os cavallos

3.º quesito.—Estava ou não fortificada a villa da Uruguayana?

Do Ibirocay determinei a fortificacão da villa da Uruguayana ao ex-commandante da guarnição da mesma, o major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, cujo officio junto em original, data de 16 de Setembro proximo passado; o mappado armamento recolhido no vapor *Uruguay*, depois recebido em parte como consta do recibo junto, do tenente-coronel José Bonifacio Machado, me poupa de fallar da fortificacão, armamento e fornecimento de viveres a cargo do tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, procurador do fornecedor do exercito.

Todavia accrescentarei que V. Ex. mandou examinar, pelo dito capitão Fernandes de Sampaio, o estado daquella fortificacão e quantos homens erão precisos para sua defeza. A resposta foi de 4.000 infantes. Apenas havião 2.000 e os clavineiros.

Com o vapor *Uruguay* podia a guarnição receber gado e tinha dentro boa quantidade de fornecimento de viveres, mas nem por isso estava a força sitiada livre do assalto e derrota, pois que a fortificacão não garantia segurança. Para defeza da villa e privar a navegacão das canoas do inimigo, foi armado o vapor *Uruguay*, e os lanchões *S. João* e *Garibaldi*: bons serviços prestarão elles.

Supponho que V. Ex. não ordenou a defeza da villa pela má fortificacão, e pessoal exigido, em quanto o que havia á disposiçao ficaria a risco de ser batido ahi encerrado, tanto mais que se não podia precisar a chegada do general Flores.

Na noite de 4 de Agosto a 2.ª brigada, ao mando do coronel João Antonio da Silveira, foi levantar o armamento, se por ventura ainda não estivesse embarcado; porém, visto que já nenhum havia, procurou salvar os generos do fornecimento de viveres: busca o deposito—a casa fechada: o encarregado desse deposito não aparece.

As medidas tomadas pelo tenente-coronel Pinto Guimarães para salvar os viveres do fornecimento forão taes, que não podião deixar de cair em poder do inimigo. Com antecedencia o ex-inspector da alfandega, Antonio Tello Barreto Filho, offereceu porção de carretas, que podião conduzir, mediante 16\$000 diarios cada uma, os viveres do fornecimento.

Não aceitou. O major Valle poz á sua disposiçao embarcações que elle podia contractar. Tambem recusou; e, ao que parece, temendo a sua presença na Uruguayana, retirou-se a Ibirocay. E' singular.

Ao 5.º e parte do 6.º quesito, tenho respondido; falta o fim do 6.º

Marchava o inimigo ao passo do Imbahá; muito convinha ter certeza da maior ou menor brevidade da marcha do general Flores, que datava seus communicados do Mirinhã. Concordou V. Ex. em marchar sem demora o tenente-coronel Antonio Caetano Pereira, e, com effeito, nessa mesma tarde marchou na missao de relatar em que pé estavamos para com o inimigo, recolhendo a certeza do dia e da operacão delineada.

A's 9 da noite de 5 de Agosto chegava o tenente-coronel Pereira, e declarou da parte do general Flores que, visto a proximidade do inimigo, elle não podia chegar a tempo de obstar a entrada na Uruguayana; e que estando perto o general Paunero, que procurava junção com elle, tinha a pôr em pratica a mais importante operacão, que vinha a ser bater primeiro a força paraguaya da margem direita,

porque, batida essa, restava a operação sobre a da Uru guayana e seria concluída com a passagem delle e Paunero.

A's 9 da noite de 5 estava V. Ex. inteirado pelo tenente-coronel Pereira do resultado de sua missão.

A' 4 de Agosto a divisão chegou perto do campo inimigo; era cedo ainda, elle conservava uma pequena parte da força e cavallada na margem direita do Imbahá.

A tarde V. Ex. ordenou a marcha do 2.º batalhão de infantaria, de alguns corpos de cavallaria e das baterias de artilharia, a fim de experimentar o inimigo em um ataque parcial, que não teve effeito por sobrevir a noite aos preparativos.

Chega o dia 5 de Agosto, apresenta-se a 1.ª divisão prompta a entrar em combate, se recebesse ordem de V. Ex. Mas V. Ex. chamou a conselho os commandantes da 1.ª e 2.ª divisão, e das brigadas. O conselho manifestou seu voto, foi elle: não atacar o inimigo: unicos divergentes forão os Srs. barão de Jacuhy e coronel João Manoel Mena Barreto.

V. Ex. desde Japejú afagára a idéa de bater o inimigo, se total ou parcialmente não sei, porque nunca pude descobrir qual a intenção de V. Ex. a respeito.

E' certo, porém, que não podia haver ataque parcial na força paraguaya, á cuja frente nos retiramos: ella jámais se dividio em parcellas, era uma somma compacta de bayonetas, que seguia a seu caminho.

Parcella só derão uma para ser batida, foi a de 26 de Junho e nunca mais.

Consequentemente um ataque sobre a força paraguaya não podia ser parcial.

V. Ex. mostrando-se despeitado com o voto do conselho que convocára, eu declarei a V. Ex. que me desse ordem escripta para atacar, que eu a saberia cumprir: tudo havia prevenido.

Os commandantes de brigada, não obstante seu voto, havião declarado alto e bom som que erão soldados, que não recuavão ao combate, com quanto vissem nelle a fatalidade de nossas armas.

Deu V. Ex. a ordem pedida? Não. Porque a não deu?

V. Ex. vacilou, temeu o naufragio do baixel de tantas vidas nos escolhos das bayonetas inimigas.

Na verdade era immensa a responsabilidade de arriscar combate, quando havia certeza de receber a divisão o auxiliar de mais de 4.000 homens.

V. Ex. por seu ajudante de ordens mandou que seguissem quatro bocas de fogo para canhonear o inimigo na entrada da villa, e logo segunda ordem para seguimento das quatro que ficavão, também seguirão.

Não havia decorrido uma hora, quando vi que voltava a artilharia; e certo estou que não deu um tiro.

Projectar é facil, executar difficillimo.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, ajudante-general. — *David Canabarro*, brigadeiro.



# Relatorios da Commissão de Engenheiros do Exercito em operações na provincia do Rio Grande do Sul.

## I.

Illm. e Exm. Sr.—Nomeados por V. Ex. para fazermos um reconhecimento das localidades mais importantes por onde o exercito paraguay, sob o commando do coronel Antonio Estigarribia, invadio e atravessou o territorio desta provincia, temos a honra de apresentar a V. Ex. a seguinte exposição, que nos foi ministrada pela viagem que para esse fim fizemos pelo rio Uruguay, da villa de Uruguayana até a de S. Borja, por ordem de V. Ex.

Desde meados do mez de Maio do corrente anno, na povoação do Alvear, situada á margem direita do rio Uruguay, fronteira ao porto da villa de S. Borja, vião-se tropas paraguayas estacionadas.

Pela declaração de guerra ao Brasil por parte do governo paraguay, a presença de tropas desse paiz nessa paragem deixava claramente descobrir que intenção havia na invasão do sólo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; e, como aos futuros invasores, sem auxilio de vasos para navegação do Uruguay, conviesse ter uma base de operações em comunicação franca com os centros de recursos em seu territorio, era de prever que seria o centro de população brasileira mais proximo do Paraguay, pelo lado de oeste, aquelle que elles deverião procurar occupar em primeiro lugar; a villa de S. Borja era portanto seu primeiro ponto objectivo,

Para effectuar a passagem do rio Uruguay, entre esses dous pontos acima mencionados, procurou o inimigo apoiar sua operação sobre algum mato e casas existentes na margem direita, que pudessem emboscar suas tropas; e sobre a margem esquerda escolheu um ponto, onde á época de seu movimento, de 35 palmos, pouco mais ou menos, deveria ella dominar o nivel das aguas.

Dispondo de meios primitivos e muito insignificantes para vencer um rio caudaloso, que entre os dous pontos escolhidos apresentava uma largura de 300 braças, se muito vantajosa era ao invasor a fixação do lugar de partida, mais favoravel á resistencia, tambem, não poderia ser aos defensores a topographia do ponto que na margem esquerda elle demandava.

Pelo commandamento consideravel da margem esquerda nesse ponto, e pelo declive rapido que ella ahi apresenta, tres bocas de fogo, quando muito, e 800 praças de infantaria terião, se não derrotado, pelo monos feito perder ao inimigo uma parte consideravel de suas forças; e quando pelo revez soffrido elle não recuasse ante a resolução de invadir nosso sólo, por ahi tão protegido naturalmente, para a ultimar ver-se-hia forçado

a esperar novos reforços, ou a buscar algum outro ponto do rio onde a resistencia não pudesse, nem devesse ser tão efficaç. Esta opinião, que o estudo da localidade suggere, assume militarmente o character de asserção, quando comparamos o resultado que o inimigo obteve com os escassos recursos que possuia para effectuar essa passagem.

Contando apenas com 19 canóas lotadas para 25 homens cada uma, sob o commando do coronel paraguay Antonio Estigarribia, a 10 de Junho do corrente anno passárão o Uruguay 8 batalhões de infantaria, quatro regimentos de cavallaria, oito bocas de fogo de campanha, e 30 carretas, das quaes 4 com munições de guerra. E ainda, para dificultar a operação, accresce que consideravel era o numero de animaes affectos ao serviço do exercito invasor: 800 bois e 4000 cavallos atravessárão o rio nesse mesmo dia. Caso os meios indicados para opposição á passagem do rio não pudessem ser realizados, de muito poderião ser reduzidos, e a resistencia ter igual resultado, se se compensasse essa falta pela criação, na margem esquerda, de alguma obra de fortificação passageira. Com tal disposição á resistencia, e pela presença de tropas em numero não muito consideravel, é permittido afirmar que o inimigo, ante o regimen das aguas que tinha junto a si, e as condições locaes da margem em que pretendia desembarcar, buscaria outro ponto do Uruguay onde, admittida a sua passagem, haveria a nosso favor a grande consideração de ficar elle com a linha de retirada cortada por forças que deverião ser convenientemente dispostas ao longo da margem esquerda do rio, desde esse ponto até ao *porto de S. Borja*.

Por um concurso de circumstancias, que não nos é dado expender, o inimigo venceu, no curto espaço de 12 horas, com uma força e material consideraveis, um dos mais caudalosos rios da America do Sul. Ganhou o territorio brasileiro no porto de S. Borja, e a 12 de Junho passou a occupar a villa do mesmo nome, e ahi começou sua obra de pilhagem e destruição. A dous de Julho, em direcção a sanga do Cambahy, desaguando no Uruguay a 300 braças, á montante da villa de Itaqui, realizou o inimigo uma dessas operações que, á vista das circumstancias que a rodeavão, só ao successo que coroou sua arrojada decisão ante o porto de S. Borja é possível attribuir sua concepção.

Com affeito, em sua marcha para o sul pelo territorio desta provincia, o exercito paraguay achava-se nesse dia a 10 leguas, pelo menos, ao norte de Itaqui, ameaçando essa villa. As forças paraguayas, que acompanhavão a margem direita do Uruguay, não podião contar com a cooperação das que se

achavão em nosso territorio: o rio Uruguay, nesse ponto, apresentando uma largura proximoamente igual á que tinha onde por ellas foi passado a 10 de Junho, e as condições topographicas das margens sendo as mesmas que as do porto de S. Borja, dirigir um ataque contra a villa de Itaqui, nessa situação de isolamento na margem esquerda, era um dos actos mais temerarios que o inimigo poderia executar.

Pelas tres horas da tarde desse dia, 42 homens sob o commando de um sargento, atravessando o rio Uruguay, embarcados em sete canoas, tocáão o territorio de Itaqui. Dirigindo-se elles immediatamente á villa em duas horas, tempo que em nosso solo se demoráão, saqueáão varias casas de subditos estrangeiros ahi residentes, e, sem perda de um só homem, volvéão ao seu acampamento na margem direita. Com um serviço de policia de fronteira bem organizado, se alguma força brasileira em numero muito limitado se achasse na villa de Itaqui, em taes condições, seria impossivel o desembarque. Para operar semelhante movimento, teria o inimigo dado muito maiores elementos de acção á sua força, e a data seis de Julho, dia da entrada do coronel Estigarribia com o exercito sob seu commando na villa de Itaqui, não traduziria com tanta eloquencia esse acto de verdadeira temeridade que o inimigo, com uma não pequena indifferença, executou nesse lugar.

Dividida naturalmente para defensiva é a zona occidental da provincia do Rio Grande do Sul. As bacias hydrographicas dessa região, dando para escoamento das aguas tres grandes rios, o Uruguay e seus dous afluentes, o Ibicuhy e o Quaray, indicação, protegendo, as situações em que a garantia do territorio deve ser efficazmente disputada. Esses tres correntes cursos d'agua, correndo de norte a sul, o Uruguay estabelecendo o limite do Brasil com a republica Argentina nessa parte de seu desenvolvimento, outro, o Ibicuhy, desaguando no Uruguay, seguindo a direcção deste a oeste na metade proximoamente do desenvolvimento da fronteira occidental da provincia, e finalmente, o Quaraym, rio divisorio entre nosso territorio e o estado Oriental, desenhão dous grandes districtos militares da provincia, tendo por linha de divisão o rio Ibicuhy, e delle estendendo-se para o norte e para o sul até as suas fronteiras respectivas. Se por uma invasão do territorio da provincia pelo lado do Uruguay foi um desses districtos militares occupado pelo inimigo, a posse do outro, depende toda da passagem do rio Ibicuhy, que determina o limite entre elles. E' no mallogro dessa operação que se basêa, seja a destruição do exercito invasor, quer a occupação de parte tão sómente da zona fronteira por esse lado.

O rio Ibicuhy, sendo, portanto, a chave da provincia, nessas condições invadidas, é para elle que toda a attenção deveria ser volvida.

Tendo um corpo de exercito paraguayo invadido a provincia pelo porto de S. Borja, e em sua marcha traduzido o plano de ganhar o estado Oriental, para ahi engrossar suas fileiras, seria á passagem do rio Ibicuhy que deveriamos oppôr a maior resistencia, e por ella caro fazer pagar ao inimigo seu arrojo e ignorancia de nossos meios de defesa. Espalhando a ruina por onde passava, e levando diante de si espavorida a população da provincia por esse lado; senhor, emfim, do terreno que pisava, o inimigo, para effectuar a passagem do Ibicuhy, deveria procurar realizal-a lá onde, pelas communicações ordinarias, elle era vencido. Em direcção ao passo de Santa Maria caminhou elle, portanto, e ahi começou a passagem. No lugar acima mencionado effectuou elle a passagem de um batalhão de infantaria e duas bocas de fogo; como, porém, os pontos de partida e chegada erão-lhe extremamente desvantajosos, o primeiro por não ter matas que protegesses suas forças á chegada do rio, deixando assim a descoberto seus movimentos á forças nossas que se achavão a uma pequena distancia da margem esquerda, e o segundo, por ser protegido por uma mata, circumstancias todas favoraveis á defensiva, teve elle de renunciar á passagem neste ponto, e demandar outro que mais lhe garantisse o successo de sua operação. Taes forão os embaraços que á marcha dessa força ahi passada causou a mata existente na margem esquerda, e atravez a qual corre uma sanga bastante profunda, que, segundo informações ministradas por uma praça paraguaya que ahi passou o rio, ella ficou dous dias isolada nessa margem, e só depois desse prazo é que foi reunir-se ao grosso da força que atravessou o rio, em outro ponto. Talvez que, animado por duas passagens de rio tão extraordinariamente felizes, e rendendo alguma justiça á força brasileira que se achava postada á margem esquerda, mandasse o inimigo esse batalhão de infantaria com duas bocas

de fogo para, sobre a margem objectiva, proteger seu movimento; essa pôde ser a razão strategica de semelhante operação, e então, força é confessar, completamente satisfeitos forão seus designios; pois essa força em um isolamento absoluto teve a incrível fortuna de ainda tornar a fazer parte util do exercito sob o commando do coronel Antonio Estigarribia.

Reconhecendo o inimigo as difficuldades com que tinha de lutar para desenvolver suas forças na margem esquerda, atravessando o rio no passo de Santa Maria, a 1.800 braças, pouco mais ou menos, á montante, no lugar denominado — Pontão do Ibirocay —, effectuou elle a passagem do resto de seu exercito.

Nesse lugar deveria o rio, no dia da passagem, apresentar uma largura de 240 braças; a margem direita é protegida por uma mata bastante espessa, e o ponto da margem esquerda que elle demandava desguarnecido de arvores; circumstancias inteiramente contrarias ás com que contava no passo de Santa Maria: a mata existente na margem direita estende-se á uma distancia proximoamente de 700 braças até encontrar o campo, e a margem esquerda, consideravelmente dominada por uma collina que acompanha seu desenvolvimento.

Se, pois, para attingir a margem, ajudado de uma picada que no interior da mata abrio, tinha o inimigo as maiores garantias de successo, por isso que não expunha nesse ponto suas tropas ao fogo de nossa força, a elevação do terreno sobre a margem esquerda, e a falta absoluta do arvoredado ahi, collocavão-o nas mais tristes condições para realizar a passagem, e, com o material de que dispunha, 20 canoas, a resistencia um pouco viva que nossa força lhe fizesse, elle não effectuaria ainda a passagem do Ibicuhy nessa paragem. Tomando o inimigo a sabia resolução de fazer passar as carretas, lá onde sem obstaculos chegassem ellas ao rio, escolheu para isso o ponto onde terminava a mata sobre a margem a 500 braças pouco mais ou menos daquelle em que a picada melhorada chegava ao rio; por essa disposição conseguiu elle a passagem das carretas, de uma força superior a 6.000 homens, de seis bocas de fogo, e de quantidade consideravel de animaes; ganhou a margem esquerda, e ahi tendo-se effectuado a reunião da força e artilharia passada no Passo de Santa Maria, vendo assim vencido esse terrivel obstaculo, senhor, portanto, da zona da provincia limitada pelo rio que acabava de passar e o Quaraim, marchou em direcção á Uruguayana, ahi entrincheirou-se, e a 18 do passado com a maior ignominia pagou tão arrojados feitos. Demonstrada a importancia extrema que, do lado da defensiva, deveria ser ligada ao rio Ibicuhy, e admittindo no inimigo uma idéa fixa de continuar sua marcha em direcção ao sul, era junto a esse rio que os recursos de que dispunhamos devião ser concentrados. Parecendo da parte do inimigo uma disposição á resistencia sem relação ao importante fim a que visava, embora seu embarque fosse garantido pela topographia do terreno, a configuração da margem que buscava era a mais vantajosa possivel á opposição por nosso lado, e se ahi, occupando as alturas, houvesse postada uma força de 1.800 homens e quatro bocas de fogo com munições sufficientes, pôde-se afoutamente affirmar que da força paraguaya mui limitado seria o numero de praças que attingiria á margem esquerda. Se o material de que dispuzesse o inimigo para a passagem de rios fosse aquelle que empregão paizes avançados na arte da guerra, não seria por certo a força indicada a que bastaria á resistencia que deveria empregar em vencer um obstaculo dessa natureza um exercito, cujo fim era ganhar terreno diante de si, e que tinha além disso sua retaguarda atacada; porém, com os meios precarios de que dispunha o inimigo para essa operação, uma das mais importantes e arriscadas da guerra, a passagem do Ibicuhy, nessas condições de terrenos e recursos, pôde ser considerada como o acto o mais brilhante que o inimigo poderia praticar nesta provincia.

Esta é a exposição que temos a honra de submeter á consideração de V. Ex.

Reunindo ao nosso trabalho uma planta das localidades principaes onde os factos expostos tiverão lugar, terminamos, esperando que V. Ex. dignar-se-ha desculpar as faltas que, sem duvida, nelle se encontrão.

Deus guarde a V. Ex.— Acampamento do exercito em operações junto á villa de Uruguayana, 2 de Outubro de 1865.— Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— *Sebastião de Souza e Mello*, capitão de engenheiros.— *Francisco Xavier Lopes de Araujo*, capitão de engenheiros.— *Sebastião Antonio Rodrigues Braga*, 1.º tenente de engenheiros.

## II.

Illm. Sr. — Nomeados por V. S., por ordem do Exm. Sr. tenente general barão de Porto Alegre, commandante em chefe do exercito, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, para fazer o estudo minucioso e exames profissionais concernentes aos pontos em que os paraguayos, na invasão desta provincia, atravessarão os passos do Imbahá e Toropasso, cabe-nos apresentar a V. S. a exposição do que temos observado, juntando á esta a planta inclusa, para sua maior clareza e melhor coadjuvar o nosso raciocinio.

Neste trabalho, cumprindo cingir-nos á letra das ordens, só deveriamos ter presente o exame de qualquer melhoramento de terreno que tivesse sido realizado para favorecer o trajecto das forças inimigas por esses pontos; no entretanto somos obrigados a trazer de mais alto nossas considerações na apreciação necessaria dos factos que se prendem á serie de operações realizadas até o passo do Imbahá, traçando assim a nossa linha de conducta pelo dever de julgar da incuria de nossas forças, mal dirigidas por certo em toda a successão das marchas do inimigo, e não applicadas, como podião ser, para inutilizar os pequenos recursos de que esse dispunha. Assim, pois, passaremos á offerer á consideração de V. S. a nossa opinião sobre a passagem das forças paraguayas no passo do Toropasso, descrevendo ao mesmo tempo os trabalhos de arte para semelhante fim realizados; e, como complemento, entraremos no exame e discussão das posições occupadas depois dessa passagem sobre a margem esquerda do rio, sob o ponto de vista necessario para comprovar o que já acima avançamos. A planta inclusa define claramente a natureza do passo e a possibilidade de sua resistencia. Espreado, como é, na extensão apenas da largura da estrada, e desde essa guarnecida a margem esquerda do rio de mato espesso, sendo que se dá o contrario na margem direita, que fica além disso dominada pela coxilha daquella margem, de onde descem as cahidas do rio e de um affluente, que nelle vem desaguar na distancia do passo, pouco mais ou menos, de quatro centas braças; não havendo váo em nenhum outro ponto acima ou abaixo, salvo despontando pelas suas cabeceiras á nove leguas de distancia, ou a quatro leguas em um outro passo menos favoravel; conservando aguas na altura de tres a quatro palmos, na estação de maior baixa, que crescem á de doze na estação das cheias; sendo além disso a barranca de difficil accesso em razão do forte atoleiro, que tem principio na linha das aguas e que, subindo, estende-se até distancia pela varzea, acompanhando a margem do affluente, aonde se fórma um forte banhado: são tantas circumstancias para confirmar a sua vantagem em uma defeza bem efficaz. Foi sem duvida em razão de semelhantes difficuldades, como acredita a commissão, que alguns ligeiros e grosseiros trabalhos de arte forão executados, como seião, dous paredões de pedras soltas de extensão ambos de cento e noventa palmos e largura de quinze, transportadas as pedras de um cercado que existia do outro lado e de propriedade de Goudré Lopes, trabalhos estes em que se empregarão durante seis dias que estiverão acampados naquella paragem. Por este meio foi, pois, preparada uma tosca ponte que lhes permittio a passagem de suas carretas de munições sem que fossem, nem neste, nem naquelles serviços, obstados pelas nossas forças. E' de surprender semelhante facto, sendo conhecido que o nosso exercito em guarnição sobre a fronteira dispunha de melhor artilharia, infantaria bastante em numero de quatro corpos, e o grande auxilio de muita cavallaria, forças mais que sufficientes, na quantidade, em relação ás do inimigo, e com o recurso das vantagens do terreno, para inteiramente contrariar o seu ousado, e tão infelizmente realizado projecto. Sempre que fossem essas forças collocadas em posições tão escolhidas, e como lhes era bem possivel, — a artilharia na avenida estreita do passo, abrigando-a a infantaria, que podia ser estendida pela margem, encoberta pelo mato, não só protegendo aquella como aproveitando simultaneamente as suas armas, — acredita a commissão que o inimigo teria de retroceder sem alcançar os resultados desejados. Por semelhante fórma delineada a defeza, e conforme os preceitos da arte mais conhecidos, não vacilla a commissão repetir que seião as consequencias da luta muito em abono da honra e da gloria de nossas tropas. Pensando assim a commissão, quer porém admittir que fossem infructiferos os esforços da resistencia e que, a despeito delles, pudesse o inimigo levar a effeito a realização dos trabalhos referidos e a passagem do mesmo passo, figurando portanto uma hypothese para estabelecer uma nova questão que

entende dever discutir. Ainda assim, causa assombro que não tivesse sido repellido muito energicamente e com toda effi-  
cacia pelas nossas forças, protegidas pela posição de terreno, como temos em outro ponto descripto, facultando-lhes recursos tão superiores que forão no entretanto inteiramente esterilizados. Seria questão apenas de sacrificios maiores, mas nunca de impossibilidade absoluta: e jámais pôde justificar-se o abandono em que foi deixado o passo, e muito menos a collocação de nossas forças situadas ahi em uma coxilha, e successivamente occupando posições a observar impassivel todo o movimento do inimigo. Figurada na planta essa coxilha, sua inspecção só, basta para fazer conhecer sua importancia strategica; e consequentemente, de que recursos incalculaveis para a luta em que se empenhassem as nossas forças aquem do rio, luta que obrigaria o inimigo a retroceder em desordem, e, sem receio de errar o diremos, em completa derrota. Basta, para provar esta proposição, ponderar que as forças paraguayas, depois de haverem passado o passo do Toropasso, ficirão collocadas em um rincão, formado pelo mesmo rio e pelo affluente que nelle vem fazer junção, circumdando um forte banhado que se estende em aproximação ás coxilhas situadas á distancia de fuzil e que o dominão. Accrescendo a taes recursos ainda o da natureza do solo daquellas, em muitos pontos cortados, como são, de pedreiras talmente dispostas á substituirem os melhores espaldões que se pudessem construir para abrigo defensivo e offensivo, não poderia a arte crear tão apropriados para multiplicar as forças materiaes disponiveis e permittir uma defeza bem activa e efficaz. Em conclusão, recapitulando a commissão as considerações que vem de expender, julga e pensa estar em perfeito acerto em tudo quanto fica referido: Que a passagem do passo do Toropasso era disputavel com muito pequeno esforço pelas forças] brasileiras, sendo mais que sufficientes as que se achavão á frente do inimigo, desde que tivessem sido dispostas, como acima fica explicado; disposição que não só prohibiria a construcção desses grosseiros paredões, como levaria o inimigo á tentar a realização do plano que concebera, em qualquer outro ponto, aonde maiores difficuldades teria a vencer, sem que jámais conseguisse leval-o avante aquem do mesmo rio. Que realizada que fosse, por qualquer circumstancia do acaso, ainda as nossas forças dispunhão de recursos bem superiores para repellil-o, favorecidas como erão pelo terreno, que deveria abranger a zona das operações, sendo então possivel cortar-lhe a retirada, como teria lugar, se no plano de ataque fosse levada em consideração a conveniencia de não engajar todas as forças disponiveis e destacar uma ligeira brigada que, atravessando o rio em qualquer ponto acima, fosse aproveitada em semelhante oportunidade. Que finalmente o lamentavel successo de semelhante passagem, e suas consequencias até o passo do Imbahá, tem por causa unica a inacção de nossas forças, que não pôde a commissão attribuir á outra origem senão ao erro por excesso de prudencia, ou a razões que lhe são desconhecidas e que não é do seu dever perscrutar. Tendo sido da attenção mais especial da commissão o exame sobre a passagem no passo do Toropasso, relativamente ao que tem expellido as considerações que julgou necessarias, deixa de o fazer igualmente em referencia a passagem no passo do Imbahá, porque lhe mereceu bem diminuta importancia, sendo mesmo de nenhum valor o trabalho que realizirão para levar a effeito, e que se reduz á collocação de algumas pedras sem ordem sobre a barranca da margem esquerda, aonde é atoleado o terreno, unico e bem insignificante obstaculo que apresenta. E' esta a exposição que a commissão, depois da observação propria, exame minucioso e informações que lhe forão facultadas, tem a honra de submeter á consideração de V. S. em desempenho do encargo que lhe fôra conferido.

Deus guarde a V. S. — Acampamento do exercito em operações na villa da Uruguayana, 26 de Outubro de 1865. — Illm. Sr. Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, major de engenheiros, chefe da commissão de engenheiros do mesmo exercito. — O capitão de engenheiros, *Sebastião de Souza e Mello*, o 1.º tenente de engenheiros *João Luiz de Andrade Vasconcellos*.

Confere. — *E. A. P. da Cunha Mello*, membro da commissão de engenheiros, servindo de secretario.



## Correspondencia do Brigadeiro Honorario David Canabarro.

### I.

*Copia.* — Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy. Quartel general em S. Gregorio, 1.º de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 53 de 16 de Dezembro ultimo V. Ex. foi servido :

1.º Transmittir o acto n. 60 de 16 de Novembro de 1864, que chama a serviço de destacamento mais um corpo provisorio, organizado sob a numeração de 21, segundo o plano de 16 de Dezembro proximo passado, e elevar a 403 praças o corpo provisorio n. 18, que será organizado de conformidade com o referido plano.

2.º Transmittir o acto n. 62 de 16 de Dezembro ultimo, que manda organizar, para defeza e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy, uma divisão composta de duas brigadas, cujos commandantes, assim como o da divisão, V. Ex. foi servido nomear.

Pelo citado officio n. 53 foi servido V. Ex. autorizar-me :

1.º A designar o commandante do corpo provisorio n. 21, dependendo da approvação de V. Ex., assim como a empregar nos corpos os officiaes da reserva, ou reformados, quando os não haja do serviço activo.

2.º A comprar os cavallos precisos para os referidos corpos.

3.º Pelo officio additivo n. 54 da mesma data, que acompanhou o acto n. 63, a chamar a serviço de destacamento toda a guarda nacional da reserva e os isentos do serviço activo, que estiverem em circumstancias de pegar em armas. Finalmente me transmitta a portaria de nomeação do tenente-coronel Bento Martins de Menezes para commandar o 17.º corpo provisorio.

Afim de prompta e conveniente execução, ordenei uma reunião geral da guarda nacional activa deste

commando. Por este modo mais promptamente se completa o corpo n. 21, enquanto entro no conhecimento se ha pessoal para mais um corpo provisorio. Convém que sua organização seja autorizada por V. Ex., para guarnecer esta fronteira; porque assim ficão em disponibilidade os componentes da 2.ª brigada, para exercicios e marchas a qualquer hora.

Preveni aos respectivos commandantes para chamarem a serviço de destacamento a guarda nacional de reserva, ao primeiro aviso.

Depois de organizados os corpos da activa póde ter lugar o chamamento da reserva, segundo as circumstancias, como a do armamento etc.

Peço a V. Ex. a autentica do acto de 25 de Novembro ultimo, que creou o corpo provisorio n. 17, e deu a numeração —48— ao provisorio do —Baptista.—

A este acto acompanha o plano da mesma data, cuja autentica não tenho tambem.

Em execução ao acto n. 62, por ordem do dia de hoje assumi o commando da divisão. Não podendo absolutamente prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no commando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa pertencer.

Sendo esta divisão de observação ou de operações, não póde deixar de ter os empregados designados pelo decreto n. 2038 de 25 de Novembro de 1857.

As companhias de infantaria do serviço activo de Alegrete e Uruguayana forão elevadas, a primeira á 80 e a segunda a 100 praças de pret.

Com as tres companhias de infantaria da activa, de Alegrete, Uruguayana, e Livramento, elevadas convenientemente, e creação de mais uma, póde V. Ex., se assim entender necessario, ordenar a organização de um batalhão provisorio. E' uma arma, que, em casos dados, se não póde dispensar.

O armamento de infantaria, que V. Ex. houver de remetter, não será demais para 800 praças inclusive a reserva.

Quando os corpos de cavallaria da divisão estiverem armados, deve no deposito haver o excedente, para em caso extremo armar todos os que poderem pegar em armas.

Segundo os corpos da divisão do meu commando, ella deve compôr-se de cerca de 4.000 homens.

Mas se o inimigo invadissem a fronteira teriamos 8.000.

Daqui vem que o deposito de armamento e munições deve ser proporcional á emergencia provavel.

Acautelada assim esta parte do imperio, não devemos receiar que 10.000 homens transponhão o Uruguay.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—*A. C. de Padua Fleury*.

---

## II.

*Cópia*.—Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy.—Quartel general em S. Gregorio 1.º de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento das ordens de V. Ex., hoje assumi o commando da divisão destinada á defeza e segurança das fronteiras de Quarahy e S. Borja. Consequentemente peço a V. Ex. que haja de ordenar a remessa de fardamento para os corpos da mesma divisão, assim como duas ambulancias de medicamentos, para cada uma das brigadas ter a sua.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

---

## III.

*Cópia*.—Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy.—Quartel general em S. Gregorio, 5 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Emquanto as forças da divisão a meu mando estiverem disseminadas como estão, comprehendendo que o fornecimento de etapa deve continuar a ser feito aos corpos em dinheiro; mas desde que as ditas forças se reunão e sigão para algum destino, já não me parece praticavel esta fórma de fornecimento.

Por isso, e porque desejo prevenir-me para as eventualidades provaveis, venho consultar a V. Ex. a respeito.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

---

## IV.

*Cópia*.—Commando da divisão destacada no Quarahy e Missões.—Quartel general em S. Gregorio, 20 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Apresso-me a levar ao conhecimento de V. Ex. as participações inclusas por cópia

que acabo de receber. Temos numerosas forças do Paraguay sobre a fronteira argentina, transposta a qual, as teremos na margem direita do Uruguay, que, falto d'agua como está, dá passagem a vau em alguns pontos. Nada pôde obstar, visto que não temos guarnição maritima. Cumpre-nos pois preparar o recebimento na margem esquerda. Armamento e munições quanto antes para a guarda nacional, que acode as armas voluntariamente e com enthusiasmo. Os batalhões de linha e artilharia que houver em Bagé e na provincia quanto antes para esta fronteira, mais nada temos a temer; pelo contrario felicitações anticipadas pelo triumpho de nossas armas.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. general Lopo de Almeida Henriques Botelho e Mello, commandante das forças em guarnição na provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O tenente *Hypolito Mendes da Fonseca*, secretario do commando das forças.

---

## V.

*Cópia*.—Carta do brigadeiro Canabarro a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, em 20 de Fevereiro de 1865.

Com prazer dou conhecimento a V. Ex. das communicações inclusas por cópia.

Dellas se collige, que os paraguayos, em numero de dez mil mais ou menos, se encaminhão a esta provincia em direitura a S. Borja.

Com a chegada dos corpos, batalhões e artilharia, que fez V. Ex. marchar, e os existentes, temos com que fazer o recibimento a taes hospedes. Não nos incommodarão muitos dias, como já tenho dito e confirmo a V. Ex.

Não é menos satisfactoria a noticia sobre a intenção dos correntinos, quando nos basta sua neutralidade,

Queira V. Ex. autorisar-me a admittir aqui as forças do nosso alliado Flores e ao correspondente pagamento das etapas. Póde ser necessario que parte dellas, das que andão ao norte do Rio Negro, passem a esta provincia, dada a invasão.

Em data de 10 do corrente me diz o general Lopo que o batalhão 10.º e o corpo 26 partirão a 15 de Bagé.

V. Ex. conhece ser necessario activar a marcha dos corpos, que estão destinados a esta divisão.

Muito convém que V. Ex. ordene que o pagamento da compra ou frete de carretas, a que estou autorizado, se faça por qualquer das collectorias de Alegrete, Livramento, ou alfandega de Uruguayana. Com difficuldade e máo preço se obtem, sendo o pagamento em Bagé.

Aqui tenho estado em organização dos corpos 21.º e 27.º sem armamento, exercicio, etc. á espera dos corpos, batalhões e artilharia, e mesmo a ver o destino da cavallaria inimiga de Munhoz.

Os corpos tem falta de cornetas de toque, e eu lembro a V. Ex. a remessa deste instrumento de absoluta necessidade. Sempre de V. Ex. amigo etc.—*David Canabarro*.

Conforme.—*José Libanio de Souza*, tenente ajudante de ordens.

*Copia.*—Ilm. e Exm. Senor general D. David Canabarro.—Quartel general. Pantanoso, Enero, 30 de 1865.

Senor general.—Me apressuro á comunicara V Ex. que por las ultimas noticias llegadas sabemos que una fuerza paraguaya ha pasado el Paraná, ocupando el terreno denominado—neutral.—Con este motivo, y conforme á la alianza que existe entre el Brasil y yo, representante de la causa que significa la maijoria del paiz, he ordenado al general Aguilar y al coronel Suares efectuen la reunion de todas las fuerzas existentes al norte del Rio Negro, para obrar de comun acuerdo con las que manda V Ex. habiendo lhes impartido mis ordenes en este sentido.

Espero, señor general, que V Ex. por su parte haga cuanto esté de su parte, para que llegado el caso que todos preveemos, vista la atitud del Paraguay, podamos repelir su agresion, aunando nuestros esfuerzos tendentes á un mismo fin.

Dios guarde a V. Ex. *Venancio Flores*

Conforme.—*Manoel Fernandes da Silva*, asistente de diputado quartel-mestre general.

*Copia.*—Senor coronel D. Gregorio Suares. Torres. Febrero de 1865.

Estimado amigo y tocayo.—Pongo en su conocimiento que despues de haber cumplido la mision que trajo al Salto, la que me ha demorado algunos dias, bine hasta este destino, a saber el resultado de la comision que me fué cometida acerca de nuestros amigos de Corrientes, y como no pude efectuarla personalmente, con anticipação del Salto despaché á mi hermano Pedro Sarrobla y mi sobrino Montoro, para que en mi nombre diesen cumplimiento a ella: el 20 del ... regresaron con la contestacion del Senor general Caseres y el Senor Lagrana; de los Senores Regueras no he tenido contestacion, pero debo recibirla muy prompto; le adjunto una que he recibido para ver la que le incluyo y amas las copias de la contestacion de nuestros amigos Caseres y Lagrana, ellas como V M. verá no pueden ser mas satisfatorias, para nuestra causa, y que aquella provincia como siempre está dispuesta á combatir lo tirano y ayudar á todos los hombres libres. Por el coronel Toledo venido de Corrientes hace quatro dias soy sabedor que una fuerza del Paraguay, como de 10.000 hombres mas o menos, marchó de la Trinchera, com destino a S. Tomé para passar al Brasil en S. Borja; esta fuerza sufre una gran desercion y dicen que el general de operaciones es D. Benjamin Virasoro. Soy sabedor que el coronel D. Ulbaldino Urquiza tiene una reunion como de 400 hombres em su establecimiento y en el arroyo Grande, no puedo assegurarle com que miras, pero estas siempre seran siniestras para nuestra causa, y asi es de necesidad bijilar los puntos de la costa del Uruguay, pues me aseguran está de acuerdo com Timoteo Aparicio; em fim, mi amigo, la reunion esta no tiene duda, y cuanto dato com probabilidad pueda adquirir no dejaré de comunicar, lo mismo que a todos los amigos.

Sin otro asunto reciba recuerdos para todos los amigos y obrigado ordene á su aff.<sup>mo</sup> amigo y tocayo SS.—*Gregorio Castro*.

Conforme.—*Manoel Fernandes da Silva*, asistente do quartel mestre-general.

*Copia.*—Pamesos, 17 de Enero de 1865.

Senor coronel D. Gregorio Castro. Mi estimado amigo.—Con gran satisfacion he recibido la de V fha 7 del corriente, en la que me da algunos detalles de la toma de Paysandu, y del triunfo completo por las armas del ejercito libertador contra la orda de los infames de Quinteros.—Mucho me felicito por tan feliz jornada y espero en Dios que el valiente general D. Venancio Flores, acompanado de sus bravos gefes y oficiales com su ejercito libertador y decidido, triunfaran en breve en la plasa de la lival Montevidéo, derrivando para siempre á esos miserables blancos, causa de la ruina de ese hermoso pais, y de la emigracion de tantos buenos orientales.—Felicito a V. al general Flores y a su valiente ejercito, por tan memoravel triunfo, y al ejercito auxiliar brasilero, que ha tenido la gloria de acompanar al ejercito libertador conquistando de una vez mas las simpatias de todos los buenos correntinos, y que es para unir sus armas para combatir la tirania y compartir sus fadigas.—Respecto al Brasil estamos bien convencidos que desde el momento que mi amigo el general Flores aceptó la alianza en nada perjudicaria á la independencia del Estado Oriental y que el seria el primero en la defender á su patria en el caso que peligrara. No olvide de manifestar a mi querido amigo el general Flores, que sus amigos desta provincia estan celebrando el triunfo de sus armas, y que cuente con su cooperacion, como de igual modo a mis amigos.

Esta provincia sigue tranquila aun que algunos malvados han esparramado la voz de que yo venia de la capital com algunas fuerzas de infanteria, pero todo eso es mentira como podran informar a V. los mismos ayudantes de V. y su ermano D. Pedro, y de la buena disposicion que hay en favor de los acontecimientos contra los blancos. En quanto al Paraguay no hay nada que temer pues estamos prontos para pedir satisfacion aquelle infame y despota gobierno, que nos tiene usurpado la mejor parte de nuestra provincia. Mis recuerdos a todos mis amigos. No deje de mandarme quantos detalles obtenga sobre todos los echos de armas.

Mientras tanto ordene V a su aff.<sup>mo</sup> amigo SS.—*Nicanor Caceres*.

Es copia.—*Castro*.

Puntas del Chamar., Enero 16 de 1865.

Senor coronel D. Gregorio Castro. Mi distinguido Senor y amigo.—Ricibi su apreciable carta fha 7 del presente, conducida por su ermano D. Pedro, asi como las dos cartas mas que el Senor general Flores y el Senor coronel Suares tubieran a bem el dirigirmé. Agradeço a V. las noticias que se sirve darme de la tomada de Paysandu, por lo que no puedo por menos que felicitarlo, asi como a todos nuestros amigos de causa, por el inportante triunfo y por que bien pronto estará libre el suelo orientale de los malvados que lo oprimen. Referente al encargo que le encomendo el Snr. general Flores debo decirle que toda la provincia en general reconecen en el Snr. general su esclarecido patriotismo y que estan satisfechas con la alianza del imperio del Brasil; es un bien no solo para el pueblo oriental, sino tambien para el argentino, que en nada difiere la alianza que el ano 51 tube con ambas republicas, y que fué debida á ella la desaparicion de la dictadura de Rosas. Por la priesa de su ermano D. Pedro, no contesto al Snr. general

Flores y al Snr. coronel Suares pero lo hare tan luego tenga oportunidad para ello.

Con este motivo me cabe el gusto de ofrecerme de V. como siempre aff<sup>mo</sup> amigo. SS. Q. B. S. M.—*Robustiano Lagrana*.

Es copia.—*Castro*.

Conforme.—*Manoel Fernandes da Silva*.—assistente do deputado quarto mestre-general.

## VI.

*Copia*.—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira. Quartel general em Santa Anna do Livramento, 13 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Quando eu pedi e V. Ex., por officio de 25 de Fevereiro ultimo, autorisar o contracto de fornecimento das etapas aos corpos da divisão deste commando a urgencia era reclamada pelas circunstancias.

O contracto do fornecimento ainda é necessario, como deixa ver o officio incluso por copia do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada; porém não sabendo se em breve esta divisão vai unir-se e fazer parte do exercito, ou se será parte componente do corpo de exercito que opere sobre si, entendi que devia adiar, no entretanto, o supradito contracto, e dar parte a V. Ex. para ordenar o que fôr servido.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—*Augusto C. de Padua Fleury*.

## VII.

*Copia*.—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general em Santa Anna do Livramento, 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio desta data e sob n.º 42, incluo por copia o que acabo de receber do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada de 17 do corrente e sob n.º 45.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Conforme com as noticias que transmitti a V. Ex. com officio n.º 38 de 8 do corrente mez, hoje aqui chegou o alferes Rufino Pereira dos Santos, mandado pelo tenente coronel Manoel Coelho de Souza, commandante do 28.º corpo provisório, que se acha guarnecendo as fronteiras além do rio Camacuan, cujo official é o mesmo que o referido tenente coronel havia mandado ao outro lado da Uruguayana indagar e descobrir os movimentos das forças paraguayas, o que de facto fez, tendo estado mesmo em territorio paraguayo, e ahi encontrando-se com uma partida paraguaya, dizendo que ia desertado daqui para lá, soube do commandante da mesma partida que estavam acampados entre S. Carlos e S. Thomaz uma força de vinte um mil e

trezentos homens, distante da villa de S. Borja como vinte duas leguas, mais ou menos, tendo além desso força chegado mais quatro mil homens na villa da Encarnação, e porção de carretas com artigos bellicos, e que toda essa força achava-se em ordem de marchar com destino a S. Borja, e que esperava-se alli a chegada do presidente Lopes. Consta mais que a força mencionada é composta de gente quasi toda velha e a peor do exercito paraguayo, porque a melhor gente foi apartada a seguir para o Humaytá. Eu tenho de Butuhy para além uma força de guarnição de oitocentos e oitenta e tantos homens, porém fico esperando as ordens de V. Ex. para marchar com o resto da força de minha brigada para o ponto que V. Ex. designar, isto se as circunstancias não me obrigarem a dar um passo antes que tenha recebido contestação de V. Ex., a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões, em Itaqui, 17 de Abril de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

## VIII.

*Copia*.—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general em Santa Anna do Livramento, em 25 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Passando ás mãos de V. Ex. o incluso officio por copia do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada de 20 do corrente e sob n.º 49, que acabo de receber, cumpre-me significar a V. Ex. que trato de activar a marcha das forças de meu commando para a fronteira do Uruguay.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento acabo de receber as communicções que em original envio a V. Ex.—Consta-me mais que os paraguayos se dirigem a dous pontos desta fronteira, S. Borja e Itaqui, com uma força grande. A vista dos movimentos que acima menciono, hoje sigo com a brigada sob meu commando a postar-me sobre a costa do rio Uruguay no váo de Santa Anna, quasi junto á barra do Butuhy, centro das duas villas de Itaqui e S. Borja, a observar os movimentos do inimigo para com presteza acudir o ponto sobre o qual elles tentem passar, e tambem faço passar além do Uruguay um official e duas praças a observar o movimento da força inimiga, e fazer com precisão saber qual essa força ou numero della, e a que pontos se dirigem; e do que colher participarei a V. Ex.

Os paraguayos, como V. Ex. deve saber, tomáráo a capital de Corrientes no dia 14 do corrente; á vista desta noticia tomei a deliberação de mandar reunir não só todos os brasileiros capazes de pegar em armas, como tambem todos os argentinos, que por aqui existem, para ajudarem a defender a causa commum; se este passo que dei não merecer a approvação de V. Ex. se dignará dar-m'as a respeito.

Tive noticias que os paraguayos já estão por S. Thomé, distante de S. Borja como duas leguas mais ou menos: a ser exacto estamos com o inimigo pela frente. Esta fronteira reclama muita vigilancia, e é a razão porque me apresso a fazer esta communicação a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada e fronteira de Missões, no passo das Pedras, em 20 de Abril de 1865.—Illm. e Exm. Sr. General David Canabarro, dignissimo commandante da 1.<sup>a</sup> divisã ligeira.—*Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commandante das armas.

---

## IX.

*Copia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira. Quartel general, em marcha, nas pontas de Ibirocay, 6 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Para seu conhecimento passo as mãos de V. Ex. o incluso officio, por copia, do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, de 2 do corrente e sob numero 68, transmittindo varias noticias que podem interessar.—Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante das armas desta provincia. *David Canabarro*, brigadeiro.

*Copia.*—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Ex. que regressei da villa de S. Borja, para onde havia marchado com toda brigada em consequencia da aproximação naquella parte da fronteira de forças paraguayas; deixei em observação para aquellas immedições quatro corpos, sendo um em S. Borja, o 9.<sup>o</sup> batalhão da reserva, no passo do mesmo nome, o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria, além do rio Camacuan, no passo de S. Matheus, o 28.<sup>o</sup> corpo provisorio, e em Santa Luzia o 22.<sup>o</sup>; todos com ordem para qualquer tentativa de invasão se reunirem e opporem uma tenaz resistencia, visto que alli fica uma força maior de mil e duzentos homens. Eu voltei com os corpos n.<sup>os</sup> 10, 11, e 23, porque constou-me que uma força paraguayana havia baixado para o Itaquí, porém como achassem os Quays muito cheios voltarão, e achão-se hoje de S. Thomé até Tarairy, e regulo hoje que essa força monta de tres a quatro mil homens.

Uma das razões mais fortes para minha volta para o acampamento foi em consequencia do máo estado da cavalhada e por estarem adoecendo as praças em numero espantoso; devido isto ao estado de pobreza da força, e se ter marchado com chuvas, e não terem os soldados com que se cobrirem, como já por muitas vezes tenho tido a honra de participar a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.<sup>a</sup> brigada no acampamento do passo das Pedras, 2 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira. *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

## X.

*Copia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general, em marcha, no Ibirocay, 12 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Do commando da 1.<sup>a</sup> brigada acabo de receber o officio incluso, por copia, que participa a invasão de força paraguayana maior de cinco mil homens.

Como V. Ex. sabe, não bastava este pessoal para guarnecer ou observar todos os pontos, onde a vigilancia era necessaria e oppor-se simultaneamente ao numeroso inimigo em um só ponto.

Logo que receber a parte detalhada a enviarei a V. Ex. Vou esperar no passo de Santa Maria, no Ibiculy Grande, a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira, assim como o 5.<sup>o</sup> de voluntarios que vem com o 23.<sup>o</sup> do Rio Pardo, e o contingente de quatro mil homens de infantaria, que nesta data peço ao Exm. Sr. general em chefe do exercito, que me escreve de S. Francisco em Paysandú, dizendo que as infantarias dali vem desembarcar no Salto.

Possivel não era guarnecer todos os passos do Uruguay, de modo que em nenhum passasse o inimigo; mas é certo que, se elle não se limitar a correrias pela costa retirando-se em seguida, não evita completa derrota, embora agglomerare alli as forças de operações em Corrientes. E' questão de dizer—a infantaria do Estado Oriental marche. Pela carta junta por copia fica V. Ex. inteirado da communicação do Exm. Sr. general em chefe.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

---

## XI.

Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 18 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Ex. o incluso officio, por copia, do Sr. general commandante da 3.<sup>a</sup> divisão do nosso exercito de operações, de 4 do corrente, para que V. Ex. tenha conhecimento de que, até aquella data, parecia não haver ordem no mesmo exercito de marchar o reforço de infantaria para esta divisão, conforme V. Ex. me prevenio.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

*Copia.*—Quartel general do commando da 3.<sup>a</sup> divisão do exercito do sul, junto ao arroio Dayman, 4 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. Ex., de 29 de Maio, em que me communica achar-se V. Ex. prevenido, pelo commando das armas dessa provincia, de marchar uma força de infantaria para auxiliar a divisão sob o commando de V. Ex.; e ao mesmo tempo pedindo para que lhe seja declarado qual o dia mais ou menos em que poderá chegar a força ás alturas de Uruguayana, e se necessario é alguma cousa para facilitar a marcha da força: em resposta tenho a declarar a V. Ex. que me acho neste ponto, não só com a 3.<sup>a</sup> divisão, que commando,

como a maior parte da força do exercito, que do S. Francisco se está transportando para este ponto; mas nenhuma ordem tenho para marchar, sem o exercito, e nem desprender força de infantaria: entretanto, se o inimigo se approximar á fronteira, e tentar invadir o territorio, V. Ex. me faça um proprio, que com a maior velocidade marcharei a coadjuvar a divisão sob o commando de V. Ex. na defesa da patria. A' S. Ex. vou já fazer seguir o proprio officio de V. Ex., para que providencie, como entender justo.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da divisão ligeira.—Antonio de Sampaio, brigadeiro.

Conforme.—O major Oliverio Francisco Pereira, assistente do deputado do ajudante general.

## XII.

*Copia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 20 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Sobe ao conhecimento de V. Ex., por copia, o officio que acabo de receber do Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito do sul, datado de 15 do corrente.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—David Canabarro, brigadeiro.

*Copia.*—Quartel general do commando em chefe do exercito de operações contra a republica do Paraguay, junto á barra do Dayman, 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Neste momento, doze da manhã, acabo de receber noticia de que os paraguayos havião invadido S. Borja, e que fôra batido o coronel Assumpção; o que fizeram com forças grandes. Hoje até amanhã espero aqui os generaes Mitre, Flôres e Tandaré.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira.—Manoel Luiz Ozorio, brigadeiro.

Conforme.—Capitão Manoel Fernandes da Silva, assistente do deputado do quartel-mestre general.

## XIII.

*Copia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber o incluso officio, por copia, do Sr. general commandante em chefe do exercito de operações de 19 do corrente, que levo á presença de V. Ex. Por este officio conhecerá V. Ex. que não devemos contar com reforço daquelle exercito para bater a força inimiga, que já marcha sobre Itaquí. E' provavel que venha o general Flôres com alguma força, porém talvez ja chegue tarde.

Consequentemente, devemos pôr em actividade os recursos que temos. Neste proposito, permita V. Ex. que eu inste pela marcha para esta divisão da 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira, 23.<sup>o</sup> corpo de guardas nacionaes, 1.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> batalhões de voluntarios da patria. As praças que ahí se achão com o tenente coronel Trin-

dade e major Dornellas podem fazer falta, porque são boas.

Se V. Ex. se dignasse fazel-as marchar para aqui, augmentava a força do 21.<sup>o</sup> e 29.<sup>o</sup> corpos provisorios a que pertencem. Incluo a copia do officio que nesta data e sob n.<sup>o</sup> 54 dirijo ao coronel commandante da 1.<sup>a</sup> brigada.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—David Canabarro, brigadeiro.

*Copia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay em 23 de Junho de 1865.

Illm. Sr.—Em officio desta data e sob n.<sup>o</sup> 202 passo ao conhecimento de S. Ex. o conselheiro general commandante das armas o que V. S. me dirijo em 22 do corrente.

E' mui provavel que o inimigo venha com effeito a Itaquí, e que dalli tambem tente vir á Uruguayana. Neste caso convém atacal-o na passagem do Ibicuhy. Um aviso de V. S. corresponderá a minha marcha para o passo a que se dirigir o inimigo naquelle rio. O signal de V. S. carregar sobre inimigo pela retaguarda e esta divisão pela frente, será o acto de sua passagem.

Acabo de officiar ao Exm. Sr. general commandante das armas solicitando-lhe a expedição das necessarias ordens, para que a 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão, 23.<sup>o</sup> corpo de guardas nacionaes, 1.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> batalhões de voluntarios da patria, que devem estar em Alegrete, precipitem a sua marcha para esta divisão.

Deus guarde a V. S.—David Canabarro, brigadeiro.—Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.<sup>a</sup> brigada.

Conforme.—O major Oliverio Francisco Pereira, assistente do deputado do ajudante general.

## XIV.

Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira, quartel general, em marcha, nas pontas de Ibirocay, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Pela inclusa correspondencia, por copia, do coronel Fernandes e tenente coronel Seze-fredo, verá V. Ex. que o inimigo tenta vir a Itaquí, segundo seus movimentos.

Já se acha além do Ibicuhy o tenente coronel Seze-fredo com os corpos n.<sup>os</sup> 19 e 26.

Ao coronel Fernandes reitêro as ordens que já tem recebido para acossar o inimigo em seus acampamentos e em marcha por meios estrategicos, emquanto eu não puder reunir uma força bastante para atacal-o de frente.

As necessidades do serviço me aconselharão a organização provisoria de uma quarta brigada, sob o commando do tenente coronel chefe do 26.<sup>o</sup> corpo Seze-fredo Alves Coelho de Mesquita, passando o tenente coronel Antonio Candido de Mello a commandar interinamente o dito 26.<sup>o</sup> corpo, como tudo V. Ex. verá pela inclusa ordem do dia, por copia, n.<sup>o</sup> 26 desta data.

Cumpre-me portanto submeter a approvação de V. Ex. esta medida.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.—David Canabarro, brigadeiro.

*Cópia.*—Illm. e Exm. Sr.—Pelos descobertas que tenho sobre a força inimiga, consta-me que a que se achava na fazenda de S. Lucas contramarchou outra vez para os lados de S. Borja, incendiando no seu transitio algumas casas. Fiz seguir immediatamente com os majores José Fernandes de Souza Doca e Severino da Costa Leite uma força de 200 homens, picando-lhes a retaguarda e para observar a direcção que tomão. Do resultado darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.<sup>a</sup> brigada, campo volante nas Tres Figueiras, 20 de Junho, ás 6 1/2 horas da tarde, de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Antonio Fernandes de Lima*, coronel commandante.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

*Cópia.*—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento chegame o official que estava de observação no Itaqui; traz a noticia de vir pela parte de Corrientes uma força paraguaya de 4.000 homens ao rumo de Itaqui. Esta parte é dada pelo coronel Paiva commandante da força correntina.

E' de suppor que aquella força inimiga venha proteger a passagem das forças paraguayas naquelle ponto.

Deus guarde a V. Ex.—Campo no passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Sezefredo Alves Coelho*, tenente coronel.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—O capitão *João Manoel de Lima e Silva*, secretario do commando das armas.

## XV.

Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general em marcha no Ibicuhy, 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Ex., para seu conhecimento, o incluso officio por copia do commandante da 1.<sup>a</sup> brigada de 7 do corrente sob n.º 82.

Ou o inimigo repassa o Uruguay, ou tenta vir aquem do Ibicuhy. Neste caso pretendo attacal-o.

Tem-me chegado algumas reuniões regulares, e espero outras, bem como o 3.º corpo provisório que deve vir em marcha.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, dignissimo commandante interino das armas desta provincia.—*David Canabarro*, brigadeiro.

## XVI.

*Cópia.*—Ibirocay, 12 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Com satisfação passo ás mãos de V. Ex., por copia, as importantes communicações, que hontem á noite

recebi. Dado no dia 9 do corrente o concurso de copiosas chuvas, que inundarão o Uruguay, como informa o portador de taes communicações, nada obsteu a vontade do illustre visconde de Tamandaré. Conseguintemente, se o inimigo, que está no Itaqui, não repassar o Uruguay, nestes dous dias estará em nosso poder. Se chegar a divisão do general Flores, com toda a certeza vamos derrotar o inimigo.

Ao contrario teremos de acabal-o por meio de sitio e hostilidades parciaes, se o visconde não determinar o combate, a que vem disposto.

Nesta divisão ha o pessoal de 9 mil, inclusive 2.500 de infantaria, que póde dar o total proximo a 4.000 com os do visconde. Destes 9.000 homens estão neste ponto cerca de 5.000, na Uruguayana 800, e o resto na frente do inimigo. Cortar-lhe a retirada era certamente o primeiro e mais vantajoso passo. Deus faça agora que o inimigo, desconhecendo sua perigosa posição, não repasse o Uruguay.

A 1.<sup>a</sup> brigada da 2.<sup>a</sup> divisão entrou neste campo a 7 do corrente, e a 9 o 1.º e 5.º de voluntarios com o 23 de cavallaria.

Os batalhões, deixando doentes e estropeados em Alegrete, vierão reduzidos o 1.º a pouco mais de 400, e o 5.º a 500. O 3.º corpo provisório de cavallaria fica nesta divisão. Direi a V. Ex. que a minha esquadra improvisada já prestou importante serviço qual o de rebocar embarcações do Mirinhã para a passagem de Urquiza com 8.000 homens.

Sempre o mais dedicado e affectuoso amigo venerador e criado.—*David Canabarro*.

Conforme.—O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto*.

Concordia, 6 de Julho de 1865.

Exm. general e amigo Sr. David Canabarro.—Eis-me aqui ancioso por transpôr o Salto Grande com os vapores que puder, para tratar de castigar os ousados paraguayos, que se atrevêrão a pisar e insultar o solo rio-grandense. Pretendo subir no dia 8, levando commigo os vapores *Taquary, Tamandahy e Onze de Junho*: conto levar mil a mil duzentos infantes para reforço das guarnições dos navios, e ajudal-o ahi a atacar o inimigo em terra.

Ahi me terá pois V. Ex. em poucos dias, para de melhor accordo e boa vontade debellarmos os barbaros que offendêrão o mais nobre de nossos brios. Conto que não haverá riograndense, que possa empunhar uma espada ou lança, que não corra a vingar a honra da patria. Adeus até á vista.

De V. Ex. amigo e dedicado patricio, *Visconde de Tamandaré*.

Conforme.—Capitão *Manoel Fernandes da Silva*, assistente do deputado do quartel mestre general.

Conforme.—O official maior *João da Cunha Lobo Barreto*.

Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general em frente de Uruguayana, 19 de Dezembro de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 35.

Soldados da 1.<sup>a</sup> divisão.—A horda paraguaya que no dia 10 de Junho ousou conculcar o solo brasileiro, pagou sua louca temeridade! Hontem, apenas assomárão as phalanges alliadas, pavoroso temor invade

os barbaros, que reclamão a vida em vista do tumulto por suas mãos cavado!

Em seu intrincheiramento, na historica Uruguayana, depuzerão as armas; e em filas passarão ante o augusto monarcha brasileiro e os dou Exms. chefes, seus distinctos alliados, a quem a deosa da victoria outorgou a palma de um triumpho que não foi salpicado de sangue.

Este feito glorioso, tão infallivel como certo, tão grande como memoravel, tão louvavel como humanitario, vai convencer o tyranno do Paraguay da impossibilidade de fazer germinar no solo americano a semente do despotismo.

Elle denota em traços visiveis, claros e indeleveis o fim da guerra exterminadora e barbara que n'um momento de estulticia ou alienação se arrojou a declarar-nos o audacioso Cyclope.

A indeclinavel precisão de extinguir em primeiro lugar os incendiarios, que succumbirão na margem do Yatahy, tornou moroso o acto que presenciastes, e para o qual reclamei a vossa franca cooperação. Nem

poder-se-hia considerar castigado o arrojo dos temerarios seydes do tyranno, se não fosse executado em todas as suas partes o plano que, com os distinctos chefes alliados e o general Ozorio, tive a honra de combinar

O vosso sacrificio, camaradas, está amplamente compensado com a recordação de haverdes cumprido o vosso dever ante o excelso monarcha a quem a divina providencia inspirou a luminosa idéa de patentear mais uma vez, por um acto digno do seu grandioso e magnanimo coração, o amor que tributa ao povo brasileiro.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—O tenente coronel *Simão Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

Conforme.—*Manoel Antonio da Cruz Brilhante*, capitão ajudante de ordens do commando em chefe do exercito.

---

## Correspondencia do Marechal de Campo Manoel Luiz Osorio.

### I.

*Cópia de uma carta do general Osorio remettida com officio da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul de 9 de Julho de 1865.*

Illm. e Exm. amigo e Sr. Canabarro.— S. Francisco, 30 de Maio de 1865.

No dia 27 do corrente sahi de Montevideo e desembarquei esta madrugada em S. Francisco, onde recebi o seu officio e carta do 4.º de Maio, e a outra carta de 20 á que respondo. Ainda deixei um batalhão em Montevideo, embarcado, que espero nestes dous dias, e talvez mais tres mil homens e um parque de artilharia, que me diz o ministro da guerra devião partir dalli no dia 21: ainda ficara mais força a marchar.

Aqui tenho doze mil homens, sendo nove mil de infantaria e artilharia; a cavallaria vem muito a pé e ainda não está no Arroio Grande, deste lado do rio Negro, e só nestes quatro dias chegará. Já vê que preciso de dous ou tres mil cavallos com toda a brevidade, os quaes serão pagos neste acampamento, de dez a doze patações cada um, que seja gordo e manso.

O general Netto tambem está reunindo, e hoje o mandei apurar. A inclusa carta para o David Medeiros é para mandar-me dous mil cavallos, que com elle tratei, e virão na direcção do Salto. Rogo-lhe que a mande entregar com brevidade e segurança e, por se acaso escoltar essa cavallada por vinte homens, pois muito preciso deste artigo, e tambem que me mande amiudadas vezes noticias dos movimentos do inimigo.

Na noite de 25 chegou de Buenos-Ayres á Montevideo um ajudante de ordens do Tamandaré, que trouxe carta do Mitre para o Flores. Mitre pedia a Flores que se puzesse em campanha, e este me disse que o faria dahi a dez dias. Creio que sahirá de Monte-

video a 3 de Junho, embarcado com a sua infantaria e com a direcção ao Salto. Mitre dizia na carta que os paraguayos, em numero de dezaseis mil, vinhão Paraná abaixo e estavam na Bella-Vista de Corrientes, e já noticiava a outra força de que V. Ex. me falla por S. Thomé; se diz mais que pelo centro vinha outra columna que, a ser verdade, creio para mim que se dirigirá a Uruguayana.

O ajudante do Sr. Tamandaré disse-me que a nossa esquadra, desembarcando os generaes Paunero e Goyo com 200 infantes, seguiria Paraná acima em busca da esquadra paraguaya até as Tres Bocas: não sei o que terá havido.

O nosso governo approvou o tratado da triplice alliança contra o Paraguay.

O Mitre tem muita gente, porém está sem armamento, mas o espera; é dizer que fomos todos sorprendidos pelo Paraguay.

Mitre devia embarcar a 28 para o Paraná, ou para a Concordia com quatro batalhões. Urquiza marchou com seis mil homens para a fronteira de Corrientes a unir-se aos nossos alliados correntinos, e segundo Mitre, creio formarão um exercito de quinze a dezaseis mil homens, que se propõe a conter o inimigo.

Amanhã pretendo começar a passar esta força para o Salto, no que levarei alguns dias pelo peso de munições e falta de navios para o transporte, receiando ainda mais arrostar o Queguay e o Dayman, por terra, nesta estação.

Em 12 do corrente mudou-se o ministerio, entrando para a guerra o Sr. Ferraz, para a marinha o conselheiro Saraiva, para estrangeiros conselheiro Octaviano, continuando na sua missão no Rio da Prata, para fazenda Dias de Carvalho, para justiça Nabuco, para agricultura Paula e Souza e para o imperio e presidente do conselho o marquez de Olinda.

O Ferraz me escreveu muito agradavelmente; entretanto, como vê, precisamos muita actividade neste apuro e não fazer pouco caso do inimigo, visto o desman-

telo, pelas distancias, em que estão os exercitos alliados: para empeiorar a mobilidade deste exercito, tenho mil floentes, cuja maior parte vou mandar para Montevideo.

Eu penso, marchar logo que tenha reunido o exercito no Salto, para Quarahy pela estrada que vai a Uruguayana, e espero as suas noticias naquella direcção, e se ellas não me fizerem mudar de rumo passarei para Uruguayana; se, porém, o inimigo passar para o nosso territorio creio que deverei procurar a direcção de Inhanduy para nos juntarmos e combatel-os onde nos convenia: de sua parte irá providenciando o que julgar conveniente, ainda que a estação me parece má para o inimigo emprehender este movimento, e sou antes de parecer que elle pensa juntar as suas forças na altura da Uruguayana, que corresponde a de Bella-Vista, para emprehender campanha em melhor tempo, mas esta conjectura póde falhar, se quizerem aproveitar emquanto as nossas forças estão desunidas. Parece-me portanto que os seus cuidados devem ser para Uruguayana, porque em todo caso quererá o inimigo invadir protegido por um rio forte de flanco.

Torno a pedir-lhe, com urgencia, a remessa da cavallada, que deve vir já reuna e por troços, em proporção que a fôr reunindo, para não haver demora.

Tenho noticia que a minha cavallaria tem pouco mais de dous mil homens.

Consta-me que o major Lerina está a espera de ordens minhas para marchar: custa entender estas cousas!. Porém por este mesmo proprio escrevo ao Lerina para vir, se assim fôr, e comprar os cavallos precisos.

O official, que mando com o Duarte, é para voltar com noticias suas.

Seu camarada e amigo, *Manoel Luiz Ozorio*.

Conforme.—O major *Oliverio Francisco Pereira*, assistente do deputado do ajudante general.

## II.

Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 7 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Já V. Ex. estará informado que o exercito alliado se reúne na Concordia para seguir suas operações pela costa do Uruguay, com o fim de cortar e bater a força que invadiu o Rio Grande do Sul, ou a que faz frente á nossa esquadra no Paraná, se esta força pretender marchar para o Uruguay: creio que a nossa marcha será breve, ainda que a má estação tem retardado esta operação, ou antes não estavam os alliados preparados para tal campanha.

Da força de Entre-Rios ha tres dias que se retirárão do campo de Urquiza dous corpos, prevalecidos da occasião em que este general sahio para conferenciar com o general em chefe, porém avisado a tempo tornou ao acampamento e deu as suas ordens aos chefes desses corpos, para irem reconduzir os que se havião ausentado, e mandou dizer ao general em chefe que tudo estava sanado, e que tinha no campo maior força que a que lhe fôra exigida. O nosso consul geral, não sei por quem informado, diz que soube que o general Urquiza tinha fuzilado alguns desses sublevados.

O Sr. visconde de Tamandaré, que aqui está, espera que o Salto Grande tenha agua necessaria para mandar até Uruguayana uma esquadilha, que coadjuve o exercito na operação indicada.

Parece-me conveniente que toda a provincia do Rio Grande se deve pôr em armas, coadjuvados por infantaria e artilharia, visto que destas armas tem precisão, e é melhor prevenir, aproveitando-nos do conselho que nos dá o actual atropello em que andamos, quasi dominados pelo movimento do inimigo, o que por si só é um mal.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

## III.

Illm. e Exm. Sr.—A's 5 horas da tarde deixei com o Sr. Tamandaré o quartel do general Mitre, que nos informou que o general Urquiza tinha licenciado suas cavallarias, até segunda ordem, e que o mesmo general Urquiza, com a sua escolta de 200 homens, era por elle esperado: o motivo desse licenciamento foi porque sahindo o general Urquiza de seu campo, para vir conferenciar com o general Mitre, e já com 15 leguas de marcha, foi alcançado pela parte de que 800 homens das divisões Nogoyá e Victoria se tinham retirado do campo; voltando a seu acampamento arengou á tropa, e esta lhe deu vivas, etc.; porém na noite seguinte continuou a deserção, isto pois parece que o resolveu a tal licenciamento: apezar desta occurrencia nos preparamos para marchar, o mais breve possivel, para a altura da Uruguayana, com o fim que já V. Ex. sabe; pois neste caso pensa o general Mitre que ha necessidade de algum sacrificio que neutralise a impressão moral que esta occurrencia deve produzir. Amanhã espero concluir a passagem das cavalladas.

O general Virasoro e coroneis Carvalho e Victoria, este genro de Urquiza, chegarão hoje á Concordia, e a esta hora estará este explicando a occurrencia ao general Mitre, porque ouvi mandar pedir que lhe indicasse hora para fallar-lhe, e Mitre lhe marcou ao escurecer, e ficou de mandar-me amanhã informar minuciosamente do que se passasse.

Vi uma carta do general Urquiza dirigida ao Mitre em que manifestava o seu sentimento por aquella occurrencia, e dizendo que ainda que fosse só, ou sacrificando a sua pessoa, o acompanharia.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito de operações na barra do Juquery, 9 de Julio de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

## IV.

*Copia*.—Illm. e Exm. Sr.—Convenho com V. Ex. em que os officiaes arregimentados não devem ser empregados nos estados maiores das divisões e brigadas, mas é certo que não tenho officiaes do estado maior para esses empregos, porque os que existem estão nos que o governo lhes tem designado, ou nas divisões e brigadas, tambem é certo que alguns não estão habilitados para o serviço de campanha.

Já communiquei á V. Ex. que fiz novo contracto de fornecimento de viveres para o exercito, emquanto as operações se derem entre o Uruguay e o Paraná, sem prejuizo de continuar o contractador Salles, for-

necendo a tropa que existe na margem esquerda do Uruguay: quando se derem as operações no Paraguay, tomarei outras providencias, se o governo as não tiver tomado.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 13 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

## V.

Illm. e Exm. Sr.—V. Ex. me pergunta, em officio confidencial de 20 de Junho ultimo, em que ponto da fronteira do Rio Grande do Sul se deve crear o exercito de reserva, a fim de que possa este satisfazer toda e qualquer requisição de pessoal ou material que tenha eu de pedir; respondo a V. Ex. que me parece conveniente ser o exercito de reserva creado sobre a barra do Quarahy, ao norte deste rio, porque ficão as communicações francas por terra para Alegrete, capital da provincia e todos os pontos da fronteira, como tambem pelo Uruguay, porque o obstaculo do Salto Grande, quando impeça a navegação, a estrada por terra do Salto para o Quarahy, de pouco mais ou menos de 30 leguas, é boa para carretas, podendo ir até o Salto pelo rio, tanto de Montevidéo como da Uruguayana, o que possa ou queira transportar-se em embarcações: emquanto porém não fôr expellido o inimigo que está em uma e outra margem do Uruguay sobre Itaquí, todas as forças me parece que se devem reunir em Alegrete. Assim que o inimigo desocupe o nosso territorio, a Uruguayana deve ser fortificada, e creada ligeiramente uma esquadilha no Alto Uruguay, apoiada pela guarnição da Uruguayana e de S. Borja.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do exercito de operações contra a republica do Parnay em Juquery, 13 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

## VI.

Illm. e Exm. Sr.—Ha tempo que eu sabia que a divisão ligeira, que opera sobre o inimigo que invadió o Rio Grande, estava muito falta de vesturio e até de medicamentos; hoje recebi o officio que por cópia junto, que prova aquella falta. Consulto a V. Ex. se convém que eu mande fabricar em Montevidéo o que pede o general Canabarro, a quem estou disposto a dar o que tenho prompto, segundo os avisos que recebi de Montevidéo; isto é, indicarei áquelle general que mande receber no Salto. Creio necessario fardar aquella força, visto que dous batalhões de linha, que alli estão, e 4.000 homens de cavallaria devem fazer parte deste exercito, para a projectada invasão do Paraguay.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito em operações em Entre-Rios, 25 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

*Cópia.*—Commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—Quartel general em marcha junto á lagoa de Ipané, 20 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o officio de V. Ex., datado de 15 do corrente, na parte relativa ao fardamento necessario a esta divisão, cumpre declarar a V. Ex. que cinco mil ponches, cinco mil calças, duas mil e quinhentas barracas, cinco mil camisas virião tapar a nudez de muitas de nossas praças, e a roupa que em pouco se acabará de outros. Tem vindo pequenas parcelas de fardamento, e distantes umas das outras, de maneira, que só ha falta deste artigo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito de operações contra o Paraguay.—Assignado.—*David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme.—*José Luiz da Costa Junior*, tenente ajudante de campo.

## VII.

Commando em chefe do exercito imperial em operações.—Acampamento no Ayuy, 6 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tive a subida honra de receber hontem o officio que V. Ex. se dignou dirigir-me, datado de 21 do mez proximo findo, autorizando-me para fazer tudo que eu julgar necessario a bem do exercito do meu commando, assim como quaesquer despezas de representação, e as indispensaveis para conhecer os movimentos do inimigo. Semelhante resolução do governo imperial constitue uma nova prova da confiança, com que me tem honrado; ella vem portanto, ainda mais penhorar-me do que já me achava por outros actos seus de identica natureza, e, agradecendo-a, posso assegurar a V. Ex. que não excederei os limites da mais justificada conveniencia.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, etc.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

## VIII.

*Cópia.*—Commando em chefe do exercito imperial em operações.—Acampamento em Gualaguaycito, 30 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a parte e relação, inclusas, que me dirigio o coronel Fidelis Paz da Silva, commandante do 16.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da patria, relativo ao combate de Yatay, em o qual o dito batalhão se portou bizarramente.

De todas as informações que tenho recolhido, mesmo dos officiaes argentinos, consta que o coronel Fidelis com a sua tropa, avançando para a frente, deu uma carga de bayoneta no inimigo, do que resultou a sua mais completa confusão. Este official, portanto, procedendo tão dignamente, se mostrou merecedor da alta consideração do governo imperial.

Não especializo o procedimento dos officiaes subalternos desse corpo porque ainda não recebi a relação nominal que me promettera o respectivo commandante,

sem duvida pelo máo estado de sua saude; logo, porém, que ella chegue ao meu poder a levarei ao conhecimento de V. Ex. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.— *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

*Cópia.*— Exm. Sr.— Passo a communicar a V. Ex. que no dia 17 do corrente o meu batalhão se bateu, em acção geral, com as forças paraguayas, que forão completamente derrotadas, soffrendo o meu batalhão a perda de 38 homens, como verá da parte do major, entre mortos e feridos, entrando eu nestes ultimos, com uma bala que me bandeou a coxa direita e uma contusão de bayoneta no lado esquerdo.

Aprisionamos 45 homens do inimigo, e se por tres vezes não mandassem retirar os meus soldados, que perseguião o inimigo, muitos mais teria e não daria lugar a que os outros o fizessem, aproveitando-se dessa ordem.

Em consequencia da gravidade do meu ferimento, passei o commando do batalhão ao Sr. major José Gropi, durante meu impedimento: o que communico a V. Ex. para sua intelligencia.

O batalhão do meu commando portou-se durante o combate com muito valor e sangue frio, provando assim os officiaes que são dignos dos postos que V. Ex. lhes conferio: mais tarde enviarei a V. Ex. uma relação circumstanciada dos officiaes e praças que mais se distinguirão durante a acção.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos.— Hospital de sangue, em Restauração, do exercito em operações.— Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio.— *Fidelis Paes da Silva*, coronel.

Batallon 16.º Voluntarios da Patria.— Sr. coronel D. Fidelis Paes da Silva.

*Relacion de los Srs. gefes y tropa que quedaran muertos y heridos en el combate di 17 de Agosto de 1865.*

Heridos.	Extraviados.	Muertos.
1 Coronel. 3 Sargentos. 4 Cabos. 12 Soldados.	4 Soldado.	3 Sargentos. 14 Soldados.

El commandante interino, *José Gropi*.

Confere.— *Francisco Bibiano de Castro*, capitão secretario militar.

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.— Quartel general na margem esquerda do Mocoretã, 3 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Recebi o aviso de V. Ex. de 24 de Setembro ultimo, ordenando-me que com urgencia informe se houve algum plano combinado entre mim, o general Canabarro e os generaes em chefe alliados, que dêsse em resultado a impassibilidade das nossas forças na margem esquerda do Uruguay, quando as do inimigo, sem o menor embaraço na sua marcha assolladora, encontrando livres todos os passos dos rios que atravessarão, entrarão na Uruguayana, sem encontrar a menor resistencia.

Respondo a V. Ex. que houve plano combinado; e tanto que em 17 de Agosto foi batido o inimigo em Yatahy pelo exercito alliado da vanguarda, ao qual, e para o effeito, se veio unir a divisão Paunero, que estava no rio Corrientes; e V. Ex. ao chegar em Setembro á Uruguayana, encontrou o inimigo sitiado pelo mesmo exercito de vanguarda, unido ás forças do general Canabarro.

E', porém, verdade que houve demora nesta operação, porque circumstancias muito sérias retardarão os movimentos.

Quanto ás forças do Rio Grande, parece-me que o estado em que as encontrou a invasão, não lhes dava os meios de fazerem com segurança mais do que fizeram.

Finalmente, junto encontrará V. Ex., por cópia, os meus officios de 19, 25 e 30 de Junho, e 7 de Julho, de n.ºs 1 a 4, dirigidos sobre taes operações ao general Canabarro, a quem mandei ainda explicar verbalmente pelo tenente Cypriano da Costa Ferreira o que a respeito estava combinado, e elle general devia esperar.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— *Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo.

*Cópia.*— Illm. e Exm. Sr.— Recebi os seus officios de 12 e 14 de Junho corrente, que chegarão no mesmo dia, todos em referencia ao assalto dado pelo inimigo na nossa villa de S. Borja, por uma força de cinco-mil homens, no dia 10 tambem do corrente.

Fico sciente da posição que occupava o coronel Fernandes á frente do inimigo e retirando os recursos; bem como achar-se V. Ex. sobre o passo de Santa Maria, em Japejú, attendendo aos movimentos que o inimigo possa fazer. V. Ex. é bastante habilitado para manobrar como as circumstancias aconselharem, emquanto não pôde ir deste paiz uma força que lhe ajude a derrotar o inimigo, cuja força espero que será commandada pelo Sr. general Flores. Entretanto penso que o assalto do inimigo tem por fim desviar a attenção do exercito alliado, que se reúne para procurar, combater o inimigo que estava á pouco em S. Roque em Corrientes, e que é a base de todas as diversões que o inimigo faz para desviar-nos do ponto em que o devemos procurar. Creio tambem que já se terá retirado o inimigo de S. Borja; em todo o caso V. Ex. comprehende que preciso ter amiudadas partes dos movimentos do inimigo e dos de sua força; porque, se elle se entranhar, conseguiremos destruil-os.

Creio tambem que o Sr. commandante das armas nessa provincia e o Sr. presidente terão feito marchar todas as forças e reunido todos os homens uteis para o lado onde está o inimigo, com o fim de batel-o ou sitial-o.

A infantaria deste exercito tem sómente cinco batalhões aguerridos e com pouca força, e é a mais de recrutas muito modernos, e com esta força contamos para atacar o general Robles.

O corpo do major Lerina, que estava no Livramento e pertencia a este exercito, pôde V. Ex. dispor d'elle, bem como das armas de cavallaria e infantaria, que deverão estar no deposito de Alegrete, pertencentes aos quatro corpos de linha e a quatro batalhões do exercito, bem como do fardamento. Considere-se autorizado por mim para comprar a cavallhada necessaria, bois, etc., passando recibo quem as receber, e sendo estes rubricados por V. Ex., e de maneira que não falte o necessario.

Se este exercito marchar para Corrientes, é natural que deixe no Salto um grande hospital e algum armamento, e talvez esse armamento fique embarcado: é o que posso daqui dizer a V. Ex., por agora, de accordo com o general Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados; e quanto ás operações ahi, creio que a esta hora as estará praticando o Sr. commandante das armas.

O portador, que é o tenente Cypriano da Costa Ferreira, informará a V. Ex. do ponto em que estão differentes forças do exercito convergindo a um centro, operação que se crê bastante para desconcertar o inimigo.

A nossa esquadra está nas Tres Bocas, acima da capital de Corrientes.

Não parece possivel que os invasores de S. Borja se internem no nosso paiz onde se devem perder.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito junto á barra do Dayman, 19 de Junho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro commandante da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Conforme.—*Francisco Bibiano de Castro*, capitão secretario militar.

*Cópia.*—Ilm. e Exm. Sr.—São quatro horas da tarde, quando recebi seu officio de 20 do corrente, noticiando-me terem chegado á estancia do Escobar mil e seiscentos paraguayos; naturalmente vierão por causa do gado para a guarnição de S. Borja.

Pelo tenente Cypriano lhe escrevi, dizendo o que estava accordado quanto ás operações, e naturalmente para esses lados marchará o general Flores que se espera por momentos.

O inimigo que entrar nessa provincia considero perdido, porque o Sr. commandante das armas tem pericia e valor como todos os chefes que ahi estão. Este exercito, ou toma a retaguarda desse inimigo, ou vai bater o que estava em S. Roque.

Entretanto V. Ex. nos irá communicando seus movimentos com direcção ao Salto.

Já por conducto da Uruguayana eu tinha recebido a notícia que V. Ex. me mandou. A derrota completa da esquadra inimiga em 11 do corrente junto ao Riachuelo, sobre a capital de Corrientes, deve suspender o plano dos que invadirão S. Borja. Alguns males fará por ahi o inimigo mas, isto é da guerra, e pagarão com a derrota esses estupidos escravos que talarão nosso paiz.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito de operações junto ao arroio de Dayman, 23 de Junho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.—*Francisco Bibiano de Castro*, capitão secretario militar.

*Cópia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Recebendo as duas cartas e cópias annexas de 22, 23, 24 e 25 do mez corrente, levei tudo ao conhecimento do Sr. general em chefe dos exercitos alliados, que resolveu que a força de seu commando não deve comprometter um choque decisivo com o inimigo, que lhe é superior em infantaria e artilharia, até que V. Ex. não tenha os maiores elementos de que possa dispôr, e para isso deve reconcentrar todas as suas forças em frente do inimigo, devendo porém hostilizar-o vigorosamente, para o que lhe dá vantagem a velocidade da cavallaria, arma em que V. Ex. está superior ao inimigo; e que talvez assim, em um momento dado pôde obter algum triumpho, como por

exemplo nas circumstancias indicadas pelo coronel Fernandes.

Assim manobrando V. Ex., ganharemos tempo para dispormos dos elementos necessarios, que se estão aglomerando, e que diversas circumstancias insuperaveis tem retardado.

Por este lado será a nossa marcha, e esperamos o visconde de Tamandaré, por momentos, com vapores pequenos e artilharia grossa para subirem o Salto.

As noticias de Corrientes são: que naquella capital reune o inimigo forças e trem bellico.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito em operações contra a republica do Paraguay em Juquery, junto á Concordia, 30 de Junho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Conforme.—*Francisco Bibiano de Castro*, capitão secretario militar.

*Cópia.*—Ilm. e Exm. Sr.—Recebi os officios de V. Ex. de 29 e 30 do passado com as cópias e cartas que os acompanharão, inclusive a sua ordem do dia n.º 29, relativa ao brilhante combate do dia 26 em que triumpharão nossos bravos camaradas das 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> brigadas, á cujos chefes, officiaes e praças felicito por intermedio de V. Ex., com quem me congratulo.

Hontem á tarde chegou o Sr. visconde de Tamandaré, e amanhã ou depois partirá com a esquadilha para Uruguayana com tropa de desembarque; convém pois ter algumas partidas pequenas da Uruguayana para baixo, para entrar em communicação logo que appareça a esquadilha.

A força inimiga que passou para o sul de Aguapehy, pelas partes inclusas, é de dous a tres mil homens, tendo muitos velhos e rapazes. Para mim o inimigo pensa reunir o seu exercito entre o Mirinhã e o Uruguay; mas pôde ser outro o seu projecto, e então devemos estar prevenidos para se reunirem nossas forças onde e quando convier.

A demora do visconde foi em quanto tratou de reforçar a esquadra com alguns vasos e outros misteres. Este exercito prepara-se para marchar breve. No meu ultimo officio lhe dei a opinião do general em chefe, que é—hostilizar V. Ex. o inimigo quanto possa, mas sem arriscar um combate decisivo que nos possa prejudicar uma força tão importante, como a que V. Ex. commanda.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito de operações, Juquery 7 de Julho de 1865.—Ilm. e Exm. Sr. general David Canabarro.—*Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Conforme.—*Francisco Bibiano de Castro*, capitão secretario militar.

## IX.

*Cópia.*—Commando em chefe do exercito imperial em operações.—Quartel general no Riachuelo, 13 de Dezembro de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Respondendo ao aviso de 21 de Novembro proximo passado, no qual V. Ex. me pede informações sobre factos relatados em uma correspondencia de Buenos Ayres, publicada no *Jornal do Commercio* tambem de 21, que V. Ex. me remetteu.

Li com attenção a referida correspondencia, na qual o que acho de mais importante é dizer-se que o exercito alliado, passando o Rio Corrientes, entrou em um paiz devastado pelos invasores; mas, mesmo neste paiz assim devastado, até hoje, não deixou o exercito brasileiro de ser fornecido regularmente, e até supprio alguns centos de rezes ao exercito argentino: um unico dia o exercito não carneou, e isso por que assim o ordenei, por não haver lenha no lugar onde acampamos, e não querer desperdiçar a carne, mandando prevenir a tropa que trouxesse comida feita.

A carne não tem sido de pessima qualidade, em geral, mas algumas vezes sómente, porque onde não ha abundancia, não ha que escolher.

Os fornecedores são, na verdade, argentinos: um contrario em politica ao general Urquiza, outro seu amigo pessoal, e o terceiro não sei á que credo pertence: em todos elles tenho confiança, porque tem servido bem e empenhadamente.

Ora se o general Urquiza, como é facto, me proporcionou as cavalladas de suas estancias para o serviço do exercito, se um de seus genros fez o mesmo, se um dos fornecedores, seu amigo pessoal, me tem vendido milhares de cavallos e bois para o mesmo serviço, como posso eu ter em má fé os fornecedores do exercito?

Sem embargo, conheço as difficuldades com que lutão e ninguem deixaria de tropeçar nellas, mas o que tem succedido é que o nosso exercito tem marchado abastecido pelos fornecedores e por um commercio immenso, que o acompanha em carretas, e que em geral todos procurão vender ao exercito brasileiro, e não é de certo porque lhes pague peor.

Hoje mesmo é o nosso exercito que tem melhores cavallos e bois, e para pagar o soldo vencido o dinheiro estará hoje marchando da capital de Corrientes para este campo.

O fardamento nos vem alcançando pelo caminho; não pouco já está desembarcado em Corrientes.

Tenho deixado á retaguarda, invernando, 14 mil cavallos, 57 mulas, e 1800 bois; inclusive os que deixei além do Uruguay, que devem estar passando para este lado, e os que não tiverem morrido serão brevemente conduzidos para lugar azado e mais proximo do exercito. É certo que havemos precisar de cavallos e bois para passarmos ao Paraguay, como precisamos meios para transpor o Paraná, e trens para montar um hospital em grande escala em Corrientes; isto porém, não haviamos de ter em deposito, entregue aos generaes de Solano Lopez: é agora que devemos tratar de reunir os elementos neste ponto, que começamos a dominar. Creio ter respondido aos principaes topicos da correspondencia citada, accrescentando que até hoje tem havido harmonia entre os exercitos e seus generaes, que se auxilião mutuamente no que é possível, e faço votos para que as intrigas do inimigo e dos correspondentes levianos ou mal informados não cheguem a prejudicar a grande causa.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo.

## X.

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.— Quartel general no Riachuelo, 15 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr — Já em officio de 13 do corrente informei a V. Ex. que, além da marcha de

concentração pelos exercitos alliados, feita para as immedições de Mercedes, nada de maior importancia occorreu até o fim de Outubro, do meiado de cujo mez em diante, soffremos consideraveis temporaes, que muitos prejuizos causarão ao material do exercito. Logo que o tempo o permittio marchamos para o Rio Corrientes a fim de transpol-o, o que se effectuou nos dias 12 a 15 de Novembro, no passo do Luseiro, abaixo do Passo Novo onde passarão os alliados. O general Flores com o exercito de vanguarda, depois de passar o Rio Corrientes, seguiu por entre aquelle rio e o Batel, em direcção á Yaguaretécorá, por onde lhe seria mais facil obter cavallos e bois, de que muito carecia, para descer pela costa do Paraná até as proximidades do passo da Patria: estou hoje informado que tem soffrido grandes transtornos pelos máos caminhos e grandes banhados que tem encontrado.

O exercito imperial, continuando a sua marcha para este ponto, passou o rio Batel nos dias 18 á 20 de Novembro, e o S. Luzia nos dias 24 á 27 do mesmo mez. Do Rio Corrientes mandei uma partida á capital com communicções ao Sr. general Barrozó, chefe das forças navaes do imperio. com quem desde então tenho estado em communicção; e do arroyo Pelado, no dia 30, fiz adiantar-se o chefe da commissão de engenheiros, a fim de examinar com a precisa antecedencia lugares proprios para acampamentos, nas proximidades do Rio Paraná, e a costa desse rio nas immedições do passo da Patria; pois é provavel que por alli tenha de ser feita a passagem dos exercitos alliados.

Não foi feita a marcha do exercito sem difficuldades. Além da natureza physica do terreno, enxarcado em sua maior parte, o que tambem contribuiu para retardar-nos a marcha, tivemos grande perda de boiada e cavallada, mortos de peste, em consequencia dos excessivos calores que tem feito e que muito sentem os animaes vindos do sul de Corrientes, e da grande quantidade de sevandijas dos campos: os cavallos soffrem ainda em razão da má qualidade do arriamento que se distribue ás praças de cavallaria e artilharia. Assim é que tenho sempre comprado, e continuo a comprar tanto bois como cavallos para supprir as faltas que se vão dando.

A pedido do general Mitre, mando-lhe hoje auxilio de bois, a fim de que possa passar os immensos banhados formados, desde Peguajó, pelas chuvas torrencias do dia 10 do corrente, as quaes tambem fizeram encher o Riachuelo, o que tem impedido a minha passagem, que só hoje pude começar, graças aos recursos de canoas e taboas que mandei vir de Corrientes. As chuvas e outros tropeços encontrados não impedirão, porém, as providencias para que fosse, como foi, mesmo em marcha, fardada a divisão que vem da Uruguayna, e que está a duas marchas do grosso do exercito, á qual mandei tudo quanto era preciso para mobilizal-a, e fazel-a sahir da Restauração onde estava; cavallos, bois, carretas, abarracamento, etc., nada faltou; só lhe falta pagar os vencimentos atrazados, o que se fará, tão logo como se effectue sua junção ao exercito.

A' capital de Corrientes tem já chegado dous mil homens, pouco mais ao menos, dos que vêm pelo Paraná, incluindo nesse numero os que estavam no Salto empregados nos hospitaes, e os que tiverão alta. E informado de que ha no Paraná encalhados 14 vapores com tropa, officiei ao Sr. general Barrozó, pedindo-lhe que fretasse vapores de pouco calado d'agua e grande capacidade, a fim de irem buscar a tropa existente a bordo dos encalhados, d'onde é urgentissimo tiral-a para impedir ou refardar ao menos o desenvolvimento que a estação favorecia, de alguma

epidemia. Das que já desembarcárão, mandei marchar para aqui o batalhão provisório do tenente-coronel Novaes, e as praças que havião ficado doentes nos hospitaes, a fim de distribuil-as pelos seus corpos. Uma seria difficuldade vim encontrar em Corrientes; refiro-me á falta de casas para hospitaes e depositos; de combinação com o Sr. Barrozo trato de removel-a, do modo porque o podemos fazer, isto é, mandando construir barracões de madeira para supprir a falta das casas.

As recommendações de V. Ex. para a instrucção das tropas novas; para a dissolução dos corpos que por sua pequena força, são mais pesados que uteis ao serviço, e completando-se com as suas praças outros corpos; todas em fim, serão cumpridas.

Não será de certo por falta de trabalho e de boa vontade deste commando que apparecêrá difficuldades ao governo; o serviço é feito tam bem como é possível, as providencias para que não appareção ou se destruão obstaculos não se fazem esperar.

Quanto á operações futuras, nada posso por agora dizer a V. Ex. Só depois de conferencias entre os

generaes alliados a o Sr. visconde de Tamandaré, que ainda não chegou a Corrientes, se saberá de positivo o que se fará.

Logo que acabe de passar o Riachuelo, seguirei para as proximidades do passo da Patria; e cabe aqui dizer a V. Ex. que, se a passagem houver de effectuar-se no referido passo, sel-o-ha á viva força; que só poderemos effectual-a com auxilio e sob a protecção da esquadra, pois que o exercito não tem as embarcações de que precisa para tão importante como difficil e arriscada operação.

O general Flores vêm descendo o Paraná para as immedições do passo da Patria: já está abaixo do Caocaté. A cavallaria correntina está sobre aquelle passo. O exercito inimigo tambem sobre o passo, na margem direita do rio.

Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo.

---



# Diversos documentos.

## I.

*Copia.*—Missão especial do Brasil.—Montevideo, 6 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr — Parece que chegamos ao momento desejado pelo governo imperial e pela nação brasileira.

Está decidido que se fará junção das forças aliadas na Concordia, ponto mais fronteiro ao Salto.

O Sr. Almirante vai hoje para Buenos-Ayres entender-se com o general Mitre, e dalli seguirá para o acampamento do general Ozorio. Mandará do Uruguay os nossos vapores disponíveis á fim de transportarem de Montevideo o contingente oriental, e de Buenos-Ayres o general Mitre e mais 6.000 argentinos.

Depois que aqui cheguei recebi todas as inclusas cartas do Sr. Elisalde, escriptas de accordo com o general Mitre.

Nada poderá aclarar mais a situação aos olhos do Sr. ministro da guerra do que semelhante correspondencia. Digne-se, pois, V. Ex. communicar-lh'a, porque não tenho tempo de mandar-lhe copias.

E' de crer, que entre 17 a 20 os tres generaes resolvão todo o plano de operações, achando-se no ponto mais estrategico para repellir o movimento do inimigo, qualquer que este seja.

Faço seguir o *Paraense* para levar ao governo imperial tão importantes noticias.

Naturalmente á esta hora o general Ozorio já terá passado toda a nossa força para o Salto, que, como já disse, está em frente da Concordia. Naturalmente, sim, porque tem retido no Uruguay os transportes, e sabe-se que aquelle rio recebeu grande volume de aguas, favorecendo assim a mencionada operação.

Transportadas as forças para a Concordia, e deli-

berado alli o plano definitivo, o Sr. almirante seguirá, com alguns vasos e reforço de tropa de desembarque, para Corrientes, pelo Paraná, e de Corrientes para cima, operando no duplo sentido de impedir que desçam reforços do Paraguay, até mesmo pelos passos fronteiros ás missões argentinas, e cortar a retirada ás forças que já descirão e vão ser aniquiladas pelos exercitos combinados.

Da carta do general Mitre verá o governo imperial que elle não nutre hoje a apprehensão debaixo da qual redigi o meu officio n.º 13 de 26 de Maio. Todavia ainda penso que na provincia de Corrientes a invasão paraguaya nos apresenta em frente 16 a 22.000 homens, pelo lado do Paraná, e pelo lado do Uruguay 10 a 15.000 homens, ou um total de 36 a 37.000 combatentes de todas as armas.

Se, como é de prever, a triplice alliança esmagar estas forças, o Paraguay póde considerar-se rendido, sem grande esforço mais. Os exercitos aliados, e a marinha brasileira hão de encontrar pouco embaraço para invadir-o. Talvez a marinha só, tendo então a sua frente o intrepido vencedor de Paysandú, e auxiliada pelas tropas de desembarque brasileiras, possa terminar a campanha, logo que seja certa a ruina do inimigo pelo lado de Corrientes.

Renovo a V. Ex. a segurança de minha perfeita estima e profundo respeito.

A S. Ex. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.  
—Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

P. S. Ao fechar este officio recebo ainda uma ultima carta do Sr. Elisalde, e outra do nosso ministro, que ambas são importantes. Depois do que já expuz não me demorarei em consideral-as, supprindo V. Ex. com a sua alta intelligencia esta lacuna, á que me obriga a urgencia de fazer sahir o *Paraense*. Tambem remetto a carta do general Canabarro.—F. Octaviano.

Resumo da correspondencia á que se refere o officio da missão especial, de 6 de Junho de 1865.

Cada dia se torna mais urgente a necessidade de combinarem-se operações definitivas, ou pelo menos inteirarem-se os diversos chefes do que cada um intenta praticar, a fim de pautarem o seu procedimento de accordo e em harmonia com taes intenções.

Nas conferencias, até então havidas entre os chefes das forças alliadas, apenas se concordarão em pontos capitães, sem que possa dizer-se que se hajão assentado operações definitivas.

O theatro da guerra é definitivamente Corrientes: o inimigo invade, dividido em duas columnas, pelo Uruguay e pelo Paraná.

A invasão do Uruguay parece que não excede de 10.000 homens, e basta para contel-a o exercito do Rio Grande, ainda no caso, improvavel, de que o inimigo projectasse executar duas invasões, á tão grande distancia uma da outra.

O mais provavel, segundo os ultimos movimentos feitos pelo exercito paraguay, é que elle procure reconcentrar-se na columna principal de invasão, que marcha pela costa do rio Paraná, forte de 15 a 16.000 homens, e que póde ser promptamente reforçada, pela mesma via do Paraná, com 5 ou 6.000 homens, expedidos da Assumpção.

Não deve, portanto, ficar a menor duvida de que em Corrientes se tem de decidir a campanha; não parecendo presumivel que as hostilidades do inimigo possam dirigir-se a qualquer outro ponto dos territorios alliados.

Sobre esta base devem ser planejadas as futuras operações.

Attendendo a quanto fica exposto, tem resolvido S. Ex. o Sr. general Mitre concentrar sobre a linha do rio Corrientes diversos contingentes do exercito argentino, reunindo em face do inimigo uma força de 23.000 homens, com a qual lhe fará frente, se elle avançar; procurará tirar toda a vantagem, se elle retroceder; e em todo o caso, impedirá a reconcentração dos seus elementos no territorio de Corrientes, onde o mesmo general prevê o verdadeiro perigo.

Em tal situação, o exercito do Rio Grande deve reconcentrar-se sobre o Alto Uruguay; não só para cobrir o territorio brasileiro, mas ainda para operar sobre o flanco e retaguarda da columna invasora; para o que bastão e são de sobra as forças que alli se achão em armas, as quaes podem, além disso, obrar de combinação com a columna correntina de observação que, ao mando do coronel Paiva, está em S. Thomé.

Quanto ás tropas brasileiras que sahirão de Montevideo, e ás que vão chegando do Rio de Janeiro, parece que convém dirigil-as para a Concordia, a fim de operarem de combinação. Dest'arte melhor defenderão o territorio de sua nação, concorrendo ao mesmo tempo a formar um exercito de 40.000 homens, que podem com segurança, de um só golpe, terminar a campanha.—O official de gabinete Antonio Carlos Cezar de Mello Andrada.

## II.

Cópia.—Missão especial do Brasil.—Buenos Ayres, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presentes diversas cartas do general Ozorio, e algumas communicações do general Mitre que me forão transmittidas pelo Sr. mi-

nistro de estrangeiros Dr. Elizalde. Com esses elementos vou dar a V. Ex. idéa da actual situação da guerra.

A columna invasora de S. Borja passou o Botulhy, junto da barra, e seguiu em direcção a Itaqui. Outra força inimiga de 3.000 homens desceu pela margem direita do Uruguay, passou ao sul do Aguapehy (o que não parecia acreditavel aos estrategistas argentinos) e já estava, desde o dia 1.º de Julho, na antiga povoação da Cruz.

Suppõe-se que baixará até o passo de los Libres (hoje Restauracion) e que a columna de S. Borja irá até Uruguayana em frente aquelle passo.

O exercito paraguay de Corrientes tornou a avançar para o sul e estava em S. Lourenço.

Segundo escrevem os generaes Mitre e Ozorio, tudo os induz a crer que intenta o inimigo fazer descer suas forças do Paraná a incorporar-se com as do Uruguay, e que nas immediações deste rio teremos em breve uma grande e importante batalha.

O pensamento do general Mitre é que se concentrem todas as forças alliadas em um grande exercito, e caia este sobre o centro da linha inimiga, para depois se poder operar mais desembaraçadamente.

Canabarro insta por soccorros e quer defender o passo do Ibicuhy. Tratava-se de fazer subir o general Flôres com alguns batalhões, em pequenos barcos, até a Uruguayana. Esperava-se sómente pelo Visconde de Tamandaré, o qual, tendo sido muito contrariado na sua viagem, só chegára á Concordia na tarde do dia 5, data das ultimas noticias.

O commandante da Uruguayana já tinha armado dous lanchões e um pequeno vapor, que estava de observação ao lado de Itaqui. Com a esquadrilla do vice-almirante talvez se possa tentar uma boa expedição, porquanto aquelle bravo chefe sahio de Buenos-Ayres disposto a ir destruir a flotilha de 60 barcaças, com que os paraguayos, diz-se, estão senhores do Alto Uruguay.

Chamo a attenção de V. Ex. para a necessidade de termos no Rio Grande um bom general, que alli desenvolva e dirija a defesa da provincia. Deve ter actividade para ir por si mesmo inspeccionar a fronteira e organizar todos os elementos de guerra. Sobretudo é necessario que não esteja eivado do espirito de partido e não vá especular com as circumstancias deploraveis em que nos encontramos.

Muito lutou o general Ozorio com o transporte da gente e da bagagem para a Concordia. Poucos meios encontrou no Uruguay. Teve de improvisar tudo. Se não fôra o vapor *Era*, de pequeno calado, nem em um mez se concluiria a passagem.

O general Ozorio pede que não lhe mandem pelo Uruguay artigos de guerra que não tenha pedido, por que naturalmente se hão de inutilisar com as difficuldades do transporte pelo interior do territorio argentino. Ao entregar-se aos commandantes dos vapores os fardos ou caixões, podia-se no arsenal dar-se-lhes uma nota dos que devião ficar em deposito a bordo da *Nitheroy* no porto de Buenos-Ayres, e dos que devião seguir logo pgra o Uruguay.

Com este officio remetto a V. Ex. os officios e cartas que o general Ozorio me tem ultimamente dirigido.

Renovo a V. Ex. meus protestos de estima e consideração.

A' S. Ex. o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, etc., etc.—F. Octaviano de Almeida Rosa.

*Copia.* —Junho 29, em Entre-Rios, junto á Concordia.

Exm. Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.—Em 25 do corrente me escreve o general Canabarro, das pontas de Ibirocay, dizendo que a columna inimiga que invadiu S. Borja passou o Botuhy, perto da barra e segue para Itaqui, e que pelo outro lado do rio Uruguay, outra columna viuha em marcha em combinação com a deste lado; diz o general Canabarro que estava disposto a bater a força que ia pelo nosso territorio, apesar da desproporção na qualidade das armas; mas que preferia isto a ver impassivel a devastação que o inimigo faz por onde passa.

V. Ex. sabe que estamos reunido o exercito aqui, e que a distancia e a estação não permitem desprender forças que lá cheguem a tempo. O general em chefe do exercito alliado creê, e eu assim tambem como o general Flores, que o inimigo não se entranhe para o Rio Grande, mas que venha fazer junção de seu exercito sobre o passo dos Livres para procurar-nos, e aliás ainda não estamos promptos para marchar, apesar da actividade e trabalho em vencermos os obstaculos: o mais notavel é que as forças do Rio Grande, commandadas pelo coronel Ourives e barão de Jacuhy, ainda não estão reunidas a Canabarro, e este pensa que eu disponho de muitas e boas infantarias, aliás em quasi sua totalidade de recrutas que nunca virão fogo e que nesta estação não chegarião lá em um mez, tanto pela distancia como pelos rios que terião a passar. Eu pensei marchar pela esquerda do Uruguay com todo o exercito, mas os generaes Flores e Mitre, com razão, entendem que devemos ir ao centro do inimigo e obrigar-o a reconcentrar-se, obrigando-o a retirar as suas alas. —Sou de V. Ex. amigo e criado.—*Manoel Luiz Osorio.*

*Copia.* —Entre-Rios, junto á Concordia, 4 de Julho de 1865.

Exm. Sr. conselheiro.—Ainda estou lutando na passagem das carretas, cavallos e bois, no Uruguay, que está muito cheio, e se não fosse o vapor *Era*, nem em um mez concluiria a passagem, porque os meios são improvisados e sem capacidade para o effeito: a luta que aqui temos ha de reproduzir-se no Paraná, se não se mandar ahi fabricar barcas a proposito, para embarque e desembarque de animaes e artilharia.

Hontem me chegarão dous batalhões, que trouxerão-me mais bexigas, e eu no campo não tenho onde arrumar doentes dessa classe; já vê V. Ex. qual será o fim desses infelizes; em marchando o exercito, que não tardará, atravessaremos o centro de uma campanha quasi deserta e que se póde considerar um charco neste tempo. Não é conveniente que venhão pelo Uruguay artigos de guerra que eu não tenha pedido, porque ficarão extraviados ou inuteis, sem que eu possa mandal-os conduzir, como de facto não posso. Quando se tratou da passagem deste exercito para este ponto se me disse que aqui havião muitos bois, carretas e cavallos, porém ha 10 dias ainda não pude obter destes artigos, senão mui pouca cousa; o que me obriga a estar passando bois, carretas e cavallos no Uruguay, porque sem taes artigos não se póde conduzir munições, doentes e botica para um exercito destes: veja V. Ex. quanto me não custa, tantas contrariedades que só a força de vontade e trabalho, de dia e de noite, poderão superar, mas a final é muito provavel que para acompanhar aos nossos alliados, tenha de perder muitos homens enfermos até mesmo abandonados; entretanto os saos me parecem dispostos á tudo, felizmente.—Sou de V. Ex., amigo e criado.—*Manoel Luiz Osorio.*

*Copia.* —Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 5 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Regressa para Buenos Ayres o consul geral Perreira Pinto, que explicará a V. Ex. o estado deste exercito, o dos alliados, e operações que tem havido pela costa do Alto-Uruguay, entre as forças commandadas pelo general David Canabarro e a columna paraguaya que passou a S. Borja, e vem com direcção a Itaqui, e talvez á Uruguayana; visto como tres mil homens, que vinhão pela margem direita do Uruguay, passarão ao sul do Aguapely, e já estavam no antigo povo da Cruz. Segundo communicações que o general Mitre teve hontem, o exercito que o inimigo tinha em Corrientes, e que se havia retirado ao Empedrado, tornou a avançar para o sul, e estava em S. Lourenço.

Junto copia da parte que relata o combate da 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> brigadas da divisão ligeira com a vanguarda paraguaya, no nosso territorio, e não posso mandar a V. Ex. copia da parte do tenente coronel Fernandes Lima porque esta noite a mandei ao general Mitre, e ainda me não foi devolvida; este general considera de grande importancia a reunião do exercito alliado neste ponto, e sua marcha, quando seja possivel, sobre o centro da linha inimiga.

O general Canabarro insta por uma força de infantaria deste exercito, que o ajude, porque tem falta desta arma; porém consultando ao general em chefe a respeito, presentí que, não se quer desprender de forças brasileiras, e propõe que o general Flores com alguns batalhões faça esta expedição em navios que, aproveitando a cheia do rio, cheguem até a Uruguayana: neste estado esperamos anciosos a vinda do Sr. Tamandaré, se é que póde vir, ou então dizer-nos que não vem, porque o commandante da Uruguayana, cumprindo as ordens do general Canabarro, trata de armar, ou já o fez, dous lanchões e um pequeno e fraco vapor que alli existe e está de observação para os lados de Itaqui. Eu ainda luto com as difficuldades que me offerece a passagem do Uruguay, e a não ser o pequeno vapor *Era*, nem esperanças teria de concluir esta operação, aliás tardia; pois entendo que as vistas do inimigo não são entranhar-se para o Rio Grande, porém sim dispôr de todo o seu exercito contra o alliado, entre o Paraná e Uruguay.

Dando eu sciencia ao general em chefe de quanto tem occorrido com as nossas forças em Missões, elle me indicou que o general Canabarro, reunindo todos os elementos de força de que pudesse dispôr, hostilizasse o inimigo, sem arriscar um combate decisivo, e assim lhe declarei: fica portanto entendido que a provincia do Rio Grande deve correr ás armas em massa, e que é preciso alli um general capaz de desenvolver-se segundo as occurrencias, isto é, quanto aos meios em geral, porque nenhum outro disporá melhor das operações que o mesmo general Canabarro.

Pelo que fica dito V. Ex. ficará entendendo que os poucos soldados velhos e os recrutas que compõe este exercito, são a base das operações subsequentes, e neste sentido é o meu comportamento.

Lastimo não poder voar á parte do territorio de minha patria invadida pelos barbaros; porém entendo que devo primeiro que tudo sustentar os compromissos nacionaes da alliança, e o centro de onde devem partir a garantia das operações. A falta de tempo faz-me pedir que dê ao nosso governo sciencia destes acontecimentos: se ainda ahi estiver o Sr. Tamandaré, V. Ex. se dignará tambem communicar-lhe tudo quanto venho de tratar.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, junto as republicas do Prata.—*Manoel Luiz Osorio* brigadeiro.

### III.

Illm. e Exm. Sr.—Logo que recebi a portaria de V. Ex., de 17 do corrente, nomeando-me commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão, tratei immediatamente de dar cumprimento ás determinações de V. Ex., e hontem com effeito recebi o dito commando, como V. Ex. se dignará ver da copia sob n.º 1.

Não dei execução á ordem contida no unico officio do Exm. Sr. presidente da provincia que existia em poder do meu antecessor, e por elle recebido na occasião em que recebeu a ordem de entregar-me o commando, cujo officio tambem junto por copia sob n.º 2, por achar-se o brigadeiro Antonio de Souza Netto, ou já reunido ao exercito, ou perto disso, segundo as ultimas noticias.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando das fronteiras de Bagé e Jaguarão na cidade de Bagé, 27 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Barão do Serro Alegre*, coronel commandante das fronteiras de Jaguarão e Bagé.

*Copia.*—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento ao que me foi ordenado pelo Exm. Sr. ministro da guerra, em portaria de 17 do corrente, tenho a honra de passar a V. Ex. o commando das fronteiras de Bagé e Jaguarão.

Incluso encontrará V. Ex. o unico officio, que, na qualidade de commandante das fronteiras, recebi do Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhando outro para o Sr. general Antonio Netto, que ainda não teve execução por ter chegado com aquelle de minha exoneração dos referidos commandos, assim outros papeis pertencentes ao archivo do mesmo commando.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Ex. meus protestos de consideração e respeito.

Deus guarde a V. Ex.—Cidade de Bagé, 26 de Julho de 1865.—Illm. e Exm. Sr. barão de Serro Alegre, commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão.—*Manoel Lucas de Lima*, coronel.

Conforme.—*João Antonio Cirne*, capitão secretario interino,

*Copia.*—2.ª secção.—Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Palacio do governo, em Porto Alegre, 12 de Julho de 1865.

Illm. Sr.—Pelo officio de 24 de Junho findo, fiquei inteirado de ter assumido o commando das fronteiras de Bagé no dia 28 do mesmo mez, sendo substituido no da 2.ª brigada da 2.ª divisão ligeira.

Nesta data se declarou á thesouraria da fazenda que continuão a servir com V. S. os officiaes de seu estado maior, quando commandava a dita brigada, um na qualidade de secretario e outro na de ajudante de ordens.

Por emquanto não julgo conveniente a reunião de novas forças, como V. S. propõe, ficando entretanto autorizado a fazel-o, dado o receio de qualquer emergencia extraordinaria sobre as fronteiras de seu commando.

Quanto á reunião de brasileiros residentes no Estado Oriental, devem elles apresentar-se ao general Netto, que alli está tratando de organizar uma força.

Por esta occasião o autorizo a comprar de oitocentos a mil cavallos, a fim de serem entregues ao referido brigadeiro Netto, cobrando recibo e enviando os documentos, em fôrma legal, para serem pagos pela thesouraria.

Deus guarde a V. S.—*J. M. de Souza Gonzaga*.—Sr. coronel Manoel Lucas de Lima, commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão.

### IV.

*Copia.*—Illm. e Exm. Sr.—E' assaz elevado o prazer que sinto ao receber o respeitavel aviso de V. Ex., datado de 14 do corrente, em o qual V. Ex. me ordena e recommenda que os prisioneiros do nosso inimigo tenham aqui um tratamento proprio de uma nação civilisada, como é a nossa.

Posso ter a honra de asseverar á V. Ex. que, nutrindo os mesmos sentimentos por V. Ex. recommendados, ao receber esses prisioneiros, os meus primeiros cuidados forão em dar-lhes bom commodo e em ordenar que tivessem o melhor tratamento; e tenho sempre ido visitar tanto o official doente que existe na enfermaria, como as praças que estão no quartel; todos mostrão-se muito satisfeitos.

Julgo dever servir-me deste ensejo para participar a V. Ex. que o official está quasi restabelecido, e pedir a V. Ex. para que se digne esclarecer-me, se, logo que este esteja são, devo fazel-os seguir para a cidade de Porto Alegre, como foi por V. Ex. ordenado por aviso de 2 do corrente, ou se faça que aqui aguardem a vinda de V. Ex., á quem Deus guarde.

Quartel do commando da guarnição da cidade de S. Gabriel, 20 de Agosto de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Gabriel Alves Fernandes*, tenente coronel commandante.

### V.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de responder ao officio que S. Ex. o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, actual ministro da guerra, se dignou dirigir-me em 22 de Julho do corrente anno, em que manifesta a grande surpresa do governo imperial, quando soube que eu, contra as ordens que me forão dirigidas por intermedio do presidente da provincia, em lugar de ter seguido a reunir-me com as forças do meu commando ás que se achavão em frente do inimigo, tomara o caminho da serra e achava-me no municipio da Cruz Alta, dirigindo e provocando reuniões de guardas nacionaes; cumprindo, pois, que deixasse a missão, que tomei, contraria as ordens do governo e marchasse quanto antes com as minhas forças a ir reforçar as que se achavão debellando o inimigo; pois ao mesmo governo ficaria o cuidado de designar as pessoas que devião ser incumbidas daquellas reuniões.

Vou ter a honra de responder, ponto por ponto, á imputação que V. Ex. com tanta injustiça me dirigio, e espero merecer do character reconhecidamente illustrado da V. Ex. mais equidade, a vista das provas que vou patentear-lhe e que demonstrão á luz meridiana, que ainda sou o mesmo homem, prompto a morrer e sacrificar-me pelo meu paiz, o executor inflexivel das ordens superiores, da disciplina, um dos fracos sustentaculos da ordem publica; e não, como

se deprehe de do officio de V. Ex., o perturbador e o anarchista, o cobarde e o desobediente.

Para bem basear a minha justificação ante o governo imperial, devo declarar a V. Ex. que, pacificada a republica Oriental em Fevereiro do anno corrente, e convicto de que não corrião o menor perigo as fronteiras de Jaguarão e de Bagé, ficando alli uma guarnição regular com um chefe activo e intelligente, e reconhecendo ao mesmo tempo o imminente risco que corria fronteira de Missões, fui a Pelotas e expuz as minhas apprehensões ao ex-presidente da provincia, o Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, e ao Exm. Sr. general Caldwell, que havia chegado da corte e desejava fallar commigo. Pedi-lhe que me fizessem seguir para aquella fronteira, que eu julgava muito exposta, e requisitei-lhes, no caso de me concederem o que eu pedia, algumas providencias, como fossem dous corpos de infantaria e autorização para mandar construir canoas, garantindo-lhes eu, em troca, a inviolabilidade daquella fronteira; podendo mesmo hostilizar o inimigo além do Uruguay. Ambos applaudirão o meu projecto e ficarão de communicar-o ao governo imperial.

De quinze em quinze dias, recebia eu communicações dignas de todo o conceito da provincia de *Corrientes*, em que me davão o estado verdadeiro das tendencias de invasão paraguaya nesta provincia, por S. Borja, e de todos os movimentos das forças argentinas e brasileiras.

Crescendo os meus temores, fiz em Abril segunda tentativa pessoal, além de muitas por escripto, junto ao Sr. Gonzaga, e consegui ordem de marcha com a minha divisão para S. Borja, ficando velando pelas fronteiras de Jaguarão e de Bagé um official de toda confiança, como é o coronel Manoel Lucas de Lima, e a guarnição conveniente, tudo por ordem do Sr. Gonzaga.

Em Bagé recebi *contra ordem*; apenas podia mandar a 6.<sup>a</sup> brigada que faz parte da minha divisão e que devia ficar addida á 1.<sup>a</sup>

Crescendo os temores pela fronteira de S. Borja, á vista das communicações fidedignas, e cada vez mais aterradoras, que dalli recebia, como já disse, fiz um ultimo esforço mandando a Porto Alegre o meu ajudante de ordens, com as communicações que me davão o estado de abandono da nossa fronteira, e a imminente e constante ameaça da invasão.

O Sr. Gonzaga escreveu-me em 1.<sup>o</sup> de Junho, dizendo, que *não me encommodasse por estar em Bagé, visto que julgava bem defendida a fronteira brasileira de Missões.*

Em 19 do mesmo mez de Junho recebia eu ordem do Sr. Caldwell para marchar em direcção de Butuhy, ao encontro do inimigo que, a 10, havia invadido a provincia!

Cumpra dizer a V. Ex. que o melhor caminho porque se evitão na estação presente muitos obstaculos de rios e arroios, de Bagé para o Butuhy, é tomar por S. Martinho e vir pela serra. E' mais longo, mas é muito melhor.

Até então não havia recebido ordens amplas para a compra de cavallada; as que eu possuia estavam aniquiladas pelos frios e principalmente pela falta de pastagens em Jaguarão e Bagé, cujos campos, com a secca extraordinaria do verão passado, estavam consumidos, os rios e arroios se havião enchido.

Tudo obstava uma marcha rapida, como exigião as circumstancias; essas difficuldades, porém, eu previa e fiz ver ás autoridades competentes, como tudo posso provar a V. Ex.

Confeei, por ordem superior, as fronteiras de Jaguarão e de Bagé ao valente coronel Lucas de Lima,

e fiz seguir as duas brigadas que me restavão ao encontro do inimigo, debaixo do commando de chefes em quem depositava e deposito a maior confiança.

Quanto a mim, havendo tudo determinado adiantei-me, é verdade; mas porque e para que?

Porque a minha força, tendo de ser supprida de cavallada para uma marcha longa, e de romper por muitos obstaculos, antes de achar-se em frente do inimigo, que eu suppunha só disposto á hostilizar S. Borja e o Itaquí, não tinha a menor esperanza de, por meu turno, hostilizar o com ella, e por isso fui em busca de outros elementos.

Adiantei-me é verdade, deixando, além das forças sob minhas ordens, autorização, que por officio da presidencia de 11 de Julho *foi approvada*, para o bravo major João Nunes da Silva Tavares formar um corpo ligeiro e vir-se-me reunir; fui além, aproximando-me do inimigo e lançando mão de todos os meus companheiros das antigas lides para que se aproximassem commigo: participei tudo á presidencia, que no mesmo officio acima, me diz que *aprova as reuniões que fizerem o major Isaias Antonio Alves e o capitão Manoel Pires Leys, por minha ordem, um em cima da serra e o outro em S. Vicente.*

Deste ponto officiei, por ordem da presidencia, como mais adiante mostrarei, ao general Caldwell, participando-lhe que alli me achava e que lhe pedia autorização para lançar mão das forças que estavam inuteis na serra, e marchar com ellas para a frente do inimigo, visto não contar tão cedo com a presença das minhas forças.

Além das forças da serra, requisitei-lhe a minha brigada, que estava com o Sr. Canabarro. O Sr. general Caldwell, por officio de 6 e 11 de Julho, *me autorizou* não só a lançar mão dos corpos da serra, como pôz á minha disposição a brigada do coronel Fernandes, em troca da minha, *que elle julgava inconveniente desligar por emquanto da 1.<sup>a</sup> divisão.*

Já vê V. Ex. que eu não só pedi ao Sr. general Caldwell a unica força minha que existia em frente do inimigo, como as que existião inuteis na serra. O Sr. Caldwell não achou conveniente desligar a primeira da 1.<sup>a</sup> divisão e offereceu-me em troca a brigada do coronel Fernandes, que o Sr. Canabarro não quiz entregar-me. Com que força, pois, devia eu operar? Só com as da serra ou com o resto das minhas, que ainda estavam bem distante, do theatro das operações.

Continuei, portanto, a reunir a força da serra, porque requisitei-a, o general Caldwell m'a concedeu e o presidente da provincia me ordenou de obedecer-lhe. Digne-se V. Ex. ver o que elle me diz em 20 de Junho: « Declarei ao general Caldwell que elle devia deliberar « a respeito da sua divisão como entendesse mais conveniente e acertado. Vou de novo dirigir-me a elle « para *transmittir-lhe as ordens que entender.*

Devia ou não aceitar as ordens do Sr. Caldwell, á vista das determinações do presidente? Onde está, pois, o motivo para a surpresa do governo imperial? Onde e quando fui eu de encontro ás suas ordens e ás do presidente?

Com toda a segurança, affirmo a V. Ex. que *jámais* o ex-presidente da provincia poderá provar que eu o desobedecei, nem nos archivos da presidencia existe a sombra de uma queixa delle contra mim. Appello para esses archivos e para toda a minha correspondencia, para mostrar a V. Ex. que marchei sempre de accordo com o ex-presidente; obedecendo-lhe e cumprindo o que me ordenava, pelo que demonstrou sempre, na referida correspondencia, a maior satisfação e isto até o fim da sua administração.

Depois da determinação acima da presidencia, conti-

nuei, como me cumpria, a corresponder-me com o Sr. Caldwell; e tanto almejava o momento de encontrar-me com o inimigo e me preocupava das desgraças do meu paiz, que o Sr. Caldwell, respondendo a uma carta minha, diz: « A idéa de V. Ex. passar o Uruguay, para hostilizar o inimigo ou cortar-lhe a retirada, seria de grande vantagem. Toda a força do coronel Fernandes está á disposição de V. Ex. Seria na verdade muito conveniente auxiliar os corentinos, conforme V. Ex. pondera; porém, apenas tenho aqui 4.000 homens das tres armas, incluindo a 1.<sup>a</sup> brigada da divisão de V. Ex. »

Na serra dei todas as providencias para a rapida marcha dos corpos, postos á minha disposição, de Santa Maria, Cruz Alta e S. Martinho, e segui a operar algum movimento com a brigada do coronel Fernandes, que contava estar ás minhas ordens.

Cheguei as forças em operações do inimigo e ainda as forças em marcha da minha divisão achavão-se distantes; mesmo assim, não tanto, como eu pensava e era de esperar á vista da estação, por havel-as favorecido a dedicação dos chefes e o excellente tempo de quasi todo o mez de Julho.

Quiz appossar-me do commando da brigada do coronel Fernandes, para operar algum movimento vantajoso, e não o pude fazer porque o Sr. Canabarro, nem respondeu aos officios do Sr. Caldwell em que lhe ordenava de entregar-me aquella brigada.

Como cidadão e como chefe de uma força ausente, que tanto havia solicitado, até ao proprio governo imperial, para ser o primeiro que visse o ousado invasor da minha provincia, acompanhei a sua marcha quasi triumphante até a Uruguayana, onde, como nos outros pontos, encontrou armazens cheios de viveres, sem que um tiro, uma manifestação adversa patenteasse a angustia dos que contemplarão a nossa força estranhamente esterilizada, vingasse a dignidade do imperio, e restaurasse o brilho de nossas armas, apenas começado a desenlutar pela victoria maritima do Paraná.

O Sr. Caldwell concedeu-me depois a minha 6.<sup>a</sup> brigada, que estava addida á 1.<sup>a</sup> divisão, e tambem a brigada ao mando do Sr. Valença, com alguma infantaria e artilharia, vindo-se-me reunir tambem a minha 8.<sup>a</sup> brigada, ao mando do Sr. Tristão Pinto.

Quanto á minha 2.<sup>a</sup> brigada, hoje 7.<sup>a</sup>, devo declarar a V. Ex. que, vendo a fronteira de Missões de novo abandonada pela concentração de todas as forças em seguimento do inimigo, ficando exposta uma extensão de mais de 40 leguas, o que foi aproveitado por partidas inimigas que, passando no passo dos Garuchos, matarão brasileiros e saquearão propriedades, ordenei, de combinação com o Exm. Sr. general Caldwell, sendo tambem approvado pelo Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito, a marcha para alli da referida 7.<sup>a</sup> brigada da minha divisão, ao mando do coronel David Pereira Machado, para auxiliar no Alto Uruguay as operações do denodado major Isaias Antonio Alves, e ao capitão Manoel Pires Leys que, á testa de um punhado de bravos, estão incumbidos de hostilisarem aquellas partidas inimigas e guardarem os passos principaes do Uruguay.

Antes do inimigo entrar na Uruguayana fui de opinião, que manifestei em conselho, que se lhe desse um choque forte, do qual talvez resultasse a sua exterminação total: o que não teve lugar por causa do Sr. Canabarro.

Devo declarar a V. Ex. que é inexacto que a presidencia me ordenasse de marchar para a fronteira de Missões; como provo com o que ella me escreveu em 23 de Junho. Diz ella: « Por officio do general Caldwell sei que V. Ex. teve ordem de marchar para

reunir-se ás nossas forças do Uruguay e já o faço em marcha. »

Quanto á sua opinião sobre a invasão paraguaya, escrevia-me ella em 20 do mesmo mez: « Chegou por Santa Maria a noticia de haverem os paraguayos invadido a villa de S. Borja em numero de 14.000 homens, tendo-se isto dado em 10 do corrente. Tenho esta noticia por inverosimil. Sei que o Uruguay está muito cheio e a passagem de 14.000 homens não se faz tão facilmente e de *sorpresas*. O Fernandes estava perto de S. Borja, segundo as ultimas communicações que tenho de lá, e o Sr. Canabarro no dia 3 do corrente estava no *Ibirocay*, em marcha para S. Borja, com todas as forças da sua divisão. »

Mesmo á vista de tão aterradora nova, affirmo a V. Ex. com toda a solemnidade que não recebi ordem de marcha de S. Ex. o Sr. ex-presidente.

E a invasão fez-se e *por sorpresa*, como deve estar no conhecimento do governo imperial que o 1.<sup>o</sup> batalhão de voluntarios da patria veio a marche-marche, julgando poder impedil-a; as familias e os bens, que se podião arrebatár á furia e á rapina do inimigo, soffrêrão.

Já vê V. Ex. pelo que acima exponho que a presidencia da provincia não me ordenando absolutamente nada em contrario do que fiz e pratiquei, não sei que deva o meu comportamento na serra, comportamento applaudido pelo Sr. Caldwell, dirigindo e provocando reuniões por sua ordem, e por ordem da propria presidencia, merecer grande sorpresa da parte do governo imperial.

Se na minha vida tenho feito alguma cousa de louvavel e util ao meu paiz, e provado adhesão aos principios salutaes da ordem e da obediencia, permitta V. Ex. que inclua o meu procedimento ultimo nesse numero. Está em V. Ex. aquilatar se o fiz de mais ou de menos, e sujeitar-me a um conselho ou absolver-me em sua consciencia, pois a tudo me resignarei como cidadão e como militar, para mostrar ainda uma vez, no fim de uma vida tão trabalhosa, sem uma queixa, que a tudo antepoño o bem do meu paiz, mórmente na occasião em que tantos lutos cobrem as tradições gloriosas do seu passado, e que são necessarios os pulsos dos bons cidadãos, fortalecidos pela dedicação, para restabelecer a confiança do paiz; o que reconhecendo o nosso magnanimo Imperador, não trepidou em descer do seu throno para vir suavisar as magoas e fazer a sentinella de honra á frente dos dilacerados membros da mais fiel, mas tambem da mais infeliz das provincias, — a do Rio Grande do Sul.

Tenho em meu poder os documentos que comprovão todas as minhas asseverações, que podem ser patenteados onde e quando V. Ex. determinar.

Deus guarde a V. Ex.—Campo volante da 2.<sup>a</sup> divisão ligeira na margem esquerda do Itapitocay, 6 de Setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, dignissimo ministro da guerra.—*Barão de Jacuhy*.

Missão especial do Brasil.—Buenos Ayres, 2 de Setembro de 1865.

Sr. ministro.—Communicou-me V. Ex. verbalmente que o Exm. Sr. presidente da republica brigadeiro D. Bartolomeo Mitre desejava conferenciar com S. M. o Imperador do Brasil, e para isso estava resolvido a visitar ao mesmo Augusto Senhor em algum ponto do territorio rio-grandense, proximo da fronteira. Apressei-me em significar a V. Ex. que o meu sobe-

rano acolheria com extremo reconhecimento e prazer tão elevada honra, e que a nação brasileira ficaria vivamente penhorada com essa prova de estima dada a seu querido monarcha pelo illustrado chefe da grande republica argentina. Tendo levado ao conhecimento de S. M. o Imperado a communição que V. Ex. se dignara de fazer-me, recebi ordem para transmittir a V. Ex. copia da resposta que em Nome daquelle Augusto Senhor, me dirigio o ministro da guerra, o senador do imperio conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz. Rogo a V. Ex. que a faça chegar ás mãos do Exm. Sr. presidente da republica com os meus protestos da mais alta consideração e perfeita estima. Receba tambem V. Ex. mais uma vez a homenagem que estou acostumado a tributar-lhe pela distincção com que me honra.

A' S. Ex. o Sr. D. Rufino Elisalde, ministro das relações exteriores da Republica Argentina.—Assignado *Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*

Conforme.—*Jarbas Moniz Barreto.*

---

Ministerio de relaciones exteriores.—Buenos-Ayres, Setiembre, 5 de 1865.

El abajo firmado ha tenido el honor de recibir la nota de V. E. del 2 del corriente por la cual le anuncia que S. M. el Emperador del Brasil ha aceptado la idea de la conferencia que S. E. el Sr. pre-

sidente de la republica, general em jefe del ejercito aliado, deseaba tener con S. M. el Emperador en la frontera siempre que lo permitiesen las necesidades de la guerra, incluyendole copia de la nota en que consta esa aceptacion, pidiendo lo haga saber a S. E. el Sr. presidente de la republica, general en jefe del ejercito aliado. El infrascripto vá a transmitir a su conocimiento esas notas sin perdida de momento y se complace en anticipar a V. E. que el Exm. Sr. presidente vá a quedar sumamente reconocido por la amistoza disposicion de S. M. el Emperador del Brasil, y por los terminos lisongeros con que se ha servido distinguirlo, y que tanto han de influir para estrechar, os vinculos eternos que deben unir a dos pueblos y dos gobiernos llamados a garantir y fomentar la paz y el progreso de estas paizes, bajo las bazes de la justicia y de una sana y elevada política. Aprovecho esta oportunidad para reiterar a V. E. la esprecion de su mas alta y distinguida consideracion y agradecer la amistoza disposicion de S. M. el Emperador del Brasil para recibir la visita del infrascripto.

A S. E. el Sr. ministro plenipotenciaria de S. M. el Emperador del Brasil, consejero D. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.—Assignado, *Rufino de Elisalde.*

Conforme.—*Jarbas Moniz Barreto.*

---



# Rescendimento da Villa de Uruguayana.

Campo em frente a Uruguayana.— Quartel general do commando da 1.<sup>a</sup> divisão ligeira em operações, 19 de Agosto de 1865 ás 5 horas da tarde.

O general abaixo firmado commandante da divisão. Ao commandante em chefe do exercito paraguay D. Antonio Estigarribia.

Addindo a inclusa carta do presidente da Republica Oriental deverá saber V. S. que além das forças por elle citadas tem a sua vista acima de nove mil homens, todos dispostos a offerer-lhe a mesma sorte, que junto a Restauração tiverão seus companheiros d'armas.

Os principios de humanidade, o amor pelas instituições livres, fazem com que, na qualidade de alliado, me una ao Exm. presidente da republica, acompanhando-o em toda a extensão de seu generoso offercimento e de sua segura ameaça.

Muito breve espero neste quartel sua resposta; ella dever-nos-ha servir de norma de conducta.

Com a devida consideração de V. S.— *David Canabarro*, brigadeiro.

---

El presidente de la Republica Oriental y general en jefe de su ejercito.

Quartel general en marcha.— Agosto, 19 de 1865. — Senor commandante en jefe D. Antonio Estigarribia.

En el interes de evitar la efusion de sangre que inutilmente va V. S. hacer redamar, porque está completamente perdido, le dirijo a V. para desirle que en este momento estoy tomando medidas para pasar mi ejercito que cuenta de ocho mil infantes, con 40 piezas de artilleria y 4 mil hombres de ca-

vallaria y voy decidido á batirlo. Con tal motivo le propongo se entregue prisionero con su ejercito ofreciendole bajo mi palabra de honor todas las garantias que pueda V. S. desear para su persona, jefes, oficiales y soldados, tratandolos como amigos.

Los aliados no hacemos la guerra a los paraguayos, sino al tirano Lopez que los manda, y los trata a sus paisanos como esclavos, y nosotros vamos a darles libertad e instituciones, nombrando Vds. un gobierno por su libre elecion.

No olvide commandante Estigarribia que V. S. puede ser uno de los hombres de la republica paraguaya y salvar a sus compatriotas de la muerte, y de la ruina que los espera, se siguen esa tenacidad.

V. S. entienda conmigo y tenga fé que no le engano, porque no soy politico, le hablo con la franqueza del soldado. No se alucine, porque el general Mitre está sobre el ejercito paraguayo del Paraná con mais de treinta y seis mil hombres y V. S. no tiene quien lo salve.

No pierda tiempo, en aceptar el unico medio de salvacion que tiene.

Dios guarde a V. S. muchos años.— *V. Flores*.

*Nota.*— Espero su contestacion en el dia. Vale.— *Flores*.

---

Quartel general do commando interino das armas da provincia nas pontas do Imbahá, 20 de Agosto de 1865.

Sr. commandante.— Convicto de que já vos não é desconhecida a vossa precaria situação, ultimamente ainda aggravada pela total derrota da força do vosso estado, que se achava em frente á Uruguayana no dia 17 do corrente; e desejando a todo custo pou-

par o sangue americano, quer pelo dever que nos impõe a quadra de civilização que atravessamos, como correspondendo ás recommendações e vontade do meu augusto soberano, e finalmente, dispondo de um exercito composto das tres armas e em numero duplicado ao do vosso, além do exercito ao mando do general Flores, que, sem duvida alguma, se achará em combate a meu lado, vos convido a depor as armas, dando-vos a garantia de vida a todos, sem excepção. Sr. commandante, collocado como vos achais, á frente de tantos soldados, de quem não podereis dispor a essencia humana para estoiicamente barateardes suas vidas em um combate tão desigual e inevitavel, é vosso dever, como christão e chefe, o de aceitardes a presente offerta que faço, e que fica garantida pela minha honra de general brasileiro.

Deus guarde a V. S.—*João Frederico Caldwell*, tenente general graduado.

El commandante en jefe de la division de operaciones sobre el rio Uruguay.—Viva la Republica del Paraguay —Acampamento en marcha, 20 de Agosto de 1865.—A S. Ex. el Sr. teniente general D. Frederico Caldwell, commandante interino de las armas imperiales.

Mis jefes oficiales y tropas obedecen las ordenes del supremo gobierno del Paraguay y del han recibido el mandato de poner-se a las mias. En ninguna de las instrucciones dada por S. Ex. el Sr. mariscal presidente de la republica por el escripto me renda al inimigo, antes por el contrario me ha ordenado pelear asta sucumbir en defensa de los sagrados derechos de la patria e de la integridad de la republica de la plata: No aceto por conseqüente proposicion de ninguna classe, oy como mañana e siempre, V. Ex. me encontrará dispuesto a dar la misma constestacion. Si las fuerzas de que V. Ex. dispone são tan numerosas como lo assegura, venga e entonces comprenderá quanto deve esperar el Imperio del Brasil e sus aliados del soldado paraguay, que sabe morir con gloria a lado de su bandera, pero jamais render-se.

Dios guarde por muchos años.—*Antonio Estigarribia*.

El comandante en jefe de la division paraguay en operaciones sobre el rio Uruguay.—Cuartel general em marcha.—Uruguayana, Agosto 20 de 1865.—Sr. general en jefe brigadier D. Venancio Flores.

A noche, bien tarde, recibí su nota fechada en ese dia y que me ha sido entregada por el teniente prisionero José Sorrillo, quien entregará á V. Ex. esta mi contestacion.

Me he impuesto determinadamente del contenida de la precitada nota a fin de contestarla, como debe el militar de honor á quien el supremo gobierno de su patria confiara un puesto delicado. En consecuencia debo declarar a V. Ex. que como paraguay, como militar, y como soldado que defiende la causa de las instituciones de la independencia de su patria, y cuyo gobierno esta resuelto á mantener á todo trance la integridad de las republicas del Plata y su equilibrio no puedo ni debo aceptar las proposiciones de V. Ex.

Aun suponiendo que, como V. dice en su nota que contesto, estoy perdido y no debo esperar proteccion de los ejercitos del Paraguay, el honor y la obediencia á las ordens del supremo gobierno de mi patria me

mandan morir antes que entregarlas armas que nos confiara S. Ex. el Sr. mariscal presidente de la republica para defender los sagrados derechos de tan noble causa, á un enemigo estrangero. Los jefes, oficiales y tropa de la division que comando son de mismo modo de pensar y estão decididos á sucumbir todos en el campo antes que aceptar una proposicion que deshonraria y llenaria de eterna infamia el nombre del soldado paraguay.

Contente con la modesta posicion que ocupo en mi patria no quiero honras ni glorias que han de ser adquiridas con mengua para mi patria y con provecho de unos cuantos mal atenidos paraguayos botados al servicio de la conquista estrangera.

Como yo, toda la division de mi mando anciamos el momento de probar a V. Ex. que el soldado paraguay ni cuenta el numero de sus enemigos, ni tan poco transige con ellos cuando defiende tan nobles y caros intereses.

Dios guarde a V. Ex. muchos años.

El commandante en jefe de la division de operaciones sobre el rio Uruguay.—Campamento em marcha.—Uruguayana, Agosto 20 1865.

A. S. E. el Sr. brigadier David Canabarro.

El mismo oficial paraguay prisionero en la accion del dia 17 que me entrego su nota y la del brigadier Flores será portador de mi contestacion.

A V. E. como al general Flores, digo, que defiende y sostengo la causa de la republica y de la independencia de mi patria, y que como soldado de honor, no puedo ni debo aceptar proposicion de ninguna classe.

Confio mucho en la nobleza y acreditado valor del soldado paraguay y me batiré al lado de ellos como supiron hacerlo los que pelearon ya con soldados de V. Ex. en las puntas del Butuhy. Con la debida consideracion.

Dios guarde a V. Ex. muchos años.

Confidencial.—Ilm. e Exm. Sr.—Tendo participado a V. Ex. em data de 29 de Agosto ultimo, a deliberação que havia tomado de accordo com o general Flores, de não precipitarmos o ataque ao exercito invasor, que se acha fortificado na villa de Uruguayana, pelas razões que na mesma ocasião expuz; cumpre-me agora levar ao conhecimento de V. Ex. o que de então para cá tem occorrido.

Pelo boletim n. 6 ficará V. Ex. sciente da chegada do Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, no dia 31 de Agosto findo, a este ponto, com o unico fim de prestar-nos sua efficaz e valiosa coadjuvação,

O general Flores, que se havia declarado, da maneira mais explicita, de perfeito accordo commigo, acerca da conveniencia de não precipitarmos o ataque, com a chegada do mencionado Sr. visconde de Tamandaré manifestou logo o desejo de que nos aproximassemos da villa a tiro de canhão; mas, repetindo-lhe eu o que por varias vezes lhe tinha dito, isto é, que, não sendo esse movimento necessario para conservarmos em rigoroso sitio os invasores, continuava a pensar que só nos deveríamos collocar áquella distancia da villa, quando tivessemos de fazer uma intimação peremptoria, para, no caso de não se renderem, romperem os fogos das nossas baterias, e, no momento preciso mandarmos avançar as nossas columnas de ataque, e que para isso fazemos ainda

não nos achavamos preparados; e demais, que a força de infantaria que poderíamos empregar contra o inimigo, que, além de achar-se fortificado, era mesmo na opinião do referido general Flores « muito disciplinado, e batia-se até o ultimo extremo » sendo apenas inferior em numero de dous a tres mil homens; sem contar que tres mil homens dos nossos, os dous batalhões de voluntarios da patria, 1.º e 3.º, e os guardas nacionaes de cavallaria que eu mandaria apear, não tinham a necessaria disciplina para empenhal-os n'um ataque serio como seria aquelle; e declarando-se o Sr. visconde de Tamandaré perfeitamente de accordo com estas minhas ponderações, e lembrando a conveniencia de reforçar o nosso exercito com mais dous mil infantas, que elle se comprometteria a trazer-nos do exercito do general Ozorio, e que poderiam aqui achar-se com seis ou oito dias de demora, conduzindo-nos além disso armamento de infantaria para armarmos maior numero de guardas nacionaes de cavallaria, e mais munições de guerra, e outros objectos que nos faltão, como sejam pederneiras, polvora, etc: restabeleceu então o general Flores a opinião que antes tivera, com a qual estava conforme o general Paunero.

Este fez ver a necessidade que tinha, e mesmo o primeiro, de uma barcaça de passar cavallos, gado vaccum para municio e outras cousas que tinham na margem direita do Uruguay. Disse o general Nicacio Borges que lhe constára existir uma barcaça pouco acima de Monte Caseros, e que, se se puzesse um vapor á sua disposição, que elle poderia trazel-a a reboque.

Como tivesse chegado o vapor mercante *União*, fretado pelo Sr. general Ozorio, para trazer objectos de fardamento para as forças ao mando do Sr. general Flores, e duzentos ponches para a 1.ª divisão deste exercito; ordenei ao commandante daquelle vapor que se puzesse á disposição do mencionado general Nicacio Borges; o qual desceu nesse mesmo dia, 1.º do corrente, para o fim indicado, regressando no dia immediato com a mencionada barcaça.

No dia 2, de accordo com o Sr. visconde de Tamandaré, entendemos conveniente procurar o general Flores, para propor-lhe a reunião de um conselho de guerra a bordo do vapor *Onze de Junho*, aonde tinha vindo o Sr. vice-almirante, e alli, depois de discutirmos qual a deliberação que deveríamos tomar, consignarmos o resolvido n'uma acta, que todos assignariamos.

Depois de algum debate, concordou-se em aceitar o offerecimento que o Sr. visconde de Tamandaré havia feito, de ir á Concordia buscar mais força de infantaria, e o mais que nos faltava e dalli nos poderia vir; e, quanto aos invasores, lhes dirigissemos umas bases de capitulação, acompanhadas de um officio, no qual se puzessem em relevo a posição desesperada em que elles se achavão, e que em taes circunstancias seria um crime tentarem qualquer resistencia; como de tudo terá V. Ex. conhecimento pelas copias aqui juntas, as quaes tenho a honra de levar á presença de V. Ex., cujos originaes forão assignados, como V. Ex. verá, por todos os que havíamos concordado na deliberação de fazermos taes propostas.

Posto que eu não me considere subordinado ao general Flores, por deferencia ao Sr. visconde de Tamandaré que, tratando-se da ordem em que nos deviamos assignar, indicou por delicadeza aquelle general, não julgando conveniente contrarial-o, assim se procedeu.

Hontem ás 11 horas do dia foi entregue pelo coronel Antonio Fernandes Lima o officio que continha ás bases do convenio a que acima me refiro, as quaes ficarão de responder hoje ou amanhã; porque, segundo

disse o official paraguayo, que o recebeu, era negocio que reclamava madura reflexão.

Devo, porém, declarar que, não obstante nos dizerem dous soldados paraguayos que hontem se me apresentarão, que havia dezeseis dias que não lhes distribuião senão uma caneca de farinha de mandioca, não nutro a esperanza de que elles capitulem antes de tentarem resistir; parecendo-me provavel, porém, que, augmentada a nossa força de infantaria, não ousem repellir a intimação peremptoria que lhes dirigirei antes de mandar romper os fogos da nossa artilharia.

Levando, como é de meu dever, ao conhecimento de V. Ex. todas as occurrencias acima relatadas, espero que V. Ex. se dignará sobre ellas e sobre o meu procedimento deliberar como em sua sabedoria julgar mais conveniente.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia em frente á Uruguayana, 3 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Barão de Porto Alegre*.

*Cópia.* — Los representantes del ejercito aliado que suscriben. Cuartel general frente a la Uruguayana, Setiembre, 2 de 1865.

Al Senor comandante en jefe del ejercito paraguayo en operaciones sobre la costa del Uruguay, coronel Don Antonio Estigarribia.

Los abajo firmados, representantes del ejercito aliado de vanguardia, cumplen un alto deber dirigiendo-se á V. Ex. con el objeto que esta nota espresa, esperando confiadamente que V. Ex. prestará á la consecucion de el la cooperacion que su posicion y deberes le imponen.

Antes de romper las hostilidades, para que estamos prontos, sobre el pueblo de Uruguayana, ocupado por las fuerzas de su mando, no dejariamos llenadas debidamente las prescripciones mas sagradas de la civilizacion y humanidad, sino le hiciesemos presente nuestro sincero deseo de evitar las grandes y inutiles desgracias que ocasionaria la resolucion de sostenerse en esa plaza en que V. Ex. ha estado hasta el presente.

Al aceptar la guerra, que el presidente del Paraguay declaro gratuitamente á las naciones aliadas, nuestros respectivos gobiernos la han aceptado en nombre de su honor ofendido y de los principios de libertad y justicia que profesan, resueltos á hacerla con el vigor de que son capaces, pero sujetandose siempre a las reglas salvadoras de moderacion que la hacen menós dura, observadas por todos los pueblos cultos de la tierra. No és, pués, Senor coronel, una guerra de esterminio la que levamos al presidente del Paraguay, como lo prueba la existencia de los numerosos prisioneros, jefes, oficiales y soldados tomados en el combate del 17 del passado, que no cesan de bendecir la marcada generosidad de los vencedores, de quienes no han recibido ni la mas ligera demonstracion capaz de agravar su condicion de vencidos.

Animados de estos sentemientos, no queremos ser en lo minimo responsables del sacrificio de los soldados que obedecen a V. Ex., sacrificio tan esteril en la situacion que la suerte de la guerra les ha deparado, como inhumano tambien; porque solo es permitido combatir cuando existe alguna probabilidad de triunfar ó cuando alguna ventaja puede asegurarse á la causa que se defiende.

V. Ex. se encuentra, á juicio de los abajo firmados, en un caso estremo, en el cual solo puede esperar un fin disgraciado se persistiese en rechazar las proposiciones honorables que le dirigimos; por consiguiente las vidas de tantos compatriotas cuyos confiados a su direccion, deben serle debidamente estimadas, para no imolarlas esterilmente en nombre de un pundonor militar mal entendido y que en las actuales circunstancias no puede tener una aplicacion honorable y justa.

Sin la menor intencion de ofender las opiniones politicas que V. Ex. profesa, consideramos asi mismo conveniente recordarle que la guerra que hacemos actualmente se dirige tan solo al presidente del Paraguay y de ninguna manera al pueblo paraguayo, cuya independencia y soberania está garantida solemnemente por las naciones aliadas y cuya libertad interna se proponen asegurar tambien como base de la futura paz á que aspiran y á la buena inteligencia de sus gobiernos.

En esta virtud, no podemos menos de hacer presente a V. Ex. que ninguna razon justa puede impulsarle á derramar la sangre de sus compatriotas por una causa reprobada y puramente personal y que V. Ex. mismo no tardaria en deplorar intimamente, cuando merced al cambio politico que se prepara en su patria, la vea entrar en una existencia nueva y reparadora, respirando la libertad que su gobernante le ha arrebatado cruelmente, sujetando á un pueblo á arrostrar eternamente la cadena del esclavo, teniendo V. Ex. la conciencia de haber sacrificado sus propios compatriotas para resistir á ese jmenso bien, en vez de trabajar para alcanzalo. Tiempo és aun, Señor coronel, de que V. Ex. reflexionando maduramente, se convenza de la verdad de los hechos referidos y que lejos de defender la causa de su patria, como aparenta creerlo, sirve tan solo á un hombre que la tiene oprimida, y que non puede nunca proporcionarle otros bienes que el predominio absoluto de una voluntad despotica y el atraso sin termino del pueblo.

Esta és una de las razones porque nuestros respectivos gobiernos no miran al pueblo paraguayo como su verdadero enemigo en esta guerra, sinó al gobernante absoluto que lo despotiza y que lo ha extrañado y arrastrado a la guerra incalificavel que ha provocado, y esta és tambien una razon poderosa que aumenta la responsabilidad de V. Ex. siempre que insista en defenderse en esa plaza contra el ataque que le llevaremos apoyados en veinte mil hombres y cincuenta piezas de artilleria, sin contar los numerosos refuerzos que vienen sucesivamente llegando.

En virtud de las consideraciones espresadas y de haber llegado al conocimiento de los que suscriben que individuos de la guarnicion de esa plaza han significado á individuos de este ejercito sus deseos de conecer por escrito las bazes del arreglo que ponderiamos á los sitiados, hemos confeccionado las que constan del adjunto pliego, firmado tambien por nosotros y que acompanamos para su conocimiento. V. Ex. advertirá que le ofrecemos las condiciones mas honrosas que se acostumbra a conceder entre las naciones civilizadas; pero debe persuadirse que este proceder de nuestra parte, es una prueba mas de los sentimientos que nos animan, respecto de los ciudadanos paraguayos a quiénes no podemos confundir jamás con su gobierno.

Dios guarde a V. Ex. muchos años.

Firmados.—*Venancio Flores.*—*Visconde de Tamandaré.*—*Barão de Porto Alegre.*—*Wencesláo Paunero.*

Es copia.—*M. Solsona y Lamas.*

### Bases do convenio.

Los representantes del ejercito aliado de vanguardia, brigadier general D. Venancio Flores, gobernador provisorio de la republica Oriental del Uruguay y comandante em jefe del ejercito aliado de vanguardia, vice-almirante visconde de Tamandaré, comandante em jefe de las fuerzas navales del Brasil en el Rio de la Plata, teniente general barão de Porto Alegre, comandante em jefe del ejercito de operaciones en esta provincia, y general D. Wencesláo Paunero, comandante en jefe del 4.<sup>er</sup> cuerpo del ejercito argentino, interesados en evitar el inutil derramamiento de sangre, vista la precaria situation en que se encuentran las fuerzas paraguayas que ocupan el pueblo brasileiro Uruguayana; contando con que el comandante en jefe de dichas fuerzas estará á la altura de los serios deberes que sobre el gravitan, respecto á la salvacion de las numerosas vidas de sus soldados, que solo tendra el derecho de exponer como militar en el caso de que alguna probabilidad de exito (que no puede esperar) le asistiese, han acordado, en nombre de los derechos de la humanidad, ofrecer al Sor. coronel D. Antonio Estigarribia, comandante en jefe del antedicho ejercito paraguayo, las siguientes condiciones para la entrega de la plaza:

1.<sup>a</sup> El jefe principal, oficiales y demas empleados de distincion del referido ejercito paraguayo, saldrán com todos los honores de la guerra, levando sus espadas; y podran trasladarse al punto que fuere de su agrado, siendo de la obligacion de los que suscriben suministrarles los auxilios necesarios al efecto.

2.<sup>a</sup> Si elegieren para su residencia algunos puntos del territorio de cualquiera de las naciones aliadas, será de la obligacion de los gobiernos de ellos atender á la subsistencia de los expresados jefes y oficiales paraguayos durante la guerra hasta su terminacion.

3.<sup>a</sup> Todos los individuos de tropa de sargento abajo inclusive quedaran prisioneros de guerra, bajo la condicion de que seran respetados en sus vidas y alimentados y vestidos debidamente durante el periodo de la guerra, de cuenta de los mismos gobiernos.

4.<sup>a</sup> Las armas y demas petrechos belicos pertenecientes al ejercito paraguayo, seran igualmente entregados á disposicion del ejercito aliado.

Firmados.—*Venancio Flores.*—*Visconde de Tamandaré.*—*Barão de Porto Alegre.*—*Wencesláo Paunero.*

Es copia.—*M. Solano y Lamas.*

Illm. e Exm. Sr.—Como eu tinha previsto e tive a honra de comunicar a V. Ex., o coronel Antonio Estigarribia, commandante da força sitiada na Uruguayana, respondeu negativamente ao convenio que lhe foi proposto, servindo-se de um phraseado, que se poderia chamar energico e digno, se não transluzisse nelle o servilismo com que passivamente elle obedece ao chefe da republica. Este proceder porém só servirá para justificar o esforço de nossas armas, desculpando o emprego de rigor contra um inimigo refractario a todas as concessões possiveis. A copia desse documento que nesta occasião tenho a honra de offerecer á consideração de V. Ex., me releva de quaesquer outras considerações.

Deus Guarde a V. Ex.—Quartel general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia em frente a Uruguayana em 6 de Setembro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Barão de Porto Alegre.*

*Copia.*—Viva la Republica del Paraguay!—El comandante en jefe de la division en operaciones sobre el rio Uruguay, campamento en Uruguayana, Setiembre, 5 de 1865.—A los Señores representantes del ejercito aliado de vanguardia.

El abajo firmado comandante en jefe de la division paraguaya en operaciones sobre el rio Uruguay, cumple con el deber de contestar la nota que VV EE. le han dirigido con fha 2 del corriente acompañandole las bases de un convenio.

Antes de entrar en lo principal de la nota de VV EE. seame permitido rechazar con la decencia y altura propias del soldado de honor, todos aquellos conceptos contenidos en la precitada nota, en demasia injuriosos al supremo gobierno del abajo firmado. Ellos, con perdón de VV. EE., colocan á la referida nota al nivel de los diarios de Buenos-Ayres, que desde algunos años á esta parte no han hecho otra cosa, no han tenido otro oficio, que denigrar grosera y soesmente el gobierno de la republica del Paraguay, lanzando al propio tiempo rudas calumnias contra el mismo pueblo, que las ha contestado labrando su felicidad domestica por medio del honroso trabajo y cifrando su mayor felicidad en el mantinimento de la paz interna, base fundamental de la preponderancia de una nacion.

Se VV. EE. se manifiestan tan celosos por dar libertad al pueblo paraguayo, segun sus mismas espresiones, porque no han principiado por libertar á los infelices negros del Brasil que componen la mayor parte de sus habitantes y que gimen en la mas duras y espantosa esclavitud para enriquecer y dejar vagar en el ocio á unos cuantos centenares de los grandes del imperio? Desde cuando a cá se llama esclavo a un pueblo que elige por su libre y espontanea voluntad el gobierno que preside sus destinos? Sin duda alguna desde que el Brasil se ha iniciado en los asuntos del Plata, con el animo marcado de someter y esclavizar á las republicas hermanas del Paraguay y al mismo Paraguay quizás, si no hubiera contado con un gobierno patriótico y previsor. VV EE. me han de permitir estas digresiones, puesto que las han provocado insultando en su nota al gobierno de mi patria.

No estoy conforme con VV. EE. en que el militar de honor y el verdadero patriota deba limitarse á combatir solamente cuando tenga probabilidades de vencer. Abran VV. EE. la historia y en ese grande libro de la humanidad aprendan que los mayores capitanes, que aun el mundo recuerda con orgullo, ni contaron el numero de sus inimigos, ni los elementos de que desponian, sino que vencian ó morian en nombre de la patria.

Recuerden VV. EE. que Lionidas con trescientos espartanos, guardando el paso de los Termopilas, no queria oír las proposiciones del rey Persia, y que cuando uno de sus soldados le dijo, que los inimigos eran tan numerosos que oscurecian el sol cuando disparaban sus flechas, contesto! « Mejor, peharemos a la sombra. »

Como el capitan espartano no puedo oír proposiciones del inimigo, porque he sido mandado junto con mis companeros á pelear en defenza de los derechos del Paraguay, y como su soldado debo contestar a VV. EE. cuando me hacen la enumeracion de las fuerzas que tienen y de la artilleria de que disponen: « tanto mejor, el humo de los canones hará sombra! »

Se la suerte nos depara una tumba en este pueblo de la Uruguayana, nuestros conciudadanos conservaron el recuerdo de los paraguayos que murieron peleando

por la causa de su patria, pero que mientras vivieron no rindieron al inimigo la sagrada ensena de la libertad de su nacion.

Dios guarde á VV EE. muchos años, *Antonio Estigarribia.*

Cuartel General em frente á Uruguayana.—Setiembre, 9 de 1865.—Al Señor comandante em jefe de las fuerzas paraguayas en Uruguayana.

Los abajo firmados han recibido la nota de V Ex. fha 8 del presente, reducida a solicitar los medios necesarios para que las familias y demas neutrales que se encuentran en esa plaza puedan salir de ella, antes del ataque, y salvarse de las desgracias que sobre vendran y que no es justo les alcance.

En contestacion al objeto principal de la nota referida y a los fundamentos que en ella se aducen, debemos hacer presente a V Ex. que los abajo firmados no terian en olvido este acto de comiseracion con los neutrales, cuando se habian mostrado empenosos de salvar tambien a los mismos soldados que le obedecen, y que solo esperaban el momento oportuno para procurar de V. Ex. el acuerdo necesario.

En esta virtud, puede V Ex. prevenir a todos los individuos de esa plaza, que con arreglo al derecho de gentes se hallen comprendidos en la condicion de *neutrales*, que pueden disponerse a salir de ella, para cuyo efecto se les señalará el dia en que deban verificarlo; lo que se comunicará a V. Ex. oportunamente.

Dios guarde a V. Ex. muchos años.—*Venancio Flores.—Barão de Porto Alegre.—W. Paunero.*

Cuartel general frente a la Uruguayana, Setiembre 10 de 1865.—El general em jefe de los ejercitos aliados al comandante em jefe de la division paraguaya, D. Antonio Estigarribia.

Se ha recibido la nota de V, fha de hoy, em respuesta á la de los jefes del ejercito aliado fha de ayer, relativa á la salida de los neutrales que existen en esa plaza.

Impuesto de lo que V. dice sobre el particular, debo manifiestarle que quedando enterado de la resolucion em que está V., seran recibidas por quienes comisione al efecto, las personas ajenas á la guerra que existen en ese pueblo, y que vá V. á enviar fuera de las trinchieras á las doce del dia de mañana.

Dios guarde a V.—*Bartolomé Mitre.*

Viva la republica del Paraguay! El comandante en jefe de la division paraguaya en operaciones sobre el rio Uruguay.

Sitio de Uruguayana, Setiembre 16 de 1865.

A S. Ex. el Sr. general en jefe del ejercito aliado, brigadier D. Bartolomé Mitre.

Exm. Sr.—El abajo firmado, con el fin de operar contra los ejercitos de V. Ex. se ve en la necesidad de abandonar en este pueblo todos aquellos individuos que por enfermedad estan imposibilitados de seguir la marcha de la division de su comando.

El infrascripto espera que V Ex. cumpla para con ellos con las prescripciones que les acuerdan las leyes de la guerra.

Dios guarde a V. Ex. muchos anos (firmado) *Antonio Estigarribia*.

Está conforme.—*José M. de la Fuente*, secretario S. Ex. el general en jefe.

*Nota.*—Esta communicação foi encontrada entre os papéis do tenente coronel Estigarribia e parece ter sido escripta no dia em que elle tomou a resolução, que não levou a effeito, de abandonar a Uruguayana.

Quartel general do commando em chefe do exercito junto ás trincheiras de Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.

A prolongação do rigoroso sitio em que se achão as forças sob o mando de V. S. deverá por certo tel-as convencido de que sentimentos meramente humanitarios retém os exercitos alliados, em operações nesta provincia, ante o ponto do territorio que V. S. occupa.

Estes sentimentos que nos animão, e que sempre nos dominaráõ, qualquer que seja o resultado da guerra a que fomos levados pelo governo da republica do Paraguay, me obrigão a ponderar a V. S. que semelhante posição e estado de cousas deve ter um paradeiro; e, em nome do Imperador e dos chefes alliados, annuncio a V. S. que, dentro do prazo de 2 horas, nossas operações vão começar.

Toda a proposição que V. S. fizer, que não seja a de renderem-se as forças do seu commando, sem condições, não será aceita; visto que V. S. repellio as mais honrosas que lhe forão pelas forças alliadas offerecidas.

Qualquer que seja a sua resolução, deve V. S. esperar da nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações civilizadas.—*Barão de Porto Alegre*.—Ao Sr. coronel Antonio Estigarribia, commandante em chefe da divisão paraguayana sitiada na Uruguayana.

El comandante em jefe de la division paraguayana ofrece rendir la guarnicion de la plaza de Uruguayana bajo las condiciones siguientes:

1.<sup>a</sup> El comandante de la fuerza paraguayana entregará la division de su comando desde sargento inclusi-

ve abajo, guardando los ejercitos aliados para con ellos todas las reglas que las leis de la guerra prescriben para con los prisioneros.

2.<sup>a</sup> Los jefes, oficiales, y empleados de distincion saleran de la plaza con sus armas y demas bagajes, pudiendo esejir el punto a donde quieran dirigirse, debiendo el exercito aliado mantenerlos e vestilos mientras durante la presente guerra, si esigirem otro punto que el Paraguay, debiendo ser de su cuenta si prefirieren este ultimo punto dirigilos.

3.<sup>a</sup> Los jefes y oficiales orientales que estan en esta guarnicion al servicio del Paraguay quedaran prisioneros de guerra del Imperio, guardandoseles todas las concideraciones a que sean acredores.

Sitio de Uruguayana, Setiembre, 18 de 1865.—*Antonio Estigarribia*.

Os generaes alliados concedem, e admittem a primeira e a terceira condições sem restricção alguma. Quanto á 2.<sup>a</sup> admittem-na com as seguintes restricções. Os officiaes de qualquer categoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhes livres escolher para sua residencia qualquer lugar que não pertença ao territorio do Paraguay. Uruguayna 18 de Setembro de 1865 ás 2 1/2 horas de tarde. Pelos chefes alliados, o ministro da guerra do Imperio do Brasil *Angelo Moniz da Silva Ferraz*.

El comandante en jefe de la division paraguayana.—Sitio de Uruguayana, Setiembre, 18 de 1865.

El infrascripto acepta las proposiciones de V. Ex. y desea solamente que sea S. M. el Imperador el mejor garante de tal convenio. A el y a V. Ex; que hacen las proposiciones, me fio y entrego prisionero de guerra la guarnicion con las prescripciones acordadas por V. Ex.

El que firma espera que V. Ex., procederá inmediatamente a ajustar con el infrascripto la manera como se debe efectuar el desarme y entrega de la guarnicion.

Dios guarde a V. Ex. muchos anos, *Antonio Estigarribia*.

## Avisos expedidos pelo ministerio da guerra.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ás suas confidencias n.ºs 5, 7 e 8 de 17 e 19 de Fevereiro ultimo, tenho de declarar a V. Ex., para seu conhecimento: 1.º, que fico inteirado de quanto me diz em relação ao movimento de forças na provincia, em razão dos successos da fronteira com o Estado Oriental, como pelas noticias do Paraguay. Como ora parte para essa provincia o commandante das armas interino, a quem dou instrucções de que enviarei cópia a V. Ex., as futuras medidas devem ser em conformidade dellas e com accordo de V. Ex. e aquelle commandante de armas; 2.º, que inteirado do resolvido por V. Ex. ácerca da remessa de cavahada para Montevideo, tenho de autorizar a V. Ex. para continuar a comprar cavallos na maior porção, e sendo bem examinados; estes cavallos não sahirão porém da provincia sem ordem do governo geral: 3.º, que pelo paquete *Gerente* se remetteu já armamento para essa provincia, para onde tambem foi algum de Montevideo, segundo me communicou o commandante em chefe da esquadra brasileira no Prata.

Aproveito esta occasião para significar a V. Ex. que a nomeação de deputado do ajudante general ou quartel-mestre general, para as divisões que se estão organizando, é illegal, pois que esses funcionarios militares só cabem aos corpos de exercito, devendo as divisões ter sómente assistentes.

Para a organização de forças cumpre, pois, que V. Ex., entendendo-se com o commandante das armas, se cinja ás instrucções referidas.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamu*. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 18 de Março de 1865.

Devendo amanhã partir para o Rio da Prata nos paquetes a vapor *Cruzeiro do Sul* e *Paraná* o 2.º corpo de voluntarios da patria, o 3.º batalhão de artilharia a pé e

o 5.º de infantaria, assim o communico a V. S. para que faça reunir essa força ás do exercito sob seu commando.

Por esta occasião, tenho de significar a V. S. que se faz necessario que V. S. me informe se ha possibilidade de fornecer-se de viveres qualquer força nova que se vá estacionar em ponto mais proximo do Salto, como Arroyo Negro ou Paysandú, donde é mais curta a marcha para a provincia de S. Pedro, e no caso affirmativo tome V. S. as necessarias providencias para que, em um ou outro ponto, se prepare o preciso de viveres para os corpos que formarem a proxima futura expedição.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamu*. — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Representando o commandante em chefe interino do exercito de operações no sul do imperio sobre a falta de cavahada e boiada de transportes, muito convém que V. Ex. providencie de modo a occorrer áquella necessidade. Sendo precisa bastante cavahada, dê V. Ex. as suas ordens para a respectiva compra; independentemente do contracto feito com F. Balthar, ficando V. Ex. prevenido de que toda a cavahada deve ser invernada nas proximidades do Uruguay.

A respeito da compra de bois, é nesta data autorizado aquelle commandante em chefe a realizal-a no estado oriental, devendo communicar a V. Ex. o que a tal respeito fizer, para não haver excesso na compra. Outro sim, é urgente preparar bestas para a artilharia, e portanto deve V. Ex. mandar comprar quantas fór possível obter mansas, e, na falta destas, redomonas.

Finalmente declaro a V. Ex. que deve mandar fabricar barracas para duas praças; e bem assim que Sua Magestade o Imperador houve por bem nomear para capitão da 5.ª companhia do 1.º corpo de voluntarios ao tenente Paulo Maria Piquet, que a organisou, e a foi commandando para essa provincia.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamu*. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 6 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — V. Ex. fica autorizado a comprar a maior quantidade de bestas para o serviço da artilharia, as quaes V. Ex. mandará que se vão adestrando convenientemente.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamu*. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do Ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 6 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador determina que V. Ex. dê as precisas ordens para que todas as forças das tres armas do exercito existentes nessa provincia se dirijão para qualquer ponto da margem do Uruguay, onde, havendo boas pastagens e mato, se possa estabelecer com vantagem um campo de instrucção sob a direcção do ajudante-general do exercito, commandante das armas interino dessa provincia. O que communico a V. Ex. para sua execução.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamu*. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul,

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 7 de Abril de 1865.

Sua Magestade o Imperador, tendo em consideração que nas actuaes condições do exercito, tanto estacionado no Estado Oriental, como no Rio Grande do Sul, não é possivel proceder-se a uma nova arrematação de viveres, porque seria expôr as forças que se achão em movimento a soffrerem necessidades, emquanto outro qualquer fornecedor se preparasse para satisfazer ás exigencias do serviço; attendendo que o actual fornecedor, na renovação do contracto, apresentou grandes melhoramentos nas tabellas de viveres, e economia da fazenda publica nos preços do fornecimento; attendendo mais que a renovação do contracto tem merecido a approvação do seu antecessor no commando do exercito, do presidente da provincia de S. Pedro, do fiscal da fazenda publica junto ao exercito no estado oriental, da 4.<sup>a</sup> directoria geral do ministerio da guerra, e finalmente que V. S., em seu officio de 24 de Março ultimo, declara que a alimentação do exercito a seu mando é boa; ha por bem determinar que o ultimo contracto, feito no Estado Oriental pelo marechal de campo barão de S. Gabriel com José Luiz Cardozo de Salles, vigore até o ultimo de Setembro do corrente anno, tanto no Estado Oriental como na provincia de S. Pedro. O que communico a V. S. para sua execução.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamu*. — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1865.

Em resposta ao officio de 28 de Março ultimo, em que V. S. manifesta a conveniencia de dissolver-se a divisão ligeira sob o commando do general Antonio de Souza Netto, declaro a V. S. que póde dar as ordens nesse sentido; attendendo, porém, que se dessa força fizer parte alguma que pertença ao exercito, deverá a elle incorporar-se, e bem assim os voluntarios que o quizerem, indo o restante para onde melhor lhes approuver.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamu*. — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

*Cópia.* — Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Abril de 1865.

Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o seu officio de 28 de Março ultimo, versando sobre o ponto que V. S. julga preferivel para estacionamento do exercito, e conformando-se com a opinião de V. S., ha por bem determinar que V. S. faça estabelecer o deposito de viveres em Paysandú, e que o exercito vá marchando para Dayman. Como agora sigão para Montevideo os vapores *Apa, Princesa e Imperatriz*, será conveniente que as forças que elles transportão, em vez de desembarcarem em Montevideo, sigão para Paysandú nos mesmos vapores, uma vez que a força já vá encontrar os precisos generos de alimentação; ficando V. S. autorizado a modificar esta ultima disposição, se entender mais conveniente que a força desembarque e siga reunida ao exercito.

O mesmo Augusto Senhor manda declarar a V. S. que ainda a tropa não vai provida convenientemente de equipamento, abarracamento, etc.; e então V. S. fica autorizado a mandar apromptar ponches, capotes, mochilas, blusas de panno, baeta e linho, camisas, calças e barracas, podendo empregar no fabrico desses artigos, nos intervallos dos exercicios, os soldados que o quizerem, pagando-se-lhes o feittio por uma tabella razoavel que V. S. organizar.

Lembro ainda, de ordem de Sua Magestade o Imperador, a V. S., que os tres corpos que ora seguem, não levando barracas, podem aquartelar-se dentro de Paysandú ou nas suas immedições, uma vez que não estejam expostos ao rigor da atmospheria; e bem assim que aquelles que existem já no exercito, mas se achão desprevinidos desse artigo, deverão ser dos ultimos a deixar o acampamento em frente de Montevideo.

Communicando a V. S. as imperiaes determinações, cumpre-me declarar-lhe que o governo espera do zelo e intelligencia de V. S. que se empregará todos os meios de conciliar o maior commodo dos soldados, com a precisa rapidez nos movimentos do exercito sob o seu commando.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamu*. — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Abril de 1865.

Convindo que a caixa militar do exercito sob seu interino commando forneça o numerario preciso e que fór requisitado para pagamento dos vencimentos das forças da provincia do Rio Grande do Sul, estacionadas sobre a costa do Uruguay; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e execução; previnindo-o de que esta medida só deve ser levada a effeito quando o exercito se approximar á fronteira: do que tudo dou conhecimento nesta data ao presidente da referida provincia.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamu*. — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento dos dous officios confidenciaes que V. Ex. me dirigio em data de 30 do mez proximo passado, sob n.<sup>os</sup> 16 e 17, e fico inteirado de quanto V. Ex. me communica. A respeito da falta de equipamento e de alguns artigos de fardamento á alguns corpos estacionados nessa provincia, declaro a V. Ex. que as circumstancias do arsenal de guerra da côrte não têm permittido que os corpos vão melhor preparados, cumprindo portanto que V. Ex. vá mandando remetter para o acampamento o que houver em Porto-Alegre.

Pelo que toca ao supprimento do numerario preciso para pagar os vencimentos das forças estacionadas sobre

a costa do Uruguay, communico a V. Ex. que nesta data expeço ordem ao brigadeiro Ozorio para mandar, que a caixa militar do exercito forneça o dinheiro necessario que fôr requisitado daquellas forças, devendo porém isso só ter lugar quando o exercito se aproximar á fronteira.

Quanto ao fornecimento de viveres, actua-se providenciado porquanto foi prorogado o prazo do actual contracto.

Finalmente declaro a V. Ex. que fica autorizado a proceder como propõe a respeito da compra da cavallada, podendo V. Ex. arbitrar gratificações razoaveis para as pessoas que forem incumbidas dessa commissão.

Deus guarde a V. Ex.—*Visconde de Camamu*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ao presidente do Rio Grande do Sul.—Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 2 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em consequencia do rompimento de hostilidades, de que V. Ex. já deve ter conhecimento, por parte da republica do Paraguay contra a confederação argentina, constando achar-se ameaçada a provincia de Corrientes, é urgente que as forças existentes nessa provincia se movão alli para sua defeza, ou para obrar activamente, segundo as circumstancias.

Para qualquer dos fins faça V. Ex. marchar, sem perda de tempo, para a villa de Uruguayana, todos os corpos disponiveis.

Dirigir-se-ha ao mesmo ponto o conselheiro ajudante-general, commandante das armas interino da provincia, para dar á força a organização tactica indispensavel.

Para o serviço da artilharia, dará V. Ex. as ordens mais terminantes de se reunirem á força todas as praças promptas do 1.º regimento desta arma, a principiari por officiaes, que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos sob diversos pretextos.

Esta disposição é extensiva á todas as praças dos batalhões de infantaria, cujos chefes queixão-se, e verifica-se dos destinos dos mappas, de os terem desfalcados pela distracção de praças em serviços de secretaria, ordens, depositos, etc., fóra das fileiras.

Organizada a força, seria muito conveniente que, transpondo o Uruguay, fosse occupar a Candelaria; mas depende isto do seu numero e arranjo, do que V. Ex. tem o immediato conhecimento que falta ao governo: consequentemente resolverá V. Ex. nesta parte, recomendoando-lhe em geral:

1.º A verificação da certeza de atravessar a força a parte de Corrientes que a separa daquelle ponto, sem encontro de força inimiga superior.

2.º A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná, com o fim de ameaçar a nossa fronteira.

3.º A possibilidade de tomar e manter a posição sem compromettimento.

Sobre estas bases geraes, espera o governo imperial que V. Ex. proceda e obre, segundo os meios á sua disposição.

Para que á força não faltem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, providenciará V. Ex. de modo que, de momento, a acompanhem, em numero adequado, officiaes de fazenda com dinheiro e autorisação de saques; ficando na intelligencia de que, para depois, vão ser expedidas pelo ministerio da fazenda ordens para o banco Mauá em Montevideo ou no Rosario, assim como que o actual fornecedor ou outro acompanhe tambem a força para fornecel-a.

Scientifico, finalmente, á V. Ex., para seu governo, que, além das ordens anteriormente expedidas por este ministerio para a marcha das nossas forças e seus depositos para Dayman e Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar do commandante em chefe interino o embarque de corpos com o mesmo destino a fim de operar.

Deus guarde a V. Ex.—*Visconde de Camamu*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 3 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Ex., em resposta ao seu officio confidencial de 17 do corrente, sob n.º 19, que approvo as medidas que tem tomado para a compra e internada da cavallada; observando apenas que Camacuan parece ser ponto muito central.

Por esta occasião communico a V. Ex. que o chefe da caixa militar junto ao exercito no estado oriental, Justo de Azambuja Rangel, foi dispensado daquelle serviço, devendo ser brevemente substituido por outro que irá da Côte com os necessarios empregados.

Deus guarde a V. Ex.—*Visconde de Camamu*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio confidencial que V. Ex. me dirigio em data de 28 do mez proximo passado sob n.º 24; e ficando inteirado do que V. Ex. me communica, declaro-lhe que nenhuma duvida ha sobre o pagamento das letras que forem sacadas pela alfandega do Rio Grande para pagamento das despesas feitas pela commissão alli encarregada das compras para o arsenal de guerra dessa provincia; convindo entretanto que sejam as ditas letras apresentadas na 4.ª directoria geral desta secretaria de estado.

A respeito do pedido que V. Ex. faz de pannos e baeta, communico á V. Ex. que já se derão as precisas ordens para que do arsenal de guerra da Côte se remetta materia prima para 10.000 fardamentos de cavallaria e 2.000 de infantaria: o que tudo deverá ir pelo vapor que parte á 21 do corrente.

Deus guarde a V. Ex.—*Visconde de Camamu*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ministerio dos negocios da guerra.—Em 8 de Maio de 1865.

Em solução á um topico do seu officio confidencial n.º 24, de 28 do mez proximo passado, declaro á V. S. que o actual fornecedor de viveres ao exercito está obrigado a fornecel-os até o fim de Setembro, qualquer que seja o ponto em que se ache o exercito, mesmo além das fronteiras do imperio e paizes vizinhos.

Deus guarde a V. S.—*Visconde de Camamu*.—Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 17 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Expeça V. Ex. ordem para que, sem demora, siga para a fronteira dessa provincia o 1.º regimento de artilharia a cavallo, afim de encorporar-se ao exercito sob o commando interino do general Ozorio.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 20 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Por decreto de 12 do corrente fui nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e sendo a missão principal do actual governo a defeza do paiz e vingar as affrontas feitas aos direitos e sobretudo, á dignidade do imperio, não póde o mesmo governo deixar de contar com a inteira e leal coadjuvação

de seus subordinados, qualquer que seja sua posição, quaesquer que sejam seus principios politicos; e quanto á mim me julgarei feliz, se o conseguir. Me parece de toda a vantagem que V. Ex. volte á sua residencia para a capital, para melhor remessa de petrechos bellicos e movimento das tropas para os pontos convenientes.

Espero que V. Ex. tome essa deliberação immediatamente.

Devem para ali partir officiaes idoneos, afim de montarem em pé conveniente o arsenal de guerra de Porto Alegre e a officina pyrotechnica: recommendo muito a V. Ex. que lhes preste toda a coadjuvação para se levar á effeito aquelle empenho, visto que póde dar-se o caso de que, por parte do Paraguay, dentro de alguns mezes, um vapor encouraçado obste o movimento do material do exercito para Montevideo ou para essa provincia

Para esse fim ordenei que se remetesse tudo quanto é possível; e á proporção que se forem fazendo os necessarios pedidos, irá o mais que convier, seguindo nesta occasião os objectos constantes da inclusa relação.

Não podendo ser justificada a falta de forças sobre a fronteira de Missões, cumpre que V. Ex. faça immediatamente marchar toda a que tiver disponível, deixando apenas guarnições em alguns pontos das fronteiras; e devendo outrosim o commandante das armas seguir para mesma fronteira de Missões, afim de entender-se com o general commandante do exercito.

Faça V. Ex. seguir igualmente para a dita fronteira o corpo de artilharia á cavallo, para se lhe encorporarem os respectivos contingentes que já tem marchado para o exercito de operações.

Da força de cavallaria dessa provincia deve V. Ex. mandar reunir ao mesmo exercito as praças necessarias para o completo de seis mil, conforme a requisição feita pelo respectivo commandante em chefe, e bem assim toda a força de infantaria que por este fór pedida ao commandante das armas ou da divisão que se achar na fronteira.

Os officiaes de engenheiros e do estado-maior de 1.<sup>a</sup> classe que partirão ou forão designados para servir no exercito, e se tem ahí demorado, devem igualmente seguir para seu destino, por mar ou por terra, com a maior brevidade, devendo tambem reunir-se á seus corpos em prazo não maior de seis dias todos os officiaes arregimentados.

Convém que o armamento e equipamento, que ora se remetem, sejam distribuidos pelos pontos da fronteira, para armar a guarda nacional e os voluntarios que se prestarem á defeza dos mesmos pontos. Outrosim remetterá V. Ex. para a fronteira as munições que houver disponiveis, quér de artilharia, quér de infantaria, e tudo o mais que fór preciso.

Alguns corpos de linha precisam do fardamento que deixarão em diferentes lugares, como Jaguarão e outros: cumpre que V. Ex. faça seguir taes fardamentos para lhes serem entregues, preferindo para essa remessa o porto de Montevideo.

Terminando direi a V. Ex. que me parecem exagerados os receios de uma invasão do inimigo pelo lado de Jaguarão, e quando assim fosse, com as forças que V. Ex. ahí tem á sua disposição e com o armamento que ora se lhe remette ficará V. Ex. habilitado para resistir. E se um golpe de mão se verificar em consequencia de não haver V. Ex. tomado todas as providencias para a concentração das forças sobre a fronteira de S. Borja, pondere bem V. Ex. qual a responsabilidade do governo e seus delegados.

Deus guarde a V. Ex.— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

*Cópia.*— Gabinete do ministro.— Ministerio dos negocios da guerra.— Rio de Janeiro em 20 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Nas actuaes circumstancias da guerra em que nos achamos empenhados com o estrangeiro, convém aceitar os offerecimentos que fizerem os commandantes e officiaes da guarda nacional para organizarem corpos ou contingentes da mesma guarda, a fim de marcharem a reunir-se ao nosso exercito em operações do sul, formando

com diversos contingentes novos corpos, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados, conforme V. Ex. julgar mais conveniente; devendo os referidos corpos ser organizados de accordo com as instrucções que baixarão com o decreto de 3 de Outubro de 1857. Por conseguinte aceite V. Ex. os offerecimentos que fazem o tenente-coronel commandante do corpo n.º 43, o capitão da companhia avulsa da reserva de S. Angelo, e o capitão commandante interino do 2.º corpo, todos do commando superior da Cruz Alta, por si e pelos officiaes dos seus respectivos commandos, conforme os officios que V. Ex. remetteu, por cópia, ao Sr. ministro da justiça; procedendo V. Ex. do mesmo modo quanto ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, que tambem se offereceu ao governo imperial, segundo já lhe foi communicado.

Fica, pois, entendido, que os corpos que se apresentarem completos deverão marchar com aquella organização, formando-se novos com os diversos contingentes que se apresentarem, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados.

Declaro finalmente a V. Ex. que ás forças da guarda nacional, que assim se organizarem voluntariamente, competem as vantagens marcadas para o que já está em serviço da guerra, visto ter expirado o prazo decretado para a apresentação de voluntarios da patria.

Deus guarde a V. Ex.— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

*Cópia.*— Gabinete do ministro.— Ministerio dos negocios da guerra.— Rio de Janeiro em 24 de Maio de 1865.

O visconde de Tamandaré, em officio de 14 do corrente, hoje recebido, communicou á este ministerio que o exercito sentia falta de artilharia e munições, inclusive capsulas ou espoletas fulminantes.

V. S. á esta hora terá já recebido algum provimento de semelhantes objectos e de diferentes outros; hoje daqui partio outro não pequeno em alguns transportes; vou montar o arsenal de guerra de Porto Alegre de um modo capaz de abastecer o exercito, quando por ventura, o que se receia, algum vapor encouraçado por parte do Paraguay nos venha impedir o movimento de tropas e a remessa de munições.

Igualmente, para obviar semelhante inconveniente, a capital de Santa Catharina vai ser o deposito de voluntarios, para depois de organizados em corpos, seguirem por terra para S. Borja, ou outro ponto da fronteira, sendo necessario.

Hoje tambem partio um parque de artilharia raiada de calibre seis.

Poderei ainda, em breve tempo, enviar outro parque de artilharia de calibre quatro, tambem raiada; não sei se poderei enviar outro, porque não achei mais algum em deposito.

Ao mesmo visconde, tratando sobre a guerra depois do tratado da alliança, disse o seguinte:

« Que na direcção da guerra deve haver o mais intimo accordo entre os chefes dos diferentes corpos do exercito e S. Ex., em tudo o que diz respeito ao movimento de tropas e todas as operações de guerra; esperando do esclarecido patriotismo de S. Ex. toda a coadjuvação aos referidos chefes sobre tal assumpto.

« O que, não obstante, será do interesse do paiz que o nosso exercito não fique na retaguarda das forças alliadas, nem deixe que a iniciativa das operações seja exclusiva das mesmas forças. Que S. Ex. comprehende quanto isto importa á dignidade e gloria do paiz, e esta convicção dispensa quaesquer outras reflexões. »

Este é, em geral, o pensamento, ou antes o desejo do governo, que estará por certo de accordo com os sentimentos de V. S. e de todos os que amão a gloria do nosso paiz.

Deus guarde á V. S.— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 22 de Maio de 1865. (A's 2 1/2 horas da tarde.)

Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber a confidencial de V. Ex. de 13 do corrente, em vista da qual ficão prejudicadas algumas das ponderações que fiz a V. Ex. na minha confidencial de 20 do corrente.

Parece-me todavia conveniente recommendar a V. Ex. a prompta marcha de toda a nossa força disponível para a fronteira de Missões ou de Uruguayana, nos termos daquella dita confidencial.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 5 de Junho de 1865.

Cumpra á Vm., que ora segue para a provincia do Rio Grande do Sul, onde vai dirigir o arsenal de guerra de Porto Alegre, empregar todas as suas vistas nesse estabelecimento, que nas actuaes e melindrosas circumstancias do paiz tem de prestar valiosos serviços, se, como espero, sob sua direcção tomar elle o incremento que é para de-sejar.

Com a pratica que já tem do serviço de arsenaes, Vm. comprehende dever ser o seu primeiro cuidado, quando tomar conta do serviço do mesmo arsenal, attender muito não só a sua administração e aos provimentos que tem elle de fazer ás forças estacionadas na provincia ou fronteiras do imperio por essa parte, como tambem ao fabrico nas differentes officinas que elle contém. Se em épocas normaes um estabelecimento de ordem daquelle cuja direcção lhe é confiada, deve sempre estar provido dos generos necessarios para as forças, que tem de garantir uma tão extensa fronteira, nas circumstancias actuaes em que necessariamente estará de observação nas mesmas fronteiras uma grande força, bem fardada, armada, e municada, essa necessidade sobe de ponto.

O arsenal de guerra de Porto Alegre deve ter os seus armazens bem providos para occorrer a todas as necessidades, e satisfazer immediatamente a todas as exigencias que lhe forem feitas pelas mesmas forças; por isso cumpre não esperar que os pedidos se fação, deve Vm., baseando-se no numero das praças de que se compuzer o exercito na fronteira calcular o necessario para as principaes necessidades, e procurar ter em arrecadação todos os objectos para o fornecimento daquellas forças.

Chamo tambem sua attenção para o fabrico do mesmo arsenal, em que deve empregar todo o cuidado, de maneira que os objectos alli fabricados o sejão com perfeição, e economia. A' respeito de administração deve não só encaral-a para o estado presente, como para o futuro: deve mesmo estudar as disposições regulamentares em vigor, e propor um plano de reforma para o arsenal, sob as vistas do governo, attendendo tambem a ser elle um grande auxiliar do da Córte, e por isso devem todos os ramos das duas administrações estar na mesma completa harmonia, mui especialmente todo o serviço de escripturação.

Para boa execução de sua commissão, deve Vm. exigir todas as providencias, que não forem de sua alçada, quér do presidente da provincia, com quem sempre marchará de accordo, quér do governo geral, sempre por intermedio daquella presidencia, quando por esta não poderem ser tomadas as medidas tendentes a satisfazer as necessidades urgentes e por Vm. reclamadas.

Deve mais inventariar todos os objectos existentes no arsenal, remettendo com urgencia a esta secretaria de estado, o competente inventario.

Fiado no seu zelo pelo serviço publico, espera o governo imperial que Vm. corresponderá as vistas do mesmo governo, quando o nomeou para servir na presente commissão, fazendo Vm. as requisições de tudo quanto precisar para o bom andamento de sua commissão.

Nesta data seguindo conjunctamente o capitão Jeronymo Francisco Coelho, com o fim de estabelecer na cidade de

Porto Alegre, um laboratorio pyrotechnico, Vm. lhes prestará todo o auxilio, a fim de que não encontre elle o menor obstaculo para o bom desempenho de sua commissão.

Deus guarde a Vm.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—Sr. José Joaquim de Lima e Silva.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1865.

Nesta data segue V. S. para a provincia do Rio Grande do Sul, em cuja capital vai fundar um laboratorio pyrotechnico, que tem de fabricar os principaes artificios de guerra, e toda a sorte de munições, de que carecerem as forças em operações nas fronteiras do imperio; pelo lado daquella provincia. Deve ser semelhante laboratorio primeiramente estabelecido em modestas proporções; attendendo-se porém que as vistas do governo imperial são que, no futuro, tenha elle todo o incremento desejavel e atinja o maior grão de perfeição, pois que a provincia do Rio Grande do Sul, pela sua posição em relação aos estados vizinhos, será sempre centro de reunião de maior parte das forças do nosso exercito. Seu primeiro cuidado será escolher a localidade propria, montar as respectivas officinas, os armazens e depositos, tanto de materia prima, como dos artefactos, tudo na conformidade dos principios da sciencia e dos aconselhados pela experiencia que teve, quando na Europa V. S. visitou e examinou estabelecimentos semelhantes.

Deve preparar com toda a brevidade o maior numero possivel de munições, como sejão, cartuxame, espoletas, e toda a especie de artificios de communicação de fogo, quér para as armas, quér para as bocas de fogo usadas no nosso exercito, a fim de que haja sempre em deposito grande porção desses objectos, com que se possa sempre satisfazer immediatamente os pedidos que as forças fizerem, especialmente as que se achão situadas nas fronteiras da provincia, para onde V. S. agora marcha. V. S. requisitará do governo todas as machinas utensilios e materia prima necessaria para a confecção das munições e artificios, assim como todas as medidas tendentes ao bom desempenho de sua importante commissão, devendo esta requisição ser feita por intermedio da presidencia da provincia, com o qual procurará manter, nas suas relações, a maior harmonia.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—Sr. Jeronymo Francisco Coelho.

Gabinete do ministro.—Rio de Janeiro em 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o seu officio confidencial de 31 do mez proximo passado, cuja recepção ora accuso.

Fiquei inteirado de já se aclair, desde o dia 11 de Maio, restabelecido nessa cidade o governo da provincia.

Quanto ao que me diz em relação á nomeação que fiz de officiaes para ali montarem o arsenal de guerra e o laboratorio pyrotechnico, fico certo de que a elles prestará toda a coadjuvação para o bom desempenho da commissão de que os incumbi.

Communica-me V. Ex. já estarem nas fronteiras do Uruguay, ou em marcha para ellas, todas as forças da provincia, á excepção de duas brigadas da divisão Jacuhy; devo dizer-lhe que até esta data, em que chegão á córte noticias do Rio da Prata, não ha uma só a respeito da marcha do brigadeiro Canabarro; o que não deixa de ser injustificavel: cumpre portanto a V. Ex. recommendar-lhe toda a presteza no cumprimento de semelhante dever.

Cumpra mais que o barão de Jacuhy siga, com toda a celeridade, sem embargo de quaesquer embaraços, e a despeito de susceptibilidades, que o tino de V. Ex. saberá extinguir e extirpar. Se houver recusa, o que não é de esperar, para que não soffra o serviço publico, V. Ex. o faça immediatamente substituir, não obstante seu prestimo e apezar dos seus serviços.

A' respeito das praças de cavallaria, que segundo foi ordenado deverião marchar das forças dessa provincia para completar o numero de 6000 no exercito em operações, convém que V. Ex. as faça seguir, pois é este o pensamento do governo, cuja ordens devem ser cumpridas á risca.

Deve tambem seguir, quanto antes, para o exercito o coronel commandante do 1.º regimento de artilharia a cavallo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, que já o de- vèra ter feito, logo que se restabeleceu dos seus incom- modos; e espero que sua partida não seja hoje retardada, qualquer que seja o pretexto.

Outrosim expeça V. Ex. suas convenientes ordens a fim de que sigão, quanto antes, a reunir-se aos seus corpos, tanto as praças de pret que tenham na provincia ficado por abuso, ou a titulo de camaradas, serventes ou enfermeiros, ou em outros semeliantes serviços, como tambem os officiaes arregimentados que por qualquer motivo, a não ser o de molestia justificada, não tenham acompa- nhado os corpos a que pertencem.

Mande igualmente V. Ex., quanto antes, inspeccionar a todas as praças das companhias de invalidos a fim de se lhes dar destino, devendo V. Ex. remetter para a côrte as que tiverem qualquer officio, bem como as que pe- direm para ser transportadas.

V. Ex. reclama, o que já tem feito por mais de uma vez, a remessa de pistolas e de espadas. Para satisfazer o seu pedido dei todas as providencias e brevemente serão para essa provincia remettidas, pelo arsenal de guerra, as que houver no mesmo arsenal, e as que eu poder obter fóra.

Confio muito que V. Ex. providenciará sempre, de modo que nunca falte ás forças da fronteira tudo quanto lhes fór necessario, quér para o seu fardamento, equipamento e armamento, quér para a sua manutenção.

Muito inconveniente é o estabelecimento da um grande deposito em Alegrete, por isso que, como V. Ex. não ignora, está alli muito sujeito a um golpe de mão: de- vendo sómente haver pequenos, com o absolutamente necessario.

O governo nada sabe do que ocorre nos hospitaes, ignora mesmo seu estado, e quaes as enfermarias mili- tares existentes em diferentes pontos da provincia, por isso espera que V. Ex. ministre informações minuciosas sobre assumpto tão importante, e dê suas ordens a fim de que regularmente se enviem a este ministerio mappas estatísticos do movimento daquelles estabelecimentos; e da mesma sorte mappas circunstanciados das forças, quér existentes nas fronteiras, quér fóra dellas, qualquer que seja sua denominação.

Deverá, outrosim, V. Ex. providenciar a fim de que nas fronteiras de Missões se reunão todas as forças dispo- niveis da provincia, para com ellas compor-se um exer- cito de reserva, cujo commando foi, por decreto de 10 do corrente, confiado ao marechal de campo Francisco Antonio da Silva Bittancourt.

O general Caldwell continuará como commandante das armas da provincia não podendo porém, enquanto es- tiver nesse serviço, continuar no exercicio de ajudante- general.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 16 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio confidencial que V. Ex. me dirigio em o 4.º do corrente, acompanhando, por cópia, as communicações do bri- gadeiro Canabarro, datadas de 13 do mez passado, te- nho á responder-lhe que de tudo fiquei inteirado, e que á respeito da demora na marcha do mesmo bri- gadeiro refiro-me inteiramente ao que disse em aviso antes de hontem datado.

Relativamente á autorização concedida por V. Ex. ao referido brigadeiro para mandar fazer, em uma fabrica de Uruguayana, carros para serem puchados por ca- vallos ou bestas, fica approvada a deliberação de V. Ex.

Outro sim accuso a recepção do officio confidencial que em a mesma data do 4.º do corrente, V. Ex. me dirigio, em additamento á um outro de 20 do mez pas- sado, cobrindo a cópia do officio do general Caldwell de 23, e a resposta de V. Ex. de 31 do dito mez pas- sado.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 17 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Informe V. Ex. a esta secretaria de estado, o que ha a respeito da compra de cavalla- da nessa provincia, que numero de cavallos existe a sua disposição, quaes os contractos havidos, e bem as- sim que dinheiro tem sido recebido por conta ou adian- tamento das mesmas compras, e sob que condições e porque preços tem estas sido feitas.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 20 de Junho de 1865.

Tendo-se de crear na provincia do Rio Grande do Sul um exercito de reserva, para ser estacionado na fronteira; convém que V. S. indique qual o ponto mais conveniente, a fim de que possa aquelle exercito satis- fazer toda e qualquer remessa de pessoal ou de ma- terial, que V. S. tiver de fazer, e ao mesmo tempo acudir ao ponto da mesma fronteira que possa ser ameaçado pelo inimigo.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—O pensamento do governo impe- rial, relativamente aos offerecimentos de voluntarios, de que tratão as ordens que em data de 20 de Maio ul- timo forão expeditas a V. Ex., deve ser satisfeito pelos seus delegados, sem embargo de quaesquer objeções, que por ventura se offereção, e das que V. Ex. refere, as quaes na opinião do mesmo governo são impro- cedentes nas circumstancias actuaes, em que grande numero de corpos de guarda nacional, como V. Ex. diz, se acha em serviço activo.

Se a falta de instrucções que V. Ex. pedio ao meu antecessor, e de que ainda não pude ter conhecimento, serve de base a opposição, que V. Ex. parece fazer, de aceitar os offerecimentos a que me referi no aviso de 20 de Maio, visto que só por ellas V. Ex. poderia sa- ber se ainda era necessario levantar mais forças de cavallaria, essa razão foi com prudencia desprezada por V. Ex., pelo facto de haver levantado nestes ul- timos tempos maior força de que a de que dispunha, inclusive alguns corpos de voluntarios, que se estão ali organizando.

Não procede igualmente a razão que se deprehe- de de algumas expressões de V. Ex., taes como de serem aquelles offerecimentos feitos em despeito, a fim de crear embaraços a organização de corpos anteriormen- te determinados; porque, não só como V. Ex. referio, por falta de instrucções que solicitou do meu anteces- sor, V. Ex. não tem intenção de destacar outros corpos da guarda nacional e julga a força destacada sufficiente, como tambem porque actualmente taes corpos, com excepção de um ou outro, não se estão organizando.

Muito menos procedente será a objeção de dar-se maior facilidade na organização de corpos da guarda nacional destacada, do que na de voluntarios: V. Ex.

pela experiencia que vai tendo, conliecerá que essa facilidade não se dá, que corpos ha que não se tem podido reunir, como o das Pedras Brancas, que outros, que se dão como reunidos, não se podem mover por longo tempo do lugar de suas paradas, como tem succedido com alguns do município de Taquary, não obstante as despezas que arrasta a organização dos mesmos.

Nestes termos, o governo imperial não póde prescindir da execução das referidas ordens, e espera que V. Ex. com o tino e prudencia que lhe são proprios, as cumpra e as faça executar.

Quanto aos movimentos dos voluntarios, V. Ex. labora em um erro. Sendo o alistamento de voluntarios da patria medida excepcional, e tendo findado o seu prazo em 7 de Maio ultimo; no momento em que o corpo legislativo se acha reunido, não podia V. Ex., á seu arbitrio, reputar em execução, quando lhe aprovessc, decretos, cujas disposições já havião cessado.

Os presidentes das provincias não podem a seu bel prazer adiar a execução das leis e decretos do governo. A legislação em vigor repelle este arbitrio, e o regulamento n.º 4 do 4.º de Janeiro de 1838 é positivo e claro sobre semelhante assumpto.

Não obstante isto, tendo pedido e obtido do corpo legislativo a continuação das vantagens concedidas aos voluntarios alistados, ou que se alistarem, taes vantagens podem pois ser concedidas á uns e a outros, não pelos principios que V. Ex. allega, mas sim por força da autorização do corpo legislativo.

O governo approva as instrucções que V. Ex. deu para o alistamento dos voluntarios, com as seguintes modificações:

No § 1.º do art. 1.º, depois das palavras — corpos destacados — diga se — não comprehendidos nas disposições dos decretos de 31 de Maio ultimo e de 6 do corrente.

No § 2.º do mesmo artigo, tambem depois das palavras — corpos destacados — deve-se fazer o seguinte acrescimo — não comprehendidos nas disposições do decreto de 6 do corrente.

O art. 2.º deve ser supprimido.

Havendo o governo imperial aceitado o offercimento que fez o commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, para alistar voluntarios e reunir guardas nacionaes, cumpre que V. Ex. o auxilie nesse empenho, e que neste ponto sejam executadas as ordens do governo, e muito positivamente recomendo a V. Ex. que aceite os offercimentos feitos e de que tratão, além dos avisos do ministerio da justiça, os avisos por mim expedidos em data de 20 de Maio e de 12 do corrente, e bem assim que facilite a organização dos dous corpos que se acha organizando o barão de Jacuhy.

E' injustificavel a demora do mesmo barão em Bagé, em vez de seguir para S. Borja, como lhe foi ordenado, e como elle mesmo tem requisitado, segundo consta ao governo, sendo digno de igual reparo a evasiva que apresenta o general Canabarro de não dever transpor o Uruguay, sem o reforço de 3 mil homens de infantaria que pedio. Cumpre, pois, que essas marchas se fação com a maior urgencia.

V. Ex. sabe que para a boa marcha da administração publica é mister que os delegados do governo sejam executores fieis do seu pensamento e de suas ordens; e nestes principios, assim como o governo imperial lhes proporciona todos os meios para o bom desempenho de suas funcções, não pode prescindir da fiel observancia de quanto lhes é determinado.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra.  
— Rio de Janeiro em 30 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — São assustadoras as noticias que, a respeito da fronteira de S. Borja, correm nesta côrte vindas do Rio da Prata, e segundo as quaes já deve a esta hora estar invadida essa provincia por forças paraguayas.

Dá-se como certo que o general Canabarro não tem forças sufficientes, e que S. Borja fôra tomada; tendo perdido todo o 4.º batalhão de voluntarios na resistencia que oppuzera.

Bem eu previa que a demora da marcha do barão de Jacuhy podera ser bem penosa ao governo imperial, e talvez bem funesta ao paiz. Por mais de uma vez, no curto espaço da minha administração, tenho recommendado e ordenado, por um modo positivo e terminante, a concentração das forças do barão de Jacuhy naquelle ponto, que, se foi tomado, como se diz, não o foi por surpresa; era um ponto de ha muito ameaçado.

V. Ex. não ignora que essa invasão, se com effeito se deu, é um facto lastimavel, não unicamente pela perda de vidas, pela desmoralização que delle nos póde provir, ainda mais porque vem perturbar todo o plano de operações assentadas pelas forças alliadas, que contavão ser apoiadas por esse lado, e não haver necessidade de distrahir forças com o fim de sustental-o; e V. Ex. tambem não ignora os males que póde acarretar qualquer alteração em um plano de operações, que nunca é assentado, senão depois de estudo e muitas combinações.

Foi por isso que não deixei de chamar a attenção de V. Ex., dando a respeito da concentração de forças ordens bem terminantes; infelizmente, porém não forão cumpridas, não havendo para isso, na opinião do governo imperial, motivos sufficientes.

Cumpre, portanto, fazer-se hoje um esforço supremo: ou são falsas essas noticias, e precisamos acautelarmos, ou são verdadeiras, e devemos tratar de, quanto antes, livrar a provincia da invasão, que desviando as vistas e as forças do general Ozorio do seu fim e marcha, como acima deixo ponderado, póde produzir males tão serios quanto graves.

E' mister, pois, tudo invidar; e nesta occasião, além do armamento e munições de que póde dispôr, segue uma brigada ao mando do coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, e os vapores *Brasil*, *Jaguaribe* e *Falcon*, que a transportão, regressarão á provincia de Santa Catharina, a fim de buscar e conduzir para ali novas forças, que, á medida que forem chegando nessa capital, deve V. Ex. fazel-as seguir, sem perda de tempo, para a respectiva fronteira; ficando V. Ex. autorizado para contractar carretas e os transportes necessarios para a conducção de bagagem, do proprio equipamento e armamento até onde fôr conveniente, estando prevenido de todos os meios necessarios para quando chegarem forças não haver ali a menor demora.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Gabinete do ministro. — Em 1.º de Julho de 1866.

Illm. e Exm. Sr. — Conforme communiquei a V. Ex. em aviso confidencial datado de hontem, segue para essa provincia o coronel de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, commandando uma brigada composta por ora dos batalhões de voluntarios n.ºs 19 e 24, e de uma bateria de campanha de 6 canhões raiados, que marchão com elle. Esta brigada será em breve augmentada com os batalhões que naquella provincia se estão preparando, e partirão para a cidade do Rio Grande: são esses batalhões os de n.ºs 8 e 23 de voluntarios, e o da guarda nacional n.º 2.

De novo recommendo a V. Ex. que providencie de modo que essa força não encontre o menor embaraço, nem seja distrahida, e siga sem a menor demora para a fronteira.

Deus guarde a V. Ex. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra.  
— Rio de Janeiro em o 1.º de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Ex. as inclusas cópias dos officios que forão enviados ao Sr. ministro dos ne-

gócios estrangeiros pelo enviado extraordinario em missão especial no Rio da Prata, e por ellas verá V. Ex. que infelizmente verificáram-se os receios de ser invadida a fronteira de S. Borja.

Cumpra, pois, que V. Ex. invide todas as suas forças para que convirjam para a defeza daquelle ponto todas as forças disponiveis; que chame a serviço toda a guarda nacional, e a faça marchar para o mesmo fim; e que não exite em aceitar os offerecimentos de voluntarios.

E' impossivel neste momento indicar alguma medida a V. Ex., e por isso unicamente recommendo que auxilie os chefes a cujo cargo estiverem as forças, que faça seguir de prompto a brigada que ahi deve chegar ao mando do coronel Fontes, o parque de artilharia que envio, e igualmente o material de guerra, que igualmente conduzem nesta occasião os tres vapores que daqui seguem. Se não estivesse V. Ex. já autorizado para todas as despesas inherentes ao serviço da defeza da provincia, o governo imperial lh'o faria nos seguintes termos: «Não ha economia possivel para objecto tao sagrado.»

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 1.º de Julho de 1865.

Faça V. S. seguir, sem perda de tempo, para Porto Alegre, não só a brigada que deve ahi chegar sob o commando do coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, como tambem os corpos que se lhe seguirem, e igualmente o armamento e munições de guerra, que tiverem igual destino; providenciando do mesmo modo para que os vapores, que ora transportão essas forças e munições, regressem immediatamente á côrte, a fim de conduzirem mais tropa; ficando V. S. autorizado a fretar os transportes necessarios, a fim de que a gente e cargas, a que me refiro, chegue quanto antes a capital.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. Francisco de Paula Macedo Rangel.

1.ª Directoria geral.—1.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 3 de Julho de 1865.

Remetto a V. S. o incluso exemplar do jornal do commercio de hoje, em que se acha publicada uma correspondencia datada de 11 de Junho proximo findo, do acampamento de Dayman, na qual se fazem graves accusações acerca de alguns pontos da administração do nosso exercito em operações, a fim de que V. S., no caso de ser verdade o que diz o mesmo jornal, mande desde logo proceder contra os responsaveis por semelhantes factos, prestando de tudo minuciosas informações a esta secretaria de estado, com especialidade acerca dos cadaveres, que se diz forão encontrados na lama, sendo devorados pelos porcos, bem como sobre a parte relativa aos fornecimentos á tropa, em que se trata da falta de alguns viveres.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Não tendo até agora recebido communicação official da parte que tomárão as forças do exercito, destacadas a bordo dos navios da esquadra sob o commando de V. Ex., no brilhante feito naval de Riachuelo; vou lhe pedir circunstanciadas informações á respeito dos actos de bravura praticados naquelle combate por quaesquer praças ou officiaes do exercito; informações que devem vir acompanhadas do seu juizo, sobre o qual, baseando-se o governo imperial, possa galardoar os officiaes e praças que se distinguirão.

D'ora em diante, sempre que se der algum ataque ou feito semelhante, devem os officiaes commandantes das forças do exercito, que nelle tiverem tomado parte, dar informações minuciosas, que tambem serão acompanhadas do juizo de V. Ex., quando ellas mencionarem actos de distincção de qualquer official ou praça, que mereção ser remunerados.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. visconde de Tamandaré.

1.ª directoria geral.—1.ª secção.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Não podendo o governo imperial, pelas participações recebidas acerca do combate de Corrientes, formar um juizo seguro sobre o valor e bravura dos officiaes e praças que tomárão parte no referido combate, é indispensavel que V. S. dê-me informações circunstanciadas a esse respeito, e por fórma tal, que possa o mesmo governo, a vista dellas, e do juizo não só de V. S. como do commandante da força que assistio á acção, galardoar os serviços daquelles que se distinguirão; cumprindo que, d'ora em diante, em semelhantes participações se ministrem minuciosos esclarecimentos, de modo que de prompto o governo esteja habilitado a remunerar os serviços distinctos que prestarem os officiaes e praças do exercito, acompanhados sempre do juizo de V. S.

Por esta occasião declaro a V. S. que o governo notou não lhe ter sido remetida participação alguma relativamente ao combate de Riachuelo, no qual, com quanto naval, entrárão forças de terra: convém pois que V. S., acerca desse combate, ministre informações identicas ás de que trata a primeira parte deste aviso.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Circular aos presidentes das provincias, exigindo informações á respeito dos nomes e estado das familias dos officiaes do exercito que tem fallecido na defeza do paiz, como tambem das familias dos mesmos officiaes, que para o futuro fallecerem por igual motivo.

1.ª directoria geral.—1.ª secção.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Não tendo o governo imperial conhecimento dos nomes e estado das familias dos officiaes do exercito que tem fallecido na defeza do paiz, cumpra que V. Ex. dê a esta secretaria de estado não só as necessarias informações a respeito das que, residindo nessa provincia, se achão em taes circumstancias, como tambem das familias dos officiaes que para o futuro fallecerem na sustentação de tão nobre causa.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia de ...

Rio Grande do Sul.—Gabinete do ministro dos negocios da guerra em 17 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpra-me communicar a V. Ex., a fim de dar as providencias necessarias, que em 12 de Julho o presidente desta provincia significa-me que os saques actualmente são por quantias mui limitadas, e que as remessas do numerario para occorrer as despesas com a força do exercito, feitos pelo thesouro, são insufficientes, e que presentemente os cofres da thesouraria de fazenda estão esgotados, e sem poder supprir á pagadoria central e á alfandega da villa de Uruguayana com os meios precisos para poder fazer face ás grandes despesas que estão a cargo daquellas duas repartições.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. ministro da fazenda.

*Cópia.*— Rio Grande do Sul.— Gabinete do ministro dos negocios da guerra em 17 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador ha por bem nomear a V. Ex. commandante das fronteiras de Bagé, Piratinim e Jaguarão, em substituição ao coronel Manoel Lucas de Lima, que marchará para a de Missões, logo que faça entrega a V. Ex. daquelle commando, com a gente que estiver destacada e armada, fazendo V. Ex. substituir a que partir, pelas praças que poder reunir.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— A S. Ex. o Sr. coronel barão do Serro Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 24 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Fica V. Ex. autorizado a comprar os cavallos, bestas, trens de campanha e guerra com todos os seus pertences, e tudo o mais que fôr necessario para a boa organização e marcha do exercito, que tem de operar nessa provincia, e cujo commando lhe foi confiado.

A respeito de transportes para doentes, de ambulancias e de outros artigos necessarios ao mesmo exercito, tenho a declarar a V. Ex. que já estão dadas as providencias, a fim de que nada falte; assim como ordenei que tanto o cirurgião-mór de divisão de commissão, Dr. José Sergio Ferreira, os medicos á elle reunidos, como outros em marcha e existentes nesta capital, sigão a reunir-se ao referido exercito, ao qual em breve se incorporarão uma repartição fiscal e os capellães precisos, conforme as ordens que já dei.

Não deve o mesmo exercito ter capellão em chefe, por isso que, como V. Ex. não ignora, não ha essa categoria na repartição ecclesiastica. Deverá outrosim V. Ex. mandar examinar a quantidade e qualidade do armamento, munições, equipamento, e fardamento existente tanto no arsenal de guerra desta capital, como nos depositos e em marcha, e á vista do que houver e das necessidades requisitará o que fôr preciso, ficando V. Ex. prevenido de que brevemente da côrte será remetido para essa provincia grande quantidade de semelhantes objectos.

Na autorização que tem V. Ex. para nomear officiaes de corpos voluntarios estão comprehendidas as nomeações de commandantes e majores, submettendo-as á approvação e segundo a regra estabelecida nas instrucções que tem V. Ex.

Fique outrosim V. Ex. intelligenciado de que a jurisdicção do seu commando comprehende não só toda a fronteira que começa na comarca da Cruz Alta, e vai ter á Santa Anna do Livramento, mas ainda toda e qualquer fronteira, na qual tenha de entranhar-se o exercito sob seu commando, quando movimentos estrategicos o exigirem, ou aconselharem quaesquer circumstancias da guerra.

Tenho assim respondido ao memorial que me foi apresentado por V. Ex. em 22 do corrente.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Porto Alegre.— Gabinete do ministro da guerra em 26 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Nas circumstancias actuaes, quando guardas nacionaes solteiros e casados, empregados de diferentes categorias, individuos por diversos titulos isentos do serviço militar, correm presurosos de todos os angulos do imperio para vindicar, com as armas na mão, a dignidade nacional, expellindo do territorio desta provincia o inimigo que o conspurca, causaria não só espanto, como lastima, que riograndenses, nas mesmas condições, se procurassem eximir, sob futeis pretextos, do cumprimento de tão sagrado dever.

E, pois, não posso, nem devo aceitar como fundados os receios que em officio remetido por V. Ex., datado

de hontem, manifesta o commandante superior da guarda nacional desta capital e S. Leopoldo, de que surjão estorvos e grandes embaraços a execução das ordens que expedi, relativamente á marcha de parte do 4.º batalhão e da secção de infantaria deste ultimo municipio.

Conheço a briosa população da provincia do Rio Grande do Sul; sei, por experiencia, que em dedicação e patriotismo a ninguem cede a dianteira. Quando não bastassem gloriosas tradições para vigorar este juizo, ahi estava mais uma brilhante prova no comportamento da população da campanha, que em massa abandona domicilio, familia, commodos e fortunas para acudir ao grito da patria.

E só Porto Alegre deixaria de responder a esse grito! Assim que, mantendo as minhas ordens, recommendo a V. Ex. que as faça do modo mais positivo — religiosamente cumprir e observar, lançando mão de todos os meios ao seu alcance para remover e cortar as difficuldades e objecções, que por ventura se opponhão á execução das mesmas ordens; podendo mesmo, se o entender necessario, demittir e suspender, ou propôr a demissão e suspensão daquellas autoridades que, por capricho ou tibieza de animo, forem um embaraço á presteza e actividade da administração: certo de que o governo imperial está decidido a fortalecer, neste como em outros assumptos, a acção dessa presidencia.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro da guerra.— Porto Alegre, 28 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Antes de partir julgo dever especialmente recommendar a V. Ex. o seguinte:

1.º Havendo ultimamente chegado armamento e mais artigos proprios para cavallaria, V. Ex., deixando o que fôr sufficiente para armar os corpos que aqui se estão organizando, e para fornecer os da guarda nacional reunida na Cruz Alta, conforme os pedidos dos respectivos commandantes e do brigadeiro José Gomes Portinho que tem de commandar a divisão que alli se está formando, fará remetter o restante para o deposito de S. Gabriel.

2.º Fará igualmente seguir, com presteza, para o mesmo deposito a artilharia e armamento de cavallaria, e bem assim marchar para aquelle ponto, quanto antes, os artilheiros allemães com a mais tropa, á vista da grande necessidade de artilharia que sente o exercito em operações.

3.º Devendo vir do Rio de Janeiro algumas bocas de fogo para as fortificações da cidade do Rio Grande, Caçapava e outros pontos, V. Ex. lhes dará destino, remettendo na mesma occasião as que houverem nos depositos desta Provincia em estado de serem aproveitadas.

4.º E' da maior conveniencia tomar providencias sobre o fornecimento dos corpos que chegam á esta capital, e durante a sua marcha até o lugar do seu destino, visto como reputo máo o systema seguido de deixar-se isto ao cuidado dos respectivos commandantes, attenta a falta de recursos que offerece a mór parte das povoações que tem de atravessar no seu trajecto.

5.º Os Officiaes avulsos que se apresentarem nesta capital marcharão immediatamente, qualquer que seja a arma á que pertencerem, a fim de incorporarem-se ao exercito de operações.

6.º Se chegar o vapor Juparanã, será a correspondencia que trouxer remetida logo para o Rio Pardo, demorando-se o mesmo vapor até receber as respostas.

7.º Finalmente, recommendo á V. Ex. o estabelecimento das postas, sobre o que lhe darei instrucções segundo o que fôr observando.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Rio Pardo.—Gabinete do ministro da guerra, em 29 de Julho de 1865.

Nesta data chegou ao conhecimento do governo imperial que V. S. se achava, em 22 do corrente, ainda junto a Jaguary, muito distante das forças em operações ao mando do general João Frederico Caldwell.

Uma tal demora, sendo prejudicial ao serviço publico, não pôde deixar de causar desagradavel impressão ao mesmo governo, o que levo ao conhecimento de V. S., para que immediatamente siga com as forças do seu commando, a fim de fazer junção com as daquelle general, podendo incorporar á sua divisão o corpo provisório commandado pelo tenente coronel Antonio Cardozo Soares. Toda a demora dessas forças torna-se injustificavel, e a presteza ou rapidez de sua marcha é de absoluta necessidade e exigida, instantemente, pela circumstancia de o inimigo estar avançando, e procurando effectuar a passagem do Ibiculy, conforme as noticias officiaes que acabo de receber.

Os seus officios com endereço ao presidente da provincia eu os recebi, e na primeira oportunidade dar-lhes-hei destino.

Deus guarde a V. S.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Ao Sr. barão de Jacuhy.

Gabinete do ministro da guerra.—Rio Pardo, 30 de Julho de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Ha nesta provincia muita falta de fardamento e de barracas, para as forças que tem de compor o exercito em operações na fronteira; haja, portanto, V. Ex. de ordenar que no arsenal de guerra da cõrte se promptifiquem, com muita urgencia, 15.000 barracas, 15.000 fardamentos, e alguns equipamentos para infantaria: destes objectos, os que forem ficando promptos, devem logo ser remettidos para esta provincia, com destino ao exercito em operações na fronteira.

Outrosim digne-se V. Ex. ordenar que o pontão *Level*, que ahi ficou se apromptando para o exercito em operações no Rio da Prata, seja tambem remettido para esta provincia, como já solicitei, encommendando-se outro para o exercito do general Ozorio; e que se chegarem os de gomma elastica já encommendados, venhão tambem para aqui.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. José Antonio Saraiva.

Gabinete do ministro da guerra.—Cachoeira, 6 de Agosto de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento da confidencial de V. Ex. de 4 do corrente, e sciente de seu conteúdo, passo a responder aos topicos que reclamão contestação.

Nesta data expeço aviso a V. Ex., autorizando-o a despendar mais de 10:000\$000 com a compra do terreno e a casa necessarios ao laboratorio pyrotechnico.

Approvo a deliberação, que me communica ter tomado, de aceitar o offerecimento que fizerão as Irmãs do Coração de Maria; convindo que V. Ex. lhes mande agradecer, em nome do Imperador, declarando-lhes que o governo imperial estimará utilizar os seus serviços, não só no hospital dessa capital, como nos de outros quaesquer pontos da provincia.

Mande V. Ex. igualmente aceitar e agradecer, em nome de Sua Magestade, ao negociante Luiz José Marino Meiffedy, os 20:000\$000 que offereceu emprestar, sem juros, pelo espaço de seis mezes; devendo disto dar conta ao Sr. ministro da fazenda.

Conformo-me com a opinião de V. Ex., quanto ao commandante do corpo n.º 33.

Remetta-me, portanto, a proposta dos officiaes desse corpo para ser por mim approvada, na fórma das ordens expedidas; visto que sómente ao governo geral autorizou a lei a nomeação de officiaes de commissão.

A' vista da falta de quartéis, que V. Ex. assignala, convem que os corpos de cavallaria da guarda nacional n.ºs 11 e 12, sejam armados de mosquetões, nos lugares em que se achão, e sigão por terra para o Rio Pardo a incorporar-se ao exercito.

Sou inteiramente contrario ao systema de commissariado; prefiro os contractos com boa fiscalização, e tenho seguido esta pratica. Creio que o mesmo poderá V. Ex. fazer, com vantagem para o serviço, contractando os fornecimentos ou até o Rio Pardo ou até o exercito.

Ao coronel Lassance cabem as vantagens de commissão activa de engenharia.

Nesta data ordenei que as forças, cuja reunião está promovendo na Vaccaria e Lagoa Vermelha o commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, sigão para cima da serra, a reunir-se ás da divisão do brigadeiro Portinho, no lugar que este indicar; providencia esta tomada no interesse de facilitar a marcha, e abreviar o caminho que aquella força de outro modo teria de percorrer.

Finalmente, deve V. Ex. dirigir-se directamente a mim, sobre todos os negocios que possão aqui ser resolvidos, e ao meu substituto na cõrte, sobre os que só alli possão ser solvidos; como por exemplo, fornecimento de artigos bellicos, etc., sendo-me immediatamente dirigidas as noticias e participações que chegarem ao conhecimento dessa presidencia.

Prevalecendo-me da occasião, reitero os protestos de estima e consideração a V. Ex., a quem Deus guarde.  
—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*—Sr. visconde da Boa-Vista.

Caçapava.—Gabinete do ministro da guerra em 12 de Agosto de 1865.

Ilm. e Exm. Sr.—Tive a honra de levar ao alto conhecimento de Sua Magestade o Imperador a communicação que V. Ex. dirigio ao governo, ácerca do desejo que manifestára S. Ex. o Sr. general Mitre de vir pessoalmente cumprimentar ao mesmo Augusto Senhor no territorio brasileiro, encarregando a V. Ex., por intermedio do Exm. ministro de estrangeiros, o Sr. Elisalde, de patentear a Sua Magestade esse desejo e pedir-lhe que houvesse de fixar o lugar e época para sua realização.

Esta communicação foi por Sua Magestade recebida com vivo prazer. As distinctas qualidades que caracterisão a S. Ex. o Sr. general Mitre; a lealdade e zelo com que elle procura estreitar, cada vez mais, as relações de amizade que unem as nações brasileira e argentina; a actividade e empenho que ha desenvolvido na defeza dos interesses que ligão as duas nações; são incentivos poderosos para vigorar no animo de Sua Magestade o desejo de semelhante entrevista; mas, enquanto as forças que já se achão em marcha, bem como o material de guerra que está em caminho, não chegarem ao seu destino, afim de collocar em pé respeitavel o exercito em operações nesta provincia, não convém que o Imperador se affaste dos centros de actividade, em que Sua Augusta Presença muito pôde concorrer para acelerar os preparativos e movimento das forças: com esse fim dirige-se elle a S. Gabriel.

É, pois, nesta cidade que Sua Magestade poderia ter, mais cedo, a particular satisfação de receber a visita por V. Ex. annunciada; uma vez que fosse dado realizar-se esta, sem que de modo algum se sacrificassem ou compromettessem os planos da campanha, a actividade das operações ou os movimentos do exercito, pela ausencia do general em chefe das forças alliadas.

Sua Magestade, porém, pretende ir a Alegrete e á fronteira; e em qualquer ponto terá sempre o mesmo prazer em conhecer pessoalmente o Sr. general Mitre. Não pôde, todavia, marcar desde já dia para a entrevista, pela incerteza de sua partida dos pontos que vai percorrendo, em direcção á mesma fronteira.

Quanto á visita dos Srs. Lamas e Elisalde, com muito prazer os receberá Sua Magestade em qualquer dos pontos indicados.

Sua Magestade sente vêr-se obrigado, mesmo por causa da mais prompta solução da questão de honra em que

se achão empenhadas as tres potencias alliadas, a não tornar certo o prazo da visita, que lhe será extremamente grata, do Sr. general Mitre e de tão distinctos politicos do Rio da Prata, quaes os Srs. Elisalde e Lamas.

Fazendo a V. Ex. esta communicação de ordem de Sua Magestade o Imperador, aproveito a opportunidade para reiterar os protestos de minha alta estima e distincta consideração.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*—A S. Ex. o Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Gabinete do ministro, em Caçapava, provincia do Rio Grande do Sul em 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—De posse do seu officio reservado de 5 do corrente, hoje recebido, e em vista de quanto V. Ex. no mesmo expende, autorizo-o a demittir do commando, que está exercendo nesse exercito, o brigadeiro honorario David Canabarro, cujo comportamento me parece injustificavel.

Escuso recommendar á V. Ex. a maior prudencia e discrição no uso desta autorização, que deverá communicar ao tenente-general barão de Porto-Alegre, se elle já se achar empossado do commando do exercito.

Corre que o inimigo tenta invadir a provincia pelo passo dos Garruchos; tenho necessidade de saber o que ha de exacto em semelhante boato, afim de prevenir os effeitos e males que podem resultar de sua realização.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. João Frederico Caldwell.

Gabinete do ministro, em Caçapava, na provincia do Rio Grande do Sul em 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Em vista do que acaba de expôr-me o tenente-general João Frederico Caldwell, sobre o inexplicavel procedimento do brigadeiro David Canabarro, de que, sem duvida, informará a V. Ex.; nesta data autorizei áquelle tenente-general, e igual autorização concedo a V. Ex., para demittir, se entender conveniente, do commando que exerce no exercito, não só o referido brigadeiro Canabarro, mas ainda quaesquer outros chefes ou officiaes, cujo comportamento, tibio ou duvidoso, se torne um embaraço ou pareça prejudicar a marcha e exito das operações.

Concedendo a V. Ex. tão importante autorização, escuso recommendar-lhe a maior discrição e prudencia no seu uso.

Prevaleço-me da opportunidade para reiterar os protestos de minha estima e consideração.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. barão de Porto-Alegre.

Gabinete do ministro da guerra.—Caçapava, em 17 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Sirva-se V. Ex. expedir as convenientes ordens a fim de que, quanto antes, se faça uma syndicação do facto, que tanto ataca os brios desta provincia e offende a dignidade e a honra nacional, de terem os paraguayos, são e salvos, sem encontrar a menor resistencia na sua marcha de devastação, passado sem estorvos os rios, e se apossado da villa de Uruguayana, á vista de nossas forças, que impassiveis se conservarão.

A' respeito do mesmo facto dirigi ao general João Frederico Caldwell os quesitos inclusos, devendo V. Ex. remettêl-os aos diversos chefes das forças, de quem exigirá outros esclarecimentos que julgar necessarios.

Haja outrosim V. Ex. ordenar, que a commissão de engenheiros do exercito, cujo commando lhe está confiado, proceda a uma minuciosa investigação, colha todos os

dados, obtenha todos os esclarecimentos sobre a invasão desta provincia pelos paraguayos, estude as datas, consulte a estatística das forças, dos recursos nossos, os combine com os do inimigo, para reconhecer-se se era, ou não, possivel obstar á invasão, consiga, por intermedio de V. Ex., todos os documentos, exigindo-os das autoridades a fim de que possa ficar habilitada com os esclarecimentos necessarios para escrever a historia militar de todos estes acontecimentos.

Deve a mesma commissão, quando houver possibilidade, proceder a rigoroso e minucioso exame sobre o facto á que acima me refiro, occupação dos paraguayos, e á um exacto reconhecimento, pelo qual se possa fazer um juizo seguro sobre a possibilidade de uma resistencia, quér na passagem dos rios, no trajecto que fez o inimigo, quér na sua entrada na villa de Uruguayana.

#### QUESITOS Á QUE SE REFERE O AVISO DESTA DATA.

1.º Quaes as razões, motivos ou causas que obstarão a resistencia que nossas forças podião offerecer ao inimigo, quér no passo de Santa Maria, quér em outros rios, durante o seu trajecto até Toropasso. Quaes as ordens expedidas a este respeito; se forão executadas, ou se encontrarão algum estorvo para a sua execução?

2.º Durante aquelle trajecto, de que força, em numero, qualidade e especie, se compunha o exercito imperial? Qual o seu estado, sua posição, sua distribuição, se tinha ou não artilharia, de que qualidade e qual o numero de bocas de fogo? Qual a força inimiga, qual o numero de suas bocas de fogo e de que armas se compunha? Retirou-se ou não o gado, ou se a incuria chegou a ponto de o ter abandonado para augmentar os recursos do inimigo?

3.º Estava ou não fortificada, como convinha, a villa de Uruguayana? Se nella existião fortificações, onde collocadas, qual a sua natureza, especie, systema, e qual seu armamento? De quantas bocas de fogo dispunhão e de que calibre? Que guarnição tinha a villa, de que arma era ella e que munições havião? Quaes as probabilidades de resistencia que poderia offerecer a villa, e, no caso de offerecer ella resistencia, por quantos dias esta se sustentaria?

4.º No caso de um assedio, poder-se-hião receber, por agua ou por algum outro ponto, mantimentos ou quaesquer outros recursos?

5.º Em que data foi a villa evacuada, e por ordem de quem? Salvárão-se todas as munições? Salvou-se o material? Qual o material abandonado e qual o salvo?

6.º As mercadorias da alfandega forão ou não salvas? Quaes são ellas; qual a sua qualidade e quantidade?

Informações estas que desejo ter o mais breve possivel, devendo-as acompanhar de documentos, se por ventura os tiver, exigindo de todos os chefes os necessarios esclarecimentos, e informando outrosim sobre o conselho de officiaes que se formou, com declaração de quantos membros se compunha, e os votos de cada um.

Gabinete do ministro da guerra em 17 de Agosto de 1865.

Gabinete do ministro, em S. Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul, em 31 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo nesta data mandado extinguir a commissão de compras de cavallos para o exercito e invernadas, de que se achava encarregado o coronel Antonio de Mello Albuquerque, passando semelhante serviço a ser desempenhado por ordem e sob a immediata fiscalização do commandante em chefe do exercito de operações nesta provincia; assim o communico á V. Ex. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro da guerra.—Acampamento em frente á Uruguayana, 12 de Setembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—O estado de penuria em que se acha o exercito aqui acampado, e a provavel demora dos recursos de que posso dispor nesta provincia, attento o máo estado das estradas, a enchente dos rios, a falta ou incapacidade dos meios de transporte, me obriga a lançar mão do unico meio que me resta nestas circumstancias, em que vejo os hospitaes em estado deploravel, a tropa nua e a cinco mezes sem receber soldo etc., etc., e vem a ser o de autorizar a V. Ex. a fazer quaesquer operações de credito e remetter para este acampamento até a quantia de quinhentos contos de réis, e tudo que fór necessario para remediar estes males; prevenindo-lhe de que ao general Ozorio officio para que me envie do Salto alguns artigos. E porque não me reste tempo para officiar já ao ministerio da fazenda esta resolução, V. Ex. lhe enviará por cópia.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 17 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Sirva-se V. Ex. dar as necessarias ordens a fim de que a commissão de engenheiros proceda a um rigoroso exame no rio Imbahá, tal qual o que se fez nos rios Santa Maria e Toropasso, investigando não só se havia probabilidade de uma boa resistencia das nossas forças, quando no mesmo rio passarão os paraguayos, na sua marcha para a villa da Uruguayana, como tambem quaes os pontos de passagem, tempo em que esta teve lugar, e a demora do inimigo junto ao mesmo rio; ficando V. Ex. intelligenciado de que o parecer dos engenheiros, em original, deverá ser remettido a este ministerio, e uma cópia, competentemente autenticada, ao conselho de investigação a que estão respondendo o general Canabarro e mais officiaes.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 27 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Rogo á V. Ex. se sirva remetter-me, com a possivel brevidade, cópia das informações do visconde de Tamandaré e outros, na parte relativa aos officiaes e praças do exercito que tomárão parte e se distinguirão nos combates sustentados pela esquadra, em Corrientes, Riachuelo, Cuevas e outros lugares.

Prevalecendo-me da oportunidade, reitero á V. Ex. os protestos de minha mais alta estima e distincta consideração.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*—A' S. Ex. o Sr. cousselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 28 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpra que V. Ex., com muita urgencia, remetta a este ministerio uma relação dos officiaes e praças das forças em operações na fronteira de Missões, que se distinguirão em qualquer acção contra os paraguayos desde a invasão em S. Borja; com declaração dos seus feitos, e datas em que tiverão lugar. Outrosim sirva-se V. Ex. mandar-me una relação das praças que durante a mesma invasão succumbirão em combate declarando se deixarão ou não mulher e filhos menores, quaes os seus nomes.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, em 29 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Podendo acontecer que se dê falta no fornecimento do nosso exercito, autorizo ao marechal Manoel Luiz Ozorio, para, de accordo com V. Ex. e com a coadjuvação do visconde de Tamandaré, tomar todas as providencias que julgar convenientes e necessarias para melhorar e regularizar todo este ramo do serviço publico, de modo que não soffrão as praças do nosso exercito um dos maiores tormentos, a fome; satisfaça mesmo V. Ex. as requisições que para isso lhe forem feitas pelo dito general.

Lembro a V. Ex. que talvez fosse conveniente organizar-se um serviço de barcaças puchadas á reboque, para conduzir gado, dos pontos onde ha abundancia, para aquelles, como Corrientes, onde se sente grande falta.

Prevaleço-me da oportunidade para reiterar á V. Ex. os protestos da mais subida estima e consideração.

Deus guarde á V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— A' S. Ex. o Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Gabinete do ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 30 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpra que V. Ex. para promptificar toda força do exercito, cujo commando está confiado a V. Ex., faça com tempo os necessarios pedidos, dirigindo-os com urgencia para Montevideo, ou para o presidente da provincia do Rio Grande, ou mesmo para aqui, conforme V. Ex., á vista do que necessitar, julgar mais conveniente.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, em 10 de Dezembro de 1865.

Muito me surpreendeu a communicação que V. Ex. fez, de haver no exercito commandado por V. Ex. falta de fardamento, equipamento, barracas, e até de munições, alças de mira e palamenta para as seis bocas de fogo raiadas que forão conduzidas pelo coronel Fontes. Tenho expedido varias ordens para serem satisfeitos os pedidos de V. Ex., quér ao nosso ministro em Buenos Ayres, ao coronel Felipe Betbezé de Oliveira Nery em Montevideo, ao encarregado do deposito do Salto, quér ao presidente da provincia do Rio Grande. Em caminho, nessa provincia, encontrei muito armamento, fardamento e outros objectos; e a referida palamenta já ha muito tinha seguido do Rio Pardo. Isto não obstante, e apezar da falta de pedidos, que V. Ex. não remetteu, dei todas as providencias afim de seguirem para seu exercito os artigos cuja falta lamenta V. Ex.

Deus guarde a V. Ex.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro em 10 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—De posse do seu officio datado de 14 do mez ultimamente findo, fico certo não só das difficuldades que tem encontrado, e que as removerá com promptidão, como tambem das providencias que tem tomado V. Ex. para activar a reunião do seu exercito e das forças que se achão em marcha. Muito me sorprende a communicação que V. Ex. faz de acharem-se as seis bocas de fogo raiadas sem munições e palamenta, visto que quando ali estive, dei as necessarias providencias para que todos estes artigos, que se achavão demorados, seguissem im-

mediatamente ao seu destino ; isto não obstante, ora ordeno ao arsenal de guerra, que com toda a presteza faça a remessa de taes objectos, recommendando ao mesmo tempo ao presidente dessa provincia, que faça seguir immediatamente para serem entregues a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, em 13 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em 17 de Novembro proximo findo communicou-me o general barão de Porto-Alegre que continuava no seu exercito a falta de fardamento, armamento, equipamento, abarracamento, e até de munições, alças de mira e palamenta para as seis bocas de fogo raiadas que o coronel Joaquim José Gonçalves Fontes conduzio. Não sei como isto possa acontecer, visto que além do que tem ido da côrte, V. Ex. tem remettido muitos

objectos para o referido exercito; eu mesmo encontrei em caminho grande numero de armamento e de outros artigos bellicos. A referida palamenta e munições de ha muito que seguirão do Rio Pardo. Talvez estejam todos estes objectos parados em algum ponto. Assim será necessario que V. Ex. tome as devidas providencias, a fim de que tudo siga ao seu destino; e isto não obstante V. Ex. remetta para o mesmo exercito, por terra para S. Borja, sem preterição do que já se acha em via de remessa para Montevideo, fardamento de verão e equipamento, barracas e munições, em numero que V. Ex. julgar conveniente. Expedi as precisas ordens para que do arsenal de guerra fossem remettidos para essa provincia, com destino áquelle exercito, grande numero dos mesmos artigos, e o mesmo ordenei ao coronel Felipe Betbezé de Oliveira Nery, pois muito convém que com brevidade se preparem as forças do barão de Porto Alegre, visto terem de operar dentro de pouco tempo.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*  
— Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.



**Mappa da força da guarda nacional chamada á destacamento para o serviço de campanha por actos da presidencia da provincia de S. Pedro, de diferentes datas.**

A' QUE COMMANDOS SUPERIORES PERTENCEM.	Numeração dos corpos provisórios.	No exercito em operações. Numero de praças.	Nas fronteiras. Numero de praças.	Em marcha. Numero de praças.	Organisando-se. Numero de praças.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Caçapava e S. Gabriel...	1.º	403				403	<p><b>Fronteira de S. Borja e Quarahy.</b> — Os corpos provisórios n.ºs 10, 11, 22, 23 e 28 estão na fronteira de S. Borja, e com um corpo de infantaria que não vai incluído no mappa por não se saber oficialmente que numero de praças tem, formão a 1.ª brigada ao mando do coronel Antonio Fernandes Lima. Os corpos provisórios n.ºs 17, 18, 19, 21 e 27 com um batalhão de 408 praças da guarda nacional, formão a 2.ª brigada ao mando do coronel João Antonio da Silveira. As duas brigadas formão a divisão ao mando do brigadairo David Canabarro, a qual segundo as ultimas communicações feitas por este, já deve de estar acampada e organizada com uma força superior a 4.000 homens. Devem estar em marcha para reunir-se á esta divisão o 10.º batalhão de linha que é acompanhado pelo corpo 26 de S. Gabriel, o qual vai incluído no mappa com a força de 250 praças, por não se haver ainda recebido o mappa, porém marchou com mais de 300, segundo communicações do commandante superior respectivo. Está em Pelotas o 14.º provisório com 392 praças e só espera receber a cavallada para marchar para Bagé, a fim de seguir d'alli de protecção ao 2.º batalhão para a fronteira de Quarahy. O corpo 5.º e o 8.º esquadrão do Passo Fundo, e o 23.º do commando superior do Rio Pardo, que estão se reunindo, tem ordem para marchar os dous primeiros para a fronteira de S. Borja, e o ultimo para Quarahy. O 3.º provisório tambem está na fronteira de Quarahy, mas não é contemplado fazendo parte da divisão porque é considerado da 1.ª brigada que faz parte do exercito.</p> <p><b>Fronteira de Bagé.</b> — Estão nessa fronteira o 12.º corpo provisório e os corpos 45 e 47 de S. Gabriel, os quaes vão no mappa com a força de 250 praças cada um delles, mas segundo communicações do commandante superior de S. Gabriel, os dous marchão com cerca de 700 praças. O corpo provisório n.º 25 tem ordem de marchar para Bagé e muito breve alli deve estar segundo communicações officiaes.</p> <p><b>Fronteira de Jaguarão.</b> — Estão nessa fronteira o corpo n.º 15, e o corpo 28 de Jaguarão, cuja força é de 280 praças e ultimamente mandou-se reforçar. Para esta fronteira marchou de Pelotas no dia 17 do corrente o 14.º corpo do commando superior da capital com 272 praças.</p> <p><b>Fronteira do Chuy.</b> — Está nesta fronteira o corpo provisório n.º 16 e ultimamente reunirão-se os corpos 19 e 20, e para alli marchou de Pelotas no dia 16 do corrente o provisório n.º 26. O corpo provisório n.º 13 está em marcha para Bagé e o 24.º em viagem para Pelotas para seguir para Jaguarão.</p>
Bagé e S. Gabriel.....	2.º	403				403	
Quarahy e S. Borja.....	3.º		403			403	
Juaguarão e Piratinim....	4.º	403				403	
S. Jeronymo.....	5.º	403				403	
Rio Pardo.....	6.º	403				403	
Santa Maria.....	7.º	403				403	
Cruz Alta.....	8.º	403				403	
Passo Fundo.....	9.º	403				403	
S. Borja.....	10.º		403			403	
Ao mesmo.....	11.º		271			271	
Bagé.....	12.º		261			261	
Caçapava.....	13.º			403		403	
Santo Antonio.....	14.º			403		403	
Piratinim.....	15.º		271			271	
Rio Grande.....	16.º		271			271	
Quarahy.....	17.º		403			403	
Ao mesmo.....	18.º		403			403	
Cruz Alta.....	19.º				271	271	
	20.º	403				403	
Quarahy.....	21.º		403			403	
S. Borja.....	22.º		403			403	
Ao mesmo.....	23.º		403			403	
Santo Antonio.....	24.º			403		403	
Piratinim.....	25.º				271	271	
Pelotas.....	26.º			271		271	
Quarahy.....	27.º				403	403	
S. Borja.....	28.º		300			300	
Quarahy.....	Batalhão de infantaria...				408	408	
<b>Somma...</b>		<b>3.627</b>	<b>4.195</b>	<b>1.480</b>	<b>1.353</b>	<b>10.665</b>	

**CORPOS DE CAVALLARIA.**

Passo Fundo.....	5.º				250	250	<p>Não se tendo ainda recebido os mappas da força com que tem de marchar estes corpos, calculou-se em 250 o termo medio das praças de cada um, mas os tres corpos 26, 46 e 47, que formão a brigada ao mando do coronel Tristão José Pinto tem mais de mil praças segundo as communicações feitas por este. O 14.º corpo está em marcha para Jaguarão.</p>
Capital.....	6.º				250	250	
Ao mesmo.....	7.º				250	250	
S. Jeronymo.....	10.º				250	250	
Capital.....	14.º			272		272	
Rio Pardo.....	23.º				250	250	
S. Gabriel.....	26.º		250			250	
Jaguarão.....	28.º		250			250	
S. Gabriel.....	46.º		250			250	
Ao mesmo.....	47.º		250			250	
Passo Fundo.....	8.º Esquadrão				150	150	
<b>Somma...</b>			<b>1.000</b>	<b>272</b>	<b>1.400</b>	<b>2.672</b>	

Além desta força destacada para serviço de campanha e defesa de fronteiras, estão destacados 1.150 guardas nacionaes mais ou menos, que fazem a guarnição das cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, S. Gabriel, Jaguarão, Bagé, Rio Pardo e outros pequenos destacamentos para auxiliar a policia e postos militares.

Secretaria do governo na cidade de Pelotas, 17 de Fevereiro de 1865. — Augusto Cezar de Padua Fleury, secretario do governo.



## CORPOS PROVISORIOS DE CAVALLARIA.

Mappa da força da guarda nacional chamada a destacamento para o serviço de campanha, por actos da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

A que commandos superiores pertencem.	Numeração dos corpos provisórios de cavallaria.	No exercicio de operações.	Numero de praças.	Nas fronteiras de Quarahy e Cruguay. Numero de praças.	Na fronteira de S. Borja. Numero de praças.	Na fronteira de Bagé. Numero de praças.	Na fronteira do Jaguarão. Numero de praças.	Na fronteira do Chuy. Numero de praças.	Em marcha. Numero de praças.	Organizando-se. Numero de praças.	TOTAL.	Observações.
Aos de Caçapava e S. Gabriel....	1.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Aos de Bagé e S. Gabriel.....	2.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Aos de Quarahy e S. Borja.....	3.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Aos de Jaguarão e Piratiny.....	4.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de S. Jeronimo.....	5.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao do Rio Pardo.....	6.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de Santa Maria.....	7.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao da Cruz Alta.....	8.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao do Passo Fundo.....	9.º	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de S. Borja.....	10.º	.....	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao mesmo.....	11.º	.....	.....	417	.....	.....	.....	.....	.....	.....	417	
Ao de Bagé.....	12.º	.....	.....	.....	261	.....	.....	.....	.....	.....	261	
Ao de Caçapava.....	13.º	.....	.....	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de Santo Antonio.....	14.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de Piratiny e Jaguarão.....	15.º	.....	.....	.....	.....	271	.....	.....	.....	.....	271	
Ao do Rio Grande.....	16.º	.....	.....	.....	.....	.....	271	.....	.....	.....	271	
Ao de Quarahy.....	17.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao mesmo.....	18.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao da Cruz Alta.....	19.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Voluntarios do General Netto.....	20.º	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	Forão licenciados.
Ao de Quarahy.....	21.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de S. Borja.....	22.º	.....	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao mesmo.....	23.º	.....	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de Santo Antonio.....	24.º	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	.....	.....	403	Para a fronteira do Uruguay.
Ao de Piratiny.....	25.º	.....	.....	.....	271	.....	.....	.....	.....	.....	271	
Ao de Pelotas.....	26.º	.....	.....	.....	.....	271	.....	.....	.....	.....	271	
Ao de Quarahy.....	27.º	.....	403	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	403	
Ao de S. Borja.....	28.º	.....	.....	414	.....	.....	.....	.....	.....	.....	414	
Ao de Quarahy.....	29.º	.....	300	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	300	
Aos de Piratiny e Jaguarão.....	30.º	.....	.....	.....	271	.....	.....	.....	.....	.....	271	
Ao da Cruz Alta.....	31.º	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	271	271	
Somma.....	.....	3.224	3.121	2.040	1.206	542	271	403	271	.....	11.078	



## CORPOS PERMANENTES DE CAVALLARIA.

**Mappa da força dos corpos permanentes de cavallaria da guarda nacional chamados a destacamento para o serviço de campanha por actos da presidencia do Rio Grande do Sul.**

A QUE COMMANDOS SUPERIORES PERTENCEM.	CORPOS PERMANENTES.	NAS FRONTEIRAS DE QUARAHY E URUGUAY. (N.º de praças.)	NA FRONTEIRA DE S. BORJA. (N.º de praças.)	NA FRONTEIRA DE BAGÉ. (N.º de praças.)	NA FRONTEIRA DE JAGUARÃO. (N.º de praças.)	EM MARCHA. (N.º de praças.)	REUNINDO-SE. (N.º de praças.)	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Ao do Passo Fundo .....	5.º .....	.....	493	.....	.....	.....	.....	493	
Ao da Capital .....	6.º .....	.....	.....	300	.....	.....	.....	300	
Ao de S. Jeronymo .....	10.º .....	.....	.....	.....	.....	.....	254	254	
Ao da Capital .....	14.º .....	.....	.....	.....	.....	272	.....	272	
Ao do Rio Pardo .....	23.º .....	.....	.....	.....	.....	263	.....	263	
Ao de S. Gabriel .....	26.º .....	420	.....	.....	.....	.....	.....	420	
Ao do Passo Fundo .....	42.º .....	.....	.....	.....	.....	.....	230	230	
Ao da Cruz Alta .....	43.º .....	.....	.....	.....	.....	.....	400	400	
Ao de S. Gabriel .....	46.º .....	.....	.....	300	.....	.....	.....	300	
Ao mesmo .....	47.º .....	.....	.....	250	.....	.....	.....	250	
Ao do Passo Fundo .....	8.º esquadrão .....	164	.....	.....	.....	.....	.....	164	
Ao de S. Borja .....	3.º batalhão .....	.....	408	.....	.....	.....	.....	408	
Ao de Quarahy .....	4.º dito .....	408	.....	.....	.....	.....	.....	408	
Somma .....	.....	992	903	830	.....	533	904	4.184	

### Recapitulação.

Força dos corpos provisorios de cavallaria.....	11.078
Força dos corpos permanentes de cavallaria e infantaria.....	4.184
	15.262

### PRIMEIRA DIVISÃO LIGEIRA.

**Organizada para defeza e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy.**

**Commandante o brigadeiro honorario David Canabarro.**

#### PRIMEIRA BRIGADA.

**Commandante o coronel Antonio Fernandes Lima.**

Compõe-se dos seguintes corpos:

10.º corpo provisorio.....	403
11.º " " .....	271
22.º " " .....	403
23.º " " .....	403
28.º " " .....	414
3.º batalhão permanente.....	408

#### SEGUNDA BRIGADA.

**Commandante o coronel João Antonio da Silveira.**

Compõe-se dos seguintes corpos:

17.º corpo provisorio.....	403
18.º " " .....	403
19.º " " .....	403
21.º " " .....	403
27.º " " .....	403
4.º batalhão permanente.....	408

**Observações.** Além dos corpos acima designados, de que se compõe esta divisão, estão tambem nas fronteiras do Uruguay e S. Borja, os seguintes corpos:

3.º corpo provisorio.	
14.º " " .....	
29.º " " .....	
5.º corpo permanente.	
26.º " " .....	
8.º esquadrão avulso.	
2.º batalhão de linha.	
10.º " " .....	
Dois baterias de artilharia com oito bocas de fogo.	

Estão em marcha para as mesmas fronteiras:

O 1.º batalhão de voluntarios da patria.	
O 5.º " " .....	
O 23.º corpo permanente.	
O 14.º " " .....	}
O 24.º " provisorio.	

} Pertencem a 1.ª brigada da 2.ª divisão (divisão Jaeuhy).

### SEGUNDA DIVISÃO LIGEIRA.

**Organizada para a defeza e segurança das fronteiras de Bagé e Jaguarão.**

**Commandante o coronel barão de Jacuhy.**

#### PRIMEIRA BRIGADA.

Compõe-se dos seguintes corpos:

13.º corpo provisorio.....	403
24.º " " .....	403
14.º " permanente .....	272

#### SEGUNDA BRIGADA.

**Commandante o coronel Manoel Lucas de Lima.**

Compõe-se dos seguintes corpos:

15.º corpo provisorio .....	271
25.º " " .....	271
30.º " " .....	271
6.º " permanente .....	300

#### TERCEIRA BRIGADA.

**Commandante o coronel Tristão José Pinto.**

Compõe-se dos seguintes corpos:

12.º corpo provisorio .....	261
46.º " permanente.....	300
47.º " " .....	230

Secretaria do Governo da Provincia, em Porto-Alegre 13 de Junho de 1863.—O Secretario, Augusto C. de Padua Fleury.



Resumo da força dos corpos da guarda nacional, pertencente á 1.ª brigada ao mando do coronel Antonio Fernandes Lima, á que se refere o officio do general commandante interino das armas do Rio Grande do Sul n.º 46 de 22 de Junho de 1865, extrahido dos respectivos mappas parciaes.

CORPOS.	ESTADO MAIOR E MENOR.								OFFICIAES.			INFERIORES.			Soldados.	Cornetas e clarins.	TOTAL.		
	Tenente coronel.	Major.	Ajudante.	Quartel-mestre.	Secretario.	Cirurgião-mór.	Sargento ajudante.	Dito quartel-mestre.	Clarin-mór.	Capitão.	Tenente.	Alferes.	1.ºs sargentos.	2.ºs ditos.				Forrieis.	Cabos.
9.º batalhão de reserva.....	1	.....	.....	1	.....	.....	1	1	.....	2	4	3	4	8	4	16	188	.....	233
2.º dito de infantaria .....	.....	1	.....	.....	.....	.....	1	1	1	2	3	8	3	8	5	26	232	1	277
10.º corpo provisorio de cavallaria .....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	5	4	6	12	7	35	309	6	399
11.º " " " .....	.....	1	1	1	1	.....	1	1	1	2	2	3	4	9	3	29	284	.....	343
23.º " " " .....	1	1	1	1	1	.....	.....	1	1	6	6	6	5	13	6	41	314	.....	404
24.º " " " .....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	6	6	6	12	6	36	291	2	380
SOMMA.....	4	5	4	5	4	2	5	6	5	24	26	25	28	62	31	183	1.608	9	2.036

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 3.ª secção 28 de Fevereiro de 1866.— O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.



























**Mapa mensal do pessoal do corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional da fronteira de Missões  
relativo ao mez de Abril de 1865.**

COMPANHIAS.	GRADUAÇÕES.	NOMES.	OBSERVAÇÕES.
ESTADO MAIOR.	Tenente coronel.....	Tristão de Araujo Nobrega.....	Commandou o corpo todo o mez.
	Major fiscal.....	José Fernandes de Souza Doca...	Exerceu as funcções todo o mez.
	Tenente ajudante.....	Miguel Baptista Meirelles.....	Idem idem.
	Tenente quartel-mestre.	João Baptista dos Santos.....	Idem idem.
	Alferes secretario.....	Liberato José Guterres.	
1. <sup>a</sup>	Capitão.....	Manoel Ferreira de Moraes.....	Destacado na villa de Itaqui.
	Tenente.....	Wenceslão Joaquim dos Santos..	Commandou a companhia todo o mez.
	Alferes.....	João da Cunha Silveira Sobrinho.	Sendo 1. <sup>o</sup> sargento, foi promovido a alferes, e foi effectivo no serviço todo o mez.
2. <sup>a</sup>	Capitão.....	Fidencio Lopes Falcão.....	Commandou a compauhia todo o mez.
	Tenente.....	Leandro Rodrigues Fortes.....	Sendo alferes, foi promovido a tenente, e foi effectivo no serviço todo o mez.
	Alferes.....	Joaquim Vieira de Oliveira.....	Sendo sargento do corpo 11, foi promovido a alferes para o corpo, e exerceu as funcções todo o mez.
3. <sup>a</sup>	Capitão.....	Francisco da Silva Lago.....	Commandou a companhia todo o mez.
	Tenente.....	Felisbino Cardoso de Souza.....	Sendo tenente da 5. <sup>a</sup> , passou para esta, e foi effectivo no serviço todo o mez.
	Alferes.....	Joaquim José de Mello.....	Sendo sargento ajudante, foi promovido a alferes, e foi effectivo no serviço todo o mez.
4. <sup>a</sup>	Capitão.....	Romão Ferreira de Moraes.....	Sendo tenente, foi promovido a capitão, e commandou a companhia todo o mez.
	Tenente.....	David José Pereira.....	Foi promovido a tenente, e foi effectivo no serviço todo o mez.
	Alferes.....	José Ferreira de Moraes.....	Sendo 1. <sup>o</sup> sargento, foi promovido a alferes, e foi effectivo no serviço todo o mez.
5. <sup>a</sup>	Capitão.....	João de Souza Nunes.....	Sendo tenente da 3. <sup>a</sup> , foi promovido a capitão desta, e commandou a compa- nhia todo o mez.
	Tenente.....	Felisbino José Pinheiro.....	Sendo alferes, foi promovido a tenente, e foi effectivo no serviço todo o mez.
6. <sup>a</sup>	Alferes.....	Pedro da Cunha Silveira.....	Sendo 1. <sup>o</sup> sargento, foi promovido a alferes, e foi effectivo no serviço todo o mez.
	Capitão.....	Emigdio Rodrigues da Silva.....	Commandou a companhia todo o mez.
	Tenente.....	Manoel da Cunha Silveira.....	Sendo alferes, foi promovido a tenente, e foi effectivo no serviço todo o mez.
	Alferes.....	Victor José Cardoso.....	Sendo 1. <sup>o</sup> sargento, foi promovido a alferes, e foi effectivo no serviço todo o mez.

*Nobrega, tenente coronel commandante.*

**Nomes dos Srs. officiaes do corpo.**

COMPANHIAS.	ESTADO MAIOR.										ESTADO MENOR.										OFFICIAES.										INFERIORES.										DIFERENÇA DO ULTIMO MAPPA.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
	Tenente coronel.										Major fiscal.										Tenente ajudante.										Tenente quartel-mestre.										Alferes secretario.										Sargento ajudante.										Dito quartel-mestre.										Clarim-mór.										Capitães.										Tenentes.										Alferes.										Primeiros sargentos.										Segundos ditos.										Forrieis.										Cabos.										Anspeçadas.										Soldados.										Claros.										TOTAL.										Bois.										Cavallos.										Mullas.										Voluntarios.										Recrutados.										Vierão de outros corpos.										Recolherão-se de cumprir sentença.										Recolherão-se de deserção.										Para mais.										Por baixa.										Por morte.										Por deserção.										Por passagem.										Para menos.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245



COMMANDO DAS FORÇAS EM GUARNIÇÃO NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

Mapa da força dos corpos em guarnição na fronteira de Bagé.

CORPOS.	ESTADO MAIOR.										ESTADO MENOR.					OFFICIAES.			INFERIORES.					ADDIDOS.										GRANDE TOTAL.			
	ESTADO MAIOR.					ESTADO MENOR.					OFFICIAES.			INFERIORES.					ADDIDOS.																		
	Coronel.	Tenente coronel.	Major.	Ajudante.	Quartel-mestre.	Secretario.	Sargento ajudante.	Dito quartel-mestre.	Espingardeiro.	Coronheiro.	Cornetta-mór ou tambor-mór.	Mestre de musica.	Muscos.	Pirotas.	Capitão.	Tenente.	Alferes.	Primeiro sargento.	Segundo dito.	Forriel.	Cabos.	Anspeçadas.	Soldados.	Tambores ou cornetas.	TOTAL.	Capitão.	Tenente.	Alferes.	Segundo cirurgião.	Primeiro sargento.	Segundo dito.	Forriel.	Cabos.		Soldados.	TOTAL.	
2.º BATAÇÃO DE INFANTARIA.	Promptos.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	1	3	3	8	3	12	2	34	29	226	9	348	1	1	1	1	1	1	12	12	13	361			
	Na enfermaria.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	4	18	18	18	18	25	1	1	1	1	1	1	1	1	1	25		
10.º DIPO.	Promptos.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	1	3	3	8	5	12	3	38	29	244	9	373	1	1	1	1	1	1	12	12	13	386			
	Na enfermaria.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	20	20	4	428	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	428		
DESTACAMENTO DE INTANTARIA DE G. NACIONAL.	Promptos.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16	1	5	7	12	8	14	6	41	20	305	5	446	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	50	
	Na enfermaria.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	5	38	38	1	50	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	50		
CORPO PROVVISÓRIO DE G. NACIONAL N.º 12.	Promptos.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	4	2	3	2	12	82	1	111	1	111	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	196	
	Deslaçados na fronteira.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	2	10	96	1	122	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	122	
	Promptos.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4	1	5	4	8	4	22	178	1	233	1	233	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	318
	Somma.....	1	1	3	3	2	1	3	1	1	1	29	1	12	12	26	17	37	14	106	49	765	16	1.102	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1.200

A fronteira é commandada pelo coronel da guarda nacional Manoel Lucas de Lima. No numero dos addidos ao 2.º batalhão dous são presos para sentenciar. Existem encasados ao batalhão 10.º um 2.º cirurgião, um 2.º tenente, dous 2.ºs sargentos, tres anspeçadas, e 81 soldados. A ala direita da fronteira tem os destacamentos seguintes: de S. Luiz composto de um alferes, um 2.º sargento, dous cabos, e treze soldados; do Guabijú de um alferes, um 2.º sargento, um cabo e quatorze soldados; Cruz de S. Pedro de um forriel, um cabo e sete soldados; de Upamarotim de um capitão, um tenente, um 1.º sargento, dous

cabos e treze soldados. A ala esquerda os de Penharol, um alferes, um forriel e dez soldados; do Arroio da Mina, de um 2.º sargento, um cabo, e seis soldados; do Acaguá, de um capitão, um alferes, um 1.º sargento, um 2.º dito, dous cabos e vinte um soldados; de Guabijú, de um cabo e dez soldados; de Pi-raty Grande, de um 2.º sargento e dous soldados. Total 122 praças.

Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello, marechal de campo graduado.



## 4.º BATALHÃO DE INFANTARIA DA GUARDA NACIONAL EM DESTACAMENTO.

### Mappa do armamento existente na arrecadação.

(Remettido com officio do tenente-general João Frederico Caldwell, de 6 de Outubro de 1865.)

Quartel na villa Uruguayana, 29 de Junho de 1865.	ARMAMENTO DE FUZIL E MUNIÇÃO.										ARMAMENTO Á MINIÉ E MUNIÇÃO.										ARMAMENTO DE CAVALLARIA E MUNIÇÃO.																																																													
	Existe na arrecadação ...	451	Armas de ad. 17.	451	Bayonetas das ditas.	451	Bainhás para as ditas.	467	Correias de patronas.	398	Cinturões.	451	Cananas.	305	Corpos de chumbo.	39.350	Cartuxos emballados ad. 17.	457	Guarda-flechos.	111	Martelinhos.	467	Patronas.	600	Pedras de fogo.	118	Sacatrapos.	480	Bandoleiras.	100	Aguilhetas com cananas.	25	Agulheiros.	2	Bainhas de sabre.	3	Bandoleiras.	3	Cinturões.	8	Cananas.	3	Chapas, passe e cinturões.	4	Casas para sabres.	1.250	Cartuxos emballados.	3	Espoeteiras.	6.000	Espoletas.	3	Guarda-flechos.	3	Mosquetes.	3	Patronas.	2	Sabres.	101	Bandeiras para lanças.	104	Clavinas á minié.	79	Clavinas de pedra.	440	Cartuxeiros para cintura.	10	Corpos de chumbo.	19.020	Cartuxos emballados.	10.000	Cartuxos á minié.	4	Fleis de espada.	650	Lanças.	200	Pedras de fogo.	35	Tercerolas.	4

Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Capitão, commandante.

## 4.º BATALHÃO DE INFANTARIA DA GUARDA NACIONAL.

### Mappa da força existente na villa Uruguayana a 4 de Setembro de 1865.

Acampamento volante em frente a Uruguayana a 16 de Setembro de 1865.	ESTADO MAIOR.				ESTADO MENOR.			OFFICIAES.			INFERIORES.				Total.			
	Tenente-coronel.	Major.	Ajudante.	Quartel-mestre.	Secretario.	Sargento ajudante.	Sargento quartel-mestre.	Corneta-mór.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	1.º sargentos.	2.º sargentos.	Forjeis.		Cabos.	Soldados.	Cornetas.
Do 4.º batalhão da Guarda Nacional.....	.....	1	1	1	1	1	1	.....	3	3	5	3	6	4	24	241	2	297
Addidos ao mesmo 4.º Batalhão.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	.....	.....	1	.....	.....	13	1	17
Da 1.ª companhia do 17.º corpo provisório da G. N.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	1	1	1	2	1	6	52	1	66
		1	1	1	1	1	1	.....	5	5	6	4	9	5	30	306	4	380

#### Observações.

Não vai incluído neste mappa as praças do 4.º batalhão de infantaria da Guarda Nacional que estão, e ainda continuam a estar, destacadas a bordo da esquadilha do Alto Uruguay.

Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Major de comissão, commandante interino.







Mapa demonstrativo da força dos corpos e contingentes que desta Corte tem seguido directamente para Montevideo, com declaração dos vapores e datas em que forão, até 28 de Fevereiro de 1866.

DATA DO EMBARQUE.			CORPOS E CONTINGENTES.	VAPORES EM QUE FORÃO.	OFFICIAES.	PRAÇAS DE PRET.	TOTAL.
DIA.	MEZ.	ANNO.					
26	Dezembro..	1864.	Contingente de engenheiros.....	Cruzeiro do sul.....	4	103	107
"	"	"	1.º Batalhão de artilharia apê.....	Idem.....	30	553	583
"	"	"	1.º Dito de infantaria.....	Oyapock.....	26	496	522
"	"	"	7.º Dito.....	Idem.....	29	411	440
5	Fevereiro..	1865.	8.º Dito.....	Princeza.....	33	490	523
"	"	"	10.º Dito.....	Imperatriz.....	21	404	425
"	"	"	10.º Corpo de voluntarios.....	Imperador.....	29	339	368
18	"	"	Contingente de engenheiros.....	Oyapock.....		47	47
"	"	"	9.º Batalhão de infantaria.....	Idem.....	32	493	525
"	"	"	14.º Dito.....	Idem.....	9	123	132
"	"	"	12.º Corpo de voluntarios.....	Idem.....	22	476	498
26	"	"	Contingente de guarda nacional da Corte.....	Cruzeiro do sul.....	16	289	305
19	Março.....	"	3.º Batalhão de artilharia.....	Idem.....	20	315	335
"	"	"	5.º Dito de infantaria.....	Idem.....	24	409	433
"	"	"	2.º Corpo de voluntarios.....	Paraná.....	14	600	614
9	Abril.....	"	4.º Dito.....	Princeza.....	28	644	672
"	"	"	6.º Dito.....	Apa.....	37	646	683
"	"	"	11.º Batalhão de infantaria.....	Imperatriz.....	24	349	373
23	"	"	3.º Corpo de voluntarios.....	Oyapock.....	15	464	479
"	"	"	13.º Dito.....	Idem.....	19	530	549
4	Maiio.....	"	Corpo de guarnição do Ceará.....	Paraense.....	9	268	277
21	"	"	Dito dito do Piahy.....	Imperatriz.....	29	473	502
"	"	"	11.º Corpo de voluntarios.....	S. Francisco.....	36	736	772
"	"	"	Duas companhias de Zuavos.....	Imperador.....	8	150	158
4	Junho.....	"	Batalhão de engenheiros.....	José S. Roman.....	12	205	217
"	"	"	Corpo de guarnição da Parahyba.....	Idem.....	13	224	237
"	"	"	20.º Corpo de voluntarios.....	Idem.....	34	349	383
11	"	"	Corpo de guarnição do Maranhão.....	Galgo.....	16	314	330
"	"	"	Contingente do 5.º de infantaria.....	Idem.....	1	64	65
"	"	"	14.º Corpo de voluntarios.....	Oyapock.....	24	363	387
"	"	"	15.º Dito.....	Idem.....	29	334	363
"	"	"	21.º Dito.....	Idem.....	27	499	526
21	"	"	Guarda nacional do Amazonas.....	Gerente.....	4	91	95
22	"	"	22.º Corpo de voluntarios.....	S. Francisco.....	17	337	354
"	"	"	26.º Dito.....	Idem.....	21	567	588
6	Outubro...	"	Brigada de guarda nacional da Bahia.....	Princeza e Leopoldina.....	75	1.151	1.226
14	"	"	Praças avulsas.....	Imperatriz.....		48	48
24	"	"	Idem idem.....	Brasil.....	1	102	103
7	Novembro..	"	Guarda nacional do Ceará.....	Galgo.....	6	125	131
"	"	"	Contingentes de diversas Provincias.....	Idem.....	21	585	606
18	"	"	44.º Corpo de voluntarios.....	Falcão.....	33	416	449
"	"	"	43.º Dito.....	Lilia bell.....	65	738	803
21	"	"	Corpo de guarnição de Pernambuco.....	Waiteichein.....	3	55	58
"	"	"	Contingente de Minas.....	Idem.....	5	49	54
"	"	"	Guarda nacional do Ceará.....	Idem.....	3	80	83
"	"	"	Contingente das Alagoas.....	Idem.....	2	68	70
"	"	"	Recrutas e praças avulsas.....	Idem.....		219	219
29	"	"	42.º Corpo de voluntarios.....	Suzana beirn.....	32	486	518
"	"	"	45.º Dito.....	Presidente.....	16	315	331
"	"	"	Contingente de voluntarios de Sergipe.....	Suzana beirn.....	7	190	197
5	Dezembro..	"	46.º Corpo de voluntarios.....	Petropolis.....	42	353	395
"	"	"	Corpo de voluntarios de Pernambuco.....	José S. Roman.....	34	230	264
"	"	"	Dito Policial de Pernambuco.....	Idem.....	18	174	192
"	"	"	Contingente de voluntarios.....	Idem.....		284	284
12	"	"	53.º Corpo de voluntarios.....	Lamego.....	45	456	501
"	"	"	54.º Dito.....	Piverfull.....	37	333	370
"	"	"	Contingente de voluntarios e recrutas.....	Lamego.....	7	373	380
22	"	"	21.º Corpo de voluntarios.....	Brasil.....	36	499	535
"	"	"	Contingente da guarda nacional.....	Idem.....	10	102	112
27	"	"	Praças avulsas.....	Waiteichein.....		37	37
30	"	"	55.º Corpo de voluntarios.....	Wiper.....	32	241	273
3	Janeiro....	1866.	Praças avulsas.....	Idem.....		114	114
6	"	"	Idem.....	José S. Roman.....		390	390
11	"	"	Idem.....	Marcilio Dias.....		155	155
20	"	"	Idem e recrutas.....	Deligente.....		136	136
24	"	"	Idem.....	Riachuelo.....		213	213
26	"	"	Idem.....	S. Miguel.....		31	31
28	"	"	Idem.....	Brasil.....		60	60
2	Fevereiro...	"	Idem.....	Waiteichein.....		47	47
8	"	"	Idem.....	S. Francisco.....		119	119
"	"	"	Idem.....	S. Roman.....		39	39
"	"	"	56.º Corpo de voluntarios.....	Idem.....	26	312	338
16	"	"	Batalhão de voluntarios Imperatriz.....	Lamego.....	37	275	312
"	"	"	6.º Dito de Pernambuco.....	Idem.....	14	110	124
"	"	"	Contingente de artilharia.....	Idem.....		70	70
"	"	"	Dito de voluntarios.....	Idem.....		70	70
21	"	"	Recrutas.....	Jaguaribe.....		78	78
28	"	"	Voluntarios e recrutas.....	S. Miguel.....		87	87
			Somma.....		1.319	23.170	24.489

Além da força constante deste mappa, seguirão mais do exercito em operações no Rio Grande do Sul, a encorporar-se ao em operações fóra do Imperio, uma divisão de cavallaria composta de 1681 praças.  
 Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.—3.ª secção 28 de Fevereiro de 1866.—O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.



Mappa demonstrativo dos corpos e contingentes que desta corte e das provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, S. Paulo e Paraná, seguirão para os exercitos em operações, durante o anno de 1863, com declaração de sua força.

CORPOS.	Officiaes.	Praças de pret.	Somma.	CORPOS.	Officiaes.	Praças de pret.	Somma.
1.º corpo de voluntarios .....	28	765	793	Transporte.....	522	8.045	8.567
5.º " " .....	37	633	670	36.º corpo de voluntarios.....	15	239	254
Corpo de voluntarios de Serpipe .....	18	257	275	Corpo policial de Pernambuco.....	8	134	142
" " policial do Ceara .....	9	155	164	35.º corpo de voluntarios.....	18	219	237
" " de Sergipe.....	11	144	155	7.º " " .....	39	598	637
Companhia policial do Piahy.....	3	65	68	Avulsos de diversos corpos.....	1	252	253
9.º corpo de voluntarios .....	30	306	336	Idem idem.....	1	256	257
8.º " " .....	25	444	469	37.º corpo de voluntarios.....	24	519	543
Guarda nacional da Parahyba.....	29	263	292	Guarda nacional de Nictheroy.....	8	272	280
Companhia de voluntarios das Alagoas.....	4	81	85	Voluntarios de Nictheroy.....	6	296	302
Recrutas.....	193	193	193	38.º corpo de voluntarios.....	24	359	383
24.º corpo de voluntarios .....	42	389	431	Recrutas.....	134	134	134
Voluntarios do Rio Grande do Norte .....	22	341	363	Praças avulsas .....	104	104	104
Bateria de artilharia .....	1	45	46	Recrutas.....	223	223	223
Praças avulsas.....	21	21	21	Idem.....	100	100	100
Recrutas.....	65	65	65	Idem.....	188	188	188
4.º batalhão de artilharia.....	10	131	141	Corpo provisorio do Rio Grande do Sul.....	8	378	386
29.º corpo de voluntarios.....	37	276	313	Bateria de voluntarios allemães.....	3	83	86
3.º " " .....	41	441	482	Contingente da guarda nacional de S. Paulo.....	5	134	139
31.º " " .....	21	446	467	Deposito provisorio de Santa Catharina.....	10	314	324
Voluntarios do Piahy.....	16	254	270	Contingente de voluntarios allemães.....	6	118	124
Contingente do Amasonas.....	5	21	26	Corpo policial do Rio Grande do Sul.....	27	449	476
" " da Parahyba.....	3	51	54	Guarda nacional do Paraná.....	35	357	392
Corpo policial da Parahyba.....	8	169	177	Companhia de cavallaria do Paraná.....	1	56	57
23.º corpo de voluntarios.....	37	467	504	Contingentes de voluntarios.....	1	132	133
Avulsos.....	98	93	93	" " de praças avulsas.....	120	120	120
32.º corpo de voluntarios.....	22	378	400	25.º corpo de voluntarios .....	30	426	456
33.º " " .....	23	324	347	Contingente de ditos.....	1	130	131
Companhia de zuavos .....	3	40	43	33.º corpo de voluntarios de Porto Alegre .....	27	486	513
Recrutas .....	169	169	169	Contiugente de praças avulsas.....	116	116	116
18.º corpo de voluntarios .....	37	551	588	11.º corpo provisorio de guardas nacionaes.....	21	179	200
Avulsos de diversos corpos.....	40	40	40	13.º " " " " .....	15	121	136
Recrutas.....	27	27	27	Contingente de voluntarios.....	85	85	85
Somma.....	522	8.045	8.567	Somma geral.....	856	15.622	16.478

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 3.ª secção, 28 de Fevereiro de 1866. — O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.



Resumo da força do exército em operações fóra do Imperio contra a republica do Paraguay, em diferentes datas, extrahido dos mappas geraes do commando em chefe do mesmo exército.

CORPOS E ARMAS.		Marechal de campo.	Brigadeiros.	Coroneis.	Tenentes coroneis.	Majores.	Capitães.	Primeiros tenentes ou tenentes.	Segundos tenentes ou alferes.	Ajudantes.	Quarteis-mestres.	Secretarios.	Dos officiaes.	SOMMA.	
														Das praças de pret.	TOTAL.
MAPPA DO 1.º DE ABRIL DE 1865.	Corpos especiaes .....	3	2	2	...	8	20	10	...	...	...	...	45	...	45
	Arma de artilharia .....	1	1	2	13	15	46	2	2	...	...	...	82	887	969
	Arma de cavallaria .....	2	7	8	58	50	80	11	9	9	234	2.691	2.925		
	Arma de infantaria .....	2	10	15	73	76	175	16	12	12	391	5.858	6.249		
	Companhia de transportes .....	...	...	...	...	1	...	1	...	...	...	...	2	65	67
	Somma .....	3	7	20	25	153	161	312	29	23	21	754	9.501	10.255	
MAPPA DO 1.º DE AGOSTO DE 1865.	Corpos especiaes .....	3	2	3	7	13	40	24	...	...	...	...	92	...	92
	Arma de artilharia .....	1	2	3	15	25	42	2	1	2	...	...	93	1.345	1.438
	Arma de cavallaria .....	2	8	6	53	44	89	8	7	8	225	1.807	2.032		
	Arma de infantaria .....	6	15	24	127	145	341	21	22	19	720	10.059	10.779		
	Esquadrão de transportes .....	...	...	1	2	2	5	...	...	...	...	...	10	203	213
	Somma .....	3	11	28	41	210	256	501	31	30	29	1.140	13.414	14.554	
MAPPA DO 1.º DE OUTUBRO DE 1865.	Corpos especiaes .....	1	4	1	2	4	18	34	32	...	...	...	96	...	96
	Arma da artilharia .....	...	...	2	6	13	25	44	3	1	2	...	96	1.327	1.423
	Arma de cavallaria .....	2	12	8	69	70	104	9	11	18	203	2.676	2.879		
	Arma de infantaria .....	4	12	24	111	141	320	20	16	18	666	9.530	10.196		
	Esquadrão de transportes .....	...	...	1	2	3	4	...	...	...	...	...	10	233	243
	Somma .....	1	4	7	28	43	213	273	504	32	28	38	1.071	13.766	14.837
MAPPA DO 1.º DE JANEIRO DE 1866.	Corpos especiaes .....	1	4	5	2	1	19	52	37	...	...	...	121	...	121
	Arma de artilharia .....	...	...	2	5	25	37	79	4	3	4	...	159	2.370	2.529
	Arma de cavallaria .....	2	18	10	89	93	149	12	15	13	401	4.036	4.437		
	Arma de infantaria .....	5	23	37	223	225	533	31	30	31	1.138	17.732	18.870		
	Esquadrão de transportes .....	...	...	1	2	2	5	...	...	...	...	...	10	181	191
	Somma .....	1	4	12	45	54	358	409	803	47	48	48	1.829	21.319	26.148

N. B. A força constante deste mappa é a que se acha prompta no exercito, não incluindo a que está empregada nos diversos hospitaes, os doentes, e a força que se acha em marcha.  
 Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 3.ª secção, 28 de Fevereiro de 1866. — O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe de secção.







**Mappa da força existente na provincia de Mato Grosso extrahido dos mappas parciaes existentes nesta repartição.**

CORPOS.	ESTADO MAIOR.					ESTADO MENOR.								OFFICIAES.			INFERIORES.			Cabos.	Anspeçadas.	Soldados.	Tambores ou cornetas.	TOTAL.
	Coronel.	Tenente Coronel.	Major.	Ajudante.	Quartel Mestre.	Secretario.	Sargento ajudante.	Sargento quartel-mestre.	Espingardeiro.	Cronheiro.	Clarim ou tambor-mor.	Mestre de musica.	Musicos.	Pifaros.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	1.ºs sargentos.	2.ºs sargentos.					
2.º Batalhão de artilhaça.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	2	8	4	13	8	10	2	35	32	284	15	438
Corpo de artilharia.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	1	4	2	8	4	6	2	24	22	167	4	265
Companhia de artifices.....														1	1	2	1	4	1	6	6	42	2	66
Corpo de cavallaria.....	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1			4	4	7	4	8	3	24	20	150	4	235
19.º Batalhão de infantaria.....		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15		7	8	14	8	15	5	38	20	225	7	370
Batalhão de voluntarios.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			6	6	14	5	12	6	36	36	360	10	499
Somma.....	4	4	5	4	4	5	4	2	2	5	3	42	3	30	25	68	30	55	19	163	136	1.238	42	1.873

*N. B.* Não vai incluída a força de guarda nacional em destacamento por não existir os respectivos mappas.

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 3.ª secção em 28 de Fevereiro de 1866.— O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe da secção.



**Mappa dos individuos alistados no exercito de 1865 a 1866 ; e bem assim das praças que , tendo concluido seus tempos, contrahirão novo engajamento , conforme os mappas parciaes, com declaração das ultimas datas.**

PROVINCIAS.	NUMERO DADO.		SOMMA.	PRAÇAS QUE SE EN- GAJÁRAO.	VOLUNTARIOS DA PATRIA.	OBSERVAÇÕES.
	Voluntarios	Recrutas.				
Alagoás.....	9	239	248	.....	430	Mappa do 1.º de Fevereiro de 1866.
Amazonas.....	6	15	21	.....	91	Dito do 1.º de Dezembro de 1865.
Bahia.....	52	449	501	12	6.053	Dito do 1.º de Fevereiro de 1865 ao 1.º de Fevereiro de 1866.
Ceará.....	33	394	427	7	927	Dito do 1.º de Janeiro de 1866.
Côrte.....	238	256	494	1	4.059	Até o dia 26 de Fevereiro de 1866.
Espirito Santo.....	.....	.....	.....	.....	.....	Não ha mappas desta provincia.
Goyaz.....	19	.....	19	5	.....	Mappa do 1.º de Abril de 1865. Não consta o numero de voluntarios da patria apurados.
Maranhão.....	25	207	232	.....	1.095	Dito de 27 de Janeiro de 1866.
Mato Grosso.....	.....	.....	.....	.....	.....	Não ha mappas desta provincia. Existe o 50.º corpo de voluntarios da patria.
Minas Geraes.....	15	122	137	3	551	Mappa do 1.º de Janeiro de 1866. No numero de voluntarios da patria não estão incluídos os do 17.º e 27.º corpos, por não haver mappas delles.
Pará.....	69	234	303	.....	930	Dito de 15 de Janeiro de 1866.
Parahyba.....	2	324	326	2	982	Dito de Abril a Julho e de Setembro a Dezembro de 1865.
Paraná.....	6	79	85	2	396	Dito do 1.º de Janeiro de 1866.
Pernambuco.....	49	56	105	10	2.878	Dito do 1.º de Agosto de 1865.
Piauhy.....	9	86	95	.....	560	Dito do 1.º de Novembro de 1865.
Rio de Janeiro.....	62	532	594	.....	2.023	Dito de 29 de Dezembro de 1865.
Rio Grande do Norte.....	.....	.....	.....	.....	341	Não ha mappa desta provincia. A apuração dos voluntarios da patria foi feita pelos que vierão a esta córte.
Rio Grande do Sul..	22	23	45	1	643	Mappa de Dezembro de 1865. Forão creados na provincia os corpos de voluntarios n.ºs 33, 39 e 49.
Santa Catharina....	2	37	39	6	1.399	Dito do 1.º de Fevereiro de 1866.
S. Paulo.....	.....	.....	.....	.....	591	Não ha mappa dos voluntarios do exercito e recrutas.
Sergipe.....	.....	68	68	.....	.....	Officio da presidencia de 27 de Dezembro de 1865.
<b>TOTAL.....</b>	<b>618</b>	<b>3.121</b>	<b>3.739</b>	<b>49</b>	<b>23.949</b>	

2.ª Secção.— Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.— 2.ª Directoria geral, 28 de Fevereiro de 1866.— *Manoel Rodrigues Barros Fonseca de Brito*, tenente coronel chefe da secção.







Mappa demonstrativo da mortalidade havida no exercito em operações fóra do Imperio, desde que os corpos a elle chegarão até 31 de Dezembro de 1865, extrahido dos mappas enviados pelo respectivo commandante em chefe.

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 3. <sup>a</sup> secção 28 de Fevereiro de 1866.	OFFICIAES.	PRAÇAS DE PRET.	TOTAL.
Mortos.....	67	4.965	2.032

O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.



**Resumo da força do exercito em operações fóra do Imperio contra a republica do Paraguay, extrahido do mappa mensal do mesmo exercito datado do 1.º de Fevereiro de 1866.**

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra. — 3.ª secção, em 6 de Março de 1866.		Marechal de campo.	Brigadeiros.	Coroneis.	Tenentes coroneis.	Majores.	Ajudantes.	Quarteis-mestres.	Secretarios.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	SOMMA.		
													Officiaes.	Praças de pret.	Total.
No exercito.	Corpos especiaes .....	1	4	5	2	3	.....	.....	.....	17	51	42	125	.....	125
	Arma de artilharia .....	.....	.....	.....	2	6	5	3	4	29	40	77	166	2713	2879
	Arma de cavallaria .....	.....	.....	2	18	12	14	14	14	80	97	149	400	3996	4396
	Arma de infantaria .....	.....	.....	4	23	36	30	29	28	216	246	568	1180	16655	17835
	Esquadrão de transportes .....	.....	.....	.....	.....	1	.....	.....	.....	2	3	8	14	234	248
Somma .....		1	4	11	45	58	49	46	46	344	437	844	1885	23598	25483
Na esquadra.	Arma de Artilharia .....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	.....	1	2	61	63
	Arma de infantaria .....	.....	.....	1	1	2	2	1	2	10	13	34	66	1374	1440
Somma .....		.....	.....	1	1	2	2	1	2	11	13	35	68	1435	1503
No exercito alliado da vanguarda .....		.....	.....	.....	2	4	4	4	3	23	19	49	108	1717	1825
Somma da força prompta .....		1	4	12	48	64	55	51	51	378	469	928	2061	26750	28811
Empregados em Montevideo e Corrientes .....		.....	.....	.....	1	1	2	.....	1	4	4	12	25	299	324
Doentes nos differentes hospitaes .....		.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	99	3022	3121
Somma total da força .....		1	4	12	49	65	57	51	52	382	473	940	2185	30071	32256

N. B. Além da força acima acha-se em marcha cerca de 3.000 praças.

O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.



## Mapa da força expedicionaria á provincia de Mato Grosso.

Segunda directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, 28 de Fevereiro de 1866.	ESTADO MAIOR.					ESTADO MENOR.						OFFICIAES.			INFERIORES.			Cabos.	Anspeçadas.	Soldados.	Cornetas.	TOTAL.		
	Coronel.	Tenente-coronel.	Major.	Ajudante.	Quartel-mestre.	Secretario.	Sargento ajudante.	Sargento quartel-mestre.	Espingardeiro.	Cronheiro.	Corneta-mór.	Mestre de musica.	Musicos.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.	1. <sup>os</sup> sargentos.						2. <sup>os</sup> sargentos.	Forrieis.
Força expedicionaria de S. Paulo.....	..	..	1	2	3	1	3	3	1	1	2	..	..	8	12	43	6	17	4	42	22	285	13	469
Idem de Minas.....	1	1	2	3	3	4	4	3	..	..	5	1	16	22	24	52	24	48	16	120	116	783	24	1.272
Idem de Goyaz.....	..	1	..	1	1	1	1	1	..	..	1	14	..	8	8	16	6	13	7	46	44	750	16	935
Somma.....	1	2	3	6	7	6	8	7	1	1	7	2	30	38	44	111	36	78	27	208	182	1.818	53	2.676

O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da 3.<sup>a</sup> secção.



**ANNEXO.**



## Autorizações concedidas ao governo pela lei n. 1246 de 28 de Junho de 1865.

### 1.º

Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1866—1867, além dos officiaes de differentes corpos do exercito, na fórma da legislação permanente, e em vigor, não poderão exceder, em circumstancias ordinarias a 18000 praças de pret, e em extraordinarias a 60000; podendo o governo, se julgar conveniente ao serviço publico, extinguir os corpos de guarnição, e augmentar o numero dos moveis, dando a estes uma nova organização, isto durante a guerra.

DECRETO N. 3555 — DE 9 DE DEZEMBRO DE 1865.

Extingue os corpos de guarnição do exercito; eleva o numero dos moveis; dá nova fórma aos corpos e companhias de artilharia; reduz os de cavallaria; crêa corpos de caçadores a cavallo, companhias de operarios em substituição ás de artifices, e estabelece depositos especiaes de instrucção e de disciplina, e companhias ou baterias e depositos de aprendizes artilheiros.

Usando da attribuição conferida pela lei n.º 1246 de 28 de Junho de 1865, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficão extinctos os corpos de guarnição do exercito, durante a guerra.

§ 1.º O numero dos corpos moveis de infantaria fica elevado a 22. Os que forem novamente creados terão a organização dos demais corpos de caçadores, segundo o decreto n.º 782 de 19 de Abril de 1854.

§ 2.º Além do regimento de artilharia a cavallo, haverá cinco batalhões de artilharia, conforme o plano adoptado pelo mesmo decreto. As companhias dos referidos corpos poderão ser convertidas em baterias.

§ 3.º Os actuaes regimentos de cavallaria ficão reduzidos ao numero de tres.

§ 4.º Crear-se-hão cinco corpos de caçadores á cavallo, conforme o plano annexo.

Art. 2.º Em substituição do corpo e das companhias de artifices, se estabelecerão companhias de operarios nos arsenaes de guerra, na fabrica de polvora e em outros estabelecimentos pyrotechnicos e metallurgicos a cargo do ministerio da guerra.

Art. 3.º Haverá, nos lugares em que forem convenientes, depositos especiaes de instrucção e de disciplina para as differentes armas do exercito. Para a de artilharia haverá tambem companhias ou baterias e depositos de aprendizes artilheiros.

§ 1.º Estes depositos serão de 1.ª ou 2.ª ordem. Os de 1.ª ordem terão duas ou mais companhias e poderão ser commandados por officiaes superiores; os de 2.ª e as companhias de operarios e de aprendizes, por capitães ou officiaes subalternos, e terão os instructores (officiaes e praças de pret) que forem indispensaveis.

§ 2.º Os commandantes dos depositos e instructores serão escolhidos dentre os officiaes dos corpos do exercito, em activo serviço ou reformados, que tenham as habilitações necessarias.

§ 3.º Nos depositos, e onde fôr conveniente, poderão haver escolas de musicos, tambores, pifaros, cornetas e clarins, conforme a arma a que pertencerem.

Art. 4.º O ministro da guerra expedirá as instrucções precisas para a organização e serviço dos corpos, depositos, e companhias de que trata o presente decreto;

e designará os lugares em que devão ser creados ou estabelecidos.

Art. 5.º Ficção revogadas as disposições em contrario.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Dezembro de 1865, 44.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

**Plano a que se refere o § 4.º do art. 1.º do decreto n.º 3555 de 9 de Dezembro de 1865.**

**CORPO DE CAÇADORES Á CAVALLO.**

*Estado-maior e menor.*

Tenente-coronel commandante (ou coronel) ..	1
Major.....	1
Ajudante.....	1
Quartel-mestre.....	1
Secretario.....	1
Veterinario.....	1
Picador.....	1
—	

Sargento-ajudante.....	1
Dito quartel-mestre.....	1
Selleiro.....	1
Espingardeiro.....	1
Coronheiro.....	1
Clarim-mór.....	1
—	

*Uma companhia.*

Capitão.....	1
Tenente.....	1
Alferes.....	2
—	
1.º sargento.....	1
2.º ditos.....	2
Forriel.....	1
Cabos de esquadra.....	6
Anspeçadas.....	6
Soldados.....	60
Clarins.....	2
Ferrador.....	1
—	

*Recapitulação.*

Officiaes do estado-maior.....	7
Officiaes das companhias.....	32
—	
Praças de pret do estado-menor.....	6
Praças de pret das companhias.....	632
—	
	638
	—
	677

Cada corpo terá de quatro a oito companhias, conforme as provincias onde forem organisados, ou a que

pertencerem, podendo os de quatro companhias ser elevados a oito, conforme as circumstancias o exigirem.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de Dezembro de 1865.  
— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

**Mappa demonstrativo da economia feita com a nova organização dos corpos moveis**

CORPOS ARREGIMENTADOS DO EXERCITO.		CORONEIS.	TENENTES-CORONEIS.	MAJORES.	CAPITÃES.	TENENTES.	ALFERES.	AJUDANTES.	QUARTEIS-MESTRES.	SECRETARIOS.	PRAÇAS DE PRET.
Antigo quadro.	Artilharia ....	1	6	8	50	50	100	8	8	8	50 comp.as
	Cavallaria....	5	6	7	51	51	102	7	7	7	51 ditas.
	Infantaria....	..	23	27	170	170	340	27	27	27	170 ditas.
	Somma..	6	35	42	271	271	542	42	42	42	271 comp.as
Novo quadro.	Artilharia ....	1	6	6	46	46	92	6	6	6	46 comp.as
	Cavallaria....	3	8	8	52	52	104	8	8	8	52 ditas.
	Infantaria....	..	22	22	176	176	352	22	22	22	176 ditas.
	Somma..	4	36	36	274	274	548	36	36	36	274 comp.as
Diferença do antigo quadro.	Para mais....	..	1	..	3	3	6	..	..	..	3 comp.as
	Para menos..	2	..	6	..	..	..	6	6	6	

*Diferença do antigo quadro.*

Para mais..	1 tenente-coronel.....	96\$000
	3 capitães a 60\$000.....	180\$000
	3 tenentes a 42\$000.....	126\$000
	6 alferes a 36\$000.....	216\$000
—		648\$000
Para menos	2 coroneis a 120\$000.....	240\$000
	6 majores a 84\$000.....	504\$000
	6 ajudantes a 70\$000.....	420\$000
	6 quartéis-mestres a 46\$000.....	276\$000
	6 secretarios a 46\$000.....	276\$000
—		1:716\$000
Diferença para menos no quadro novo.....		1:098\$000
Ou em um anno.....		13:176\$000

2.

Art. 2.º Continuarão em vigor as disposições dos arts. 4.º e 6.º da lei n.º 4220 de 20 de Julho de 1864 e do art. 7.º da lei n.º 4163 de 31 de Julho de 1862, na parte relativa aos arsenaes de guerra, suas dependencias e depositos de artigos bellicos.

Lei n.º 4163 de 31 de Julho de 1862.— Art. 6.º Ficção supprimidos os postos de alferes e tenentes do estado maior de 1.ª classe, salvos os direitos adquiridos pelos actuaes. Os capitães do dito corpo serão tirados dentre os officiaes das outras armas, que tiverem o curso de estado maior de 4.ª classe. O governo é autorisado para crear um estado maior de artilharia, harmonizando o quadro respectivo com os dos corpos de engenheiros e do estado maior de 1.ª e 2.ª classe, que poderão ser redusidos, de modo que a despeza da nova creação não exceda á economia resultante das reduções feitas nos ditos corpos.

DECRETO N. 3522. — DO 1.º DE OUTUBRO DE 1865.

Reduz o corpo de estado maior de 2.ª classe.

Usando definitivamente das autorizações concedidas pelo art. 6.º da lei n.º 1220 de 20 de Julho de 1864, prorogado pelo art. 2.º da lei n.º 1246 de 28 de Junho de 1865, e pelo art. 5.º § 3.º desta mesma lei, hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1.º O quadro do corpo de estado maior de 2.ª classe fica reduzido ao pessoal constante do plano junto, que subsistirá emquanto o referido corpo não fôr por lei extincto.

Art. 2.º No quadro do artigo antecedente só poderão ser admittidos os officiaes capazes do serviço do exercito, que estiverem nas circumstancias do art. 26 do regulamento que baixou com o decreto n.º 772 de 31 de Março de 1854, e os officiaes das armas scientificas que não tiverem o respectivo curso.

§ Uniq. Dos actuaes officiaes do estado maior de 2.ª classe, os que não estiverem impossibilitados para o serviço do exercito e excederem do quadro annexo, ficarão aggregados, e irão entrando em effectividade logo que occorrerem vagas, ou serão distribuidos pelos corpos, conforme mais conveniente fôr: os demais serão reformados de conformidade com as leis em vigor.

Art. 3.º O ministro da guerra expedirá as instrucções necessarias relativamente ás attribuições dos officiaes do estado maior de 2.ª classe.

Art. 4.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

O senador Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.— Palacio na villa de Uruguayana, provincia do Rio Grande do Sul, 1.º de Outubro de 1865, quadragésimo quarto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.

*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

**Plano da organização do corpo de estado maior de 2.ª classe a que se refere o decreto n.º 3522 desta data.**

4 coroneis.

6 tenentes-coroneis.

8 majores.

12 capitães.

16 tenentes.

20 alferes.

Palacio na villa de Uruguayana, provincia do Rio Grande do Sul, 1.º de Outubro de 1865. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

DECRETO N. 3526. — DE 18 DE NOVENBRO DE 1865.

Crêa o corpo de estado maior de artilharia e reduz o pessoal dos corpos de engenheiros e de estado maior de 1.ª classe.

Usando da faculdade concedida pelo art. 6.º da lei n.º 1220 de 20 de Julho de 1864, prorogada pelo art. 2.º da lei n.º 1246 de 28 de Junho de 1865, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado um corpo de estado maior de artilharia, conforme o quadro n.º 1 do plano annexo.

Art. 2.º Os corpos de engenheiros e de estado maior de 1.ª classe ficão reduzidos ao pessoal constante dos quadros sob n.ºs 2 e 3 do mesmo plano.

Art. 3.º Os commandantes geraes dos corpos, de que tratão os artigos precedentes, serão tirados do quadro dos officiaes generaes do exercito, conforme suas habilitações scientificas.

Art. 4.º Serão especialmente empregados os officiaes do estado maior de artilharia no serviço dos arsenaes, dos depositos de artilheiros ou companhias de aprendizes artilheiros, no das fabricas de polvora e de ferro, fundições, estabelecimentos metallurgicos, laboratorios pyrotechnicos, fortificações, escolas de tiro e outros estabelecimentos de instrucção theorica e pratica da arma; na inspecção dos corpos de artilharia, dos arsenaes, das fabricas e das fortalezas, no melhoramento e conservação do material do exercito e em commissões proprias da arma de artilharia.

§ 1.º Sómente na falta absoluta de officiaes do estado maior de artilharia, poderão ser empregados em taes serviços officiaes de engenheiros, de estado maior de 1.ª classe ou quaesquer outros officiaes que tenham as habilitações e conhecimentos de artilharia; o governo, porém, poderá empregar officiaes subalternos dos corpos arregimentados de artilharia nas inspecções, nas fabricas, nos arsenaes e laboratorios, na escola de tiro, no batalhão de engenheiros, para irem a adquirindo a pratica necessaria e conveniente.

Art. 5.º Nos impedimentos fortuitos do commandante geral de qualquer dos corpos de engenheiros, estado maior de 1.ª classe e do estado maior de artilharia, será elle substituido pelo official mais graduado do respectivo corpo ou arma, que se achar na côrte, até que pelo governo seja nomeado quem exerça interinamente suas funcções.

Art. 6.º As promoções na arma de artilharia continuarão, na fórma do art. 2.º da lei n.º 585 de 6 de Setembro de 1850, a ser geraes e não por corpos.

Art. 7.º O governo, quando as necessidades do serviço exigirem, poderá transferir os officiaes dos corpos de artilharia para o estado maior da arma e vice-versa.

Art. 8.º Os vencimentos dos officiaes do estado maior de artilharia serão os estabelecidos para as commissões em que servirem, segundo as tabellas em vigor, se porém exercerem novas, perceberão as vantagens de estado maior de 1.ª classe.

Art. 9.º O uniforme do estado maior de artilharia será o mesmo dos officiaes montados do 1.º batalhão de artilharia a pé, com as seguintes differenças: 1.ª Na farda de grande uniforme e na sobrecasaca não haverá vistas, e a gola será de velludo preto, tendo de um e outro lado uma granada bordada a fio de ouro. 2.ª Em lugar de barretina, no grande uniforme usarão os officiaes de chapéo armado de pello, com penacho de pennas pretas, podendo usar com o pequeno uniforme chapéo armado de oleado.

Art. 10.º No estado maior de artilharia, unicamente na organização que se fizer em virtude do presente decreto, poderão ser admittidos officiaes dos corpos de enge-

nheiros e de estado maior de 1.<sup>a</sup> classe, as vagas que para o futuro se derem serão preenchidas com officiaes da arma de artilharia.

Art. 11. Os actuaes 2.<sup>os</sup> tenentes de engenheiros e os tenentes e alferes do estado maior de 1.<sup>a</sup> classe, que não forem distribuidos pelos corpos arregimentados de artilharia, ficarão addidos aos mesmos corpos, guardando-se a disposição do art. 6.<sup>o</sup> da lei n.<sup>o</sup> 1220 de 20 de Julho de 1864.

Art. 12. O batalhão de engenheiros pertencerá ao quadro dos corpos de artilharia, guardadas as disposições do decreto n.<sup>o</sup> 1535 de 23 de Janeiro de 1855.

§ Unico. Os postos de capitães serão preenchidos por officiaes de qualquer das armas scientificas, os quaes servirão por commissão.

Art. 13. As funções e attribuições, quér dos commandantes geraes, quér dos officiaes dos corpos de engenheiros, de estado maior de artilharia e de estado maior de 1.<sup>a</sup> classe, serão reguladas por instrucções que o ministro da guerra expedirá.

§ Unico. O commandante geral do estado maior de artilharia, além das attribuições que lhe foram marcadas em virtude das disposições do presente decreto, exercerá as de presidente da commissão de melhoramentos do material do exercito, alterado nesta parte o art. 2.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 3470 de 22 de Maio de 1865.

Art. 14. Ficão revogadas as disposições em contrario.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em dezoito de Novembro de mil oitocentos e sessenta e cinco, quadragésimo quarto da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.

*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

**Piano**

**N. 1.**

ESTADO MAIOR DE ARTILHARIA.

*Commando geral da arma.*

Commandante geral.....	4
Secretario.....	1

QUADRO DOS OFFICIAES.

Coroneis.....	6
Tenentes-coroneis.....	8
Majores.....	10
Capitães.....	20

**N. 2.**

CORPO DE ENGENHEIROS.

*Commando geral.*

Commandante geral.....	1
Secretario.....	1

QUADRO DOS OFFICIAES.

Coroneis.....	8
Tenentes-coroneis.....	12
Majores.....	16
Capitães.....	20
1. <sup>os</sup> Tenentes.....	24

**N. 3.**

ESTADO MAIOR DE PRIMEIRA CLASSE.

*Commando geral.*

Commandante geral.....	1
Secretario.....	1

QUADRO DOS OFFICIAES.

Coroneis.....	6
Tenentes-coroneis.....	8
Majores.....	12
Capitães.....	24

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de Novembro de 1865.  
— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

MAPPA DEMONSTRATIVO DA ECONOMIA FEITA COM A CREAÇÃO DO ESTADO MAIOR DE ARTILHARIA.

REDUCÇÃO.	Coroneis.	Tenentes-coroneis.	Majores.	Capitães.	1. <sup>os</sup> tenentes.	2. <sup>os</sup> ditos ou alferes.
No corpo de engenheiros.....	..	2	4	10	10	74
No estado maior de 1. <sup>a</sup> classe.....	..	..	..	..	24	24
No estado maior de 2. <sup>a</sup> classe.....	2	2	4	6	2	
Somma....	2	4	8	16	36	95
AUGMENTO.						
No estado maior de 2. <sup>a</sup> classe.....	..	..	..	..	..	2
Com a criação do estado maior de artilharia.....	6	8	10	20		
Somma....	6	8	10	20	..	2
Diferença para mais.....	4	4	2	4		
Diferença para menos.....	..	..	..	..	36	93

DEMONSTRAÇÃO.

Diferença para mais :	
4 coroneis a 120\$000 mensaes.....	480\$000
4 tenentes-coroneis a 96\$000 dito..	384\$000
2 majores a 84\$000 dito.....	168\$000
4 capitães a 60\$000 dito.....	240\$000
Somma.....	1:272\$000
Diferença para menos:	
36 1. <sup>os</sup> tenentes a 42\$000 dito.....	1:512\$000
93 2. <sup>os</sup> tenentes ou alferes a 36\$000 dito.....	3:348\$000
Somma.....	4:860\$000
Saldo mensal a favor dos cofres publicos.	3:588\$000
Ou annual de.....	43:056\$000

MAPPA COMPARATIVO DO QUADRO DO ESTADO MAIOR  
DE 2.ª CLASSE.

3.ª

	Coroneis.	Tenentes-coroneis.	Maiores.	Capitães.	Tenentes.	Alferes.
Quadro antigo .....	12	18	24	24	24	24
1.ª redução. — Dec. de 28 de Abril de 1863.....	6	8	12	18	18	18
Diferença para menos.	6	10	12	6	6	6
1.ª redução. — Dec. de 28 de Abril de 1863.....	6	8	12	18	18	18
2.ª redução. — Dec. de 1 de Outubro de 1865.....	4	6	8	12	16	20
Diferença para menos.	2	2	4	6	2	
» para mais....						2
Officiaes que existião em 30 de Setembro de 1865.....	10	16	20	23	17	19
Ditos que existem em 1 de Março de 1866.....	7	12	11	14	15	20
Diferença para menos actualmente.	3	4	9	9	2	
Diferença para mais do quadro actual: officiaes aggregados.....	3	6	9	2	1	

Lei n.º 1163 de 31 de Julho de 1862.—Art. 7.º Ficão em vigor as disposições do art. 26 do regulamento approved pelo decreto n.º 772 de 31 de Março de 1854, bem como as do titulo 1.º do art. 9.º da lei n.º 1101 de 20 de Setembro de 1860, na parte respectiva aos arsenaes de guerra, conselhos administrativos, armazens de artigos bellicos, e pagadorias das tropas.

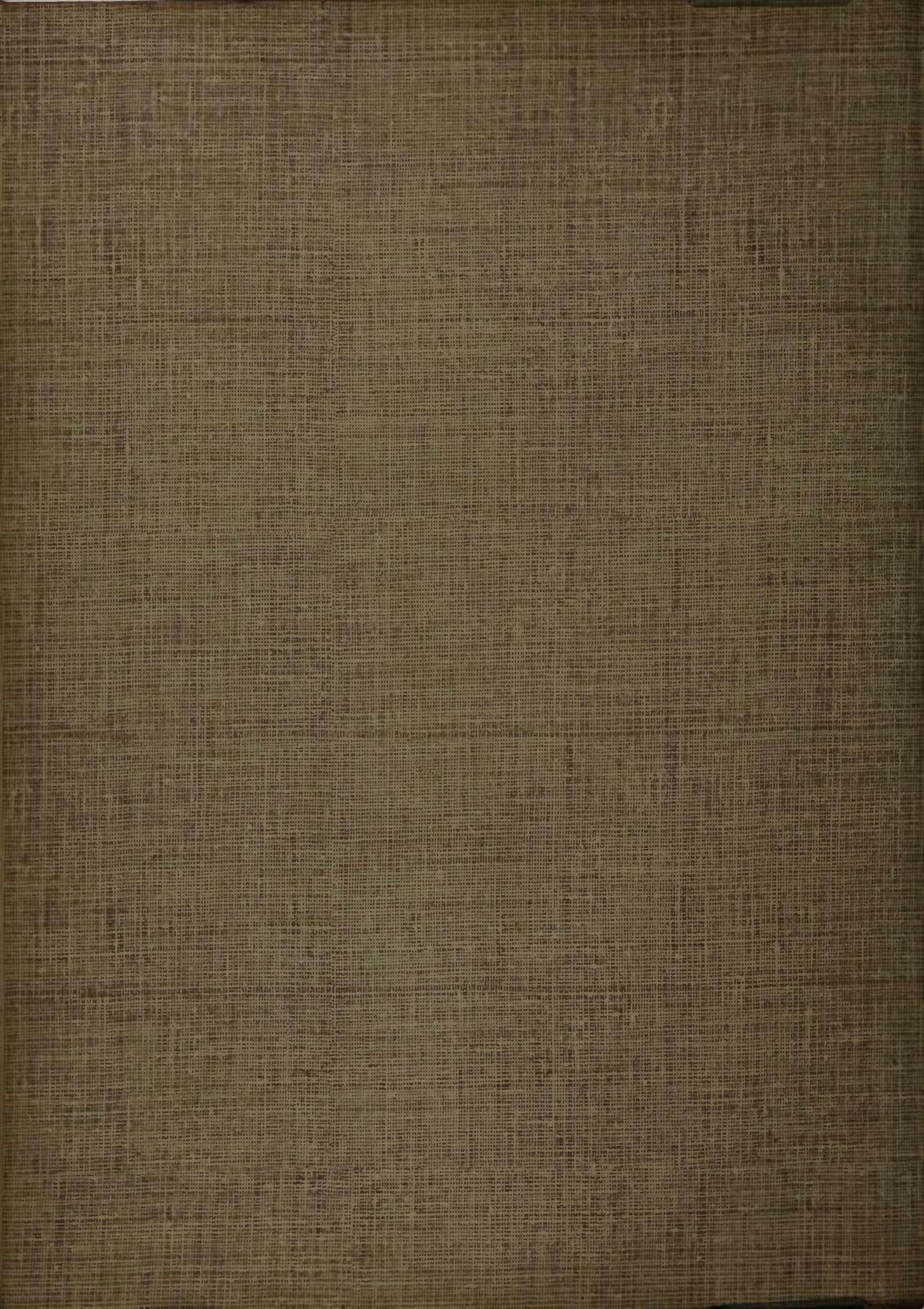
Lei n.º 1101 de 20 de Setembro de 1860.—Art. 9.º O governo fica autorizado:

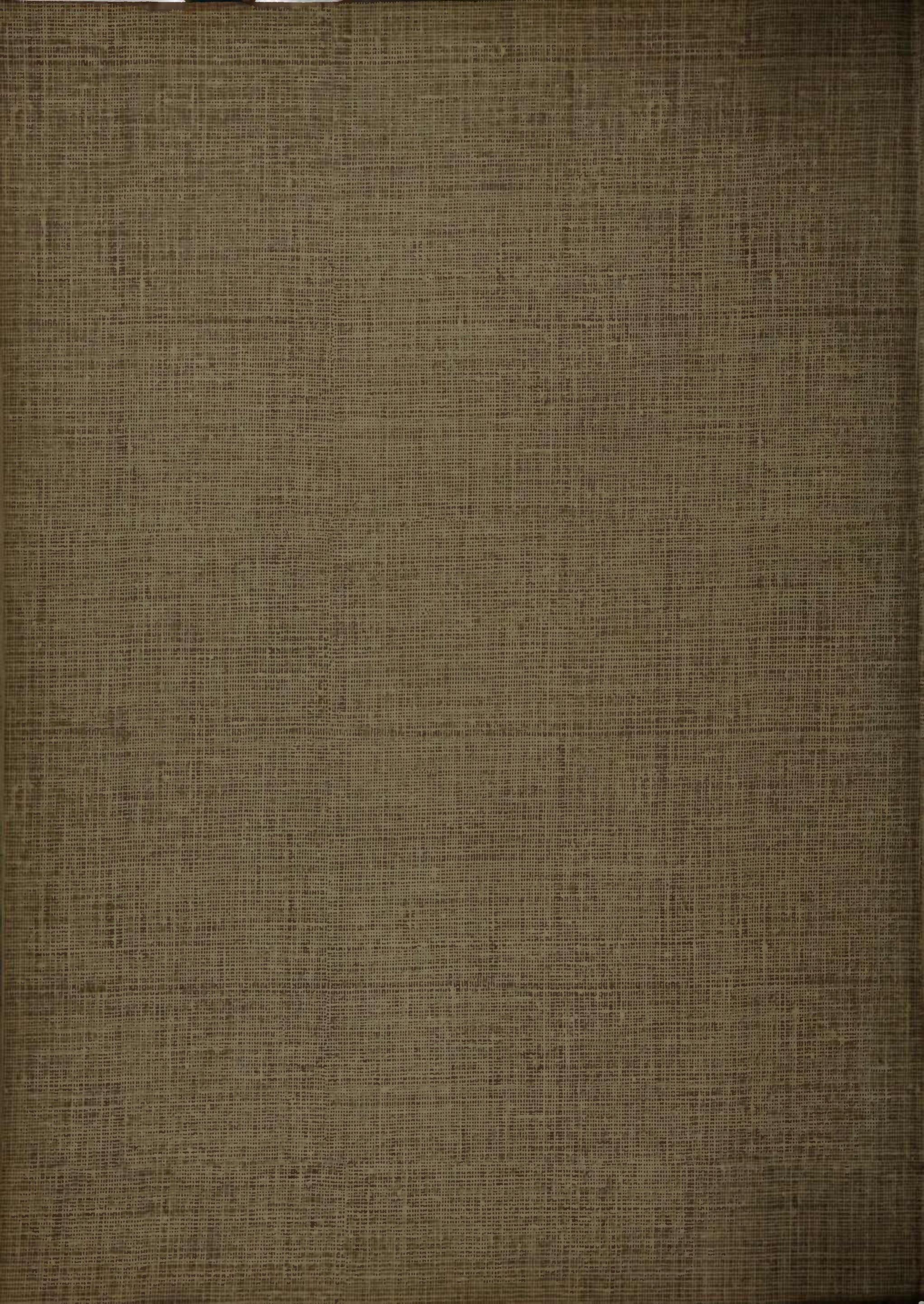
1.º Para reformar a contadoria geral da guerra, pagadoria das tropas, arsenaes de guerra, armazens de artigos bellicos, e os conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes não augmentando o pessoal ora existente menos estações, nem elevando os ordenados dos respectivos empregados além dos que percebem os de igual categoria do thesouro nacional, e dos arsenaes de marinha, segundo a natureza daquellas repartições. Esta disposição só terá vigor até a primeira sessão legislativa.

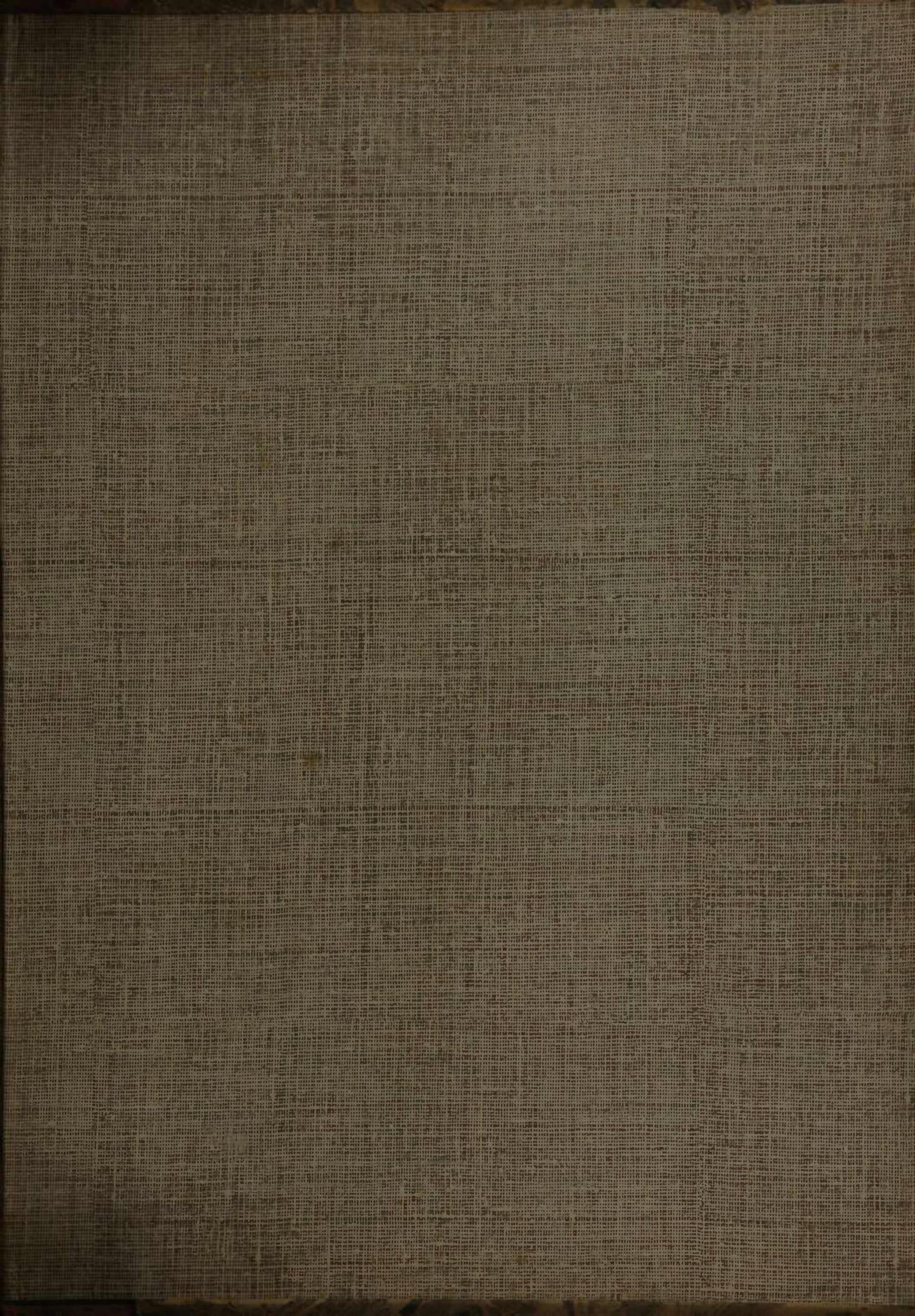
Ainda não se fez a reforma dos arsenaes de guerra.













## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).